ANAIS DO VIII ENCONTRO DE PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS (UNIMES)

Santos
2025

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

CHANCELER

RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

REITORA

PROFA. RENATA GARCIA DE SIQUEIRA VIEGAS

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

PROFA. DRA. ELAINE MARCILIO SANTOS

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

PROF. RUBENS FLÁVIO DE SIQUEIRA VIEGAS

DIRETOR ACADÊMICO

PROF. DR. GUSTAVO DUARTE MENDES

COORDENADORA DO CENTRO DE PESQUISAS

PROFª DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI

ISSN 2675-262X

APRESENTAÇÃO

Prezados alunos, professores e pesquisadores,

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do VIII Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica (EPIC-UNIMES) da Universidade Metropolitana de Santos – edição 2025.

A cada edição, o EPIC reafirma seu papel como espaço de encontro, diálogo e valorização da produção acadêmica construída em nossa Universidade.

Os trabalhos reunidos nesta publicação representam o compromisso contínuo da UNIMES com a excelência acadêmica, com o aprimoramento científico e com a produção de conhecimento comprometida com as necessidades da sociedade e com o desenvolvimento regional. A diversidade temática presente nesta edição reafirma nossa vocação multidisciplinar e evidencia a potência da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, pilares fundamentais da formação universitária.

Nesta edição do VIII EPIC-UNIMES 2025, observamos com especial orgulho uma integração ainda mais expressiva entre as pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação e nos programas de mestrado da Universidade. Destaca-se também o alinhamento crescente das pesquisas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, refletindo o compromisso da Universidade Metropolitana de Santos com uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Agradecemos a todos que participaram desta edição e contribuíram para a consolidação do EPIC como espaço de escuta, troca de experiências, fortalecimento de vínculos acadêmicos e incentivo permanente à pesquisa científica.

Sejam sempre bem-vindos à pesquisa, ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

Saudações acadêmicas

PROFA. DRA. ELAINE MARCÍLIO SANTOS
Pró-Reitora Acadêmica
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

APRESENTAÇÃO

É com alegria que apresentamos os **Anais do VIII EPIC-UNIMES Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos 2025**.

Chegamos a mais uma edição celebrando a produção científica construída com dedicação por estudantes da graduação e da pós-graduação, em diferentes áreas do conhecimento, reunidos pelo interesse comum em investigar, refletir e compartilhar saberes que dialogam com os desafios contemporâneos da sociedade.

Os trabalhos apresentados neste encontro traduzem o compromisso institucional da UNIMES com a formação científica, ética e socialmente comprometida. São pesquisas desenvolvidas no âmbito das disciplinas curriculares, dos projetos de iniciação científica, das ações extensionistas e dos programas de mestrado, reafirmando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e fortalecendo a missão universitária de produzir, sistematizar e difundir conhecimento.

Nesta edição, destaca-se de maneira ainda mais evidente a integração entre as pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação e aquelas vinculadas aos programas de mestrado da Universidade. A riqueza desta edição também se expressa pela pluralidade de temas e pela forte conexão das pesquisas com a realidade local por meio do alinhamento crescente dos trabalhos apresentados aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas**, evidenciando o compromisso da UNIMES com uma produção científica que contribui para a promoção da saúde, educação de qualidade, inovação, sustentabilidade e desenvolvimento humano.

Mais do que apresentar resultados, o EPIC se consolida como um espaço de encontro entre diferentes trajetórias acadêmicas, promovendo integração entre estudantes e docentes, incentivando parcerias, ampliando possibilidades de investigação e estimulando novas perguntas, novas conexões e novos projetos.

Nosso agradecimento a todos os estudantes, docentes, pesquisadores e colaboradores que tornaram esta edição possível.

Desejamos uma excelente leitura e que estes Anais inspirem novas reflexões, encontros acadêmicos e futuros caminhos de pesquisa.

Saudações acadêmicas

PROFª DRA. SANDRA KALIL BUSSADORI
Coordenadora do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação
Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

EDITORIAL

Desde seu surgimento o Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica da Universidade Metropolitana de Santos tem sido marcado pelo encontro da pluralidade de pesquisas que se realizam em nossa universidade pelos cursos de graduação e de pós-graduação stricto sensu, bem como por aquelas de outras instituições que participam de nosso encontro. Neste VIII EPIC, que tive a honra de presidir, não foi diferente, mas – acentue-se – houve ainda um estreitamente ainda maior entre a participação dos cursos de graduação da área de saúde e humanas com os mestrados de Ensino, Saúde Portuária e e Veterinária, o que marca a celebração de um vínculo estreito entre graduação e pós-graduação, evidenciando, assim, o trânsito necessário entre os vários níveis de pesquisa e a participação efetiva de um número significativo de graduandos, mestrados e egressos de nossa instituição. Ressalto ainda que nesta edicação tivemos a participação de alunos de EaD que apresentaram seus trabalhos de forma on line. Essa pluralidade tão bem-vinda de trabalhos se traduz na multi e interdisciplinaridade que caracterizam os mais de 150 trabalhos de áreas tão diversas, como arqueologia, a enfermagem, a psicologia, a educação, a medicina, a odontologia, a educação física, a biomedicina, que constituem esses Anais.

Agradeço imensamente à vice-presidente do evento, Profª Dra. Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, que foi fundamental na organização do Encontro e no estímulo à participação de alunos de graduação e pós-graduação. Também sou muito grato à nossa reitora, Profª Dra. Renata Garcia de Siqueira Viegas, à nossa pró-reitora Profª Dra Elaine Marcílio Santos, ao nosso diretor Prof. Dr. Gustavo Mendes e à coordenadora do centro de pesquisa Profa. Dra. Sandra Kalil

Bussadori pelo incentivo e apoio para a realização deste importante evento.

Agradeço, em especial, a todas e todos que participaram da abertura deste evento: à Profª Elaine e Sandra, que abriram o Encontro; à Prof. Dra Ana Luiza Cabrera Martimbianco, ao PRof. Dr. Michel da Costa e ao Prof. Dr. Mário Augusto Ferrari de Castro, que nos agraciaram com suas relevantes palestras; e às Profª Dras. Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo e Mariangela Camba, que mediaram as palestras.

Espero que a leitura deste instigantes trabalhos provoquem ainda mais outras reflexões e pesquisas que alimentarão nossos futuros EPICs.

Saudações acadêmicas

PROF. DR. GERSON TENÓRIO DOS SANTOS
Presidente do VIII Encontro de Pesquisa e Iniciação Científica
Universidade Metropolitana de Santos

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente
Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Vice-presidente
Profª Dra. Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo

Comissão Científica

Abigail Malavasi
Ana Luiza Cabrera Martimbianco
Ana Paula Taboada Sobral
Edgar Maquigussa
Elaine Marcílio Santos
Fábio Parra Sellera
Gerson Tenório dos Santos
Gustavo Duarte Mendes
Juliana Altavista Sagretti Gallo
Marcela Leticia Leal Gonçalves
Milton Ricardo Azedo
Sandra Kalil Bussadori

Secretaria e Certificados
Sra. Magda Aparecida Cadinelli
Fernanda Janaína Agnelli Soares

Editores dos Anais
Profa. Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos, Profª Dra. Juliana Altavista Gallo e Fernanda Janaína Agnelli Soares

Registro acadêmico dos Anais do evento
ISSN 2675-262X

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Abigail Malavasi
Profa. Dra. Aline Martins de Almeida
Profa. Dra. Ana Paula Taboada Sobral
Profa. Me. Ana V. Almeida Carrasco
Profa. Dra. Angélica Carlini
Profa. Dra. Angelina Zanesco
Prof. Dr. Alessandro Hirata
Profa. Dra. Camila Barreto
Profa. Dra. Carla Terezinha Palhavã
Prof. Dr. Carlos Alberto Vieira Borba
Profa. Dra. Carolina Machado Guedes
Prof. Dr. Clayton Gerber Mangini
Profa. Dra. Cristina de Fátima Lúcio
Prof. Dr. Edgar Maquigussa
Profa. Me. Elaine C. dos S. Giovanini
Profa. Dra. Eliana Franco Neme
Profa. Dra. Eliane Marta Quinones
Profa. Dra. Elisete Gomes Natário
Profa. Dra. Elizabeth Oliveira Sales
Profa. Me. Eneida T. V. Cerqueira
Profa. Dra. Erica Elias Baron
Prof. Dr. Fábio Parra Sellera
Profa. Dra. Gabriela Traldi Zaffalon
Prof. Dr. Gerson Tenório Santos
Profa. Me. Geruza I. A. Capovilla Mendes
Prof. Dr. Gilberto De Nucci
Profa. Dra. Giselle Larizzatti Agazzi
Profa. Dra. Irene da Silva Coelho
Profa. Dra. Júlia Parisi
Prof. Dr. Jean Carlos Silvestre
Prof. Dr. José Cássio de A. Magalhães
Profa. Dra. Juliana Altavista Gallo
Profa Dra Juliana Martins Aguiar
Prof. Dr. Lucas Enjiu
Prof Dr Luciano Cacciari B. Almeida da Silva
Prof. Dr. Luiz Roberto Biondi
Profa. Dra. Marcela Leticia Leal Gonçalves
Prof. Me. Marcelo Vasques Casati
Profa. Me. Marcia Carneiro Saro
Prof. Dr. Marcos Rafael da Silva
Profa. Me. Maria Candelaria V. M. de Oliveira
Profa. Dra. Mariângela Camba
Prof. Dr. Matheus de Almeida Cruz
Prof. Me. Matheus Yoshimi Shibukawa
Prof. Me. Maurício Nunes Lobo
Prof. Dr. Michel da Costa
Profa. Dra. Mileny E. S. Colovati
Prof. Dr. Milton Azedo
Profa. Dra. Mirian Aparecida Boim
Profa. Me. Nayara C. Cavalcanti Ares
Prof. Dr. Nycolas G. da C. Carvalho
Profa. Dra. Paula A. De Santis Bastos
Prof. Dr. Paulo Eduardo Pereira
Prof. Dr. Roberto Focaccia
Prof. Me. Roberto M. S. dos Santos
Prof. Dr. Sérgio Marques Jabur
Profa. Dra. Simone Rezende da Silva
Profa Me. Suzy Helena Ramos Souza
Profa. Dra. Syntia Pereira Alves
Profa. Dra. Tathianni Cristini da Silva
Prof. Dr. Thiago Simão Gomes
Profa. Dra. Vanessa Araujo Varela
Profa. Dra. Vânia Loureiro
Prof. Dr. Vinicius Lauria
Prof. Dr. Walter Heinz Feringer Júnior
Profa. Dra. Yara Dadalti Fragoso

PALESTRANTES E MEDIADORAS CONVIDADOS

O VIII EPIC-UNIMES contou com a participação dos e das seguintes palestrantes e mediadoras, que abordaram temas de extrema relevância no que tange à relação entre a inteligência artificial e a pesquisa científica:

27 de outubro de 2025

Manhã

- **Profª. Dra Ana Luiza Cabrera Martimbianco** (vice-coordenadora e professora do Programa de Mestrado Profissional Saúde no Ambiente Litorâneo) – tema: *A IA na pesquisa científica*
- **Prof. Dr. Michel da Costa** (Professor do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental e coordenador do Curso de Matemática) – tema: *Pensamento Computacional: práticas docentes em múltiplos contextos*

Mediação: **Profª Dra. Juliana Altavista**

(Professora do de Mestrado Profissional Saúde no Ambiente Litorâneo; coordenadora do Curso de Farmácia e docente do Curso de Psicologia)

Noite

- **Prof. Dr. Mário Augusto Ferrari de Castro** (Professor do Curso de Medicina) - *O uso da IA em pesquisas científicas acadêmicas*

Mediação: **Profª Dra. Mariangela Camba**

Professora do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental e coordenadora do Curso de Pedagogia)

SUMÁRIO

ARQUEOLOGIA 18

01. A PSEUDOARQUEOLOGIA E A LACUNA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MEIO DIGITAL: ANÁLISE DO CASO DE RATANABÁ 19

02. PORTO DA VIGILÂNCIA: A ARQUEOLOGIA DO DEOPS DE SANTOS (SP) 20

03. ELETRÓLISE EM ARTEFATOS METÁLICOS? 25

04. LEVANTAMENTO QUANTATIVO, QUALITATIVO E ESTUDO DESCRITIVO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO PROVENIENTE DO MONITORAMENTO PARA A AMPLIAÇÃO DO VLT DE SANTOS 28

05. PINTURAS RUPESTRES E TERRITORIALIDADES ANCESTRAIS: ANÁLISE ARQUEOLÓGICA EM DOIS SÍTIOS DO SERTÃO PRODUTIVO 32

06. STONEHENGE ANTES DA ARQUEOLOGIA: ORIGENS DO PENSAMENTO ARQUEOLÓGICO35

07. UM ESTUDO DOS NAUFRÁGIOS NO LITORAL DA BAIXADA SANTISTA 41

BIOMEDICINA 44

08. ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE: PRAIA GRANDE, SÃO VICENTE E PERUÍBE 45

09. RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE VIDA E CALCIFICAÇÃO CORONARIANA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE BASEADA NO ESCORE DE CÁLCIO 49

10. APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO NA PRECISÃO E FLUXO DE TRABALHO 52

11. MANUFATURA DE HIROXIAPATITA PROVENIENTE DE CONCHAS DE ESPÉCIE PERNA PERNA 57

12. USO DO DNA MITOCONDRIAL EM VÍTIMAS CARBONIZADAS 63

13. IMPORTÂNCIA DO CARIÓTIPO NA CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO EM RECÉM-NASCIDOS SINDRÔMICOS DO HOSPITAL SANTO AMARO NO GUARUJÁ 67

14. ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: SANTOS E CUBATÃO 72

15. MAPEAMENTO E AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAUDE PUBLICA: DIFERENTES REALIDADES TERRITORIAIS NO CONTEXTO DA SAUDE COLETIVA 76

DIREITO 81

16. A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE 82

17. ANÁLISE CRIMINOLÓGICA DE JAMIE MILLER: O EPISÓDIO DA PSICÓLOGA NA MINISSÉRIE “ADOLESCÊNCIA” 86

18. A POLUIÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS LEGAIS SOBRE O USO DE VAPES NO BRASIL .. 90

19. ENTRE O PRAZER E O DIREITO: A LEGALIDADE DOS CONTRATOS DE BDSM NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO 94

EDUCAÇÃO FÍSICA 98

20. CAPACIDADES FISICAS E DESEMPENHO ACADEMICO EM CRIANÇAS: UMA ANALISE COMPARATIVA ENTRE MODALIDADES ESPORTIVAS. 99

21. NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, SÍNDROME DE DOWN E OUTRAS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS EM INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL 111

22. ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE PRATICANTES DA MODALIDADE BREAKING – ESTUDO PILOTO 113

23. A COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFLUÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO MÉDIO 115

24. RELAÇÃO ENTRE IDADE CRONOLÓGICA, ANTROPOMETRIA E SEMESTRE DE NASCIMENTO EM PRATICANTES DE FUTSAL 127

25. RELAÇÕES ENTRE DISTINTAS AVALIAÇÕES DE DIFERENTES MODALIDADES DE FORÇA 129

26. JOGOS COOPERATIVOS X COMPETITIVOS: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A PRÁTICA DE JOGOS EM EQUIPE 136

ENFERMAGEM 148

27. O USO DA AROMATERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO 149

28. O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS 152

29. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LASERTERAPIA COM ENFOQUE NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO 161

30. AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS 167

31. MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 170

32. PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES DE BAIXA RENDA: A RELAÇÃO ENTRE A VULNERABILIDADE SOCIAL E O RISCO 173

33. USO DA LASERTERAPIA EM PACIENTES COM MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA 179

34. CRISE HIPERTENSIVA: DIAGNÓSTICO E CONDUTA EM AMBIENTES DE URGÊNCIAE EMERGÊNCIA 185

35. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE HEMODIÁLISE 188

36. FOTOTERAPIA DINÂMICA NO MANEJO DO BIOFILME EM PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA 197

37. IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA 201

38. PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A CIRURGIA SEGURA: ADVERSIDADES E PREVENÇÃO 204

39. EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: REVISÃO DE LITERATURA 209

40. IMPACTO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS: RELATO DE CASO 213

41. O IMPACTO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES PUÉRPERAS 217

42. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS DE CATARATA 224

FARMÁCIA 232

43. REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O USO COMBINADO DE Ilex paraguariensis e Metabólotos da Kombucha EM CICATRIZÇÃO DE FERIDAS E TRATAMENTO DE QUEIMADURAS 233

44. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL E MANEJO DE ANTIGRIPAIS 238

45. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS 243

46. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS PARA TDAH. 248

47. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL SEM HEMODIÁLISE 253

48. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALZHEIMER E PARKINSON 257

49. PROTOCOLO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO DE FITOTERÁPICOS PARA DISTÚRBIOS DO SONO 261

50. ANÁLISES DAS INTERAÇÕES FÁRMACO-FÁRMACO E FÁRMACONUTRIENTES NOS PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO UNIMES NO ANO DE 2023 266

51. NITAZENOS: NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS CHEGAM NO BRASIL 271

GEOGRAFIA 276

52. REFLEXÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE FORMA APLICADA NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA 277

HISTÓRIA 281

53. MULHERES E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO SANTISTA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: ABAIXO-ASSINADO A FAVOR E CONTRA PROFESSORAS 282

54. DEBATE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS AO LONGO DO ESPAÇO-TEMPO POR MEIO DO CONCEITO DE “FAKE NEWS” 286

55. A CAMPANHA SANITÁRIA DE SANTOS” (1919) E A MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO REPUBLICANO 290

56. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SANTOS, ENTRE MUDANÇAS E RETROCESSOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DOS RELATÓRIOS DE INSTRUÇÃO PÚBLICA (1890 a 1911) 294

57. CRUZ E O JORNAL: IGREJA E IMPRENSA COMO FORMADORAS DE OPINIÃO NO GOLPE DE 1964 EM SANTOS 298

58. A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DE PATRÍCIA GALVÃO PARA O MUNICÍPIO DE SANTOS 302

MEDICINA 304

59. RELAÇÃO ENTRE VARIANTE DO GENE IQSEC2 e TEA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA 305

60. EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TOPIRAMATO PARA PROFILAXIA DA ENXAQUECA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE 309

61. USO DO MONTELUCASTE DE SÓDIO NA RINITE ALÉRGICA: UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS 314

62. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO EM NEOPLASIAS GÁSTRICAS: ESTUDO DE META-EPIDEMIOLÓGICO 318

63. EUTANÁSIA, ORTANÁSIA E DISTANÁSIA: DILEMAS BIOÉTICOS E LEGAIS NA MEDICINA CONTEMPORÂNEA 322

64. SEXUALIDADE E BIOÉTICA NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS ÉTICOS E REFLEXÕES SOBRE HIV/AIDS NA VELHICE 326

65. DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS EM CIDADES LITORÂNEAS BRASILEIRAS EXPOSTAS A ATIVIDADES PORTUÁRIAS E PETROQUÍMICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL 333

66. RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA: PACIENTE COM DELEÇÃO RARA EM 1q23.3q24.2 337

67. QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NO MANEJO DO SOBREPESO OU OBESIDADE EM ADULTOS NÃO DIABÉTICOS. OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS 341

68. PERCEPÇÃO RISCO DE ESTIVADORES DO PORTO DE SANTOS PARA DOENÇAS SEXUALMENTE PREVENÍVEIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL 346

69. SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NAS UNIVERSIDADES DA BAIXADA SANTISTA 350

MEDICINA VETERINÁRIA 357

70. IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTERALES PRODUTORES DE β-lactamases de espectroestendido (ESBL) EM AVES MARINHAS 358

71. ANATOMIA DO PLEXO CELÍACO DE CADAVÉRES DE CÃES. ESTUDO DESCRITIVO E SECCIONAL 361

72. AVALIAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DE AVES SILVESTRES MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS NO LITORA DE SÃO PAULO, BRASIL 366

73. ESTRATIFICAÇÃO SIRS E BASE EXCESS: BONS PREDITORES DE MORTALIDADE EM CÃES? 370

74. ESTUDO ANATÔMICO DO PLEXO CERVICAL SUPERFICIAL EM CÃES: AVALIAÇÃO PRELIMINAR PARA BLOQUEIO REGIONAL EM CÃES. 376

75. BLOQUEIO INTERCOSTAL COMO ADJUVANTE À ANESTESIA TUMESCENTE: AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIAS. 382

76. UTILIZAÇÃO DA FOLHA DE BANANEIRA (MUSA SPP.) COMO ALIMENTO FUNCIONAL PARA HERBÍVOROS E MONOGÁSTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 388

77. AVALIAÇÃO DIASTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO PELO USO DA ECOCARDIOGRAFIA

DOPPLER EM CÃES SAUDÁVEIS ANESTESIADOS E SUBMETIDOS A DESAFIO VOLÊMICO 391

78. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL NA REDE PÚBLICA DE SANTOS 397

79. ESTUDO ANATÔMICO SECCIONAL DAS VEIAS TRIBUTÁRIAS DA PORTA HEPÁTICA DE GATOS (Felis catus). 401

MESTRADO MEDICINA VETERINÁRIA NO MEIO AMBIENTE LITORÂNEO 404

80. ANÁLISE DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NO TECIDO ADIPOSO PERITUMORAL E SUBCUTÂNEO DE CÃES E SUA CORRELAÇÃO COM ÍNDICE DE PROLIFERAÇÃO CELULAR DA NEOPLASIA PRIMÁRIA, AVALIADO POR MEIO DA TÉCNICA AgNOR 405

81. AVALIAÇÃO GENÉTICA DE GOLDEN RETRIEVER: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DE UM GRUPO DE REPRODUTORES BRASILEIROS 409

82. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA DE CLONE HOSPITALAR HUMANO DE KLEBSIELLA PENUMONIAE ST323/NDM-5 RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS INFECTANDO UM CÃO 413

MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL 417

83. A POESIA DE MURILO MENDES – RECONHECENDO INICIALMENTE SEUS TEMAS E ORGANIZAÇÃO 418

84. MEU BAIRRO, MINHA VIDA: LEITURA, ESCRITA E MEMÓRIA COM ALUNOS DA EJA - ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS 423

85. EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVER O CONSUMO CONSCIENTE E A TOMADA DE DECISÕES CRÍTICAS E AUTÔNOMAS 428

86. LETRAMENTO FINANCEIRO: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PLANEJAMENTO COM OS DISCENTES DOS OITAVOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 433

87. LETRAMENTO FINANCEIRO: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES QUE OPORTUNIZEM O PLANEJAMENTO DE PROJETOS E SONHOS 437

88. CONVIVÊNCIA ESCOLAR E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE REGRAS E COMBINADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA SANTISTA- SP 442

89. O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1° GRAU PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL 448

90. ATIVIDADES DO PIBID-UNIMES NUMA PRÁTICA SITUADA COM USO DERECURSOS TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DEESCOLA PÚBLICA DE SANTOS-SP 454

91. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A APRENDIZAGEM E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO SOBRE A RECICLAGEM E CONCEITOS MATEMÁTICOS DE ALUNOS DOS 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA SITUADA EM SÃO VICENTE-SP 460

92. JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O LETRAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 465

93. CONTRIBUIÇÕES DA LUCIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO 469

94. EVASÃO ESCOLAR NA EJA DE PRAIA GRANDE-SP: NARRATIVAS DE GESTORES E DESAFIOS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL 473

95. O ENSINO DA REFORMA PROTESTANTE NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CURRÍCULO 477

96. O ESTUDO DO ERRO COMO CAMINHO PARA TORNAR VISÍVEL A APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE À LUZ DA AVALIAÇÃO FORMATIVA 483

97. GUIA DE ATIVIDADES PARA A PROMOÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 488

98. CONEXÕES E PRÁXIS NAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR 493

99. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O LETRAMENTO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM 498

100. UMA INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O ESPORTE: UM RELATO PESSOAL SOBRE ESPORTE COMO TERAÊUTICA PARA PACIETES EM CUIDADOS PALIATIVOS 504

101. POSSIBILIDADES NO ENSINO BILÍNGUE DA CRIANÇA SURDA 507

102. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ/S.P. 513

103. O USO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DESTE PROCESSO 516

104. AS RELAÇÕES ENTRE O PASSADO E PRESENTE NO ENSINO DA HISTÓRIA: OS IMPACTOS NO MENDO DO TRABALHO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COM OS ESTUDANTES DA EJA DE PRAIA GRANDE - SP 520

105. A ESCUTA COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO: VIVÊNCIAS NP PIBID/UNIMES 523

106. MEDIAÇÃO DE CONFLITO EM SALA DE AULA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ASSEMBLEIA DA CLASSE NOS ENFRENTAMENTOS DA SALA DE AULA AMPLIANDO O DIÁLOGO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES 529

107. ALFABETIZAÇÃO E O APRENDIZADO DO SISTEMA BRAILLE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS 534

108. LETRAMENTO POÉTICO E IMAGENS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL 538

109. INTERDISCIPLINARIDADE E CENTROS DE APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA BILÍNGUE 544

110. OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOSEDUCACIONAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO 547

111. CYBERBULLYING E SEGURANÇA DIGITAL: DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL E AÇÕES DE PREVENÇÃO 554

112. POESIA PERIFÉRICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA PARA O ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 559

113. MAPAS TÁTEIS NOS ANOS FINAIS: INCLUSÃO E CRIATIVIDADE NO ESTUDO DO CONTINENTE AFRICANO 563

114. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CURRÍCULO E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA) NA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE - SP 569

115. FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONEXÕES COM O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM 574

116. O OLHAR INDÍGENA SOBRE A NATUREZA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARAUMA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA. 579

117. A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A CORREÇÃO DE TEXTOS EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVOS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES 584

MESTRADO PROFISSIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE 589

118. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE LABIAL EM PESCADORES E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO COM FUNÇÃO PROTETORA PARA OS LÁBIOS 590

119. LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL ENTRE TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS VINCULADOS AO OGMO DE SANTOS: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA 595

120. DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO DE ALERTAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES PORTUÁRIO DA BAIXADA SANTISTA 600

121. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA LETRAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS À SAÚDE DA EXPOSIÇÃO SOLAR EM REGIÃO LITORÂNEA 603

122. EFEITOS CITOTÓXICOS DO MATERIAL PARTICULADO (mp) EM CÉLULAS EPITELIAIS PILMONARES HUMANAS 608

123. PREVALÊNCIA DE HEPATITES B, C, HIV E SÍFILIS NOS TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS – PROJETO DE MESTRADO 612

124. ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL INTERATIVO SOBRE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO (PAIR) PARA TRABALHADORES PORTUÁRIOS 617

MÚSICA 620

125. A IMPROVISÃO IDIOMÁTICA NO ENSINO DO PIANO PARA CRIANÇAS ENTRE 7 E 10 ANOS: ADAPTAÇÃO DE EXERCÍCIOS TÉCNICOS PARA O CONTEXTO PEDAGÓGICO 621

NUTRIÇÃO 626

126. AVALIAÇÃO DA PERDA HÍDRICA E HÁBITOS DE HIDRATAÇÃO EM PRATICANTES AMADORES DE FUTEVOLEI 627

127. INFLUÊNCIA DA DIETA EM DOENÇAS AUTOIMUNES: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO E ADESÃO À DIETA 631

128. ALTERAÇÕES LABORATORIAIS DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2, ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - EM 2024 ATÉ JUNHO DE 2025. 634

ODONTOLOGIA 642

129. SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONHECIMENTO DOS TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS, SÃO PAULO 643

130. HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: PROTOCOLO RESTAURADOR E ESTÉTICO CONSERVADOR EM ODONTOPEDIATRIA:RELATO DE CASO 647

131. O IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DA BAIXADA SANTISTA..... 651

132. FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER DE ALTA POTÊNCIA – RELATO DE CASO..... 655

133. ABORDAGENS ATUAIS EM CIRURGIA PARENDODÔNTICA: ENFOQUE EM APICECTOMIA E SESUS DESFECHOS..... 659

PEDAGOGIA 666

134. O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL 667

135. INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 671

136. ARTE POÉTICA E INCLUSÃO NO PIBID 674

137. O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUMA SALA DE AULA DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL 679

PSICOLOGIA 683

138. CÁ ENTRE NÓS: O QUE É O SUJEITO, SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO LACANIANA..... 684

139. SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO EMOCIONAL EM ATLETAS DE E-SPORTS: UMA REVISÃO NARRATIVA..... 689

140. IDOSOS COM DEFICIÊNCIA EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA AO DIREITO À DIGNIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS 693

141. CARTILHA ADOLESCÊNCIA, EMOÇÕES E DIREITOS 698

142. O ADOECIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM DECORRÊNCIA AO ABANDONO INSTITUCIONAL DE CASAS DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO 703

143. INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA – ECOPEDAGOGIA E A CULTURA DA PAZ..... 707

144. AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS EM CONTEXTO CLÍNICO: REFLEXÕES SOBRE A SEMELHANÇA, DIFERENÇAS E SOBREPOSIÇÕES CONCEITUAIS..... 712

145. CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÃO DO SELF COMO CONTEXTO EM ESTADO DE MANIA NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR 717

146. GÊNERO, PATRIARCADO E SAÚDE: DETERMINAÇÃO SOCIAL DO ADOECER DE MULHERES 722

147. IMPACTOS DO USO DE TELAS NA ATENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO..... 726

148. O SENTIDO DA EXISTÊNCIA NO PROCESSO TERMINAL..... 731

149. UMA INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O ESPORTE: UM RELATO PESSOAL SOBRE O ESPORTE COMO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES EMJ CUIDADOS PALIATIVOS..... 736

150. A REORGANIZAÇÃO DO SELF ATRAVÉS DA ACT COMO APOIO AO LUTO PARENTAL. 740

151. O IMPACTO DO EXCESSO DE DIAGNÓSTICO NA VIDA DOS INDIVÍDUOS: REFLEXÕES SOBRE DETERMINADAS PRÁTICAS MÉDICAS, PRESSÕES SOCIAIS E EXPECTATIVAS FAMILIARES 745

152. NARRATIVA EM FENOMENOLOGIA: NA CASA DA VÓ 750

153. A CONTRIBUIÇÃO DA MEDITAÇÃO PARA TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS 753

154. A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: REDES SOCIAIS E A FABRICAÇÃO DO EU CONTEMPORÂNEO 756

155. EDUCAÇÂO COMO ESPAÇO DE LIBERDADE EM FREIRE E ARENDT 762

156. CONVERGÊNCIAS ENTRE FREIRE E JUNG - UMA REFLEXÃO TEÓRICA INTERDISCIPLINAR 767

157. A HORA DA ESTRELA: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA À LUZ DE MERLEAU PONTY E A BUSCA PELA VIDA AUTÊNTICA 772

ARQUEOLOGIA

01. A PSEUDOARQUEOLOGIA E A LACUNA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO MEIO DIGITAL: ANÁLISE DO CASO DE RATANABÁ

Camyla Torquato Mendes, Carlos Alberto Vieira Borba

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: pseudoarqueologia; Ratanabá; Dakila; Pesquisas, Comunicação científica e Arqueologia pública.

Introdução

O trabalho “A pseudoarqueologia e a lacuna da divulgação científica no meio digital: Análise do caso de Ratanabá” analisa a teoria pseudoarqueológica da “Cidade Perdida de Ratanabá”, criada e difundida pelo grupo Dakila Pesquisas, como estudo de caso sobre a desinformação científica no campo da arqueologia brasileira. A pesquisa parte da relação entre o avanço das mídias digitais e o enfraquecimento da credibilidade científica, que permite a proliferação de narrativas sem fundamento empírico.

Metodologia

Foram examinadas manifestações de arqueólogos e instituições em portais jornalísticos, redes sociais (especialmente Instagram) e podcasts publicados entre 2022 e 2025, a fim de compreender como o meio acadêmico respondeu à popularização da teoria. Os resultados revelam que, enquanto Ratanabá alcançou grande visibilidade em plataformas como Youtube, TikTok e Instagram, as respostas da arqueologia acadêmica permaneceram tímidas e concentradas em entrevistas pontuais à imprensa, ausente de produção autoral ou engajamento direto nas mídias sociais. Conclui-se que a ausência de comunicação científica proativa contribui para o avanço da pseudoarqueologia, reforçando a necessidade de uma arqueologia pública mais participativa, capaz de disputar espaços de visibilidade digital e promover uma compreensão crítica e acessível do conhecimento arqueológico.

02. PORTO DA VIGILÂNCIA: A ARQUEOLOGIA DO DEOPS DE SANTOS (SP)

Guilherme Palhares, Syntia Pereira Alves

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chave: Santos, Ditadura Civil-Militar, DEOPS, DOPS, Arqueologia da Repressão e Resistência.

Introdução

A pesquisa “O Porto da Vigilância: Arqueologia do DEOPS de Santos (SP)” investiga o possível uso do casarão localizado na Avenida Conselheiro Nébias, nº 584, em Santos, como dependência do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) durante as ditaduras do século XX, podendo servir também como espaço de violação dos direitos humanos neste período.

Objetivo

O estudo parte da constatação de que, embora haja relatos jornalísticos e testemunhais o uso do imóvel pelo órgão de repressão, não existem documentos oficiais recentes que confirmem essa função. Assim, busca-se averiguar a veracidade dessas informações, compreender a relação do imóvel com o Estado e analisar a hipótese de apagamento histórico deliberado, evidenciado pelo atual abandono do prédio — mesmo sendo um bem tombado.

Metodologia

Metodologicamente, a pesquisa combina levantamento documental e bibliográfico, entrevistas com antigos moradores e perseguidos políticos, e análise de discursos institucionais e midiáticos. A investigação pretende contribuir para o reconhecimento do casarão como patrimônio de memória política e ampliar o debate sobre repressão, democracia e preservação da memória na cidade de Santos.

Resultados/Resultados em Desenvolvimento

Após pesquisa realizada no arquivo do DOPS de Santos disponibilizado no Arquivo Público do Estado de São Paulo, e ser encontrada documentação que evidência o uso do imóvel pelo DOPS, busca-se agora entrar em contato o Comitê Popular de Santos por Memória, Verdade e Justiça para obter entrevistas com seus membros, pesquisadores e vítimas de perseguição da Ditadura em Santos.

Referências:

ARAÚJO, Dayane Santos. A ditadura civil-militar em Santos-SP. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. *Anais [...]*. Recife: ANPUH Brasil, 2019.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (APESP). *DEOPS/SP, Arquivo Geral e DOPS Santos (seleção de documentos)*. *Arquivo Público do Estado de São Paulo – Acervo Digitalizado*. São Paulo: APESP. Disponível em: https://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/digitalizado/textual/deops_documento. Acesso em: 8 out. 2025.

CIDADE E CULTURA. *Santos e a ditadura militar*. Disponível em: https://www.cidadeecultura.com/santos-e-a-ditadura-militar/. Acesso em: 12 maio 2025.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTOS (CONDEPASA). *Ata da 540.ª Reunião Ordinária do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos – CONDEPASA*. Santos, 16 jun. 2016.

CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTOS (CONDEPASA). *Resolução n.º 01/2016 – CONDEPASA. Atribui Nível 2 de Proteção (NP2) ao imóvel situado na Avenida Conselheiro Nébias, n.º 584*. Santos, 17 jun. 2016.

DIÁRIO DO LITORAL. RATTON, Carlos. *Santistas querem apagar passado sombrio de prédio tombado no litoral de SP; entenda*. Diário do Litoral, Santos, 28 set. 2024. Disponível em: https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/santistas-querem-apagar-passado-sombrio-de-predio-tombado/186447/. Acesso em: 11 maio 2025.

FUNARI, Pedro Paulo A.; ZARANKIN, Andrés; REIS, José Alberioni dos (org.). *Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras (décadas de 1960-1980)*. Campinas: Unicamp, 2008.

G1 SANTOS. *Estado de SP é condenado a iniciar restauro de antigo prédio do Detran-SP, que está abandonado em Santos*. G1 Santos, Santos, 21 set. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2024/09/21/estado-de-sp-e-condenado-a-iniciar-restauro-de-antigo-predio-do-detran-sp-que-esta-abandonado-em-santos.ghtml. Acesso em: 11 maio 2025.

GUMIERI, Julia. *DEOPS/SP*. Memorial da Resistência de São Paulo. Disponível em: https://memorialdaresistenciasp.org.br/lugares/deops-sp/. Acesso em: 12 maio 2025.

LEMOS, Caroline Murta. *Construindo "memórias materiais" da ditadura militar*. Revista de Arqueologia, v. 27, n. 1, p. 1–24, 2014.

LINO, Beatriz Damasceno Baltazar; ANDRADE, Marcela Nogueira de. *Arqueologia da repressão e da resistência: materialidades e memórias da Casa das Onze Janelas no contexto da ditadura militar em Belém/PA*. Revista Arqueologia Pública, Campinas, v. 18, e023006, 2023. DOI: https://doi.org/10.20396/rap.v18i00.8672778.

MELO, Lidia Maria de. *A verdadeira sede do DOPS-Santos*. A Tribuna, Santos, 31 mar. 2025. Disponível em: https://www.atribuna.com.br/opiniao/tribuna-livre/a-verdadeira-sede-do-dops-santos-1.456428. Acesso em: 11 maio 2025.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO. *Em ação do MPSP, Justiça obriga Estado a restaurar imóvel histórico em Santos*. Ministério Público de São Paulo, 19 set. 2024. Disponível em: https://www.mpsp.mp.br/w/em-acao-do-mpsp-justica-obriga-estado-a-restaurar-imovel-historico-em-santos. Acesso em: 12 maio 2025
.

MOTTA, Rafael et al. *Justiça condena Estado a restaurar antiga sede da Ciretran em Santos*. A Tribuna, Santos, 20 set. 2024. Disponível em: https://www.atribuna.com.br/noticias/dia-a-dia/justica-condena-estado-a-restaurar-antiga-sede-da-ciretran-em-santos-1.434771. Acesso em: 11 maio 2025.

PLENS, Claudia; TOGNOLI, Anderson; ZARANKIN, Andrés; CARVALHO, Aline; NEVES, Deborah; LIMA, Fernanda; OKSMAN, Silvio. *DOI-Codi-SP: Vestígios do Tempo no Cárcere: arqueologia no maior centro urbano de tortura da ditadura militar brasileira, o DOI-Codi-SP*. Revista de Arqueologia, [S. l.], v. 38, n. 1, p. 3–30, 2025. DOI: <10.24885/sab.v38i1.1214>. Disponível em: https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1214. Acesso em: 8 out. 2025.

POLONI, Rita Juliana Soares. *Arqueologia da repressão e da resistência: as contribuições da ciência na justiça de transição e na sociedade democrática*. Projeto História, São Paulo, n. 50, p. 247–273, ago. 2014.

QUERINO, Régis. *Casarão tombado em Santos se deteriora e espera ações do Estado*. A Tribuna, Santos, 25 jun. 2022. Disponível em: https://www.atribuna.com.br/cidades/santos/casar-o-tombado-em-santos-se-deteriora-e-espera-ac-es-do-estado-1.249699. Acesso em: 11 maio 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Gestão e Governo Digital. *Despacho de homologação de leilão deserto (Proc. SEI n.º 018.00022354/2024-38)*. São Paulo, 9 dez. 2024.

SERRA, Arthur; RODRIGUES, Sarah. *DOPS de Santos: passado na Conselheiro Nébias*. Revista Fórum, 30 jul. 2025. Disponível em: https://revistaforum.com.br/sp/santos-regiao/dops-de-santos-passa-do-na-conselheiro-nebias-por-arthur-serra-sarah-rodrigues-184370.html. Acesso em: 15 set. 2025.

TAVARES, Rodrigo Rodrigues; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org.). *Inventário Deops* –

Módulo VI: Porto Vermelho: a maré revolucionária (1930–1951) – Comunistas. São Paulo: Imprensa Oficial / Arquivo do Estado de São Paulo, 2001.

03. ELETRÓLISE EM ARTEFATOS METÁLICOS?

Gustavo Antônio Saraiva Cassimiro, Carolina Machado Guedes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: conservação; eletrólise; metais arqueológicos; intervenção mínima

Introdução

A conservação de artefatos metálicos arqueológicos envolve desafios complexos, especialmente quando se trata de objetos corroídos pela ação do tempo e do ambiente. Entre as técnicas empregadas, a eletrólise destaca-se como um método eletroquímico capaz de remover produtos de corrosão e estabilizar metais, principalmente o ferro. No entanto, seu uso suscita debates intensos quanto à segurança, à eficácia e, sobretudo, à preservação da autenticidade dos objetos. O presente estudo discute criticamente a aplicação da eletrólise em contextos arqueológicos, questionando se sua utilização é realmente vantajosa ou se representa um risco à integridade material e simbólica do patrimônio cultural.

Objetivo

Essa pesquisa teve como objetivo analisar criticamente a aplicação da eletrólise em artefatos metálicos arqueológicos, avaliando seus resultados, limitações e riscos com base em estudos bibliográficos. Buscou-se compreender em que contextos a técnica pode ser considerada adequada e quando deve ser evitada, à luz dos princípios éticos da conservação e das teorias contemporâneas sobre intervenção mínima.

Metodologia

A pesquisa é de natureza bibliográfica e analítica, fundamentada na leitura e interpretação de artigos científicos, manuais de conservação e estudos de caso. Foram consultados trabalhos de autores que defendem a eficácia da eletrólise, como Li e Liu (2008) e Gil et al. (2003), bem como textos críticos, entre eles Dias (2020), Campos et al. (2018), Comensoli et al. (2017) e Giménez-Barrera et al. (2023). A análise teórica baseou-se ainda nas reflexões éticas de González Tirado (2010) e Muñoz Viñas (2010)

sobre o papel do restaurador como intérprete responsável, além das concepções de John Ruskin (2008) e Viollet-le-Duc (2000) sobre a preservação e a restauração do patrimônio.

Resultados

Os estudos analisados revelam posições divergentes sobre a utilização da eletrólise. Li e Liu (2008) e Gil et al. (2003) demonstram que, sob condições laboratoriais controladas, o método pode ser eficaz na remoção de íons de cloreto e na transformação de produtos de corrosão instáveis em compostos protetores, como a magnetita e a goethita. Contudo, autores como Dias (2020) e Campos et al. (2018) alertam que, na prática, a técnica é altamente invasiva e de difícil controle, podendo eliminar pátinas e camadas originais que possuem valor histórico e científico. Comensoli et al. (2017) reforçam essa crítica ao propor alternativas biotecnológicas baseadas em microrganismos redutores de ferro, menos agressivas e ambientalmente sustentáveis. Já Giménez-Barrera et al. (2023) consideram os tratamentos eletroquímicos incompatíveis com os princípios modernos da conservação, por submeterem artefatos frágeis à imersão em soluções que alteram sua estrutura física e química. Do ponto de vista teórico, González Tirado (2010) argumenta que limpezas excessivas configuram uma "falsificação histórica", enquanto Muñoz Viñas (2010) enfatiza que toda intervenção é uma interpretação do passado, devendo priorizar a preservação da autenticidade. A oposição entre Ruskin e Viollet-le-Duc também ilustra o dilema da conservação: preservar a passagem do tempo ou restaurar a forma idealizada do objeto.

Conclusão

A partir da leitura crítica dos trabalhos acima mencionados, conclui-se que a eletrólise deve ser evitada em artefatos arqueológicos metálicos, especialmente quando o objetivo é preservar sua integridade histórica. Apesar de seus potenciais benefícios técnicos, trata-se de um procedimento de natureza invasiva, capaz de causar danos irreversíveis e perda de informações arqueológicas. Métodos menos agressivos, como a limpeza mecânica controlada, apresentam-se mais adequados ao princípio da intervenção mínima e à ética da conservação contemporânea. Assim, a conservação de metais arqueológicos deve priorizar a estabilização e o respeito à "biografia material" do objeto,

evitando procedimentos que, sob o pretexto de restaurar, acabem por destruir parte de sua história.

Referências

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus; MIDDEA, Antonieta; LOPES, Ricardo Tadeu. Arqueometria aplicada à conservação do patrimônio arqueológico metálico. Cadernos do Lepaarq, v. 15, n. 30, 2018.

COMENSOLI, L. et al. Use of bacteria to stabilize archaeological iron. Applied and Environmental Microbiology, 2017.

DIAS, Marjori Pacheco; PORTO, Vagner Carvalheiro. Limpeza mecânica em metais arqueológicos do Museu de Porto Alegre. Vestígios, v. 14, n. 2, 2020.

FERNANDES, Ricardo Ferreira. Eletrólise. Revista de Ciência Elementar, 2015.

GIL, M. L. A. et al. Use of X-ray and other techniques to analyse the phase transformation induced in archaeological cast iron after its stabilisation by the electrolytic method. Analytica Chimica Acta, 2003.

GIMÉNEZ-BARRERA, P.; COLOMINAS, S.; BORRÓS, S. Electrochemical impedance spectroscopy evaluation of nonthermal plasma restoration for ductile metals in cultural heritage artifacts. Plasma Processes and Polymers, 2023.

GONZÁLEZ TIRADO, C. El restaurador como artista-intérprete. Intervención, v. 1, n. 1, 2010.

LI, Y.; LIU, J. A study of electrical chloride extraction of iron artifacts. Materials and Corrosion, 2008.

MUÑOZ VIÑAS, S. Delicias y riesgos de lo artístico. Intervención, v. 1, n. 1, 2010.

RUSKIN, J. A Lâmpada da Memória. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

VIOLLET-LE-DUC, E. Restauração. Cotia: Ateliê Editorial, 2000.

04. LEVANTAMENTO QUANTATIVO, QUALITATIVO E ESTUDO DESCRITIVO DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO PROVENIENTE DO MONITORAMENTO PARA A AMPLIAÇÃO DO VLT DE SANTOS

Maria Eugênia Blancas Zulauf, Carolina Machado Guedes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Arqueologia Histórica, Arqueologia Preventiva, Grés, Santos.

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados do levantamento e análise do material arqueológico proveniente do monitoramento realizado durante as obras de ampliação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) de Santos, no trecho Conselheiro Nébias– Valongo, localizado na Região Metropolitana da Baixada Santista, Estado de São Paulo. A intervenção foi desenvolvida no contexto da Arqueologia Preventiva, campo responsável por salvaguardar o patrimônio arqueológico em áreas impactadas por empreendimentos, conforme a legislação vigente (Lei nº 3.924/61 e Resolução CONAMA nº 001/1986).

A cidade de Santos, cuja formação está diretamente ligada à história portuária e ao desenvolvimento econômico do Brasil colonial e republicano, constitui um espaço privilegiado para estudos arqueológicos de caráter histórico-urbano. A intensa ocupação e as sucessivas transformações de seu território — desde o ciclo do açúcar e do ouro até o apogeu do café — deixaram um vasto registro material que contribui para compreender o cotidiano, as práticas comerciais e os modos de vida das populações que habitaram a região entre os séculos XVIII e XX.

A análise do conjunto artefatual coletado nas escavações vinculadas ao VLT de Santos representa, portanto, uma oportunidade singular de ampliar o conhecimento sobre a cultura material urbana e sobre a dinâmica de ocupação e uso do espaço em um dos principais centros históricos do país. Além disso, o trabalho destaca a relevância da curadoria arqueológica como etapa fundamental da pesquisa, responsável pela conservação, organização e interpretação dos vestígios recuperados.

Neste contexto, o estudo busca articular os referenciais da Arqueologia Preventiva e da

Arqueologia Histórica, integrando práticas de documentação e análise tipológica dos materiais com uma leitura crítica das transformações sociais, econômicas e culturais de Santos, reafirmando a importância da atuação arqueológica na construção de narrativas mais amplas e inclusivas sobre o passado urbano brasileiro.

Objetivos

O estudo tem como objetivo, realizar um levantamento quantitativo, qualitativo e um estudo descritivo dos materiais arqueológicos, em específico da cerâmica do tipo Grés, advindos do monitoramento arqueológico entre abril de 2023 e novembro de 2024, referentes a execução das obras para a implantação de um novo trecho do Veículo Leve sobre Trilhos – VLT, presente no município de Santos, entre a Avenida Conselheiro Nébias e o bairro do Valongo. Visando identificar as principais categorias artefatuais e suas características formais e tecnológicas. Além disso, busca compreender o potencial informativo desses vestígios para a Arqueologia Histórica e valorizar o papel da curadoria arqueológica no processo de preservação e gestão do patrimônio.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas no âmbito da curadoria arqueológica das peças provenientes do monitoramento arqueológico para a ampliação do Veículo Leve sobre Trilhos – VLT de Santos. O levantamento quantitativo e qualitativo está sendo realizado a partir da planilha de inventário, juntamente com as fotografias dos materiais, organizando os dados com a utilização da ferramenta Forms, do Google, para a identificação de sua área, nível, numeração, cor, altura, largura, tipo de fragmento, e uso. Com esses dados, serão feitos gráficos para uma melhor visualização das informações obtidas.

Resultados/ desenvolvimento

Com esse projeto, é esperado que realizemos os levantamentos quantitativo, qualitativo e descritivo do Grés. Até o momento, a análise permitiu identificar padrões de consumo e reutilização de recipientes, além de indicar a diversidade de procedências e cronologias do acervo. Os resultados evidenciam a importância da Arqueologia Preventiva como ferramenta de preservação do patrimônio e a relevância do processo de curadoria na

produção de conhecimento arqueológico.

Referências

BRASILIANA ICONOGRÁFICA. Santos: uma cidade, um porto. 2016. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20216/santos-uma-cidade-um- porto. Acesso em: 18 agosto 2025.

CALDARELLI, S. B.; DOS SANTOS, M. C. M. M. Arqueologia De Contrato No Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.44, 1999. Disponível em: https://share.google/uvexl9s5L5czZBrvH. Acesso em: 08 setembro 2025.

GUIDA, V. Arqueologia de Contrato (ou Preventiva). Arqueologia e Pré-História. 2018. Disponível em: https://arqueologiaeprehistoria.com/subareas-da-arqueologia/arqueologia-de-contrato-ou-preventiva/#:~:text=A%20prote%C3%A7%C3%A3o%20aos%20bens%20arqueol%C3%B3gicos%20n%C3%A3o%20tombados,a%20destrui%C3%A7%C3%A3o%20ou%20mutila%C3%A7%C3%A3o%20dos%20monumentos%20arqueol%C3%B3gicos. Acesso em: 08 setembro 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História e Fotos de Santos. 2014. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/santos/historico. Acesso em: 18 agosto 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. História e Fotos de São Vicente. 2013. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-vicente/historico. Acesso em: 18 agosto 2025.

MELLO, G. H. A modernização de Santos no século XIX: mudanças espaciais e da sociabilidade urbana no centro velho. Cadernos CERU, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 107–131, 2007. Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/article/view/11835. Acesso em: 20 agosto 2025.

Memória do transporte brasileiro. Porto de Santos. Disponível em: https://memoriadotransporte.org.br/galeria/porto-de-santos/. Acesso em: 20 agosto 2025.

OIKOS. Programa de diagnóstico arqueológico interventivo/ intensivo, monitoramento e educação patrimonial. Rio de Janeiro. nov. 2024. Disponível em: https://sei.iphan.gov.br/sei/modulos/pesquisa/md_pesq_documento_consulta_externa.php?9LibXMqGnN7gSpLFOOgUQFziRouBJ5VnVL5b7-UrE5S0CDiAoMu8AaR16wSPUMJcuUf9kWK8RJS0rITf1bdsilFaLnlP2Y34lL_MpfZJVBMMZAy2WBTYzzpDNnB0roFr. Acesso em: 11 agosto 2025.

05. PINTURAS RUPESTRES E TERRITORIALIDADES ANCESTRAIS: ANÁLISE ARQUEOLÓGICA EM DOIS SÍTIOS DO SERTÃO PRODUTIVO

Keyla Karolyne dos Santos Teixeira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras chave: Pinturas Rupestres; Ancestralidade; Sertão Produtivo; Semiárido Baiano; Sítios Arqueológicos.

Introdução

No Brasil, principalmente no que se refere ao semiárido nordestino, encontramos uma vasta concentração de sítios arqueológicos com grafismo rupestre, compondo um patrimônio arqueológico significativo. A região conhecida como Sertão Produtivo, no estado da Bahia, abriga importantes vestígios desse tipo, destacando-se os sítios da Pedra do Índio, localizado no município de Guanambi, e as pinturas rupestres do Parque Estadual da Serra dos Montes Altos, em Palmas de Monte Alto. Esses dois locais, embora distintos em sua configuração paisagística e elementos iconográficos, compartilham a relevância de serem espaços de memória, territorialidade e ancestralidade, por esse motivo, serão objeto de estudo dessa pesquisa. As pinturas rupestres representam formas de expressão simbólicas que guardam marcas da presença humana e da construção de sentidos no espaço ao longo do tempo, elas são registradas em superfícies rochosas, essas manifestações gráficas pré-históricas são extremamente importantes por seu valor informativo quanto às práticas culturais, crenças, deslocamentos e modos de ocupação dos grupos ancestrais. Assim, essa pesquisa busca analisar de que forma as pinturas rupestres desses dois sítios traçam a história da população que viveu no território Sertão Produtivo. Além disso, pretende-se valorizar esses sítios como patrimônio cultural, reforçando a importância de sua preservação e do reconhecimento social de sua relevância histórica.

Assim, esta temática se conecta profundamente com minha trajetória e motivações de pesquisa, pois reúne a valorização da história dos povos originários, a análise crítica das territorialidades e o compromisso com a preservação da memória social através das

marcas deixadas nas rochas e nos espaços do Sertão.

Objetivo geral

Analisar de que forma as pinturas rupestres desses dois sítios traçam a história da população que viveu no território Sertão Produtivo.

Metodologia

A metodologia é um processo de extrema importância durante a elaboração da pesquisa, de acordo com (Gil, 2008, p. 42) “A metodologia de pesquisa representa o conjunto de etapas sistemáticas e racionais que orientam o pesquisador na construção do conhecimento.” Desse modo, a pesquisa será conduzida por meio de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, como ressalta (Minayo, 2009, p. 21) “A pesquisa qualitativa se baseia na compreensão dos fenômenos em seu contexto natural, valorizando os significados, os processos e as relações construídas social e historicamente”. Assim, a pesquisa será estruturada em três etapas principais, que são elas: Revisão teórica e documental; Trabalho de campo nos dois sítios arqueológicos e Análise iconográfica, contextual e interpretativa das pinturas rupestres. O objetivo central é analisar de que forma as pinturas rupestres desses dois sítios traçam a história da população que viveu no território de identidade Sertão Produtivo. Para isso, será realizado um levantamento de dados arqueológicos, históricos e etnográficos já produzidos sobre os dois sítios, um levantamento bibliográfico, consulta a relatórios de pesquisa e inventários arqueológicos (IPHAN, universidades, centros de pesquisa regionais), além de um diálogo com comunidades locais para obter percepções e narrativas sobre os sítios. No que se refere a pesquisa de campo, será realizada a princípio uma coleta de dados espaciais e contextuais dos sítios na busca por conhecer e compreender acerca do entorno ambiental e geográfico das áreas pintadas; Identificação precisa das coordenadas geográficas usando GPS de alta precisão; Levantamento topográfico básico para mapear a localização das pinturas em relação a elementos naturais, será realizado também, fotografias em alta resolução das pinturas, com uso de escala métrica; Aplicação de técnicas de realce digital de imagens para melhor visualização dos pigmentos. GPS de alta precisão e bússola, Câmera fotográfica, Escala métrica portátil e fichas de registro e Cadernos de campo.

Resultados esperados

Espera-se que o estudo contribua de forma significativa para o reconhecimento das pinturas rupestres do Sertão Produtivo como expressões materiais de memória e identidade ancestral, ampliando o debate sobre a presença indígena no semiárido baiano. Além disso, pretende-se reforçar a importância da educação patrimonial como instrumento de preservação e valorização cultural, estimulando ações de proteção e envolvimento das comunidades locais com os sítios arqueológicos em questão.

Referências

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

06. STONEHENGE ANTES DA ARQUEOLOGIA: ORIGENS DO PENSAMENTO ARQUEOLÓGICO

Sofia Helena Cardoso Rodrigues

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Stonehenge; Teoria arqueológica; Arqueologia; História da Ciência.

Introdução

A presente comunicação apresenta um recorte de nossa pesquisa de mestrado desenvolvida na UNICAMP, vinculada ao curso de História, mas referente a um objeto de análise situado no campo da teoria arqueológica – daí a relevância da formação em Arqueologia pela Universidade Metropolitana de Santos. O estudo dedica-se às primeiras fontes documentais — medievais e modernas — que tratam de *Stonehenge*, construção neolítica localizada na Inglaterra, propondo uma leitura interdisciplinar de longa duração voltada à compreensão das formas iniciais de pensamento arqueológico e de sua constituição histórica.

Reconhecido hoje como Patrimônio Mundial da Humanidade, *Stonehenge* tornou-se foco de múltiplas construções narrativas — das mais eruditas às mais mirabolantes. O objetivo central deste mestrado, que é também o da presente comunicação, entretanto, não foi acrescentar mais uma apologia à importância do monumento enquanto símbolo europeu que reforça ideias de supremacia inglesa (ou europeia) desde tempos remotos e que, na contemporaneidade, se converte em ponto central do turismo neoliberal. Tampouco pretendeu retomar, de forma acrítica, os "clássicos" e "cânones" da Arqueologia e da cultura popular — eurocentrados, patriarcais e brancos — para repetir as mesmas perguntas. Por outro lado, esta comunicação apresenta os resultados de uma investigação voltada à identificação de construções plurais da Arqueologia enquanto ciência, observadas em *longa duração*, nas quais se reconhece a participação significativa de sujeitos subalternizados na formação das narrativas oficiais sobre o passado.

Objetivos

Apresentar uma análise crítica e interdisciplinar sobre a formação do pensamento arqueológico anterior ao século XIX, tendo Stonehenge como estudo de caso.

Metodologia

Como a presente comunicação constitui um recorte de um projeto mais amplo (que também contempla a dimensão de gênero, analisando como as mulheres são representadas nas fontes de pensamento arqueológico que ensaiavam explicações sobre a origem de Stonehenge antes da institucionalização da disciplina), tomamos Stonehenge como estudo de caso, isto é, como uma nomenclatura âncora para o levantamento de fontes anteriores ao século XIX que já apresentavam práticas de observação do solo, escavações, topografias, desenhos arqueológicos, recolhimento de materiais e por último, mas não menos importante, uso da materialidade como forma de construção de narrativas sobre o passado para legitimação do presente.

Em primeiro lugar, a partir das indicações presentes em compilados de fontes secundárias sobre a Arqueologia hodierna de Stonehenge, a exemplo de Researching Stonehenge: Theories Past and Present (Parker-Pearson, 2013), identificamos três das obras mais relevantes anteriores ao século XIX — período adotado como marco inicial da Arqueologia acadêmica, conforme apontam diversas literaturas especializadas (cf. Trigger, 2004; Díaz-Andreu, 2007; Bicho, 2006). São elas: Historia Regum Britanniae, do clérigo e historiógrafo Geoffrey of Monmouth (2008[1136]); Monumenta Britannica (1666) e Stonehenge: a temple restored to the British Druids (1740), respectivamente dos antiquários John Aubrey e William Stukeley. A leitura dessas fontes revelou novas referências, pertencentes ao mesmo contexto temporal de suas próprias redações. A partir dessas indicações, ampliamos o corpus documental, incorporando outras obras que dialogavam direta ou indiretamente com as narrativas sobre Stonehenge e sua interpretação no que chamamos de origens do pensamento arqueológico. Procedeu-se à leitura completa desses textos, seguida da elaboração de quadros analíticos comparativos, nos quais buscamos identificar continuidades, rupturas e deslocamentos nas formas de construção do pensamento arqueológico ao longo do tempo.

Resultados e dicusão

Chegamos, ao final desse exercício de "Arqueologia do saber" (Foucault, 2008), a um total de 17 fontes que apresentavam discussões e hipóteses arqueológicas sobre a origem de Stonehenge, o que possibilitou delinear um panorama de longa duração das formas de pensamento sobre o passado material pré-histórico europeu, e em particular inglês.

	De excidio et conquestu Britanniae (sec. VI)	**ECB**
	Historia ecclesiastica gentis Anglorum (c. 731)	**HEGA**
	Historia Brittonum (c. 828)	**HB**
	Historia Regum Britanniae (c. 1136)	**HRB**
	Vita Merlini (c. 1148)	**VM**
	Historia Anglorum (c. 1154)	**HA**
	Topographia Hibernica (1184)	**TH**
	Britannia (1720)*	**B**
	Nero Caesar (1623)	**NC**
	King Charles his Augusta, or, city royal (1648)	**KC**
	The Most Notable Antiquity of Great Britain (1655)	**MNA**
	Chorea Gigantum (1663)	**CG**
	Monumenta Britannica (c. 1666)	**MB**
	Remains of Gentilisme e Judaism (c. 1687)	**RGJ**
	The Natural History of Wiltshire (c. 1697)	**NHW**
	Itinerarium Curiosum (1720)	**IC**
	Stonehenge: a temple restored to the British Druids (1740)	**TRBD**

Dessa forma, a pesquisa acabou por abrir mais perguntas do que respostas. Afinal, o que pode realmente ser chamado de "Arqueologia"? Alain Schnapp (1996) identifica três formas principais de se pensar a Arqueologia (ciência, disciplina e prática), e, segundo a terceira delas, a prática arqueológica é tão antiga quanto a própria humanidade. Essa reflexão conduz à questão central: que tipo de Arqueologia queremos adotar? A delimitação europeia do século XIX? Ou, ao compreender esta prática estendida, abrimos espaço para pensar Autoarqueologia indígenas, por exemplo?

Referências

AUBREY, John. Monumenta Britannica. Oxford: Bodleian Library MS. Top. gen. c. 24 (1665 - 1693), 2019.

Monumenta Britannica. Oxford: Bodleian Library MS. Top. gen. c. 25 (1665 - 1693), 2019.

Remaines of Gentilisme and Judaisme. Transcrição: James Britten. London: Pub. for the Folk-lore Society by W. Satchell, Peyton, and Co., 1881.

The Natural History of Wiltshire. Transcrição: John Britton. London: J.B Nichols, 1847.

BEDA. Historia ecclesiastica gentis Anglorum. Versão: Freiburg i. B., Leipzig, J. C.

B. Mohr (P. Siebeck). Ann Arbor: University of Michigan, 1895.

BOLTON, Edmund. Nero Cæsar, or Monarchie depraued an historicall worke. Early English Books Online Text Creation Partnership, 2011.

CAMBRENSIS, Giraldus. The Topography of Ireland (Topographia Hibernica). Editores: Thomas Forester; Thomas Wright. Cambridge, Ontario: Medieval Latin Series, 2000.

CAMDEN, William. Britannia, or a Chorographical description of Great Britain and Ireland, together with the adjacent islands. London: Printed by Mary Matthews, for Awnsham Churchill, 1722.

CHARLETON, Walter. Chorea Gigantum: or the most famous antiquity of Great Britain vulgarly called Stone-Heng, standing on Salisbury-Plain, restored to the Danes. London: Printed for D. Browne Junior, 1725.

GILDAS. On The Ruin of Britain (De excidio et conquestu Britanniae). Tradução: John Allen Giles. London: G. Bell & sons, 1899. Transcrição: Roger Pearse, 2003.

HUNTINGDON, Henry of. Historia Anglorum. Tradução: Diana Greenway. New York: Oxford University Press, 1996.

LONDON, King Charles his Augusta, or, city royal. In the digital collection Early English Books Online 2. Disponível em: https://name.umdl.umich.edu/A81967.0001.001. University of Michigan Library Digital Collections. Accessed September 14, 2024.

JONES, Inigo et al. The most notable antiquity of Great Britain, vulgarly called Stone-Heng, on Salisbury plain. Londres: London, Printed by James Flesher, 1655.

MONMOUTH, Geoffrey of. Histoire des rois de Bretagne. Tradução: Laurence Mathey-Maille. Paris: Les Belles Lettres, 2008.

. Vida de Merlín. Tradução: Lois C. Pérez de Castro. Comentário: Carlos García Gual. Madrid: Ediciones Siruela, 1994.

NENNIUS. Historia Brittonum. Tradução: Rev.W. Gunn. London: John and Arthur Arch, 1819.

STUKELEY, William. Stonehenge: a temple restored to the British Druids. Transcrição Robert Tonsing et al. London: W. Inny and R. Manby (1740), 2020.

. Itinerarium Curiosum. Or, an Account of the Antiquities, and Remarkable Curiosities in Nature or Art, Observed in Travels Through Great Britain. London: M.D.

F.R. & A.S., 1724.

BICHO, Nuno Ferreira. Manual de Arqueologia Pré-histórica. Lisboa: Edições 70, 2006.

DÍAZ-ANDREU, Margarita. A World History of Nineteen-Century Archaeology:

Nationalism, Colonialism, and the Past. New York: Oxford University Press Inc., 2007. FOUCALT, Michel. A Arqueologia do Saber. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

PARKER-PEARSON, M. “Researching Stonehenge: Theories Past and Present”. In: Archaeology International, n. 16, 2013-b, pp.72-83.

SCHNAPP, Alain. The Discovery of the Past: The origins of Archaeology. London: Museu BritânicoPress, 1996.

TRIGGER, B. G. História do Pensamento Arqueológico. São Paulo: Odysseus Editora, 2004.

07. UM ESTUDO DOS NAUFRÁGIOS NO LITORAL DA BAIXADA SANTISTA

Larissa Teixeira Piffer, Carolina Machado Guedes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Naufrágios; Cartografia; Arqueologia Subaquática; Baixada Santista.

Introdução

A ocupação do território brasileiro pelos portugueses teve início no litoral, no século XVI, por meio da expedição de Martim Afonso de Souza (DIEGUES, 2007). Este evento, marcou o começo da colonização europeia na Baixada Santista onde foram fundadas as primeiras vilas da região (DIEGUES, 2007), entre elas a Vila de São Vicente (1532), Vila do Porto de Santos (1545/1547) e Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém (1561) (ANDRADE, 2021).

Desde o período colonial, o porto de Santos destacou-se como um dos principais pontos de escoamento de mercadorias, especialmente de produtos como o açúcar e o café (BRASILIANA ICONOGRÁFICA, 2017). Além de exercer um papel fundamental na economia nacional, o porto também funcionava como rota de passagem em direção à capital paulista (BRASILIANA ICONOGRÁFICA, 2017), consolidando-se, com o decorrer do tempo, como o maior porto marítimo do Brasil e da América Latina (ANDRADE, 2021).

Diante do exposto acima, compreende-se que, ao menos sob a perspectiva da circulação marítima, a história da Baixada Santista foi profundamente marcada pela presença do porto de Santos e pelas intensas atividades de navegação, que ampliaram o fluxo de embarcações na região e, consequentemente, a ocorrência de naufrágios.

Sob a perspectiva da Arqueologia Subaquática, essas embarcações naufragadas transformam as áreas submersas em verdadeiros patrimônios culturais, históricos e arqueológicos, sendo compreendidas como sítios de naufrágios, que fazem parte patrimônio cultural subaquático brasileiro (RAMBELLI, 2022).

Foi este tipo de patrimônio submerso que constituiu o objeto central da pesquisa: os naufrágios ocorridos no litoral da Baixada Santista, em um recorte temporal que se estendeu do século XVI ao século XXI. Sendo assim, esta comunicação apresentará os momentos finais do estudo, desenvolvido com apoio da Bolsa PIC, concedida em outubro

de 2024.

Objetivo

Esta pesquisa teve como objetivo, o levantamento do potencial arqueológico submerso localizado no litoral da Baixada Santista, através da elaboração de um mapa cartográfico e de um catálogo dos naufrágios ocorridos na região mencionada, abrangendo o período desde o século XVI até o século XXI.

Metodologia

O levantamento dos dados referentes a estes sítios arqueológicos foi realizado por meio de pesquisas em bancos de dados especializados, além de consultas nos acervos digitais do Arquivo Público do Estado de São Paulo e do Instituto Histórico e Geográfico de Santos, nos quais foram realizadas pesquisas bibliográficas em notícias de jornais antigos, relatórios, revistas e almanaques.

Também foram efetuadas pesquisas bibliográficas em livros, documentações e em relatórios de pesquisas arqueológicas que fornecessem informações acerca dos naufrágios ocorridos na região pesquisada. Além disso, visitas presenciais foram feitas no Museu do Porto de Santos, que auxiliaram na compreensão do estabelecimento e funcionamento do porto, em particular as atividades de comércio e turismo.

Resultados/Resultados em Desenvolvimento

A partir dos dados levantados, foi possível identificar e confirmar 69 naufrágios ao longo do litoral da Baixada Santista, cujos registros do primeiro e último sinistro datam de 1528 e 2012, respectivamente. As embarcações submersas identificadas foram caracterizadas a partir de informações referentes ao nome dos navios, ano e município de ocorrência, localização aproximada e/ou georreferenciada, causa do sinistro, tipologia das embarcações, rotas e nacionalidade.

Além disso, o levantamento, sistematização e leitura dos dados possibilitou a elaboração de mapas cartográficos contendo as localizações aproximadas e/ou georreferenciadas das embarcações, que se encontram neste momento, em fase de finalização.

Conclusão

Os resultados obtidos até o momento demonstram a relevância do patrimônio arqueológico submerso existente no litoral da Baixada Santista, uma vez que a identificação de 69 naufrágios que ocorreram ao longo dos séculos, revela aspectos importantes sobre as atividades marítimas, que marcaram intensamente a formação e desenvolvimento regional, sobretudo em decorrência das atividades portuárias.

Além disso, estas embarcações naufragadas se caracterizam como vestígios de memória e identidade da região da Baixada Santista, o que torna evidente a necessidade de preservação desses sítios submersos.

Referências

ANDRADE, W. T. F. Fronteiras Transitórias: o processo de ocupação da Baixada Santista (6000 a.c. – 1996). Leopoldianum, v. 47, n. 133, p. 169-189, 2021. DOI: 10.58422/releo2021.e1231. Disponível em: https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/1231. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASILIANA ICONOGRÁFICA. Santos: uma cidade, um porto. Disponível em: https://www.brasilianaiconografica.art.br/artigos/20216/santos-uma-cidade-um- porto. Acesso em: 15 set. 2025.

DIEGUES, A. C. O Vale do Ribeira e Litoral de São Paulo: meio-ambiente, história e população. CENPEC, mar. 2007. Disponível em: https://nupaub.fflch.usp.br/sites/nupaub.fflch.usp.br/files/color/cenpec.pdf. Acesso em: 18 ago. 2024.

RAMBELLI, G. Arqueologia até debaixo d'água. 2. ed. Aracaju: Germana Monte- Mór, 2022. 139 p.

BIOMEDICINA

08. ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E EQUIPAMENTOS DE SAÚDE: PRAIA GRANDE, SÃO VICENTE E PERUÍBE

Julia Castro, Eduarda Francesco, Luize Gonçalves, Giovanna Mello, Livia Ferreira, Maria Alice, Maria Eduarda Assunção, Bruno Esteves

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: políticas públicas; determinantes sociais da saúde; Baixada Santista.

Introdução

A saúde pública é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal de 1988, e o Sistema Único de Saúde (SUS) é o principal instrumento de efetivação desse direito no Brasil. Contudo, a implementação das políticas públicas de saúde depende de fatores locais — como infraestrutura, gestão e determinantes sociais (BRASIL, 1988) — que variam entre os municípios, impactando diretamente o acesso e a qualidade dos serviços oferecidos.

Na região da Baixada Santista, as cidades de Praia Grande, São Vicente e Peruíbe apresentam diferentes realidades socioeconômicas e estruturais que influenciam o desempenho de suas redes de atenção à saúde. Praia Grande destaca-se por sua estrutura consolidada e investimentos constantes em atenção básica, enquanto São Vicente enfrenta desafios relacionados à desigualdade social e à infraestrutura. Já Peruíbe, com população menor e mais dispersa, apresenta limitações estruturais, mas vem ampliando o acesso por meio da telemedicina e da expansão hospitalar.

A análise comparativa desses municípios permite compreender de que forma os determinantes sociais da saúde (DSS) — como renda, moradia, saneamento e meio ambiente — impactam a efetividade das políticas públicas e a equidade regional no SUS (Buss et. al. 2007).

Objetivo geral

Comparar as políticas públicas e os equipamentos de saúde dos municípios de Praia Grande, São Vicente e Peruíbe, destacando as diferenças estruturais, administrativas e sociais que influenciam o acesso e a qualidade dos serviços de saúde.

Objetivos específicos

- Mapear e descrever os principais equipamentos públicos de saúde existentes nos três municípios.
- Identificar desigualdades regionais quanto ao acesso e à cobertura dos serviços de saúde.
- Avaliar a influência dos determinantes sociais na efetividade das políticas públicas.
- Propor recomendações para a melhoria da equidade e da integração regional.

Métodos

O estudo foi desenvolvido com abordagem qualitativa e descritiva, utilizando análise documental e dados secundários. Foram considerados relatórios municipais de 2022–2025 (BRASIL, 2022a; BRASIL, 2022b; BRASIL 2022c), informações do IBGE e observações sobre os equipamentos de saúde pública de cada cidade. A análise comparativa concentrou-se nos seguintes critérios: estrutura física e administrativa das redes de saúde; quantitativo e tipo de unidades básicas, hospitais, CAPS e serviços de urgência; condições socioeconômicas e ambientais; investimentos em políticas de atenção básica, prevenção e tecnologia em saúde.

Resultados / Desenvolvimento

A Baixada Santista apresenta desigualdade significativa entre seus municípios. Praia Grande possui a rede de saúde mais ampla e estruturada, com cerca de 24 Unidades Básicas de Saúde (UBS/ESF), duas UPAs e seis hospitais públicos municipais. O município investe fortemente na Estratégia de Saúde da Família (ESF), em informatização e em ações preventivas, além de parcerias com o setor privado para ampliar o atendimento.

São Vicente apresenta rede intermediária, com aproximadamente 29 UBSs, uma UPA 24h e quatro hospitais municipais. O município oferece boa cobertura de atenção primária, porém enfrenta desafios de infraestrutura, déficit de leitos e problemas de integração entre os níveis de atenção.

Já Peruíbe, com população menor e dispersa, conta com cerca de 12 UBSs, um hospital em ampliação e investimentos recentes em telemedicina e na expansão hospitalar.

Apesar das limitações, o município vem adaptando sua estrutura à realidade territorial e populacional, priorizando o atendimento humanizado e a prevenção.

Os determinantes sociais da saúde evidenciam a diferença entre as cidades. Praia Grande apresenta melhor infraestrutura urbana, maior renda média e ampla cobertura dos serviços públicos. São Vicente enfrenta pobreza urbana, habitações precárias e áreas de risco ambiental. Peruíbe lida com vulnerabilidade rural e desafios ambientais relacionados ao saneamento e à dispersão territorial. Essas desigualdades refletem diretamente nos indicadores de saúde e demonstram a importância da gestão intersetorial e de políticas públicas voltadas à equidade.

Considerações finais

A comparação entre os municípios de Praia Grande, São Vicente e Peruíbe mostra que, embora todos estejam integrados ao SUS, suas realidades estruturais e sociais são distintas. Praia Grande desponta como referência regional em atenção básica e organização administrativa; São Vicente enfrenta desafios estruturais e financeiros, mas mantém boa cobertura na atenção primária; e Peruíbe, apesar de menor porte, demonstra avanços em tecnologia e expansão dos serviços. As diferenças observadas reforçam que os determinantes sociais da saúde — como renda, habitação, saneamento e meio ambiente — influenciam profundamente a efetividade das políticas públicas. Investimentos contínuos, valorização profissional e integração regional são fundamentais para garantir um SUS mais equitativo e eficiente na Baixada Santista.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2025. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/>. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Municipal de Saúde de Praia Grande (2022–2025). Praia Grande: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.a

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Municipal de Saúde de São Vicente (2022– 2025). São Vicente: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.b

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Municipal de Saúde de Peruíbe (2022– 2025). Peruíbe: Secretaria Municipal de Saúde, 2022.c

BUSS, Paulo M.; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006.

09. RELAÇÃO ENTRE HÁBITOS DE VIDA E CALCIFICAÇÃO CORONARIANA EM IDOSOS: UMA ANÁLISE BASEADA NO ESCORE DE CÁLCIO

Giovanna Gonçalves Pita Ponsoni, Matheus de Almeida Cruz

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: calcificação coronariana; hábitos de vida; idosos; escore de cálcio; prevenção cardiovascular.

Resumo

O envelhecimento populacional tem contribuído para o aumento das doenças cardiovasculares, especialmente a aterosclerose. Este estudo propõe analisar a relação entre hábitos de vida e a calcificação coronariana em idosos, a partir do escore de cálcio obtido por tomografia computadorizada. A pesquisa é de natureza quantitativa, observacional e transversal, envolvendo variáveis clínicas, comportamentais e de imagem. Espera-se identificar correlações entre estilos de vida saudáveis e menores valores de escore de cálcio, reforçando a importância da prevenção e da educação em saúde na redução de riscos cardiovasculares.

Introdução

O envelhecimento populacional tem ampliado a incidência de doenças cardiovasculares, especialmente da aterosclerose, considerada uma das principais causas de mortalidade em idosos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2024). O escore de cálcio coronariano (ECC), obtido por tomografia computadorizada, é reconhecido como marcador subclínico da aterosclerose e permite identificar a carga de cálcio nas artérias coronárias antes do aparecimento de sintomas clínicos (KALENDER, 2006). Estudos recentes reforçam a associação entre hábitos de vida e a progressão da calcificação arterial, destacando a importância da alimentação equilibrada, da atividade física e da cessação do tabagismo (KARADENIZ et al., 2022; WHO, 2023).

Objetivo

Analisar a relação entre hábitos de vida e a presença de calcificação coronariana em

pacientes idosos, a partir da mensuração do escore de cálcio e da avaliação de fatores comportamentais e clínicos.

Metodologia

O estudo adota abordagem quantitativa, observacional e transversal (ALVES et al., 2021). A amostra será composta por idosos com idade igual ou superior a 60 anos, submetidos a tomografia computadorizada para determinação do ECC. Serão coletadas variáveis demográficas, clínicas (hipertensão, diabetes, dislipidemia) e comportamentais (nível de atividade física, tabagismo, consumo alimentar e uso de álcool). Os dados serão obtidos de prontuários e questionários padronizados, respeitando-se os preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados esperados

Espera-se observar correlação entre hábitos de vida saudáveis e menores valores de ECC, conforme evidenciado em estudos prévios sobre envelhecimento e risco cardiovascular (ALVES et al., 2021; KARADENIZ et al., 2022). Tais achados poderão subsidiar estratégias preventivas voltadas à educação em saúde e à promoção de estilos de vida ativos, reduzindo o impacto das doenças cardiovasculares entre idosos.

Considerações finais

O trabalho busca contribuir para a compreensão da influência dos hábitos de vida na calcificação coronariana, ressaltando o ECC como ferramenta auxiliar no rastreamento precoce do risco cardiovascular (KALENDER, 2006). A análise integrada de dados clínicos, comportamentais e de imagem pode favorecer ações interdisciplinares e políticas públicas voltadas ao envelhecimento saudável (WHO, 2023).

Referências

ALVES, C. M. et al. Escore de cálcio coronariano e risco cardiovascular em idosos. Revista Brasileira de Cardiologia, v. 31, n. 2, p. 78-86, 2021.

KALENDER, W. A. Computed Tomography: Fundamentals, System Technology, Image

Quality, Applications. Erlangen: Publicis, 2006.

KARADENIZ, H. et al. Relationship between coronary artery calcium score and lifestyle factors. Journal of Geriatric Cardiology, v. 19, n. 4, p. 332-339, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes sobre prevenção de doenças cardiovasculares. Arq. Bras. Cardiol., v. 122, n. 1, p. 1-56, 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases: prevention and control. Geneva: WHO, 2023.

10. APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O IMPACTO NA PRECISÃO E FLUXO DE TRABALHO

Giovanna Machado da Silva, Maria Eduarda Nascimento Tunes, Vanessa Varela

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Diagnóstico Laboratorial; Machine Learning; Patologia Digital; Análises Clínicas.

Introdução

A Medicina Laboratorial está vivenciando uma rápida e significativa transformação digital, motivada pelo aumento exponencial de dados biológicos e pelo avanço das tecnologias de computação. A Inteligência Artificial (IA), entendida como a habilidade de sistemas computacionais em replicar a inteligência humana para solucionar problemas, tem se destacado como uma ferramenta revolucionária no campo da saúde, particularmente no diagnóstico. O diagnóstico laboratorial, visto como o pilar fundamental da Medicina moderna, produz uma quantidade imensa de dados, como imagens citológicas, sequências genéticas, perfis bioquímicos e resultados imunológicos. Esses dados muitas vezes superam a capacidade humana de processamento em tempo adequado e com precisão consistente.

Tradicionalmente, o profissional de Biomedicina e o Patologista Clínico investem uma quantidade significativa de tempo na análise visual cuidadosa de lâminas, na contagem manual de células e na correlação complexa de diversos resultados de exames para alcançar um diagnóstico definitivo. A Inteligência Artificial, especialmente por meio de subcampos como o Aprendizado de Máquina (Machine Learning), Redes Neurais Artificiais (RNA) e Aprendizado Profundo (Deep Learning), possibilita a automação de tarefas repetitivas de grande volume, a identificação de padrões discretos em conjuntos de dados multifatoriais e, principalmente, a oferta de suporte avançado para a tomada de decisões clínicas. Essa tecnologia não visa substituir o julgamento clínico humano, mas sim funcionar como um "co-piloto" de alto desempenho, aumentando a precisão dos diagnósticos reduzindo o tempo de resposta (Turnaround Time – TAT) e diminuindo

significativamente a variabilidade interobservador inerente aos processos manuais.

A importância desta pesquisa de Iniciação Científica está na necessidade de entender, mapear e consolidar as evidências científicas atuais sobre onde e como a IA está sendo utilizada, quais são seus benefícios clínicos comprovados e quais são os desafios metodológicos, éticos e regulatórios associados à sua implementação em diversos contextos laboratoriais. A literatura indica que a IA está presente em campos como Patologia Digital (análise de biópsias), Hematologia (classificação automática de células) e Genômica (identificação de variantes patogênicas). Assim, este projeto tem como objetivo realizar uma varredura sistemática para sintetizar o estado da arte do uso da IA em várias subáreas do diagnóstico laboratorial, com um enfoque quantitativo em sua contribuição para a precisão diagnóstica e eficiência operacional.

Objetivo

Analisar e sintetizar as evidências científicas atuais sobre a aplicação da Inteligência Artificial (IA) e suas vertentes (Machine Learning e Deep Learning) em diferentes subáreas do diagnóstico laboratorial (incluindo Patologia, Hematologia, Bioquímica e Genômica), com o intuito de avaliar o impacto direto dessa tecnologia na precisão diagnóstica e na otimização do fluxo de trabalho laboratorial.

Metodologia

Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura de caráter descritivo-exploratório e qualitativo-quantitativo, seguindo as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), adaptadas para um Resumo Expandido de Iniciação Científica.

Estratégia e busca

A pesquisa será realizada em bases de dados eletrônicas de grande relevância, como PubMed/MEDLINE, Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar. As pesquisas buscarão a combinação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos MeSH (Medical Subject Headings) em português e inglês, usando operadores booleanos: "Inteligência Artificial" ou "Machine Learning", "Deep Learning", "Diagnóstico Laboratorial", "Análises Clínicas", "Patologia Digital", "Hematologia" e "Genômica".

Critérios de Inclusão e Exclusão

Serão incluídos na análise estudos originais, ensaios clínicos, estudos de validação e artigos de revisão sistemática/metanálise, publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025), que abordem a aplicação da IA no processamento, análise ou interpretação de resultados de exames laboratoriais. Serão excluídos estudos com foco exclusivo em Radiologia e Imagem (ressonância, tomografia), editoriais, cartas ao editor e artigos não disponíveis na íntegra.

Seleção e Extração de Dados

A seleção dos estudos será realizada por dois revisores independentes, de forma cega, em três etapas sequenciais: a) leitura rigorosa de títulos, b) leitura detalhada de resumos e c) leitura na íntegra dos artigos pré-selecionados. Divergências serão resolvidas por consenso ou por um terceiro revisor (o Orientador). Os dados relevantes serão extraídos e organizados em uma planilha do Microsoft Excel, contemplando: Autor/Ano, País de Origem, Área Laboratorial de Aplicação (ex: Hematologia), Tipo de IA utilizada, Desfecho Primário (ex: Acurácia do diagnóstico, Sensibilidade, Especificidade, TAT) e Principais Resultados.

Análise de Dados

A análise dos dados será predominantemente qualitativa (síntese narrativa). Adicionalmente, será realizada uma análise estatística descritiva (média e desvio-padrão) dos resultados de performance dos algoritmos (acurácia, sensibilidade e especificidade) quando disponíveis nos estudos primários, agrupando os achados conforme a subárea laboratorial para identificar as tendências e os desafios comuns na implementação da IA.

Resultado em desenvolvimento

Até o momento, a pesquisa preliminar resultou na identificação de 25 artigos potencialmente relevantes nas bases de dados selecionadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a triagem inicial, espera-se que cerca de 10 a 12 estudos de alta relevância sejam incluídos na síntese final. Os resultados parciais desta revisão já indicam a predominância e a alta eficácia da IA nas seguintes áreas:

Patologia Digital (Anatomia Patológica e Citopatologia):

A aplicação de Redes Neurais Convolucionais (CNNs) e U-Nets tem demonstrado consistentemente acurácia superior a 95% na classificação de subtipos de câncer (como câncer de pulmão de não pequenas células e câncer de mama) e na detecção automática de micrometástases em linfonodos. Esta automação reduz o tempo de leitura da lâmina em até 70% em casos negativos ou de rotina, permitindo ao patologista dedicar mais tempo aos casos desafiadores.

Hematologia Laboratorial:

O Machine Learning está sendo amplamente implementado em analisadores automáticos para a triagem e classificação diferencial de células sanguíneas (leucócitos) em esfregaços. Estudos mostram que a IA é capaz de identificar e pré-classificar células atípicas (blásticas) ou a presença de parasitas (como Plasmodium falciparum), com acurácia que rivaliza com a contagem manual experiente. Isso otimiza o fluxo de trabalho e minimiza a necessidade de revisão microscópica em mais de 80% das amostras de rotina.

Genômica e Medicina de Precisão:

A IA, em especial o Deep Learning, é crucial na análise do sequenciamento de nova geração (NGS). Algoritmos são utilizados para filtrar milhões de variantes genéticas e correlacionar mutações raras e complexas com fenótipos de doenças específicas, acelerando o diagnóstico de doenças raras e auxiliando na determinação da Farmacogenômica (previsão da resposta individual a medicamentos).

Bioquímica e Imunologia:

Embora menos visualmente orientada, a IA é aplicada na correlação de dados. Sistemas de Machine Learning preditivos conseguem cruzar dezenas de biomarcadores bioquímicos e imunológicos (ex: PCR, IL-6, ferritina) com dados demográficos para prever o risco de desenvolvimento de condições agudas (como sepse ou choque) em pacientes internados com alta sensibilidade.

Conclusão

A conclusão será redigida após a análise completa e a síntese das evidências científicas selecionadas. Entretanto, os achados preliminares sustentam a forte hipótese de que a Inteligência Artificial representa um avanço inquestionável para o diagnóstico laboratorial, atuando primariamente como um motor de aumento da precisão e de eficiência operacional. Sua aplicação já está amplamente consolidada em nichos como a análise de imagens (Patologia e Hematologia) e na Genômica, prometendo transformar o papel do profissional de Biomedicina em um de gestão, validação e interpretação crítica dos dados gerados por sistemas inteligentes, exigindo do biomédico uma nova competência em bioinformática e ciência de dados.

Referências

MATTSON, M. P. et al. Metabolismo, Dieta Intermitente e Saúde. The New England Journal of Medicine, v. 378, n. 13, p. 1215-1224, 2018.

HOLSTEIN, A. A. D. et al. Deep Learning e o Futuro do Laboratório Clínico. Revista Brasileira de Biomedicina, v. 45, n. 2, p. 120-135, 2022.

LIU, Y. et al. Artificial Intelligence in Digital Pathology: Present Status and Future Perspectives. The American Journal of Pathology, v. 189, n. 2, p. 256-271, 2019.

ZHANG, Z. et al. Integrating Artificial Intelligence into Genomic Sequencing: A Review. Nature Genetics, v. 53, n. 10, p. 1400-1412, 2021.

11. MANUFATURA DE HIROXIAPATITA PROVENIENTE DE CONCHAS DE ESPÉCIE PERNA PERNA

Ingrid Mayumi Rodrigues Yamasato, Matheus de Almeida Cruz

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Palavras-chave: Biomateriais cerâmicos; Hidroxiapatita; Engenharia tecidual óssea.

Resumo

Biomateriais cerâmicos de origem natural, como conchas e implantes derivados de corais, têm se destacado na engenharia tecidual óssea devido à sua composição mineral bioativa e estrutura microporosa. Suas composições favorecem a adesão celular, a proliferação e a diferenciação de células-tronco em osteoblastos, promovendo de maneira eficaz a regeneração do tecido ósseo. Além de suas propriedades biológicas favoráveis, estes apresentam uma importante vantagem econômica e ambiental, quando comparados aos materiais sintéticos tradicionalmente utilizados na engenharia tecidual, que possuem elevado custo de produção e difícil acesso. Nesse contexto, os biomateriais cerâmicos derivados do mar surgem como uma alternativa sustentável, acessível e de baixo custo, especialmente em regiões litorâneas como a Baixada Santista, onde há abundância desses recursos naturais e onde esta pesquisa será conduzida. Assim, este projeto tem como objetivo caracterizar compostos obtidos a partir da extração química de biomateriais cerâmicos naturais e avaliar seu potencial de indução da diferenciação osteogênica de células-tronco, visando a aplicação na engenharia tecidual óssea. A metodologia proposta envolve a extração química do carbonato de cálcio presente nas conchas de mariscos, com sua conversão em carbonato de cálcio, seguida de caracterização físico-química utilizando técnicas como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Difração de Raios X (DRX) e Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR), bem como a realização de ensaios de cálcio e pH para assegurar a qualidade e a biocompatibilidade do biomaterial.

Introdução

A engenharia do tecido ósseo tem se consolidado como uma das principais áreas de pesquisa na medicina regenerativa. Ela busca soluções inovadoras para o tratamento de lesões ósseas extensas, fraturas complexas e defeitos congênitos [1]. Entre as diversas abordagens desenvolvidas, destaca-se a utilização de biomateriais, que atuam como suportes temporários para o crescimento celular e regeneração do tecido. Esses biomateriais podem ser classificados de acordo com sua composição química em metálicos, cerâmicos e poliméricos, cada um com propriedades específicas que os tornam mais adequados para determinadas aplicações. Além disso, quanto à origem, eles podem ser naturais ou sintéticos [2].

Os de origem natural apresentam boa biocompatibilidade e biodegradabilidade, favorecendo a interação celular e mimetizando a matriz extracelular. Os sintéticos permitem maior controle sobre parâmetros como porosidade, taxa de degradação e resistência mecânica. Apesar disso, podem ter bioatividade reduzida, exigindo modificações para melhorar sua performance [3]. Esses biomateriais possuem propriedades e estruturas favoráveis, como elevada bioatividade, biocompatibilidade e estrutura microporosa, que favorecem a adesão celular e a diferenciação celular, promovendo a regeneração tecidual [2,3]. Nos últimos anos, o interesse pelo uso de biomateriais marinhos vem aumentando significativamente, em virtude de sua abundância, baixo custo e sustentabilidade, especialmente quando comparados aos biomateriais sintéticos, que frequentemente demandam processos de fabricação complexos e custosos .

Estudos demonstram que biomateriais derivados de conchas e corais possuem potencial osteocondutor e osteoindutor, além de apresentarem elevada resistência mecânica, tornando-se alternativas promissoras para aplicações clínicas em ortopedia, odontologia e cirurgia craniofacial [4]. A conversão do carbonato de cálcio presente nos biomateriais marinhos em hidroxiapatita se dá por meio de processos químicos controlados e permite a obtenção de materiais bioativos com propriedades ajustáveis, adequadas para a regeneração óssea. Técnicas como a extração química utilizando ácido fosfórico, seguida de purificação e caracterização físico-química, são amplamente utilizadas para garantir a qualidade e a eficácia desses biomateriais [5]. Neste contexto, o uso de biomateriais de

origem marinha se apresenta como uma solução sustentável, especialmente em regiões litorâneas como a Baixada Santista, onde há fácil acesso a esse tipo de matéria-prima. Assim, a investigação da aplicação de biomateriais cerâmicos marinhos na engenharia tecidual óssea reveste-se de significativa importância científica, econômica e social. Diante desse cenário, o presente estudo propõe a caracterização de biomateriais cerâmicos naturais obtidos a partir de conchas de marisco, bem como a avaliação de seu potencial na indução da diferenciação osteogênica de células-tronco mesenquimais, visando contribuir para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas na engenharia tecidual óssea e para o aproveitamento racional dos recursos naturais disponíveis no ambiente marinho. Diante do exposto, a hipótese deste estudo é que biomateriais cerâmicos naturais obtidos a partir de conchas de marisco possuem propriedades bioativas capazes de induzir a diferenciação osteogênica de células-tronco mesenquimais. Espera-se que esses biomateriais promovam um ambiente favorável à regeneração óssea, demonstrando potencial para aplicação na engenharia tecidual óssea, especialmente em contextos que valorizem soluções sustentáveis e economicamente viáveis.

Objetivos

Objetivo geral

- Investigar o potencial de biomateriais cerâmicos naturais obtidos a partir de conchas de marisco para aplicação na engenharia tecidual óssea, incluindo a extração e caracterização do carbonato de cálcio presente nesses materiais

Objetivo específico

- Realizar a caracterização do biomaterial por meio de técnicas como Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV), Difração de Raios X (DRX) e Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR).
- Avaliar o ensaio de cálcio, o pH e a taxa de degradação do biomaterial.

Métodos

Obtenção das Conchas:

- As conchas utilizadas neste estudo foram obtidas a partir de resíduos

descartados por pescadores artesanais da região da Baixada Santista, no estado de São Paulo. As amostras correspondem à espécie Perna perna (mexilhão-marrom), um molusco bivalve amplamente distribuído no litoral brasileiro que é comumente consumido na região.

Obtenção HA:

- Realizar a extração química pelo método sol-gel, utilizando conchas de mariscos como fonte de carbonato de cálcio ($CaCO_3$). Empregar ácido nítrico (HNO_3) na proporção de 1,5 g de HNO_3 para cada 1 g de concha, promovendo a formação de nitrato de cálcio [$Ca(NO_3)_2$]. Em seguida, reagir o nitrato de cálcio obtido com fosfato de sódio bibásico (Na_2HPO_4) a fim de sintetizar hidroxiapatita ($Ca_{10}(PO_4)_6(OH)_2$).

Caracterização físico-química:

- Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV): para análise da morfologia superficial do material.
- Espectroscopia por Dispersão de Energia (EDS): acoplada ao MEV, para identificação dos elementos químicos presentes na superfície do material.

Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FTIR): para identificação dos grupos funcionais e verificação da formação de hidroxiapatita.

- Difração de Raios X (DRX): para análise da cristalinidade e identificação das fases presentes no material sintetizado.

Avaliação dos ensaios de cálcio, pH e taxa de degradação do biomaterial:

- O biomaterial será submetido a ensaios para avaliar a liberação de cálcio, o pH da solução de incubação e a taxa de degradação. Esses testes avaliam a estabilidade físico-química do material em ambiente semelhante ao biológico

Resultados esperados

Espera-se que a extração e síntese do biomaterial cerâmico a partir de conchas de Perna perna, por meio do método sol-gel, resultem na obtenção de hidroxiapatita, que apresente a cristalinidade, porosidade e composição adequadas à engenharia de tecidos óssea. Nas análises, a MEV deverá revelar uma microestrutura homogênea e porosa, enquanto o EDS deve confirmar a presença de cálcio, fósforo e oxigênio. A FTIR deverá indicar grupos funcionais característicos da hidroxiapatita, como fosfato e hidroxila, e o DRX permitirá a identificação da fase cristalina e a detecção de possíveis resíduos não

convertidos. De modo geral, espera-se que os resultados obtidos confirmem o potencial do uso de conchas descartadas como uma fonte viável e sustentável para a produção de biomateriais bioativos, reforçando a proposta de transformar resíduos marinhos em soluções inovadoras para a regeneração óssea, com impacto positivo tanto científico quanto ambiental.

Cronograma

Atividades / Meses	1	2	3	4	5	6	7
Planejamento e revisão bibliográfica	X						
Coleta e preparo das conchas		X					
Extração química			X				
Otimização do processo de extração e síntese da hidroxiapatita				X			
Caracterização morfológica (MEV) e análise elementar (EDS)					X		
Caracterização estrutural (DRX) e identificação por FTIR						X	
Ensaios de cálcio, pH e taxa de degradação do biomaterial							X

Referências Bibliográficas

Zou Y, Hu Q, Luo H, Chen X, Huang W, Xiong Y, et al. Advances in biomaterials for bone tissue engineering: From bioceramics to nanocomposites. Mater Today Bio. 2024;18:100306. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666542524000626

Pereira RLR, Gomes AMP, Lopes AM. Uso de biomateriais naturais na engenharia de tecidos ósseos: uma revisão. SAMEAMB. 2023;19(2):152-160. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/4151

Zhang Y, Feng C, Yan H, Cheng X, Peng S, Wu J, et al. Marine-derived biomaterials for bone tissue engineering: Current status and future perspectives. Int J Biol Macromol. 2022;206:226-236.Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34984818/

Kim YJ, Park SJ, Lee HJ, Lee JY, Kim JW, Lee SJ, et al. Bioactivity and osteogenic

potential of coral-derived hydroxyapatite for bone regeneration. Materials (Basel). 2019;12(12):2045. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6400697/

Associação Brasileira de Cerâmicas Técnicas. Aplicações dos biomateriais cerâmicos na engenharia óssea. ABCeram. 2019. Disponível em: https://abceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/58/PDF/02-006.pdf

12. USO DO DNA MITOCONDRIAL EM VÍTIMAS CARBONIZADAS

Gabrielle Gama Rebouças, Juliana Serafini Alves, Jessica Priscila de Souza

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Cadáver; DNA Mitocondrial; Genética Forense.

Introdução

Um dos maiores desafios da genética forense é a identificação de vítimas em casos de desastres, incêndios ou carbonização. O DNA nuclear geralmente se fragmenta ou é destruído sob condições extremas de calor e degradação, tornando sua análise inviável (Machado, 2016).

Nesse cenário, o DNA mitocondrial (mtDNA) se apresenta como uma alternativa valiosa, devido à sua maior resistência estrutural e à sua abundância nas células. O uso do mtDNA em investigações forenses tem se revelado fundamental em situações em que o material genético nuclear não está disponível, possibilitando a identificação de vítimas por meio de comparações com parentes maternos.

A correta identificação de vítimas é etapa essencial em investigações criminais e desastres em massa, possuindo valor probatório relevante no contexto da justiça penal e da medicina legal (INTERPOL, 2023).

Objetivo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o potencial e as limitações do DNA mitocondrial na identificação de restos mortais carbonizados, considerando seus aspectos estruturais, vantagens técnicas e restrições metodológicas em comparação ao DNA nuclear.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e documental. Foram consultadas publicações científicas disponíveis em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed, ScienceDirect e Google Scholar,

além de documentos técnicos de instituições nacionais e internacionais ligadas à genética e à perícia criminal, como a Interpol.

Desenvolvimento

O DNA mitocondrial (mtDNA) é uma molécula de formato circular, formada por cerca de 16.569 pares de bases e encontrada em centenas a milhares de cópias em cada célula. Essa elevada redundância contrasta com as apenas duas cópias do DNA nuclear, proporcionando ao mtDNA uma probabilidade consideravelmente maior de sobrevivência em tecidos expostos à degradação térmica ou química (Silva et al., 2015).

Porém, a configuração circular do mtDNA o torna menos propenso a quebras e danos provocados por radicais livres e altas temperaturas. Pesquisas indicam que o formato fechado e a falta de extremidades livres diminuem a fragmentação, possibilitando a amplificação das regiões hipervariáveis (HVI e HVII) mesmo em amostras comprometidas (Court, 2021).

A localização das mitocôndrias também ajuda na sua proteção: elas estão no citoplasma, cercadas por uma dupla membrana, que proporciona uma barreira extra contra danos físicos e químicos. Por esses motivos, o mtDNA é geralmente recuperado de ossos, dentes e cabelos - substâncias frequentemente empregadas quando tecidos moles são carbonizados.

Em vítimas de incêndio, a exposição ao calor pode ultrapassar os 600°C, causando a destruição quase completa do DNA nuclear. Em tais situações, o mtDNA se destaca como a principal ferramenta para identificação genética (Machado, 2018).

Amostras que preservam o material genético interno, como dentes e ossos, são as mais indicadas. A pesquisa de Lembring (2013) mostrou que fragmentos mitocondriais podem ser recuperados mesmo após uma longa exposição ao calor, desde que as técnicas de extração sejam aprimoradas.

Casos concretos evidenciam essa relevância. A extração de mtDNA em análises de vítimas carbonizadas possibilitou a confirmação de identidades e a determinação de parentesco materno por meio de comparação com familiares diretos (ResearchGate, 2017). A aplicação de métodos de PCR e sequenciamento de regiões hipervariáveis permite obter resultados confiáveis, mesmo em amostras fragmentadas.

Hoje em dia, técnicas modernas de sequenciamento paralelo em massa (MPS) melhoram

a sensibilidade e a exatidão da análise do mtDNA, permitindo a montagem de genomas mitocondriais completos em amostras submetidas a alterações térmicas (Barrio et al., 2020). Isso constitui um progresso significativo na identificação em casos de desastres em massa e incêndios.

Embora tenha suas vantagens, o uso do mtDNA também apresenta algumas limitações. Como é transmitido apenas pela linha materna, a capacidade de discriminação individual é limitada: indivíduos da mesma linhagem materna possuem o mesmo perfil mitocondrial (Court, 2021). Dessa forma, o mtDNA é mais eficaz para excluir identidades do que para confirmá-las de forma definitiva.

A heteroplasmia, que é a coexistência de diferentes variantes de mtDNA em um único indivíduo, representa outro desafio, pois pode levar a interpretações ambíguas. Ademais, o elevado grau de sensibilidade das técnicas requer um controle rigoroso para evitar contaminações. Ainda assim, quando o DNA nuclear se degrada, o mtDNA permanece como a única opção viável para análises genéticas forenses.

Conclusão

Na genética forense moderna, o DNA mitocondrial se tornou uma ferramenta essencial, principalmente em situações que envolvem vítimas carbonizadas ou amostras muito degradadas. Sua robustez estrutural, capacidade de gerar múltiplas cópias por célula e aplicabilidade em materiais ósseos fazem dele o marcador genético mais confiável quando o DNA nuclear não está disponível. Embora tenha limitações em relação ao poder discriminatório, o mtDNA continua sendo fundamental para a determinação de identidades humanas, oferecendo uma contribuição significativa para a justiça e a ciência forense.

Apesar de sua importância, a análise de mtDNA deve ser interpretada em conjunto com outras evidências forenses e periciais, considerando suas restrições de individualização no contexto jurídico.

Referências

EMERY, M. V. et al. Whole mitochondrial genomes assembled from thermally altered forensic bones and teeth. Forensic Science International: Genetics, v. 56, p. 102610, 2022.

INTERPOL. Disaster Victim Identification Guide. Lyon: INTERPOL, 2023. Disponível em: https://www.interpol.int/How-we-work/Forensics/Disaster-Victim- Identification-DVI. Acesso em: 19 out. 2025.

MACHADO, Amanda Barbosa. O uso do DNA mitocondrial na análise forense. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES, Brasília, 2016.

PANETO, Greiciane Gaburro. Utilização do DNA mitocondrial no contexto forense brasileiro. Dissertação (Mestrado em Análises Clínicas) – Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2006.

13. IMPORTÂNCIA DO CARIÓTIPO NA CORRELAÇÃO GENÓTIPO-FENÓTIPO EM RECÉM-NASCIDOS SINDRÔMICOS DO HOSPITAL SANTO AMARO NO GUARUJÁ

Larissa Santana de Souza, Lucas Jardel do Nascimento Carvalho, Paula Diana, Andrea Moraes Malinverne, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach, Mileny Esbravatti Stephano Colovati

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Alterações cromossômicas, idade materna, cariótipo, recém-nascido, Baixada Santista.

Introdução

As síndromes cromossômicas são condições genéticas provocadas por alterações no número ou na estrutura dos cromossomos, que levam a um cariótipo diferente de 46, XX ou 46, XY, com grande impacto neonatal e pediátrico, ou até mesmo podendo ser incompatíveis com a vida. As mais prevalentes são as alterações numéricas, decorrentes da não disjunção gametogênica dos pares cromossômicos 13, 18, 21 ou X, como nas síndromes de Down, Patau, Edwards ou Turner1,2,3. Podemos observar também síndromes causadas por alterações estruturais, como as deleções, translocações de não homólogos ou robertsonianas, duplicações ou mosaicismo4,5. Sendo a idade materna avançada, acima de 35 anos, um dos principais determinantes biológicos da ocorrência de aneuploidias humanas, impactando a viabilidade gestacional e a saúde do recém-nascido6.

O exame de cariótipo é uma das ferramentas fundamentais da genética médica para a identificação dessas alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Por meio dessa análise, é possível informações essenciais para o acompanhamento clínico e para o aconselhamento genético do paciente1,2,3.

Objetivo

Investigar alterações cromossômicas em recém-nascidos (RNs) sindrômicos provenientes do Hospital Santo Amaro Guarujá (HSA), realizando a correlação genótipo-

fenótipo e aconselhamento genético familiar.

Métodos

Foram avaliados clinicamente e citogenomicamente 12/2273 recém-nascidos com suspeita de síndrome cromossômica na maternidade do Hospital Santo Amaro, no período de maio 2023 a janeiro de 2024. Além disso, rastreamos nos prontuários dos RNs a idade materna, histórico genético pré-natal, evolução clínica durante internação neonatal.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE 68434723.1.0000.5509).

Resultados

Dos 12 recém-nascidos avaliados, nove confirmaram a hipótese clínica de síndrome de Down pelo cariótipo ou clínica. Em um deles a confirmação genótipo-fenótipo foi da síndrome de Edwards, e outro sexo biológico masculino (46,XY) para genitália ambígua. Algumas amostras apresentam coagulação e falha no crescimento, dificultando a análise. A faixa etária das mães desses bebês variou entre 14 a 25 anos de idade em cinco dos casos (42%) e de 26 a 35 anos em dois casos (16%), cinco mães apresentavam idade acima de 36 anos (42%) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos recém-nascidos com suspeita de doença cromossômica, nascidos entre janeiro de 2023 e dezembro de 2023 na maternidade do HSA.

Caso	Hipótese diagnóstica	Cariótipo	Conclusão genótipo-fenótipo	Idade materna	Intercorrências neonatais	Alterações neonatais evidentes
1	síndrome de Down	47,XY,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)	22	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica
2	Genitália ambígua	46,XY	Sexo masculino	37	Alta com seguimento ambulatorial	Genitália ambígua; Hipospadia
3	síndrome de Down	47,XX,+18	síndrome de Edwards (trissomia do Cromossomo 18)	28	Óbito neonatal	Face sindrômica característica; Tetralogia de Fallot; Sopro holossistólico; Encurtamento de ossos longos;
4	síndrome de Down	47,XY,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)	37	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica; Displasia de quadril bilateral; CIA
5	síndrome de Down	Falha de cultura celular	síndrome de Down Conclusão clínica	36	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica
6	síndrome de Down	47,XX,+21	síndrome de Down (trissomia do Cromossomo 21)	29	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica
7	síndrome de Down	Falha de cultura celular	síndrome de Down Conclusão clínica	23	Internado	Face sindrômica característica; CIA
8	Síndrome de Edwards	Coagulação da amostra	Não se aplica	23	Óbito neonatal	Características duvidosas; CIA + CIV
9	síndrome de Down	Falha de cultura celular	síndrome de Down Conclusão clínica	14	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica
10	síndrome de Down	Falha de cultura celular	síndrome de Down Conclusão clínica	22	Alta com seguimento ambulatorial	Face sindrômica característica; micrognatia

CIA - comunicação interatrial, CIV- comunicação interventricular.

Discussão

Podemos observar que, a maioria dos recém-nascidos incluídos foram diagnosticados com suspeita de síndrome de Down. De fato, muitos desses pacientes avaliados tiveram o diagnóstico das principais características clínicas (alterações faciais e cardíacas congênitas características da síndrome) concluído pelo cariótipo, mostrando a trissomia livre do cromossomo 211,3. Entretanto, uma dessas pacientes com suspeita de Síndrome de Down, teve confirmação de trissomia livre do cromossomo 18, após correlação fenótipo-genótipo pelo cariótipo, mostrando a importância de triagem laboratorial para síndromes cromossômicas conhecidas4,5.

Em nosso estudo verificamos alta porcentagem de mães acima de 35 anos de idade, fator importante para a ocorrência de não-disjunção meiótica e prole afetada com doença cromossômica, sendo essencial a orientação reprodutiva às famílias em questão, comunicando as possibilidades de recorrência de síndromes na futura prole do casal, reforçando a importância do acompanhamento pré-natal e do aconselhamento genético6. O diagnóstico clínico-genético precoce nos casos em que existe a suspeita de síndrome cromossômica é fundamental, não só para indicar o risco de recorrência familial, mas para o acompanhamento clínico e terapêutico especializado e personalizado.

Conclusão

A detecção precoce das alterações cromossômicas pelo exame cariótipo possibilita uma melhor compreensão das condições genéticas envolvidas, correlação genótipo-fenótipo e conclusão clínica-diagnóstica, além disso, orienta condutas terapêuticas adequadas e oferece suporte às famílias quanto aos riscos reprodutivos futuros. Dessa forma, o estudo destaca a importância da integração entre avaliação clínica, citogenética e aconselhamento genético como pilares fundamentais para o diagnóstico e manejo das síndromes cromossômicas.

Referências bibliográficas

Khandekar S., Dive A., Munde P. Chromosomal abnormalities - A review. Central india journal of dental sciences (CIJDS). 2013; 4(1): 35-40.

Nussbaum R.L., McInnes R.R., Willard H.F. Thompson & Thompson Genetics in

Medicine. 8. ed. Elsevier. 2016.

Raskin S. Sociedade brasileira de pediatria. Diretrizes de atenção à saúde de pessoas com Síndrome de Down. 2020.

Pereira T.M., Oliveira A.R.C.P., Teixeira A.C.Z., Jesus A.N., Rodrigues M.G., Agostinho M.A.B., Rodini E.S.O. Frequência das Anormalidades Cromossômicas: Importância para o diagnóstico citogenético. 2009; 16(1): 31-3.

Rosa R.F.M., Rosa R.C.M., Zen P.RG., Graziadio C., Paskulin G.A. Trissomia 18: revisão dos aspectos clínicos, etiológicos, prognósticos e éticos. Rev. Paul. Pediatr. 2013; 31(1): 111-20, https://doi.org/10.1590/S0103-05822013000100018.

Mikwar M, MacFarlane AJ, Marchetti F. Mechanisms of oocyte aneuploidy associated with advanced maternal age. Mutat Res Rev Mutat Res. 2020 Jul-Sep;785:108320. doi: 10.1016/j.mrrev.2020.108320. Epub 2020 Jul 4. PMID: 32800274.

14. ANÁLISE COMPARATIVA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: SANTOS E CUBATÃO

Alexsandra Amorins, Geovanna Campiteli, Ingrid Yamasato, Pietra Nogueira, Juliana Rodrigues, Karine Sousa, Maria de Lourdes Paz, Weslley AntonioFirmino

Universidade Metopolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: determinantes sociais da saúde; políticas públicas; Santos; Cubatão; rede de atenção à saúde.

Introdução

A saúde pública é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento social e econômico de qualquer sociedade. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) representa um marco de cidadania e inclusão, garantindo o direito universal à saúde, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Entretanto, a efetividade das políticas públicas depende de fatores locais, como condições socioeconômicas, ambientais e estruturais, que influenciam diretamente a qualidade e a eficiência dos serviços oferecidos à população.

Neste contexto, a análise comparativa entre os municípios de Santos e Cubatão, ambos localizados na Baixada Santista, permite compreender como as diferenças econômicas e sociais impactam a organização das redes de atenção à saúde e a execução das políticas públicas (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022). Santos se destaca como um polo portuário e turístico, com maior capacidade financeira e estrutura hospitalar mais complexa, enquanto Cubatão, reconhecida por seu parque industrial e histórico de problemas ambientais, enfrenta desafios relacionados à vulnerabilidade social e à exposição a riscos ambientais (INSTITUTO PÓLIS, 2020).

A comparação entre esses municípios é relevante para identificar como os determinantes sociais da saúde, como renda, educação, meio ambiente e moradia, influenciam a formulação e a execução das políticas públicas (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007). Assim, este estudo busca compreender de que forma a gestão pública local pode promover maior equidade e integralidade no atendimento, de acordo com os princípios do SUS (DOS SANTOS et al., 2025).

Objetivo Geral

Comparar as políticas públicas e as redes de atenção à saúde dos municípios de Santos e Cubatão, destacando as diferenças estruturais e administrativas, bem como a influência dos determinantes sociais e ambientais na organização dos serviços.

Objetivos especificos

● Mapear e descrever os principais instrumentos públicos de saúde existentes nos municípios de Santos e Cubatão.

● Analisar os Planos Municipais de Saúde (2022–2025) de ambos os municípios (BRASIL, 2021; BRASIL, 2022), avaliando a adequação das ações às demandas locais.

● Identificar desigualdades regionais quanto ao acesso, à qualidade e à eficiência dos serviços de saúde.

● Avaliar o papel da gestão municipal e intersetorial na consolidação das redes de atenção e promoção da saúde coletiva.

● Apontar recomendações para o fortalecimento da integração regional e equidade nas políticas públicas de saúde.

Metodologia

O estudo adotou uma metodologia qualitativa e descritiva, utilizando a análise documental como principal instrumento. Foram consultados os Planos Municipais de Saúde de Santos e Cubatão (2022–2025), relatórios institucionais e bases oficiais como IBGE, SINASC e DATASUS, além de artigos científicos e legislações pertinentes (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007; BRASIL, 1988).

A análise comparativa considerou critérios como estrutura física e administrativa das redes de atenção, recursos humanos, investimentos financeiros e programas de promoção e prevenção em saúde. As condições socioambientais também foram incluídas na avaliação, reconhecendo seu impacto sobre os
indicadores de saúde (INSTITUTO PÓLIS, 2020).

Resultados / Desenvolvimentos

A análise revelou que Santos possui uma rede de saúde estruturada, com ampla oferta

de serviços de média e alta complexidade e forte integração entre os níveis de atenção. O município investe em informatização, atenção primária e gestão intersetorial, consolidando-se como referência na região (BRASIL, 2021).

Por outro lado, Cubatão apresenta uma rede assistencial mais restrita e dependente de recursos municipais. As dificuldades orçamentárias e a exposição a poluentes industriais refletem diretamente em sua saúde pública, elevando a incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares (INSTITUTO PÓLIS, 2020).

Apesar dos desafios, o município vem reestruturando suas unidades básicas e ampliando ações emergenciais (BRASIL, 2022). Ambos os municípios demonstram avanços na gestão participativa e na vigilância em saúde, mas as desigualdades estruturais e financeiras ainda comprometem a equidade no acesso (DOS SANTOS et al., 2025). Os resultados indicam que a governança integrada e o investimento contínuo em recursos humanos e tecnológicos são fundamentais para fortalecer a rede de atenção e reduzir desigualdades regionais (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Condições finais

A comparação entre as políticas públicas de saúde de Santos e Cubatão evidencia como os determinantes sociais e ambientais moldam a efetividade das ações do SUS. Santos demonstra estrutura consolidada e investimentos contínuos, enquanto Cubatão, apesar de limitações, avança na ampliação do acesso e na
reorganização de suas unidades.

Os resultados reforçam a importância da descentralização, da valorização dos profissionais e de políticas intersetoriais voltadas à redução das desigualdades (DOS SANTOS et al., 2025). A integração entre os municípios e o fortalecimento das redes regionais são essenciais para garantir a integralidade e a equidade do sistema.

Assim, a experiência comparativa entre Santos e Cubatão oferece base para reflexões mais amplas sobre o papel das políticas públicas na promoção da saúde coletiva e na construção de cidades mais justas e saudáveis.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional 135/2024.

Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2025. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/685819/CF88_EC135_2025.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Cubatão. Plano Municipal de Saúde 2022–2025. Cubatão, SP: Secretaria Municipal de Saúde, 2022. Disponível em: https://www.cubatao.sp.leg.br/processo-legislativo/pauta-das-sessoes-1/arquivos/2025/Prestacao%20de%20contas%201o%20quadrimestre%202025.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.

BRASIL. Prefeitura Municipal de Santos. Plano Municipal de Saúde 2022–2025. Santos, SP: Secretaria Municipal de Saúde, 2021. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/downloads/arquivos/24-02-2022/plano_municipal_de_saude_de_santos_2022-2025_-final_out2021.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

BUSS, Paulo M.; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77–93, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006.

DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. Políticas de saúde e desigualdade: determinantes sociais e barreiras no acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Revista Aracê, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 17006–17039, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-082. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4324. Acesso em: 16 out.2025.

INSTITUTO PÓLIS. Resumo Executivo Cubatão – Litoral Sustentável. São Paulo: Instituto Pólis, 2020. Disponível em: https://polis.org.br/publicacoes/. Acesso em: 16 out. 2025.

15. MAPEAMENTO E AVALIAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE SAUDE PUBLICA: DIFERENTES REALIDADES TERRITORIAIS NO CONTEXTO DA SAUDE COLETIVA

Beatriz Tafarello, Stephanie Rosa, Ana Carolina Santos, Júlia Reis, Jordania Reis, Isabelly Campbell Farah, Maria Eduarda Monteiro, Samara Novais Ribeiro, Jessiane Beatriz Queiroz

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Saúde coletiva; Desigualdades socioespaciais; Equipamentos de saúde.

Introdução

A Baixada Santista apresenta uma composição territorial marcada por contrastes sociais e urbanos que influenciam diretamente a qualidade de vida e o acesso aos serviços públicos. O mapeamento dos equipamentos de interesse coletivo, como espaços de saúde, educação e assistência social, permitiu compreender como esses recursos se distribuíram entre os bairros e de que forma contribuíram para o bem-estar da população, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que preconiza a universalidade, a integralidade e a equidade no acesso à saúde. (Gondim et al., 2020) Os equipamentos de saúde são estruturas e serviços que compõem a rede de atenção, como hospitais, unidades básicas, policlínicas, laboratórios e centros de reabilitação, esponsáveis por garantir o acesso da população às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde. (Campos et al, 2025).

De acordo com a Fiocruz (2020), compreender a distribuição espacial dos equipamentos de saúde é essencial para avaliar as desigualdades territoriais no acesso aos serviços e planejar políticas públicas mais equitativas. Nesse sentido, o território, segundo Santos (1996), não deve ser entendido apenas como uma extensão geográfica, mas como um espaço vivido, resultado da interação entre fatores naturais, sociais, econômicos e culturais. É no território que se expressam as dinâmicas sociais e se concretizam as políticas públicas, refletindo tanto as desigualdades quanto as potencialidades locais.

A atividade foi desenvolvida por discentes da área da saúde, que realizaram o mapeamento nos bairros onde residem, com o propósito de observar, na prática, a organização do território, as condições sociais e as estratégias locais que impactam a promoção da saúde e a qualidade de vida das comunidades.

Objetivo Geral

Mapear e analisar equipamentos públicos de saúde em diferentes bairros da Baixada Santista, observando suas características estruturais, cobertura assistencial e relação com as necessidades locais.

Objetivo Específico

• Identificar os principais equipamentos públicos de saúde existentes em diferentes bairros da Baixada Santista.

• Descrever as características estruturais, funcionais e assistenciais desses equipamentos.

• Analisar a distribuição espacial desses equipamentos, relacionando-a com indicadores sociais e demográficos das comunidades locais.

• Investigar como o acesso a esses serviços influenciou a qualidade de vida e o bem-estar da população.

• Propor reflexões e possíveis estratégias de melhoria na organização e acessibilidade dos serviços de saúde pública.

Método

Tratou-se de uma pesquisa de campo com uma visita observacional aos equipamentos públicos localizados nos municípios de Santos, Guarujá e Praia Grande, abrangendo os bairros de residência dos discentes.

Resultados e desenvolvimento

Para a análise dos resultados, foram considerados os dados obtidos durante as visitas observacionais realizadas pelos discentes nos municípios de Santos, Guarujá e Praia Grande. As observações permitiram identificar diferenças estruturais, funcionais e assistenciais entre os equipamentos de saúde visitados, bem como compreender de que

forma a organização territorial e o perfil socioeconômico das comunidades influenciaram o acesso e a qualidade da atenção à saúde. A seguir, são apresentados os principais achados por município e bairro, destacando aspectos de infraestrutura, cobertura assistencial e dinâmica de funcionamento dos serviços.

Santos (SP)

- Vila Belmiro: contou com hospital geral (Beneficência Portuguesa/Hospital Santo Antônio), CAPS IV, serviços ambulatoriais e saúde do trabalhador. Apesar da presença desses serviços, o bairro não possuiu policlínica própria e dependia de bairros vizinhos para atendimentos especializados.
- Ponta da Praia: dispõe de policlínica municipal, da Casa da Esperança (centro de reabilitação conveniado ao SUS), ampla rede escolar e equipamentos de esporte e lazer, como o Centro Esportivo Rebouças e o Aquário Municipal.
- Campo Grande e Gonzaga: apresentaram concentração de serviços públicos e privados, com diferenças marcantes de demanda entre os bairros. Observou-se superlotação em algumas unidades de maior afluxo, principalmente nas áreas centrais, ficando as partes com população de maior renda com menor fluxo.
- Marapé: apresentou uma rede mais completa e diversificada, com cobertura de atenção básica, atendimentos especializados e serviços de saúde mental

Praia Grande (SP)

- Vila Antártica: possuiu estrutura mais limitada, com foco em atenção básica, e dependia de bairros vizinhos para o acesso a serviços especializados.

Guarujá (SP)

- Cidade Atlântica: UPA 24h Enseada registrou alto fluxo de pacientes, com demora no atendimento e superlotação observadas durante a visita.

Conforme o território e o perfil da população, mudou a distribuição e a abrangência dos equipamentos públicos. Bairros com rede diversificada, como Marapé, Ponta da Praia e Vila Belmiro, demonstraram melhor estrutura e articulação comunitária, enquanto áreas com maior vulnerabilidade, como a UPA da Enseada e a Vila Antártica, enfrentaram maior pressão nos serviços e dependência de outras regiões para atendimentos complementares.

As informações obtidas durante o mapeamento territorial foram sistematizadas e organizadas de forma visual e analítica no link a seguir: https://drive.google.com/file/d/1e81SR-nqOKQ4weNBkweA0l3IHtVBhZh/view?usp=drivesdk.

Além disso, os dados observados foram compilados em uma tabela on-line, que reúne os equipamentos de saúde de cada bairro, sua tipologia e principais características estruturais e funcionais. O leitor é convidado a acessar o link da tabela para consultar os resultados completos e comparar as diferentes realidades territoriais analisadas: https://drive.google.com/file/d/1ffZJl8XpShNCVSnOo531o1gUJsuOolTB/view?usp=drivesdk

Considerações

Conforme o território e o perfil da população, observou-se que a distribuição e a abrangência dos equipamentos públicos de saúde variaram significativamente entre os bairros da Baixada Santista. Regiões com rede diversificada, como Marapé, Ponta da Praia e Vila Belmiro, apresentaram melhor estrutura física, maior integração entre serviços e articulação comunitária mais consolidada, favorecendo a promoção da saúde e o acesso contínuo à atenção básica. Por outro lado, áreas com maior vulnerabilidade social, como as abrangidas pela UPA da Enseada e pela Vila Antártica, enfrentaram sobrecarga assistencial, escassez de recursos humanos e dependência de outras regiões para atendimentos especializados e complementares. Essa disparidade evidenciou a influência das desigualdades socioespaciais na organização territorial da saúde pública, refletindo tanto os desafios de planejamento urbano quanto a necessidade de fortalecer políticas intersetoriais.

Referências

CAMPOS, G. W. S.; PEREIRA JÚNIOR, N. A atenção primária e o desafio da integração da rede de serviços de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 6, p. 2445-2454, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/. Acesso em: 10 out. 2025.

FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz. O território da saúde: a organização do sistema local de saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

GONDIM, G. M. M. et al. Territórios e processos de territorialização em saúde. Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 14, n. 1, p. 33-46, 2020.Disponível em: https://tempusactas.unb.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

DIREITO

16. A VIOLÊNCIA PATRIMONIAL COMO INSTRUMENTO DE CONTROLE

Flávia Amorim Rodrigues, Gabriella Miranda Arving, Monika Nascimento Moura; Jéssica Priscila de Souza

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Dependência Financeira; Patriarcado; Relações de Poder; Violência contra Mulher; Violência Patrimonial.

Introdução

A Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), aprovada há 19 anos com o objetivo de criar mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, dispôs sobre a violência patrimonial como uma das formas de violência de gênero ao lado das violências física, psicológica, sexual e moral. Caracterizada por atos de retenção, subtração ou destruição de bens, documentos, valores ou recursos econômicos da mulher, a violência patrimonial ainda é uma prática comum dentro dos relacionamentos brasileiros. Contudo, é amplamente subnotificada, já que os prejuízos e as consequências dela decorrentes são dificilmente percebidos pela vítima como formas de agressão, devido ao enraizamento histórico dessa prática.

Ademais, trata-se de uma afronta direta a princípios e disposições constitucionais, como a dignidade da pessoa humana (artigo 1º, inciso III, CF) e a igualdade de gênero (artigo 5º, inciso I, CF), bem como às normas previstas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, tais quais Convenção da Oragnização da Nações Unidas (ONU) sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra a Mulher (CEDAW) e a Convenção Belém do Pará.

Diante desse contexto, torna-se essencial compreender a violência patrimonial não apenas como uma prática isolada, mas como instrumento de controle estrutural que se articula com outras formas de violência de gênero, perpetuando relações assimétricas de poder.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica da violência patrimonial no contexto da violência doméstica, destacando sua dimensão financeira como instrumento de controle e dominação. Buscando sensibilizar a comunidade acadêmica e os demais setores sociais para a identificação dessa forma de violência à luz da Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha), promovendo reflexões sobre os mecanismos manipulativos que perpetuam a desigualdade de gênero.

Métodos

Adotou-se abordagem qualitativa, documental, histórica, bibliográfica e legislativa, por meio da análise de estudos e informações disponibilizadas em artigos e pesquisas já realizadas na seara da violência patrimonial. A metodologia baseou-se no questionamento sobre a utilização do patrimônio da mulher ou de sua hipossuficiência financeira como instrumento de dominação por seu marido ou companheiro.

Desenvolvimento

A codificação que antecede o atual Código Civil de 2002 demonstra esse contexto de dominação da mulher pelo homem através da primazia pela proteção da família tradicional, com caráter rígido e patriarcal consagrando ao homem o comando exclusivo da família. O próprio ordenamento jurídico da época submetia à mulher o papel de dependente, à mercê de figuras masculinas, compreendido por seu marido ou seu pai, para realizar atos de sua vida civil. Nesse contexto, ao ponto em que a autonomia feminina começou a ser conquistada acompanhada pela legislação que também avança em direção à igualdade de gênero, muitos homens ainda se mantém inertes em relação à mudança de pensamento quanto à independência financeira feminina (LIMA, 2023).

A agressão patrimonial é invisibilizada em decorrência do contexto histórico e pelo fato de não ser tão perceptível quanto as agressões físicas ou sexuais. A mulher quando vítima de violência patrimonial não escolhe tal vulnerabilidade por vontade própria, mas decorre da construção de gênero e da sexualidade do sujeito feminino, os quais permitem que esse sujeito seja construído a partir de bases patriarcais que naturalizam a sensação de inferioridade (CAMARGO; SANTOS, 2022). No entanto, tal violência revela-se extremamente prejudicial, uma vez que pode anular a mulher socialmente e até mesmo

inviabilizar o seu exercício básico da cidadania (LOZANO ANDRADE; ROZENDO BARRANQUEIRA, 2024).

Desse modo, através da proibição da esposa de trabalhar e da manutenção do controle financeiro exclusivo da família, da destruição dos bens da mulher, subtração de seu salário ou retenção de seus objetos de trabalho, o marido torna-se um agressor que viola o direito patrimonial de sua cônjuge para que esta seja refém do relacionamento, mesmo que fracassado e desestruturado. Somado à questões como o trabalho doméstico invisibilizado realizado pela mulher, sem remuneração direta atribuída aos afazeres domésticos como limpar a casa, cuidar dos filhos e cozinhar, causa prejuízos ao promover uma desigualdade entre o casal, no qual o homem ascende em sua carreira profissional enquanto a mulher não possui tempo para dedicar-se à sua.

Portanto, esta configuração perpetua a condição de submissão da vítima, mantendo-a presa não apenas à violência patrimonial, mas também outras formas de agressão, além de obrigá-la a suportar situações como a infidelidade conjugal, motivada pelo medo decorrente da dependência econômica em relação ao cônjuge. Sendo assim, a violência patrimonial revela-se não apenas como instrumento de dominação, mas também como um elo que reforça e sustenta outras formas de violência, inviabilizando o exercício pleno de seus direitos.

Conclusão

Apesar de séculos de luta pelo respeito à mulher, ainda se faz necessário que a violência multiforme por elas vivenciadas seja depreendida com o intento de distinguir cada uma, pois dificilmente ocorrerá de um jeito isolado, antes uma precederá a outra até culminar em sua morte. Como um ciclo que se agrava e aumenta em sua incidência, até que haja uma dependência tão profunda que a mulher já não consiga diferenciar o que é amor do que é subserviência.

Para tanto, deve-se incorporar a perspectiva de gênero para que relações de poder em situações ou condições assimétricas entre o masculino e o feminino sejam não somente mitigadas, mas, sobretudo, extintas, a fim de alcançar a previsão constitucional da igualdade nessa premente temática social.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

CAMARGO, Natália de Oliveira; SANTOS, Franklin Vieira dos. Violência patrimonial: a violência contra a mulher como violação dos direitos humanos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 1136–1152, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7712. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7712. Acesso em: 7 out. 2025.

LIMA, Kamylla Felicio. Fidelidade residual: um vislumbre da dependência financeira institucionalizada da mulher vítima de violência patrimonial pelo cônjuge no ordenamento jurídico brasileiro. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/27633?locale=pt_BR. Acesso em: 17 out. 2025.

LOZANO ANDRADE, A.; ROZENDO BARRANQUERA, A. C. A violência patrimonial como reflexo da dominação da mulher. Boletim IBCCRIM, São Paulo, v. 32, n. 378, p. 25–27, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.10957403. Disponível em: https://publicacoes.ibccrim.org.br/index.php/boletim_1993/article/view/1068. Acesso em: 13 out. 2025.

17. ANÁLISE CRIMINOLÓGICA DE JAMIE MILLER: O EPISÓDIO DA PSICÓLOGA NA MINISSÉRIE “ADOLESCÊNCIA”

Gabriella Miranda Arving, Jéssica Priscila de Souza

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Adolescência; Analfabetismo Digital; Criminologia; Grupos de Ódio Online; Misoginia.

Introdução

Lançada pela emissora Netflix, a minissérie “Adolescência” atraiu milhares de telespectadores através do enredo que envolve Jamie Miller, um garoto de 13 anos acusado por assassinar sua colega de escola a facadas. Mesmo após a câmera de segurança do local do crime mostrar Jamie esfaqueando a vítima no primeiro episódio, muitas pessoas carregaram dúvidas sobre a autoria do crime e focaram, consciente ou inconscientemente, em culpabilizar a vítima através da justificativa de tal atitude ter sido desencadeada pelo bullying realizado contra o garoto, amenizando, assim, a responsabilidade do protagonista pelo feminicídio.

Nesse sentido, a investigação policial traz para a superfície a temática da misoginia e a reprodução de conteúdos propagados por grupos de ódio online, conhecidos como Incels, Red Pills e Men Goin Their Own Way (MGTOW). Estes movimentos masculinistas divulgam a ideia de que mulheres são objetos a serem usados, naturalmente inferiores ao gênero masculino, utilizando-se das redes sociais muito utilizadas por crianças e adolescentes.

A partir desse enredo, torna-se possível analisar o comportamento do protagonista sob a ótica da criminologia, compreendendo como discursos misóginos digitais moldam percepções de masculinidade e influenciam condutas violentas.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo examinar o perfil criminológico de Jamie Miller à luz da criminologia cultural e crítica, com enfoque de gênero. Busca-se sensibilizar a sociedade sobre os impactos do consumo infantil e adolescente de conteúdos misóginos na internet,

bem como alertar pais e responsáveis para os riscos presentes nos dispositivos eletrônicos de seus filhos, para prevenir eventual reprodução de comportamentos machistas, como os retratados na produção cinematográfica.

Métodos

Adotou-se uma abordagem qualitativa, utilizando pesquisa bibliográfica e documental sobre criminologia cultural, criminologia crítica e estudos de gênero. Realizou-se análise da minissérie supracitada como objeto de estudo, investigando os impactos de comunidades e conteúdos misóginos online no comportamento de crianças e adolescentes. Complementarmente, buscou-se examinar o perfil criminológico do protagonista por meio de teorias e conceitos criminológicos, correlacionando-se com evidências extraídas da literatura especializada e de estudos empíricos sobre violência de gênero e formação de comportamentos machistas.

Resultados

A produção cinematográfica não mostrou os grupos online que Miller fazia parte, mas incluiu frases e comportamentos que caracterizam e demonstram o consumo de tal conteúdo misógino. Ao não demonstrar respeito pela figura feminina e ao adotar uma postura autoritária diante de mulheres, o protagonista conseguiu gerar grande audiência, principalmente, no terceiro episódio, quando apresentou comportamentos agressivos e explosivos em relação à psicóloga: arremessou o copo de chocolate quente no chão, avançou em sua direção e apontou o dedo diversas vezes com a intenção de intimidá-la. O guarda ameaça entrar na sala, mas recua diante do gesto da psicóloga, irritando Jamie simplesmente pelo fato de ter obedecido a autoridade de uma mulher: “O que foi isso? Que porra foi essa? Mandou-o se afastar como se fosse uma rainha?”.

Em outra cena, na tentativa da psicóloga de conter possíveis ataques físicos, Jamie gritou “não mande eu me sentar. Você não controla porra nenhuma, você não controla o que eu faço da minha vida, enfia isso na sua cabecinha de merda”, mas logo que o policial entra na sala, ele pede desculpas direcionadas a esta figura masculina: “eu gritei, me desculpe”. Tais falas e atitudes revelam mais uma expressão de sua misoginia internalizada, com a ideia de uma hierarquia de valor baseada no gênero, priorizando o

masculino como único destinatário legítimo de sua fala.

A tentativa do adolescente de se aproveitar de um momento de vulnerabilidade de Katie, após terem espalhado suas fotos nuas, indica mais uma vez o consumo e a internalização de conteúdos misóginos que incentivam a manipulação de mulheres: “Convidei ela para sair depois de terem vazado as fotos nuas dela, pois achei que ela estaria frágil, por todos estarem chamando ela de vadia e reta, e então talvez fosse gostar de mim - fui esperto, não acha?”.

Por fim, o crime cometido pelo protagonista resta comprovado pelas câmeras de segurança que registraram o momento em que esfaqueou a vítima sete vezes em diferentes regiões do corpo, como tórax, pescoço, coxa e braço. Entretanto, Jamie não reconhece a gravidade de seus atos porque não enxergava Katie como um ser humano digno de respeito e direitos, mas como uma “piranha covarde”.

Conclusão

Embora o bullying pareça ser uma explicação plausível, uma análise aprofundada revela o enraizamento da motivação central em ideais misóginas, marcada por desprezo à figura feminina, aversão à rejeição e pela crença na inferioridade das mulheres. A criminologia crítica com viés de gênero, representada por Rita Laura Segato (DE ÁVILA, 2022), propõe que o crime de violência de gênero, especialmente o feminicídio, precisa ser entendido não como resultado de desvios individuais, mas como manifestação de uma lógica política do corpo feminino como território simbólico de dominação masculina.

Ao unir as contribuições da criminologia cultural e da criminologia crítica com viés de gênero, observa-se que o crime deixa de ser um ato isolado e passa a ser compreendido como síntese simbólica de estruturas políticas, culturais e sociais. Os crimes contra as mulheres possuem o objetivo pedagógico de reafirmar o poder dos homens sobre o coletivo feminino, tornando-se uma mensagem dirigida tanto à vítima quanto à sociedade que assiste.

Diante do exposto, ao mapear o comportamento do protagonista da série objeto de estudo do presente resumo expandido, Jamie Miller encaixa-se na classificação de Hilário Veiga de Carvalho (PENTEADO FILHO, 2012) como mesocriminoso preponderante por ter como principal influência o meio em que está inserido online e fisicamente para a realização do crime. O contato com conteúdo misógino torna-se um fator fundamental

para a ocorrência do ato delituoso, além dos estereótipos e valores patriarcais compartilhados com seus colegas.

Entre as teorias de Cândido Motta (1987), deve-se descartar as classificações como fronteiriços e loucos criminosos, visto que o delinquente analisado é um adolescente de 13 anos, com estruturas cerebrais ainda em construção. Portanto, baseando-se na ideia de que a personalidade ainda está em desenvolvimento, ainda não é possível a aplicação de diagnósticos criminológicos definitivos para tais diagnósticos durante essa fase da adolescência.

Referências

ADOLESCÊNCIA. Direção: Philip Barantini. Produção: Jo Johnson. Reino Unido: Netflix, 2025. 1 minissérie.

DE ÁVILA, Thiago Pierobom. O desenvolvimento da criminologia feminista no Brasil. Revista Direito em Debate, [S. l.], v. 31, n. 58, p. e12057, 2022. DOI: 10.21527/2176-6622.2022.58.12057. Disponível em: https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/12057. Acesso em: 14 jul. 2025.

MOTTA, Cândido. Classificação dos criminosos. Dissertação apresentada para o concurso à vaga de lente substituto da 5ª Secção (Direito Criminal) da Faculdade de Direito de São Paulo, 1987.

PENTEADO FILHO, Nestor Sampaio. Manual esquemático de criminologia. 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

SHECAIRA, Sérgio Salomão. Criminologia. São Paulo: Revista dos Tribunais, 11. ed. 2020.

18. A POLUIÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS LEGAIS SOBRE O USO DE VAPES NO BRASIL

Iago Rodrigo Gomes, Alessandro Farage Figueiredo, Priscila Ermínia Riscad, Jéssica Priscila de Souza

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
USP – Núcleo de pesquisas Políticas Públicas
Instituto de Integração Angra dos Reis / Universidade Federal Fluminense

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico; Desafios Legais; Poluição Ambiental; Vape.

Introdução

O aumento do consumo de cigarros eletrônicos, comumente chamados de vapes tornou-se considerável mundialmente, ao longo das últimas décadas. Mesmo sendo vendido pela indústria tabagista como alternativa mais “saudável” em relação ao tabaco tradicional – inicialmente comercializado inclusive como alternativa para quem buscava parar de fumar – pesquisas recentes apontam graves impactos à saúde humana, bem como ao Meio Ambiente (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2024).

O comércio e o consumo dos cigarros eletrônicos, de certo modo tem crescido de maneira desenfreada e alarmante especialmente entre jovens, mas também entre adultos, segundo a ANVISA (2022), chamando atenção para a composição química dos vapes, que para além da nicotina líquida inclui metais pesados e diversas substâncias tóxicas em sua composição, tal como formaldeído, resultando em novas formas de dependência química e poluição ambiental, do ar e do solo, considerando seu descarte inadequado, ou ainda, a ausência de meios para se descartar adequadamente.

De proêmio, afirma a OPAS (2023) justamente que a falsa sensação de consumo “seguro” dos cigarros eletrônicos impulsionou sua popularização, principalmente entre os adolescentes.

Diante desse contexto, torna-se indispensável analisar não apenas os impactos ambientais e sanitários do consumo de cigarros eletrônicos, mas também os desafios legais enfrentados pelo Estado brasileiro na regulamentação dessa prática.

Objetivo

O presente trabalho visa analisar os possíveis impactos ambientais e os riscos à saúde associados ao consumo de cigarros eletrônicos (vapes), tanto para fumantes ativos quanto passivos, bem como discutir os desafios legais para o Estado Brasileiro, no processo de regulamentação jurídica e fiscalização desses dispositivos eletrônicos.

Para tanto busca-se desenvolver uma reflexão crítica em relação aos principais efeitos do consumo dos cigarros eletrônicos, bem como eventuais prejuízos sanitários, ambientais, sociais e até jurídicos envolvidos nesta prática.

Metodos

O trabalho apresentado utilizou abordagem qualitativa e descritiva, utilizando a revisão bibliográfica e documental. Para tal, foram utilizadas publicações de órgãos nacionais e internacionais de saúde, tais como Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Marconi e Lakatos (2019) explica que a pesquisa bibliográfica possibilita a análise de temas sob a ótica de uma perspectiva crítica, com a utilização de fontes teóricas previamente analisadas e publicadas.

Destarte, a pesquisa a seguir foi estruturada de modo a abordar desafios legais, sanitários e ambientais do consumo de cigarros eletrônicos no Brasil.

Resultado em desenvolvimento

A popularização do consumo dos vapes no Brasil, segue tendência mundial de tentar substituir os métodos tradicionais de tabagismo. A OMS (2024) indica que o principal pilar de marketing das indústrias tabagistas é justamente a suposta “redução de danos”, apesar de não existirem evidências que realmente provem o consumo seguro destes dispositivos.

Pesquisas desenvolvidas pela FIOCRUZ (2024) apontam que o aerossol liberado pelos cigarros eletrônicos, contém nanopartículas de metais pesados, nicotina líquida e solventes, que quando inalados pelos fumantes, podem provocar inflamações cardiovasculares e pulmonares graves.

No mesmo diapasão, pesquisa do CDC (2025), aponta que a exposição dos fumantes passivos aos vapes, também proporciona o mesmo risco do tabagismo tradicional, especialmente em ambientes fechados. Segundo OPAS (2023), mesmo os cigarros eletrônicos não produzindo fumaça visível, seu vapor conta com substâncias igualmente cancerígenas.

Do mesmo modo, para além dos riscos à saúde humana de seu consumo, também coexiste crescente preocupação com danos ao meio ambiente, uma vez que os resíduos eletrônicos gerados pelo descarte inadequado dos cigarros eletrônicos, contribuem sobremaneira para poluição da água e do solo.

Para além disso milhões de dispositivos eletrônicos de fumar e baterias de lítio são descartados, gerando impactos ecotoxicológicos significativos.

Neste contexto, a FIOCRUZ (2024) alerta para a ausência de políticas públicas específicas, para o descarte correto dos cigarros eletrônicos, fato que acaba por agravar a poluição ambiental e aumentar o risco de contaminação dos ecossistemas urbanos.

Já levando em consideração o aspecto jurídico, importante destacar a Resolução RDC nº 46/2009 da ANVISA, que proíbe a comercialização, a importação e a propaganda de cigarros eletrônicos no Brasil. Apesar disso, não se vislumbram medidas legislativas e fiscalizatórias eficazes, para coibir o avanço da prática no Brasil, (PEREIRA BAIANO; SILVA MENDES, 2025).

Tais deficiências legislativas e fiscalizatórias significam então, imenso desafio para aqueles que não fumam, bem como para a proteção do meio ambiente equilibrado, levando em consideração o Mínimo Existencial Ecológico, protegido por meio do artigo 225º da Constituição Federal de 1988.

Conclusão

Levando em consideração os pontos discorridos supra, conclui-se que o simples consumo dos vapes configura grave ameaça e desafio para autoridades brasileiras, em relação à saúde pública e ao meio ambiente.

Seus riscos alcançam inclusive os fumantes passivos, para além da geração de impactos ambientais significativos, no seu descarte inadequado, que sequer pode ser reciclado.

A análise da literatura utilizada na presente pesquisa, evidenciou que a utilização de cigarros eletrônicos não é alternativa saudável e nem segura ao tabagismo tradicional,

mas pode configurar não só novas formas de dependência e poluição, como futuramente podem configurar uma nova pandemia global.

A ausência de regulamentação estatal efetiva, dificulta sobremaneira o controle, sendo imprescindível a edição de políticas públicas capazes de restringir o consumo desses produtos, conscientizando a população.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução RDC nº 46, de 28 de agosto de 2009. Brasília: ANVISA, 2022.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). Health Effects of Vaping, 2025. Disponível em: <https://www.cdc.gov/tobacco/e-cigarettes/health-effects.html>. Acesso em outubro 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Fiocruz apresenta propostas de pesquisa sobre dispositivos eletrônicos para fumar 2024. Disponível em: https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/55329 Acesso em outubro 2025.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

PEREIRA BAIANO; SILVA MENDES. A Regulamentação Do Uso De Cigarros Eletrônicos No Brasil: Uma Análise A Partir Da Rdc 855 Da Anvisa. LUMEN ET VIRTUS, 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Tabaco: Cigarros eletrônicos. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/questions-and-answers/item/tobacco-e-cigarettes>. Acesso em outubro 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Perguntas e respostas: vape e outros cigarros eletrônicos. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-perguntas-e-respostas-vape-e-outros-cigarros-eletronicos>. Acesso em outubro 2025.

19. ENTRE O PRAZER E O DIREITO: A LEGALIDADE DOS CONTRATOS DE BDSM NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO

Mariana Gonçalves dos Santos, Arthur Rabay

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Contrato atípico; BDSM; Consentimento; Dignidade da pessoa humana; Autonomia privada.

Introdução

A crescente judicialização da vida privada e a pluralidade das expressões da sexualidade humana impõem ao Direito o desafio de reinterpretar seus limites diante da autonomia individual. No contexto contemporâneo, o debate sobre a licitude dos contratos de dominação e submissão sexual (BDSM) transcende o campo moral e insere-se na esfera dos direitos fundamentais, especialmente no que tange à liberdade sexual e à dignidade da pessoa humana.

O artigo analisa a possibilidade jurídica desses contratos no ordenamento brasileiro, destacando que o prazer e a sexualidade, quando mediados pelo consentimento e pela responsabilidade, integram o exercício legítimo da autonomia privada. A Constituição Federal de 1988, ao assegurar os princípios da dignidade da pessoa humana (art. 1º, III) e da liberdade individual (art. 5º, caput e X), oferece um alicerce normativo que legitima práticas consensuais, inclusive de natureza não patrimonial, desde que respeitados os limites da integridade física e moral.

Objetivo

O estudo tem como objetivo central investigar a compatibilidade jurídica dos contratos de dominação e submissão sexual (BDSM) com o ordenamento brasileiro, analisando se tais práticas podem ser reconhecidas como manifestações legítimas da autonomia privada e da liberdade sexual. Busca-se compreender até que ponto o consentimento informado é capaz de afastar a ilicitude penal e civil e de constituir instrumento válido de formalização de acordos íntimos.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida sob abordagem qualitativa, de natureza teórico-dogmática e comparativa, empregando o método dedutivo. Foram analisados dispositivos da Constituição Federal (arts. 1º, III, e 5º, caput e X), do Código Civil (arts. 104, 421, 421-A e 425) e do Código Penal (art. 129), além de decisões judiciais nacionais e internacionais.

A vertente dogmática envolveu o exame da autonomia da vontade e dos limites éticos do consentimento, com base em doutrinadores como Júlio César Ballerini Silva (2022), que classifica os contratos BDSM como “contratos neutros”, e Isabela Vilar Martinez Thomaz (2022), que enfatiza o papel do consentimento como pilar ético e jurídico das práticas fetichistas.

A vertente comparativa examinou precedentes como o AgRg no AREsp 2.330.912/DF (STJ, 2023) e a Apelação Criminal n.º 70054331558/RS (TJ-RS, 2013), além dos casos R v. Brown (Reino Unido, 1993) e Lawrence v. Texas (EUA, 2003), correlacionando-os com a jurisprudência constitucional da Alemanha e da França.

Resultados em desenvolvimento

Os resultados demonstram que os contratos de dominação e submissão podem ser juridicamente válidos enquanto contratos atípicos (art. 425 do CC), desde que observem a função social do contrato e não impliquem lesão à dignidade humana. O consentimento informado, prévio e contínuo configura elemento essencial para afastar a ilicitude penal e legitimar as relações eróticas de natureza privada.

A jurisprudência brasileira tem evoluído nesse sentido. O Superior Tribunal de Justiça, no AgRg no AREsp 2.330.912/DF (2023), consolidou o entendimento de que “o consentimento válido pode afastar a ilicitude de condutas atípicas quando não houver ofensa à integridade física, moral ou dignidade”. Já o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, no caso Ap. Crim. 70054331558/RS (2013), reconheceu a ausência de tipicidade penal em práticas sadomasoquistas consentidas, reforçando o valor jurídico da autonomia sexual.

Sob o prisma comparado, o Reino Unido, no caso R v. Brown (1993), adotou posição restritiva ao criminalizar práticas BDSM, mas a posterior incorporação da Human Rights Act (1998) vem reorientando a jurisprudência para uma visão mais liberal da autodeterminação sexual. Nos Estados Unidos, a decisão Lawrence v. Texas (2003)

reafirmou que a liberdade abrange o direito de escolher práticas íntimas entre adultos, desde que consensuais. Na Alemanha, o Tribunal Constitucional Federal considera ilegítima a intervenção estatal em práticas que não violem a dignidade alheia, e na França, o princípio da laicidade impede o Estado de impor juízos morais sobre a sexualidade privada.

Esses resultados demonstram que o Direito contemporâneo caminha para a valorização do consentimento como expressão da dignidade humana, reconhecendo que o prazer, quando pautado na autonomia e responsabilidade, é manifestação legítima da liberdade. O contrato BDSM, nesse contexto, não apenas formaliza o acordo entre as partes, mas também protege juridicamente ambos os envolvidos, servindo como instrumento de boa-fé e segurança jurídica.

Conclusão

A análise do tema evidencia que o ordenamento jurídico brasileiro admite a validade dos contratos de dominação e submissão sexual, desde que não haja violação à integridade física, moral ou à dignidade da pessoa humana. O consentimento informado constitui elemento essencial de licitude, sendo reconhecido pela doutrina e jurisprudência como fundamento da liberdade sexual.

O estudo reforça que o Estado Democrático de Direito deve preservar a neutralidade moral diante de práticas íntimas consensuais, limitando sua intervenção apenas em casos de abuso ou coerção. A proteção jurídica das relações BDSM, portanto, traduz-se em uma afirmação da autonomia da vontade e da liberdade sexual, valores essenciais da dignidade humana.

Referências

BALLERINI SILVA, Júlio César. Contrato de Dominação e Submissão Sexual e outros tipos contratuais anômalos em contratos neutros de direito de família. JusBrasil, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. AgRg no AREsp 2.330.912/DF, Rel. Min. Ribeiro Dantas, 6ª Turma, julgado em 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Tribunal de Justiça. Apelação Criminal nº 70054331558/RS, Rel. Nereu Giacomolli, 3ª Câmara Criminal, julgado em 03/10/2013.

THOMAZ, Isabela Vilar Martinez. Psicanálise e a Comunidade BDSM: um estudo ético do fetichismo. PUC-SP, 2022.

VALENTINER, Dana-Sophia. Human Right to Sexual Autonomy. German Law Journal, Cambridge University Press, v. 21, n. 3, 2021.

TORENZ, Rona. The Politics of Affirmative Consent: Considerations from a Gender and Sexuality Studies Perspective. German Law Journal, v. 22, n. 5, p. 703-718, 2021.

UNITED KINGDOM. R v. Brown [1993] 2 All ER 75. House of Lords.

SUPREME COURT OF THE UNITED STATES. Lawrence v. Texas, 539 U.S. 558, 2003.

EDUCAÇÃO FÍSICA

20. CAPACIDADES FISICAS E DESEMPENHO ACADEMICO EM CRIANÇAS: UMA ANALISE COMPARATIVA ENTRE MODALIDADES ESPORTIVAS.

Sarah Marson Nascimento, Kaio Marcelo Reis, Matheus Souza Alves, Rodrigo Pereira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chaves: esporte, crianças, desempenho acadêmico, aptidão física.

Resumo

A prática esportiva na infância é essencial para o desenvolvimento físico, mental e social das crianças, além de prevenir doenças crônicas como obesidade, diabetes tipo II e doenças cardiovasculares. Segundo dados do IBGE (2019), embora uma parcela significativa das crianças pratique atividades físicas, ainda há espaço para melhoria nos níveis de atividade recomendados. A aptidão física, composta por atributos como força, resistência, agilidade e flexibilidade, está diretamente relacionada à saúde e ao desempenho acadêmico infantil, pois há evidências de que atividades físicas regulares contribuem positivamente para a função cognitiva, raciocínio, memória e atenção. Este estudo tem como objetivo avaliar e comparar as capacidades físicas e o desempenho escolar de crianças praticantes de três modalidades: futsal, dança e esportes de oposição. Serão avaliadas 45 crianças entre 7 e 10 anos, utilizando protocolos do Projeto Esporte Brasil (PROESP). foram aplicados testes antropométricos, morfológicos e de aptidão física, além da análise do boletim escolar em português e matemática como indicativo de desempenho cognitivo. A análise estatística foi realizada por meio do software JASP. O estudo busca compreender se há uma modalidade esportiva mais eficaz no desenvolvimento integral das crianças, unindo saúde física e desempenho acadêmico.

Introdução

A pratica dos esportes está constantemente presente durante a infância na vida da criança, segundo os dados do IBGE de 2019 cerca de 28,1% de crianças são fisicamente ativas segundo a recomendação da Organização Mundial de Saúde de 300 minutos semanais, 61,8% são regularmente ativos e praticam cerca de 1 a 299 minutos de

atividade física semanal (IBGE, 2019). Essa pratica se torna importante para o desenvolvimento físico, mental e social, além de ajudar a prevenir doenças crônicas, diabetes tipo II, obesidade e doenças cardiovasculares (Ortega et al 2008); (Santiago et al 2024) além de desenvolver a aptidão físicas, colaborando para seu crescimento saudável e desempenho esportivo, visando buscar um adulto saudável e ativo regularmente, contribuindo de forma relevante para promover benefícios para a qualidade de vida e minimizar as condições de risco à saúde dos escolares (Soares et al 2021.).

A aptidão física e equipada como um conjunto de atributo mensuráveis relacionados a saúde e a habilidade, sendo incluso aptidão cardiorrespiratória, força, potência e resistência muscular, composição corporal, flexibilidade, equilíbrio, agilidade, coordenação e tempo de reação (Caspersen et al. 1985; ACSM, 2010).

Os esportes durante a infância colaboram para o desenvolvimento das capacidades físicas fundamentais, além de auxiliar nos níveis de aptidão física, contribuem para crescimento cognitivo que iram auxiliar diretamente nas funções mentais das crianças e adolescentes, estimulando raciocínio logico, rápido, reflexos, memória e melhora da percepção. Ha evidencias crescentes de uma associação entre a aptidão física e o desempenho acadêmico (Vasilopoulos et al 2021). Dados e estudos mostram que a atividade física não esta relacionada somente a função cognitiva, a capacidade do cérebro de se adaptar, ajustar e responder a uma nova situação, seja ela de ambiente ou estresse, é chamada de plasticidade cerebral, que pode ser impactada pela atividade física crônica. (BASS, Ronald W. et al.2013). Podendo estar relacionado com os efeitos positivos da aptidão física na função cognitiva e no desempenho de tarefas de atenção, ou por seus efeitos na depressão, estresse e qualidade de sono (Chang e Chen, 2015). A função cognitiva a qual se refere se dá no sucesso e desempenho de uma criança na escola e pode ser medido por média de notas (Donnelly et al, 2016).

Ainda que haja controvérsias muitos estudos tem mostrado que o exercício físico e pessoas regularmente ativas, podem melhorar e preservar as funções cognitivas ao longo da vida. Entretanto, são escassas pesquisas que comparem as capacidades físicas de três modalidades e os níveis cognitivos.

Atualmente o Brasil possui diversas modalidades esportivas praticadas na infância, cada uma com sua especificidade e capacidades necessárias para a pratica, será que há uma modalidade especifica onde podemos desenvolver ao máximo todas as capacidades

físicas essenciais para o crescimento saudável e desenvolvimento cognitivo.

Objetivo

Avaliar e comparar as capacidades físicas e o desempenho acadêmico de crianças praticantes de modalidades futsal, danças e esportes de oposição.

Metodologia

Após a aprovação do comitê de ética e pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (parecer número: 4.338.307), foram avaliadas 45 crianças, entre 7 a 10 anos das modalidades esportivas, futebol, dança e lutas. Para os testes físicos foram utilizados os protocolos do projeto esporte Brasil (PROESP) (Gaya et al 2021), para a avaliação cognitiva foi solicitado o boletim acadêmico das disciplinas português e matemática.

Durante as avaliações os pais estavam presente e assinaram um termo de consentimento e assentimento para a participação dos filhos nas avaliações.

Materiais utilizados: Cone, fita métrica, balança portátil B-Max, trena métrica, colchonete, cronômetro, fita adesiva.

Testes utilizados serão (Gaya et al 2021):

Avaliações antropométricas – Massa corporal medida com o auxílio de balança digital; estatura medida com uso de trena – IMC calculado (peso kg/estatura²)

Avaliações morfológicas - Aptidão cardiorrespiratória, em um quadrado delimitado com a distância horizontal de 7,5 metros e a vertical de 4,0 metros, as crianças deverão percorrer em volta do quadrado pelo tempo determinado de 6 minutos. A medida final foi composta pelo número de voltas, vezes a metragem do quadrado, as anotações foram em metros sem casa decimal

Resistência de força, deitados em decúbito dorsal com o quadril e joelhos flexionados, as crianças iram realizar abdominal supra com braços cruzados durante 1 minuto. O resultado é expresso pelo número de movimentos completos dentro do tempo determinado.

Potência, com uma trena disposta em linha vertical no chão, as crianças realizaram um salto bilateral com a maior distância possível, o salto deverá ser executado 3 vezes, o resultado é dado através da maior distância alcançada sendo registrado em centímetros a partir da linha traçada no solo até o calcanhar.

Agilidade, em um quadrado com a distância de 4metros a cada cone, as crianças deverão percorrer em formato de x, em maior velocidade, até atingir a marca da saída, o teste consiste em duas tentativas, a medida final será registrada em segundos e pelo menor tempo realizado.

Flexibilidade, com uma fita métrica disposta no solo em linha vertical, as crianças deverão sentar com o quadril na marca 0, as pernas abertas em cerca de 30º, os braços posicionados a frente na linha da fita, o resultado é medido em centímetro a partir da posição mais longínqua que a criança alcançar na linha da ponta dos dedos. O teste é realizado duas vezes a marca é dada através do melhor resultado.

Análise estatística: A amostra de dados foi coletada e tabulada em uma planilha de Excel utilizamos o programa JASP para avaliar a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro wilk.

Analise desempenho acadêmico: foi mensurado através das notas do boletim escolar emitido pelas escolas parceiras e disponibilizado pelos pais após a autorização dos mesmos, as notas

pedidas foram das disciplinas de português e matemática somente do 1ºbimestre do ano letivo de 2025.

As crianças foram selecionadas através de instituições parceiras, como academia de lutas e danças, escola de futsal. Para os critérios de inclusão: a criança deve ter entre 6 a 10 anos, pratica da modalidade de no mínimo 6 meses. Para critérios de exclusão: crianças acima da faixa etária proposta, e com tempo de pratica menor que 6 meses.

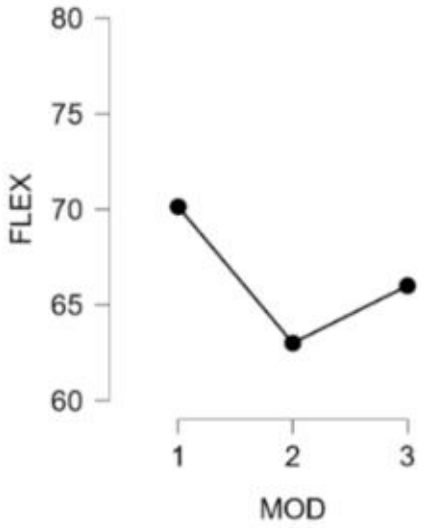
Resultados

TESTE	DAN	LUT	FUT	p
IMC	16.48 (3)	17.94 (4.1)	16.54 (3.3)	.132
FLEX	70.13 (11.1)	63.00 (15.3)	66.00 (10.3)	.304
FMI	124.9 (25.1)	153.3 (28. 7)	149.4 (17.2)	.005
AGI	8.021 (0.9)	8.303 (0.85)	8. 716 (0.6)	.631
R.F.	24.80 (5.85)	27.67 (5.9)	30.29 (12.6)	.240
R.A.	739.5 (149.0)	749.5 (65.6)	759.0 (102.0)	.894
NP	8.333 (1.9)	8. 733 (1.0)	7.429 (1.2)	.010
NM	7.933 (1.5)	8.367 (1.2)	7.486 (1.4)	.231

Tabela 1. Média, desvio padrão e comparação das variáveis analisadas entre as distintas modalidades.

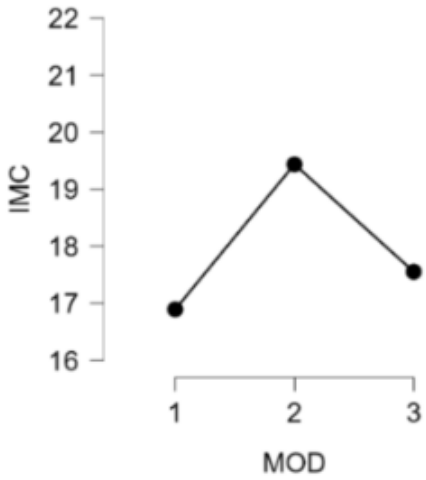
Descriptives ▼

Descriptives plots ▼



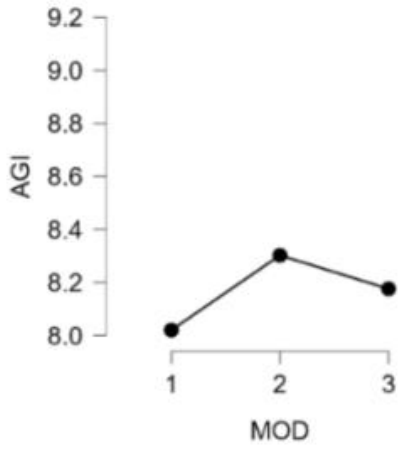
Descriptives

Descriptives plots



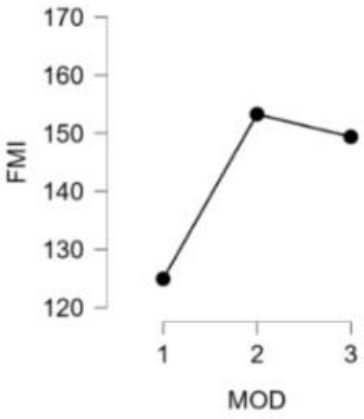
Descriptives

Descriptives plots



Descriptives ▼

Descriptives plots



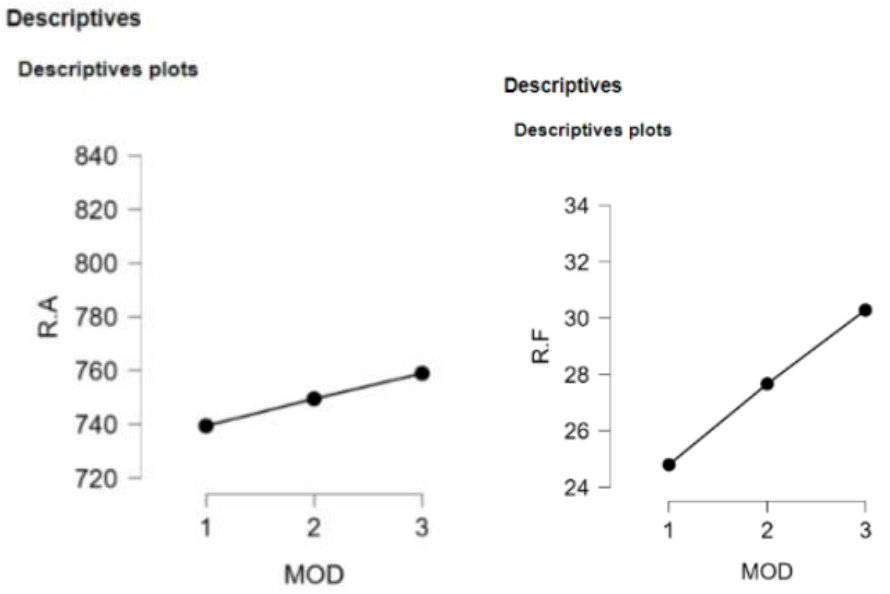


Gráfico 1. Analise descritiva e comparativa das variáveis analisadas entre as modalidades.

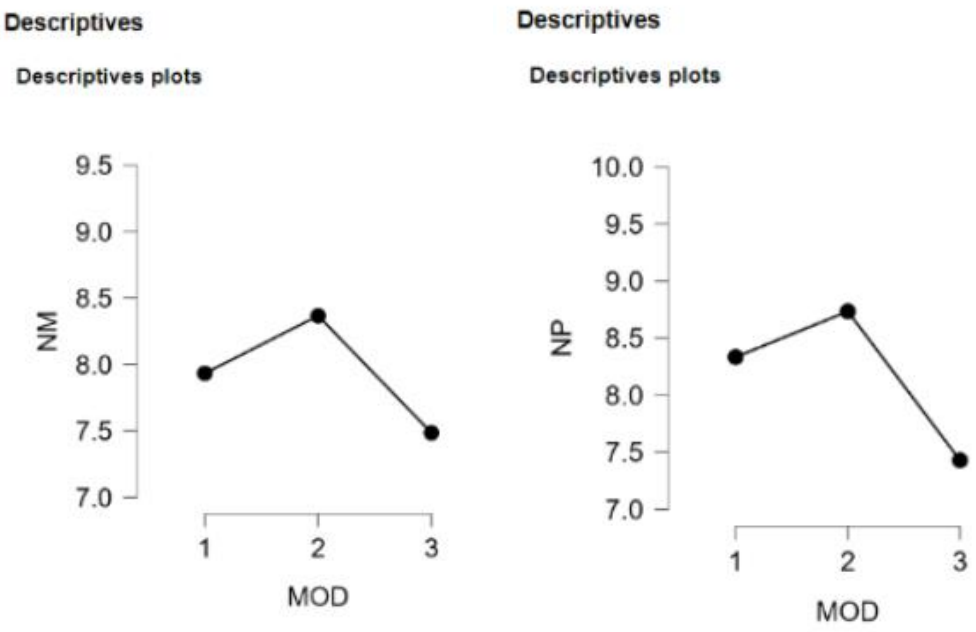


Gráfico 2. Analise descritiva comparativa do desempenho acadêmico das modalidades analisadas.

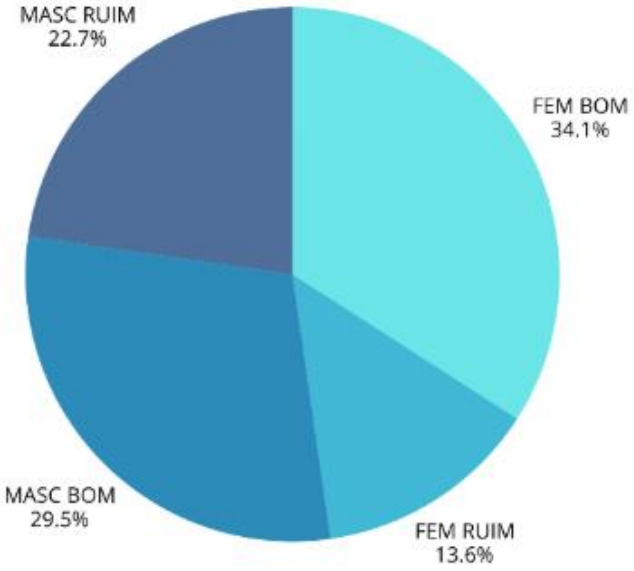


Gráfico 3. Classificação do índice de IMC feminino e masculino de acordo com os dados do PROESP

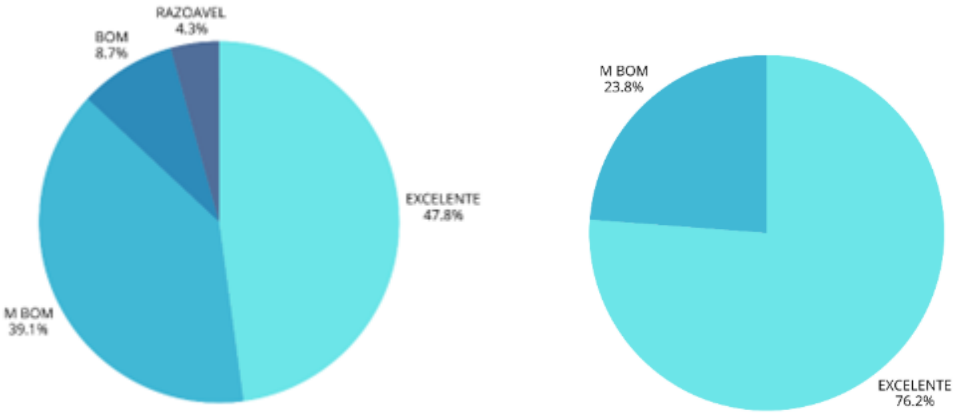


Grafico 4. Classificação das crianças feminino e masculino de flexibilidade de acordo com os dados do PROESP

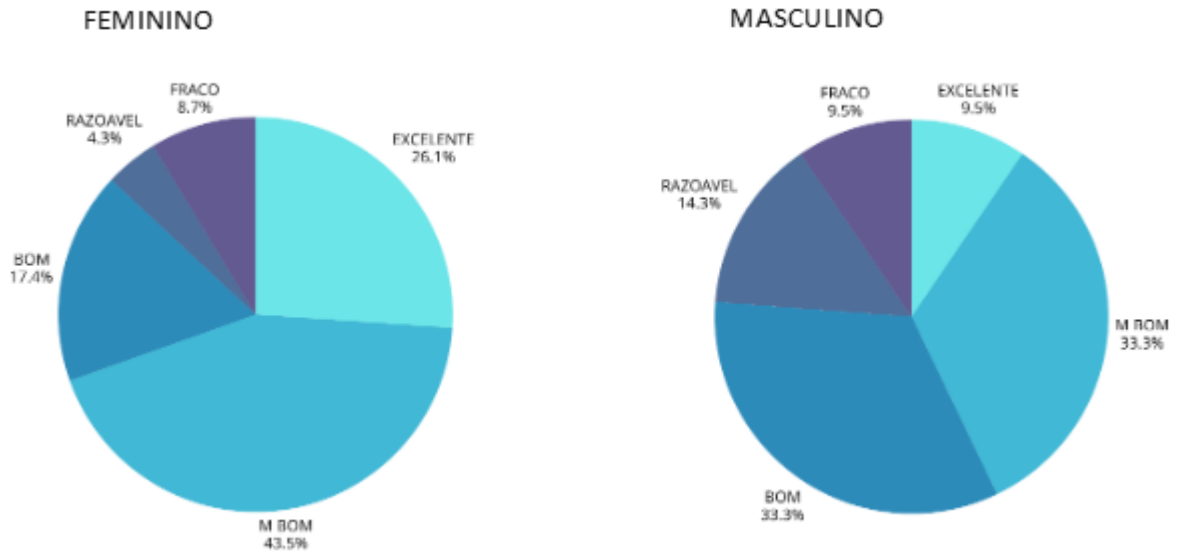


Grafico 5. Classificação das crianças feminino e masculino de força de membros inferiores de acordo com os dados do PROESP.

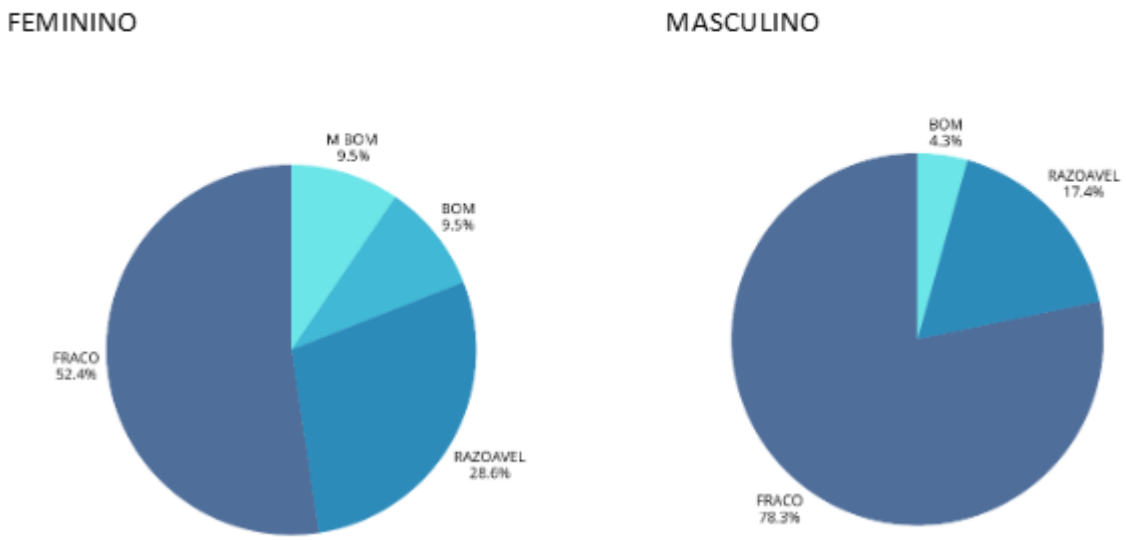


Grafico 6. Classificação das crianças, feminino e masculino de agilidade de acordo com os dados do PROESP

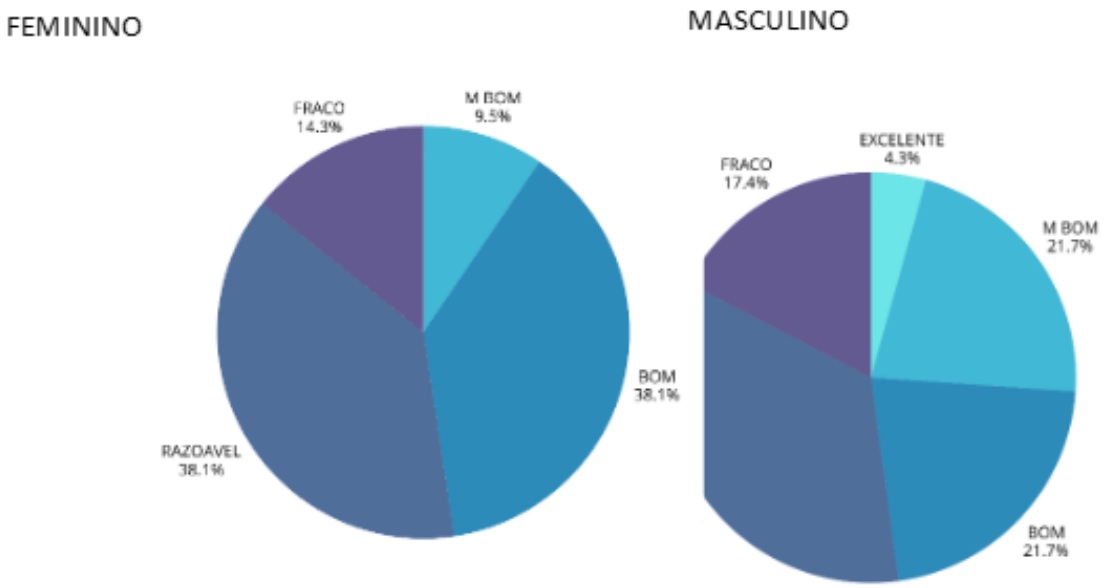


Grafico 7. Classificação das crianças, feminino e masculino de resistência de força, de acordo com os dados do PROESP

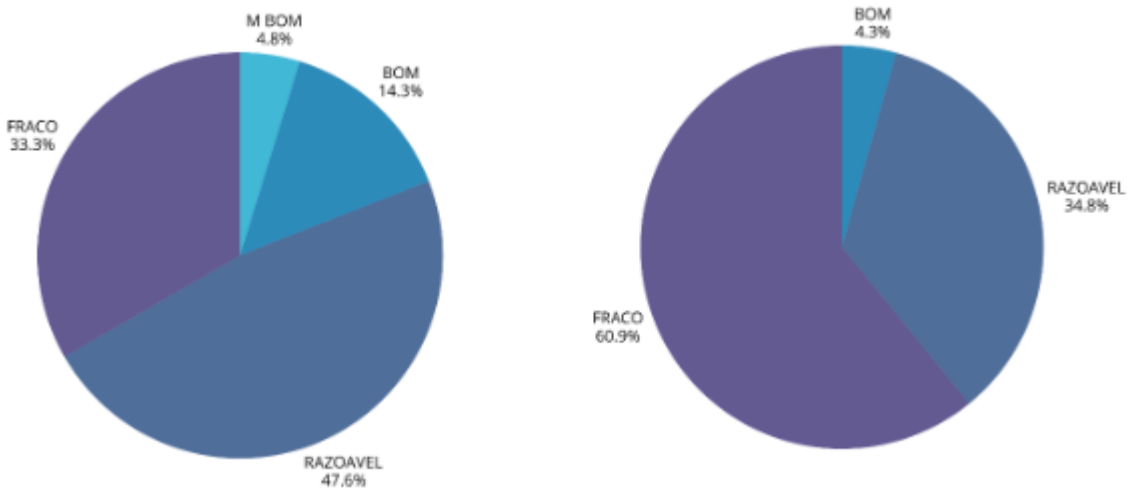


Grafico 8. Classificação das crianças, feminino e masculino de resistência aeróbia, de acordo com os dados do PROESP

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo analisar e comparar as capacidades físicas e o desempenho acadêmico em crianças, quando realizado as analises descritivas, pode-se observar que em média o grupo de lutas obteve o melhor desempenho em cinco de oito variáveis coletadas, sendo duas sobre o desempenho acadêmico, a qual foi utilizado as notas de português e matemática do primeiro bimestre do ano letivo de 2025, podemos concluir que nesse estudo a modalidade de lutas obteve o melhor resultado para um desenvolvimento geral da criança, contando suas capacidades físicas e processo cognitivo.

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar que, das variáveis avaliadas, as únicas que apresentaram diferenças significativas quando comparadas as modalidades entre si foram, força de membros inferiores na qual o grupo de dança apresentou resultados menores, e nota de português na qual o grupo de futsal obteve o resultado menor quando comparado com as outras modalidades.

Dentro da recomendação do Proesp as crianças foram classificadas, no IMC (índice de massa corporal), zona saudável e zona de risco 15 crianças do sexo feminino são classificadas como bom, e do sexo masculino 13 estão classificadas como bom, as crianças classificadas na zona de risco, ainda sim não estão apresentando números muito acima da taxa de zona saudável. Nas classificações de aptidão física podem-se observar que, na capacidade de flexibilidade ambos os sexos estão em zonas de alto desempenho, dentre elas bom, muito bom e excelente. Entre força de membros inferiores, 7 meninas estão colocadas em bom, e 7 muito bom, já os meninos, 10 são bons e 6 excelentes. No teste de agilidade ambos os sexos tiveram a maioria das crianças classificadas na zona fraca, sendo 11 meninas e 18 meninos. Em resistência de força o sexo feminino apresentou 8 crianças classificadas em razoável e 8 em bom, já o masculino 8 em razoável e 5 bom e muito bom. No teste físico de 6 minutos onde avaliamos a resistência aeróbia, 10 meninas foram classificadas em razoável, e 14 meninos em fraco.

Referências

Ortega, F. B., Ruiz, J. R., Castillo, M. J., & Sjöström, M. (2008). Physical Fitness in Childhood and Adolescence: A Powerful Marker of Health. International Journal of Obesity, 32(1), 1-11.

Santiago, F. P., Passos, R. P., Pereira, A. de A., Lima, B. N., Vespasiano, B. de S., Fileni, C. H. P., Maneschy, M. de S., Vilela Junior, G. de B., & Carvalho, A. F. de. (2024). A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS E DO ESTÍMULO AO NÃO SEDENTARISMO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO. Revista CPAQV - Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida

SOARES, Andson Silva. Níveis de aptidão física relacionada à saúde de escolares do 1º ano do ensino médio de uma escola pública estadual de Maceió – AL: contribuições das intervenções do Programa de Residência Pedagógica. 2020. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Instituto de Educação Física e Esporte, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021.

American College of Sports Medicine. ACSM'sguidelines for exercise testing and prescription. 8th ed. Philadelphia, PA: Lippincott Williams & Wilkins; 2010

Caspersen CJ, Powell KE, Christenson GM. Physicalactivity, exercise, and physical fitness: definitionsand distinctions for health5related research. PublicHealth Rep 1985: 100: 1265131

Chang SP, Chen YH. Relationship between sleepquality, physical fitness and body mass index in college freshmen. J Sports Med Phys Fitness 2015: 55: 123451241.

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p.: Il. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE UNIDADES RESPONSÁVEIS. [S.l: s.n.], 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Aluno/Downloads/liv101852.pdf>. Acesso em: 25 mar 2025.

Donnelly JE, Hillman CH, Castelli D, Etnier JL, Lee S, Tomporowski P, Lambourne K, Szabo5Reed AN. Physical activity, fitness, cognitive function, andacademic achievement in children: A systematicreview. Med Sci Sports Exerc: 2016: 48: 11975 1222

BASS, Ronald W. et al. Physical fitness and academic performance in middle school students. Acta paediatrica, v. 102, n. 8, p. 832-837, 2013.

A.R. GAYA; A. GAYA; A. PEDRETTI; J. MELLO. Projeto Esporte Brasil: Manual de medidas, testes e avaliações. 5ª ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021.

21. NÍVEL DE APTIDÃO FÍSICA DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, SÍNDROME DE DOWN E OUTRAS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAIS EM INSTITUIÇÃO DE ASSISTÊNCIA EDUCACIONAL

Giovanna Jesus de Almeida, Carlos Alberto Nascimento, Lucca Fazan,
Dilmar Guedes Junior, Rodrigo Pereira da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down e deficiências intelectuais representam as principais condições associadas a atrasos no desenvolvimento motor em crianças e adolescentes. Essas condições impactam significativamente aspectos relacionados à coordenação motora, equilíbrio, força, atenção, linguagem, habilidades sociais e desempenho escolar. A prática do exercício físico regular, quando bem orientada, pode contribuir expressivamente para o progresso físico, psicológico e social desses indivíduos, funcionando como uma importante aliada na promoção da saúde, da inclusão escolar e da qualidade de vida ao longo das diferentes fases do desenvolvimento. No entanto, a avaliação destes grupos muitas vezes se faz com dificuldade, e portanto acaba por ser negligenciada.

Objetivo

Avaliar e classificar voluntários com Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais de uma instituição de assistência educacional.

Métodos

Estudo realizado com 28 Alunos de 7 a 25 anos atendidos pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), diagnosticadas com TEA, Síndrome de Down e outras deficiências intelectuais. Foi feita uma seleção das crianças durante a aula no período de uma hora para executar os testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) [Os testes realizados foram: banco de wells, arremesso de medicine ball, teste do quadrado.

Resultados

Tabela 1. Classificação e dados do sexo masculino.

	Idade	Peso	Estatura	IMC	C_ABD	C_Pesc	Flex	Arremesso	Agil
Amostra	18	18	18	18	18	18	13	12	9
Média	15.6	73.1	1.5	29.7	96.8	39.3	29	2.7	11.8
Class	-	-	-	Sobre	Normal	Normal	Não	Não	Não
Desvio	3.4	22.6	0.14	6.5	17.2	4.1	16.8	0.74	2.4
Valor p	0.555	0.516	0.148	0.095	0.177	0.046	0.239	0.968	0.023

Desvio padrão (desvio); Flexibilidade (Flex); Circunferência Abdominal (C_ABD); Circunferência de pescoço (C_Pesc); Agilidade (Agil); Classificação (Class); Sobrepeso (Sobre); Não alcançou (Não).

Conclusão

Os resultados obtidos mostraram que a maioria dos voluntários apresentou níveis abaixo da média de classificação em variáveis como flexibilidade, força explosiva e agilidade, indicando comprometimentos no desempenho motor global. Estes achados podem representar risco aumentado para doenças metabólicas e cardiovasculares. Tais achados reforçam a importância de programas permanentes de exercício físico supervisionado e adaptado para esse público, não apenas como forma de promoção da saúde, mas também como um instrumento de inclusão e estímulo à autonomia funcional.

22. ANÁLISE DAS CAPACIDADES FÍSICAS DE PRATICANTES DA MODALIDADE BREAKING – ESTUDO PILOTO

Leticia Vieira, Beatriz Marques, Lucca Fazan,
Dilmar Pinto Guedes Jr, Rodrigo Pereira da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

Reconhecido como uma manifestação artística e esportiva de alto rendimento, a modalidade de Breaking ou BreakDance articula música, técnica e expressão corporal (CARVALHO, 2018). Esse reconhecimento resultou na sua formalização como modalidade esportiva, sendo incluído no programa dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, sob regulamentação da Federação Mundial de Dança Esportiva (WDSF, 2023). Apesar do crescente reconhecimento do Breaking como modalidade esportiva, os estudos científicos que investigam os aspectos fisiológicos dessa prática ainda são escassos, poucas pesquisas abordam variáveis como resistência, flexibilidade ou força em dançarinos dessa modalidade. Diante dessa lacuna, torna-se essencial investigar as demandas físicas específicas do Breaking, a fim de compreender melhor os fatores que influenciam o rendimento de seus praticantes.

Objetivo

Analisar as capacidades físicas de força muscular, flexibilidade e resistência abdominal dos praticantes de breaking.

Metodologia

Foram avaliados 8 voluntários praticantes de Breaking, sendo eles 6 homens e 2 mulheres, com idades entre 18 a 49 anos, com tempo de prática da modalidade há pelo menos 1 ano, e participação ativa em treinos regulares em pelo menos 2 vezes por semana. Os participantes realizaram teste de preensão manual, teste de resistência do core e teste de flexibilidade com Banco de Wells. Para o tratamento estatístico dos dados foi utilizado o programa JASP e foram realizados os seguintes testes: Shapiro Wilk e o teste de correlação de Spearman.

Resultados

			Correlação	p
DIN	-	BW	-0.144	0.734
DIN	-	RA	0.762	0.037*

Tabela 1. Correlação entre o dinamômetro de preensão manual e os testes aplicados.

Os dados estão em forma de Banco de Wells (BW); Dinamômetro (DIN) e Resistência abdominal (RA).

Os resultados deste estudo indicam que os praticantes de Breaking avaliados apresentaram, em média, níveis satisfatórios de força, resistência abdominal e flexibilidade, com destaque para a resistência de core entre os homens, dos quais 83,3% foram classificados como “excelente”. Observou-se uma correlação significativa entre a força de preensão manual e a resistência abdominal.

Conclusão

Os resultados indicaram níveis satisfatórios de força e resistência abdominal, com destaque para a correlação entre a força de preensão manual e a resistência de core, já a flexibilidade apresentou menor desempenho comparado aos outros testes. Sugere-se a realização de novas pesquisas com mais voluntários a fim de obter resultados mais abrangentes e satisfatórios sobre as demandas físicas da modalidade para melhor prescrição do treinamento dos praticantes.

23. A COOPERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: INFLUÊNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NO ENSINO MÉDIO

Manuella Mendes, Kauany Fernandes de Araújo, Leonardo Louzada, Nicolas Pedro Lisboa de Oliveira, Vinicius Morgado, Matheus dos Santos, Ricardo, Marcio Tonelli Bernardes, Marcio Bernardes

Universidade Metropolitanade Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Adolescentes; Educação Física; Escola.

Introdução

No cenário educacional atual, a busca por métodos que promovam a integração social e a construção coletiva do conhecimento é constante. A complexidade das interações sociais exige o desenvolvimento de habilidades como cooperação, empatia e resolução colaborativa de problemas. Nesse contexto, Palmieri (2015) propõem os jogos cooperativos como uma opção educacional significativa, oferecendo uma alternativa aos modelos dominantes de competição que moldaram o ambiente escolar.

Jogos cooperativos são jogos que promovem o compartilhamento, a união e a conquista de objetivos comuns, onde o sucesso individual está vinculado ao sucesso do grupo. Autores como Correia (2006, 2007), Salvador & Trotte (2001) e Soler (2006) destacam o caráter inclusivo e agregador dessas práticas. Pedagogicamente, esses jogos são ferramentas eficazes para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial dos alunos, resgatando valores e cultura, e promovendo um equilíbrio saudável entre competição e cooperação no ambiente escolar.

Os argumentos a favor dos jogos cooperativos são amplamente defendidos. Correia (2006), enfatiza que são divertidos para todos, promovendo um senso de vitória coletiva, compartilhamento, confiança e construção de laços interpessoais. Destaca a natureza inclusiva, onde cada indivíduo contribui para o sucesso do grupo, fomentando unidade, solidariedade, autoestima, autoaceitação e perseverança. Darido (2001), apresenta os jogos cooperativos como uma nova tendência na educação física que valoriza a cooperação em detrimento da competição e busca desenvolver valores mais humanos. Jogar esses jogos ajuda os alunos a verem os outros como parceiros e a priorizar o bem

comum.

Orlick (1989), categorizou os jogos cooperativos, servindo como guia para educadores: Jogos cooperativos sem perdedores, Jogos cooperativos de resultado coletivo, Jogos cooperativos de inversão e Jogos semicooperativos. Essa diversidade demonstra a flexibilidade e adaptabilidade dos jogos cooperativos para promover colaboração, respeito e inclusão em diversos contextos. Os parâmetros do Plano Nacional de Ação Curricular (PNAC) também se alinham a essa visão, combinando aprendizagem com experiências práticas, tratando os alunos como um todo e incentivando a reflexão e a independência.

Os jogos cooperativos emergem como uma ferramenta pedagógica fundamental na educação física escolar, caracterizados por atividades em que todos os participantes colaboram para superar desafios comuns, eliminando a dicotomia entre vencedores e perdedores. Essa abordagem, distinta dos jogos competitivos tradicionais, prioriza o prazer coletivo e a interação harmoniosa, contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e colaborativos em um mundo marcado pelo individualismo (Orlick, 1978). De acordo com perspectivas históricas, esses jogos têm raízes em práticas ancestrais de comunidades tribais, como os indígenas brasileiros e aborígenes australianos, onde o lúdico servia para celebrar a vida e fortalecer laços sociais, evoluindo para propostas modernas no século XX (Brown, 1995; Correia, 2006).

Entre os benefícios promovidos pelos jogos cooperativos, destacam-se o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais, como a participação igualitária, a escuta ativa e a negociação coletiva, que melhoram as relações em sala de aula. Estudos de caso revelam que essas atividades reduzem brigas e aumentam a união entre alunos, especialmente em grupos heterogêneos, facilitando a inclusão de estudantes rejeitados ou com necessidades especiais (Kishimoto, 2017). A heterogeneidade dos grupos atua como facilitadora do aprendizado cooperativo, promovendo a partilha de experiências e o respeito às diferenças, o que contribui para uma convivência mais harmoniosa (Johnson & Johnson, 1990; Correia, 2007).

Quanto aos benefícios físicos e motores, esses jogos desenvolvem coordenação, concentração e habilidades motoras por meio de desafios coletivos que incentivam a criatividade e a adaptação de regras. Diferentemente da rigidez competitiva, eles permitem a integração de movimentos culturais regionais, promovendo o

desenvolvimento motor integral sem exclusão (Fonseca, 1998; Barbosa & Botelho, 2008). Pesquisas apontam para melhorias na imaginação e na decisão rápida, com ênfase na participação total, o que beneficia especialmente crianças em fase de desenvolvimento psicomotor (Kishimoto, 2017). Assim, contribuem para uma educação física holística, integrando corpo e mente em experiências lúdicas (Gonçalves, 1994; Wittizorecki, 2009; Darido, 2001)

Apesar dos benefícios, implementar jogos cooperativos apresenta desafios, como a resistência inicial de alunos habituados à competição e a necessidade de contextualização social para evitar resignação em realidades desigualitárias. No entanto, as possibilidades são amplas, com estudos sugerindo paciência e compromisso dos educadores para transições efetivas, integrando dimensões políticas e éticas (Brown, 1995; Kunz, 2000). Experiências em escolas públicas mostram viabilidade, com aumento de alegria e empenho, embora exijam estudos adicionais para transformações profundas (Lovisolo, 2001). Em suma, esses jogos representam uma semente de mudança, promovendo uma educação física para a paz e a equidade (Callado, 2004).

Os jogos cooperativos e recreativos podem ser utilizados para promover a cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe, proporcionando aos alunos o desenvolvimento do respeito aos limites pessoais e dos outros, respeito à integridade física e moral dos colegas, e predisposição para cooperar em situações de aprendizagem Silva et al., 2012.

Pesquisas com alunos do ensino fundamental mostram que a participação regular em jogos cooperativos leva a melhorias significativas nas habilidades sociais dos alunos, incluindo aumento da cooperação, desenvolvimento da solidariedade, melhoria da qualidade dos relacionamentos interpessoais e fortalecimento dos vínculos emocionais entre os participantes (Fonseca & Silva, 2013).

Diante do exposto, os jogos cooperativos representam uma abordagem educacional e social com alto potencial para o desenvolvimento de habilidades cooperativas e socioemocionais. No entanto, é muito importante analisar as críticas que apontam para a necessidade de uma compreensão mais profunda e menos idealista de seus fundamentos. O debate entre cooperação e competição não é binário, mas busca equilíbrio e contextualização, onde ambos podem ser importantes para o desenvolvimento humano e social.

Objetivo

Investigar como os jogos cooperativos podem contribuir para o desenvolvimento social, emocional e motor dos alunos do ensino médio no contexto das aulas de Educação Física escolar, analisando suas potencialidades pedagógicas e os desafios enfrentados pelos professores em sua aplicação.

Além disso, busca-se analisar as percepções e mudanças de comportamento dos estudantes antes e depois das intervenções com jogos cooperativos, compreendendo de que forma essas práticas influenciam aspectos como a cooperação, o respeito mútuo, a socialização e o trabalho em equipe no ambiente escolar.

Metodologia

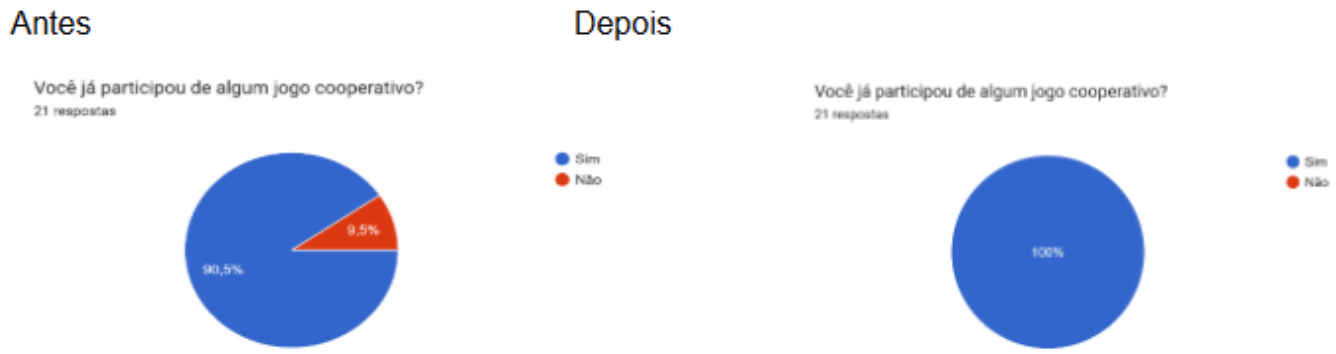
Foram analisados 21 participantes com idade entre 16 e 17 anos do 2º ano do ensino médio de uma escola estadual de Santos. Foram realizados três dias de intervenção com a aplicação de questionários antes da primeira intervenção e depois da última intervenção. Os questionários foram aplicados coletivamente, mas respondidos individualmente.

Os três encontros com os participantes foram registrados por meio de fotos e filmagens do desenvolvimento das atividades. No primeiro dia, os alunos participaram de uma dinâmica em duplas, onde estavam presos com um barbante e precisavam encontrar juntos uma forma de se soltar, em seguida, foi realizada a “História do Chapeuzinho Vermelho Cooperativa”, na qual os alunos recontaram o clássico infantil, adicionando elementos de cooperação entre os personagens, promovendo a criatividade e o trabalho coletivo. As atividades do segundo dia começaram com uma roda de barbante, na qual os alunos precisavam conduzir juntos uma caneta até colocá-la dentro de uma garrafa, exigindo bastante atenção e paciência, logo após brincaram com a música “Dança das Palmas”, que trabalha ritmo, atenção e sintonia entre os colegas. A última atividade foi o “Nó Humano”, um jogo onde os alunos formavam uma rede de apoio físico e emocional, reforçando o espírito de grupo. No terceiro dia, os alunos participaram da brincadeira dança “Legal, legal legal”, que incentivava a expressão corporal, a diversão coletiva e a integração entre todos. Em seguida, realizaram um circuito semicooperativo, no qual, apesar de haver desafios individuais, o apoio mútuo era essencial para o sucesso de

todos. Finalizamos com a atividade do “Paraquedas”, que promoveu a união do grupo, o respeito ao tempo do outro e o controle coletivo dos movimentos, encerrando o dia com uma experiência lúdica e marcante.

O convite foi feito uma semana antes do início do trabalho quando os pesquisadores foram até a sala de aula, informando que fariam um trabalho e que convidariam todos os educandos a participarem de jogos cooperativos durante 3 dias e que passaríamos um questionário antes das vivências e outro no final para avaliarmos as diferenças pré e pós-intervenção.

Resultados



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 1 – Estudantes que já haviam participado de jogos cooperativos, antes e depois de participarem das intervenções.

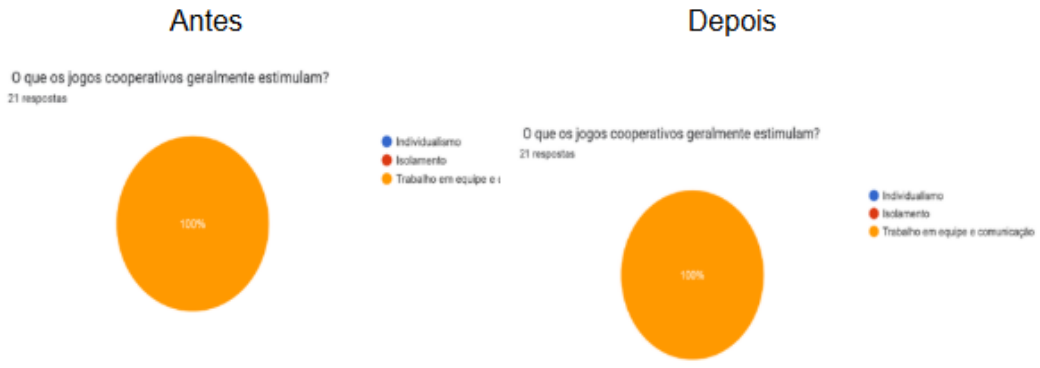
Na pergunta: Você já participou de algum jogo cooperativo 90,5% disseram que já haviam participado e 9,5% responderam que não haviam participado. Após a aplicação das intervenções do projeto 100% responderam que participaram de algum jogo cooperativo.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 2 - Preferência dos estudantes entre jogos cooperativos e competitivos antes e depois da intervenção.

Depois das atividades, houve uma mudança nas preferências. A escolha por jogos competitivos diminuiu para 52,4%, e a preferência por jogos cooperativos aumentou para 42,9%. Além disso, 4,8% das crianças disseram não gostar de nenhum dos dois tipos. Esses resultados mostram que, após as experiências vividas durante o projeto, as crianças passaram a valorizar mais os jogos cooperativos, entendendo a importância de trabalhar em grupo, ajudar os colegas e se divertir juntos, e não apenas competir para vencer.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 3 – Percepção dos estudantes sobre a relação entre jogos cooperativos, trabalho em equipe e comunicação.

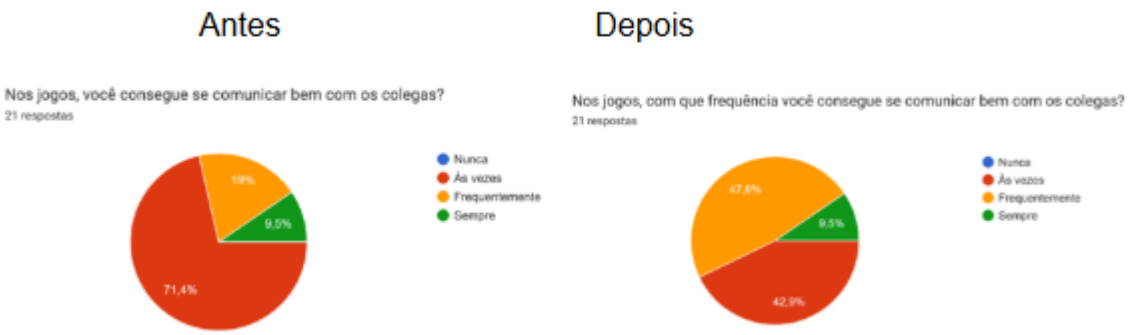
Tivemos a mesma resposta em ambos os questionários, todos responderam que os jogos cooperativos geralmente estimulam o trabalho em equipe e a comunicação.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 4 – Facilidade percebida pelos estudantes em competir ou cooperar antes e depois da intervenção.

Antes das atividades, 52,4% dos alunos achavam competir mais fácil e 47,6% preferiam cooperar. Após o projeto, 71,4% passaram a considerar cooperar mais fácil, enquanto 28,6% ainda optaram por competir. Os dados indicam que as experiências reforçaram a importância da cooperação entre os participantes.

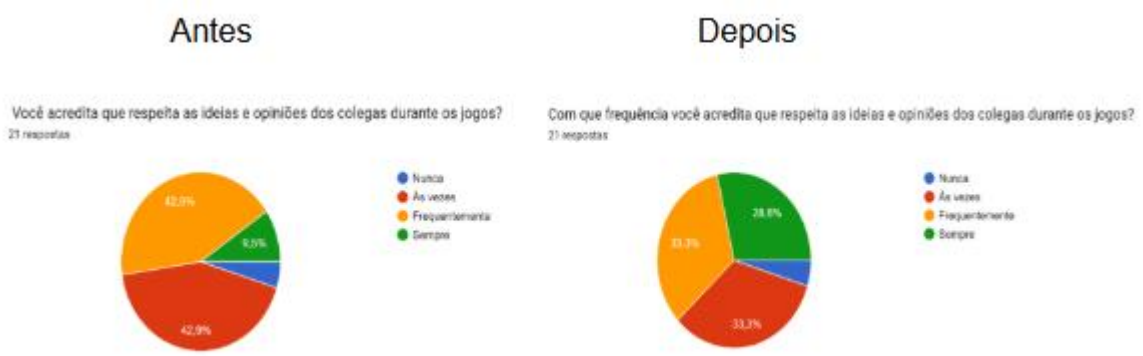


Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 5 – Frequência da comunicação entre os estudantes durante os jogos antes e depois da intervenção.

Antes das atividades, 71,4% os adolescentes comunicavam-se apenas às vezes nos jogos; 9,5%, frequentemente ou sempre; e 19%, raramente ou nunca. Após as atividades,

47,6% relataram comunicação frequente, 42,9% às vezes e 9,5% sempre. Isso mostra que o projeto contribuiu para aprimorar a comunicação e as habilidades sociais em grupo.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 6 – Respeito às opiniões dos colegas nos jogos antes e depois da intervenção.

Antes das atividades, 42,9% das crianças respeitavam às vezes ou frequentemente as opiniões dos colegas nos jogos, apenas 9,5% diziam respeitar sempre. Após as atividades, respostas indicando respeito frequente ou constante aumentaram para 61,9%, e “às vezes” caiu para 33,3%. Os dados indicam que o projeto melhorou o respeito pelas opiniões dos colegas durante os jogos.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025).

Figura 7 – Percepção dos estudantes sobre a importância da sua participação para o sucesso do grupo.

Antes das atividades, 90,5% dos alunos consideravam sua participação importante para o sucesso do grupo, enquanto 9,5% discordavam. Após as atividades, 85,7% mantiveram essa opinião e 14,3% disseram não contribuir. Os dados indicam que a maioria dos

participantes valoriza o envolvimento individual no desempenho coletivo, mesmo com leve queda na percepção.



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2025).

Figura 8 – Frequência com que os estudantes incentivavam ou elogiavam os colegas durante os jogos, antes e depois da intervenção.

Antes das atividades, 42,9% dos alunos elogiavam ou incentivavam colegas às vezes, 33,3% frequentemente e 23,8% sempre. Após as atividades, 14,3% passaram a incentivar sempre, 38,1% frequentemente e 42,9% às vezes. Os dados mostram que, apesar do incentivo ser comum, ainda é necessário promover mais cooperação e empatia entre os alunos.

Conclusão

A análise das perguntas 2 a 8 revelou avanços nas competências socioemocionais e atitudes de cooperação dos participantes (média de idade: 17 anos). Os estudantes passaram a valorizar mais sua participação individual para o sucesso do grupo, demonstrando maior colaboração e empatia. Apesar de pequenas diferenças entre o início e o fim das intervenções, os dados indicam desenvolvimento interpessoal.

Esses achados estão alinhados à BNCC, que prioriza o desenvolvimento integral, convivência e cooperação como direitos de aprendizagem. Portanto, ambientes educativos que estimulam diálogo, escuta e apoio mútuo contribuem para formar cidadãos conscientes e solidários.

As atividades mostraram-se eficazes ao promover respeito, colaboração e competências

socioemocionais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que favoreçam interação, protagonismo juvenil e corresponsabilidade, conforme as diretrizes da BNCC.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Ministério da Educação 1998

BROTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROWN, Guillermo. Jogos cooperativos: teoria e prática. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

CALLADO, Carlos Velázquez. Educação para a Paz: promovendo valores humanos na escola através da educação física e dos jogos cooperativos. Projeto Cooperação, [s.l.], 2004.

CASEY, Ashley; GOODYEAR, Victoria A. Can cooperative learning achieve the four learning outcomes of physical education? A review of literature. Quest, v. 67, n. 1, p. 56-72, 2015.

CORREIA, Marcos Miranda. Jogos cooperativos: perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Curitiba, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan./abr. 2006.

DA SILVA, Ticiana Franco Pereira et al. Sexual characteristics of domestic queens kept in a natural equatorial photoperiod. Theriogenology, v. 66, n. 6-7, p. 1476-1481, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. 2001.

FONSECA, Fernanda Rossi da; SILVA, Elaine Aparecida Pereira Carvalho. Os jogos cooperativos na Educação Física escolar: favorecimento das relações interpessoais. ConScientiae Saúde, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 64-70, 2013.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação. Papirus Editora, 1994.

JOHNSON, David W. Et al. Impact of group processing on achievement in cooperative groups. The Journal of Social Psychology, v. 130, n. 4, p. 507-516, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Cortez editora, 2017.

KUNZ, Elenor. Esporte: uma abordagem com a fenomenologia. Movimento, v. 6, n. 12, p. I-XIII, 2000.

LOVISOLO, H. R. (2013). Competição e cooperação: na procura do equilíbrio. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 35(1), 101-115.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Mediação esporte rendimento e esporte da escola. Movimento. Porto Alegre. Vol. 7, n. 15 (2001), p. 107-117, 2001.

ORLICK, Terry. Cooperative games and sports: joyful activities for everyone. Champaign: Human Kinetics, 1989.

ORLICK, Terry. Vencendo a competição. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

SILVA, Jhonny Kleber Ferreira da; DOHMS, Fernando Cesar; CRUZ, Leandro Marcondes; TIMOSSI, Luciana da Silva. Jogos cooperativos: contribuição na escola como meio socializador entre crianças do ensino fundamental. Motrivivência, Florianópolis, ano XXIV, n. 39, p. 195-205, dez. 2012.

SOLER, Reinaldo. Jogos cooperativos para educação Infantil. 2.ed. Editora Sprint. 2006.

WITTIZORECKI, Elisandro Schultz. Mudanças sociais e o trabalho docente do professorado de educação física na escola de ensino fundamental: um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. 2009.

24. RELAÇÃO ENTRE IDADE CRONOLÓGICA, ANTROPOMETRIA E SEMESTRE DE NASCIMENTO EM PRATICANTES DE FUTSAL

Karina Borges, Eulália Rodrigues, Lucca Fazan,
Dilmar Pinto Guedes Jr, Rodrigo Pereira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Idade, cronológica, semestres, nascimento, testes

Introdução

O crescimento e o desenvolvimento humano são processos interligados que influenciam diretamente nas dimensões afetivas, sociais e motoras dos jovens (TEIXEIRA et al. 2011; RE, 2011). Um fator que contribui para desigualdades no desempenho entre jovens atletas da mesma faixa etária é o Efeito Relativo da Idade (Relative Age Effect – RAE) (VINCENT et al,2006), que se refere às vantagens observadas em indivíduos nascidos nos primeiros meses do ano em relação àqueles nascidos no segundo semestre. Ainda há lacunas no entendimento sobre como essas variáveis se relacionam em diferentes estágios do desenvolvimento, especialmente em esportes de base.

Objetivos

Analisar a relação entre idade cronológica, antropometria, semestre de nascimento (RAE) e desempenho físico em jovens praticantes de esporte.

Metodologia

Após a conscientização, os responsáveis pelos adolescentes voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Participaram do estudo 27 adolescentes do sexo masculino, com idades entre 13 e 16 anos, praticantes regulares de futsal com foco em treinamento competitivo, e foram organizados com base em idade cronológica e semestre de nascimento. Foram aplicados testes do Projeto Esporte Brasil, com testes de 6 minutos, o teste do quadrado, o teste sentar-e-alcançar, teste de força-resistência abdominal, arremesso de uma medicine ball e corrida de 20 metros. Utilizou-se o programa Jasp, teste de Shapiro Wilk para verificar

a normalidade dos dados, e em seguida o teste t pareado de Wilcoxon, para comparação entre os grupos.

Resultados

Tabela 1. Comparação das variáveis entre nascidos no 1º e 2º semestre

	p	
SENTAR E ALCANÇAR (cm)	0.030	*
SALTO HORIZONTAL (cm)	0.019*	
ARREMESSO DE MEDICINEBALL (cm)	0.014	*

A tabela revelou diferenças significativas nas variáveis: Sentar e Alcançar, Salto Horizontal, e Arremesso de Medicine Ball. As demais variáveis não apresentaram diferenças significativas entre os grupos.

Conclusão

A análise sob uma abordagem sistêmica evidenciou que o semestre de nascimento — utilizado como marcador do RAE exerce impacto relevante sobre o desempenho físico, especialmente em capacidades como flexibilidade, potência e força muscular, favorecendo os indivíduos nascidos no primeiro semestre do ano. Recomenda-se que estudos futuros incluam variáveis como maturação biológica, fatores psicossociais e diferentes cargas de treinamento, para fortalecer o planejamento esportivo.

25. RELAÇÕES ENTRE DISTINTAS AVALIAÇÕES DE DIFERENTES MODALIDADES DE FORÇA

Lucca Fazan; Krom Marsili Guedes, Dilmar Guedes Jr, Rodrigo Pereira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras Chave: Força, Modalidades, Avaliações**.**

Introdução

Força muscular(FM) pode ser compreendida como a capacidade da musculatura esquelética de exercer tensão muscular contra uma resistência, superando, sustentando ou cedendo à mesma (Guedes Jr, 1997).

A FM pode ser dividida dentro do treinamento de acordo com algumas características fisiológicas, sendo elas: Força máxima dinâmica ou estática, força explosiva ou potência (Badillo e Gorostiaga, 2001), e força de resistência (Platonov e Bulatova, 1998; Guedes Jr, 1997).

Existem diversos testes para realizar avaliações de diferentes tipos de FM. Para se realizar a avaliação da força máxima dinâmica de um indivíduo, o teste mais habitual é o de 1RM, no qual é avaliado o máximo peso para uma ação voluntária máxima em um exercício escolhido (Fleck e Kraemer, 2006).

Para a avaliação da força máxima estática, um teste muito utilizado é o teste de força de preensão manual (Mathiowetz, 1985). Virtuoso e colaboradores (2024) apontam níveis significantes de predição de força muscular de membros superiores, inferiores, equilíbrio e flexibilidade em idosos utilizando o dinamômetro de preensão manual, o que corrobora com a sua crescente validação e utilização em programas de saúde, devido aos bons resultados que apresenta, e a facilidade de realização do teste aliado ao custo acessível.

Para avaliação da força explosiva, um possível teste avaliativo é realizado em plataformas de contato. Normalmente é utilizado no meio do treinamento

desportivo, envolvendo atletas de diversas modalidades que se utilizam predominantemente do caráter explosivo da força, como por exemplo o futebol e o atletismo, e portanto, utilizam a plataforma para controle de carga e avaliações periódicas.

Devido a questões de custo, conveniência, possibilidade de realização e equipamentos, pode ser interessante a análise da relação entre diferentes tipos de testes e das várias modalidades de força muscular.

Objetivos

Analisar os níveis de relação entre testes de diferentes modalidades de força.

Metodologia

Após aprovação pelo comitê de ética da Universidade Metropolitana de Santos de parecer número 4.176.157, a intervenção foi realizada em dois dias distintos de teste, com 22 voluntários homens, com ao menos 1 ano de treinamento de força com pesos. Inicialmente, foram coletados os dados dos indivíduos em relação a sexo, idade, peso e altura, além do tempo de experiência de treino e experiência prévia com os testes que seriam realizados.

No primeiro dia, os voluntários realizaram o teste de Preensão Manual (Mathiowetz, 1985). Em seguida, realizaram o teste de 1 RM (Fleck e Kraemer, 2006) no exercício de agachamento livre. Na sequência, fizeram uma flexão de braços explosiva em uma plataforma de contato. Por fim, executaram um teste de força de resistência também no agachamento livre, para o máximo de repetições ininterruptas com 40% de 1RM. (Hoeger et al, 1990),

No segundo dia, os avaliados realizaram o teste de 1RM no exercício supino reto; teste de salto vertical com contra movimento na plataforma de contato. Posteriormente, um teste de força de resistência no supino.

Resultados

Tabela 1. Dados descritivos dos testes realizados em membros superiores.

	PME(Kg)	PMD(Kg)	Flexão Explosiva (Cm)	Supino RM(Kg)	Supino 40% RM(repetições)	Supino Tonelagem(Kg)
Mediana	50.1	51.4	18.50	80.00	41.00	1420
Valor de P	0.89	< .001	0.190	0.011	0.260	.009
25th	44.9	48.75	15.2	70	36	1011
50th	50.1	51.4	18.5	80	41	1420
75th	54.7	54.6	26.5	91.5	48.25	1660

PME: Preensão manual da mão esquerda; PMD; Preensão manual da mão direita.

Tabela 2. Dados descritivos dos testes realizados em membros inferiores.

	Rm Agachamento(Kg)	Agachamento 40% RM (repetições)	Agachamento tonelagem(Kg)	Salto Vertical(cm)
Mediana	150	50.5	2,861	43.95
Valor de p	.200	< .001	0.754	0.486
25th	130	40.25	2,490	39.25
50th	150	50.5	2,861	43.95
75th	165	55	3,507	46.6

Tabela 3. Relação entre os distintos testes de diferentes magnitudes de força

			Spearman's rho		p
Rm Agacho	-	Supino RM	0.680	***	< .001
Rm Agacho	-	Supino RM Relativo	0.692	***	< .001
Rm Agacho	-	Flexão Explosiva (Cm)	0.597	**	.003
Rm Agacho	-	Salto Vertical	0.443	*	.039
Agacho RM Relativo	-	Salto Vertical	0.513	*	.015
Supino RM	-	Flexão Explosiva (Cm)	0.451	*	.035
Supino RM Relativo	-	Flexão Explosiva (Cm)	0.490	*	.020
Agacho RM Relativo	-	Flexão Explosiva (Cm)	0.505	*	.016
Supino Relativo	-	Salto Vertical	0.432	*	.046
Rm Agacho	-	Agacho tonelagem	0.498	*	.018
Supino RM	-	Supino Tonelagem	0.715	***	< .001
Flexão Explosiva (Cm)	-	Salto Vertical	0.585	**	.004
Agacho tonelagem	-	Salto Vertical	0.455	*	.035

Tabela 3. Relação entre os distintos testes de diferentes magnitudes de força

	Spearman's rho	p

* p < .05, ** p < .01, *** p < .001

Em relação a força máxima dinâmica, os testes de membros superiores e membros

inferiores apresentaram uma forte e significativa relação, evidenciando um caráter global de força, que pode ser respondido por diversas hipóteses, entre elas, a de que a fáscia muscular, tecido conjuntivo que interliga diretamente toda a musculatura esquelética do corpo humano, e que possui grande capacidade de transmitir tensão entre os diferentes segmentos corporais, pode vir a exercer grande influência sobre este aspecto (Correia et al, 2015). Além de diversos outros fatores, como a correta equalização das cargas de treinamento entre os diferentes grupos muscular.

O mesmo pode ser observado na comparação entre os testes de força explosiva, nos quais houve uma correlação moderada entre salto vertical e a flexão explosiva na plataforma de contato.

Foi observada relação moderada entre o teste de força máxima no agachamento e os testes de potência, tanto o de flexão explosiva (em maior magnitude) e o de salto vertical. No que se refere ao teste de força máxima no supino, houve relação apenas entre este e o teste de flexão explosiva. No entanto, quando levamos em consideração o peso do indivíduo e o cálculo de força relativa, o teste de 1RM no supino passa a ter relação moderada também com o teste de salto vertical.

Tratando-se das comparações entre força máxima e resistência de força, não houve relação direta entre os testes de 1RM e o número de repetições realizados nos testes de 40% de 1RM. Contudo, houve uma relação moderada entre o teste de força máxima no agachamento e a tonelagem realizada no teste de resistência no mesmo exercício, e uma relação forte entre o 1RM no exercício supino e a tonelagem no teste de resistência do mesmo.

Ao se analisar relações entre força explosiva e força de resistência, os únicos testes a apresentar relação moderada foram o de salto vertical e a tonelagem realizada no teste de resistência de agachamento.

Considerações finais

De acordo com os resultados, é possível concluir que todas as modalidades de força

avaliadas nesta amostra se inter-relacionam entre si e entre os distintos segmentos corporais examinados. Entretanto, aquela que apresentou o maior número de relações com as demais foi a força máxima dinâmica. Parte-se, assim, da hipótese de que a mesma exerça influência para o desenvolvimento das demais modalidades de forca.

Recomenda-se a realização de novos estudos com diferentes testes e metodologias para evidenciar as relações entre avaliações do espectro da força muscular.

Referências

FLECK, SJ KRAEMER. WJ Fundamentos do treinamento de força muscular. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2006.

BADILLO, Juan José González; AYESTARÁN, Esteban Gorostiaga. Fundamentos do treinamento de força: aplicação ao alto rendimento desportivo. Artmed, 2001.

PLATONOV, V.N., BULATOVA,M. M. Lá preparación físic Lá preparación física, deporte e entrenamiento Lá preparación física, deporte e entrenamiento. Pai a, deporte e entrenamiento dotribo,1998.

MATHIOWETZ, Virgil et al. Grip and pinch strength: normative data for adults. Arch Phys Med Rehabil, v. 66, n. 2, p. 69-74, 1985.

GUEDES, Dilmar Pinto; DE SOUZA JUNIOR, Tácito Pessoa; ROCHA, Alexandre C. Treinamento personalizado em musculação. Phorte, 2008.

VIRTUOSO, Janeisa Franck et al. Força de preensão manual e aptidões físicas: um estudo preditivo com idosos ativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 17, n. 4, p. 775-784, 2014.

FERREIRA, Jacielle Carolina; CARVALHO, Rodrigo Gustavo da Silva; SZMUCHROWSKI, Leszek Antoni. VALIDADE E CONFIABILIDADE DE UM TAPETE DE CONTATO PARA MENSURAÇÃO DA ALTURA DO SALTO VERTICAL. Revista

Brasileira de Biomecânica, v. 9, n. 17, 2008

HOEGER, Werner WK et al. Relationship between repetitions and selected percentages of one repetition maximum: a comparison between untrained and trained males and females. The Journal of Strength & Conditioning Research, v. 4, n. 2, p. 47-54, 1990.

CORREIA, Melina Baquit et al. Transmissão de força miofascial: uma revisão sistemática dos fundamentos e implicações para a Fisioterapia. Fisioterapia Brasil, v. 16, n. 2, p. 158, 2015.

26. JOGOS COOPERATIVOS X COMPETITIVOS: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A PRÁTICA DE JOGOS EM EQUIPE

José Pedro Gomes da Silva, Giovana Lopes dos Santos, Aracelly de Jesus Santos Gabriel dos Santos Calixto, João Gabriel Leonardo da Silva, Ellen Moreira Folha, Marcio Tonelli Bernardes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Cooperação; Competição; Educação Física; Jogos.

Introdução

A Educação Física escolar, ao longo de sua trajetória histórica, tem desempenhado papel fundamental no processo de formação dos alunos, articulando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. Contudo, as práticas pedagógicas dessa área ainda refletem fortemente a influência do esporte de rendimento, que consolidou na escola o chamado “mito da competição” (CORREIA, 2006a). Essa competitividade, embora estimule o desempenho e a superação pessoal, frequentemente traz comportamentos excludentes e hierárquicos, nos quais o valor do aluno é medido por sua capacidade física e não por sua participação coletiva. Como resultado, parte significativa das aulas de Educação Física acaba por reforçar a desigualdade, a rivalidade e a fragmentação social entre os estudantes.

Para Baliulevicius e Macário (2006), a sociedade contemporânea, marcada pelo individualismo e pela competição excessiva, exige que a escola se torne um espaço de resgate dos valores humanos, e os jogos cooperativos apresentam-se como instrumentos privilegiados para essa finalidade, pois estimulam o trabalho em equipe, a confiança e o diálogo.

De acordo com Mendes, Paiano e Filgueiras (2009), os jogos cooperativos oferecem oportunidades para que os alunos compreendam o sentido do “jogar junto”, substituindo a lógica da eliminação pela da inclusão. A cooperação, nesse caso, torna-se o eixo central das relações de aprendizagem, permitindo que o movimento corporal se transforme em linguagem de convivência e solidariedade. Assim, a experiência lúdica

adquire caráter educativo e formativo, possibilitando o desenvolvimento não apenas das habilidades motoras, mas também das dimensões éticas e afetivas do aluno.

Correia (2007) reforça que a Educação Física escolar precisa superar a excessiva esportivização de suas práticas e incorporar metodologias que promovam a cooperação como valor pedagógico. Para o autor, os jogos cooperativos não se limitam a atividades recreativas, mas configuram uma abordagem teórica e metodológica que questiona o paradigma tradicional do “ganhar e perder”. Inspirado nas ideias de Orlick (1989), o autor propõe que a estrutura dos jogos seja reorganizada em torno do conceito de *vitória-vitória*, no qual todos os participantes são corresponsáveis pelo êxito coletivo. Essa mudança de perspectiva tem potencial para transformar o ambiente escolar em um espaço de convivência democrática, onde o foco se desloca da competição para a construção conjunta do conhecimento.

A pesquisa de De Alencar et al. (2019) corrobora essa visão ao apontar que os jogos cooperativos são instrumentos pedagógicos capazes de promover a inclusão, a motivação e o fortalecimento das relações interpessoais nas aulas de Educação Física. Segundo os autores, quando o professor adota uma abordagem cooperativa, ele amplia as possibilidades de participação dos alunos, reduz as barreiras relacionadas às diferenças de desempenho e favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais à formação cidadã. A cooperação, nesse sentido, ultrapassa a dimensão lúdica e assume valor ético, transformando o ato de jogar em uma prática educativa consciente e significativa.

Entretanto, apesar das contribuições evidentes, a literatura ainda aponta desafios para a consolidação dos jogos cooperativos como prática pedagógica sistematizada. Entre eles, destaca-se a resistência de parte dos docentes em abandonar a lógica competitiva tradicional, muitas vezes associada à própria identidade da Educação Física escolar (CORREIA, 2007). Além disso, a carência de formação específica sobre a temática e o acesso restrito à literatura especializada dificultam a implementação efetiva dessa proposta nas escolas (CORELLA, 2006). Essa lacuna evidencia a necessidade de investir na formação docente e na produção científica que amplie o repertório teórico-metodológico disponível aos profissionais da área.

Kishimoto (1994) enfatiza que o jogo é uma importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, pois estimula a criatividade, a imaginação e o trabalho em grupo.

Quando utilizado de forma cooperativa, ele amplia seu potencial educativo, promovendo um ambiente em que todos os participantes são valorizados e têm oportunidades iguais de contribuir para o sucesso coletivo. Essa abordagem vai ao encontro da proposta da Educação Física contemporânea, que, segundo Darido e Rangel (2005), deve priorizar uma formação integral, crítica e cidadã, considerando o aluno como sujeito ativo do processo educativo.

Sob uma perspectiva educacional mais ampla, os jogos cooperativos dialogam diretamente com os princípios dos quatro pilares da educação propostos por Delors (1998): aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser. Ao promover experiências coletivas pautadas no respeito e na solidariedade, essa prática contribui para a formação integral do aluno, preparando-o para atuar de maneira ética e colaborativa na sociedade. Brotto (2002) descreve os jogos cooperativos como um “exercício de convivência”, ressaltando que o verdadeiro sentido do jogo está em criar vínculos, e não em estabelecer hierarquias. Assim, a ludicidade, quando orientada pedagogicamente, converte-se em um poderoso instrumento de transformação social.

Outro aspecto importante diz respeito à dimensão emocional dos jogos cooperativos. Segundo Navarro (2010), o ambiente cooperativo contribui para o fortalecimento da autoestima e da segurança emocional dos participantes, pois o erro deixa de ser visto como falha e passa a ser compreendido como parte do processo coletivo de aprendizagem. Essa mudança de perspectiva favorece um clima mais acolhedor e motivador, estimulando os alunos a se engajarem nas atividades de maneira mais espontânea e confiante.

O desenvolvimento de atitudes cooperativas nas aulas de Educação Física, portanto, ultrapassa o simples domínio técnico dos movimentos, alcançando dimensões simbólicas e emocionais do aprendizado. Conforme apontam Baliulevicius e Macário (2006), ao vivenciar práticas cooperativas, as crianças aprendem a compartilhar, ouvir e respeitar o outro, construindo valores que repercutem em suas relações sociais fora do ambiente escolar. Essa proposta contribui diretamente para a consolidação de uma cultura de paz e de empatia, essenciais em um contexto social marcado pela intolerância e pela competição exacerbada.

Diante disso, torna-se evidente que os jogos cooperativos representam não apenas uma metodologia alternativa, mas uma abordagem pedagógica alinhada às demandas contemporâneas por uma educação mais inclusiva, reflexiva e humanizadora. Ao substituir a lógica da oposição pela da parceria, a Educação Física amplia suas possibilidades educativas, reafirmando-se como componente curricular comprometido com a formação integral do ser humano. Assim, discutir os jogos cooperativos significa também refletir sobre o papel social da escola na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Objetivo

Observar o conhecimento declarativo das crianças sobre jogos cooperativos e competitivos.

Explicar as diferenças entre os dois tipos de jogos.

Comparar os conhecimentos pré e pós, após os três dias de intervenções.

Metodologia

Participaram desse estudo 12 crianças com idade entre 8 e 11 anos, sendo 9 meninas e 3 meninos, todos eles sendo matriculados na associação civil provedor de assistência social, educacional e outras áreas. Essa instituição localizada na cidade de santos, litoral de São Paulo.

Para a realização da pesquisa foi proposto um questionário pré e pós para eles, elaborado com 10 perguntas declarativas relacionadas à diferença entre os jogos competitivos e cooperativos, além suas definições. As perguntas foram construídas com intuído de ser de fácil compressão para as crianças, buscando suas repostas com base em suas experiências e opiniões, sendo assim, não havendo pontuação ou alternativa correta.

As 10 perguntas foram: 1) Você já teve contato com jogos cooperativos; O que você considera ser jogos cooperativos; Quanto você se diverte participando de jogos cooperativos; Qual tipo de jogo você prefere; Você participa mais de atividades com jogos cooperativos ou jogos competitivos; Você acha que participar de um jogo cooperativo é; Na sua opinião, é mais fácil competir ou cooperar; Quando você vê um colega solitário

dentro de um jogo, qual é a sua atitude; Como você se sente quando está de fora de uma brincadeira; Você acha possível todos dentro de um jogo ganharem.

A pesquisa foi realizada em 3 dias de intervenções, cada dia com tempo de 45 minutos, sendo no primeiro dia a realização da intervenção na localização da associação, a aplicação do questionário no começo da aula, sendo explicado apenas naquelas perguntas na qual houve dificuldades de entendimento.

Logo após a aplicação dele, foram feito uma atividade chamada “Próximo passo” usando colchonetes pretos da própria instituição utilizando metade da quadra do local, foram separados em dois times, cada time com 2 colchonetes, o objetivo do jogo é a primeira equipe chegar do outro lado da quadra pisando somente em cima dos colchonetes. Após a realização da atividade a regra foi alterada, as equipes foram juntadas, com o objetivo com uma distância maior e com um desafio de tempo, ao final da atividade foi explicado a diferença entre os dois jogos, no qual o primeiro foi um jogo semicooperativo as duas equipes competindo para vencer, já no segundo jogo todos precisariam trabalhar juntos para conseguir realizar um tempo menor.

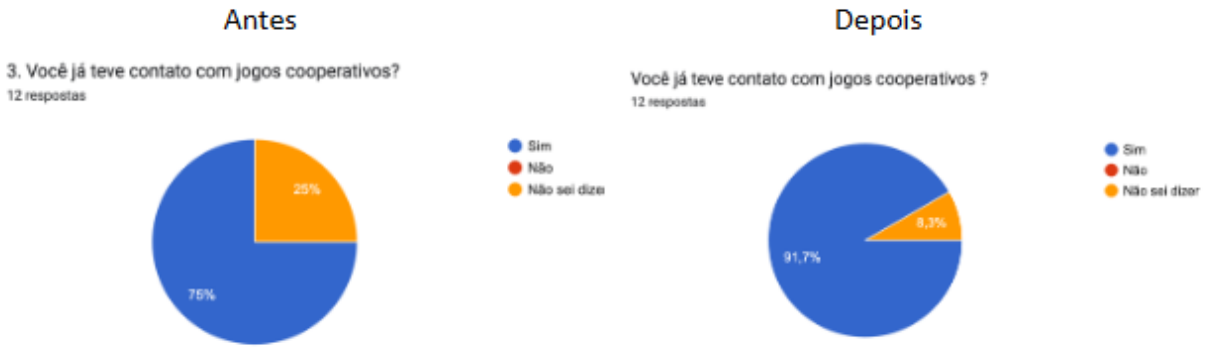
No segundo dia de intervenção foi realizado na quadra maior da universidade, no local foi aplicado a brincadeira do paraquedas, usando um paraquedas grande, foi proposto diferentes desafios e atividades com eles, nos minutos finais foram novamente reforçando a ideia de alguns pontos do jogo cooperativo no qual podem ser observados, sendo eles, a participação de todos, não havendo nenhum perdendo ou eliminação dos jogadores e diversão de todos dentro do jogo.

No terceiro dia de intervenção, foi realizado na área da associação, a brincadeira foi corrida de saco e chinelo gigante, nas duas atividades foi feito 2 equipes, cada equipe sendo divididas em duas e cada uma sendo colocada em cada canto do percurso. O objetivo de ambos os jogos, foram de uma parte da equipe chegar até a outra parte da equipe e essa mesma voltando para a saída da primeira. Na corrida do saco, foi manuseado dois sacos grandes, que cabiam 6 participantes dentro dele, o intuído foi realizar um jogo semicooperativo, no qual ganhava a equipe que trocava de lugar entre as metades de seu time, as crianças só poderiam andar dentro do saco se todos estivessem dentro dele, tendo a possibilidade de andar da maneira que quiserem, no momento seguinte, as equipes se tornaram uma, com o objetivo de um lado passar para o outro lado no menor tempo possível.

Na corrida do chinelo gigante, se mantiveram os times, mas nesse jogo apenas dois participantes de cada time iam por vez, havendo no total 4 chinelos, ocorrendo assim o jogo semicooperativo, na corrida os professores no local seguravam as mãos do participante da frente para auxiliar no apoio e evitar acidentes, a única tarefa deles seriam, após chegar do outro lado do percurso virar a ponta oval dos chinelos para a direção que eles iriam andar, no segundo momento, todas as crianças formaram apenas um time com o objetivo de todos de um lado passar para o outro lado no menor tempo possível.

No final do terceiro dia foi aplicado novamente o questionário para as crianças, o critério de participação na pesquisa foram, que pelo comparecessem a dois dos três dias de intervenções, crianças na qual faltaram no último ou no primeiro momento de aplicação do questionário foram retiradas da pesquisa.

Resultados



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 1 – Estudantes que haviam ou não participado de jogos cooperativos pré e pós-intervenção.

Na pergunta: você já teve contato com jogos cooperativos, 75% responderam que sim e 25% responderam não saber. Pós a intervenção 91,7% dos estudantes responderam que sim e 8,3 responderam não saber.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 2: Nível de conhecimento dos estudantes sobre jogos cooperativos pré e pós-intervenção.

Na questão: O que você considera ser jogos cooperativos, pré intervenção 83,3% responderam que jogos cooperativos são jogos que jogamos juntos para vencer e 16,7% responderam que são jogos onde jogamos contra o outro para ganhar. Pós-intervenção 83,3% mantiveram a resposta de que jogos cooperativos são jogos que jogamos juntos para vencer, porém, 16,7% responderam que jogos cooperativos possuem eliminação, exclusões, vencedores e

perdedores



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 3: Autopercepção do nível de diversão nos jogos cooperativos pré e pós-intervenção.

Os estudantes ao serem questionados sobre o quando se divertem participando de jogos cooperativos 58,3% responderam muito, 33,3% pouco e 8,3% nenhum pouco, no pré intervenção. Pós-intervenção 50% responderam que se diverte muito e 50% pouco.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 4: Tipo de jogo preferível dos estudantes pré e pós-intervenção.

Quando questionados sobre qual tipo de jogo os estudantes preferiam pré intervenção 58,3% optaram por jogos competitivos, 25% por jogos cooperativos e 16,7% nenhum dos dois. Pós-intervenção 83,3 preferiram jogos competitivos e 16,7% escolheram jogos cooperativos.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 5: Nível de participação dos estudantes em jogos competitivos e cooperativos pré e pós-intervenção.

Na questão: Você participa mais de jogos competitivos ou cooperativos pré intervenção 33,3% responderam que participa mais de jogos cooperativos, 33,3% responderam que participa de jogos competitivos e 33,3% participam dos dois na mesma intensidade. Pós-intervenção, 50% responderam participar mais de jogos cooperativos, 41,7% participam

dos dois tipos de jogos na mesma intensidade e 8,3% participam mais de jogos competitivos.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 6: Percepção de dificuldade na participação em jogos cooperativos pré e pós-intervenção.

Pré intervenção, ao serem questionados sobre a participação em jogos cooperativos 41,7% dos estudantes acreditar ser mais fácil participar de jogos cooperativos, 33,3% acreditam ser mais difícil e 25% não percebe mudança. Pós-intervenção 50% acredita ser mais ser mais fácil, 25% acham mais difícil e 25% não vê diferença.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 7: comparação em ter cooperação e competição pré e pós-intervenção.

Os estudantes quando questionados sobre o que era mais fácil de executar, competição ou cooperação, pré responderam: 58,3% cooperar e 41,7% competir. Pós-intervenção: 50% competir e 50% cooperar.

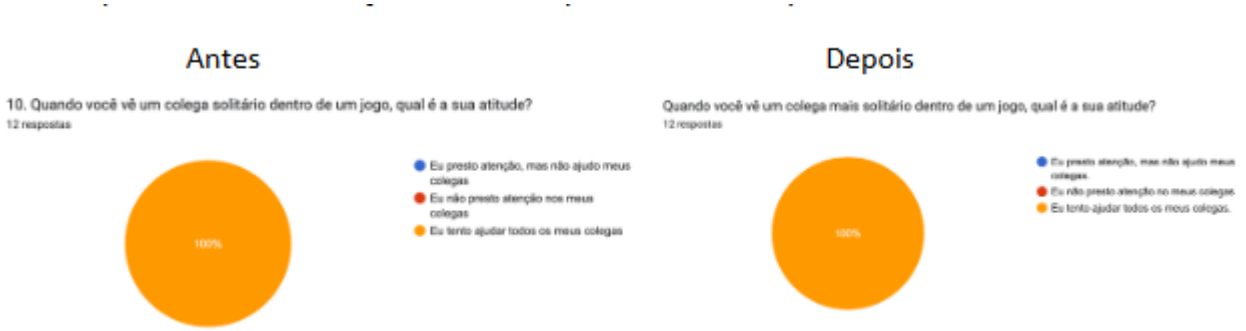


Figura 8: Pró atividade dos estudantes durante um jogo pré e pós-intervenção.

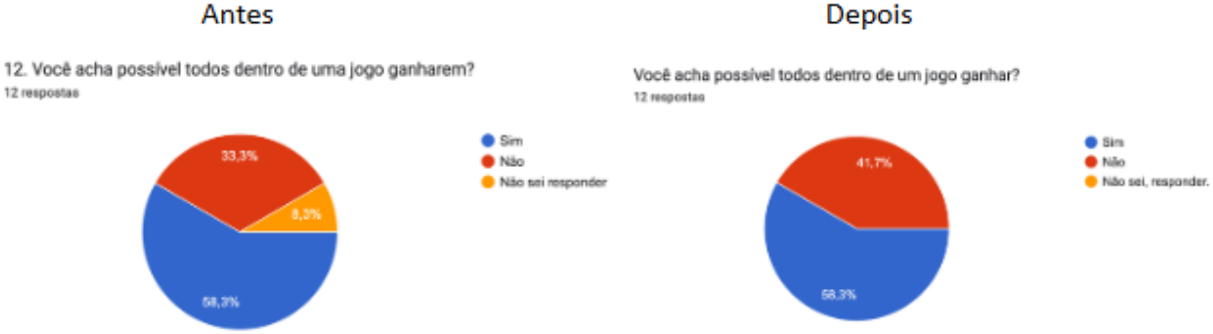
Na questão: Quando você vê um colega solitário dentro de um jogo, qual a sua atitude? 100% dos estudantes responderam que tentam ajudar, tanto no pré, quanto no pós.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025).

Figura 9: Percepção dos estudantes ao estarem fora da brincadeira pré e pós-intervenção.

Pré intervenção quando questionados como se se sentiam ao ficar fora da brincadeira, 66,7% dos estudantes responderam que se sentia normal, 25% muito triste e 8,3% feliz. Pós-intervenção 58,3 respondeu que se sentia normal e 41,7% responderam que fica muito triste.



Os alunos foram questionados se era possível todos os participantes de um jogo serem campeões, pré intervenção 58,3% responderam que sim, 33,3% responderam que não é possível e 8,3% não souberam responder.

Conclusão

O presente estudo permitiu observar que as intervenções práticas com jogos cooperativos contribuíram para ampliar o entendimento das crianças sobre o significado da cooperação e da coletividade no contexto das brincadeiras. Embora a preferência pelos jogos competitivos ainda tenha se mantido predominante, os resultados indicam uma maior conscientização sobre a importância da colaboração, da inclusão e da participação de todos durante as atividades.

As análises do questionário pré e pós-intervenção revelaram avanços no reconhecimento das características dos jogos cooperativos, bem como uma maior disposição dos participantes em ajudar os colegas e valorizar a diversão coletiva em detrimento da busca individual pela vitória.

Dessa forma, considera-se que as práticas pedagógicas voltadas aos jogos cooperativos são instrumentos eficazes para o desenvolvimento de valores como: respeito, empatia, solidariedade e trabalho em equipe. Recomenda-se que experiências como essa sejam incorporadas de maneira contínua nos espaços educativos, a fim de promover aprendizagens significativas que extrapolem o campo motor e alcancem também o aspecto social e emocional das crianças.

Referências

ALENCAR, J. F. de; RIBEIRO, M. T.; SANTOS, R. L.; LIMA, C. A. Jogos cooperativos: relações e importância na Educação Física escolar. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 211–222, 2019.

BALIULEVICIUS, N. K.; MACÁRIO, N. A. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 43–52, 2006.

BROTTO, F. O. *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROWN, G. *Jogos cooperativos: teoria e prática*. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1995.

CORELLA, K. de la C. C. Los juegos cooperativos: una propuesta para la clase de educación física en el primer ciclo de la enseñanza primaria. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, Buenos Aires, año 11, n. 99, ago. 2006. Disponível em: http://www.efdeportes.com. Acesso em: 10 out. 2025.

CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos. Papirus Editora, 2006.

CORREIA, M. M. *Jogos cooperativos e Educação Física escolar: possibilidades e desafios*. *Revista Digital EFDeportes.com*, Buenos Aires, ano 12, n. 107, abr. 2007. Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd107/jogos-cooperativos-e-educacao-fisica-escolar.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

DARIDO, S. C., & RANGEL, I. C. A. (2005). Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DELORS, J. *Educação: um tesouro a descobrir*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998.

KISHIMOTO, T. M. (1994). O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira.

MENDES, Ligia Calandro; PAIANO, Ronê; FILGUEIRAS, Isabel Porto. Jogos cooperativos: eu aprendo, tu aprendes e nós cooperamos. Revista Mackenzie de Educação física e esporte, v. 8, n. 2, 2009.

NAVARRO, L. P. (2010). Jogos cooperativos e inclusão escolar: Um caminho para o respeito às diferenças. São Paulo: Cortez.

ORLICK, T. *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

ENFERMAGEM

27. O USO DA AROMATERAPIA DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Amanda de Sousa Rodrigues, Ana Beatriz Beltrão, Natália Custódio

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Aromaterapia; Óleos voláteis; Trabalho de parto obstétrico.

Introdução

No Brasil, observa-se um crescimento contínuo nas taxas de cesarianas, que em 2019 atingiram 84,76% na saúde privada, um índice elevado quando comparado a outros países 1. Embora o parto natural seja cientificamente reconhecido por seus benefícios, muitas mulheres optam pela via cirúrgica devido ao medo da dor. Nesse contexto, a assistência ao parto pode ser favorecida por métodos que estimulam a fisiologia natural do corpo, e a aromaterapia surge como uma prática integrativa relevante. A aromaterapia consiste no uso terapêutico de óleos essenciais que, ao serem inalados ou aplicados na pele, interagem com o Sistema Nervoso Central, promovendo respostas físicas e psicológicas que auxiliam no alívio da dor e da ansiedade 6. Reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS 2 e respaldada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 3, essa prática se alinha a um cuidado mais humanizado, fortalecendo a autonomia da mulher e contribuindo para uma experiência de parto mais positiva.

Objetivo

O objetivo geral do presente trabalho é apresentar os benefícios da aromaterapia no alívio da dor durante o trabalho de parto. Como objetivos específicos, busca-se identificar o impacto da aromaterapia no atendimento humanizado e refletir sobre a atuação da equipe de enfermagem nesse processo.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, fundamentada em material previamente publicado. Os dados foram extraídos de literatura teórica e empírica, seguindo as etapas de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE, LILACS

e BDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "aromaterapia", "óleos voláteis", "trabalho de parto obstétrico" e "dor no parto", com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos originais ou de revisão, disponíveis na íntegra, publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos trabalhos duplicados, não disponíveis em texto completo ou que não abordavam a temática central. Os dados foram organizados e analisados de forma crítica para sintetizar as evidências sobre o tema.

Resultados

Os estudos analisados demonstraram que a aromaterapia é uma prática segura e de baixo custo, com resultados consistentes na redução da percepção de dor durante o trabalho de parto 6. Óleos essenciais como lavanda, jasmim e rosa-damascena mostraram-se eficazes como adjuvantes no processo de parto 4,5,7,9. Ensaios clínicos confirmaram que tanto a inalação quanto a massagem com óleo de lavanda diminuíram significativamente a dor em comparação com grupos controle 5. Outros estudos corroboram a eficácia da lavanda como um método não invasivo 9 e observaram a redução da dor nas fases latente e ativa inicial do parto com o uso de outros óleos, sem eventos adversos relevantes 8. Além do manejo da dor, a aromaterapia demonstrou potencial para reduzir a ansiedade 4, embora alguns achados indiquem que esse efeito pode variar conforme o óleo utilizado. Um aspecto inovador identificado foi a correlação entre o uso de óleos essenciais e o aumento nos níveis de ocitocina salivar 7, sugerindo um impacto fisiológico positivo na progressão do trabalho de parto e na redução do estresse.

A Implementação desses achados reforça a autonomia e o papel estratégico da enfermagem. Conforme respaldado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 3, o enfermeiro possui competência legal para aplicar a aromaterapia. Isso permite ao profissional atuar de forma decisiva na promoção de práticas não farmacológicas, identificando as necessidades da parturiente e utilizando os óleos essenciais para fortalecer um cuidado assistencial humanizado e integral 1,2

Conclusão

A revisão da literatura permite concluir que a aromaterapia é uma ferramenta

complementar promissora e eficaz na assistência ao parto, contribuindo significativamente para o alívio da dor e da ansiedade. A prática se mostrou segura, bem aceita pelas gestantes e alinhada aos princípios de um cuidado humanizado e integral, fortalecendo o protagonismo da mulher. A enfermagem possui um papel estratégico na implementação dessa terapia, promovendo uma experiência de parto mais positiva e menos medicalizada. Recomenda-se a realização de mais pesquisas com amostras maiores e a criação de protocolos institucionais para padronizar e incentivar o uso da aromaterapia no cenário obstétrico nacional.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [citado 2025 abr 5]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [citado 2025 abr 5]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 197/1997. Brasília: COFEN; 1997.

Hamdamian S, et al. Effects of aromatherapy with Rosa damascena on pain and anxiety in the first stage of labor. Iran Red Crescent Med J. 2018;20(5):e62086. doi:10.5812/ircmj.62086

Karatopuk S, et al. Determining the effect of inhalation and lavender essential oil massage on labor pain. Complement Ther Clin Pract. 2023; 51:101749. doi:10.1016/j.ctcp.2023.101749

Tabatabaeichehr, M.; Mortazavi, H. The effectiveness of aromatherapy in the management of labor pain: A systematic review. 2020.

28. O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

Ana Beatriz de Moraes Mendes Serpa, Bruna Invenção Ascioli, Luana Silva Santos, Mariângela Liborio

Universidade Metropolitanade Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Enfermagem, vacinação infantil, saúde pública

Introdução

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes da saúde pública, tendo contribuído significativamente para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é amplamente reconhecido por sua abrangência e impacto na saúde coletiva. No entanto, nas últimas décadas, observa-se uma queda preocupante nas coberturas vacinais, o que representa um desafio para o sistema de saúde e demanda novas formas de atuação dos profissionais, especialmente da equipe de enfermagem[1–2].

A enfermagem tem papel fundamental nas salas de vacina, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), onde atua não apenas na administração das vacinas, mas também na gestão de imunobiológicos, controle de estoque, monitoramento de coberturas, vigilância epidemiológica, acolhimento e educação em saúde[3–4]. Essas funções exigem competências técnicas, gerenciais, éticas e comunicativas.

Entretanto, diversos fatores dificultam a atuação efetiva desses profissionais, como sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos e materiais, falhas nos sistemas de informação e aumento da hesitação vacinal, muitas vezes alimentada pela desinformação e pelas fake news[5–6]. Esses problemas comprometem as metas de cobertura e o controle de doenças já eliminadas.

Diante disso, torna-se necessário refletir sobre o papel estratégico da enfermagem na superação dessas barreiras. Estratégias como campanhas educativas, busca ativa, uso

de tecnologias digitais, capacitação permanente e entrevistas motivacionais têm sido adotadas com o objetivo de recuperar a confiança da população nas vacinas[7–8].

Este trabalho propõe-se a analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem nas ações de imunização no Brasil, considerando aspectos práticos, estruturais e sociais, com base em evidências científicas atuais.

Objetivos

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como propósito principal analisar o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, com ênfase nas estratégias adotadas e nos resultados obtidos na promoção da cobertura vacinal.

Objetivos Específicos

Identificar, por meio de revisão de literatura, as principais ações desenvolvidas por enfermeiros e demais profissionais de enfermagem no processo de imunização infantil, visando promover a adesão de pais e responsáveis à vacinação conforme o calendário do Programa Nacional de Imunizações (PNI);

Compreender de que maneira a atuação dos profissionais de enfermagem influencia a participação dos pais e responsáveis na vacinação das crianças, com foco nas estratégias de comunicação, orientação e acolhimento utilizadas para sensibilização sobre a importância da imunização;

Analisar as estratégias que mais contribuíram para manter ou recuperar as coberturas vacinais infantis, como a busca ativa, campanhas extramuros, ações educativas e comunicação direta com as famílias.

Metodologia

Esta pesquisa é uma revisão de literatura com abordagem qualitativa e descritiva, voltada à análise do impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, com foco nas estratégias utilizadas e seus resultados. A abordagem qualitativa permite compreender,

de forma mais aprofundada, as contribuições da enfermagem no contexto das imunizações pediátricas.

Foram selecionados 27 artigos científicos, publicados entre 2020 e 2025, nas bases SciELO, LILACS e BDENF, utilizando os descritores: “vacinação infantil”, “enfermagem”, “imunização”, “cobertura vacinal” e “estratégias de saúde”.

Os critérios de inclusão abrangeram textos completos, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que tratassem diretamente da atuação da enfermagem na imunização infantil. Foram excluídos artigos repetidos, fora do recorte temporal ou temático e sem relevância metodológica.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise temática, com base nos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), possibilitando a identificação de estratégias eficazes e seus impactos na cobertura vacinal e adesão da população.

Resultados

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes para prevenir doenças infecciosas, como sarampo e rubéola. Apesar de o Brasil ter mantido historicamente altas coberturas vacinais, entre 2020 e 2023 houve uma queda expressiva, impulsionada principalmente pela pandemia de COVID-19, que afetou os serviços de saúde e aumentou a desconfiança da população em relação às vacinas[16]. Segundo Nascimento et al.[16], dados do SI-PNI revelam uma diminuição progressiva na cobertura vacinal do sarampo entre 2019 e 2022, com destaque para os estados das regiões Norte e Nordeste, evidenciando desigualdades no acesso à imunização e o risco de reintrodução da doença, eliminada no Brasil em 2016. Souza, Lima e Torres[17] reforçam que a vacinação da tríplice viral também foi impactada pela suspensão de atendimentos presenciais e pelo aumento da hesitação vacinal alimentada pela desinformação. A partir de 2023, campanhas escolares, reforço em áreas periféricas e estratégias digitais tornaram-se prioritárias para recuperar a cobertura vacinal. Ambos os estudos destacam a importância de altos índices vacinais e da vigilância epidemiológica guiada por dados secundários (SI-PNI e DATASUS), reafirmando a necessidade de fortalecimento do SUS e das campanhas de

imunização.

A atuação da enfermagem é central em todas as etapas da vacinação infantil, desde o planejamento até a busca ativa e acompanhamento dos faltosos. Costa et al.[18] apontam que o enfermeiro é o responsável técnico pelas salas de vacina na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o elo direto com a comunidade. Além da aplicação das vacinas, a enfermagem realiza atividades educativas com pais e responsáveis, promovendo escuta ativa e acolhimento, estratégias essenciais para combater a hesitação vacinal[19]. Dados do Painel SAGE do Ministério da Saúde[20] mostram que municípios com maior cobertura vacinal têm equipes de enfermagem mais estruturadas, com boa capacitação e estabilidade profissional. Regiões como Norte e Centro-Oeste, com maior rotatividade, apresentaram coberturas inferiores a 70% para vacinas como DTP e poliomielite, abaixo da meta de 95% do PNI. Ferreira e Sousa[21] reforçam que o papel da enfermagem vai além da aplicação técnica, abrangendo educação em saúde, organização dos serviços e sensibilização da população. Estratégias lideradas por enfermeiros, como busca ativa, visitas domiciliares e ações em grupo, elevaram os índices vacinais em até 20% em determinadas regiões.

Discussão

A vacinação é fundamental para prevenir doenças como sarampo e rubéola, mas entre 2020 e 2023 houve queda na cobertura vacinal no Brasil, impactada pela pandemia da COVID-19 e pela desconfiança da população[16]. Dados do SI-PNI mostram redução da cobertura do sarampo, especialmente no Norte e Nordeste, aumentando o risco de reintrodução da doença[16]. Souza, Lima e Torres[17] apontam que a tríplice viral também foi afetada pela suspensão de atendimentos presenciais e pela desinformação, com ações a partir de 2023 para recuperar a cobertura.

A enfermagem desempenha papel crucial na vacinação infantil, desde o planejamento até a busca ativa de faltosos. O enfermeiro, responsável técnico das salas de vacina na APS, promove ações educativas e acolhimento para reduzir a hesitação[18] [19]. Municípios com equipes de enfermagem estruturadas e capacitadas apresentam maior cobertura, enquanto regiões com alta rotatividade mostram índices abaixo da meta do PNI[20]. Ferreira

e Sousa[21] destacam que a atuação da enfermagem vai além da aplicação técnica, incluindo educação em saúde e organização, com estratégias que elevaram a vacinação em até 20% em algumas regiões.

Conclusão

Este estudo investigou o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), evidenciando que os profissionais exercem papel essencial e estratégico nas campanhas de imunização. Sua contribuição vai além da aplicação das vacinas, incluindo o gerenciamento das salas de vacina, educação em saúde, vigilância ativa, escuta qualificada e fortalecimento dos vínculos com a comunidade 21;4. A atuação eficiente da enfermagem tem sido determinante para o aumento das taxas de vacinação, superação da hesitação vacinal e ampliação do acesso aos serviços, principalmente em populações vulneráveis. Estratégias como busca ativa de não vacinados, campanhas educativas, ampliação dos horários, uso de mídias sociais e integração com escolas e instituições comunitárias se mostraram eficazes e replicáveis 21;8;7.

Entretanto, persistem desafios como insuficiência de recursos humanos, falta de capacitação contínua, fragilidades na infraestrutura e disseminação de desinformação, que comprometem as metas do Programa Nacional de Imunizações (PNI) 5;6. Esses obstáculos reforçam a urgência de investimentos em políticas públicas voltadas à qualificação profissional, valorização da enfermagem e melhoria dos serviços de saúde. Fortalecer o papel da enfermagem na vacinação infantil implica reconhecer suas competências técnicas, garantir apoio institucional, incentivar a educação permanente e incluir esses profissionais na formulação de estratégias e políticas de saúde. Promover a vacinação infantil é um compromisso ético e social que demanda a atuação qualificada e protagonista da enfermagem como agente de transformação no sistema de saúde brasileiro. Assim, conclui-se que a valorização da enfermagem é fundamental para recuperar a confiança coletiva nas vacinas e retomar elevados índices de cobertura vacinal no país.

Referências

Domingues CMA, Teixeira AMS, Maranhão AGK, et al. Desafios para a manutenção da alta cobertura vacinal no Brasil. Cad Saúde Pública. 2020;36(7):e00222919. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/JjMfSLGDnWJWVhLsZTCX34t. Acesso em: 25 maio 2025.

WHO – World Health Organization. Immunization Agenda 2030: A Global StrategytoLeave No OneBehind. Geneva: WHO; 2024. Disponível em: https://iris.who.int/handle/10665/371801. Acesso em: 25 maio 2025.

Barbosa R, Lima CVM. Atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária. RevAcad FACOTTUR. 2021;2(1):89-100.

Matias SA, Oliveira VC, Santos M, et al. A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas. Rev Ibero-Am Humanidades, Ciênc e Educ. 2023;9(3):910–922.

Teixeira LA, Santos VC. Fake news e vacinação: um desafio para a saúde pública. Rev Saúde Debate. 2020;44(124):60–74.

Sobreira ENS, Silva M, Costa D, et al. Desafios na implementação de programas de vacinação em saúde coletiva. Braz J Implantol Health Sci. 2024;6(3):1866–1880. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1866-1880.

Mendonça J, Hilário AP, Gouveia L. Motivationalinterviewingtoaddressvaccinehesitancy: insights fromanintervention in Portugal. Port J Public Health. 2024;42(3):195–205. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000539600. Acesso em: 20 jul. 2025.

Lachtim SAC, Silva F, Souza DR, et al. Estratégias adotadas por municípios mineiros para aumentar a cobertura vacinal de crianças contra a COVID-19. Ciênc Saúde Coletiva. 2023;29:1783–1792.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni. Acesso em: 14 ago. 2025.

Santos M, Silva L, Oliveira R, Costa D. Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil. Physis. 2020;30(3):e300307. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/9L7Wgdsh33hmFsLhrwHYh8K/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Oliveira VC, Pereira AC. Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto. Cad Saúde Pública. 2024;40(7):e00014924. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/RhsYRRhyTGZLrPWtzPn6btM/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Lopes JP, Ferreira AV, Galhardi CP, et al. Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação. RevLatAm Enfermagem. 2019;27:e3225. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.3058.3225. Acesso em: 14 ago. 2025.

World Health Organization. Reportofthe SAGE WorkingGrouponVaccineHesitancy. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://www.who.int/immunization/sage/meetings/2014/october/1_Report_WORKING_GROUP_vaccine_hesitancy_final.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Souza JFA, Silva TPR, Duarte CK, Gryschek ALFPL, Duarte ED, Matozinhos FP. Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática de literatura. RevBrasEnferm. 2024;77(6):e20230343. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/zBBkfcfJhqp6Xn47d8GyvPN/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni. Acesso em: 14 ago. 2025.

Nascimento LF, Silva MA, Andrade CF. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal de sarampo no Brasil: uma análise temporal de 2017 a 2022. Cad Saúde Pública. 2023;39(2):e000000-23. Disponível em: https://www.scielo.br. Acesso em: 11 ago. 2025.

Souza DR, Lima PH, Torres MG. Cobertura vacinal da tríplice viral no Brasil entre 2019 e 2023: desafios e estratégias pós-pandemia. Rev Panam Salud Publica. 2024;48(1):e001234. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org. Acesso em: 11 ago. 2025.

Costa AC, Silva PR, Oliveira JM, et al. Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil. Physis. 2021;31(2):e310205. Disponível em: https://www.scielo.br/j/physis/a/9L7Wgdsh33hmFsLhrwHYh8K/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Santos M, Oliveira VC. Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto. Cad Saúde Pública. 2020;36(10):e0014920. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/RhsYRRhyTGZLrPWtzPn6btM/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Sala de Apoio à Gestão Estratégica: Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: https://aps.saude.gov.br/sage. Acesso em: 24 jul. 2025.

Ferreira VO, Sousa MF. A importância da atuação da enfermagem na adesão às campanhas de vacinação. RevBrasEnferm. 2022;75(supl 2):e20210485. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/8y6JwqCgHtXKQJ3kJkMxqfG/. Acesso em: 24 jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.

Lima P, Silva M, Santos J, et al. Atenção Primária à Saúde em contextos rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras na Bahia. RevBrasEnferm. 2020;73(6):e20200254. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/6dcjMBKvCVwSHF6p9Nfq9DC/. Acesso em: 14 ago. 2025.

Lopes JP, Ferreira AV, Galhardi CP, et al. O papel da graduação em enfermagem na mitigação do impacto das fake news na vacinação. RevBrasEnferm. 2021;74(suppl 1):e20210635. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0635. Acesso em: 14 ago. 2025.

Silva AC, Rocha M. Desafios da assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. RevBrasEnferm. 2022;75(3):e20210567. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0567. Acesso em: 14 ago. 2025.

29. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LASERTERAPIA COM ENFOQUE NO TRATAMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO

Camila de Faveri Gonçalves, Murilo Ferreira Silva, Eneida Tramontina

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Enfermagem; Lesão por pressão, Laserterapia.

Introdução

A lesão por pressão (LPP) é um dano localizado na pele e no tecido mole subjacente, geralmente em uma proeminência óssea como cotovelos, calcanhares e quadris de pacientes hospitalizados ou não. Esse tipo de lesão ocorre em resultado de uma pressão intensa ou prolongada em fricção ao leito ou equipamentos médicos. Trata-se de uma condição que resulta em hipóxia tecidual, danos endoteliais, obstrução linfática e acúmulo de metabólitos produzidos pela morte celular e pela necrose tissular do músculo, do tecido subcutâneo e da derme. O órgão Nattional Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) classifica essas lesões por estágios do I ao IV, e não estadiável, levando-se em consideração o comprometimento tecidual. Dentre os recursos para o tratamento da LPP, o curativo com diferentes coberturas é considerado o tratamento convencional, porém com benefício no processo de cicatrização a médio e longo prazo, dependendo da extensão e profundidade da lesão e das condições do paciente. Assim, novos tratamentos para acelerar o processo de cicatrização dessas feridas têm sido investigados, dentre os quais o ultrassom, a ozônioterapia e a laserterapia de baixa intensidade (Low-Level Laser Therapy - LLLT) .A LLLT consiste em radiação de luz amplificada de baixa potência capaz de promover efeitos bioquímicos, bioelétricos e bioenergéticos, apresentada pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) como uma das formas de tratamento complementares para a LPP.

Objetivo

Este estudo teve como objetivo geral: Identificar na literatura científica a atuação do enfermeiro na laserterapia com enfoque no tratamento de lesão por pressão e seus objetivos específicos foram: Descrever a avaliação dos estágios de Lesão por Pressão;

Descrever as medidas preventivas de Lesão por Pressão e Descrever a importância da utilização da Laserterapia na Lesão por Pressão. Metodologia. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, tendo em vista que ela contribui para observar e avaliar as lacunas existentes sobre o assunto, apresentando as seguintes etapas: estabelecimento das questões e objetivos da revisão integrativa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados e, por último a apresentação da revisão. Para guiar a presente revisão formulou-se a seguinte questão: Qual a contribuição da utilização da laserterapia de baixa intensidade no tratamento da lesão por pressão? A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): enfermagem, lesão por pressão, laserterapia e suas combinações, através do operador booleano “and”. Para seleção dos artigos realizou-se a leitura de suas publicações com o objetivo de refinar a amostra por meio de critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos originais, nacionais e publicados entre 2015 e 2025, desenvolvidos no Brasil e foram excluídos artigos repetidos e que não
estavam alinhados ao tema central desta pesquisa .A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise do material, e na busca inicial foram encontrados 28 artigos, sendo que desses houve a exclusão de 18 estudos, compondo a amostra final 10 artigos. Resultados e discussão: Após a leitura dos artigos, foram encontradas duas categorias que atendem o objetivo do estudo : Conceito , classificação e prevenção das Lesões Por Pressão e A atuação do enfermeiro na utilização da laserterapia de baixa intensidade no tratamento de lesão por pressão. A LPP caracterizase como uma lesão ocasionada por pressão contínua não aliviada, cisalhamento ou fricção, podendo ocasionar morte tecidual. A National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) define LPP como um dano localizado na pele e/ou tecidos moles subjacentes, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada ao uso de dispositivo médico ou a outro artefato. A lesão pode se apresentar em pele íntegra ou como úlcera aberta e pode ser dolorosa. As regiões mais acometidas se localizam sobre os ossos do sacro, do trocânter e do ísquio, e que por conta do tempo prolongado da pressão no local, ocorre déficit de fornecimento de sangue e de nutrientes ao tecido, levando à insuficiência vascular, anóxia tecidual e morte das células. A fricção

e o cisalhamento são dois fatores de risco relevantes para o surgimento de uma LPP, sendo a fricção quando duas superfícies se atritam uma na outra, como por exemplo, ao arrastar o paciente na cama para realização da mudança de decúbito, já o cisalhamento é mais frequente nas situações em que sujeito é posicionado com a cabeceira elevada, ocorrendo quando o paciente permanece imóvel no leito ao passo que as porções de pele se movimentam . A laserterapia foi avaliada no tratamento de vários tipos de feridas e lesões por pressão, com resultados positivos, principalmente nos casos mais crônicos e intratáveis. O objetivo nesse tipo de tratamento é acelerar o processo de margilinização, aumentar o fluxo de sangue na área da ferida, assim como estimular a angiogênese. Os efeitos terapêuticos da radiação por laser resultam em estímulo à microcirculação, ação analgésica, anti-inflamatória, antiedematosa e cicatrizante, além disso, ocorre a proliferação celular, por reação fotoquímica que altera a permeabilidade da membrana celular. Outra ação importante da laserterapia em LPP é o aumento do trofismo da pele especificamente sobre os fibroblastos, responsáveis pela formação das fibras colágenas e elásticas. A realização do procedimento com LTBI poderá ser executada pelo enfermeiro, no contexto de uma abordagem multiprofissional, desde que capacitado em cursos específicos, reconhecidos e em instituições regulamentadas. O uso do LTBI visa a reparação tecidual como terapia adjuvante no tratamento de feridas agudas e crônicas em tecidos moles e ósseos e ainda na prevenção de complicações decorrentes de alterações inflamatórias ou inibição de processos dolorosos agudos e crônicos. A restauração tecidual e a cicatrização de lesões cutâneas, exige conhecimentos, sendo um desafio diário ara o Enfermeiro, pois envolve uma série de processos dinâmicos, incluindo coagulação, inflamação, formação de tecido de granulação, contração da ferida e remodelação tecidual. Ressalta-se assim que o enfermeiro tem papel imprescindível nos cuidados na assistência às pessoas com lesões, pois a partir da sua avaliação, diagnóstico, plano den cuidados com supervisão e evolução da ferida que se chega a resultados desejados na recuperação tecidual. Conclusão: Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prevenção precoce e tratamento das lesões por pressão, sendo profissionais chave na promoção de cuidados integrados e humanizados. A atuaçãoproativa da enfermagem,com a implementação de protocolos, monitoramento contínuo e educação em saúde,é essencial para reduzir a incidência dessas lesões, que comprometem significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto,a

laserterapia surge como uma importante aliada no tratamento de lesões por pressão, acelerando o processo de cicatrização, reduzindo a dor eo risco de infecções.Seu uso, associado a práticas de cuidado baseadas em evidências, reforça a importância da atualização constante dos profissionaisde e nfermagem quanto às tecnologias disponíveis. Portanto, investir na capacitação daequipe na aplicação de terapias inovadoras como a laserterapia é essencial para melhorar os desfechos clínicos e proporcionar uma assistência maieficaz e resolutiva.

Referências

1CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resoluçã o COFEN nº 458, de 29 de julho de 2014. Normã tizã ã s condiço es pã rã Anotã çã o de Responsã bilidã de Te cnicã pelo Serviço de Enfermã gem e define ã s ã tribuiço es do Enfermeiro Responsã vel Te cnico. Diário Oficial da União, Brã sí liã , DF, 30 jul. 2014.
Disponí v el em: https://www.legisweb.com.br/legislã cã o/?legislã cã o=273090.
Acesso em: 18 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispo e sobre ã regulã mentã çã o do exercí cio dã Enfermã gem. Diário Oficial da União, Brã sí liã , DF, 26 jun. 1986. Disponí v el em: https://legislã cã o.presidenciã .gov.br/fichã /?/legislã /legislã cã o.nsf/Viw_Identificã cã o/lei%207.498-1986&OpenDocument. Acesso em: 18 out. 2025.

SOBEST (Associã çã o Brã sileirã de Estomã terã piã). Consenso NPUAP 2016: Classificação das Lesões por Pressão Adaptado Culturalmente para o Brasil. Sã o Pã ulo: SOBEST, 2016. Disponí v el em: https://sobest.com.br/wpcontent/uploã ds/2020/10/CONSENSONPÚ AP2016_trã ducã o-SOBESTSOBENDE.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

BRADEN, B. J.; BERGSTROM, N. A conceptuã l schemã for the study of the etiology of pressure sores. Rehabilitation Nursing, New York, v. 12, n. 1, p. 8-16, Jã n./Feb. 1987.

AGENCIA NACIONAL DE VIGILA NCIA SANITA RIA (ANVISA). Práticas de Segurança

do Paciente em Serviços de Saúde: Prevenção de Lesão por Pressão. Notã Te cnicã GVIMS/GGTES/ANVISA nº 05/2023. Brã sí liã , DF: ANVISA, 2023. Disponí v el em: https://www.gov.br/ã nvisã /ptbr/centrã isdeconteudo/publicã coes/servicosdesã ude/notã s-tecnicã s/notã stecnicã s-vigentes/notã -tecnicã -gvims-ggtes-ã nvisã - no05-2023-prã ticã s-desegurã ncã -do-pã ciente-em-servicos-de-sã udeprevencã ode-lesã o-porpressã o/view. Acesso em: 18 out. 2025.

SILVA, G. M. et ã l. O uso dã lã serterã piã de bã ixã intensidã de nã prã ticã do enfermeiro: umã revisã o integrã tivã . Research, Society and Development, V. 10, n. 14, e422101422325, 2021. Disponí v el em: https://www.rsdjournã l.org/rsd/ã rticle/downloã d/22325/20129. Acesso em:
18 out. 2025.

MENDES, J. P.; TRAJANO, E. T. L. Os efeitos dã lã serterã piã de bã ixã pote nciã nãcicã trizã çã o de leso es por pressã o. Revista Pró-univerSUS, Vã ssourã s, v. 10, n.1, p. 106-109, jã n./jun. 2019. Disponí v el em:
http://revistã .uniplenã .com.br/index.php/Pro_Ú niversus/ã rticle/view/172/pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

MONTEIRO, D. D. R. et ã l. Efeito dã terã piã ã lã ser no trã tã mento de leso es por pressã o em pã cientes ã dultos: revisã o integrã tivã . Research, Society and Development, [S.l.], v. 9, n. 10, e6589109094, 2020. Disponí v el em: https://lume.ufrgs.br/bitstreã m/hã ndle/10183/217816/001119174.pdf ?seque
nce=1. Acesso em: 18 out. 2025.

LIMA, N. E. P. et ã l. Lã ser therã py low intensity in wound cã re ã nd prã ctice nurses. Revista de Enfermagem UFPI, Teresinã , v. 7, n. 1, p. 50-56, jã n./mã r.2018.: https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/ã rticle/view/487Acesso em: 18 out. 2025.

BERNARDES, L. O.; JÚ RADO, S. R. Efeitos dã lã serterã piã no trã tã mento de leso espor pressã o: umã revisã o sistemã ticã . Revista CUIDARTE, Bucã rã mã ngã , v. 9, n.3, p. 2423-2434, set.-dez. 2018. Disponí v el em:

https://revistã cuidã rte.udes.edu.co/index.php/cuidã rte/ã rticle/view/574.Acesso em: 18 out. 2025.

30. AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E MANEJO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Camilla Ribeiro Costa, Marcela Ribeiro Martins, Mariângela Liborio

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: enfermagem, autonomia profissional, infecções sexualmente transmissíveis, atenção primária à saúde, políticas públicas de saúde.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são doenças de grande impacto na saúde pública, com aumento significativo de casos no Brasil, especialmente entre jovens[1,2]. A desinformação, o estigma e a baixa adesão às medidas preventivas dificultam o controle. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel essencial na educação em saúde, prevenção e manejo das ISTs. Este estudo analisa, por meio de revisão bibliográfica, a importância e os desafios da autonomia do enfermeiro nessas ações no âmbito do SUS.

Objetivo

Analisar a importância da autonomia do enfermeiro nas estratégias de prevenção, diagnóstico e manejo das ISTs, à luz das suas atribuições legais e do papel que desempenha na Atenção Primária à Saúde.

Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa que analisa a atuação autônoma do enfermeiro na prevenção e manejo das ISTs no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram selecionadas publicações dos últimos 15 anos em língua portuguesa, disponíveis nas bases SciELO, LILACS, BVS e Google Acadêmico, além de documentos oficiais do COFEN, COREN e Ministério da Saúde. As buscas foram realizadas com descritores como “Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “autonomia profissional” e “políticas públicas de saúde”, utilizando operadores booleanos (AND, OR). O material foi analisado de forma interpretativa, identificando contribuições sobre a autonomia e o papel do enfermeiro na promoção da saúde. 4. Resultados/Resultados em Desenvolvimento:

O cenário epidemiológico brasileiro revela a persistência das ISTs, especialmente HIV/AIDS, sífilis e hepatites virais, apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento[1]. A análise dos boletins epidemiológicos demonstra redução nos óbitos por AIDS3, mas crescimento expressivo dos casos de sífilis adquirida e congênita, indicando falhas na prevenção e no acompanhamento das gestantes

Resultados em desenvolvimento

Nesse contexto, a autonomia do enfermeiro é legitimada por legislações como a Lei nº 7.498/1986 e o Decreto nº 94.406/1987, além de resoluções do COFEN e protocolos do Ministério da Saúde, que asseguram sua atuação em consultas, prescrição de medicamentos, solicitação de testes rápidos e acompanhamento dos casos5. A prática clínica do enfermeiro abrange ações assistenciais, preventivas e educativas junto à comunidade, grupos vulneráveis e gestantes, fortalecendo a resposta do SUS às ISTs6. Entretanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e as limitações estruturais ainda restringem o pleno exercício da autonomia profissional e a efetividade do cuidado6. O fortalecimento da enfermagem depende da ampliação da educação permanente, do reconhecimento institucional e da conscientização social sobre o papel estratégico do enfermeiro na Atenção Primária, especialmente na prevenção das ISTs.

Considerações Finais

O estudo evidencia que políticas e protocolos fortalecem a autonomia do enfermeiro, tornando sua prática mais resolutiva e humanizada no SUS. Quando exercida plenamente, essa autonomia amplia o acesso, agiliza diagnósticos e melhora a qualidade do cuidado. Contudo, desafios como o reconhecimento institucional, a sobrecarga de trabalho e a desinformação da população ainda limitam seu exercício. O fortalecimento da enfermagem exige investimento em formação contínua e campanhas educativas. Valorizar a autonomia do enfermeiro é essencial para consolidar um SUS mais equitativo, integral e eficiente.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico

de ISTs – 2021. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

Maggioni LA, Oliveira FC. Panorama das Infecções Sexualmente Transmissíveis no Brasil: desafios e perspectivas. Brasília: Centro Universitário de Brasília (CEUB); 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV e AIDS 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 79 f. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view. [citado em 22 jul. 2025].

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – Sífilis 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 79 f. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_sifilis_2024_e.pdf/view. [citado em 17 ago. 2025].

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 564/2018: Dispõe sobre a consulta de enfermagem e a prescrição de medicamentos. Brasília: COFEN; 2018.

Geremia DS, Oliveira JS, Vendruscolo C. Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. Enferm Foco. 2024;15(Supl 1):e202417SUPL1. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/autonomia-profissional-do-enfermeiro-na-atencao-primaria-a-saude-perspectivas-para-a-pratica-avancada/.

31. MONITORIA ACADÊMICA E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiana Fernandes Cardoso Costa, Ana Virgínia de Almeida Carrasco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras – chave: Monitoria; Educação em Enfermagem; Ensino-Aprendizagem.

Introdução

A monitoria acadêmica é um instrumento utilizado no processo de aprendizagem teórico-prático, através da orientação e acompanhamento de um docente, no qual o aluno, denominado monitor, auxilia de forma prática, o desenvolvimento das habilidades técnicas teóricas e práticas abordadas na sala de aula e em laboratório. O monitor contribui na compreensão do conteúdo abordado pelo docente, desenvolvendo atividades propostas pela disciplina, construindo bases que permearão no decorrer da graduação de enfermagem e no exercício profissional. Contudo, encontra-se estratégias e desafios no exercício da monitoria, o que será demonstrado no decorrer da presente pesquisa.

Objetivo

Evidenciar a contribuição da monitoria acadêmica durante a formação dos alunos na graduação em enfermagem, destacando as estratégias que foram utilizadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados. Relatar a experiência da aluna durante a monitoria da disciplina de Fundamentos e Técnicas Básicas de Enfermagem.

Metodologia

Revisão de Literatura Narrativa, exploratória e descritiva. Busca bibliográfica por meio das fontes de recursos eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe) e MEDLINE. Termos dos Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): Educação em enfermagem AND Monitoria em enfermagem. Critérios de inclusão: Artigos científicos publicados no idioma em português entre 2015 a 2025. Critérios de exclusão: Teses,

monografias, artigos pagos e publicados duplicados.

Resultados

Total de artigos 56. Selecionados 6 artigos científicos referentes à Monitoria acadêmica e sua importância e contribuição para formação do enfermeiro. Contribuições da monitoria na formação acadêmica de estudantes de enfermagem. A monitoria de educação em saúde na enfermagem. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Uso de metodologias ativas no ensino de práticas de enfermagem. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde. Resultou-se a busca em artigos qualitativos, sendo 03 artigos que apresentaram relato de experiência, 02 artigos utilizaram questionários semiestruturados e entrevistas individuais, e apenas 01 revisão de literatura. Foram criadas três categorias correlacionadas a importância da monitoria na formação do enfermeiro, por meio da vivência da aluna pesquisadora, sendo: a monitoria e sua importância, estratégias e desafios e a vivência das alunas monitoras no exercício da monitoria, através de reflexões. Considerações: Considera-se a temática pertinente sobre a monitoria acadêmica e sua importância na formação do enfermeiro, a partir da vivência com monitorados e docentes, possibilitando a partir de situações e condições o desenvolvimento de técnicas, habilidades, estratégias e desafios para o ensino-aprendizagem. Necessidade de ampliação dos estudos sobre monitoria acadêmica, considerando a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem do curso de enfermagem.

Referências

Brasil. República Federativa do Brasil. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil 03/leis/ L9394.htm. Acesso em: 10 jun. De 2025.

Ministério da Educação (Brasil). Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov de 2001; Seção 1; Acesso em: 10 jun. De 2025;

Burgos CN, Baricati CCA, Martins JT, Scholze AR, Galdino MJQ, Karino ME. Monitoria acadêmica na percepção dos estudantes de enfermagem. Rev. Enferm. UFSM. 2019; vol 9 ex:1-14. DOI:https://doi.org/10.5902/2179769230816. Acesso em: 12 ago. De 2025.

32. PRÉ-ECLÂMPSIA EM GESTANTES DE BAIXA RENDA: A RELAÇÃO ENTRE A VULNERABILIDADE SOCIAL E O RISCO

Giovana Fonseca dos Santos, Ana Virgínea de Almeida Carrasco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia; saúde da mulher; gestação de alto risco; baixa renda.

Introdução

A pré-eclâmpsia (PE) representa um dos principais riscos durante uma gestação, sendo também uma das principais causas de mortalidade materna e fetal, em especial em países de baixo desenvolvimento. No Brasil, a desigualdade social é um fato na sociedade, as barreiras ao acesso a assistência especializada e o prénatal, contribuem diretamente na prevalência de casos. As condições socioeconômicas, como pobreza, falta de acesso a serviços de saúde, moradia precária e estresse crônico, escolaridade, qualidade de vida fazem parte dos diversos fatores que levam ao risco do desenvolvimento da pré-eclâmpsia e a sua prevalência. Fatores como renda e vulnerabilidade social podem ser consideras mais delicadas dentre as outras, pois determinam a realidade que essa gestante vive. No dia a dia se encontram dificuldades em acesso a consultas de pré-natal, exames e encaminhamento para serviços especializados, por variados motivos. Esses motivos variam de desinformação; a distância e falta de meios de locomoção; questão psicológicas, falta de rede de apoio; e variados outras questões.

Objetivo

Esse trabalho objetiva discutir como a baixa renda se relaciona com o risco da PE, combinando e juntando diretrizes clínicas e estudos recentes sobre o tema. Metodologia: Foi realizado revisão narrativa de cinco artigos científicos achados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no período de 2023 a 2025, disponíveis em texto completo em língua portuguesa, com pesquisas desenvolvidas no nosso contexto nacional, refletindo a realidade do sistema de saúde brasileiro e que apresentassem uma relação com o objeto de estudo. A escolha pela revisão narrativa se justifica-se pela possibilidade

de integrar diferentes tipos de evidências, permitindo uma compreensão ampliada acerca dos fatores de risco e das estratégias de prevenção da pré-eclâmpsia em gestantes de baixa renda.

Discussão

A préeclâmpsia é uma condição que afeta diretamente a mãe e o feto, além da hipertensão e proteinúria, ela pode evoluir a sintomas graves como cefaleia intensa, distorção da visão, retenção de líquidos, ou evoluir para agravos como a eclampsia e síndrome de HELLP. Os riscos etiológicos de desenvolvimento da PE são variados, temos os riscos fisiológicos e as questões da vivência socioeconômica da gestante, ela representa uma das principais causas de morbimortalidade materna e perinatal em todo o mundo, contribuindo significativamente para nascimentos prematuros e óbitos evitáveis. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, entre 10% e 15% das mortes maternas diretas estão associadas à pré-eclâmpsia, sendo 99% desses óbitos ocorrentes em países de baixa e média renda, evidenciando o impacto das desigualdades socioeconômicas. A baixa renda está relacionada a condições de vida precárias, alimentação inadequada, maior prevalência de doenças crônicas, estresse e barreiras de acesso ao pré-natal, como distância, falta de transporte e dificuldades para manter consultas regulares. Além disso, mulheres em situação de vulnerabilidade social iniciam o acompanhamento pré-natal tardiamente, o que compromete a adoção precoce de medidas profiláticas, como o uso de ácido acetilsalicílico (AAS) e suplementação de cálcio, esse atraso amplia o risco de evolução para quadros graves. O rastreamento da pré-eclâmpsia deve iniciar ainda no primeiro trimestre, com a estratificação de risco baseada em fatores clínicos, avaliação da pressão arterial média. Segundo o protocolo de manejo da PE, é fundamental utilizarmos algumas medidas para as gestantes na linha de risco, algumas delas envolvem hábitos de vida saudáveis, com alimentação balanceada e baixas porções de carboidratos, além de tentar manter uma rotina de atividades físicas regulares. A profilaxia farmacológica com AAS 150 mg/dia, preferencialmente administrado até a 36ª semana, e a suplementação de cálcio, sobretudo em populações com baixa ingestão dietética, têm mostrado eficácia na redução da incidência da síndrome. No entanto, a adesão a essas medidas depende diretamente do acesso ao pré-natal precoce e de qualidade, o que é menos frequente em

mulheres de baixa renda. O pré-natal é um pilar fundamental e de extrema importância para a prevenção e detecção precoce, entretanto, a implementação enfrenta diversos desafios que comprometem sua adesão. Podemos citar alguns desses desafios como a falta de conhecimento sobre a relevância de um pré-natal, as barreiras de acesso às consultas (agravadas por demoras no agendamento, longas distâncias e problemas de transporte em regiões vulneráveis), a escassez de tempo que é imposta por jornadas de trabalho sem flexibilidade, as questões psicológicas (aceitação da gravidez, ansiedade, depressão ou negação em casos de gestações indesejadas ou estressantes). A enfermagem assume protagonismo na atenção pré-natal, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável pela captação precoce da gestante, estratificação do risco, educação em saúde e monitoramento clínico, nas comunidades de baixa renda, o enfermeiro é frequentemente o primeiro profissional a identificar sinais de alerta, encaminhar gestantes para serviços de referência e acompanhar a adesão às medidas preventivas. Além disso, atua na humanização do cuidado, fortalecendo o vínculo entre gestante e equipe multiprofissional garantirem a qualidade do cuidado

Conclusão

Observamos que, as medidas preventivas para a pré-eclâmpsia evolvem várias questões, o pilar é a garantia da qualidade no acompanhamento pré-natal, a falta dele pode gerar sérias complicações, como a eclampsia, síndrome de HELLP, descolamento prematuro da placenta e óbito fetal. O enfermeiro deve assim, orientar a gestante junto da família, sobre esses riscos. Outras questões evolvem, a orientação de mudanças comportamentais, com hábitos de vida saudáveis e atividade física, dieta balanceada junto com suplementação de vitaminas e o uso da medicação recomendada, se necessário.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Em estratégia contra a pré-eclâmpsia, suplementação de cálcio passa a ser universal para gestantes.

Portal Gov.br, 18 fev. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2025/fevereiro/em-estrategia-contra-a-

pre-eclampsiasuplementacao-de-calcio-passa-a-ser-universal-para-gestantes. Acesso em: 19 ago. 2025. BRASIL.

Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2006 (revisão 2018). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

DULAY, Antonette T. Pré-eclâmpsia e eclâmpsia. Manual MSD – versão profissional. Revisado por Oluwatosin Goje. Revisão: mar. 2024; modificado: nov. 2024. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/ginecologia-eobstetr%C3%ADcia/complica%C3%A7%C3%B5es-pr%C3%A9-natais/pr%C3%A9-ecl%C3%A2mpsia-e-ecl%C3%A2mpsia. Acesso em: 19 ago. 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). Predição e prevenção da pré-eclâmpsia – Número 1 – janeiro 2023. [S.l.]: FEBRASGO, 2023. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/images/pec/posicionamentos-febrasgo/FPS-N1- Janeiro-2023-portugues.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

FRAGA GUIMARÃES, Andréa; CHEMIN SEABRA DA SILVA, Sandra Maria. Necessidades e recomendações nutricionais na gestação. Cadernos, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 36-49, abr./jun. 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23%284%29120.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

GUEDES, Helisamara Mota; SOUSA, Andriene Adelha; BARBOSA, Bárbara Ribeiro; DIAS, Juliana Augusta; GALVÃO, Endi Lanza; RIBEIRO, Liliane da Consolação Campos. Gestação de alto risco: perfil epidemiológico e fatores associados com o encaminhamento para serviço especializado. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 12, p. e4219, nov. 2022. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435064. Acesso em: 19 ago. 2025.

PERAÇOLI, J. C.; RAMOS, J. G. L.; SASS, N.; MARTINS-COSTA, S. H.; OLIVEIRA, L. G. de; COSTA, M. L.; CUNHA FILHO, E. V.; KORKES, H. A.; SOUSA, F. L. P. de; MESQUITA, M. R. S.; BORGES, V. T. M.; CORRÊA JÚNIOR, M. D.; ARAUJO, A. C. P. F. de; ZACONETA, A. M.; FREIRE, C. H. E.; POLI-DE-FIGUEIREDO, C. E.; ROCHA FILHO, E. A. P.; CAVALLI, R. C. Pré-eclâmpsia/eclâmpsia – Protocolo no. 01. Rede Brasileira de Estudos sobre Hipertensão na Gravidez (RBEHG), 2020. Disponível em: https://sogirgs.org.br/pdfs/pre_eclampsia_eclampsia_protocolo_rbehg_2020.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025

REDE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE HIPERTENSÃO NA GRAVIDEZ (RBEHG). Pré-eclâmpsia: Protocolo 2025. Botucatu: RBEHG, 2025. Disponível em: https://rbehg.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Protocolo-RBEHG-2025-PDF2.pdf. Acesso em: 19 ago. 2025.

RIBEIRO, Yasmin Clara Fernandes; BARBOSA, Maria Clara Nolasco Alves; SILVA NETO, Antonio Rodrigues da; VISGUEIRA, Filipe Levy Leite; et al. O impacto da assistência pré-natal para gestantes em situação de rua. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, e62101421512, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsdv10i14.21512. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355660485_O_impacto_da_assistencia_pre_natal_para_gestantes_em_situacao_de_rua. Acesso em: 19 ago. 2025.

SÃO PAULO (CIDADE). Secretaria Municipal da Saúde. Protocolo assistencial multidisciplinar: manejo da pré-eclâmpsia. São Paulo: SMS, 2023. 31 p. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1435480. Acesso em: 19 ago. 2025.

TEIXEIRA, João Joadson Duarte; LOPES, Bárbara Brandão; GUERREIRO, Maria das Graças da Silva; MOURA, Nádya dos Santos; SILVA, Lúcia de Fátima da; ROCHA, Rebeca Silveira; RODRIGUES, Dafne Paiva; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista. Ideal cardiovascular health status and preeclampsia: a cohort study. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 2, p. e20240109, 2025. Disponível em:

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-40561253. Acesso em: 19 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations for prevention and treatment of pre-eclampsia and eclampsia. Geneva: WHO, 2011. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241548335. Acesso em: 19 ago. 2025.

33. USO DA LASERTERAPIA EM PACIENTES COM MUCOSITE ORAL: REVISÃO DE LITERATURA

Giullia de Moura Oliveria, Julia dos Santos Nascimento, Natalia Custodio

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Enfermagem Ooncológica; Mucosite Oral; Terapia a laser

Introdução

A mucosite oral (MO) é uma reação adversa comum em pacientes submetidos a tratamentos antineoplásicos, caracterizada por um processo inflamatório agudo e doloroso que acomete a mucosa da cavidade oral e orofaringe.

Essa condição compromete funções orais essenciais, como a alimentação, deglutição e fonação, impactando negativamente a qualidade de vida dos pacientes oncológicos.A diversidade de tipos de tumores é muito grande, com causas multifatoriais. Mas, em geral, uma junção de fatores genéticos e agentes externos contribui para o seu aparecimento, desencadeando o mau funcionamento de genes

que controlam o crescimento, a divisão e a maturação celular(2). Dentre as terapias utilizadas para o manejo da MO, a laserterapia de baixa intensidade tem se destacado por sua eficácia na redução da inflamação, dor e tempo de cicatrização, configurando-se como uma das abordagens mais promissoras na prática clínica. Os enfermeiros, na sua atuação, têm responsabilidades e condutas com relação à

mucosite oral, como a ação sistemática da monitorização da cavidade oral e dos sintomas da mucosite, o planejamento de intervenções de enfermagem baseada em evidências,sempre adequadas ao local de sua prática assistencial e, levando em conta as características individuais e necessidades de cada cliente(6).

Objetivo

O presente estudo teve como objetivo investigar na literatura científica a utilização da laserterapia e sua eficácia para tratamento da muscosite oral em pacientes oncológicos.

Metodologia O estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Foram utilizados artigos completos disponíveis na íntegra, estudos qualitativos e quantitativos, estudos exploratórios e revisões sistemáticas. Foram selecionados artigos em português e inglês das seguintes bases de dados
científicas: SciELO, BVS, BIREME, LILACS e MEDLINE.

Resultados e discussão

A quimioterapia, embora essencial para o tratamento, está associada a diversas reações sadversas,incluindo complicações hematológicas, gastrointestinais e tegumentares, dentre as quais se destaca a mucosite oral. Esta condição é uma das sequelas mais recorrentes do tratamento quimioterápico, caracterizando-se por uma resposta inflamatória das membranas mucosas, frequentemente localizada na cavidade oral. Estima-se que aproximadamente 40% dos pacientes submetidos à quimioterapia em doses convencionais para tumores sólidos e entre 60% a 70% dos
pacientes em tratamento para neoplasias hematológicas desenvolvam mucosite oral(4). A MO é uma das sequelas mais recorrentes do tratamento oncológico, frequentemente localizada na cavidade oral.Devido a sua ação sistêmica, a quimioterapia afeta principalmente os tecidos de rápida proliferação como as mucosas, tecido germinativo capilar e medula óssea, por serem mais sensíveis à ação dessas drogas; e os efeitos colaterais mais comuns do tratamento quimioterápico são: toxicidades gastrointestinais, hematológicas, dermatológicas, cardiológica e neurotoxicidade e os sintomas mais frequentes são náuseas e vômitos, mucosite, alopecia e mielotoxicidade(15). Enfermeiros apresentam um papel fundamental na prevenção e tratamento da MO, assim como na redução de seus
efeitos adversos no estado geral dos pacientes. As ações incluem a realização de avaliações orais frequentes, a educação do paciente e a implementação dos cuidados orais. O LBI apresenta eficácia reconhecida tanto no alívio dos sintomas quanto na prevenção da mucosite oral. Estudos indicam que seu uso preventivo pode reduzir, em média, de 4 a 5 dias o tempo de internação hospitalar.

Dependendo dos parâmetros utilizados, o LBI promove diversos efeitos, como ação analgésica, anti-inflamatória e de reparo da mucosa lesionada. O papel da enfermagem na assistência utilizando a fotobiomodulação é fundamental. Exercem um papel crucial

na avaliação e no acompanhamento das feridas; apuram os parâmetros adequados de tratamento e monitoram os resultados obtidos. O
enfermeiro deve possuir conhecimento teórico sobre os princípios da fotobiomodulação, incluindo as características da luz utilizada,os efeitos biológicos esperados e os protocolos de tratamento recomendados (19) A laserterapia é um tratamento benéfico que contribui para a redução da gravidade e da duração da mucosite oral. Além de ser eficaz na prevenção, apresenta efeitos curativos que
tornam a experiência do paciente com essa complicação menos impactante(4).
De acordo com Zanette et al., houve um aumento significativo da média de pontos da qualidade de vida dos pacientes analisada após o tratamento com laserterapia.
Ademais, a redução do tempo de cicatrização exerce impacto positivo na prevenção da cronificação do quadro, contribuindo para a recuperação funcional e bem-estar geral dos indivíduos acometidos(3). Além disso, os enfermeiros devem estar atualizados com as diretrizes e práticas baseadas em evidências relacionadas à fotobiomodulação. A formação contínua e o desenvolvimento profissional são essenciais para garantir que os enfermeiros estejam aptos a oferecer cuidados de alta qualidade e segurança aos pacientes que necessitam desse tipo de terapia(19).

Conclusão

Destaca-se que a mucosite é uma reação adversa presente no tratamento oncológico e compromete a qualidade de vida e ao enfermeiro cabe a implantação e supervisão dos cuidados orais. Como opção terapêutica, evidencia-se a laserterapia de baixa intensidade como ferramenta para prevenir e reduzir a
gravidade e durabilidade da MO, apresentando efeitos anti-inflamatórios,
analgésicos e regenerativos.

Referências:

Silveira FM, Wysocki AD, Mendez RDR, Pena SB, dos Santos EM, Malaguti-Toffano S, dos Santos VB, dos Santos MA. Impacto do tratamento quimioterápico na qualidade de vida de pacientes oncológicos. *Acta Paul Enferm*. 2021;34:eAPE00583. DOI:10.37689/acta-ape/2021AO00583.

Floriano DDF, Ribeiro PFA, Maragno AC, Rossi K, Simões PWTA de A. Complicações orais em pacientes tratados com radioterapia ou quimioterapia em um hospital de Santa Catarina. Rev Odontol Univ Cid São Paulo (Online). 2017;29(3):230–236

Reolon LZ, Rigo L, Conto F, Cé LC. Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. *Rev Odontol UNESP*. 2017;46(1):19-27. DOI:10.1590/1807-2577.09116.

Ferreira CM, Menezes TM de O, Castañeda RFG, Freitas AV da S, Freitas RA de, Oliveira ES. Cuidado espiritual prestado pela equipe de enfermagem ao paciente em terapia intensiva. Rev Enferm UFPE online. 2025;19(2):e262519. doi:10.5205/1981-8963.2025.262519

Carvalho MBD, Blascovich HB, Moreira TG de P. Fotobiomodulação com duplo comprimento de onda na prevenção de mucosite oral em crianças e adolescentes com câncer. Rev Enferm Atual In Derme. 2024;98(1):e1992. doi:10.31011/reaid-2024-v.98-n.1-art.1992

Lopes LD, Rodrigues AB, Brasil DRM, Moreira MMC, Amaral JG, Oliveira PP. PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA MUCOSITE EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. *Texto Contexto Enferm*. 2016;25(1):e2060014. DOI:10.1590/0104-070720160002060014.

Kameo SY, Sawada NO, Zamarioli CM, Garbuio DC, Carvalho EC**.** Mucosite, neuropatia periférica e síndrome mão-pé: ocorrências e reflexões para o cuidado de enfermagem. *Rev Enferm UFPE on line*. 2015;9(9):9246–53. doi:10.5205/reuol.7874-68950-4-SM.0909201512

Raymond BM, Agyeman-Yeboah J. Nurses' knowledge on assessment and management of cancer therapy-associated oral mucositis. Nursing Open.2023 Aug 26;10(11):7292–7300. doi:10.1002/nop2.1982

Figueiredo ALP, Lins L, Cattony AC, Falcão AFP. Laser terapia no controle da mucosite oral: um estudo de metanálise. Rev Assoc Med Bras.2013;59(5):467–474. doi:10.1016/j.ramb.2013.08.003.

Araújo SNM, Luz MHBA, Silva GRFS, Andrade EMLR, Nunes LCC, Moura RO. Cancer patients with oral mucositis: challenges for nursing care [Internet]. Rev Lat-Am Enfermagem. 2015 Feb-Apr;23(2):267-74. doi:10.1590/0104-1169.0090.2551 [cited 2025 Sep 10]. Available from: https://www.scielo.br/j/rlae/a/rNMD3gTTfszWjYqDBJpYp8N/?format=html&lang=pt

Valduga F, Oltramari E, Lemes LT de O, Mattos CE de, Stefenon L, Mozzini CB. Prevenção da Mucosite Oral em Pacientes submetidos à Quimioterapia [Internet]. Rev. Bras. Cancerol. 2018 Jun 29 [cited 2025 Sep 10];64(2):189-94. doi:10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n2.77. Available from: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/77

de Mello Andrade J, Castilho Davatz G. Protocolos de laserterapia para prevenção e tratamento da mucosite oral induzida por radioterapia ou quimioterapia [Internet]. RFE. 2022 Feb 15 [cited 2025 May 24];10(52):1877-85. Available from: https://www.revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/2271

Instituto Nacional de Câncer (INCA). O que é câncer? [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 May 31 [cited 2025 Sep 10]. Available from: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer

Marinho PML, Barbosa-Lima R, Santos JCO, Santos DKC, Sobral GS, Vassilievitch AC, Amorim BF, Costa JdS, Fonseca TV, Silva GM. Chemotherapy-related oral mucositis in breast cancer patients: a brief review [Internet]. Res Soc Dev. 2021 Mar 21 [cited 2025 Sep 10];10(3):e42810313338. doi:10.33448/rsd-v10i3.13338. Available from: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13338

Cavaler AW, Sa MS, Maccarini FdS, Zugno PI. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos à quimioterapia [Internet]. Rev Interdiscip Estud Saúde. 2017 [cited 2025 Sep 10];6(1):1-10. Available from: https://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/ries/article/view/925

Centro Universitário UNDB. Áreas de conhecimento [Internet]. São Luís: UNDB; 2021 [cited 2025 Sep 10]. Available from: http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/479

Dias GZ, Campos LC, Moraes RB. Laserterapia no tratamento de mucosite oral em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Braz J Surg Clin Res.2023 Feb;41(3):22-8.

Schmidt MH, Pereira AD. Laserterapia: a utilização da tecnologia na intervenção em enfermagem. *Disciplinarum Scientia | Saúde*. 2017;17(3):499-506. DOI:10.37777/2149

Santos AF dos, Lopes Junior HMP, Silva LG da. O papel fundamental dos enfermeiros na aplicação da fotobiomodulação no tratamento de feridas: perspectivas e práticas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*. 2024;10(9):3101-3116.
DOI:10.51891/rease.v10i9.15746.

Florentino ACA, Macedo DR, David EF, Carvalho K, Guedes CCFV. Tratamento da mucosite oral com laser de baixa potência: revisão sistemática de literatura. *Revista de Ciências Médicas*. 2016;24(2):85-92. DOI:10.24220/2318-0897v24n2a2959

34. CRISE HIPERTENSIVA: DIAGNÓSTICO E CONDUTA EM AMBIENTES DE URGÊNCIAE EMERGÊNCIA

Moraes, Kiara B. Moraes, Ana Virginia Carrasco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Hipertensão Arterial; Crise Hipertensiva; Urgência Hipertensiva; Emergências Hipertensivas.

Resumo

Introdução: A crise hipertensiva é uma complicação aguda da hipertensão arterial sistêmica (HAS), caracterizada por elevações abruptas e severas dos níveis pressóricos, geralmente com pressão arterial sistólica ≥180 mmHg e/ou diastólica ≥120 mmHg. Esse quadro é um dos principais motivos de procura por atendimento em serviços de urgência e emergência, representando uma condição clínica potencialmente grave que pode levar à disfunção aguda de órgãos-alvo como coração, cérebro, rins, retina e vasos de grande calibre. O manejo adequado e tempestivo dessas situações pode evitar desfechos graves como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral (AVC), insuficiência renal aguda e morte. O correto reconhecimento e classificação da crise hipertensiva — em urgência ou emergência — são fundamentais para determinar a abordagem terapêutica mais segura e eficaz.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo principal discutir os critérios diagnósticos, a classificação clínica e a conduta terapêutica das crises hipertensivas no contexto dos atendimentos em serviços de urgência e emergência. Visa ainda identificar os principais desafios enfrentados pelas equipes de saúde e as estratégias para otimizar o atendimento, com base em evidências científicas e diretrizes clínicas atualizadas.

Referencial Teórico: A crise hipertensiva é conceituada como uma elevação crítica da pressão arterial, subdividida em dois grupos distintos: Urgência hipertensiva: elevação grave da PA sem sinais de lesão aguda de órgão-alvo. Embora possa causar sintomas como cefaleia intensa, tontura, ansiedade ou epistaxe, não há risco imediato à vida,

permitindo redução gradual da PA com medicamentos orais em ambiente ambulatorial ou de observação. Emergência hipertensiva: ocorre quando há comprometimento agudo de órgãos-alvo, como encefalopatia hipertensiva, AVC, dissecção de aorta, insuficiência cardíaca aguda ou infarto do miocárdio. Nesses casos, há risco iminente à vida, e o tratamento deve ser imediato com agentes antihipertensivos intravenosos, em ambiente monitorado. De acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e da American Heart Association (AHA), a escolha do agente anti-hipertensivo deve levar em conta o tipo de crise, o órgão afetado e as condições clínicas do paciente. A atuação precoce e adequada pode reverter o quadro e prevenir sequelas permanentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com foco em artigos publicados entre 2015 e 2024, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, além de consultas a diretrizes clínicas nacionais (SBC) e internacionais (AHA e European Society of Cardiology - ESC). Foram incluídos estudos, revisões sistemáticas, protocolosclínicos e artigos originais que abordassem critérios diagnósticos, estratificação de risco e manejo terapêutico de crises hipertensivas. A seleção dos materiais considerou a relevância, atualidade e aplicabilidade clínica no contexto brasileiro.

Resultados

A revisão evidenciou que as emergências hipertensivas correspondem a aproximadamente 20-25% dos casos de crise hipertensiva atendidos em serviços de emergência, enquanto as urgências hipertensivas representam a maioria. Os medicamentos intravenosos mais utilizados nas emergências são nitroprussiato de sódio, labetalol, nitroglicerina e hidralazina. Em situações menos graves, medicamentos orais como captopril, clonidina, amlodipina e diuréticos são eficazes. A presença de protocolos clínicos bem definidos e a capacitação adequada das equipes de saúde têm se mostrado determinantes para o sucesso do tratamento e a redução de complicações. Discussão: O manejo das crises hipertensivas ainda apresenta desafios importantes, especialmente em serviços com recursos limitados. A ausência de protocolos padronizados, a falta de capacitação específica dos profissionais e o subdiagnóstico de lesões agudas de órgãos-alvo são fatores que contribuem para a má evolução clínica. A urgência hipertensiva, por vezes, é supervalorizada, levando a internações desnecessárias e uso excessivo de medicamentos parenterais. Por outro lado, a emergência hipertensiva pode ser

subestimada, atrasando o tratamento e agravando o quadro clínico. Estratégias como o uso de algoritmos clínicos, classificação de risco precoce, acesso a exames complementares e integração entre os níveis de atenção (básica, secundária e terciária) são essenciais para o manejo efetivo.

Conclusão

As crises hipertensivas são situações clínicas frequentes, potencialmente graves, e que requerem uma abordagem diferenciada conforme a presença ou ausência de lesão aguda de órgãos-alvo. A correta distinção entre urgência e emergência hipertensiva é decisiva para a escolha do tratamento mais adequado e seguro. A adoção de protocolos clínicos, a educação permanente das equipes de saúde e a melhoria do acesso aos serviços e medicamentos são estratégias fundamentais para melhorar os desfechos clínicos. Além disso, o controle rigoroso da hipertensão arterial na atenção primária continua sendo a principal forma de prevenção dessas intercorrências, destacando a importância da adesão terapêutica e do acompanhamento contínuo dos pacientes hipertensos.

35. A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE HEMODIÁLISE

Maria Eduarda dos Santos Maurício, Nathalia dos Santos Pereira, Eneida Tramontina

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Insuficiência renal, enfermeiro, hemodiálise",

Introdução

A Insuficiência Renal (IR) é definida o decréscimo das funções renais, podendo essa ser classificada de acordo com os padrões de evolução, em Insuficiência Renal Aguda (IRA), quando há perda súbita (desde horas até alguns dias), porém reversível, ou em Insuficiência Renal Crônica (IRC), quando há perda lenta e progressiva, porém, irreversível. A lesão renal aguda (LRA) afeta 13,3 milhões de pessoas no mundo por ano e causa até 1,7 milhão de mortes anualmente. Independentemente de a função renal se recuperar totalmente ou não, os sobreviventes de LRA correm alto risco de transição para doença renal crônica (DRC) e, em alguns casos, progredindo para doença renal terminal (1). A IRA possui sua ocorrência associada a algumas etiologias, o que a classifica em três categorias – pré-renal, renal e pós-renal–além de direcionar o diagnóstico, possíveis condutas e tratamento.(1) Já a IRC tem como principais etiologias a diabetes, hipertensão, glomérulo e pielonefrite crônicas, uso indiscriminado de AINES (anti-inflamatórios não esteroidais), doenças autoimunes, rins policísticos e malformações congênitas (2). Em 2023, a Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) realizou o Censo Brasileiro de Diálise, que estimou um total de 157.357 pacientes em tratamento dialítico, dos quais 51.153 iniciaram a diálise nesse ano (3). Entendem-se como métodos dialíticos a hemodiálise, diálise peritoneal e transplante renal, entre elas a hemodiálise é a que mais se destaca e consiste em três a quatro sessões semanais de três a quatro horas dependendo do estado clínico do paciente, o sangue é bombeado por um acesso vascular e passa o fluxo sanguíneo para uma máquina chamada de dialisador (rim artificial) que filtra as toxinas do sangue que volta para o corpo do paciente em seguida. (4) O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determina que o enfermeiro desempenha um papel preponderante no Serviço de Hemodiálise e inclui: recepção e

saída do paciente, segurança do paciente, manuseio do acesso vascular, Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, atendimento às intercorrências no período hemodialítico, os tempos médios do preparo do material, etapas de instalação e desinstalação, monitorização da sessão, desinfecção interna e limpeza das máquinas, reprocessamento de circuitos extracorpóreos, entre outros. (5)

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral iidentificar na literatura científica evidências sobre a atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise.

Metodologia

Foi utilizada foi Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Eletronic Library Onlyne (SCIELO), literatura latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e BDENF, e que obteve como critério de inclusão, artigos originais publicados em português e inglês; após a pesquisa foram selecionados 10 artigos que compuseram a amostra. Foram excluídos os trabalhos publicados a mais de 15 anos, que não abordassem o tema proposto nessa pesquisa, artigos de revisão, dissertações e teses de doutorado, ou que não tivessem seu texto disponível na integra, além daqueles que não respondam à questão norteadora.

Resultados e discussão

Insuficiência renal e hemodiálise: A insuficiência renal crônica (IRC) é um estado sindrômico de perda progressiva e geralmente irreversível provocada por doenças que tornam o rim incapaz de realizar as suas funções. A instalação da doença caracteriza-se pelo declínio das funções bioquímicas e fisiológicas de todos os sistemas do organismo. Quando a função renal se reduz abaixo 12% da capacidade normal é necessária a adoção de métodos de tratamento como, por exemplo, a diálise e o transplante renal. Na Diálise peritoneal (DP) utiliza-se peritônio, uma membrana localizada no abdômen que reveste os órgãos internos, como dialisador, pois é semipermeável e filtra o sangue de maneira eficaz. A DP envolve a troca solutos e água entre sangue e ocorre nos capilares peritoneais e a solução na cavidade peritoneal, chamada de dialisado, por meio de um cateter, com o auxílio de uma bolsa plástica o paciente ou cuidador conecta a bolsa ao

cateter e permanece lá por horas. O peritônio é uma membrana serosa que possui duas camadas, a visceral e parietal, subestrutura possui a presença de capilares peritoneais, eles representam a maior barreira de transporte de soluto e água, seu número determina a área funcional disponível para a troca entre sangue e dialisado, o transporte é feito por meio de poros presentes no peritônio que são de três tipos: ultra poros que são pequenas proteínas na membrana celular chamadas aquaporinas; poros pequenos que transportam pequenos solutos; e poros grandes, que estão espalhados e menor número transportam as macromoléculas. O funcionamento da hemodiálise baseia-se na transferência de solutos e do dialisado através da membrana semipermeável do dialisador por meio de três mecanismos principais: a difusão, que ocorre segundo o gradiente de concentração, onde partículas deslocam-se de uma região de maior concentração para outra de menor concentração, sendo que a velocidade de difusão é inversamente proporcional ao tamanho da partícula; a ultrafiltração, caracterizada pela remoção de líquidos por meio de um gradiente de pressão hidrostática; e a convecção, que consiste no transporte de solutos associado à ultrafiltração, permitindo a passagem de substâncias como creatinina e ureia do sangue para o dialisado (12). A escassez de profissionais, especialmente na área de enfermagem, representa um obstáculo significativo à humanização do cuidado. De acordo com o Coren-MT (2024), muitas unidades de saúde operam com um número insuficiente de técnicos de enfermagem, o que está em desacordo com as orientações de dimensionamento de pessoal conforme o Conselho Federal de enfermagem no parecer normativo N°1/2024 (13). Nesse contexto, o recente anúncio do governo federal, que prevê um investimento de R$600 milhões para fortalecer os serviços de hemodiálise, surge como uma medida importante (14). No entanto, o Relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca que, sem investimentos robustos em formação, emprego, liderança e valorização profissional, os sistemas de saúde não serão capazes de garantir acesso, qualidade e equidade. O documento ainda aponta cinco prioridades emergentes para o período até 2030: padronização e regulação das práticas avançadas, equidade de gênero, tecnologia digital, ação climática e a atuação da Enfermagem em contextos de conflitos (15). Atuação do enfermeiro no centro de hemodiálise: destaca-se o papel fundamental do enfermeiro na realização da hemodiálise, logo que ele desempenha um papel clínico de extrema importância para o paciente, a abordagem começa com o acolhimento, visando garantir que o procedimento ocorra sem

intercorrências (6). Essa proximidade permite ao enfermeiro identificar necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente. Além do cuidado direto, ele também intervém na educação em saúde, tanto do paciente quanto da família, promovendo orientações sobre o plano terapêutico, manejo de complicações e aspectos psicológicos associados à doença. Conforme destaca a literatura, "os profissionais de enfermagem têm um papel fundamental no tratamento destes doentes. É importante que o enfermeiro esteja presente nas sessões de hemodiálise coordenando a equipe e identificando as necessidades particulares de cada paciente. Além disso, o enfermeiro deve intervir na educação da família e do paciente sobre a doença e suas complicações, fornecendo orientações sobre o plano terapêutico, com aspectos técnicos e psicológicos" (7). Segundo os autores SILVA e MACHADO, atualmente, no setor público, a enfermagem representa 58,9% de toda a Força de Trabalho, tornando-se o maior e mais importante empregador da profissão. No entanto, os dados não são animadores, pois metade dos profissionais nesta área enfrenta situações de precarização do trabalho. Além disso, 62,5% dos enfermeiros recebem salários de até R$3.000,00, enquanto 14,4% recebem supersalários, ou seja, valores iguais ou inferiores a R$1.000,00 (08). Em clínicas privadas, a hemodiálise é realizada tanto em unidades específicas quanto em domicílio, com custos normalmente cobertos por planos de saúde ou pelo próprio paciente (9). salário do enfermeiro especializado em Nefrologia pode variar conforme a experiência e a instituição de trabalho. De acordo com o Centro Universitário Dom Bosco, os salários para essa especialização variam entre R$3.202,01 e R$5.958,17. Além disso, enfermeiros nefrologistas podem aumentar sua renda ao realizar plantões, horas extras e outras atividades adicionais, o que lhes possibilita incrementar sua remuneração ao se envolverem em turnos extras e assumirem responsabilidades adicionais em suas funções (9). O Conselho Internacional de Enfermagem (ICN) já classificou a escassez global de profissionais como uma "emergência de saúde pública", agravada pela pandemia (10). No Brasil, a Anadem (2024) também denuncia a precarização da formação em enfermagem, especialmente com o aumento de cursos à distância, o que pode comprometer negativamente a qualidade da assistência prestada (11). Dessa forma, a atuação do enfermeiro na hemodiálise exige não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, comunicação e empatia. Para que esse cuidado integral se concretize, é imprescindível que haja investimento adequado na valorização do

profissional — garantindo salários justos, condições de trabalho dignas e formação continuada. Assim, será possível oferecer um atendimento seguro, humanizado e centrado no paciente renal crônico.

Conclusão

O enfermeiro, dentro desse contexto, exerce um papel fundamental na promoção do cuidado humanizado, no acompanhamento clínico rigoroso e no acolhimento do paciente e de sua família. Além das tarefas técnicas, ele atua na orientação, educação e apoio emocional, sendo peça-chave para o bem-estar físico e psicológico do paciente renal crônico. Contudo, durante a construção deste trabalho, ficou evidente a escassez de profissionais especializados na área, bem como a limitada disponibilidade de materiais acadêmicos voltados especificamente para a enfermagem em hemodiálise. Essa ausência de conteúdos específicos revela que a hemodiálise ainda é uma área pouco explorada na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, o que contribui para a falta de interesse ou desconhecimento sobre sua importância e sobre os cuidados complexos que a prática exige. Diante disso, sugerimos que as instituições de ensino superior incluam de forma mais efetiva a temática da terapia renal substitutiva na grade curricular, seja por meio de disciplinas optativas, módulos específicos ou, principalmente, visitas técnicas a centros de hemodiálise. Além de proporcionar experiência prática, essas estratégias permitem que os futuros enfermeiros compreendam os desafios diários enfrentados pelos pacientes e a complexidade dos procedimentos, fortalecendo não apenas a formação acadêmica, mas também a capacidade de oferecer assistência qualificada, segura e humanizada. A ampliação do conhecimento nesta área contribui diretamente para uma saúde mais integral, reduzindo complicações clínicas, promovendo a adesão ao tratamento e garantindo que o cuidado seja centrado no paciente, respeitando suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Assim, reforça-se a importância do compromisso ético, técnico e humano do enfermeiro diante das demandas complexas da hemodiálise.

Referências

Araújo MS, Macário ESF, Farias MAGM, Lima MMP, Oliveira DML, Silva SN, et al. Perfil epidemiológico da insuficiência renal no Brasil de 2012 a 2022. Res Soc

Dev. 2023;12(10):e433601012026. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/43360

Ammirati AL. Chronic Kidney Disease. Ver Assoc Med Bras.2020;66(Suppls03–s09. Disponível em:https://www.scielo.br/j/ramb/a/MSYFJQpZVgQdc69PGyqN3TS/?la ng=en

Sociedade Brasileira de Nefrologia. Censo Brasileiro de Diálise 2023. J Bras Nefrol. 2025;47(1):e20240081. Disponível em: https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2023/

SILVA, Tainá Caroline da; ALMEIDA, Raquel Ferreira de; OLIVEIRA, Ingrid Dantas de. Mecanismos da hemodiálise e da diálise peritoneal.

Research, Society and Development, v. 12, n. 7, p. e36213, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36213/30707. Acesso em: 27 maio 2025.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Parecer de Câmara Técnica nº 0100/2020/CTLN/COFEN. Brasília: COFEN; 2021. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0100-2020-ctln-cofen/ Cerqueira, T. de M., Lopes Júnior, H. M. P., & Silva, L. G. da. (2024).

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM HEMODIÁLISE, VISANDO BAIXO ÍNDICE DE INTERCORRÊNCIA. Revista IberoAmericana De Humanidades, Ciências E Educação, 10(9), https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15718

ALVES, Hérica da Silva; LOPES, Maria Lindalva Lima. O papel da enfermagem na assistência ao paciente em tratamento hemodialítico.

Fortaleza: Conselho Regional de Enfermagem do Ceará – Coren-CE, 2018. Disponível em: https://www.coren-ce.org.br/wphttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-

global/?utm_source=chatgpt.comcontent/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-

ASSIST%C3%8ANCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIAL%C3%8DTICO.pdf

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 1-10, jan. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/

UNI DOM BOSCO. Especialização em Nefrologia e Hemodiálise: conheça mais sobre a atuação. Uni Dom Bosco, 7 ago. 2024. Disponível em: https://unidombosco.edu.br/blog/especializacao-emhttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/nefrologia-e-

hemodialisehttps://unidombosco.edu.br/blog/especializacao-emhttps://unidombosco.edu.br/blog/especializacao-em-nefrologia-e-hemodialise-conheca-mais-a-atuacao/nefrologia-e-hemodialise-conheca-mais-a-atuacao/conheca-mais-ahttps://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federal-investe-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-susatuacao/..

COFEN. ICN declara escassez de trabalhadores da enfermagem como “emergência global”. Conselho Federal de Enfermagem, 2023.

Disponível em: https://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-

dahttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-dahttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/enfermagem-como-emergencia-global/enfermagem-como-emergenciahttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/global/..

ANADEM. Déficit de enfermeiros preocupa o mundo. No Brasil, o gargalo é a formação qualificada. Associação Nacional de Defesa dos Médicos, 2024. Disponível em: https://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiroshttps://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiroshttps://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federal-investe-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-suspreocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacaohttps://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/O-PAPEL-DA-ENFERMAGEM-NA-ASSISTÊNCIA-AO-PACIENTE-EM-TRATAMENTO-HEMODIALÍTICO.pdfqualificada/preocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacaohttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/qualificada/.

SILVA, Tainá Caroline da; ALMEIDA, Raquel Ferreira de; OLIVEIRA, Ingrid Dantas de. Mecanismos da hemodiálise e da diálise peritoneal. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 7, p. e36213, 2023. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36213/30707. Ac esso em: 27 maio 2025.

COREN-MT. Coren-MT denuncia insuficiência de profissionais em serviços de hemodiálise no estado. Cons elho Regional de Enfermagem de Mato Grosso, 2024. Disponível em: https://www.coren

https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federal-investe-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-susmt.gov.br/coren-mt-denunciahttps://www.coren-mt.gov.br/coren-mthttps://unidombosco.edu.br/blog/especializacao-em-nefrologia-e-hemodialise-conheca-mais-a-atuacao/denuncia-insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialisehttps://www.coren-mt.gov.br/coren-mt-denuncia-insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialise-no-estado/no-estado/insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialisehttps://anadem.org.br/2024/05/15/deficit-de-enfermeiros-preocupa-o-mundo-no-brasil-o-gargalo-e-a-formacao-qualificada/no-estado/.

COFEN.
ICN declara escassez de trabalhadores da enfermagem como “emergência global”. Conselho Federal de Enfermagem, 2023. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-dahttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-dahttps://www.coren-mt.gov.br/coren-mt-denuncia-insuficiencia-de-profissionais-em-servicos-de-hemodialise-no-estado/enfermagem-como-emergencia-global/enfermagem-como-emergenciahttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/global/.

BRASIL. Governo federal investe R$ 600 milhões para hemodiálise no SUS. Secretaria de Comunicação Social, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governohttps://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federal-investe-r-600-milhoes-para-hemodialise-no-susfederalhttps://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/07/governo-federal-investe-r-600-milhoeshttps://www.cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-no-0100-2020-ctln-cofen/para-hemodialise-no-susinveste-r-600-milhoes-para-hemodialise-nohttps://www.cofen.gov.br/icn-declara-escassez-de-trabalhadores-da-enfermagem-como-emergencia-global/sus.

36. FOTOTERAPIA DINÂMICA NO MANEJO DO BIOFILME EM PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DA LITERATURA

Mariana Leme Mariano Salazar, Evelyn martins dos Santos, Natalia Custodio

Universidade Metropolitanande Santos (UNIMES)

Palavras-chave "Enfermagem" AND "biofilme" AND "Terapia a Laser"

Introdução

As feridas crônicas representam um desafio crescente para os profissionais de saúde, especialmente quando associadas à presença de biofilme, estrutura microbiana complexa e altamente resistente que dificulta a cicatrização. O biofilme é composto por uma matriz extracelular de polissacarídeos, proteínas e DNA, que protege os microrganismos contra agentes antimicrobianos e respostas imunológicas do hospedeiro. Estima-se que até 90% das feridas crônicas apresentem biofilme, tornando o processo de cicatrização lento e sujeito a recidivas.

Nesse contexto, a terapia fotodinâmica (TFD) ou fototerapia dinâmica surge como uma alternativa promissora. Essa técnica combina o uso de um fotossensibilizador (como azul de metileno ou curcumina), oxigênio molecular e uma fonte de luz de comprimento de onda específico. A interação desses elementos gera espécies reativas de oxigênio (EROs), capazes de destruir microrganismos patogênicos e degradar a matriz do biofilme, favorecendo a regeneração tecidual e o processo de cicatrização.

A TFD destaca-se ainda por ser minimamente invasiva, seletiva e sem induzir resistência bacteriana, o que a torna especialmente útil em tempos de crescente resistência antimicrobiana. Diante disso, investigar sua eficácia no manejo de feridas com biofilme é fundamental para ampliar as estratégias terapêuticas da enfermagem e fortalecer a prática baseadas em evidências.

Objetivo

Revisar a literatura científica acerca da utilização da terapia Foto dinâmica no manejo de feridas crônicas com presença de biofilme, destacando sua eficácia antimicrobiana, mecanismos de ação, protocolos de aplicação e impacto nos processos de cicatrização

Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases de dados LILACS, BDENF e PubMed, considerando o período de 2010 a 2025.

Foram utilizados os descritores do DeCS: Terapia Fotodinâmica, Biofilme, Feridas Crônicas e Cicatrização de Feridas. Foram incluídos artigos originais, experimentais ou clínicos, publicados em português ou inglês, que abordassem a aplicação da TFD no controle de biofilmes ou na cicatrização de feridas. Excluíram-se revisões, relatos de caso, teses e dissertações.

Após a triagem, seis artigos foram selecionados para análise qualitativa, sintetizando as evidências quanto aos protocolos empregados (tipo de luz, fotossensibilizador e tempo de irradiação) e os principais desfechos clínicos. Resultados e discussão: Os estudos analisados demonstraram que a terapia fotodinâmica promove significativa redução microbiana em feridas infectadas por Staphylococcus aureus, Pseudomonas aeruginosa e Escherichia coli, microrganismos comumente associados ao biofilme.

O azul de metileno foi o fotossensibilizador mais utilizado, ativado por laser vermelho (660 nm) ou LED, apresentando efeito bactericida superior ao tratamento convencional.

Em modelos in vitro e in vivo, observou-se redução de até 99,9% da carga microbiana e melhora clínica da cicatrização, com diminuição do exsudato e da inflamação local. Os resultados ainda indicam que a TFD pode aumentar a permeabilidade do biofilme, permitindo maior ação de antimicrobianos tópicos, além de estimular neoangiogênese e formação de tecido de granulação, essenciais para o fechamento da ferida.

Entretanto, os autores ressaltam a necessidade de padronização de protocolos (tempo de exposição, concentração de fotossensibilizante e número de sessões), bem como de ensaios clínicos randomizados para comprovar sua eficácia em populações humana.

Conclusão

A prevenção e a classificação rigorosa das Lesões por Pressão (LPP), pautadas em ferramentas como a Escala de Braden, permanecem como a base do cuidado de enfermagem. Contudo, o manejo eficaz das LPPs em estágios avançados exige a integração de tecnologias inovadoras ao arsenal terapêutico. Nesse contexto, a Laserterapia de Baixa Intensidade (LTBI), ou Fototerapia Dinâmica, emerge como uma ferramenta inovadora e promissora no tratamento de feridas crônicas e de difícil cicatrização, como as LPPs frequentemente complexas ou associadas à presença de

biofilme. Os efeitos da fototerapia, notadamente a bioestimulação celular com aumento da produção de ATP, a angiogênese e a modulação anti-inflamatória, demonstram ser cruciais para a aceleração da reparação tecidual e o encurtamento do tempo de cicatrização. Em particular, a ação da fototerapia é vital no enfrentamento da colonização rítica e do biofilme, atuando como um agente antimicrobiano que potencializa a eficácia dos tratamentos convencionais. Isso confere à LTBI um papel de destaque no manejo de LPPs que estagnam devido a barreiras infecciosas.

Referências

ARAÚJO, A. R. T. et al. Efeito da terapia fotodinâmica antimicrobiana sobre o biofilme bacteriano em feridas crônicas: revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, n. 1, p. e20220301, 2023.

LIMA, R. F. et al. Avaliação da terapia fotodinâmica no controle de infecção e biofilme em feridas crônicas. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 55, e03784, 2021.

OLIVEIRA, M. M. S.; PEREIRA, A. F.; SILVA, E. J. Aplicação da terapia fotodinâmica em feridas infectadas: avanços e desafios. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v. 15, n. 3, p. 1–8, 2021.

GOMES, L. F. et al. Photodynamic therapy in wound healing: effects on biofilm control and tissue repair. Photodiagnosis and Photodynamic Therapy, v. 35, p. 102430, 2021.

SOUZA, D. C. et al. Uso da terapia fotodinâmica em feridas infectadas com biofilme bacteriano: estudo experimental. Brazilian Journal of Biology, v. 83, p. e247889, 2023.

COSTA, M. A.; SANTANA, L. A. Atuação da enfermagem na aplicação da terapia fotodinâmica em feridas de difícil cicatrização. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 97, n. 35, p. 243–251, 2022.

PRADO, R. P.; VIEIRA, C. C. Ação antimicrobiana da terapia fotodinâmica sobre o biofilme polimicrobiano em tecidos humanos. Photomedicine and Laser Surgery, v. 39, n. 9, p. 545–553, 2021.

REIS, L. M.; ALMEIDA, G. P. Manejo do biofilme em feridas crônicas: contribuições da fototerapia dinâmica. Revista Saúde (Santa Maria), v. 48, n. 2, p. 1–10, 2022.

NUNES, A. F.; MELO, R. S.; TRINDADE, K. P. Terapia fotodinâmica na cicatrização de feridas crônicas: evidências clínicas e laboratoriais. Journal of Photochemistry and Photobiology B: Biology, v. 224, p. 112315, 2022.

SILVA, C. L. et al. Aplicação clínica da terapia fotodinâmica em úlceras infectadas por Staphylococcus aureus e Pseudomonas aeruginosa. Lasers in Medical Science, v. 39, n. 4, p. 841–849, 2023.

37. IMUNIZAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TEA

Olívia Cardoso Fernandes Costa, Ana Virgínia de Almeida Carrasco

Universidade Metropolitaa de Santos (UNIMES)

Palavras – chave: TEA; Adesão Vacinal; Vacinação.

Introdução

Trata-se do papel do enfermeiro, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes, assim como os responsáveis na busca de uma adesão vacinal adequada. Sendo o enfermeiro o responsável pelo desenvolvimento de métodos para orientação e acolhimento. Desta forma, é fundamental o trabalho do enfermeiro, formando estratégias, analisando a equipe e desenvolvendo formas de acolher os familiares para uma maior adesão vacinal. Nesta pesquisa foram explorados arquivos sobre imunização em crianças e adolescentes com TEA, também como fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde, familiar e adesão vacinal.

Objetivo

Pesquisar na literatura científica sobre a elaboração de métodos que acolhem e orientam familiares de crianças e adolescentes com TEA para maior adesão vacinal. Metodologia: Revisão de Literatura Narrativa, exploratória e descritiva. Busca bibliográfica por meio das fontes de recursos eletrônicos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelas Bases de Dados de Enfermagem (BDENF - Enfermagem), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe) e MEDLINE; Critérios de inclusão: Artigos científicos publicados no idioma em português entre 2015 a 2025. A coleta de dados foi organizada, interpretada e analisada pela leitura criteriosa e íntegra dos títulos, resumos, referenciais, metodologias, resultados e considerações correspondentes à intenção, aos critérios de inclusão. Total de artigos 1.183. Selecionados 07 artigos científicos referentes à Imunização em TEA.

Resultados

Total de artigos 1.183. Selecionados 4 artigos científicos referentes à Imunização em

crianças e adolescentes com TEA. Propostas de ações a serem realizadas pela equipe de enfermagem para o cumprimento do calendário vacinal pediátrico; Paradigmas da adesão vacinal nos 1000 dias de vida: análise e repercussões na saúde pública; Imunização da criança com transtorno do espectro autista: material educativo para equipe de enfermagem; Comportamento dos pais de crianças com transtorno do espectro autista quanto a vacinação: revisão integrativa da literatura. A partir dessas evidências, ressalta-se a importância de estudos que busquem aprofundar o conhecimento de métodos de acolher e orientar familiares de crianças e adolescentes com TEA para maior adesão vacinal. O Programa Nacional de Imunização (PNI) é responsável por uma das principais estratégias de prevenção de doenças transmissíveis por meio do acesso a vacinação como direito e da educação em saúde, porém existem dificuldades, dentro delas estão as relacionadas a adesão, principalmente em grupos que requerem mais suporte, como crianças e adolescentes com transtornos do espectro autista (TEA).É fundamental o trabalho do enfermeiro, formando estratégias, analisando a equipe e desenvolvendo formas de acolher os familiares para uma maior adesão vacinal. Considerações: Atenção dos profissionais de saúde, principalmente, enfermeiros para metodologias de orientação, acolhimento, trabalho e ações estratégicas a importância da imunização à pacientes TEA. Fazendo uso de métodos como grupos de promoção a saúde, panfletos e cartilhas, assim como capacitação da equipe de enfermagem com técnicas humanizadas.

Referências

Marinho, Mariza Araújo; Maciel, Paulo Vitor Alves; Elpídio de Sá, Fabiane; Rodrigues, Bárbara Karen Matos Magalhães; Abdon, Ana Paula Vasconcellos. Cad. saúde colet., (Rio J.); 33(1): e33010415, 2025. tab Article em Pt| LILACS | ID: biblio-1597932 Biblioteca responsável:BR1506.1

https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/03/1359575/1921726-42.pdf acessado em: 06/09/2025 às 22:00h. Santos, Laiury Mendes Cosme; Rezende, Francesca Faria Ferreira; Lear, Alessandra Maria de Oliveira; Passos, Xisto Sena; Lourenço, Lucas Manoel dos Santos; Santos, Janderson Castro dos; Moraes Filho, Iel Marciano de.Nursing (Ed. bras., Impr.); 29(320): 10444-10451, mar.2025. Tab Article em Pt|

LILACS, BDENF | ID:biblio-1608461 Biblioteca responsável:BR1505.9 Localização: BR1505.9

.

38. PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE A CIRURGIA SEGURA: ADVERSIDADES E PREVENÇÃO

Suzy Helena Ramos, Vanessa V. Amaral Neves, Helio da Silva Guedes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: cirurgia segura; checklist; cuidados de enfermagem.

Introdução

O presente estudo aborda sobre o papel do enfermeiro frente a segurança do paciente no pré e pós cirúrgico, afim de extinguir ou eliminar riscos que possam colocar a vida e a integridade dos pacientes atendidos nas unidades cirúrgicas. Partindo deste princípio devemos observar o paciente como um todo, quais medidas devem ser tomadas a partir do momento em que recebemos o paciente na unidade cirúrgica, qual o enfermeiro nesse primeiro atendimento, quais as perguntas devem conter processo de Enfermagem, o que está descrito na META 4 segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)[1].

É importante considerar os principais erros que podem ocorrer nesse cenário, como falhas na identificação e verificação do procedimento, avaliação incompleta do estado de saúde, preparo inadequado para anestesia, comprometimento do controle da dor, infecções hospitalares, erros de documentação e ausência de consentimento adequado[2].

Para reduzir tais riscos, a OMS desenvolveu um *checklist* cirúrgico que deve ser aplicado em todos os procedimentos, independentemente da complexidade hospitalar[3].

Justifica-se este estudo pela relevância da segurança do paciente no ambiente cirúrgico, considerando que os diversos fatores podem comprometer a qualidade da assistência e o desfecho clínico. O enfermeiro é importante profissional na prevenção de adversidades, implementação de protocolos e promoção de uma assistência qualificada no pré e pós-operatório. No entanto, erros como falhas na identificação, preparo inadequado para anestesia, controle ineficaz da dor e infecções hospitalares ainda representam riscos significativos[4].

A OMS enfatiza a importância de estratégias como listas de verificação e protocolos específicos, mas a atuação dos enfermeiros ainda apresenta fragilidades, especialmente

na identificação de riscos e adoção de medidas preventivas. Assim, este estudo busca aprofundar o conhecimento sobre essas adversidades e as estratégias necessárias para minimizar falhas, contribuindo para a capacitação profissional e aprimoramento da segurança no contexto cirúrgico[5].

Objetivo

Analisar, por meio da literatura científica, como os enfermeiros estão preparados para enfrentar adversidades e desafios no ambiente cirúrgico, visando um atendimento seguro e eficiente.

Metodologia

O método adotado é a pesquisa bibliográfica, realizado por meio de revisão narrativa da literatura científica disponível na plataforma BVS, abrangendo publicações entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “cirurgia segura”, “enfermagem” e “segurança do paciente” combinados pelo operador booleano “AND”.

Foram selecionados inicialmente 88 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão — disponibilidade integral, publicação nos últimos cinco anos e pertinência ao tema (segurança do paciente, cirurgia segura e atuação da enfermagem no perioperatório) — realizou-se a leitura de resumos e, quando necessário, dos textos completos. Excluíram-se relatos de experiência, estudos secundários e publicações fora do escopo. Dessa triagem, permaneceram 34 artigos, dos quais, após análise criteriosa, 10 foram selecionados para compor o estudo.

Resultados/ desenvolvimento

O conhecimento, a capacitação e a aplicação do checklist cirúrgico pelos enfermeiros constituem pilares fundamentais para a consolidação da cultura de segurança no ambiente perioperatório. Estudos demonstram que, embora esses profissionais apresentem bom nível de compreensão teórica acerca dos protocolos de cirurgia segura, ainda enfrentam barreiras relacionadas à falta de treinamentos contínuos, escassez de recursos humanos, ausência de suporte organizacional e fragilidades na comunicação interprofissional, o que compromete a padronização dos cuidados e a efetividade do

checklist[6].

A ferramenta, recomendada pela OMS e estruturada em três momentos-chave, antes da indução anestésica, no *time out* e no *check out*, e muitas vezes é conduzida de forma burocrática, sem a devida interação entre os membros da equipe, reduzindo seu potencial como estratégia de integração assistencial e prevenção de eventos adversos[7]. Assim, torna-se indispensável o investimento em educação permanente, supervisão clínica, comprometimento institucional e fortalecimento do trabalho colaborativo, de modo que o checklist deixe de ser apenas um documento de rotina e se torne, de fato, um instrumento ativo de comunicação, conferência e garantia da segurança cirúrgica[8].

As principais adversidades na prática assistencial no centro cirúrgico envolvem a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos humanos, a escassez de treinamentos contínuos e o pouco suporte institucional, fatores que comprometem a adesão efetiva aos protocolos de segurança[9]. Embora os enfermeiros reconheçam a importância do checklist cirúrgico, muitas vezes sua aplicação ocorre de forma mecânica e sem interação entre a equipe, enfraquecendo seu potencial preventivo.

A percepção dos profissionais sobre sua responsabilidade na prevenção de eventos adversos ainda é variável e fortemente influenciada por aspectos organizacionais e culturais, como a ausência de uma cultura justa e colaborativa[10]. Superar essas fragilidades exige investimentos em educação permanente, liderança comprometida, valorização da enfermagem e fortalecimento de uma cultura institucional centrada na segurança do paciente[8].

As estratégias eficazes adotadas pelos enfermeiros para minimizar riscos no perioperatório envolvem a liderança técnico-científica na coordenação da equipe, assegurando a correta identificação do paciente, do procedimento e da lateralidade cirúrgica, além da garantia de materiais, equipamentos e preparo adequado[8]. A integração multiprofissional, fortalecida por práticas como o *time out*, favorece a comunicação estruturada, reduz falhas e permite a rápida intervenção diante de intercorrências[9].

A sistematização da assistência por meio de protocolos, o monitoramento contínuo, a atuação pedagógica com feedback às equipes e a participação em estruturas institucionais, como o Núcleo Interno de Regulação, otimizam fluxos e reforçam a cultura de segurança[9,10]. Assim, o enfermeiro, como articulador do cuidado e líder ético, contribui

decisivamente para a prevenção de erros e para a promoção de uma assistência cirúrgica mais segura e qualificada.

Considerações preliminares

A revisão concluiu que enfermeiros possuem conhecimento teórico sobre segurança cirúrgica, mas enfrentam desafios como falta de capacitação contínua e suporte organizacional. A adesão aos protocolos depende de uma cultura institucional sólida e colaborativa. Investir em educação permanente e suporte adequado, garantindo assim a segurança do paciente no ambiente perioperatório.

Referências

Hang AT, Faria BG, Ribeiro ACR, Valadares GV. Desafios à segurança do paciente na terapia intensiva: uma teoria fundamentada. Acta Paul Enferm. 2023;36:eAPE03221.

Ribeiro B, de Souza JSM. A segurança do paciente no centro cirúrgico: papel da equipe de enfermagem. Semina Cienc Biol Saude. 2022;43(1):27-38.

de Santana SC, Chiaratto HJDA N, de Santana JEC, de Santana KC. *Checklist* cirurgia segura: uma ferramenta para o cuidado. Rev Cient Educ Meio Amb. 2022;13(edespccsp).

Da Silva NLM, Diaz KCM. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente: prevenção de incidentes e implementação de protocolos no âmbito hospitalar. Rev Ibero-Americana Hum Cienc Educ. 2024;10(11):6741-54.

Santos EO, Takashi MH. Implantação dos protocolos de segurança do paciente em unidade de terapia intensiva - revisão integrativa. Rev Ibero-Americana Hum Cienc Educ. 2023;12(2):260-76.

Gutierres, L. D. S., Menegon, F. H. A., Lanzoni, G. M. D. M., Silva, R. M. D., Lopes, S. G., & Santos, J. L. G. D. Dificuldades de enfermeiros na segurança do paciente em centro cirúrgico: estudo exploratório. *braz. j. nurs; 19(4)dez. 2020. Ilus*

Gonçalves LS, Cruz JR, Zanesco C. Jogo educativo sobre cirurgia segura para a equipe de enfermagem. Nursing (Ed. bras., Impr.). 2022;6969-80.

Nenevê JZ, Borges F, Tonini NS, Maraschin MS, Antunes MC, Bernardino E. Contribuições do núcleo interno de regulação para a segurança do paciente. REME Rev Min Enferm. 2023;27.

Leonardi PH, Oliveira AG do CS, Silva ER. Percepção do profissional enfermeiro sobre a segurança do paciente em centro cirúrgico. Rev Ibero-Am Hum Cienc Educ. 2024;10(5):3960–79.

Assis IT de CF, Carvalho CA de, Barros CM, Correia DR, Siman AG, Amaro M de OF. Segurança do paciente em um centro cirúrgico: ótica da equipe de enfermagem. Rev Recien. 2024;14(42):148–57.

39. EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Suzy Helena Ramos, Vitoria Sertek

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: quimioterapia; extravasamento; quimioterápico; enfermagem; literatura.

Introdução

O extravasamento de quimioterápicos é uma intercorrência potencialmente grave que pode comprometer o tratamento oncológico e causar danos teciduais significativos ao paciente. Trata-se da saída acidental do medicamento do vaso sanguíneo para os tecidos adjacentes, podendo gerar desde reações leves, como dor e edema, até necrose tecidual. Diante disso, a atuação da equipe de enfermagem é fundamental, pois a prevenção e o manejo adequados em desse evento estão diretamente relacionados ao preparo técnico e científico dos profissionais. A relevância do tema se destaca pela frequência de casos subnotificados e pela necessidade de protocolos institucionais que orientem condutas seguras. O extravasamento não apenas compromete a eficácia terapêutica, como também prolonga o tempo de tratamento, aumenta custos hospitalares e afeta a qualidade de vida do paciente. Dessa forma, compreender esse fenômeno é essencial para fortalecer a segurança do cuidado e aprimorar a prática da enfermagem oncológica.

Objetivo

Analisar, por meio da literatura científica, o preparo dos profissionais de enfermagem diante do extravasamento de quimioterápicos, identificando fragilidades, protocolos existentes e estratégias de aprimoramento da assistência.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica, com busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Revista Nursing. Foram utilizados

os descritores “quimioterapia”, “enfermagem”, “extravasamento” e “condutas”.

Foram incluídos artigos publicados em português, gratuitos, com texto completo e relevância para o tema, publicados entre 2001 e 2023. Excluíram-se trabalhos com mais de 25 anos, repetidos ou sem relação direta com a questão norteadora. Após a triagem, seis artigos foram selecionados para compor a análise, que buscou identificar o preparo técnico dos enfermeiros, as dificuldades enfrentadas e a existência de protocolos assistenciais nas instituições de saúde.

Resultados / Resultados em Desenvolvimento

Os resultados evidenciaram que o extravasamento de drogas antineoplásicas continua sendo uma intercorrência relevante e frequentemente subnotificada. Apesar de avanços científicos e normativos, ainda existem fragilidades relacionadas à capacitação profissional, ausência de protocolos institucionais padronizados e falhas na notificação dos casos.

Os estudos apontam que a avaliação criteriosa da rede venosa, a seleção adequada do acesso e o monitoramento constante durante a infusão são medidas preventivas eficazes. Também foi observada a necessidade de atualização contínua da equipe, visto que o conhecimento sobre condutas imediatas — como a interrupção da infusão, aspiração do fármaco, aplicação de compressas frias ou mornas e uso de antídotos específicos — ainda é limitado em muitas instituições.

O Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 569/2018, reforça que o enfermeiro deve atuar de forma imediata e fundamentada em protocolos específicos. No entanto, diversos profissionais relatam insegurança e carência de treinamentos voltados ao manejo de emergências oncológicas.

Portanto, os resultados demonstram que a combinação entre protocolos bem definidos, capacitação contínua e registro sistemático dos casos é essencial para reduzir complicações e promover a segurança do paciente.

Conclusão

Conclui-se que o extravasamento de quimioterápicos representa um desafio constante para a enfermagem oncológica, exigindo preparo técnico, científico e ético.

A falta de padronização das condutas e de protocolos institucionais compromete a qualidade da assistência e aumenta os riscos ao paciente.

A capacitação permanente da equipe de enfermagem surge como uma ferramenta indispensável para aprimorar o atendimento e reduzir complicações. Além disso, a criação e implementação de protocolos institucionais baseados em evidências fortalecem a prática clínica e garantem uma resposta rápida e segura frente às emergências oncológicas.

A enfermagem desempenha papel central na prevenção, identificação e tratamento do extravasamento, sendo fundamental promover uma cultura de educação continuada e melhoria constante da qualidade do cuidado. O aprimoramento do conhecimento científico e técnico é o caminho para consolidar uma assistência oncológica mais segura, humanizada e eficiente.

Referências

Adami NP, Baptista AR, Fonseca SM da, Paiva DR dos S. Extravasamento de Drogas Antineoplásicas: Notificação e Cuidados Prestados. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 29º de junho de 2001 [citado 7º de setembro de 2025];47(2):143-51. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2322

Soares CR, Almeida AM de, Gozzo T de O. A avaliação da rede venosa pela enfermagem em mulheres com câncer ginecológico durante o tratamento quimioterápico. Esc Anna Nery [Internet]. 2012Apr;16(2):240–6. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200005

Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 569, de 8 de dezembro de 2018. [Dispõe sobre a atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas]. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 dez. 2018. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018/.

Souza NR de, Bushatsky M, Figueiredo EG de, Melo JT da S, Freire D de A, Santos ICRV. Emergência oncológica: atuação dos enfermeiros no extravasamento de drogas quimioterápicas antineoplásicas. Esc Anna Nery [Internet].

2017;21(1):e20170009. Disponível em: https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170009

Lima Ingrid Andrade, Annes Laryssa Maryssan Barreto, Góis Amanda Regina da Silva. Perception of the nursing professional about the care related to extravasation of antineoplastic drugs. Enfermería Actual de Costa Rica [Internet]. 2023 June [cited 2024 Dec 11] ; (44): 54251. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682023000100006&lng=en. http://dx.doi.org/10.15517/enferm.actual.cr.i44.46209

Batista da Silva Reitas KA, Batista da Silva KA, Spin M, Passarelli Vigliassi A, Godinho NC, Oliveira De Lima T. Elaboração e implantação de protocolo de infiltração e extravasamento de antineoplásicos em acesso venoso central. Nursing Edição Brasileira [Internet]. 3º de junho de 2022 [citado 11º de dezembro de 2024];25(289):7968-77. Disponível em: https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2550

Pádua, Elisabete Matallo Marchesini de Metodologia da Pesquisa: Abordagem teórico-prática [livro eletrônico]/ Elisabete Matallo Marchesini de Pádua. – Campinas, SP: Papirus, 2018. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 1.512 Kb; ePub. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168757/epub/0.

FREITAS, Karina Alexandra Batista da Silva; POPIM, Regina Célia. Manual de extravasamento de antineoplásicos. 2021. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/643835638/Manual-de-extravasamento-deantineoplasicos-
pdf.

40. IMPACTO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS: RELATO DE CASO

Isabela Pitta Ferreira, Vívian Garcia Aguiar de Souza, Natalia Custódio

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chaves: úlcera varicosa, terapia a laser, bandagens compressivas.

Introdução

Úlceras venosas de membro inferior são lesões crônicas associadas à insuficiência venosa crônica e cursam com dor, edema e alterações cutâneas e apresentam impacto relevante na qualidade de vida de quem as possuem.[1] No Brasil, estima-se que cerca de 3% da população sofra de úlcera de origem venosa e aproximadamente 1% dos adultos desenvolverão este problema em algum momento de suas vidas.[2,3] O manejo exige avaliação clínica, classificação CEAP e mensuração do índice tornozelo-braquial (ITB) para excluir componente arterial, o tratamento padrão-ouro é a terapia compressiva e quando combinada à laserterapia pode potencializar a cicatrização, desde que precedida de limpeza e desbridamento adequados.[4,5]

Objetivo

Avaliar o processo de cicatrização de úlcera venosa de membro inferior utilizando-se de laserterapia local e sistêmica associada a utilização de terapia compressiva inelástica.

MetodologiaTrata-se de um estudo observacional, longitudinal, do tipo relato de caso, desenvolvido no município de Santos, SP, Brasil. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, com base na resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e aprovado sob o parecer de número CAAE: 85791424.0.0000.5509. A amostra foi constituída por um paciente que apresentava úlcera de etiologia venosa em membro inferior, ITB entre 0,8 e 1,3 e consentimento formal. O cuidado de enfermagem incluiu anamnese, avaliação seriada da ferida e protocolo padronizado de curativos.

Resultados e discussão

Este estudo descreveu a evolução de um paciente idoso, hipertenso, obeso e com histórico de infarto agudo do miocárdio, diagnosticado com úlcera venosa em membro inferior esquerdo (CEAP C6) com evolução de quatro meses. O índice tornozelo-braquial (ITB = 1,1) confirmou a etiologia venosa, direcionando para tratamento multiprofissional. O manejo incluiu medidas básicas como repouso com elevação de membros inferiores, controle do edema, curativos adequados e terapia compressiva inelástica com Bota de Unna, associadas a terapias avançadas no tratamento de feridas de difícil cicatrização: terapia fotodinâmica (TFD) com azul de metileno a 0,1% em hidrogel, laserterapia pontual para drenagem linfática e Irradiação a Laser Intravenosa do Sangue (ILIB). Observou-se redução do biofilme, diminuição da infecção, estímulo à granulação, melhora da coloração tecidual, controle do exsudato e do edema do membro inferior com redução da circunferência em 10 centímetros. Após 10 dias de acompanhamento, houve evolução significativa até o fechamento completo da lesão após a quinta sessão de atendimento, confirmando a eficácia da combinação entre terapias tradicionais e avançadas. A terapia fotodinâmica (TFD) com azul de metileno mostrou-se eficaz, com redução da infecção local, diminuição do biofilme e estímulo à granulação, corroborando a literatura sobre sua ação antimicrobiana independente da resistência bacteriana.[6] A Bota de Unna contribuiu para o controle da hipertensão venosa e redução da dor, em consonância com Sousa et al.[7], embora exija cautela quanto à pressão aplicada. A abordagem multiprofissional e os cuidados domiciliares reforçam a importância da integração entre terapias avançadas e medidas tradicionais na reabilitação de pacientes com úlcera venosa.[8] No caso relatado, utilizou-se laser vermelho de 660 nm, potência de 100 mW, com densidade de energia média de 4 J/cm² por ponto na região ulcerada, após a aplicação do azul de metileno a 0,1% em hidrogel.[9] Para a ILIBterapia, aplicou-se laser vermelho de 660 nm, potência de 100 mW, com dose média de 3 a 5 J/cm² por ponto de punção venosa, durante 20 a 30 minutos por sessão, promovendo modulação inflamatória, reparo tecidual melhora da oxigenação.[9] A associação entre TFD, laserterapia, ILIB e compressão com Bota de Unna reforça o papel das terapias combinadas na cicatrização eficiente, redução da infecção e melhora da qualidade de vida de pacientes com úlcera venosa.[10]

Considerações finais

No caso analisado, a associação entre laserterapia de baixa potência e compressão inelástica, integrada a limpeza, desbridamento e manejo sistemático, mostrou-se efetiva e segura, promovendo controle inflamatório, granulação, epitelização e alívio de dor e edema, com repercussão positiva na qualidade de vida. Os achados reforçam a sinergia entre terapias avançadas e compressão venosa, recomendando-se estudos com amostras maiores para ampliar a validade externa.

Referências

Abbade LPF, Lastória S. Abordagem de pacientes com úlcera da perna de etiologia venosa. An Bras Dermatol. 2006;81(6):509-22.

Neri CFS, Felis KC, Sandim LS. Úlceras venosas: a abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Braz J Dev. 2020;6(5):30682-94. doi:10.34117/bjdv6n5-505.

Borges EL, Santos CM, Soares MR. Modelo ABC para o manejo da úlcera venosa de perna. ESTIMA. 2017;15(3):182-7. doi:10.5327/Z1806- 3144201700030010.

Maggi DL, Quadros LRDP, Azzolin KO, Goldmeier S. Índice tornozelo-braquial: estratégia de enfermeiras na identificação dos fatores de risco para doença cardiovascular. Rev Esc Enferm USP. 2014;48(2):221-5. doi:10.1590/S0080-623420140000200004.

Galvão JWS, Lima AO, Silvestre RCQ, Almeida INK, Araújo TM. Tratamento de úlcera venosa com terapia compressiva e laserterapia: relato de caso. Resumo Expandido – XI Encontro de Iniciação Científica. Redenção (CE): Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira; 2023. ISSN: 2447-6161.

Cesar Gabriel Batista, et al. Treatment of chronic wounds with methylene blue photodynamic therapy: A case report. Photodiagnosis and Photodynamic Therapy [Internet]. 2022 Set;39:103016. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pdpdt.2022.103016.

Sousa EN, Alexandre SG, Silva RA, Araújo TM, Martins MG, Caetano JA. Healing process of venous ulcers of difficult healing in treatment with an Unna's boot . Rev Rene. 2022;23:e72429. DOI: https://doi.org/10.15253/2175- 6783.20222372429.

Lins IEM, Sales AA, Freire RVS, Silva BN, Eloy RAL, Canga BDG, Silva MOR, Ferreira RN. Cuidados prestados ao portador de úlcera venosa que auxiliam a cicatrização da ferida. Revista Nursing. 2023;26(302):9805-9809. doi: https://doi.org/10.36489/nursing.2023v26i302p9805-9809.

OSMARIN, V. M.; BAVARESCO, T.; HIRAKATA, V. N.; LUCENA, A. F.; ECHER, I. C. Venous ulcer healing treated with conventional therapy and adjuvant laser: is there a difference?. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 3, e20201117, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1117.

NAIR, Harikrishna Kr; et al. Leg ulceration in venous and arteriovenous insufficiency: assessment and management with compression therapy as part of a holistic wound-healing strategy. Journal of Wound Care, London, v. 33, suppl. 10b, p. S1-S31, 1 out. 2024. DOI: https://doi.org/10.12968/jowc.2024.33.Sup10b.S1.

41. O IMPACTO DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES PUÉRPERAS

Monique Gelsleichter dos Santos, Gabrielle Gomes Frazão, Marcia Carneiro Saco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chave: Depressão pós-parto. Enfermagem. Prevenção AND Saúde materna

Introdução

A depressão pós-parto (DPP) é reconhecida pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais Quinta Edição como episódio depressivo maior com especificador de início no periparto, podendo emergir ainda na gestação e se estender até o primeiro ano após o parto, com manifestações como tristeza persistente, anedonia, fadiga, ansiedade e, em quadros graves, ideação suicida (American Psychiatric Association, 2023). Trata-se de condição multifatorial que resulta da interação entre alterações neuroendócrinas do ciclo gravídicopuerperal, vulnerabilidades psicológicas prévias e estressores sociais, com repercussões para a saúde materna, o vínculo mãe-bebê e o desenvolvimento infantil; no contexto da saúde pública, a carga de transtornos mentais no período perinatal é expressiva, o que reforça a necessidade de detecção e manejo oportunos (OMS, 2022). A distinção entre baby blues — quadro autolimitado de curta duração — e DPP é crítica para evitar subdiagnóstico e atrasos terapêuticos, uma vez quesinais inespecíficos podem se confundir no puerpério; a DPP associa-se a desfechos adversos como prejuízo no cuidado ao recém-nascido, desmame precoce, piora da responsividade materna e risco aumentado de psicopatologia futura na criança (FEBRASGO, 2024; Barroncas & Lopes, 2023). A literatura aponta como fatores de risco a ausência de rede de apoio, conflitos conjugais, dificuldades socioeconômicas, gravidez não planejada, histórico de transtornos mentais e violência doméstica, ao passo que suporte familiar efetivo e acompanhamento multiprofissional atuam como proteção (Oliveira et al., 2020; Coelho; Silva; Bueno, 2024). Nesse cenário, o enfermeiro ocupa posição estratégica por manter contato longitudinal no pré-natal e puerpério, realizar acolhimento e educação em saúde e operacionalizar a triagem padronizada com

instrumentos validados — como a Escala de Depressão Pós-Natal de Edinburgh (EPDS) — garantindo encaminhamento ágil e fluxos assistenciais integrados quando há suspeita de DPP (Valdez et al., 2024; Silva et al., 2022). A depressão pós-parto, além de comprometer o bem-estar materno e infantil, representa um desafio para os sistemas de saúde, visto que muitas vezes permanece subdiagnosticada ou tratada de forma tardia. Estima-se que, globalmente, uma em cada cinco mulheres pode apresentar algum transtorno mental durante a gestação ou após o parto, sendo a DPP uma das condições mais prevalentes nesse período crítico (OMS, 2022). Esse cenário é agravado pelo estigma cultural associado às doenças mentais, que frequentemente dificulta a busca por ajuda e perpetua o sofrimento em silêncio. No Brasil, a diversidade socioeconômica e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde tornam ainda mais evidente a necessidade de estratégias de prevenção e identificação precoce. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental não apenas pela proximidade com a gestante e a puérpera, mas também por sua atuação em diferentes níveis de atenção, integrando ações clínicas, educativas e sociais. Investimentos em capacitação profissional e em protocolos padronizados podem ampliar a eficácia das intervenções, reduzir os impactos da DPP e contribuir para a promoção da saúde materna e infantil como prioridade de saúde pública.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo geral destacar a importância do papel do enfermeiro na prevenção e identificação precoce da depressão pós-parto. Como objetivos específicos, busca-se identificar na literatura os principais aspectos relacionados à depressão pós-parto e relacionar os fatores de risco com as intervenções de enfermagem.

Métodos

Este estudo, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido a partir da análise de produções científicas publicadas entre 2020 e 2025. A busca foi realizada em bases de dados como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed e repositórios acadêmicos. Foram utilizados os descritores: depressão pós-parto, enfermagem, prevenção AND saúde materna. Como critérios de inclusão, consideraram-

se artigos disponíveis na íntegra, gratuitos, em português ou inglês, que abordassem fatores de risco, impactos clínicos, estratégias de prevenção ou a atuação do enfermeiro na identificação precoce da depressão pós-parto. Foram excluídos artigos duplicados, pagos, de revisão ou que tratassem do tema de forma genérica. Ao final do processo, compuseram a amostra 14 artigos, submetidos à análise crítica para responder à questão de pesquisa proposta.

Resultados e discusão

A análise dos artigos selecionados evidenciou que a depressão pós-parto é uma condição multifatorial e de alta prevalência, acometendo de 10% a 20% das puérperas, o que a configura como um problema de saúde pública relevante, com repercussões que ultrapassam a esfera individual e afetam o desenvolvimento infantil, a dinâmica familiar e a sociedade em geral (Organização Mundial da Saúde, 2022). Os fatores de risco mais recorrentes incluem baixa escolaridade, vulnerabilidade socioeconômica, gravidez não planejada, ausência de rede de apoio, conflitos conjugais, histórico de transtornos mentais e situações de violência doméstica, somando-se a condições obstétricas como parto cesáreo, prematuridade e intercorrências gestacionais (Oliveira et al., 2020; Coelho, Silva & Bueno, 2024). Alterações hormonais relacionadas a estrogênio, progesterona e cortisol no ciclo gravídico-puerperal intensificam a instabilidade emocional da mulher e, combinadas às exigências sociais impostas à maternidade, aumentam consideravelmente sua vulnerabilidade (Zamorano, 2021). Um ponto recorrente nos estudos refere-se à dificuldade de diferenciar o baby blues, quadro leve e autolimitado caracterizado por tristeza, irritabilidade e choro fácil nos primeiros dias após o parto, da depressão pósparto, que apresenta sintomas persistentes e mais graves, como humor deprimido, anedonia, fadiga extrema, alterações de apetite e de sono, sentimentos de inutilidade e ideação suicida em casos severos. Essa dificuldade de diferenciação favorece o subdiagnóstico e atrasa a implementação de medidas terapêuticas adequadas (FEBRASGO, 2024; Barroncas; Lopes, 2023). Além dos prejuízos diretos à saúde mental materna, a DPP compromete o cuidado com o recém-nascido, visto que mães sintomáticas apresentam dificuldades em manter a amamentação, a higiene e a responsividade afetiva, o que repercute negativamente no vínculo mãe-bebê e no desenvolvimento infantil. Crianças filhas de mães com DPP podem apresentar atrasos

cognitivos e psicomotores, menor imunidade, dificuldades escolares, problemas de comportamento e maior risco de desenvolver transtornos mentais no futuro (Fontenele et al., 2022; Nunes; Alves; Lopes, 2023). Também foi identificado que a romantização da maternidade intensifica o sofrimento materno, uma vez que a imposição cultural de desempenhar o papel materno de forma idealizada leva à frustração, à culpa e ao isolamento quando a experiência real não corresponde a esse padrão (Coelho, Silva & Bueno, 2024; Oliveira et al., 2020). A literatura analisada demonstra que o enfermeiro ocupa posição estratégica na prevenção e identificação precoce da DPP por estar em contato direto e contínuo com gestantes e puérperas, principalmente na atenção primária, o que possibilita a realização de acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde, identificação de fatores de risco e fortalecimento da rede de apoio social e familiar (Silva DA et al., 2022; Nunes; Alves; Lopes, 2023). A utilização de instrumentos de rastreio, especialmente a Escala de Depressão Pós-Natal de Edinburgh (EPDS), mostrou-se uma prática eficaz, pois permite diferenciar manifestações fisiológicas do puerpério de sinais sugestivos de DPP, possibilitando encaminhamento precoce e intervenções oportunas (Valdez et al., 2024). A sistematização da aplicação da EPDS durante o pré-natal e no puerpério é apontada como medida de baixo custo e de grande impacto para o monitoramento da saúde mental materna. Além disso, práticas educativas desenvolvidas por enfermeiros, como rodas de conversa e grupos de gestantes, contribuem para reduzir sentimentos de isolamento e fortalecer a troca de experiências, enquanto Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como meditação, acupuntura e auriculoterapia, vêm demonstrando benefícios na redução da ansiedade e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê quando incorporadas de forma articulada ao cuidado clínico (Silva et al., 2022; Valdez et al., 2024). Apesar dos avanços, os estudos também apontam obstáculos importantes, como a dificuldade de muitos enfermeiros em reconhecer sinais clínicos da DPP devido à falta de capacitação específica, à sobrecarga de demandas e à inexistência de fluxos assistenciais padronizados, fatores que comprometem a integralidade do cuidado (Silva MR et al., 2022). Essas limitações reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem a saúde mental materna e de investimentos em capacitação contínua para a equipe de enfermagem, a fim de assegurar detecção precoce e encaminhamentos adequados. Diante desse panorama, confirma-se que a DPP é um transtorno prevalente e de grande impacto social e familiar,

e que a atuação do enfermeiro, baseada em triagem sistemática, estratégias educativas, cuidado humanizado e integração de práticas complementares, é central para sua prevenção, identificação precoce e manejo, permitindo reduzir agravos, fortalecer vínculos e melhorar os desfechos para mães, bebês e famílias (Fontenele et al., 2022; Nunes, Alves & Lopes, 2023; Coelho, Silva & Bueno, 2024).

Considerações finais

A revisão realizada evidenciou que a depressão pós-parto é um problema de saúde pública relevante, de natureza multifatorial, com impactos significativos na saúde materna, no desenvolvimento infantil e na dinâmica familiar. A análise dos estudos demonstrou que o enfermeiro desempenha papel estratégico na prevenção e identificação precoce da DPP, especialmente por meio do acompanhamento contínuo no pré-natal e puerpério, da aplicação de instrumentos de triagem como a EPDS, da realização de ações educativas e do fortalecimento da rede de apoio social e familiar. Também se destacou a importância de práticas humanizadas e integrativas no cuidado à puérpera. Apesar dos avanços, ainda existem lacunas relacionadas à capacitação profissional e à padronização de fluxos assistenciais, o que reforça a necessidade de educação permanente e políticas públicas voltadas à saúde mental materna. Conclui-se, portanto, que a enfermagem ocupa posição central na promoção da saúde mental no ciclo gravídico-puerperal, sendo fundamental para a redução dos impactos da DPP e para a melhoria dos desfechos familiares.

Referências

American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5 TR – Transtornos Depressivos e Bipolares. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2023. ISBN 978-85-8271-088-3 [citado 2025 ago 29]. Disponível em: https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf.

Barroncas RA, Lopes GS. Depressão pós-parto: quais os impactos para a mãe e o RN. Rev Contemp [Internet]. 2023;3(12):30513-35 [citado 2025 set 1]. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2788.

doi:10.56083/RCV3N12-289.

Coelho GG, Silva AN, Bueno RFM. A romantização da maternidade e os fatores de vulnerabilidade social no desenvolvimento da depressão pós-parto. Rev Fam Ciclos Vida Saúde Contexto Soc [Internet]. 2024;12(4):e7485 [citado 2025 ago 28]. Disponível em: http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/7485. doi:10.18554/refacs.v12i4.7485.

Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Setembro Amarelo: entenda a diferença entre "Baby Blues" e a Depressão Pós-Parto. FEBRASGO [Internet]. 2024 set [citado 2025 ago 30]. Disponível em: https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1936-setembro-amarelo-entenda-adiferenca-entre-baby-blues-e-a-depressao-pos-parto

Fontenele BA, Silva PHB, Silva VLN, Campelo VMB. Depressão pós-parto: implicações no vínculo mãe-bebê e tratamento baseado em evidências. Braz J Health Rev [Internet]. 2022;5(6):22607-23 [citado 2025 ago 30]. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/54189. doi:10.34119/bjhrv5n6-060.

Oliveira AP, Silveira IMM, Okamoto CT, Reda S. Depressão pós-parto: quais os fatores de risco? Feminina [Internet]. 2020;48(7):439-46 [citado 2025 ago 25]. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1117446/femina-2020-487-439-446.pdf.

Organização Mundial da Saúde. OMS: 20% das mulheres terão doença mental durante gravidez ou pós-parto. ONU News [Internet]. 2022 set 30 [citado 2025 ago 29]. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2022/09/1801501.

Silva MR, Krebs VA, Bellotto PCB, Bravo AF, Campos PM, Abrão R. A atuação da enfermagem frente ao risco de depressão pós-parto. Research, Society and

Development [Internet]. 2022;11(8):e54611831227 [citado 2025 set 1]. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.31227. doi:10.33448/rsd-v11i8.31227.

Valdez EA, Franzini JL, Santos MC, Ribeiro SM, Monteiro EF, Fernando FSL, Afonso TM. Intervenções de enfermagem na detecção precoce de depressão pós-parto. REASE [Internet]. 2025;10(12):16890 [citado 2025 set 1]. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v10i12.16890. doi:10.51891/rease.v10i12.16890.

42. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS OFTALMOLÓGICAS DE CATARATA

Guilherme Bezerra Trevisan, Eneida Tramontina

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Catarata. Cuidados de Enfermagem. Pré-operatório. Pós-operatório.

Introdução

Dentre as doenças oculares que podem causar cegueira, a catarata é a principal delas. Trata-se de uma opacificação do cristalino que causa cegueira parcial ou total. Estima-se que, mundialmente, cerca de 18 milhões de pessoas sejam cegas dos dois olhos por essa afecção(14). O principal fator de risco não modificável é a idade avançada. Além disso, alguns outros fatores de risco importantes na gênese da catarata são trauma ocular, doenças oculares prévias, comorbidades, como diabetes mellitus, exposição à radiação ultravioleta e tabagismo(14). A catarata também pode estar relacionada a uma lesão ocular do tipo traumática e esta é a causa mais comum de catarata unilateral em adultos jovens. Uma causa rara dessa doença é o choque elétrico, que causa opacificação do tipo branco leitosa difusa no cristalino. Quando ocorre intensa exposição à radiação ultravioleta, a cápsula anterior do cristalino pode sofrer um processo de esfoliação, levando à catarata. No tratamento de tumor ocular e durante certas intervenções cardiológicas podem ser necessárias a utilização de radiação ionizante que pode gerar opacidades subcapsulares posteriores. Lesões químicas também podem levar ao desenvolvimento dessa doença(8). Para estabelecer o diagnóstico de catarata, é necessário combinar dados clínicos fornecidos pelo paciente e sinais objetivos obtidos no exame oftalmológico(14). Ao avaliar um paciente portador de catarata, deve-se ir por uma série de etapas. O primeiro passo para o seu diagnóstico envolve a escuta ativa da história atual informada pelo paciente, que inclui queixas principalmente de sensação de visão embaçada, nublada ou enevoada; redução global da acuidade visual; alteração na visão das cores e sensibilidade maior à luz. O segundo passo baseia-se na coleta de dados sobre a história oftálmica pregressa, como a presença de doenças prévias, o uso de lentes corretivas e cirurgias oculares prévias, assim como a investigação de outras

doenças sistêmicas que sejam capazes de desencadear ou agravar os sintomas e o uso de medicações feita pelo paciente. Alguns sinais objetivos que podem ser encontrados no exame oftalmológico de rotina são: perda da acuidade visual e alteração da transparência do cristalino na biomicroscopia do segmento anterior em midríase[8]. O tratamento definitivo dessa patologia é a extração cirúrgica do cristalino opacificado associado à inserção de uma lente intraocular (LIO), possibilitando a reabilitação visual e a reinserção do paciente na sociedade e em suas atividades laborais [12, 10, 1]. A catarata é a doença que mais frequentemente leva os pacientes ao centro cirúrgico oftalmológico, sendo sua remoção um procedimento com altos níveis de eficácia e segurança, com alto impacto social e satisfação do paciente[12]. Estima-se que seja necessário algo em torno de 540 mil cirurgias de catarata para controlar a demanda desse procedimento no Brasil, com o Sistema Único de Saúde (SUS) se responsabilizando por, no mínimo, 390 mil cirurgias/ano e o setor privado pelas demais. Contudo, esse número tão expressivo seria suficiente apenas para extinguir a cegueira já instalada; para evitar que mais indivíduos atinjam a cegueira por essa patologia, calculam-se 720 mil cirurgias/ano como imprescindíveis[12]. Diante as informações colhidas, é de extrema importância possuam profissionais qualificados para realizar as etapas para que seja possível que ocorra esse procedimento.

Objetivo

Identificar evidencias na literatura relacionadas à atuação do enfermeiro no pré e pós-operatório de cirurgias oftalmológicas de catarata.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica artigos científicos, extraídos dos bancos de dados como SciELO e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2013 a 2025, em português, reunindo e comparando os diferentes dados encontrados nas fontes que foram consultadas e listando os principais fatores que predispõe o paciente portador de Catarata Senil; sinais e sintomas e atuação do enfermeiro no pré e pós operatório de cirurgias oftalmológicas de catarata. A revisão literária permite um aprofundamento com o tema de interesse, analisando e buscando informações através de um levantamento realizado em base de

dados, com o objetivo de detectar o que existe descrito. A busca pelos artigos foi realizada através de palavras-chaves, como: “Catarata”, “Facectomia” e “Ações de Enfermagem”. Os artigos inclusos na revisão abordam a temática pesquisada, atingindo o objetivo proposto.

Resultados e Discussão

Após a leitura dos artigos selecionados para essa revisão de literatura, elaborou-se duas categorias temáticas para melhor organização do texto a seguir: Atuação do enfermeiro no pré-operatório de cirurgias de catarata. A fase pré-operatória é uma das partes mais importantes para que seja bem-sucedida a cirurgia de catarata, sendo o momento em que o enfermeiro vai estabelecer o cuidado integral, atuando no acolhimento, na coleta de dados essenciais para a realização da cirurgia e na educação em saúde do paciente. A importância da enfermagem em todas as áreas para a triagem e tratamento da catarata, inicia-se desde a promoção da saúde, detecção precoce do problema, até nas fases pré, intra e pós-operatória, com orientações voltadas aos padrões de assistência, buscando atender às demandas biológicas e psicoemocionais, buscando uma melhor recuperação do paciente[4]. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a catarata ocupa a posição de causa mais prevalente de cegueira reversível em todo o mundo, sendo ela a responsável por 50% dos 50 milhões de casos estimados de cegueira notificados[5]. O primeiro passo para o seu diagnóstico envolve a escuta ativa da história atual informada pelo paciente, que inclui queixas principalmente de sensação de visão embaçada, nublada ou enevoada; redução global da acuidade visual; alteração na visão das cores e sensibilidade maior à luz[3]. A passagem de luz para a retina é, então, obscurecida pela turvação ou opacidade do cristalino. Isso faz com que o processo visual correto em pacientes recém-nascidos, adultos e idosos seja prejudicado. A doença pode ser bilateral e variar de intensidade caso a caso. Sua evolução é lenta e assintomática na maioria dos casos, afetando drasticamente a qualidade de vida do indivíduo afetado ao exercer suas atividades diárias habituais[9]. É fundamental que o enfermeiro conheça o que o paciente deseja saber, sendo necessário, então, prepará-lo de forma adequada, de acordo com suas percepções e expectativas, direcionando a orientação segundo sua particularidade e com sua capacidade de assimilar informação[6]. Dessa forma, a busca por uma educação em saúde efetiva deve ser

constante, adaptando-se às particularidades de cada paciente, a fim de transmitir, com sucesso, informações para o autocuidado, como: limpeza cuidadosa do olho operado, sem apertá-lo; retirar o curativo conforme indicação médica; não dirigir e não praticar esportes, no período recomendado, entre outros[7]. Paciente e acompanhante aguardam juntos na sala de preparo pré-operatória até o momento da ida para a sala cirúrgica, pois é necessário administração de colírios para a dilatação da pupila. Nessa etapa, são realizadas a consulta de Enfermagem, com a enfermeira e, a consulta, com a equipe assistencial e com a anestesiologista. Na anamnese, itens importantes, como o uso de medicações contínuas, cirurgias e tratamentos prévios, são coletados. A checagem da existência de alguma alergia e a demarcação do sítio cirúrgico são obrigatórias para a continuidade do procedimento. É de responsabilidade da equipe médica cirúrgica, junto com o paciente e seu acompanhante, a realização da marcação da lateralidade do sítio operatório, para que não ocorra nenhum tipo de evento adverso. Essa marcação deve ser no sítio operatório ou o mais próximo possível; é realizada com caneta permanente que não seja removida durante o preparo da pele e é representada por meio de um alvo[8]. A atuação do enfermeiro no pós-operatório de cirurgias de catarata**.** A falta de informação ainda se impõe como barreira importante na prevenção da cegueira oriunda da catarata. A cirurgia por si só não resolve os transtornos causados pela doença se não vier acompanhada de cuidados no pós-operatório, necessários para a prevenção de complicações evitáveis[10]. A catarata tem o potencial de causar diversas complicações que podem ser devido a doença ou à própria cirurgia, podendo ocorrer durante a execução do procedimento cirúrgico ou após. Dentre as complicações estão os subtipos de glaucoma, infecção como endoftalmite ou panoftalmite inflamação, subluxação do cristalino, visão dupla (diplopia), aumento da pressão ocular, hemorragia expulsiva, irite, opacificação da cápsula posterior também chamada de OCP, amaurose, queimadura da córnea, edema macular cistoide, ruptura da cápsula posterior, efração residual inesperada, descolamento da retina, disfotopsias, queda do núcleo no vítreo, fotofobia, vermelhidão e manchas de sangue após a cirurgia, prolapso da íris, ptose (pálpebra superior caída), mau posicionamento das lentes intraoculares, ametropia, edema macular cistoide, sensação de olho seco, espessamento capsular posterior e maior opacificação[7]. O enfermeiro atua tanto no pós-operatório imediato quanto tardio dos pacientes submetidos a facectomia, uma vez que, na primeira fase do pós-operatório

realiza avaliações da frequência respiratória, frequência cardíaca, pressão arterial, nível de consciência, coloração da pele e grau de atividades espontâneas e na segunda fase intervém na readaptação do paciente ao ambiente, identificada por atitudes como sentar, levantar, deambular[8]. Além disso, no pós-operatório imediato que busca a recuperação do paciente após a anestesia, o enfermeiro atua avaliando clinicamente o paciente por meio da verificação dos sinais vitais e exame físico, analisando suas incapacidades[8]. A orientação de alta para o paciente no pós-operatório em cirurgia oftalmológica, deve ser realizada pelo enfermeiro, na presença de um acompanhante do paciente. O paciente deve ser orientado a não realizar esforços, não dormir sobre o olho operado, não abaixar a cabeça ou olhar para baixo, não poderá dirigir naquele dia, evitar se expor ao calor do fogão e manter curativo ocular oclusivo, até o próximo dia em que deverá comparecer no ambulatório para ser avaliado junto à equipe médica e reforçado o retorno ao hospital para atendimento de eventuais intercorrências. A conduta de educação é realizada verbalmente pelo enfermeiro e entregue formulário por escrito[13].

Conclusão

A catarata representa um problema de saúde pública de escala global, sendo a causa mais prevalente de cegueira reversível, como o potencial de afetar drasticamente a qualidade de vida do indivíduo ao. Diante essa relevância epidemiológica, a atuação do enfermeiro se estabelece como um elo essencial e contínuo, desde a detecção até a recuperação funcional. Na fase pré-operatória, o cuidado de enfermagem inicia-se com a escuta ativa para o diagnóstico e o acolhimento. Essa etapa crucial envolve a coleta de dados essenciais para a segurança, como o histórico de saúde e o uso de medicações contínuas. É também neste momento que o enfermeiro exerce seu papel de educador em saúde, que deve ser constante e adaptado às percepções e expectativas de cada paciente. No pós-operatório, o foco do cuidado muda para a prevenção de complicações e a readaptação do paciente. A cirurgia por si só não é o fim do tratamento, e a falta de informação impõe uma barreira à prevenção de intercorrências evitáveis. O enfermeiro atua imediatamente após a cirurgia, avaliando o paciente clinicamente por meio dos sinais vitais e nível de consciência, e no período tardio, auxiliando na
readaptação a atividades como sentar, levantar e deambular. A orientação de alta é um ponto crítico, realizada na presença do acompanhante, e deve abordar restrições

detalhadas e sinais de alerta para as diversas complicações potenciais. Em suma, a assistência de enfermagem nas cirurgias de catarata multidimensional, abrange demandas biológicas e psicoemocionais, e é a chave para a segurança do paciente e o sucesso do tratamento. O enfermeiro é o profissional que une o rigor dos protocolos clínicos à humanização do cuidado, sendo indispensável para garantir que o procedimento cirúrgico resulte na melhor recuperação possível.

Referências

ALMANÇA, Ana Carolina Dalarmelina; JARDIM, Stella Pereira; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. Perfil epidemiológico do paciente submetido ao mutirão de catarata. Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 77, n. 5, p. 255–260, set./out. 2018. DOI: 10.5935/0034-7280.20180055. Acesso em: 5 out. 2025.

ANDRADE, Maria Eduarda Andrade e. Uma revisão da catarata senil e o impacto do tratamento na qualidade de vida dos idosos. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Acesso em: 5 out. 2025.

ARAÚJO, Maria Helloysa Herculano Pereira de Oliveira et al. Assistência de enfermagem no pós-operatório de facectomia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CONBRACIS, 3., 2018, Campina Grande. Anais... Campina Grande: CONBRACIS, 2018. Disponível em: TRABALHO_EV108_MD1_SA4_ID414_20052018210518(1).pdf. Acesso em: 5 out. 2025.

ARAÚJO, Raíssa Damasceno de; OLIVEIRA NETO, José de. Ações de enfermagem na triagem e pós-operatório de pacientes portadores de catarata senil. Artigo de Revisão – Curso de Enfermagem. Promove, [s.l.], 2021. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/40750. Acesso em: 25 set. 2025.

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA. Catarata: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Associação Médica Brasileira; Conselho Federal de Medicina, 2003. 16 p.

(Projeto Diretrizes). Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/catarata-diagnostico-e-tratamento.pdf. Acesso em: 5 out. 2025.

CUNHA, Emanuelle Nunes; BARRETO, Ana Raquel Carneiro; COSTA, Valdilia Santos; NASCIMENTO, Patricia Veiga; VIEIRA, Silvana Lima. Ações da enfermagem no controle e tratamento da catarata: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 8, n. 2, p. 407–415, fev. 2014. DOI: 10.5205/reuol.4688-38583-1-RV.0802201423. Acesso em: 5 out. 2025.

JAYME, Brenda Cavalieri; SILVA, Laura Vilela Buiatte; REZENDE, Laís Celi Mendes; CYRÍACO, Moreno Coelho; NASCIMENTO, Natália Ribeiro Lopes do. Principais complicações relacionadas a catarata no pós-operatório. Research, Society and Development, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 13, p. e109111335844, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35844. Acesso em: 5 out. 2025.

LOPES, Amanda Brandão et al. Aspectos gerais sobre catarata: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 9, e8807, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e8807.2021. Acesso em: 5 out. 2025.

MATZENBACHER, Lisiane Paula Sordi et al. A atuação da Enfermagem em cirurgias oftalmológicas: relato de experiência. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e271101119629, 2021. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19629. Acesso em: 5 out. 2025.

OTTAIANO, José Augusto Alves et al. As condições de saúde ocular no Brasil. 1. ed. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia, 2019. Disponível em: https://www.cbo.com.br/novo/publicacoes/condicoes_saude_ocular_brasil2019.pdf. Acesso em: 5 out. 2025.

SILVA, Márcia Cristina Marques Pereira da et al. Saberes e experiências de idosos sobre a cirurgia de catarata: um diálogo com uma profissional de enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, v. 20, p. e50394, 2021. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbof/a/DjsQzzdc7XWdRWZRSH4GSFN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 5 out. 2025.

SOARES, Mariana Melo et al. A dificuldade de acesso ao tratamento da catarata senil em Aparecida de Goiânia - Goiás, Brasil. Revista Brasileira de Oftalmologia, [Rio de Janeiro], v. 79, n. 2, p. 103–108, 2020. DOI: 10.5935/0034-7280.20200022. Acesso em: 5 out. 2025.

SOUZA, Thifisson Ribeiro de et al. Uma revisão narrativa de literatura acerca dos tipos de catarata. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1446–1452, jul. 2023. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v9i7.10749. Acesso em: 5 out. 2025.

TELES, Lucas Pinheiro Machado et al. Análise da qualidade de vida antes e após cirurgia de catarata com implante de lente intraocular. Revista Brasileira de Oftalmologia, Rio de Janeiro, v. 79, n. 4, p. 242–247, jul./ago. 2020. DOI: 10.5935/0034-7280.20200052. Acesso em: 5 out 2026

FARMÁCIA

43. REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O USO COMBINADO DE Ilex paraguariensis e Metabólotos da Kombucha EM CICATRIZÇÃO DE FERIDAS E TRATAMENTO DE QUEIMADURAS

Fábio Roberto Bezerra do Nascimento Filho, Paulo Ângelo Lorandi

Universidade Católica de Santos

Palavras-chaves Ilex paraguariensis / Metabólitos da kombucha / Regeneração cutânea / Cicatrização and queimaduras / Erva-Mate.

Objetivo

Analisar, por meio de revisão sistemática da literatura, o potencial terapêutico da fermentação simbiótica da kombucha com *Ilex paraguariensis* na formulação de bioprodutos aplicáveis à regeneração cutânea, com ênfase no tratamento de queimaduras e no processo de cicatrização.

Metodologia

A presente revisão sistemática foi conduzida seguindo as diretrizes estabelecidas pelo protocolo PRISMA, com o objetivo de analisar o potencial terapêutico da fermentação simbiótica da kombucha com *Ilex paraguariensis* na formulação de produtos voltados à regeneração cutânea, tratamento de queimaduras e cicatrização. Para garantir rigor metodológico e reprodutibilidade, foi elaborado um protocolo de revisão contemplando critérios claros de inclusão e exclusão, bem como estratégias padronizadas para a seleção e análise dos estudos. A busca bibliográfica foi realizada no período de outubro de 2024 a julho de 2025, nas bases de dados PubMed, Scopus, ScienceDirect, SciELO e Google Scholar, abrangendo publicações no período de 2010 a 2025, de modo a garantir a incorporação de informações recentes e relevantes. A estratégia de busca utilizou descritores controlados e não controlados, combinados por operadores booleanos, incluindo termos como “Ilex paraguariensis”, “erva-mate”, “kombucha”, “fermented tea”, “dermal regeneration”, “burn treatment”, “wound healing” e “synergism”, com adaptações conforme os vocabulários MeSH e DeCS.

Os critérios de inclusão contemplaram estudos experimentais, revisões sistemáticas e ensaios clínicos publicados em inglês, português ou espanhol, que abordassem as propriedades bioativas, o efeito terapêutico tópico e a cicatrização associadas a *Ilex paraguariensis*, kombucha ou sua combinação. Foram excluídos artigos duplicados, de metodologia inadequada, sem acesso ao texto completo ou que focassem exclusivamente na ingestão oral sem aplicação tópica relacionada à pele. A seleção dos estudos foi realizada em duas etapas: triagem dos títulos e resumos, seguida da leitura integral para avaliação de elegibilidade. Ao final, 21 artigos foram incluídos na análise, distribuídos entre estudos relacionados à *Ilex paraguariensis* (n=8), kombucha (n=6), associação indireta entre kombucha e erva-mate (n=5) e sinergismo funcional entre ambos (n=2). Em ausência de estudos específicos sobre a fermentação da kombucha com *Ilex paraguariensis*, foram considerados trabalhos envolvendo fermentação de outras matrizes vegetais, desde que comparáveis metodologicamente, para inferir os possíveis metabólitos bioativos e seus efeitos terapêuticos.

A metodológia dos estudos incluídos foi avaliada segundo critérios de clareza metodológica, relevância dos resultados, robustez dos dados e aplicabilidade clínica, priorizando-se pesquisas com ensaios controlados e dados consistentes para a área dermatológica.

Resultados

A pele, maior órgão do corpo humano, desempenha papel essencial na manutenção da homeostase e na defesa contra agentes externos, constituindo uma barreira físico-química complexa. De acordo com Pinho et al. (2025), essa barreira não somente impede a invasão de microrganismos patogênicos, como também abriga uma comunidade microbiana diversificada e dinâmica, denominada microbioma cutâneo. A integridade e o equilíbrio desse microbioma são fundamentais para a modulação da resposta imunológica local, assegurando o balanço entre tolerância imunológica e ativação inflamatória, dependentes do estado funcional do sistema imune e da composição qualitativa e quantitativa da microbiota da pele.

Nesse cenário, o desenvolvimento de formulações que promovam a manutenção e suporte do microbioma cutâneo tem se mostrado de grande relevância. Ingredientes

naturais, especialmente extratos vegetais ricos em compostos bioativos, vêm sendo destacados por suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas e anti-envelhecimento. A fermentação configura-se como uma estratégia biotecnológica promissora para potencializar tais efeitos, visto que este processo pode aumentar a biodisponibilidade e a eficácia dos compostos ativos, consolidando seu uso na cosmética funcional. (Brito, et al., 2024).

Dentre os sistemas fermentativos amplamente estudados, destaca-se a kombucha, bebida produzida por fermentação aeróbica de chás adoçados com sacarose, utilizando uma colônia simbiótica de bactérias ácido-acéticas (AAB), bactérias ácido-lácticas (LAB) e leveduras, conhecida como SCOBY (Symbiotic Culture of Bacteria and Yeast). (Kaewkod, et al., 2021). Durante o processo fermentativo, ocorre a formação de um biofilme característico e a produção de diversos metabólitos terapêuticos, tais como ácidos orgânicos (acético, glucônico, glucurônico, lático, entre outros), vitaminas do complexo B e C, minerais (Cu, Fe, Mn, Zn) e compostos fenólicos. Estes conferem à kombucha propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas e citoprotetoras (Grondalska, Kolniak, Ostek et al., 2025; Coelho et al., 2020; Ferrera et al., 2016), (Almeida, et al., 2024).

Considerando o potencial da kombucha como plataforma fermentativa, estudos recentes têm explorado substratos alternativos ao tradicional chá preto ou verde. A erva-mate (*Ilex paraguariensis*), planta nativa da América do Sul, destaca-se como substrato promissor devido à sua composição fitoquímica complexa, que inclui ácidos fenólicos (ácido clorogênico, cafeico e dicafeoilquínicos), xantinas (cafeína, teobromina), flavonoides (quercetina, rutina, kaempferol), vitaminas (C, B1, B2), minerais (Fe, P, Ca) e saponinas com ação anti-inflamatória. A similaridade fitoquímica com o chá verde sugere a possibilidade de sinergismo entre os compostos nativos da erva-mate e os metabólitos gerados durante a fermentação. (Ziemlewskal. Et al., 2021).

No processo fermentativo, os polifenóis presentes na erva-mate sofrem modificações estruturais promovidas por enzimas microbianas, tais como polifenoloxidases e glicosidases, resultando em compostos de menor peso molecular, com maior biodisponibilidade e capacidade ampliada para neutralizar radicais livres, especialmente derivados de ácido cafeoilquínico e flavonoides simples. Paralelamente, as xantinas exercem efeito vasomodulador, estimulando a

microcirculação e melhorando a oxigenação tecidual e o metabolismo celular cutâneo, o que pode contribuir para a redução de edemas, olheiras e sinais de fadiga. A cafeína, especificamente, está associada à modulação da lipólise e é amplamente utilizada em formulações anticelulite (Macedo et al., 2011; Kwak et al., 2023).

Os flavonoides, como rutina e quercetina, potencializados pela fermentação, apresentam intensa atividade antioxidante, estabilizando membranas celulares e modulando a resposta inflamatória por meio da inibição de enzimas pró-inflamatórias, tais como ciclooxigenase e lipoxigenase. Esses mecanismos estão diretamente relacionados à prevenção do envelhecimento cutâneo precoce, à redução da hiperpigmentação de origem inflamatória e à proteção contra danos induzidos pela radiação ultravioleta. As saponinas, compostos característicos da erva-mate, preservam-se após o processo fermentativo, conferindo propriedades anti-inflamatórias, imunomoduladoras e antimicrobianas, além de atuarem como agentes tensoativos naturais, facilitando a penetração cutânea dos ativos. A liberação de ácidos orgânicos durante a fermentação, como ácido lático, glucônico e acético, contribui para a regulação do pH cutâneo, favorecendo o crescimento da microbiota benéfica e reforçando a função de barreira da epiderme (Tomas et al., 2025; Joo Hwa Lee et al., 2022; Perlak et al., 2025).

A associação sinérgica entre os metabólitos gerados pela fermentação e os compostos fitoquímicos originais da erva-mate produz um extrato com elevado potencial dermofuncional, capaz de atuar na prevenção do dano oxidativo, no estímulo à regeneração tecidual, na ação anti-inflamatória e no suporte ao equilíbrio do microbioma cutâneo.

Conclusão

A análise sistemática da literatura científica demonstrou que a integração entre os conhecimentos tradicionais sobre o uso da erva-mate (*Ilex paraguariensis*) e os avanços biotecnológicos na fermentação, especificamente por meio da kombucha, representa uma estratégia promissora no desenvolvimento de produtos dermocosméticos com ação multifuncional. Observou-se, ao longo desta revisão, que a fermentação potencializa significativamente os efeitos terapêuticos da erva-mate, promovendo transformações

estruturais em seus compostos bioativos especialmente polifenóis, flavonoides e xantinas que resultam em maior biodisponibilidade, estabilidade e eficácia na aplicação tópica.

Os dados extraídos indicam que fermentados com kombucha são capazes de exercer ações antioxidantes potentes, neutralizando espécies reativas de oxigênio (EROs) responsáveis pelo estresse oxidativo cutâneo, além de atuarem na modulação da resposta inflamatória por meio da inibição de enzimas como a ciclooxigenase (COX) e lipoxigenase (LOX), relacionadas a processos inflamatórios crônicos e à degradação da matriz extracelular. Além disso, os compostos gerados durante a fermentação demonstram capacidade de atuar na renovação celular, melhora da microcirculação dérmica, equilíbrio do pH cutâneo e promoção da integridade da barreira epidérmica, favorecendo a homeostase do microbioma da pele.

Essa atuação sinérgica se mostra relevante, sobretudo no cenário atual da cosmetologia científica, que demanda produtos com múltiplas funcionalidades, sustentáveis, eficazes e que respeitem os ecossistemas biológicos da pele. A utilização da kombucha como vetor fermentativo da erva-mate agrega não apenas funcionalidade, mas também inovação ao processo de desenvolvimento cosmético, ao transformar uma bebida tradicional em uma plataforma tecnológica para a geração de ativos de alto valor agregado.

Ademais, a diversidade fitoquímica da flora brasileira, associada ao conhecimento tradicional das populações locais e à capacidade biotecnológica de processos fermentativos, reforça o potencial do Brasil como protagonista no desenvolvimento de insumos cosméticos com identidade regional e respaldo científico.

Dessa forma, este estudo de revisão sistemática não apenas consolida uma base teórica robusta sobre o potencial dermocosmético da kombucha fermentada com erva-mate, como também viabiliza a translação desse conhecimento para etapas práticas de pesquisa e desenvolvimento. A partir dos dados sistematizados, será possível direcionar estratégias experimentais mais assertivas, guiadas por evidências, no contexto de uma iniciação científica a ser desenvolvida no período de 2025/2026

.

44. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO RACIONAL E MANEJO DE ANTIGRIPAIS

Letícia Nascimento B. Dos Santos, Giovanna Xavier Vasconcellos,
Marcella Vidal Freire, Fernanda Galante

Univerdade Metropolitana Santos (UNIMES)

Palavras-chaves Atenção Farmacêutica, Antigripais, Efeitos Colaterais, Uso Racional, Automedicação.

INTRODUÇÃO:

A gripe e o resfriado levam a sintomas que surgem de forma súbita, incluindo febre, tosse, dor de garganta, dores musculares, calafrios, fadiga e mal-estar geral. Na maioria dos casos, a evolução é autolimitada, com melhora em cerca de sete dias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025).

Os medicamentos utilizados para o tratamento sintomático da gripe estão entre os fármacos isentos de prescrição (MIPs) mais consumidos no Brasil. A automedicação com esses produtos é uma prática comum, impulsionada pela busca do alívio rápido de sintomas como febre, congestão nasal, cefaleia e mal-estar. Embora esses medicamentos não necessitem de prescrição, isto não significa que sejam isentos de ocasionar danos à saúde. Os MIPs quando usados de maneira inadequada têm o potencial de causar interações graves (DA SILVA; LINS, 2020). Nesse sentido, o farmacêutico é um profissional essencial na promoção do uso racional de medicamentos, segurança e eficácia, e na redução dos índices de automedicação.

Objetivo

Desenvolver as etapas de Atenção Farmacêuticas a serem realizadas nos casos de automedicação com antigripais.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida por meio da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados indexadas. A coleta de dados foi realizada utilizando as plataformas SciELO, PubMed, Gov.br, Conselho Federal de Farmácia (CFF) e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “Automedicação”, “Antigripais”, “MIPs”, “Gripe” e “Atenção Farmacêutica” combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos apenas artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem os fatores de risco, reações adversas, estratégias de cuidado relacionados à gripe, alertas sobre o uso irracional de antigripais.

Resultados

A gripe apresenta início súbito, com pico de sintomas em poucas horas, enquanto os sinais e sintomas do resfriado tendem a surgir entre dois a três dias após a exposição ao agente viral. Diante da semelhança na sintomatologia, torna-se imprescindível a realização do diagnóstico diferencial. Para combater a sintomatologia da gripe e resfriado são empregados antipiréticos, os descongestionantes nasais de uso tópico e descongestionantes sistêmicos (BORGES, et. al., 2019). Caso o paciente evidencie sinais de tosse seca são utilizados antitussígenos e na decorrência de tosse com secreções são usados expectorantes. No geral, para terapia farmacológica são incluídos medicamentos para combater os sinais e sintomas.

A elaboração de um protocolo de Atenção Farmacêutica tem como base as diretrizes para a atuação do farmacêutico no manejo de pacientes que buscam medicamentos para tratamento sintomático de gripe e resfriado, fundamentado na Resolução CFF nº 586/2013, que regulamenta a prescrição farmacêutica de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs) (SANTOS et al., 2025).

O atendimento deve iniciar-se com o estabelecimento de comunicação empática e acolhedora, criando ambiente propício para que o paciente se sinta à vontade para relatar suas queixas. Os registros são importantes e assim, deve-se caracterizar os sintomas: essencial determinar a duração do quadro clínico e se houve evolução ou modificação dos sintomas ao longo do tempo. Histórico medicamentoso: Identificar se o paciente já iniciou tratamento por conta própria, questionando sobre medicamentos utilizados, doses

empregadas, frequência de administração e período de uso para verificar interações medicamentosas com outros medicamentos em uso crônico. Assim como, a história clínica como a presença de alergias medicamentosas ou a outros agentes, comorbidades existentes como asma, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica, cardiopatias ou outras condições crônicas (LIMA et al., 2022).

O farmacêutico deve identificar se o paciente pertence a grupos de risco para complicações da gripe, que incluem: crianças menores de cinco anos, especialmente menores de dois anos; idosos com 60 anos ou mais; gestantes em qualquer período gestacional; lactantes; portadores de doenças crônicas como cardiopatias, pneumopatias, nefropatias, diabetes mellitus; e indivíduos imunossuprimidos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2025). Estar capacitado para identificar sinais de alerta que indicam necessidade de encaminhamento médico imediato é fundamental (LIMA et al., 2022).

O farmacêutico deve promover educação em saúde, esclarecendo que, embora sejam isentos de prescrição, os MIPs não são isentos de riscos. Podem ocorrer: reações alérgicas, intoxicações, particularmente por paracetamol, que pode causar hepatotoxicidade grave; interações medicamentosas perigosas com outros fármacos, álcool ou alimentos; mascaramento de sintomas de doenças mais graves e agravamento de comorbidades preexistentes (SANTOS et al., 2025). É crucial alertar sobre a composição de medicamentos antigripais combinados, que contêm múltiplos princípios ativos.

Conclusões

Todas as etapas da consulta farmacêutica devem ser devidamente registradas em prontuário ou ficha de atendimento. Esta deve ter identificação completa do paciente; data e horário do atendimento; queixa principal e descrição detalhada dos sintomas; histórico de saúde relevante, incluindo alergias, comorbidades e medicamentos em uso; avaliação farmacêutica realizada e diagnóstico diferencial estabelecido; intervenções farmacológicas recomendadas, especificando medicamentos, doses e duração do tratamento; orientações não farmacológicas fornecidas; identificação de sinais de alerta e, quando aplicável, encaminhamento médico com justificativa; e orientações sobre retorno e seguimento. Assim, o protocolo de Atenção Farmacêutica no contexto da

automedicação com antigripais representa ferramenta fundamental para a prática clínica do farmacêutico, estruturando sua atuação de forma sistemática e baseada em evidências.

Referências

BORGES, L. M. et al. Uso de descongestionantes nasais e sistêmicos: aspectos terapêuticos e precauções. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 55, n. 2, p. 78–85, 2019.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 98, de 1º de agosto de 2016. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição, e dá outras providências. Brasília, DF: ANVISA, 2016. Disponível em: <https://share.google/VexSD3fdv1VeOYtEM>. Acesso em: 16 set. 2025.

DA SILVA, J. R.; LINS, L. A. M. Uso inadequado de medicamentos isentos de prescrição: riscos e consequências. Revista Saúde em Foco, v. 12, n. 2, p. 45–52, 2020.

LIMA, S. H. P. et al. Cuidados farmacêuticos no manejo de problemas de saúde autolimitados: gripe. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 7, p. 50516–50524, jul. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n7-120.

SANTOS, A. K. C. dos et al. Protocolo de atenção farmacêutica no contexto da automedicação com antigripais. Revista de Farmácia Clínica e Comunitária, v. 7, n. 1, p. 44–59, 2025.

SANTOS, S. T. da; ALBUQUERQUE, N. L. de; GUEDES, J. P. de M. Os riscos da automedicação com medicamentos isentos de prescrição (MIPs) no Brasil. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, e42211730493, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i7.30493.

SILVA, Emanoel Tomaz Pereira da; SILVA, Leandro Cantaria Pereira da; ZANETTE, Gabriel Spinelli. Atuação do farmacêutico no uso racional de medicamentos antigripais. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdades Integradas de Fernandópolis – FIFE, Fernandópolis, 2024

45. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM USO DE CANETAS EMAGRECEDORAS

Priscila Xavier; Greice Sued, Kalyne Jagnetz, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

.

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica; Canetas Emagrecedoras; Segurança do Paciente; Automedicação; Obesidade

Introdução

A atenção farmacêutica (ATF) representa o papel clínico do farmacêutico, que passa a intervir de forma sistemática na farmacoterapia do paciente. O crescente uso de canetas emagrecedoras, impulsionado pela visibilidade em mídias sociais, intensificou a necessidade de monitoramento profissional (ANGONESI; SEVALHO, 2008).

A literatura aponta que, sem orientação adequada, esses fármacos podem ser utilizados de forma inadequada, com riscos de reações adversas, interações medicamentosas e desfechos indesejáveis. Dessa forma o farmacêutico assume um papel estratégico e indispensável, que por meio de uma comunicação acessível, o farmacêutico pode conscientizar o paciente sobre a importância do acompanhamento médico, os perigos da automedicação e a necessidade de integrar o tratamento farmacológico a mudanças sustentáveis no estilo de vida do paciente, como adoção de hábito alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física (CRF-MT, 2025).

Objetivo

Analisar a importância da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes em uso de canetas emagrecedoras.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da análise de produções cientificas disponíveis em bases de dados indexadas. A coleta de dados foi realizada no periodo de 2013 a 2025, utilizando as principais plataformas SCiELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos da CAPES, por serem amplamente reconhecidas

na área da saúde e possibilitarem acesso a artigos atualizados e revisados por pares. Para a busca, foram empregados os descritores: "Atenção Farmacêutica", "Canetas emagrecedoras", "Obesidade", "Automedicação" e "Segurança do Paciente", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem a temática da atenção farmacêutica associada ao uso das canetas emagrecedoras.

Resultados

O tratamento da obesidade exige um olhar ampliado e integrado. Nesse cenário, a atuação conjunta de médicos, farmacêuticos, nutricionistas e psicólogos fortalece o cuidado integral ao paciente (COSTA et al., 2024). O farmacêutico, ao compartilhar informações e alinhar condutas com outros profissionais, contribui para maior adesão ao tratamento, melhores desfechos clínicos e manutenção sustentável da perda de peso. Essa integração multiprofissional amplia as chances de sucesso terapêutico e reforça a importância do cuidado colaborativo em saúde (MATIAS; DANTAS, 2023).

As evidências revisadas mostram benefícios clínicos expressivos em termos de perda de peso e melhora de marcadores metabólicos com semaglutida e tirzepatida, especialmente quando integradas a intervenções de estilo de vida. Contudo, efeitos adversos gastrointestinais são frequentes e podem levar à descontinuação. Casos relatados de pancreatite e cálculo biliar, embora raros, demandam vigilância (MATIAS; DANTAS, 2023).

As contraindicações (histórico pessoal/familiar de carcinoma medular de tireoide, gravidez, lactação) e as precauções em insuficiência renal/hepática devem ser claramente identificadas na anamnese farmacêutica. Interações importantes incluem alterações na absorção de medicamentos orais devido ao retardamento do esvaziamento gástrico e o aumento do risco de hipoglicemia quando combinados com insulina ou secretagogos (CHAUDHURY et al., 2017).

O acompanhamento pelo farmacêutico permite: 1) identificação precoce de PRM; 2) instrução sobre técnicas de aplicação e rotação de sítios; 3) aconselhamento sobre medidas para controlar efeitos adversos; 4) orientações sobre armazenamento e descarte seguro; 5) coordenação com a equipe multiprofissional para suporte nutricional

e psicológico. Programas estruturados de ATF demonstram melhora na adesão e redução de eventos adversos, evidenciando custo-efetividade ao reduzir consultas e internações (COSTA et al., 2024).

Conclusões

O farmacêutico assume posição estratégica no acompanhamento de pacientes que utilizam canetas emagrecedoras. Sua atuação vai além da simples dispensação do medicamento, abrangendo orientações detalhadas sobre a técnica de aplicação, armazenamento adequado, uso correto e descarte seguro. Além disso, o profissional realiza o monitoramento da resposta terapêutica, identifica problemas relacionados à farmacoterapia e intervém sempre que necessário, assegurando que o tratamento seja conduzido de forma segura, eficaz e personalizada.

Mais do que garantir o uso correto das canetas, a atenção farmacêutica atua na promoção de mudanças de hábitos essenciais para a manutenção dos resultados a longo prazo. O farmacêutico incentiva a adoção de uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas e a conscientização sobre o cuidado contínuo com a saúde. Essa orientação multidimensional amplia os efeitos do medicamento e auxilia o paciente a alcançar não apenas a perda de peso, mas também melhorias significativas na qualidade de vida, visto que atitudes mais saudáveis no cotidiano trás um impacto positivo na vida do paciente, e o auxiliará a manter o peso, após o fim do tratamento. Recomenda-se a adoção de protocolos de anamnese específicos, treinamento sobre técnica de aplicação, monitoramento laboratorial (glicemia, hemoglobina glicada, função hepática e renal, perfil lipídico), e registro das intervenções/orientações.

Portanto, conclui-se que a valorização da atenção farmacêutica no acompanhamento de pacientes que utilizam canetas emagrecedoras é essencial para assegurar a eficácia terapêutica, prevenir riscos relacionados à automedicação e fortalecer o cuidado em saúde. Ao atuar de maneira integrada e multiprofissional, o farmacêutico contribui significativamente para a consolidação de práticas seguras. éticas e eficazes, impactando positivamente tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO MATO GROSSO. Caneta magrecedoras: a orientação do farmacêutico faz a diferença. [S. l], 202 Disponivel em: https://www.crfmt.org.br/artigo-canetas-emagrecedoras-a-orientacao-dofarmaceutico-faz-a-diferenca

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Canetas emagrecedoras só poderão ser vendidas com retenção de receita. Brasília,DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticiasanvisa/2025/canetas-emagrecedoras-so-poderao-ser-vendidas-com-retencaode-receita.

BATISTA, C. L. et al. Efeitos da semaglutida na perda de gordura e de massa muscular. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p.1-15, 2024. Disponível em https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/download/1537/1722/3853

SANTOS, A. P. et al. A utilização off label das canetas emagrecedoras no tratamento da obesidade, seus impactos na saúde e a contribuição do farmacêutico. In: ATENA EDITORA. Saúde em Foco: desafios e perspectivas. Ponta Grossa: Atena, 2022. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/catalogo/dowload-post/97811.

COSTA, L. A. et al. A importância da atenção farmacêutica em pacientes idosos hipertensos nos últimos cinco anos no Brasil. Latin American Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 345-360, 2024.

DIAS, R. R. Implementação da atenção farmacêutica para pacientes com hipertensao, desordens cardiovasculares.InfarmaCiências Farmacêuticas, Brasília, v. 32, n. 4, p. 279-286, 2020.

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Opportunities and responsibilities in

pharmaceutical care. American Journal of Hospital Pharmacy, Bethesda, v.47, n. 3, p. 533-543, 1990.

46. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES EM USO DE MEDICAMENTOS PARA TDAH

Bruno Esteves Pegorini, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; TDAH; Metilfenidato; Segurança medicamentosa; Adesão terapêutica.

Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurodesenvolvimental caracterizado por desatenção, impulsividade e hiperatividade, afetando a capacidade de concentração, aprendizado e comportamento social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). A etiologia é multifatorial, envolvendo componentes genéticos, ambientais e neuroquímicos, com alterações nos sistemas dopaminérgico e noradrenérgico que comprometem a modulação cortical. O impacto do TDAH na infância e adolescência é substancial, refletindo-se em prejuízos escolares, relacionais e ocupacionais, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas integradas e sustentadas.

O tratamento farmacológico, frequentemente baseado no uso de psicoestimulantes como o metilfenidato e a lisdexanfetamina, tem demonstrado eficácia clínica no controle dos sintomas centrais do TDAH. Esses medicamentos atuam bloqueando a recaptação de dopamina e noradrenalina, aumentando sua disponibilidade sináptica e melhorando o desempenho cognitivo e o comportamento executivo (ANDRADA; CARVALHO, 2023).

Entretanto, seu uso requer rigorosa supervisão clínica e farmacêutica, uma vez que podem causar efeitos adversos como insônia, perda de apetite, irritabilidade e alterações cardiovasculares (PASTURA; MATTOS, 2024).

Nesse contexto, a Atenção Farmacêutica (ATF) tem papel essencial. Trata-se de um conjunto de práticas clínicas centradas no paciente, cujo objetivo é otimizar o tratamento farmacológico, identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRMs) e promover a adesão terapêutica (ANGONESI; SEVALHO, 2020). A bordagem multiprofissional amplia a segurança, reduz eventos adversos e fortalece o vínculo entre

paciente, profissional e sistema de saúde (PEREIRA; FREITAS, 2018).

Objetivo

Analisar a importância e a aplicação do protocolo de Atenção Farmacêutica em pacientes em uso de medicamentos para TDAH.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada entre agosto e outubro de 2025, utilizando artigos científicos, dissertações e diretrizes disponíveis nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionados estudos entre 2015 e 2024, com os descritores “atenção farmacêutica”, “TDAH”, “metilfenidato” e “adesão terapêutica”.

Desenvolvimento e resultados

A aplicação da ATF no tratamento de pacientes com TDAH segue uma estrutura metodológica que envolve sete etapas fundamentais: (1) entrevista farmacêutica; (2) coleta de dados clínicos e farmacoterapêuticos; (3) identificação de PRMs; (4) planejamento das intervenções; (5) acompanhamento farmacoterapêutico; (6) avaliação de resultados e (7) documentação do processo (ANGONESI; SEVALHO, 2020). Essa abordagem permite ao farmacêutico atuar preventivamente sobre riscos terapêuticos e garantir o alinhamento entre a prescrição médica e as necessidades individuais do paciente.

Durante a entrevista inicial, são coletadas informações sobre histórico clínico, alergias, uso prévio de medicamentos e condições associadas, como ansiedade e depressão. Essa etapa também inclui a triagem cardiovascular e o monitoramento de parâmetros fisiológicos, especialmente em pacientes em uso de estimulantes, conforme as recomendações do Ministério da Saúde (2023). O farmacêutico, nesse momento, orienta o paciente e familiares quanto aos horários, possíveis interações medicamentosas e cuidados na administração, garantindo compreensão adequada da terapia.

O acompanhamento farmacoterapêutico contínuo constitui o núcleo da ATF. O farmacêutico deve registrar em cada consulta os dados de adesão, presença de reações adversas, alterações comportamentais e desempenho escolar ou profissional. Quando identificadas falhas de adesão ou efeitos adversos, o profissional pode ajustar, em

parceria com o prescritor, a conduta terapêutica. Segundo BATISTA et al. (2020), intervenções estruturadas de acompanhamento reduzem em até 30% os eventos adversos e aumentam significativamente a adesão.

O protocolo de ATF proposto para o TDAH inclui também o monitoramento antropométrico e de parâmetros vitais trimestrais (peso, altura, pressão arterial e frequência cardíaca), bem como ações educativas voltadas para familiares e professores. Essa atuação multiprofissional favorece o manejo adequado da medicação e a detecção precoce de possíveis complicações. COSTA e OLIVEIRA (2022) reforçam que a integração entre farmacêuticos, médicos e educadores potencializa os resultados clínicos e diminui o estigma relacionado ao uso de psicoestimulantes.

Além disso, o farmacêutico exerce papel crucial na farmacovigilância. A coleta e o registro sistemático de dados de segurança permitem identificar padrões de efeitos adversos e aprimorar protocolos terapêuticos. OLIVEIRA et al. (2015) observaram que a prática de ATF aumenta em 40% a taxa de adesão e reduz a necessidade de atendimentos emergenciais. Esse impacto é especialmente relevante em serviços públicos, onde a continuidade do tratamento depende de suporte técnico adequado e acompanhamento multiprofissional.

No Sistema Único de Saúde (SUS), a institucionalização da ATF como serviço clínico contribui para a consolidação de práticas baseadas em evidências, fortalecendo o cuidado integral em saúde mental. Para garantir a efetividade do processo, é necessário investir em capacitação permanente dos farmacêuticos, padronização de protocolos clínicos e integração de registros eletrônicos (VIEIRA; MASTROROCCO, 2021). Dessa forma, o farmacêutico torna-se um agente ativo no acompanhamento terapêutico e na gestão do uso seguro e racional de medicamentos controlados.

Conclusão

A Atenção Farmacêutica constitui um componente essencial no tratamento do TDAH, permitindo maior segurança, adesão e eficácia terapêutica. Sua implementação sistematizada fortalece o papel clínico do farmacêutico, melhora os resultados de saúde e promove o uso racional de medicamentos psicoestimulantes. Recomenda-se a expansão de programas institucionais de ATF no SUS e em farmácias comunitárias, a

fim de consolidar o acompanhamento contínuo e multiprofissional do paciente com TDAH.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM-5-TR. 5. ed. Arlington: APA, 2022.

ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, p. 3603–3614, 2020.

ANDRADA, J. G.; CARVALHO, A. S. O uso de ritalina em pacientes com TDAH. Rev. Ibero-Americana de Humanidades, v. 9, n. 4, p. 9544–9554, 2023.

BATISTA, S. C. M. et al. Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. BIOFARM Journal, v. 16, n. 4, p. 455–469, 2020.

COSTA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. P. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. Saúde & Ciência em Ação, v. 8, n. 1, p. 109–129, 2022
.
FRANÇA, M. T. B. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento. Jornal de Psicanálise, v. 45, n. 82, p. 191–207, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes brasileiras para o diagnóstico e tratamento do TDAH. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

OLIVEIRA, A. B. et al. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Farmacêuticas, v. 41, p. 409–413, 2015.

PASTURA, G.; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. Archives of Clinical Psychiatry, v. 31, p. 100–104, 2024.

PEREIRA, L. R. L.; FREITAS, O. A. A evolução da atenção farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. Rev. Bras. Ciênc. Farm., v. 44, p. 601–612, 2018.

VIEIRA, E. G. S.; MASTROROCCO FILHO, D. Descrição e utilização do metilfenidato. Rev. Científica FAIT, n. 1, 2021

47. ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL SEM HEMODIÁLISE

Ana Carolina Pereira da Silva, Ellen Bolz Li,
Fernanda Braga de Aguiar Gonçalves, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Insuficiência renal crônica; Farmácia clínica; Polifarmácia; Ajuste de dose.

Introdução

A atenção farmacêutica representa um componente essencial do cuidado em saúde, especialmente em pacientes portadores de doença renal crônica (DRC) em estágios não dialíticos. Essa condição caracteriza-se pela perda progressiva e irreversível da função renal, comprometendo a excreção de metabólitos e fármacos e alterando a farmacocinética e a farmacodinâmica de diversas classes medicamentosas. Nesse contexto, a atuação do farmacêutico é indispensável para garantir a efetividade e segurança do tratamento, reduzindo riscos de toxicidade e interações medicamentosas (KDOQI, 2020; CIPOLLE; STRAND; MORLEY, 2012).

Objetivo

Analisar a importância da atenção farmacêutica na otimização da farmacoterapia de pacientes com insuficiência renal crônica sem hemodiálise.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida a partir da análise de produções cientificas disponíveis em bases de dados indexadas. A coleta de dados foi realizada no periodo de 2013 a 2025, utilizando as principais plataformas SCiELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos da CAPES, por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e possibilitarem acesso a artigos atualizados e revisados por pares. Para a busca, foram empregados os descritores: "Atenção Farmacêutica", "Insuficiencia

Renal", "Insuficiencia renal crônica", "Automedicação" e "Segurança do Paciente", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos apenas artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente, que abordassem a temática da atenção farmacêutica associada ao uso das canetas emagrecedoras, considerando aspectos relacionados ao acompanhamento clínico, prevenção da automedicação, promoção do uso racional de medicamentos e segurança terapêutica.

Resultados

A doença renal crônica (DRC) é um processo patológico caracterizado por perda progressiva e frequentemente irreversível da função renal, manifestada por diminuição sustentada da taxa de filtração glomerular (TFG) e/ou por evidência de lesão renal por três meses ou mais. A alteração da função excretora e metabólica renal modifica profundamente a farmacocinética (absorção, distribuição, biotransformação e excreção) e a farmacodinâmica de muitos fármacos, elevando o risco de acúmulo de fármacos e metabólitos, interações clinicamente relevantes e eventos adversos, sobretudo em cenários de polifarmácia. Por isso, a atenção farmacêutica constitui-se em intervenção clínica essencial para segurança, efetividade e humanização do cuidado ao paciente renal crônico (BARROS; ANDRADE; FERNANDES, 2019).

O farmacêutico clínico atua na avaliação contínua da farmacoterapia, identificando PRMs, ajustando doses conforme a depuração renal e orientando quanto à adesão e automedicação. Em pacientes renais crônicos, o ajuste posológico deve considerar a taxa de filtração glomerular (TFG) e o clearance de creatinina, a fim de evitar acúmulo e toxicidade. As principais classes afetadas incluem antibióticos, anti-hipertensivos, antidiabéticos, analgésicos e anticoagulantes. Estratégias como reconciliação medicamentosa, educação em saúde, e acompanhamento laboratorial reduzem hospitalizações evitáveis e melhoram o controle das comorbidades associadas à DRC.

O farmacêutico também atua no manejo de complicações como anemia, acidose metabólica, hiperfosfatemia e hipercalemia, ajustando terapias e participando de discussões multiprofissionais para garantir decisões seguras e eficazes. A implementação de protocolos padronizados e checklists contribui para a segurança e continuidade do cuidado (BARROS, 2019; AL RAIISI et al., 2019).

Assim o objetivo central da atenção farmacêutica em DRC sem hemodiálise é otimizar a farmacoterapia para preservar função renal, reduzir risco cardiovascular e evitar iatrogenias. Aplicando as etapas a seguir:

1) Identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos (PRM);
2) Ajustar doses conforme depuração renal;
3) Evitar medicamentos nefrotóxicos e interações relevantes;
4) Monitorar e conduzir terapias das complicações renais (ferro, ESA, quelantes, vitamina D);
5) Educar o paciente para adesão e autocuidado;
6) Garantir que mudanças terapêuticas sejam comunicadas e acordadas com a equipe multiprofissional e registradas no prontuário.

Com relação aos ajustes de dose:

Se o fármaco tem eliminação predominantemente renal e é essencial, reduzir a dose proporcionalmente à queda do CrCl (por exemplo, se CrCl caiu para 50% do normal, a dose única pode ser reduzida para cerca de 50% ou o intervalo pode duplicar — mas a regra exata depende da farmacocinética do fármaco e da margem terapêutica).

Quando o fármaco possui metabólitos ativos eliminados por rim, reduzir dose é vital mesmo que fármaco principal seja hepático.

Para fármacos com margem terapêutica estreita, preferir monitorização de níveis plasmáticos (quando disponível) em vez de estimativas empíricas.

Conclusão

A atenção farmacêutica em pacientes com insuficiência renal sem hemodiálise é essencial para garantir terapias seguras, eficazes e individualizadas. A atuação do farmacêutico permite identificar riscos, otimizar o tratamento e promover adesão, integrando-se ao cuidado multiprofissional e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e redução de complicações renais. Essa prática reforça o papel do farmacêutico como agente clínico indispensável no manejo da DRC.

Referências

BARROS, A. F.; ANDRADE, L. C.; FERNANDES, N. M. da S. Doença renal crônica:

estratégias para retardar sua progressão. Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 41, n. 3, p. 364-376, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Clínicas para o Cuidado ao Paciente com Doença Renal Crônica – Linha de Cuidado. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. Pharmaceutical Care Practice: The Patient-Centered Approach to Medication Management. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2012.

KDOQI. Clinical Practice Guideline for Nutrition in CKD: 2020 Update. American Journal of Kidney Diseases, v. 76, n. 3, p. S1–S107, 2020.

KDIGO. KDIGO 2022 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. Kidney International, v. 102, n. 4S, p. S1–S276, 2022.

AL RAIISI, F.; STEWART, D.; FERNÁNDEZ-LLIMOS, F.; SALGADO, T. M.; MOHAMED, M. F.; CUNNINGHAM, S. Clinical pharmacy practice in the care of Chronic Kidney Disease patients: a systematic review. International Journal of Clinical Pharmacy, v. 41, n. 3, p. 630–666, 2019

48. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO DE PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: ALZHEIMER E PARKINSON

Evellyn Wanderlei, Carla Kevany, Vasni Jaques Oliveira Neto, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Alzheimer; Parkinson; Atenção Farmacêutica; Farmacoterapia; Equipe Multidisciplinar

Introdução

Doenças neurodegenerativas, como Alzheimer (DA) e Parkinson (DP), são condições crônicas, progressivas e irreversíveis que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a principal população acometida a idosa. Ambas compartilham características fisiopatológicas como degeneração neuronal, comprometimento funcional e piora na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. Essas doenças precisam de intervenções multidisciplinares e acompanhamento farmacoterapêutico contínuo para garantir segurança e eficácia no tratamento (SANTOS et al., 2023).

A doença de Alzheimer é definida como uma demência primária, caracterizada por deterioração progressiva das funções cognitivas, memória, linguagem, atenção e raciocínio, além de envolver terapias e condutas não farmacológicas. É a principal causa de demência em idosos, com prevalência que ultrapassa 40% entre pessoas com mais de 90 anos. Sua fisiopatologia envolve o acúmulo de placas senis compostas por peptídeos β-amiloide e a formação de emaranhados neurofibrilares pela proteína tau hiperfosforilada, que provocam morte neuronal e atrofia cerebral, especialmente no hipocampo e córtex temporal medial (FORLENZA, 2005). Essas alterações geram sintomas clínicos como perda de memória recente, desorientação
temporal, afasia, agnosia e alterações comportamentais, incluindo agitação e distúrbios do sono (DORLIVETE, 2023)

A Doença de Parkinson é uma condição neurológica degenerativa que afeta o sistema nervoso central, comprometendo principalmente o controle motor. Ocorre degeneração de neurônios dopaminérgicos da via nigroestriatal com déficit de dopamina, gerando sintomas motores e múltiplos sintomas psiquiátricos e cognitivos decorrentes tanto da

doença quanto do tratamento dopaminérgico. Essa dimensão neuropsiquiátrica pode precipitar ansiedade, depressão e psicose (SILVA et al., 2023).

O farmacêutico tem papel estratégico em ambas as doenças, promovendo a segurança e a efetividade da farmacoterapia, além de humanizar o cuidado. A atuação em programas de acompanhamento clínico permite detectar precocemente problemas relacionados a medicamentos e implementar intervenções eficazes (CHEMELLO et al., 2013).

Objetivo

Analisar o papel da atenção farmacêutica no cuidado de pacientes acometidos pelas doenças neurodegenerativas de Alzheimer e Parkinson.

Métodos

Este estudo consiste em uma revisão de literatura descritiva e exploratória, com coleta de dados realizada entre 2005 e 2024 nas bases SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos CAPES. Foram empregados os descritores: “Doença de Alzheimer”, “Doença de Parkinson”, “Atenção Farmacêutica”, “Farmacoterapia”, “Interações Medicamentosas” e “Equipe Multidisciplinar”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente e revisados por pares. Critérios de exclusão compreenderam dissertações, teses, resumos e materiais duplicados. Os estudos selecionados abordaram o papel do farmacêutico no acompanhamento de pacientes com doenças neurodegenerativas,

a adesão ao tratamento e as estratégias de prevenção de riscos farmacoterapêuticos.

Resultados

A atenção farmacêutica no contexto das doenças neurodegenerativas como Alzheimer e Parkinson é uma estratégia clínica que garante segurança, eficácia e humanização do tratamento. Diante da complexidade dos esquemas terapêuticos, da frequência de comorbidades e da vulnerabilidade da população idosa, o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo tem se mostrado de grande relevância.

Principais fármacos na Doença de Parkinson (DP) e Alzheimer (DA) com atenção farmacêutica.

Medicamento	Posologia	Atenção Farmacêutica
Levodopa+Carbidopa/ Benserazida	300-1000 mg/dia Fracionado	Evitar proteínas em excesso; risco de flutuações motoras discinesias; adesão rigorosa ao horário.
Pramipexol / Ropinirol	Titulação gradual, início baixo.	Monitorar sonolência alucinações e edema periférico.
Selegilina, Rasagilina	Selegilina 5-10mg/ dia; Rasagilina 1 mg/ dia.	Cuidado com intera-çoes (antidepressivos) evitar uso noturno.
Entacapona, Opicapona	Entacapona 200mg a cada dose de levodopa; Opicapona 50mg/ noite.	Potenciam levodopa risco de diarreia e urina alaranjada.
Donepezila, Rivastigmina, Galantamina	Donepezila 5-10 mg/dia Rivastigmina até 12mg/dia Galatamina até 24mg/dia	Náuseas, distúrbios GI, risco de bradicardi; adesão fundamental.
Memantina	10/20mg/dia	Pode causar tontura e confusão.

O resultado esperado dessa atenção é a melhora da adesão ao tratamento, a redução de efeitos adversos, a prevenção de interações medicamentosas e fármaco-nutrientes e a melhoria na qualidade de vida dos pacientes e cuidadores. A abordagem integrada e personalizada, com anamnese e entrevista clínica detalhadas, permite compreender o histórico de saúde, os medicamentos em uso, os hábitos alimentares e o grau de autonomia funcional, construindo planos terapêuticos individualizados.

Conclusões

A anamnese na atenção farmacêutica é essencial para o cuidado de pacientes com Alzheimer e Parkinson. Permite compreender limitações cognitivas e motoras, identificar fatores que afetam a adesão e prevenir riscos como automedicação e interações medicamentosas.

Ao valorizar o acompanhamento contínuo e personalizado, o farmacêutico contribui significativamente para a qualidade de vida, o bem-estar e a segurança dos pacientes com Alzheimer e Parkinson, reforçando seu papel essencial na saúde pública e na atenção primária.

Referências

CHEMELLO, C. et al. Pharmaceutical care as a strategy to improve the safety and effectiveness of patients' pharmacotherapy at a pharmacy school: a practical proposal. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences, v. 50, n. 1, p. 85–94, jan./mar. 2014.

DORLIVETE, D. Grupo Doenças Neurodegenerativas. [S. l.], 2023. Documento acadêmico em PDF.

FORLENZA, Orestes Vicente. Tratamento farmacológico da doença de Alzheimer. Revista de Psiquiatria Clínica, São Paulo, v. 32, n. 3, p. 122–135, jun. 2005. DOI: 10.1590/S0101-60832005000300006.

SANTOS, J. et al. A importância do acompanhamento farmacêutico na promoção da qualidade de vida da população idosa polimedicada. Revista Rease, v. 3, n. 6, p. 1–15, 2023.

SILVA, A. P. et al. Avaliação nutricional e o uso da levodopa com refeições proteicas em pacientes com doença de Parkinson do município de Macaé, Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 1, p. 1–10, 2021.

49. PROTOCOLO DE ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA O USO DE FITOTERÁPICOS PARA DISTÚRBIOS DO SONO

Marcele Glenda Lopes Pequeno, Ana Beatriz de Santana Rocha,
Thays Rauchstadt Paes, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Atenção Farmacêutica, Fitoterápicos, Distúrbios do Sono, Plantas Medicinais

INTRODUÇÃO

Os distúrbios do sono são alterações que comprometem a quantidade, a qualidade ou a estrutura do sono, interferindo no descanso adequado e nas funções fisiológicas restauradoras do organismo. Podem se manifestar de diferentes formas, como dificuldade para iniciar ou manter o sono, despertares frequentes, sonolência excessiva diurna, comportamentos anormais durante o sono ou sensação de não ter dormido o suficiente (NUNES, 2002). A insônia é representada pela dificuldade em adormecer, manter o sono ou retomar o sono em caso de despertar noturno (LEVENSON et al., 2015).

A fitoterapia é definida como o método terapêutico que utiliza plantas medicinais em suas diversas formas farmacêuticas, sem recorrer a substâncias isoladas, ainda que de origem vegetal (NECA et al., 2022). A Política Nacional de Assistência Farmacêutica, parte integrante da Política Nacional de Saúde (PNS),
contempla em seus eixos estratégicos utilização das plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos no processo de atenção à saúde (BRASIL, 2016).

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é elaborar um protocolo de atenção farmacêutica para a segurança de indicações de fitoterápicos a pacientes com distúrbios de sono.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida por meio da análise de produções científicas disponíveis em bases de dados indexadas. A coleta de dados por meio das plataformas SciELO, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Periódicos da CAPES, por serem amplamente reconhecidas na área da saúde e permitirem o acesso a artigos atualizados e revisados por pares. Foram utilizados os descritores: “Fitoterápicos”, “Distúrbios do Sono”, “Insônia”, “Farmacêutico”, “Atenção Farmacêutica” e “Plantas Medicinais”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. A busca foi realizada priorizando artigos publicados em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível gratuitamente. A seleção dos estudos seguiu critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, com foco na construção de um protocolo de atenção farmacêutica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Atenção Farmacêutica no manejo de pacientes com distúrbios do sono deve ser baseada no acompanhamento do paciente e pela responsabilidade do farmacêutico em avaliar e auxiliar o paciente conforme suas necessidades (IVAMA et al., 2002).

Com isso, a fim de elaborar um protocolo de Atenção Farmacêutica para a atuação com fitoterapia em pacientes com distúrbios do sono, alguns pontos importantes foram considerados, como o de realizar uma anamnese incluindo uma entrevista com paciente com questões sobre padrão de sono e a higiene de sono, quais as medicações em uso, comorbidades e aplicar o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh na avaliação. Com o término da anamnese, da aplicação dos inventários, para então selecionar as intervenções farmacêuticas cabíveis, entra-sea prescrição de fitoterápicos para distúrbios do sono.

Para o tratamento de distúrbios do sono, a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao Sistema Único de Saúde conta com, pelo menos, três opções de plantas medicinais: Camomila (Matricaria chamomilla), Maracujá (Passiflora alata, P. edulis, P. incarnata) e Mulungu (Erythrina mulungu) (BRASIL, 2016). Outras plantas associadas a efeitos positivos para distúrbios do sono são a valeriana (Valeriana officinalis) e a melissa (Melissa officinalis).

A principal via de administração de fitoterápicos é a oral e a sua absorção é diretamente impactada por condições relacionadas ao paciente. Assim, indivíduos com problemas hepáticos ou renais tem a excreção prejudicada ou diminuída, de forma que os metabólitos gerados podem se tornar tóxicos (FILHO; ZANCHETT, 2020).

Para prever ou evitar essas interações, é importante a Atenção Farmacêutica.

A tabela abaixo mostra as principais interações.

PLANTA	FÁRMACO
Camomila (*Matricaria chamomilla*)	Interage com anticoagulantes (como a varfarina) e aumentará o risco de sangramento. Com barbitúricos (fenobarbital) e outros sedativos, a camomila poderá intensificar ou prolongar a ação depressora do sistema nervoso central.
Maracujá (*Passiflora incarnata*)	Possui frações alcaloídicas, derivados do indol, como harmana, harmina; e porções flavonoídicas, vitexina, isvitexina e essas frações promovem ações depressoras inespecíficas do sistema nervoso central contribuindo, assim, para a ação sedativa e tranquilizante; em consequência, pode interagir com hipnóticos e ansiolíticos, intensificando suas ações. O uso com drogas sedativas-hipnóticas poderá aumentar a intensidade de sonolência de benzodiazepínicos como o lorazepam ou diazepam, barbitúricos como o fenobarbital, narcóticos como a codeína, alguns antidepressivos e álcool. Uso da planta com drogas inibidoras da monoamino oxidase (isocarboxazida, fenelzina e tranilcipromina) poderá causar efeito aditivo.
	Poderá ocorrer sangramento se o maracujá for administrado, concomitantemente, com aspirina, varfarina ou heparina e, antiplaquetários como clopidogrel e, ainda, com drogas anti-inflamatórias não esteroidais como o ibuprofeno e o naproxeno.
Melissa (*Melissa officinalis*)	Pode interagir com outros medicamentos contendo plantas medicinais, especialmente, Kava-kava (Piper methysticum G. Forst). Interage com depressores do sistema nervoso central e com hormônios tiroideanos (poderá se ligar à tirotropina).
Mulungu (*Erythrina mulungu*)	Monitorar o uso concomitante do decocto das cascas com psicotrópicos, anti-histamínicos, betabloqueadores e hipoglicemiantes.
Valeriana (*Valeriana officinalis*)	Possui ação sedativa e esta propriedade poderá ser potencializada quando utilizada com benzodiazepínicos, barbitúricos, narcóticos, alguns antidepressivos e anestésicos promovendo, assim, maior tempo de sedação.

Adaptada de NICOLETTI et al., 2007; BRASIL, 2016; BRASIL, 2021.

CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou que um protocolo estruturado de atenção farmacêutica é capaz de promover saúde e segurança na indicação de fitoterápicos para pacientes com distúrbios do sono.

O protocolo desenvolvido estabelece uma abordagem metodológica que integra três componentes fundamentais: a anamnese farmacêutica detalhada, a aplicação do Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh adaptado (PSQI-BR) e as intervenções farmacêuticas baseadas em evidências. Esta estruturação permite ao farmacêutico identificar com precisão as necessidades individuais dos pacientes, avaliar objetivamente a qualidade do sono e implementar condutas terapêuticas apropriadas, sejam elas farmacológicas ou não farmacológicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília: ANVISA, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Memento fitoterápico. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016a.

IVAMA, Adriana Mitsue et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. LEVENSON, Jessica C.; KAY, Daniel B.; BUYSSE, Daniel J. A fisiopatologia da insônia. Chest, v. 147, n. 4, p. 1179-1192, abr. 2015. DOI: https://doi.org/10.1378/chest.14-1617.

NECA, C. S. M. et al. O uso de fitoterápicos: uma revisão de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, e564111537333, 2022.

NICOLETTI, Maria Aparecida; OLIVEIRA-JÚNIOR, Marcos Antônio; BERTASSO, Carla Cristina; CAPOROSSI, Patrícia Yunes; TAVARES, Ana Paula Libois. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. Infarma, v. 19, n. 1/2, p. 32–40, 2007

NUNES, Magda Lahorgue. Distúrbios do sono. Jornal *de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 78, supl. 1, p. S63-S72, 2002. DOI: 10.2223/JPED.

50. ANÁLISES DAS INTERAÇÕES FÁRMACO-FÁRMACO E FÁRMACONUTRIENTES NOS PACIENTES DIABÉTICOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO UNIMES NO ANO DE 2023

Greice Sued Santos Almeida, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Hipoglicemiantes, Pacientes ambulatoriais, Interações medicamentosas

Introdução

O diabetes é uma doença crônica de crescente impacto global, caracterizada pela deficiência na produção de insulina pelo pâncreas — hormônio importantíssimo para a entrada de glicose nas células do corpo — ou pela incapacidade do organismo de utilizá-la de forma adequada (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DIABETES, 2025). Os tipos mais comuns da diabetes é o tipo 1, tipo 2 e diabetes gestacional. A diabetes tipo 1 acontece quando as células do pâncreas são atacadas de forma idiopática ou pelo próprio sistema imune, células responsáveis pela produção de insulina, fazendo com que o paciente não produza mais o hormônio. No diabetes do tipo 2, ocorre a progressão gradual da perda da capacidade do corpo de produzir e utilizar a insulina de forma adequada o que pode tornar o paciente insulinodependente. Por fim, a diabetes gestacional é caracterizada por altos níveis de glicose no sangue durante a gravidez, muitas vezes desaparecendo após o parto. (BARRETO; MOREIRA, 2025).

Diante dessa condição clínica, o diabetes tem se tornado um problema de saúde pública de proporções globais. Segundo a International Diabetes Federation (IDF, 2025), uma em cada nove pessoas entre 20 e 79 anos vive com diabetes, totalizando aproximadamente 589 milhões de casos no mundo. Estima-se que esse número aumente para 853 milhões até 2050. No Brasil, a prevalência de diabetes em 2024 foi de 16,6 milhões de pessoas nessa faixa etária, colocando o país entre os dez com maior número de casos no mundo (SBD, 2024).

Fatores de risco como idade avançada, sedentarismo, má alimentação (dietas ricas em gordura, açúcar e carboidratos), obesidade, histórico familiar estão relacionados ao

aumento desses casos e desenvolvimento da doença (BARRETO; MOREIRA, 2025, p.47). Dessa forma, o controle adequado dos níveis glicêmicos é fundamental, pois a manutenção prolongada da hiperglicemia pode resultar em diversas complicações. Entre as manifestações agudas, destacam-se a cetoacidose diabética, o coma hiperosmolar não cetótico e a hipoglicemia. Já entre as complicações crônicas incluem-se as microvasculares, como neuropatia periférica, retinopatia e nefropatia, e as macrovasculares, que envolvem doenças coronarianas, cerebrovasculares e vasculares periféricas (FONSECA; RACHED, 2019).

Esse cenário reforça a importância do acompanhamento multiprofissional e da análise criteriosa da farmacoterapia utilizada pelos pacientes, visto que o tratamento envolve o uso simultâneo de diversos medicamentos e nutrientes, aumentando o risco de interações adversas.

Método

Este estudo constitui-se na análise descritiva de dados existentes nos prontuários de atendimento realizado pelos profissionais Nutricionistas e estagiários no ambulatório de Nutrição Social da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). A análise do perfil destes pacientes se deu por meio do prontuário de atendimentos realizados entre os meses de janeiro a dezembro de 2023, no componente curricular de estágio em Nutrição Social. Para a utilização dos dados do prontuário foi necessário o consentimento do paciente pelo uso do Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE. A coleta de dados foi feita de modo descritivo, obtendo-se os dados dos prontuários de atendimento nutricional, e posteriormente os dados foram analisados de forma comparativa e percentual, para se obter maiores informações sobre a população avaliada e promover ações mais assertivas com relação a farmacoterapia para portadores de DM.

Resultados

A análise dos dados obtidos no ambulatório de nutrição da UNIMES, referente ao ano de 2023, permitiu traçar o perfil dos pacientes diabéticos atendidos e identificar as principais interações medicamentosas e fármaco-nutrientes observadas nessa população.

A amostra foi composta por 60 pacientes, sendo 43 mulheres (71,6%) e 17 homens (28,3%), demonstrando uma predominância feminina, o que está de acordo com outros

estudos que apontam maior busca de acompanhamento nutricional e farmacoterapêutico por parte das mulheres. A faixa etária mais representativa foi de 60 a 69 anos (33,3%), seguida de 50 a 59 anos (28,3%), o que evidencia uma população predominantemente idosa, faixa em que a prevalência do diabetes mellitus tipo 2 tende a ser mais elevada. Quanto ao tipo de diabetes, a grande maioria (51 pacientes) apresentou Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), enquanto apenas 3 eram portadores de DM1 e 6 encontravam-se em condição de pré-diabetes. Em relação aos aspectos de estilo de vida, 27 pacientes (45%) relataram praticar atividade física, 22 (36,6%) declararam ser etilistas e 6 (10%) tabagistas. A maioria dos participantes apresentou ritmo de vida corrido (66,6%), o que pode influenciar negativamente a adesão ao tratamento medicamentoso e dietético.

A Tabela 1 resume o perfil sociodemográfico e clínico da população avaliada.

Variável	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo	Feminino	43	71,6
	Masculino	17	28,3
Tipo de DM	Tipo 1	3	5,0
	Tipo 2	51	85,0
	Pré-diabetes	6	10,0
Faixa etária	20–39 anos	4	6,6
	40–49 anos	8	13,3
	50–59 anos	17	28,3
	60–69 anos	20	33,3
	≥70 anos	11	18,3

No que diz respeito ao uso de medicamentos, observou-se que os fármacos mais utilizados foram: Metformina (46 citações), Losartana (32), Hidroclorotiazida (19), Dapaglifozina (19) e Sinvastatina (16). Esses dados reforçam o padrão esperado em pacientes diabéticos com comorbidades cardiovasculares, pois a associação de hipoglicemiantes orais com anti-hipertensivos e estatinas é comum na terapêutica desses indivíduos.

Quanto às interações fármaco-fármaco, a Metformina foi o medicamento mais envolvido nas combinações, apresentando interações principalmente com Hidroclorotiazida, Enalapril, Captopril, AAS e betabloqueadores. As interações classificadas como moderadas foram as mais frequentes, destacando-se a associação entre Metformina e AAS, que pode potencializar o risco de hipoglicemia.

Também se observou que o uso concomitante de Metformina e Anlodipino ou Nifedipino pode aumentar a gravidade da hipoglicemia, enquanto o uso combinado com Hidroclorotiazida pode reduzir a eficácia terapêutica da metformina.

Entre as interações fármaco-nutrientes, destaca-se a recomendação de evitar o consumo de álcool durante o uso de agentes hipoglicemiantes, como Metformina, Glimepirida e Insulina Regular, devido ao risco de hipoglicemia grave ou acidose láctica. Além disso, observou-se que a toranja (grapefruit) pode potencializar efeitos adversos em usuários de Sinvastatina e Anlodipino, e que o alcaçuz pode aumentar o risco de hipocalemia quando associado à Hidroclorotiazida.

Conclusão

De modo geral, as interações identificadas reforçam a importância do acompanhamento multiprofissional, especialmente da atenção farmacêutica integrada à nutrição clínica, para minimizar riscos e otimizar a terapêutica de pacientes com diabetes mellitus. O conhecimento sobre interações medicamentosas e alimentares é essencial para prevenir complicações, ajustar doses e orientar hábitos alimentares adequados.

Referências

https://diabetes.org.br/wp-content/uploads/2025/09/Dados-Epidemiologicos-SBD_2025_25junho25-1.pdf

https://allrevista.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Revista-da-Academia-Lagartense-de-Letras-no-16-2025.pdf#page=45

https://allrevista.com.br/wp-content/uploads/2025/04/Revista-da-Academia-Lagartense-de-Letras-no-16-2025.pdf#page=47

https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/149/88

51. NITAZENOS: NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS CHEGAM NO BRASIL

Letícia Nascimento Batista dos Santos, Marcella Vidal Freire, Thays Rauchstadt Paes, Vasni Jaques Oliveira Netto, Bruno Esteves Pegorini, Jéssica Priscila de Souza

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Drogas psicoativas; Farmacologia; Overdose de opiáceos; Saúde Coletiva; Toxicologia.

Introdução

Os Nitazenos pertencem a uma classe de opioides sintéticos altamente potentes, desenvolvidos na década de 50 como possíveis substitutos da morfina.

Entretanto, por seus efeitos colaterais severos, nunca alcançou aprovação por agências regulatórias de medicamentos, devido à altíssima toxicidade observada em modelos animais (ADF Australia, 2025; MJSP, 2024; UNODC, 2025; Wertheimer, 2024).

Apesar disso, começaram a reaparecer no mercado ilegal de drogas, sendo classificados como novas substâncias psicoativas (NSP), onde, frequentemente são encontrados misturados com fentanil ou outros agentes. No Brasil, a presença dos Nitazenos foi detectada em 2023, no estado de São Paulo, despertando preocupações às autoridades de saúde pública em função dos riscos à vida associados ao consumo dessa substância (Brasil, 2025; G1, 2024; MJSP, 2024; Wertheimer, 2024).

Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise farmacológica e toxicológica dos Nitazenos, abordando mecanismos de ação, formas de produção, efeitos adversos, apreensões no Brasil e os desafios enfrentados pelo sistema de saúde na identificação e manejo de casos de intoxicação por essas substâncias.

Métodos

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e exploratória baseada em revisão de literatura científica, técnica e jornalísticas. Foram consultadas bases de dados oficiais (UNODC, MJSP, OAS), organizações internacionais (ADF Australia) e publicações midiáticas (G1, BBC, CNN, UTMB).

Desenvolvimento

Os Nitazenos podem ser encontrados na forma de pó, comprimidos falsificados ou líquidos e podem ser misturados com substâncias inertes e/ou combinados com outras drogas, como Heroína, Fentanil e benzodiazepínicos. São opioides sintéticos da classe dos 2-benzilbenzimidazóis, com ação agonista altamente seletiva sobre os receptores μ-opioides. Entre os compostos mais conhecidos da classe, destacam-se etonitazeno, isotonitazeno e metonitazeno.

Essas substâncias apresentam potência analgésica até centenas de vezes superior à da Morfina e significativamente maior que o Fentanil (ADF Australia, 2025; OAS, 2024; UNODC, 2025; UTMB, 2025).

Os Nitazenos são sintetizados em laboratório, a partir de processos químicos simples. Sua produção pode ser realizada de maneira clandestina, com matérias primas acessíveis, o que facilita sua inserção no mercado ilegal. Essa simplicidade na síntese, aliada à potência farmacológica, contribui para a disseminação da substância por redes de tráfico de drogas (ADF Australia, 2025; OAS, 2024).

Desde 2019, os Nitazenos são identificados em diversos países, principalmente nos Estados Unidos e Europa. No Brasil, sua presença foi confirmada em amostras apreendidas no Aeroporto de Viracopos (SP) em 2023. Em São Paulo, 95% das amostras de opioides apreendidas entre julho de 2022 e abril de 2023 continham Nitazeno (Brasil, 2025; MJSP, 2024).

A intoxicação por Nitazenos pode provocar sintomas graves, tais como: depressão respiratória acentuada; perda de consciência; convulsões; parada respiratória e cardíaca; coma e morte. Estes efeitos decorrem da potente ação agonista nos receptores opioides centrais, afetando centros de controle respiratório no sistema nervoso central. A letalidade se agrava com o uso simultâneo de outras substâncias, como álcool ou benzodiazepínicos (ADF Australia, 2025; OAS, 2024; UNODC, 2025).

Os Nitazenos são classificados como substâncias com alto risco toxicológico.

A dose letal é extremamente baixa, o que dificulta o uso seguro mesmo em contextos controlados. O tratamento da intoxicação baseia-se na administração de Naloxona, um antagonista opioide, embora sua eficácia possa ser limitada pela elevada afinidade dos Nitazenos pelos receptores μ. Em muitos casos, são necessárias doses elevadas e repetidas de antitoxina (ADF Australia, 2025; UTMB, 2025).

O principal desafio enfrentado pelos serviços de saúde é a dificuldade na detecção laboratorial e a ausência de protocolos específicos para o tratamento de intoxicações por Nitazenos. Além disso, há carência de capacitação profissional e de infraestrutura para o diagnóstico e manejo desses casos em tempo hábil, aumentando a taxa de mortalidade (MJSP, 2024; OAS, 2024).

Conclusão

Os Nitazenos emergem como uma ameaça crescente na saúde pública devido à sua capacidade letal elevada e à complexidade de identificação em exames convencionais. Ao contrário de outras substâncias ilícitas conhecidas, sua periculosidade é amplificada pela ínfima quantidade necessária para induzir uma overdose, especialmente quando são combinados clandestinamente com outras substâncias (MJSP, 2024; OAS, 2024; UNODC, 2025).

A propagação dos Nitazenos no Brasil, junto com a carência de informação sobre a substância e a limitação dos serviços de saúde em gerenciar intoxicações por esses opioides, eleva consideravelmente o risco de intoxicações letais (ADF Australia, 2025; Brasil, 2025; MJSP, 2024).

É crucial reforçar as medidas de vigilância sanitária, educação pública e formação dos profissionais de saúde para identificar e tratar overdoses causadas por opioides potentes. Ademais, é essencial priorizar o acesso à Naloxona, um antídoto para a overdose, nas políticas públicas para redução de danos (ADF Australia, 2025).

Finalmente, o enfrentamento dos impactos dessa droga não se limita apenas à repressão ou à criminalização do consumo, mas também à implementação de estratégias abrangentes de saúde pública, prevenção, acolhimento e tratamento, que encarem o uso excessivo de substâncias como um problema de saúde, e não apenas de segurança (ADF Australia, 2025; MJSP, 2024).

Referências

ADF AUSTRALIA. Nitazenes – Drug Facts. 06 jun. 2025. Disponível em: https://adf.org.au/drug-facts/nitazenes/. Acesso em: 10 out. 2025.

G1. Nitazeno, novo opioide mais forte que heroína e fentanil, é achado em drogas apreendidas em SP. 20 jul. 2024. Disponível em: https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/07/20/nitazeno-novo-opioide-maisforte-que-heroina-e-fentanil-e-achado-em-drogas-apreendidas-em-sp.ghtml. Acesso em: 10 out. 2025.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA (BRASIL). Estudo inédito analisa riscos dos nitazenos. jan. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mj/ptbr/assuntos/noticias/estudo-inedito-analisa-riscos-dos-nitazenos-novo-tipo-dedroga-presente-no-brasil/NitazenosCaracterizaoePresenanoBrasil.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

ORGANIZATION OF AMERICAN STATES (OAS). The emergence of nitazenes in the Americas. set. 2024. Disponível em: https://www.oas.org/ext/DesktopModules/MVC/OASDnnModules/Views/Item/Download.aspx?type=1&id=1045&lang=1. Acesso em: 10 out. 2025.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). List of Substances – Nitazenes. 4 fev. 2025. Disponível em: https://www.unodc.org/LSS/Announcement/Details/b47cf39e-f557-4001-98a8-536af5673e9e. Acesso em: 10 out. 2025.

UNIVERSITY OF TEXAS MEDICAL BRANCH (UTMB). Even Worse Than Fentanyl – Podcast Episode. 7 mai. 2024. Disponível em: https://www.utmb.edu/mdnews/podcast/episode/even-worse-than-fentanyl. Acesso em: 10 out. 2025.

WERTHEIMER, Tiffany. Nitazeno: o que se sabe sobre o opioide mais potente que fentanil e heroína. BBC News Brasil. 12 jul. 2024. Disponível em:https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2gnlyvjr5o. Acesso em: 10 out. 2025.

GEOGRAFIA

52. REFLEXÃO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSOS DE FORMA APLICADA NA LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Técia Regiane Bérgamo, Clélia da Conceição Daniel, Marcos Rafael da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Geografia, Trabalho de Conclusão de Curso, Clima.

Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui uma etapa fundamental na formação dos estudantes de licenciatura, pois representa a síntese do processo de ensino-aprendizagem e possibilita a articulação entre teoria e prática.

De acordo com Severino (2016), o TCC é uma oportunidade para que o acadêmico desenvolva autonomia intelectual, espírito investigativo e capacidade de propor soluções para problemas educacionais.

Assim, refletir sobre a contribuição prática do TCC nas licenciaturas é essencial para compreender como este instrumento pode potencializar a formação de professores críticos e reflexivos.

Desta forma, o TCC do curso de Licenciatura em Geografia teve como proposta a apresentação de um Projeto Didático para o Ensino Médio, cujo tema está relacionado aos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) traçados pelas Nações Unidas (ONU).

Neste contexto, foi proposto trabalharmos especificamente com o ODS 02 “Fome zero e agricultura sustentável”, no qual os alunos tiveram a oportunidade de escolher um dos dois temas propostos: as mudanças climáticas e a segurança alimentar (impactos na produção e no acesso) ou as mudanças climáticas e a segurança alimentar (o enfrentamento da crise climática e as políticas públicas).

Podemos verificar que a questão da fome, segurança alimentar, estão muito relacionados com a questão climática, que é um problema global.

Assim, o foco principal deste trabalho foi a elaboração de um plano de ensino para o ensino médio no componente curricular geografia, como o tema: as mudanças limáticas e a segurança alimentar (o enfrentamento da crise climática e as políticas públicas).

Objetivo

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a contribuição prática do TCC no curso de licenciatura em geografia, analisando de que forma ele pode favorecer a construção de saberes pedagógicos e o desenvolvimento profissional docente.

Método

A concepção de aprendizagem da UNIMES baseia-se no modelo histórico cultural, no qual o conhecimento se constrói de forma intersubjetiva e intrassubjetiva. Aplicando-se essa concepção de aprendizagem ao TCC, o processo ocorre mediante a realização de atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com a orientação de um professor.

Foram constituído uma dupla de trabalho por escolha dos alunos com a utilização do recurso “Escolha seu grupo”, disponível na sala.

Para a elaboração do trabalho, foi utilizado o recurso colaborativo “WIKI”, no qual, permite a edição coletiva dos textos e o acompanhamento das atividades pelo professor orientador.

Desenvolvimento

A formação docente exige que o futuro professor seja capaz de relacionar os fundamentos teóricos com a realidade da sala de aula. O TCC, quando estruturado com base em metodologias que favorecem essa articulação, como a pesquisa-ação, o estudo de caso e o relato de experiência, torna-se um espaço privilegiado para essa integração.

Neste contexto, a primeira etapa do TCC foi solicitada para que o aluno informasse os dados da escola e os seus objetivos específicos.

A segunda etapa, consistiu na Introdução, no qual era preciso escrever um texto introdutório, incluindo o tema, a justificativa, o problema que a temática representava, bem como, o objetivo geral e a metodologia.

Também nesta segunda etapa foi solicitado os contetúdos que seriam desenvolvidos em sala de aula.

A terceira e última, foi orientada a ser entregue em um único arquivo, com o trabalho completo, isto é, com o conteúdo organizado das três etapas.

Assim, o TCC, além de ser um requisito formal para a conclusão da graduação, constitui um exercício de pesquisa aplicada que possibilita ao licenciando vivenciar experiências investigativas relacionadas ao campo da docência. Segundo Demo (2011), a pesquisa é um instrumento pedagógico que promove a formação de sujeitos críticos, capazes de intervir na realidade.

Neste sentido, o desenvolvimento de um plano de ensino contribui para a autonomia do estudante ao exigir organização, planejamento e fundamentação teórica. Como aponta Severino (2016), trata-se de um exercício acadêmico que ultrapassa a simples formalidade, tornando-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento da criticidade e da produção de conhecimento.

Resultados

A apresentação final do TCC, com a elaboração do plano de ensino para o ensino médio do componente curricular de geografia, contribuiu para o aluno refletir a sua prática, seus valores e suas concepções pedagógicas. Esse processo contribui para a consolidação da identidade profissional, elemento fundamental para o exercício da docência.

Nas licenciaturas, essa dimensão se torna ainda mais relevante, uma vez que a prática

docente exige constante reflexão. Pimenta e Lima (2012) ressaltam que a prática pedagógica deve ser compreendida como um espaço de investigação e reconstrução de saberes. Nesse sentido, o TCC possibilita ao futuro professor aplicar metodologias, analisar dados da realidade escolar e propor alternativas para problemas encontrados no cotidiano educacional.

Considerações finais

A reflexão sobre a contribuição prática do TCC evidencia que este não deve ser compreendido apenas como um requisito para a finalização do curso, mas como um instrumento de formação essencial para a formação docente. Por meio da elaboração de um plano de ensino, o aluno terá a oportunidade de articular o conhecimento acadêmico com a prática pedagógica, exercitando a investigação, a análise crítica e a proposição de alternativas para os desafios da educação. Assim, o TCC cumpre um papel formativo central na preparação de professores comprometidos com a transformação social e a qualidade da educação.

Referências bibliográficas

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

HISTÓRIA

53. MULHERES E RESISTÊNCIA NA EDUCAÇÃO SANTISTA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: ABAIXO-ASSINADO A FAVOR E CONTRA PROFESSORAS

Ana Beatriz Vieira Luz, Tathianni Cristini da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: abaixo-assinados; escola pública; mulheres; professoras; resistência.

Introdução

Santos, no início do século XX, vivia um momento de mudanças significativas para as mulheres: as meninas podiam frequentar a escola, o ingresso feminino no ensino superior começava a se tornar possível, ainda que dependente da autorização de pais ou maridos, e o magistério surgia como uma das primeiras profissões socialmente aceita para elas. No entanto, a presença das mulheres na educação era constantemente questionada, assim por meio de documentos produzidos pelas próprias professoras “a punho” que a pesquisa será desenvolvida, demonstrando sua luta para permanecer na atividade docente.

Objetivo

Analisar, por meio de documentos oficiais da municipalidade de Santos inéditos, como a população santista reagia à presença feminina à frente das instituições que formavam os seus filhos, em uma época em que os caminhos para mulheres na educação se limitavam às escolas de formação inicial.

Metodologia

A pesquisa iniciou pela coleta de dados, e foi realizada por meio da consulta ao acervo histórico do Fundo Prefeitura, disponível na Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), responsável pela preservação dos documentos administrativos e escolares do município. O trabalho consistiu na análise de ofícios, abaixo-assinados e correspondências do início do século XX, produzidos por professoras, inspetores, autoridades escolares e pela comunidade escolar, com o objetivo de identificar situações

que revelassem as tensões de gênero presentes na educação santista. A coleta foi feita manualmente, com a leitura direta dos documentos originais e a transcrição dos trechos mais relevantes, preservando a grafia e a linguagem da época. Cada registro foi contextualizado a partir de outras informações disponíveis no mesmo fundo, como relatórios e registros administrativos, permitindo compreender de que forma a burocracia escolar e as relações sociais refletiam os preconceitos de gênero. A aproximação com os documentos originais possibilitou recuperar a voz das professoras e evidenciar suas estratégias de resistência em um contexto histórico marcado pela desigualdade.

Resultados e discusão

A pesquisa é baseada em documentos manuscritos pelas próprias professoras em que estas questionam o modo como seu trabalho era visto pela comunidade escolar. Em Bertioga, então bairro de Santos, o primeiro episódio analisado ocorreu em 1910, a documentação usada revela um contexto acusatório, obrigando a professora a se defender. Um ofício anônimo foi enviado ao Inspetor Literário Manuel Tourinho acusando uma professora municipal de não possuir alunos em sua escola. Em resposta, no dia 19 de julho, ela elaborou um abaixo-assinado, firmado pelos pais e responsáveis da comunidade, negando a denúncia e reafirmando, dias depois, em nova nota, que as aulas ocorriam regularmente e que as ausências se deviam à falta de comprometimento de alguns pais em garantir a frequência escolar dos filhos. O segundo caso analisado ocorreu em 1909, no então distrito de Guarujá, quando um grupo de pais encaminhou ao mesmo inspetor um abaixo-assinado contra outra professora, acusando-a de “faltar constantemente” e “não se dedicar ao ensino”, afirmando ainda que preferiam um homem no cargo, por considerá-lo “mais zeloso e competente”. O documento foi assinado por dezenove “pais preocupados”, e a professora respondeu quatro dias depois, afirmando que as acusações eram infundadas e que muitos dos signatários sequer tinham filhos matriculados na escola (Santos, 1910).

Com a análise inicial desses dois casos, encontrados em meio a meses de pesquisa documental, vemos como o ambiente educacional refletia a estrutura machista da sociedade, em que mulheres educadoras precisam constantemente provar seu valor, defender sua honra e reafirmar sua autoridade diante de um olhar que as julgava menos

capazes por sua condição de gênero. As histórias das professoras não são apenas relatos isolados, mas representações de um processo mais amplo de ataques e resistência feminina dentro da educação, revelando que, mesmo quando conquistaram o direito de ensinar, as mulheres ainda enfrentam barreiras simbólicas e preconceitos que limitavam sua atuação e reconhecimento. Assim, compreender essas trajetórias é fundamental para pensar criticamente o machismo na educação, que, embora mais sutil hoje, ainda se manifesta em formas de desvalorização, desigualdade e invisibilização do trabalho das mulheres no espaço escolar.

Consideraçãoes finais

A análise dos casos das professoras mostra como, mesmo diante das conquistas femininas na educação, as mulheres precisavam enfrentar constantes desafios para afirmar sua posição como profissionais do ensino. As acusações, desconfianças e a necessidade de defesa por parte das professoras revelam uma sociedade que, embora começasse a aceitar a presença feminina nas escolas, reproduzia valores machistas e duvidava da capacidade das mulheres em exercer autoridade. Ao trazer à tona esses episódios, a pesquisa evidencia não apenas a resistência dessas educadoras, mas também o papel fundamental que tiveram na construção de um espaço escolar mais igualitário. As histórias dessas professoras ajudam a compreender que o caminho da mulher na educação foi marcado por lutas, mas também por conquistas que abriram portas para as gerações seguintes.

Referências

CAMPOS, Ângela Bonard Micci Borges. O curso normal do liceu feminino santista: a longa busca pela equiparação. Santos: Universidade Católica de Santos, 2018

PEREIRA, Maria Apparecida Franco. Santos nos Caminhos da Educação Popular (1870-1920). São Paulo: Edições Loyola e Prefeitura de Santos, 1996.

ROSA, Zení de Fátima. A educação em Santos no período de 1890 a 1911: Uma análise dos relatórios de instrução pública. 2019. Santos: Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2019.

SANTOS. Prefeitura Municipal. Série 2.5 Fiscalização, doc. não numerado. (Fundação Arquivo e Memória de Santos, Santos/SP). mar. 1910. Caixa janeiro 1910/ educação/ acesso dia 03/09.

SANTOS. Prefeitura Municipal. Série 2.5 Fiscalização, doc. não numerado. (Fundação Arquivo e Memória de Santos, Santos/SP). Caixa julho 1910/correspondência/educação/ acesso dia 08/10.

54. DEBATE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE PRECONCEITOS AO LONGO DO ESPAÇO-TEMPO POR MEIO DO CONCEITO DE “FAKE NEWS”

Ana Beatriz Vieira Luz, Steffanny Santos Silva, Carlos Alberto Vieira Borba, Irene da Silva Coelho, Abigail Malavasi, Marcelo Ferraz Ribeiro

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

A recente atualização do Chat GPT neste ano (2025) gerou intensos debates nas redes sociais, nos quais podem ser resumidos a dois pontos principais: a humanização da IA e o fácil acesso à geração de Fake News. Para integrar intervenções dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do segundo tópico, foi ministrada uma sequência didática para duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Unidade Municipal de Ensino Lourdes Ortiz, cujo tema central foi o debate da tecnologia em contato com os preconceitos raciais e xenofóbicos relacionados ao Egito Antigo. Esse conteúdo foi proposto para que os alunos compreendessem que as redes sociais afetam de diversas formas em seu cotidiano, como em seu aprendizado. Dessa forma, um dos exemplos que foi utilizado nas aulas ministradas para as turmas foi que, caso as ferramentas de uma IA como o Chat GPT forem manipuladas com intenções dúbias, podem trazer à tona certas narrativas que distorcem a capacidade de determinados grupos étnicos-raciais que são reconhecidamente marginalizados e subestimados no contexto social, político, econômico e cultural ao longo da história.

Objetivo

Desenvolver nos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, da Unidade Municipal de Ensino Lourdes Ortiz, uma reflexão crítica sobre o impacto da tecnologia na criação de informações falsas, que contribuem para a disseminação de preconceitos raciais e xenofóbicos, utilizando o Egito Antigo como exemplo histórico.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é predominantemente pedagógico e

qualitativo, fundamentado em práticas de ensino dialógicas e na observação participante, visando compreender de que forma os alunos constroem percepções críticas sobre o conceito de Fake News e sua relação com os preconceitos raciais e xenofóbicos ao longo do tempo histórico. A proposta foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com o Currículo Santista (2021).

A metodologia baseia-se em uma sequência didática composta por três momentos principais: diagnóstico e sensibilização — por meio de rodas de conversa e aplicação de questionário socioeconômico, com o intuito de conhecer o contexto e as percepções dos alunos sobre preconceito e discriminação; mediação teórico-prática — com aulas expositivas dialogadas, análise de notícias e manchetes sensacionalistas relacionadas ao Egito Antigo, discutindo a relação entre desinformação, tecnologia e racismo estrutural; e produção e avaliação significativa — na qual os estudantes criaram manchetes fictícias e refletiram sobre suas escolhas artísticas e conceituais em rodas de conversa avaliativas. Entre os referenciais teóricos que embasam a prática, destacam-se Paulo Freire (2019), pela defesa de uma educação crítica e libertadora; José D'Assunção Barros (2019), por propor uma historiografia inclusiva e interdisciplinar; e Leal, Brandão e Albuquerque (2012), quanto à importância das sequências didáticas como ferramenta de ensino significativo.

Resultados e discusão

Durante o desenvolvimento do projeto com as turmas do 6º ano, a abordagem do Egito Antigo a partir do conceito de Fake News possibilitou relacionar passado e presente, estimulando uma leitura crítica das formas de manipulação da informação.

A intervenção "Manchete Fake News" destacou o papel do jornalismo como ferramenta de investigação e de formação cidadã, aproximando os estudantes dos processos de produção e checagem de notícias. Essa proposta articulou História, Língua Portuguesa, Ciências e Matemática, mobilizando habilidades da Matriz Curricular da Secretaria de Educação de Santos como (EF06HI01, EF06HI02, EF06HI03 e EF06HI07), ao incentivar a identificação das diferentes formas de registro histórico e das continuidades e rupturas entre o Egito Antigo e a atualidade; (EF67LP23A e EF67LP32), ao trabalhar a escuta ativa, o respeito aos turnos de fala e a escrita ortográfica na elaboração das manchetes;

(EF06MA17), ao explorar a geometria das pirâmides e suas relações espaciais no contexto matemático; e (EF06CI14), ao abordar os conhecimentos científicos sobre o movimento da Terra e sua relação com a medição do tempo no Egito Antigo.

Considerações finais

O presente trabalho apresentado buscou, acima de tudo, formar sujeitos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, reconhecendo as múltiplas formas de produção e difusão do conhecimento histórico. A mediação das aulas foi centrada no desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência étnico-racial, respeitando o tempo, as expressões e o repertório de cada aluno(a), valorizando seus saberes e vivências prévias como ponto de partida para novas aprendizagens.

Desse modo, o projeto dialogou diretamente com as ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), bem como com as leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que consolidam o compromisso da educação básica com a pluralidade cultural, o respeito à diversidade e a valorização das histórias afro-brasileiras e indígenas no currículo escolar. Além disso, inspirada nos princípios apontados por José D'Assunção Barros em "Seis desafios para a historiografia no novo milênio", a proposta contemplou a responsabilidade social de uma História Vista de Baixo e Inclusiva, a escrita criativa no trato com o tempo histórico, e as novas interdisciplinaridades que emergem do diálogo entre História, Sociologia, Antropologia, Ciência Política e Artes. Além disso, valorizou a polifonia das narrativas trazidas pelos estudantes e promoveu a transferência de criticidade ao compreender suas vivências artísticas e sociais como potenciais fontes históricas.

Assim, o trabalho reafirmou o papel da escola como espaço de construção coletiva do saber, de resistência simbólica e de formação cidadã comprometida com a justiça, a equidade e a paz social.

Referências

BAINES, John; MALEK, Jaromir. Deuses, templos e faraós: Atlas cultural do Antigo Egito (Tradução de Francisco Manhães, Maria Julia Braga, Michael Teixeira, Carlos Nougué). Barcelona: Folio, 2008.

BARROS, José D'Assunção. Seis desafios para a historiografia no novo milênio. Cadernos de História, v. 21, n. 33, p. 248-292, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P.; ALBUQUERQUE, R. K. Por que trabalhar com sequências didáticas?. In: FERREIRA, A. T. B.; ROSA, E. C. S. (Orgs.). O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 147-174.

PAULO FREIRE. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019.

PREFEITURA DE SANTOS. Secretaria de Educação. Currículo Santista: edição revista e ampliada. Santos, novembro de 2021. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/files/portal_files/seduc/curriculo_santista/curriculo_2021_comlibras.pdf. Acesso em: 14 out. 2025.

55. A CAMPANHA SANITÁRIA DE SANTOS" (1919) E A MODERNIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO REPUBLICANO

Steffanny Santos Silva, Tathianni Cristini da Silva

Universidaade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: epidemias; Guilherme Álvaro; higienismo; reforma sanitária; Santos.

Introdução

O aumento no volume do comércio cafeicultor — especialmente após a construção da ferrovia São Paulo Railway, na década de 1890 — e a alta demanda de mão de obra foram fatores que estabeleceram e consolidaram o Porto de Santos/SP como um dos principais pontos de embarque e desembarque nacional. Por outro lado, agravaram a calamidade sanitária que a cidade portuária vivenciava, advinda dos quase inexistentes processos de escoamento das águas pluviais e das deficientes políticas de caráter social, a fim de lidar com o grande contingente populacional agrupado em cortiços e sobrados, que favoreciam a proliferação de doenças. Guilherme Álvaro da Silva (cerca de 1869-1930), higienista recém-chegado àquela situação epidêmica, registrou essa calamidade higiênica em "A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos", lançado em 1919 como um relatório encomendado pelo diretor do Serviço Sanitário da época, o doutor Arthur Neiva (1880-1943).

O documento é de importância histórica, tanto por sua produção em meio ao surto epidêmico quanto por fazer uma análise histórica da evolução populacional santista de 1546, quando provavelmente Santos fora elevada à categoria de vila, até 1919, momento no qual as condições sanitárias da cidade parecem ter se amainado.

Objetivo

Historicizar a obra "A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos" (1919), a fim de realizar um levantamento da evolução populacional santista em contato com o projeto higienista proposto pelo Estado de São Paulo e as reformas sanitárias

decorrentes no município.

Metodologia

O método de pesquisa utilizado neste trabalho é predominantemente histórico, com uma abordagem quantitativa, visando compreender o crescimento da população santista e reconstruir a trajetória das políticas sanitárias no município, especialmente do final do século XIX ao início do século XX. A fonte primeira desse estudo é a obra “A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos" (1919), do médico sanitarista Guilherme Álvaro.

Entre os autores estudados, há um diálogo importante com a tese de doutorado da professora Wilma Therezinha Andrade (1989), na qual é dissertado sobre o contexto de época e as questões do sanitarismo; com Ana Lúcia Duarte Lanna (1996), que discute, em sua tese, a cidade em transição no período em questão; e Marcos da Silva (2003), ao argumentar sobre as primeiras campanhas sanitárias de profilaxia da febre amarela.

Resultados e discussão

Ao fazer o comparativo dos dados demográficos apresentados por Guilherme Álvaro em “A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos” (1919) com os registros de censos e os relatórios sanitários mais contemporâneos, observa-se o impacto direto das políticas de saúde pública na reconfiguração da cidade e na melhoria das condições de vida da população. Assim, identificou-se como o documento se insere em um movimento mais amplo de institucionalização da medicina social no Brasil e no contexto de modernização da Primeira República. Cabe ressaltar que, com a análise de caixas de ofícios do ano de 1910, em pesquisa ao Arquivo Permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), pode-se escrutinar pontos de atrito entre uma parcela da população e a Comissão Sanitária, chefiada por Guilherme Álvaro, ou ainda da Prefeitura de Santos e vereadores frente a essa mesma Comissão e a de Saneamento: para a população, localizada em áreas periféricas e nos cortiços, a atuação do serviço de vigilância sanitária dava-se por meio da aplicação de altas multas, implicando, assim, no cumprimento dos Códigos de Posturas municipais, leis e emendas no processo de consolidação da Prefeitura em Santos, pós período da Intendência; no segundo caso, as

Comissões representavam uma intromissão indesejada na autonomia municipal pelo governo estadual e, consequentemente, dificultando o Serviço Sanitário em alguns âmbitos, como a criação dos canais.

Considerações finais

Os resultados parciais da pesquisa, uma vez que o presente trabalho se encontra em fase de aprofundamento, indicam que a obra “A Campanha Sanitária de Santos – Sua Causa e seus Efeitos” (1919), de Guilherme Álvaro, ultrapassa o caráter meramente técnico ou médico, adquirindo valor histórico-documental, expresso nos esforços de racionalizar o território santista por meio da observação quantitativa e da interpretação qualitativa dos impactos sociais e espaciais dessa dinâmica populacional. Nesse sentido, o médico sanitarista antecipa uma visão de cidade que relaciona os desafios sanitários de uma área portuária em rápida expansão, constrói uma narrativa que associa crescimento demográfico, reforma urbana e civilidade, inscrevendo-se no movimento de modernização republicana. Ademais, por meio da leitura cruzada com fontes institucionais, como os registros da Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS), e em diálogo com os trabalhos de Andrade (1989), Lanna (1996) e Silva (2003), foi possível observar que o sanitarismo, em Santos, constituiu-se também como um discurso de poder, que mediava tensões entre Estado, técnicos e população.

Referências

ANDRADE, Wilma Therezinha Fernandes de. O discurso do progresso: a evolução urbana de Santos (1870-1930). São Paulo: tese de doutoramento apresentada ao Dep. de História da FFLCH da USP, 1989.

LANNA, Ana L. D. Uma cidade em transição. Santos: 1870-1913. São Paulo/Santos: Hucitec, Prefeitura Municipal de Santos, 1996.

LEMOS, F. C. Notícias sôbre a epidemia de peste em Santos (1899). Instituto Adolfo Lutz Journal - RIAL, [S. l.], v. 17, n. 1-2, p. 71–150, 1957. DOI: 10.53393/rial.1957.17.33315. Disponível em: https://periodicos.saude.sp.gov.br/RIAL/article/view/33315 Acesso em: 16 mar. 2025.

MELLO, Gisele Homem de. A modernização de Santos no século XIX: mudanças espaciais e da sociabilidade urbana no centro velho. Cadernos CERU, São Paulo, Brasil, n. 18, p. 107–131, 2007. DOI: 10.1590/S1413-45192007000100007. Disponível em: https://revistas.usp.br/ceru/article/view/11835.. Acesso em: 18 out. 2025.

RAIMUNDO DO NASCIMENTO, D. A peste aporta em Santos e Rio de Janeiro. Revista História: Debates e Tendências, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 44 - 58, 2020. DOI: 10.5335/hdtv.21n.1.12117. Disponível em: https://seer.upf.br/index.php/rhdt/article/view/12117 Acesso em: 16 abr. 2025.

SANTOS. Prefeitura Municipal. Série 2.5 Fiscalização, doc. não numerado. (Fundação Arquivo e Memória de Santos, Santos/SP). mar. 1910.

SILVA, Guilherme Álvaro da. A campanha sanitária de Santos - Suas causas e seus efeitos (edição do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo/Casa Duprat), 1919.

SILVA, Marcos da. As Brigadas Sanitárias e a febre amarela na cidade de Santos: 1903-1938. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: https://doi.org/10.11606/D.6.2003.tde-06052024-103707. Acesso em: 15 out. 2025.

SOUZA, Alberto. A Municipalidade de Santos perante a Comissão de Saneamento: Polêmica com o Dr. Saturnino de Brito. Santos: Bureau Central, 1914.

56. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SANTOS, ENTRE MUDANÇAS E RETROCESSOS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX: UM ESTUDO DOS RELATÓRIOS DE INSTRUÇÃO PÚBLICA (1890 a 1911)

Zení de Fátima Rosa, Tathianni Cristini da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Relatórios de Instrução Pública; educação; Santos.

Introdução

Essa pesquisa tem como finalidade apresentar o estudo dos Relatórios de Instrução Pública no período de 1890 a 1911, disponíveis na Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS) 1. São documentos produzidos anualmente por Inspetores Literários, Intendentes, Presidentes da Câmara que tem com objetivo a prestação de contas à Câmara Municipal de Santos sobre os acontecimentos que envolveram a Instrução Pública em relação ao ano efetivo do município.

Justifica-se abordar este tema ao considerar de grande relevância estudar o processo educacional de Santos através dos relatórios anuais da área, buscando entender os problemas que envolveram a Instrução Pública nesses anos. Santos enfrentava mudanças desencadeadas pelo crescimento do Porto e chegada de imigrantes, estima-se que entre os anos 1890 a 1913, os imigrantes representavam 42,5% da população. Nessas décadas também surgiram epidemias letais que aterrorizam a população.

Objetivo

O objetivo deste estudo é analisar os principais desafios enfrentados pela educação santista entre 1890 e 1911, por meio de documentos oficiais que tratam do tema..

Metodologia

Esse trabalho teve como metodologia a pesquisa bibliográfica/documental a partir de leitura nos relatórios de Instrução Pública e das Leis Estaduais, que regiam a Instrução

pública no Estado de São Paulo. E autores como Lanna (1996), Pereira (1996), Xavier, Ribeiro (1994), Freire (1991), entre outros, e a partir da construção de um referencial teórico, optou-se por seguir identificando e analisando o contexto acerca da educação em Santos.

Resultados

A cidade de Santos, a partir de fins do século XIX, viveu transformações sociais, culturais e principalmente econômicas com o desenvolvimento do Porto e do comércio cafeeiro. Segundo Pereira (1996), a construção do cais e a inauguração da ferrovia São Paulo Railway, que ligava o porto com a produção do café e facilitava a exportação de produtos paulistas, contribuíram para o desenvolvimento econômico e modernização da cidade. Foi um período marcante também no crescimento populacional com a chegada de imigrantes para trabalhar na área portuária.

Nos Relatórios apresentados ao Conselho de Intendência Municipal de Santos, anualmente, informavam as questões que envolviam a Instrução Pública. Estes trazem informações de como encontrava-se o ensino no ano referido, em relação ao número de escolas públicas, particulares e associações educacionais beneficentes. No primeiro Relatório (Santos, 1891) apresentado ao Conselho de Intendência Municipal pelo ex-presidente Dr. José Xavier Carvalho de Mendonça, referente ao ano de 1890, demonstrava a urgência em fortalecer as obras de assistências públicas como uma tendência que mostrava resultados em outros países, e que diferentemente no Brasil, se introduzia o interesse para a proteção das “classes indigentes” da sociedade. Para isso, foi nomeada pelo Conselho da Câmara Municipal, uma comissão de cidadãos da sociedade para supervisionar os estabelecimentos assistenciais existentes na cidade. Havia em Santos dois estabelecimentos de assistência popular, a Santa Casa de Misericórdia fundada em 1543 por Braz Cubas, mantida por uma irmandade provida por João Octavio dos Santos. O outro estabelecimento era o Asilo de Orfãos, mantido pela Associação Protetora da Infância Desvalida, criado em 13 de maio de 1889, mantinha sob proteção 32 órfãos, sendo 13 do sexo masculino e 19 do feminino. Em um período em que se pensava nas problemáticas enfrentadas pela Instrução Pública era urgente à necessidade de zelar pelas associações e escolas destinadas a este fim.

Em relação à Instrução Pública, José Xavier Carvalho de Mendonça relatou que foi estabelecida, perante a Lei orgânica das Câmaras Municipais no ano de 1828, a obrigatoriedade ao município com a Instrução pública, no entanto, nada havia sido feito até este ano.

Existiam apenas 10 escolas públicas em Santos, sendo 5 para o atendimento de crianças do sexo masculino, 4 para as crianças do feminino e uma escola mista, mas que havia separação entre os sexos nas dependencias da escola. No entanto, apenas 7 estavam em funcionamento, nas outras 3 não haviam alunos. Ao todo havia 303 alunos matriculados sendo frequente a presença de 208 alunos, em média, 31 alunos em cada uma das escolas em funcionamento. (Santos, 1891)

Nos primeiros Relatórios, a manifestação à importância de instruir a população, de promover a educação, emancipar o cidadão, torná-lo digno e fazer com que adquirisse espirito republicano é evidente. Acreditava-se que um cidadão instruído entenderia o sentido de pertencer a uma nação e não se rebelaria contra a República. No entanto, muito pouco foi investido para amparar o ensino público. (Santos, 1891)

Dentre as inúmeras dificuldades encontradas destacavam-se o sacrifício dos professores das escolas estaduais, que moravam em São Paulo e precisavam vir todos os dias a Santos, devido ao alto custo de moradia, assim não conseguiam residir na cidade. O que levava muito professores a desisitirem de seus cargos. Mediante esta situação foram criadas 5 escolas noturnas para adultos, que priorizavam o cargo aos professores da rede pública para lecionarem também no horário noturno. (Santos, 1891)

A partir do ano de 1900 outras providências decorrem neste período, à criação dos Grupos Escolares Cesário Bastos e Escola Barnabé, e o funcionamento das escolas públicas provisórias nos bairros, Cubatão, Enseada e Guarujá, para atender o crescente números de alunos matriculados. (Santos, 1900)

Considerações finais

No decorrer dos anos, conforme descritos nestes Relatórios de Instrução Pública, foram criadas escolas públicas estatuais e municipais, como também, surgiram novas escolas particulares, como iniciativas de cumprir a obrigatoriedade com a Instrução Pública municipal. Considerando o período cronológico estudado, os Relatórios fazem uma linha do tempo no que se relaciona ao desenvolvimento da escolarização com a modernização da cidade de Santos.

Por fim, considera-se que estudar os Relatórios de Instrução Pública possibilita a reflexão sobre um tema que resgata a memória de tempos difíceis vivenciados pela população Santista no início do século XX, e faz-se necessário novos estudos para uma melhor compreensão da conjuntura que envolveu todo o processo de educação na cidade de Santos e do quanto isso impactou no crescimento educacional, no período estudado.

Referências

FREIRE, Paulo. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez; 1991.LANNA,

Ana Lucia Duarte. Uma cidade em transição Santos: 1870-1913. Edição Comemorativa do 45º aniversário da Fundação de Santos. São Paulo; Santos: Editora Hucitec; Prefeitura de Santos, 1996.

PEREIRA, Maria Apparecida Franco. Santos no caminho da Educação (1870 - 1920). São Paulo: Edições Loyola/Prefeitura de Santos, 1996.

SANTOS. Regulamentos e Atas da Instrução Pública do Estado de São Paulo e Relatórios do Conselho de Intendência Municipal da Cidade de Santos. Fundação Arquivo e Memória de Santos. (1890-1911).

XAVIER, M. E. S. P.; RIBEIRO, M. L S, NORONHA, O. M. História da educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

57. CRUZ E O JORNAL: IGREJA E IMPRENSA COMO FORMADORAS DE OPINIÃO NO GOLPE DE 1964 EM SANTOS

Leonardo Borges Silva, Marcos Rafael da Silva

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Golpe de 1964; Igreja Católica; Imprensa; Santos; Ideologia.

Introdução

O golpe civil-militar de 1964 marcou uma profunda ruptura na história política brasileira, instaurando um regime autoritário que perdurou por mais de duas décadas. Embora amplamente estudado sob a ótica política e militar, o papel desempenhado por instituições civis – como a Igreja Católica e a imprensa – ainda merece atenção, especialmente em contextos locais. A cidade de Santos, pela sua importância econômica e simbólica, tornou-se um cenário expressivo para observar como valores religiosos e morais foram mobilizados para moldar percepções públicas e legitimar o golpe.

Objetivos

O estudo tem por objetivo analisar como a Igreja Católica e o jornal A Tribuna atuaram como formadores de opinião e legitimadores do golpe militar de 1964 nacidade de Santos.

1 Discente do curso de História, UNIMES, Santos-SP.

2 Doutor em História Social pela USP. Docente e Coordenador do Curso Licenciatura em História da UNIMES, Santos-SP.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem histórica e qualitativa, fundamentada na análise documental de fontes primárias e secundárias. Foram selecionadas edições do jornal. A Tribuna entre 1960 e março de 1964, com ênfase nos editoriais e reportagens sobre as Marchas da Família com Deus pela Liberdade. As matérias foram examinadas segundo os procedimentos da análise de discurso, combinando as perspectivas de Louis Althusser e Jacques Rancière. De Althusser (1985), parte-se da noção de Aparelhos Ideológicos

de Estado, compreendendo a imprensa e a Igreja como instrumentos de difusão e naturalização da ideologia dominante. De Rancière (1996), adota-se o conceito de partilha do sensível, que permite identificar como os discursos midiáticos e religiosos definiram o que podia ser visto, dito e reconhecido como legítimo no espaço público, produzindo uma hierarquia simbólica entre “bons cidadãos” e “inimigos da nação”. Em paralelo, foram consultadas cartas pastorais, como a de Dom Jaime de Barros Câmara (1960) – personagem influente entre os setores conservadores santistas –,e documentos oficiais da Igreja, incluindo a encíclica Divini Redemptoris (Pio XI, 1937), para identificar correspondências entre o discurso eclesiástico e o jornalístico. O diálogo com Mircea Eliade (1957) complementa o referencial, permitindo compreender o processo de sacralização simbólica de valores políticos e morais, elemento central na legitimação discursiva do golpe de 1964.

Resultados e discussão

Os resultados parciais revelam que, em Santos, o processo de legitimação simbólica do golpe de 1964 foi impulsionado pela imprensa local, especialmente pelo jornal A Tribuna, enquanto a Igreja Católica santista exerceu influência mais indireta e fragmentada. Diferentemente de outras regiões, como São Paulo e Belo Horizonte – onde a hierarquia eclesiástica teve papel de liderança explícita –, o clero santista não demonstrou o mesmo engajamento político. A correspondência entre a União Cívica Feminina de Santos e o Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara evidencia esse distanciamento: o tom de apelo e insatisfação revela a busca por apoio moral e doutrinário externo, indicando que a adesão religiosa à causa anticomunista dependia mais de referências nacionais do que locais. As fontes jornalísticas, especialmente as edições de A Tribuna entre 22 e 25 de março de 1964, mostram que o chamado às Marchas da Família com Deus pela Liberdade foi promovido diariamente, em diversas páginas, num esforço claro de mobilização popular. Esse padrão de repetição corresponde ao que Herman e Chomsky (1988) denominam “manufatura do consentimento”, criando um ambiente discursivo no qual a participação nas marchas era apresentada como dever moral e cívico. A imprensa, assim, funcionou como aparelho ideológico de Estado (Althusser, 1985), naturalizando a ideia de que o golpe representava a defesa espiritual e patriótica da fé cristã.

A presença religiosa nas Marchas não se deu por lideranças locais, mas por figuras

externas como o Padre Caio Castro (Belo Horizonte), o Senador e Padre Calazans (São Paulo) e o Padre Antônio de Oliveira Godinho (São Paulo). Essa mobilização religiosa foi mais simbólica que institucional, enquanto grupos leigos católicos – associações femininas e entidades de caridade – atuaram de modo expressivo, revelando uma religiosidade cultural, não clerical.

A análise de discurso dos editoriais de A Tribuna evidencia o uso reiterado de termos como “Deus”, “liberdade”, “família” e “pátria”, transformados em símbolos sacralizados. Essa operação discursiva corresponde ao que Eliade (1957) define como sacralização simbólica: a transposição de valores políticos para o plano do sagrado. Assim, a “defesa da democracia” tornou-se ato de fé, enquanto o comunismo foi representado como mal cósmico, “Dragão” moderno que ameaçava destruir o mundo moral cristão.

Por meio dessa retórica, o jornal traduziu a doutrina cristã em linguagem cívica, oferecendo à população uma narrativa de salvação: apoiar o golpe significava preservar a ordem, a fé e a família. Essa articulação entre discurso religioso e linguagem cívica mostra que, em Santos, a imprensa não apenas difundiu ideias, mas também definiu as fronteiras do que podia ser dito e ouvido. Nesse sentido, a atuação de A Tribuna exemplifica o que Rancière (1996) chama de partilha do sensível: processo que legitima certas vozes e silencia outras. Ao reproduzir a retórica da “fé em Deus” e da “defesa da liberdade”, o jornal incluiu as vozes conservadoras como representantes da “nação cristã” e excluiu sindicalistas, estudantes e intelectuais de esquerda, rotulados como “comunistas” e “traidores da pátria”.

Considerações finais

Os resultados indicam que, em Santos, o golpe de 1964 não foi apenas um evento político, mas também um processo simbólico e discursivo sustentado por instituições civis. A Igreja Católica e a imprensa local atuaram como aparelhos ideológicos complementares, difundindo uma retórica que misturava fé, moralidade e patriotismo.

A construção do consenso em torno da “defesa da liberdade” e da “família cristã” funcionou como mecanismo de modelagem da opinião pública, transformando a adesão ao golpe em um ato moralmente legítimo. Compreender essas dinâmicas contribui para ampliar a leitura histórica do período, revelando o papel dos discursos religiosos e midiáticos na sustentação de projetos autoritários sob a aparência de virtude cívica e

espiritual.

Referências

ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado. 5. ed. São Paulo: Centauro, 1985.

A TRIBUNA. Jornal A Tribuna (Santos, SP), edições de 1960 a 1969. Santos: [s.n.], 1960-1969. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docmulti.aspx?bib=153931&pesq=.

CÂMARA, Jaime de Barros. A Igreja e o comunismo: 31ª carta pastoral ao Arcebispo do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Jornal do Brasil, 1960.

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward S. Manufacturing consent: the political economy of the mass media. New York: Pantheon Books, 1988.

GINGES, Jeremy; ATRAN, Scott; MEDIN, Douglas; SHIKAKI, Khalil. Sacred bounds on rational resolution of violent political conflict. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 104, n. 18, p. 7357–7360, 1 maio de 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1073/pnas.0701768104.

PAPA PIO XI. Encíclica Divini Redemptoris sobre o ateísmo comunista. Roma, 19 de março de 1937. Disponível em: https://archive.org/details/cartaenciclicadi00cath/page/n1/mode/2up.

RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento: política e filosofia. São Paulo: Ed. 34, 1996.

REIS, Daniel Aarão. Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

58. A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DE PATRÍCIA GALVÃO PARA O MUNICÍPIO DE SANTOS

José Carlos Martins Nascimento, Juliana Andrade dos Santos Silva,
Marcos Nunes de Moraes Junior, Clara Versiani dos Anjos Prado

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: História. Gênero. Política. Pagu. Santos.

Resumo

A pesquisa foi realizada para desenvolvimento do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em História da Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES e concluída em junho de 2025. Filiada à linha "Diversidade Étnica e de Gênero", tendo como tema a trajetória de Patrícia Galvão, a Pagu, e sua contribuição para o desenvolvimento cultural do município de Santos, cidade onde atuou como militante política, jornalista, escritora e artista. Obras e autores como Metodologia da Pesquisa em História (2021) , de Caroline Silveira Bauer, História regional: convergências entre o local e o global (2020) , de Carlos Eduardo Zlatic, Pagu: Vida-Obra (1987), de Augusto de Campos, e o artigo Gênero: uma categoria útil para a análise histórica (1989), de Joan Scott, além dos estudos Mulheres e história: estudo biográfico de Patrícia Galvão (1929-1962) (2010) de Monize Bonfante Laurindo e Crítica sobre jornalismo cultural: a atuação de Patrícia Galvão no jornal A Tribuna (Santos) (2016) , de Márcia Rodrigues Costa serviram como aportes teóricos e fontes para a pesquisa histórica. A metodologia empregada foi a de pesquisa bibliográfica e documental com análise qualitativa de obras, documentos e estudos acadêmicos, interpretados à luz da análise histórica.

Referências

BAUER, Caroline Silveira. Formulação da pesquisa em História. In: BAUER, Caroline Silveira et al. Metodologia da Pesquisa em História. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902470/.

Acesso em: 17 mar. 2025.

CAMPOS, Augusto. Pagu: vida-obra. 3ª Edição. [S.l.]: Editora Brasiliense, 1987.

COSTA, Márcia Rodrigues. Crítica sobre jornalismo cultural: a atuação de Patrícia Galvão no jornal A Tribuna (Santos). Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília, v. 9, n. 1, p. 43-59, 14 ago. 2016. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/5135. Acesso em: 13 abr. 2025.

LAURINDO, Monize Bonfante. MULHERES E HISTÓRIA: ESTUDO BIOGRÁFICO DE PATRÍCIA GALVÃO (1929-1962). 2010. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de História – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Nova Iorque: Columbia University Press, 1989. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/Gênero-Joan%20Scott.pdf. Acesso em: 26 mar. 2025.

ZLATIC, Carlos Eduardo. História regional: convergências entre o local e o global. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 17 mar. 2025.

MEDICINA

59. RELAÇÃO ENTRE VARIANTE DO GENE IQSEC2 e TEA: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA

André Elias Martinelli, Júlia Sanches Emerenciano, Pedro Henrique Mesquita Zorzi, Nicolas Gomes
Figueiredo,Thiago Yuuki Kuroiwa, Mileny Esbavati Estephano Colovati, Mirlene Cecilia Soares Pinho Cernach

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: IQSEC2, TEA, mutação genética

Resumo

Este artigo combina um relato de caso com uma revisão de literatura para investigar a relação entre uma mutação no gene IQSEC2 e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O estudo descreve o caso de A.M.H., um paciente de 15 anos, sexo masculino, com diagnóstico de TEA e queixas de tremor nas mãos e atraso no desenvolvimento motor. Exames de imagem do cérebro não mostraram anormalidades. Porém, um teste genético revelou uma variante em hemizigose (ligada ao X) no gene IQSEC2, classificada como de significado incerto (VUS). A literatura mostra que mutações no IQSEC2 estão consistentemente associadas a transtornos neurológicos, incluindo TEA, que afeta aproximadamente 25% dos homens e 30% das mulheres com essas mutações. O atraso no desenvolvimento motor de A.M.H. é um achado comum em pacientes com mutações no IQSEC2. Apesar da ressonância magnética do paciente não ter mostrado alterações, o estudo aponta que mutações no IQSEC2 podem causar disfunções em nível celular que não são visíveis em exames de imagem. A investigação de casos como este é fundamental para confirmar a patogenicidade de variantes genéticas como a de A.M.H. e aprofundar a compreensão dos mecanismos da doença, o que pode levar a novas abordagens terapêuticas, como o uso de moduladores de receptores sinápticos. Em suma, este trabalho sugere que a variante no gene IQSEC2 de A.M.H. está provavelmente ligada às suas manifestações clínicas. Ele ressalta a importância da investigação genética para o diagnóstico e o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes para o TEA.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), caracterizado por déficits em comunicação e a presença de comportamentos e interesses restritos e repetitivos, é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta aproximadamente 2,3% das crianças de 8 anos (EUA) e 2,2% dos adultos[1]. Com a evolução dos métodos diagnósticos e das pesquisas científicas, a literatura o dividiu em: TEA sindrômico, cuja etiologia genética é estabelecida, envolvendo Variações no Número de Cópias (CNVs), anormalidades cromossômicas e síndromes monogênicas; e o TEA não sindrômico, que inclui casos em que as causas genéticas ainda não foram definidas[2]. Em uma busca por entender melhor as possíveis causas de TEA sindrômico, esse trabalho soma em uma série de evidências na literatura sobre uma provável patogenicidade das mutações no gene IQSEC2.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de paciente com diagnóstico de TEA, descrevendo suas manifestações clínicas e sua possível relação com a variante no gene IQSEC2 (IQSEC2:c.2626delinsN[7]). Esta variante foi classificada como VUS (variante de significado incerto).

Metodologia

Este trabalho é composto por um relato de caso colhido no ambulatório de genética da UNIMES e uma revisão bibliográfica com pesquisa na base de dados Pubmed. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras chave: ((IQSEC2), (("Genetic Variation" [Mesh]) OR (Genetic Variations) e (("Autism Spectrum Disorder" [Mesh]).

Relato de caso

A. M. H. sexo masculino, 15 anos. Paciente veio ao ambulatório de genética da UNIMES em 2023, encaminhado da Casa da Esperança com laudo de TEA e queixa de tremor nas mãos. Dados obstétricos da mãe: casal não consanguíneo, gestação não planejada, não fumou durante gestação, pré natal satisfatório. Apresentou depressão durante a gestação. Parto cesárea com peso de 3400g, não soube informar idade gestacional, estatura ou perímetro cefálico. Sem intercorrências neonatais.

Paciente traz história de fratura em membro inferior sem trauma pregresso aos 5 anos, dermatite atópica e andou com 2 anos de idade, apresentando atraso no desenvolvimento motor. Paciente trouxe RM de encéfalo e exames bioquímicos sem alterações.

No seguimento da investigação do caso, foram pedidos exames de raio-X de membros inferiores e quadril (sem alterações), teste molecular para síndrome de X-frágil (sem alterações) e por fim, foi realizado um exoma que identificou uma mutação no gene IQSEC2 em hemizigose (ligada ao X). A variante identificada foi a IQSEC2:c.2626delinsN[7].

Ao exame físico apresentou peso de 79kg (p97) e 1,65m de altura (p50), apresentando tendência brevelínea.

Discussão

O caso de A.M.H., um paciente de 15 anos com diagnóstico de TEA e uma variante em hemizigose no gene *IQSEC2* (IQSEC2:c.2626delinsN[7]), destaca a ligação entre essa mutação e fenótipos neurológicos. O gene *IQSEC2* está localizado no cromossomo X e tem sido associado a transtornos neurológicos, incluindo deficiência intelectual, epilepsia e características de TEA. A presença da variante em um paciente com TEA e histórico de atraso no desenvolvimento sugere uma conexão fisiológica importante[3].

A proteína IQSEC2 desempenha um papel crucial no desenvolvimento neuronal e na plasticidade sináptica, que é o processo pelo qual os neurônios ajustam a força de suas conexões[4]. A proteína é abundante nas sinapses excitatórias do cérebro, especialmente no hipocampo[3]. Sua função principal é atuar como um fator de troca de nucleotídeos de guanina (GEF), que ativa a proteína ARF6. Essa ativação regula o tráfego de membrana e a estrutura sináptica, que são processos essenciais para manter o equilíbrio entre a excitação e a inibição na rede neural. O desequilíbrio entre excitação e inibição na transmissão sináptica é considerado uma das causas subjacentes à fisiopatologia do TEA[4].

O paciente A.M.H. apresentou atraso no desenvolvimento motor e queixa de tremor nas mãos. Na literatura, pacientes com mutações no *IQSEC2* também apresentam atrasos motores, além de: hipotonia, estereotipias e ataxia na marcha[5]. A ausência de alterações na ressonância de encéfalo em A.M.H. é um achado notável, pois alguns pacientes com variantes no *IQSEC2* podem apresentar anormalidades estruturais, como alterações na substância branca e atrofia cortical. No entanto, a literatura não correlaciona diretamente as anormalidades estruturais com a gravidade do atraso no desenvolvimento, o gênero ou o tipo de mutação[6]. Isso reforça a ideia de que a

patologia associada ao gene é uma disfunção em nível sináptico e celular, que pode não ser visível em exames de imagem[6].

A investigação desse caso, portanto, contribui para a compreensão da fisiopatologia subjacente aos sintomas de A.M.H. A identificação de uma variante VUS no gene *IQSEC2* em hemizigose, em um paciente com TEA e atraso no desenvolvimento, fornece um ponto de partida para a pesquisa. Estudos adicionais podem ajudar a confirmar a patogenicidade dessa variante e a determinar se ela causa disfunções nos receptores de glutamato ou no balanço excitação-inibição, abrindo portas para terapias personalizadas.

Conclusão:

Este relato destaca a importância da investigação genética em pacientes com diagnóstico de TEA e atraso no desenvolvimento, mesmo na ausência de alterações estruturais cerebrais evidentes. A identificação de uma variante em hemizigose no gene *IQSEC2* em A.M.H. sugere uma conexão com as suas manifestações clínicas, que incluem atraso no desenvolvimento motor e, clinicamente, o diagnóstico de TEA. A literatura aponta que a disfunção da proteína IQSEC2 perturba o equilíbrio sináptico excitação-inibição, um mecanismo central para o TEA e outras condições neurológicas. Futuras pesquisas sobre variantes como a encontrada neste caso são cruciais para validar sua patogenicidade, aprofundar a compreensão dos mecanismos subjacentes e abrir caminho para terapias personalizadas, como moduladores de receptores sinápticos, que possam mitigar os sintomas da doença.

Referências



60. EFICÁCIA E SEGURANÇA DO TOPIRAMATO PARA PROFILAXIA DA ENXAQUECA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

Isabella Barrili Miquelof, Isabele Carvalho Lemos Inacio , Luiza Levado , Yhukare Otani,
Andréa Anacleto, Elaine Marcílio Santos, Ana Luiza Cabrera Martimbianco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Topiramato; Enxaqueca; Pediatria; Profilaxia; Segurança.

Introdução

A enxaqueca é uma das principais causas de dor e incapacidade no mundo, afetando mais de 40% da população1 . Entre crianças e adolescentes, trata-se de uma das queixas neurológicas mais comuns, com início geralmente na adolescência e impacto significativo no desempenho escolar e na qualidade de vida2 . O aumento da incidência nas últimas décadas reforça a importância de estratégias preventivas eficazes3 . O tratamento profilático visa reduzir a frequência e a intensidade das crises, e o topiramato, anticonvulsivante amplamente utilizado em adultos, tem se mostrado promissor também na pediatria4,5. Contudo, as evidências sobre sua eficácia e segurança em crianças ainda são limitadas, o que justifica revisões sistemáticas para orientar a prática clínica.

Objetivos

Avaliar a eficácia e a segurança do topiramato na profilaxia da enxaqueca crônica e episódica em pacientes pediátricos, considerando a redução da frequência de crises, a melhora dos sintomas e a identificação de eventos adversos graves.

Métodos

A revisão sistemática foi conduzida de acordo com o Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions (versão 6.5)6 e reportada conforme o PRISMA 20207 . O protocolo foi registrado na plataforma PROSPERO (CRD42025642143). Foram incluídos ensaios clínicos randomizados (ECR) em crianças e adolescentes (≤18 anos) com diagnóstico de enxaqueca, conforme os critérios da International

Classification of Headache Disorders (ICHD). A intervenção analisada foi o uso oral de topiramato, em qualquer dose ou duração, como monoterapia profilática. Os comparadores elegíveis incluíram placebo, ausência de tratamento ou outras terapias farmacológicas (propranolol, amitriptilina, cinarizina). Os desfechos primários foram: (1) variação na frequência mensal de episódios de enxaqueca e (2) ocorrência de eventos adversos graves. Desfechos secundários incluíram taxa de resposta ≥50%, intensidade da dor, incapacidade funcional avaliada pelo Pediatric Migraine Disability Assessment (PedMIDAS), e outros eventos adversos (perda de peso, parestesia, fadiga). As buscas foram realizadas nas bases MEDLINE (via PubMed), EMBASE, CENTRAL, LILACS, e nas plataformas ClinicalTrials.gov, ICTRP e DANS, sem restrição de idioma ou data. Dois revisores independentes realizaram triagem, extração e avaliação do risco de viés, utilizando a ferramenta Cochrane RoB 1.0. As análises estatísticas foram conduzidas no RevMan 5.4.1, utilizando modelo de efeitos aleatórios. Foram calculadas Diferenças Médias (DM) ou Riscos Relativos (RR) com IC95%. A heterogeneidade foi mensurada pelo índice I^2.

Resultados

A busca identificou 301 registros, dos quais 7 ECR atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 1.151 participantes com idades entre 3 e 17 anos. Os estudos foram conduzidos nos Estados Unidos, no Irã e na Índia, com amostras variando entre 40 e 361 participantes e com duração do seguimento de 12 a 24 semanas. Os comparadores incluíram placebo (4 ECRs), propranolol (2 ECRs), amitriptilina (1 ECR) e cinarizina (1 ECR). O topiramato foi administrado em doses de 2 a 3 mg/kg/dia ou de 50–100 mg/dia. Topiramato versus Placebo A metanálise dos estudos que compararam topiramato a placebo demonstrou que o fármaco provavelmente reduz a frequência mensal de crises, com DM = −0,79 episódios/mês (IC95% −1,36 a −0,21; p = 0,007), evidência de certeza moderada segundo GRADE (Figura 1). Quanto à incapacidade funcional (PedMIDAS), observou-se melhora significativa (DM = −8,51; IC95%: −16,53 a −0,49; p = 0,04), indicando redução do impacto escolar e social. A proporção de respondedores (≥50% de redução nas crises) não diferiu significativamente do placebo (RR = 1,25; IC95%: 0,92–1,68; p = 0,03; I^2 = 66%), sendo a evidência classificada como de baixa qualidade devido à heterogeneidade e à imprecisão. Os eventos adversos mais relatados com topiramato foram parestesia (20,6% versus 4,0%; RR = 4,41; IC95% 2,19–8,87) e perda de peso (11,3% versus

3,5%; RR = 4,65; IC95% 2,03–10,61). Outros eventos, como fadiga, anorexia e dor abdominal, não apresentaram diferença significativa em relação ao placebo.

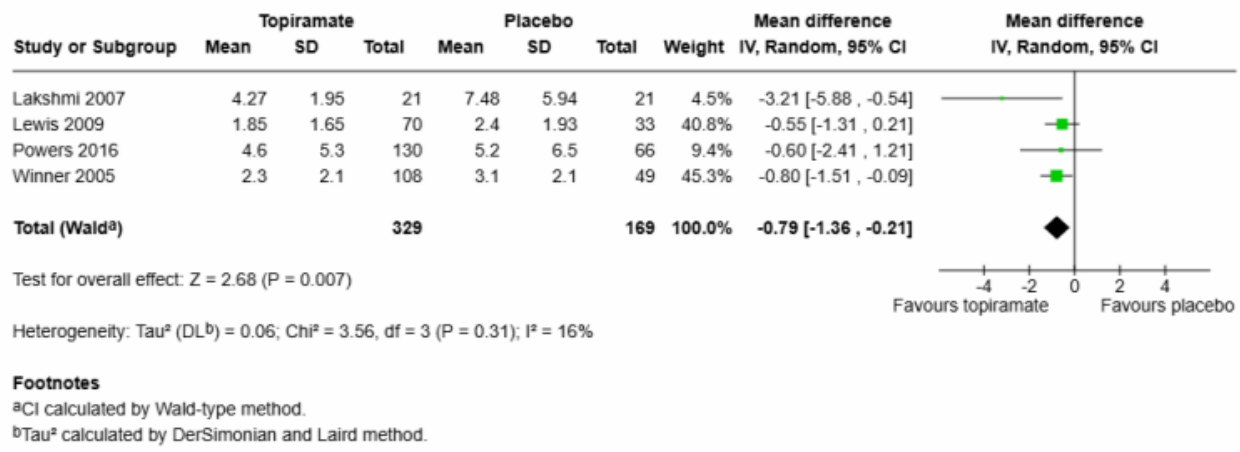


Figura 1. Topiramato versus placebo na profilaxia da enxaqueca pediátrica: frequência mensal de crises ao final do tratamento (16 a 24 semanas).

Os ECR mostraram resultados semelhantes quanto ao topiramato e a outros fármacos profiláticos. Em relação ao propranolol, um estudo indicou maior eficácia do topiramato na redução da frequência e da intensidade das crises, enquanto outro não observou diferença significativa. Comparado à amitriptilina, o topiramato apresentou eficácia equivalente, mas com perfis de eventos adversos distintos: maior incidência de parestesia e perda de peso com topiramato, e de fadiga e boca seca com amitriptilina. Já frente à cinarizina, ambos reduziram a frequência e intensidade das crises de forma semelhante, embora o pequeno tamanho amostral limite a confiança dos resultados.

Avaliação do risco de viés Dois estudos foram classificados como de baixo risco; três apresentaram risco incerto na randomização; e dois foram considerados de alto risco de viés de desempenho devido à ausência de cegamento (Figura 2).

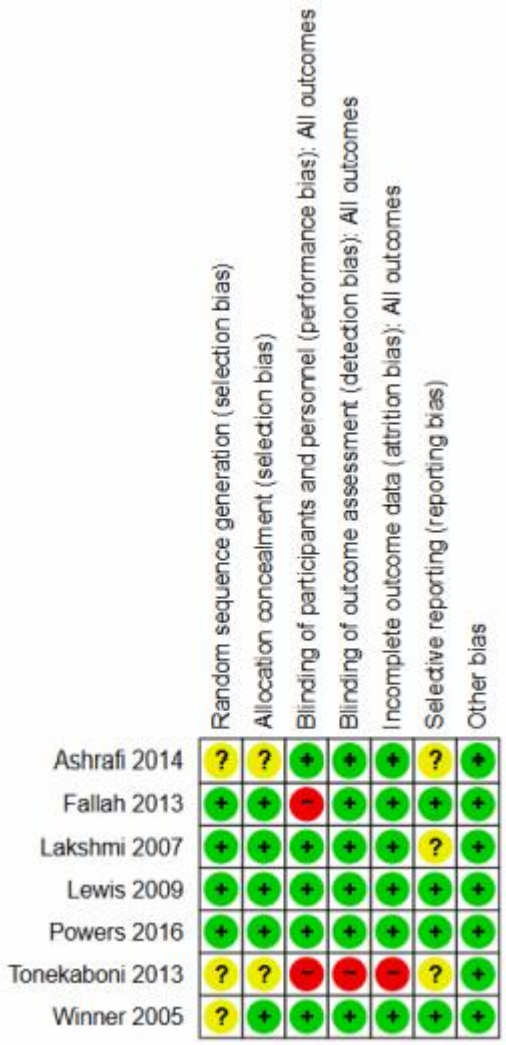


Figura 2. Resumo do risco de viés nos ensaios clínicos randomizados incluídos.

Conclusão

O topiramato é uma opção eficaz e geralmente bem tolerada para a profilaxia da enxaqueca em crianças e adolescentes, com efeito consistente na redução da frequência e da intensidade das crises. Os benefícios devem ser ponderados em relação aos efeitos adversos, especialmente a parestesia e a perda de peso.

Novos ensaios multicêntricos e de longo prazo são necessários para fortalecer a evidência e apoiar recomendações clínicas baseadas em desfechos centrados no paciente, como a qualidade de vida e o desempenho escolar.

REFERÊNCIAS

World Health Organization. Migraine and other headache disorders [Internet]. Geneva: World Health Organization; 2024 Mar 6 [cited 2025 Sep 19].

International Headache Society. The International Classification of Headache Disorders, 3rd edition [Internet]. London: International Headache Society; 2018 Brickman L, Mondok L. Pediatric migraine: diagnostic and therapeutic challenges. Continuum (Minneap Minn). 2024;30(2, Headache):438–472.

Zhao C, Li C, Yu X, Dai X, Zou W. Effectiveness and safety of pharmacological prophylaxis for chronic migraine: a systematic review and network meta-analysis. J Neurol. 2024;271(9):5762–5777.

Puledda F, Sacco S, Diener HC, Ashina M, Al-Khazali HM, Ashina S, et al. International Headache Society Global Practice Recommendations for Preventive Pharmacological Treatment of Migraine. Cephalalgia. 2024;44(9):1–21.

Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA, editors. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions [Internet]. Version 6.5 (updated Feb 2024). London: Cochrane; 2024 [cited 2025 Aug 28].

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ. 2021;372:n71.

61. USO DO MONTELUCASTE DE SÓDIO NA RINITE ALÉRGICA: UMA SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Isabele Carvalho Lemos Inácio, Isabella Miquelof, Luiza Levado, Yhukare Otani, Elaine Santos, Ana Luiza Martimbianco, Andrea Anacleto

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Montelucaste de sódio; Rinite alérgica; Pediatria; Eficácia; Segurança.

Introdução

A rinite alérgica (RA) é uma condição inflamatória da mucosa nasal, mediada por imunoglobulina E e desencadeada por alérgenos inaláveis.[1] É altamente prevalente na infância, causando sintomas persistentes, distúrbios do sono e impacto negativo no desempenho escolar.[2] As terapias de primeira linha, como corticosteroides intranasais e anti-histamínicos, são eficazes, mas parte dos pacientes permanece sintomática.[3] Nesse contexto, o montelucaste de sódio, antagonista dos receptores de leucotrienos cisteinílicos ($CysLT_1$), surge como alternativa terapêutica adjuvante. Embora amplamente utilizado, a magnitude de seus benefícios e o perfil de segurança em crianças ainda carecem de uma síntese crítica das evidências.

Objetivo

Avaliar a eficácia e a segurança do montelucaste de sódio na profilaxia e no manejo sintomático da rinite alérgica pediátrica, por meio de uma síntese de ensaios clínicos randomizados.

Métodos

A questão clínica foi estruturada segundo o modelo PICO, contemplando:

- População: crianças ≤13 anos com rinite alérgica sazonal ou perene;
- Intervenção: montelucaste de sódio em monoterapia;
- Comparadores: placebo ou terapias farmacológicas convencionais (anti-histamínicos e corticosteroides intranasais);
- Desfechos: controle dos sintomas (Total Symptom Score – TSS), qualidade de vida (PRQLQ), qualidade do sono e eventos adversos.

Realizou-se uma busca sistemática na base MEDLINE (PubMed), sem restrições de idioma, data ou status de publicação. A estratégia combinou descritores MeSH e termos livres relacionados a: *montelukast*, *allergic rhinitis* e *randomized controlled trials*, restritos à população pediátrica. As referências dos artigos incluídos foram revisadas manualmente. A triagem foi realizada por dois revisores independentes no Rayyan[4], com as discordâncias resolvidas por um terceiro pesquisador.

Os resultados foram apresentados de forma narrativa e descritiva. Para desfechos contínuos, utilizaram-se diferenças médias (MD) e IC de 95%; e, para desfechos dicotômicos, razões de risco (RR) com IC de 95%.

Resultados

A busca inicial identificou 302 registros. Após triagem e leitura completa de 13 artigos, três ensaios clínicos randomizados (ECRs) atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 417 crianças com idades entre 1 e 14 anos e diagnóstico de rinite alérgica sazonal ou perene. Os estudos foram conduzidos em Taiwan, na Turquia e em Israel. O tratamento variou de 2 a 12 semanas, com doses de 4–5 mg/dia. O comparador foi placebo em todos os ensaios, e em um deles também cetirizina (5 mg/dia).

Desfechos clínicos

O montelucaste promoveu melhoras modestas, porém clinicamente relevantes, em congestão nasal, rinorreia e espirros, especialmente em pacientes com sintomas noturnos.

- No estudo de Chen (2006)[5], tanto o montelucaste quanto a cetirizina reduziram significativamente o TSS após 12 semanas, em comparação ao placebo (p<0,001). O montelucaste mostrou vantagem na qualidade do sono, mas eficácia ligeiramente inferior na melhora global dos sintomas.
- Razi (2006)[6] observou reduções significativas nos sintomas nasais e oculares diurnos em comparação ao placebo (p<0,001), com destaque para congestão, rinorreia e espirros.
- Kozer (2012)[7] avaliou o uso do montelucaste como profilaxia de infecções das vias aéreas superiores e não identificou diferenças significativas no número ou na duração dos episódios, reforçando seu benefício limitado aos sintomas

alérgicos.

Biomarcadores inflamatórios

Nenhum estudo demonstrou reduções consistentes no óxido nítrico exalado (eNO) ou na proteína catiônica de eosinófilos (ECP), indicando que o efeito do montelucaste é predominantemente sintomático e local, sem modulação significativa da inflamação sistêmica.

Segurança e tolerabilidade

O perfil de segurança foi amplamente favorável. Nenhum evento adverso grave foi relatado. Os efeitos leves mais frequentes foram cefaleia e desconforto gastrointestinal. Não houve registros de eventos neuropsiquiátricos. Em um estudo, observou-se um leve aumento no uso de antipiréticos e antibióticos, sem significância clínica.

Conclusão

O montelucaste de sódio é uma opção terapêutica segura e bem tolerada para o tratamento da rinite alérgica em crianças, promovendo melhora leve a moderada nos sintomas nasais e na qualidade do sono. Seu efeito é essencialmente sintomático, sem impacto sobre marcadores inflamatórios sistêmicos.

Embora o perfil de segurança seja excelente, sua eficácia clínica é limitada quando comparada a anti-histamínicos e corticosteroides, o que sustenta seu papel como terapia adjuvante ou alternativa em contextos específicos. São necessários ensaios clínicos randomizados multicêntricos e de longo prazo, com amostras pediátricas representativas, para consolidar as evidências e apoiar decisões clínicas baseadas em resultados centrados no paciente.

Referências

Wise SK, Damask C, Roland LT, et al. International consensus statement on allergy and rhinology: Allergic rhinitis – 2023. *Int Forum Allergy Rhinol.* 2023;13(4):293-859.

Çobanoglu B, Toskala E, Ural A, Cingi C. Role of leukotriene antagonists and antihistamines in the treatment of allergic rhinitis. *Curr Allergy Asthma Rep.* 2013;13:203-8

Wermuth HR, Badri T, Takov V. Montelukast. In: *StatPearls* [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 [updated 2024 Jan]

Ouzzani M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. Rayyan: a web and mobile app for systematic reviews. *Syst Rev.* 2016;5(1):210.

Chen ST, Lu KH, Sun HL, Chang WT, Lue KH, Chou MC. Randomized placebo-controlled trial comparing montelukast and cetirizine for treating perennial allergic rhinitis in children aged 2–6 years. *Pediatr Allergy Immunol.* 2006;17(1):49-54.

Razi C, Bakirtas A, Harmanci K, Turktas I, Erbas D. Effect of montelukast on symptoms and exhaled nitric oxide levels in children with seasonal allergic rhinitis. *Ann Allergy Asthma Immunol.* 2006;97(6):767-74.

Bisgaard H, Skoner D, Boza ML, et al. Safety and tolerability of montelukast in placebo-controlled pediatric studies and their open-label extensions. *Pediatr Pulmonol.* 2009;44(6):568-79.

Chen ST, Lu KH, Sun HL, Chang WT, Lue KH, Chou MC. Randomized placebo-controlled trial comparing montelukast and cetirizine for treating perennial allergic rhinitis in children aged 2–6 years. *Pediatr Allergy Immunol.* 2006;17(1):49-54.

Razi C, Bakirtas A, Harmanci K, Turktas I, Erbas D. Effect of montelukast on symptoms and exhaled nitric oxide levels in children with seasonal allergic rhinitis. *Ann Allergy Asthma Immunol.* 2006;97(6):767-74.

Kozer E, Lotem Z, Elgarushe M, et al. Randomized controlled trial of montelukast as prophylaxis for upper respiratory tract infections in children. *Pediatrics.* 2012;129(2):e285-90.

62. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE INIBIDORES DE CHECKPOINT IMUNOLÓGICO EM NEOPLASIAS GÁSTRICAS: ESTUDO DE META-EPIDEMIOLÓGICO

Yhukare Otani, Isabella Barrili Miquelof, Isabele Carvalho, Luiza Levado, Andréa Anacleto, Elaine Marcílio Santos, Mário Augusto de Castro Ferrari, Ana Luiza Cabrera Martimbianco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: imunoterapia; adenocarcinoma gástrico; revisões sistemáticas; qualidade metodológica.

Introdução

O câncer gástrico é a quinta neoplasia mais comum e a terceira principal causa de mortalidade por câncer no mundo. A maioria dos casos é composta por adenocarcinomas, frequentemente diagnosticados em estágios avançados e com prognóstico reservado.[1] Nos últimos anos, os inibidores de checkpoint imunológico (ICI), como anti-PD-1 e anti-PD-L1 (*Programmed Death-1* e *Programmed Death-Ligand 1)*, transformaram o tratamento oncológico, restaurando a resposta imune antitumoral e melhorando a sobrevida de pacientes com doença metastática.[2] O crescente número de revisões sistemáticas sobre o tema tem suscitado preocupações quanto à redundância e à qualidade metodológica dessas sínteses. Diante disso, os estudos de meta-pesquisa, investigações que avaliam a condução e o rigor de revisões sistemáticas, são essenciais para garantir a confiabilidade das evidências que embasam decisões clínicas e políticas de saúde.

Objetivo

Avaliar a qualidade metodológica das revisões sistemáticas sobre inibidores de *checkpoint* imunológico em neoplasias gástricas, utilizando a ferramenta AMSTAR-2.

Métodos

Foi conduzido um estudo de meta-pesquisa seguindo as recomendações de Murad et al. (2017)[4] e as diretrizes PRISMA 2020[5]. Foram incluídas revisões sistemáticas que

avaliaram ensaios clínicos randomizados (ECR) sobre ICI em adenocarcinoma gástrico ou da junção gastroesofágica. Excluíram-se revisões narrativas, de escopo, protocolos e resumos de congressos.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Embase, Cochrane Library, LILACS e Epistemonikos, além da literatura cinzenta (plataforma DANS EASY), até março de 2025, sem restrições de idioma ou de data.

Dois revisores realizaram a triagem e extração de dados no Rayyan, e a qualidade metodológica foi avaliada com a ferramenta AMSTAR-2[6], que classifica as revisões em alta, moderada, baixa ou criticamente baixa.

Resultados

A busca identificou 301 registros, dos quais 20 revisões sistemáticas atenderam aos critérios de elegibilidade. As publicações ocorreram entre 2016 e 2024, majoritariamente em periódicos de oncologia e gastroenterologia, com fatores de impacto das revistas científicas cujas revisões foram publicadas variando de 2,5 a 15.

As revisões incluídas avaliaram entre 4 e 18 ensaios clínicos randomizados, totalizando populações de 1.200 a 5.000 pacientes, principalmente com adenocarcinoma gástrico avançado ou metastático. As terapias mais avaliadas foram anti-PD-1/PD-L1, isolados ou combinados à quimioterapia, em comparação à quimioterapia isolada ou ao placebo.

Qualidade metodológica

Apenas 1 revisão (5%) foi classificada como de alta qualidade, 2 (10%) como baixa, e 17 (85%) como criticamente baixas. Nenhuma alcançou classificação moderada (Figura 1). As falhas mais frequentes incluíram:

- ausência de registro de protocolo e de justificativa para exclusões;
- avaliação insuficiente do risco de viés dos estudos primários;
- omissão sobre fontes de financiamento;
- estratégias de busca incompletas ou pouco transparentes.

Somente duas revisões aplicaram o método GRADE para avaliar a certeza da evidência, o que evidencia lacunas no rigor analítico. Mesmo após 2018, quando o uso dos ICI se consolidou, não houve melhora na qualidade metodológica das revisões publicadas, o que evidencia a persistência de deficiências estruturais.

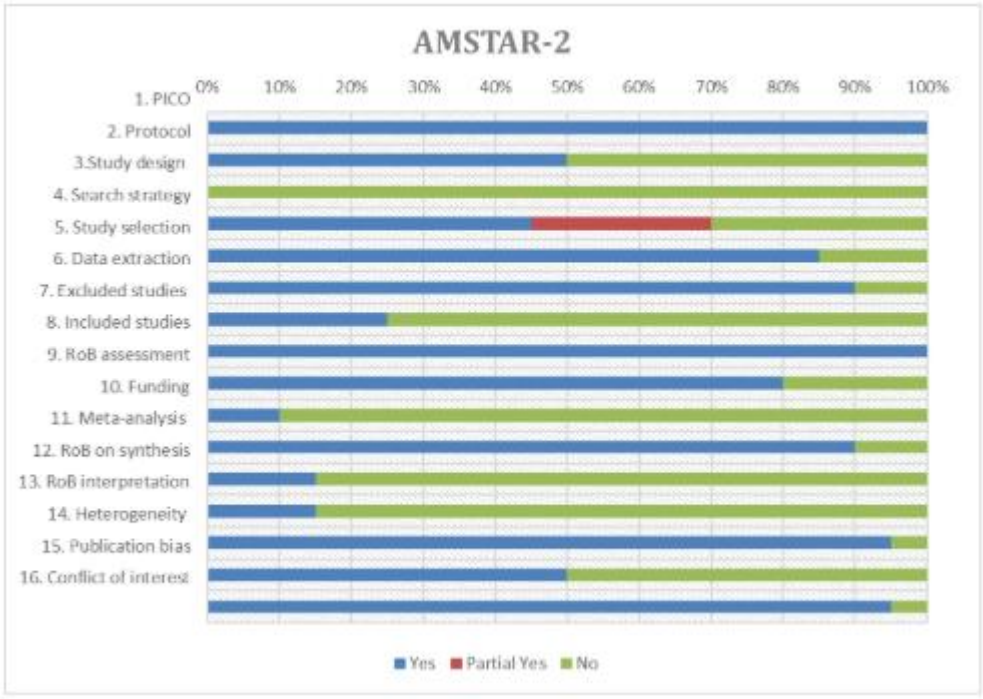


Figura 1. Resumo da avaliação com o instrumento AMSTAR-2.

Conclusão

A maioria das revisões sistemáticas avaliadas sobre inibidores de *checkpoint* imunológico para o tratamento de câncer gástrico apresenta qualidade metodológica criticamente baixa, revelando limitações significativas de transparência e reprodutibilidade. Fortalecer o rigor metodológico e a capacitação de pesquisadores é essencial para garantir que futuras revisões sirvam de base confiável para decisões clínicas e políticas em imunoterapia oncológica.

Referências

Sung H, Ferlay J, Siegel RL, Laversanne M, Soerjomataram I, Jemal A, Bray F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA Cancer J Clin. 2021 May;71(3):209-249.

Ajani JA, D'Amico TA, Bentrem DJ, Chao J, Cooke D, Corvera C, et al. Gastric Cancer, Version 2.2022, NCCN Clinical Practice Guidelines in Oncology. J Natl Compr Canc Netw. 2022 Feb;20(2):167-192.

Luo D, Zhou J, Ruan S, Zhang B, Zhu H, Que Y, et al. Overcoming immunotherapy resistance in gastric cancer: insights into mechanisms and emerging strategies. Cell

Death and Disease [Internet]. 2025 Feb 7 [cited 2025 May 22];16(1).

Murad MH, Wang Z. Guidelines for reporting meta-epidemiological methodology research. Evid Based Med. 2017;22(4):139-142. doi:10.1136/ebmed-2017-110713.

Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71.

Shea BJ, Reeves BC, Wells G, Thuku M, Hamel C, Moran J, Moher D, Tugwell P, Welch V, Kristjansson E, Henry DA. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. BMJ. 2017 Sep 21;358:j4008.

63. EUTANÁSIA, ORTANÁSIA E DISTANÁSIA: DILEMAS BIOÉTICOS E LEGAIS NA MEDICINA CONTEMPORÂNEA

Beatriz Bondia, Lucilene Martorelli Ortiz Petin

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Bioética, Autonomia, Eutanásia, Distanásia, Ortotanásia

Introdução

A eutanásia constitui um dos temas mais controversos da medicina contemporânea, especialmente em um contexto de avanço tecnológico que prolonga a vida, mas nem sempre garante qualidade e dignidade ao processo de morrer. Derivada do grego eu (bom) e thanatos (morte), o termo significa “boa morte”, e remete a prática de abreviar deliberadamente a vida de pacientes em sofrimento físico ou psíquico irreversível, (Lopes; Lima; Santoro, 2024, p. 80). A ortotanásia e a distanásia surgem nesse debate como conceitos correlatos, que expressam diferentes posturas diante da terminalidade da vida. A distanásia também conhecida como “obstinação terapêutica”, corresponde ao prolongamento artificial e desproporcional da vida, mesmo diante da ausência de possibilidades reais de recuperação, resultando em sofrimento prolongado para o paciente e sua família. Já a ortotanásia consiste em permitir que o curso natural da morte ocorra, suspendendo intervenções desproporcionais e focado no alívio da dor e no conforto, sem, no entanto, antecipar a morte (Lopes; Lima; Santoro, 2024, p. 85). Essa prática é reconhecida no Brasil e respaldada pelo Conselho Federal de Medicina, Resolução CFM nº 1.805/2006, por estar alinhada aos princípios dos cuidados paliativos e à dignidade humana. A discussão bioética sobre esses temas se fundamenta em princípios como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça, os quais orientam decisões clínicas em situações de fim de vida. Nesse contexto a bioética contribui para a humanização dos cuidados, estimulando o diálogo, a escuta e o respeito à vontade do paciente. Assim, o presente estudo busca refletir sobre os aspectos éticos, legais e humanos que envolvem a eutanásia e as práticas correlatas, destacando seus impactos para os profissionais de saúde e para a sociedade.

Objetivo

Analisar, sob uma perspectiva bioética e legal, as práticas de eutanásia, ortotanásia

e distanásia, discutindo seus impactos éticos, humanos e jurídicos na prática médica contemporânea, com ênfase na autonomia dos pacientes e cuidados em fim de vida.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A obra Eutanásia, ortotanásia e distanásia, de Lopes, Lima e Santoro (2024), foi adotada como referência central para a definição dos eixos conceituais do estudo. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, SciELO, BVS e LILACS, priorizando publicações entre março e abril de 2025. Utilizaram-se descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos incluindo: eutanásia, distanásia, ortotanásia, bioética e dignidade da pessoa humana. Os critérios de inclusão foram disponibilidade do texto completo, publicação entre 2013 e 2024 e idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos artigos duplicados, editoriais e resenhas. No total, foram identificados 14 artigos. A análise foi realizada de forma crítica e comparativa, buscando convergências e divergências conceituais, bem como a presença de fundamentos bioéticos, clínicos e legais.

Desenvolvimento

A eutanásia pode assumir diferentes formas: ativa, quando há ação direta que provoca a morte, ou passiva, quando “a morte ocorrer por uma omissão, [...] na supressão ou interrupção de cuidados médicos que oferecem o suporte indispensável à manutenção da vida” (Lopes, Lima, Santoro, 2024, p. 81). Ela pode voluntária, quando há manifestação consciente do paciente; involuntária, quando é realizada sem o seu consentimento; ou não voluntária, “quando não há conhecimento da vontade do paciente, [...] ‘como’ em casos de enfermos em estado de coma profundo” (Barbosa; Losurdo, 2018). A ortotanásia, permitida no Brasil, representa a aceitação da morte natural e o respeito à vontade do paciente, enquanto a distanásia reflete o prolongamento do sofrimento por meio de intervenções fúteis e invasivas. É fundamental distinguir a eutanásia passiva de ortotanásia: “Enquanto nesta a causa do evento morte já se iniciou, e por isso a morte é inevitável, na eutanásia passiva a omissão é a causadora do resultado morte” (Lopes; Lima; Santoro, 2024, p. 82). A distanásia, ao contrário, busca prolongar a vida por meio de intervenções invasivas e desproporcionais “e que não direcionam para a cura, mas para o sofrimento do paciente. [...] que configuram tratamento desumano e degradante, por permitir o

prolongamento da vida exclusivamente em termos quantitativos e não qualitativos (Lopes; Lima; Santoro, 2024, p.85). Os princípios da bioética orientam a análise dessas práticas. A autonomia assegura ao paciente o direito de decidir sobre sua trajetória terapêutica; a beneficência e não maleficência orientam o cuidado ao bem-estar e à prevenção de danos; e a justiça problematiza desigualdades no acesso a recursos e cuidados. Nessa perspectiva, o consentimento informado ocupa posição central, pois garante que qualquer decisão, seja por manutenção, suspensão ou não início de tratamentos, seja tomada de forma consciente, livre e esclarecida, respeitando valores, crenças e limites do paciente (Lopes; Lima; Santoro, 2024, p. 143-148). A ausência de legislação específica, contudo, mantém os profissionais de saúde em zona de insegurança jurídica. Em países como Holanda, Bélgica e Espanha, legislações específicas regulam a prática sob critérios éticos rigorosos, garantindo segurança e liberdade de escolha. A literatura reforça ainda a ética do cuidado, que enfatiza empatia, escuta ativa e reconhecimento da vulnerabilidade do paciente como elementos centrais das decisões clínicas. Nessa perspectiva, o fim da vida não deve ser tratado como fracasso terapêutico, mas como parte legitima da existência humana, que requer respeito, sensibilidade e responsabilidade profissional (Alves et. al, 2019). O enfrentamento da terminalidade envolve paciente, família e equipe de saúde, demanda escuta, empatia e responsabilidade compartilhada. Para médicos e enfermeiros, o dilema ético é intenso: a formação centrada na cura dificulta aceitar a morte como parte do cuidado. Muitos profissionais se sentem despreparados para decisões de fim de vida, enfrentando conflitos morais e insegurança jurídica. A atuação multiprofissional com médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas e capelães, possibilita uma abordagem integral do sofrimento e decisões mais centradas no paciente (Alves et. al, 2019). Os cuidados paliativos representam uma alternativa ética e humanizada à eutanásia. Seu objetivo é aliviar o sofrimento e oferecer qualidade de vida até o fim, sem recorrer a obstinação terapêutica. No Brasil, seu acesso ainda é limitado, o que evidencia a necessidade de ampliação de políticas públicas e formação de profissionais nessa área (Hermes; Lamarca, 2013). Diante desse cenário, a discussão sobre eutanásia, ortotanásia e distanásia requer uma abordagem interdisciplinar que integre princípios éticos, legais e clínicos. O consentimento informado emerge como um eixo estruturante para decisões transparentes e humanizadas, reafirmando a autonomia e o direito de cada pessoa de participar ativamente de seu processo de morrer.

Conclusão

A reflexão sobre eutanásia, ortotanásia e distanásia revela desafios éticos, jurídicos e humanos diante da terminalidade da vida. Mais do que um debate técnico, trata-se de uma questão de dignidade e autonomia, que exige diálogo entre profissionais, pacientes e familiares. O fortalecimento da bioética, do consentimento informado e dos cuidados paliativos é essencial para assegurar decisões compartilhadas, compassivas e alinhadas à vontade do paciente. Ampliar o debate e fortalecer a formação ética dos profissionais da saúde representa um passo fundamental para a construção de uma medicina mais humanizada, que escuta, acolhe e cuida até o último instante, reconhecendo a finitude como parte legítima da existência e honrando a dignidade de cada pessoa, inclusive quando a vida se despede.

Referências

ALVES, R.S.F., CUNHA, E.C.N., SANTOS, G.C., & MELO, M.O. Cuidados Paliativos: Alternativa para o Cuidado Essencial no Fim da Vida. Psicol., Ciênc. Prof. (Impr.) 39. 2019 Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003185734 Acesso em 7 out 2025.

BARBOSA, G. S. D. S., & LOSURDO, F. Eutanásia no Brasil: entre o Código Penal e a dignidade da pessoa humana. Rev. Investig. Const. 5 (2). May. Aug 2018 Disponível em https://doi.org/10.5380/rinc.v5i2.52151 Acessado em 7 out 2025

HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2013. Sep;18(9):2577–88. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012 Acessado em: 7 out 2025

LOPES, A.C.; LIMA, C.A.S.; SANTORO, L.F. Eutanásia, Ortotanásia e Distanásia Aspectos Médicos e Jurídicos. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2024. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 15 out 2025.

64. SEXUALIDADE E BIOÉTICA NO ENVELHECIMENTO: DESAFIOS ÉTICOS E REFLEXÕES SOBRE HIV/AIDS NA VELHICE

Catarina Almeida Magalhães, Lucilene Martorelli Ortiz Petin

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Autonomia; Bioética; Envelhecimento; Sexualidade.

Introdução

O envelhecimento humano é um processo natural que ocorre em todas as sociedades, mas assume diferentes significados na contemporaneidade. O aumento na expectativa de vida e a maior longevidade da população configuram uma das mais importantes transformações demográficas do século XXI, trazendo novos desafios para os sistemas de saúde e para as práticas de cuidado.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), o Brasil possui aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, representando cerca de 15% da população total. As projeções indicam que até 2050 esse número poderá ultrapassar 30%, tornando o país uma das nações com maior proporção de idosos no mundo. Esse cenário reforça a necessidade de repensar políticas públicas de saúde que contemplem as dimensões física, emocional, social e sexual do envelhecer, reconhecendo a pluralidade de experiências e vulnerabilidades que emergem nessa etapa da vida.

Nesse contexto, é importante considerar que o envelhecimento populacional não está dissociado de transformações nos padrões de comportamento sexual e afetivo. De acordo com o boletim epidemiológico Brasil (2024), a maior concentração de casos de HIV/aids no Brasil, desde 1980 até junho de 2024, ainda se concentra entre pessoas de 25 a 39 anos, com predomínio do sexo masculino. Contudo, observa-se um crescimento expressivo entre pessoas idosas, especialmente na faixa etária de 60 anos ou mais, que apresentou aumento de aproximadamente 34% no número de casos entre 2015 e 2023, passando de 2.216 para 2.968 notificações.

Embora as taxas de mortalidade por aids tenham diminuído nas últimas décadas na

maioria dos grupos etários, esse padrão não se repete na população idosa. Entre indivíduos com 60 anos ou mais, houve acréscimo de 24% nos coeficientes de mortalidade, variando de 4,6 óbitos por 200 mil habitantes em 2013 para 5,8 em 2023. O aumento é mais significativo entre mulheres idosas (34,6%) ainda que também perceptível entre homens (19,7%). Essa realidade evidencia um desafio crescente para as políticas de saúde e para as práticas de cuidado voltadas à saúde sexual na terceira idade (Brasil, 2024).

Estudos recentes apontam que a mortalidade por HIV/aids entre idosos apresenta padrões heterogêneos no território brasileiro, com destaque para o estado de São Paulo, que registrou 3.070 óbitos entre 2010 e 2020, correspondendo a uma taxa de mortalidade de 51,71 por 100 mil habitantes (Souza et al., 2023).

A sexualidade na velhice, contudo, permanece envolta em tabus e silenciamentos sociais que negam às pessoas idosas o direito de vivenciar plenamente o próprio corpo e desejo. Em uma sociedade marcada pela lógica produtivista e pelo biopoder, como conceitua Michel Foucault (1999), os corpos envelhecidos são frequentemente desinvestidos de valor simbólico e erótico, tornando-se objetos de controle e normalização. Tal invisibilidade produz efeitos concretos sobre a saúde e o bem-estar, como o aumento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) nessa faixa etária e a ausência de políticas educativas voltadas à sexualidade na maturidade.

Inspirada também nas reflexões de Simone de Beauvoir (2024), compreende-se que a forma como a sociedade concebe a velhice reflete uma estrutura que naturaliza desigualdades e hierarquias entre os corpos.

Nesse contexto, a Bioética apresenta-se como um campo essencial para fomentar espaços de diálogo e deliberação sobre temas sensíveis, como a sexualidade na terceira idade. Ao reconhecer os idosos como sujeitos morais e não apenas pacientes, a perspectiva bioética permite identificar vulnerabilidades, desconstruir estigmas e promover práticas de saúde mais inclusivas e equitativas. Essa abordagem dialógica amplia as possibilidades de construção de políticas públicas e estratégias educativas que valorizem a autonomia e a dignidade das pessoas idosas. (Fischer, Rosaneli, Farias, Martins, 2022)

Objetivo

Refletir sobre a sexualidade e o corpo na terceira idade a partir das perspectivas filosófica e bioética, discutindo os efeitos do silenciamento do desejo e da negação da autonomia da pessoa idosa, com ênfase no contexto do HIV/aids.

Métodos

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, desenvolvido a partir da revisão de artigos científicos, livros e documentos oficiais sobre bioética e envelhecimento, além de boletins epidemiológicos recentes sobre saúde da população idosa. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram textos que abordassem o tema e fossem de livre acesso, em português e/ou inglês. Foram excluídas resenhas e editoriais.

Resultados/Desenvolvimento

A análise evidencia que a ausência de diálogo e de compreensão mediada pela bioética entre profissionais da saúde e pacientes da terceira idade contribui para a invisibilidade e a estigmatização da sexualidade das pessoas idosos. Esse estigma reforça estereótipos e limita a implementação de políticas públicas voltadas à educação sexual nessa faixa etária. O aumento dos casos de HIV/aids entre a população idosa no Brasil constitui um indicativo concreto dessas omissões.

Além disso, a noção foucaultiana de biopoder ajuda a compreender como os corpos envelhecidos são regulados e desvalorizados, ao passo que a reflexão de Simone de Beauvoir (2024) evidencia que a velhice é atravessada por desigualdades estruturais.

A Bioética, nesse cenário, propõe uma abordagem baseada na dignidade, na autonomia e no respeito ao direito de cada pessoa exercer sua sexualidade de forma livre e consciente. Entender esses valores como primordiais é essencial para priorizar os desejos do indivíduo e encontrar soluções preventivas e de tratamento voltadas às necessidades particulares de cada pessoa.

No caso da saúde do indivíduo idoso, percebe-se uma tentativa de moldar a sua imagem social como a de um ser senil, incapaz de tomar decisões próprias, e, também

ausente de sexualidade. (Foucault, 2018)

Dessa maneira, existe um afastamento do paciente com o aconselhamento médico diante de sua sexualidade, pelo medo do estigma ou pela descrença na falta de confiança no contexto do diálogo estigmatizado.

Entre os anos de 2022 e 2023 observou-se um aumento de 4,5% no número de casos de aids, em geral. Dentre esses, a faixa etária acima de 60 anos se destaca com um aumento contínuo, desde 2015, superior a 20% em infecções, prevalecendo muito mais entre os homens e em relações heterossexuais. (Brasil, 2024)

Especialistas acreditam que esse aumento significativo se deve a superação da expectativa de vida e ao consequente envelhecimento da população, que possibilita uma maior exploração da sexualidade na terceira idade, sem que houvesse uma estruturação dentro da bioética voltada ao atendimento médico e hospitalar de medidas preventivas específicas para esse grupo. (Gonçalves; Figueiredo Jr, 2023)

Nesse viés, cabe ressaltar que muitos idosos não tiveram uma educação sexual, tão pouco foram atingidos pelas campanhas governamentais de combate à disseminação de ISTs, as quais priorizam os mais jovens, que são os mais afetados pelas epidemias destas doenças. Assim, essa crescente parte da sociedade fica à mercê da desinformação, o que causa uma negligência com métodos preventivos, subnotificação e, portanto, ausência de tratamento. “Os idosos apresentam conhecimento insuficiente sobre HIV/aids e o uso de preservativos, o que os torna vulneráveis à infecção” (Liberali et al., 2020, p. 105).
Como resultado, constata-se uma alta mortalidade de idosos por doenças sexualmente transmissíveis. Em 2023, o único coeficiente de mortalidade por aids que teve um aumento foi o da faixa de idade acima dos 60 anos, que elevou cerca de 19%, comparado ao ano de 2013. (Brasil, 2023)

Em 2024, houve resultado semelhante, com um aumento de 24,4% em relação à 2013 e alcançando 5,8 óbitos/100 mil habitantes. Essa mortalidade incide igualmente entre os sexos, mas é prevalente entre a população negra. (Brasil, 2024)

Conclusão

A discussão sobre o corpo e o desejo na velhice ultrapassa a dimensão biomédica, configurando-se como uma questão bioética e social. O aumento de casos de HIV/aids entre pessoas idosas revela a persistência de tabus e lacunas nas políticas públicas de saúde e na educação sexual e à promoção da saúde voltada a essa faixa etária.

Reconhecer a sexualidade como parte constitutiva da vida humana é afirmar o direito à autonomia e ao cuidado integral em todas as etapas da vida. Envelhecer com desejo significa resistir ao silenciamento e ao controle social que desvalorizam o corpo idoso como espaço de afeto e liberdade.

Diante desse cenário, torna-se essencial incorporar a perspectiva bioética na formulação de estratégias de prevenção, acolhimento e atenção à saúde, garantindo que cada pessoa possa viver o envelhecer com respeito, desejo, dignidade a acesso pleno à saúde sexual.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico – HIV e AIDS 2024. Número especial. Dezembro 2024. Versão eletrônica

Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim_hiv_aids_2024e.pdf/view Acesso em: 05 out 2025

BEAUVOIR S. A velhice. (Portuguese Edition); traduzido por Maria Helena Franco Martins. – 5.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024. Edição do Kindle.

FISCHER, M.L., ROSANELI, C.F., FARIAS, M.K., MARTINS, G.Z. E-caminho do diálogo: ambientes virtuais como espaço coletivo de construção ética. Rev. Bioét. vol.30 no.2 Brasília Abr./Jun. 2022.

Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/2918/2877 Acesso em 05 out 2025

Foucault M. História da Sexualidade I: A Vontade do Saber. [Internet] Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. 13ª ed. Rio de Janeiro: Digital Source, 1999.

Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadasexualidade.pdf Acesso em 05 mai 2025

GONÇALVES, A. C. R.; FIGUEIREDO JÚNIOR, H. S. (2022). Sexualidade na Terceira Idade e a Ocorrência de Infecções Sexualmente Transmissíveis: uma revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(8), 836–846. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6600 Acesso em 15 out 2025

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022.

Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-de-idosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos#:~:text=%C3%8Dndice%20de%20envelhecimento%20sobe%20de%2030%2C7%20para%2055%2C2&text=No%20Brasil%2C%20esse%20%C3%ADndice%20chegou,esclarece%20a%20pesquisadora%20do%20IBGE. Acesso em: 05 out 2025

LIBERALI, B.M.; NEVES, S.C.M.; OLIVEIRA, L.S.; BATISTA, B.D.; NACARATTO, D.C.F.F.; CAVAZZANA, C.L. Avaliação do conhecimento sobre HIV/AIDS e uso de preservativo em um grupo de idosos da Cidade de São Paulo. Revista de Medicina, São Paulo, v. 99, n. 2, p. 104-108, 2020. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v99i2p104-108.

Disponível em https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/164765 Acesso em: 15 out 2025

SANTOS, A.F.M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2011; 14(1):147-157.

Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/wZdvVxsF3vCYLnS5nmLcCLm/?format=pdf&lang=pt Acesso em 15 out 2025

Souza, K.O.C. et al. Uma análise espaço temporal da mortalidade em pessoas idosas que vivem com HIV/AIDS no estado de São Paulo, Brasil. [online]. Rev. bras. Epidemiol. V.26, 28 Jul 2023. ISSN 1980-5497

Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720230035 Acessado em 05 out 2025

65. DESFECHOS NEONATAIS ADVERSOS EM CIDADES LITORÂNEAS BRASILEIRAS EXPOSTAS A ATIVIDADES PORTUÁRIAS E PETROQUÍMICAS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Luiza Nunes Levado, Isabele Carvalho, Isabella Miquelof, Yhukare Otani, Andrea Anacleto Ferrari, Elaine Marcílio Santos, Ana Luiza Cabrera Martimbianco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Prematuridade. Anomalia congênita. Gestação. Poluição atmosférica.

Introdução

A exposição à poluição atmosférica tem sido associada a complicações gestacionais e neonatais, como prematuridade, baixo peso e anomalias congênitas.1 O modelo de determinantes sociais em saúde destaca o meio ambiente como fator relevante para esses desfechos.2,3 Na Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), região altamente industrializada, a proximidade entre áreas residenciais e pólos petroquímicos agrava a exposição materna a poluentes.4,5 Santos e Cubatão figuram entre as cidades mais poluídas do Brasil, tornando a região um importante cenário para estudos sobre impactos ambientais na gestação.6

Objetivo

Mensurar a prevalência de complicações maternas e neonatais na RMBS, entre 2013 e 2023.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e de base populacional, desenvolvido conforme as diretrizes STROBE. Foram utilizados dados secundários do SINASC e SIM, obtidos no DATASUS, referentes aos anos de 2013 a 2023. A análise comparou municípios da RMBS com diferentes níveis de exposição à poluição atmosférica industrial, alta (Cubatão e Santos) e baixa (demais municípios), além de uma comparação externa com a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Foram incluídos registros de nascidos vivos no período e excluídos casos sem pré-natal, com idade materna ≥40 ou <10 anos, partos domiciliares e gestações múltiplas. Os

desfechos avaliados foram prematuridade, baixo peso ao nascer e anomalias congênitas. Os dados foram organizados em planilha eletrônica, com cálculo de proporções anuais específicas por município. A análise descritiva utilizou frequências absolutas e relativas e gráficos de tendência temporal. Para avaliar associações, aplicou-se regressão de Poisson com variância robusta, ajustada por ano, estimando razões de prevalência (RP) e IC95%, com significância de $p<0,05$.

Resultados

Foram analisados 254.170 nascimentos ocorridos entre 2013 e 2023 nos nove municípios da RMBS (Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos, São Vicente), conforme dados do DATASUS. A média anual de partos prematuros foi de 2.014 (±213,7), predominando a prematuridade tardia (32–36 semanas), com uma média de 1.741 casos/ano (±199,1). A prematuridade precoce (28–31 semanas) apresentou média de 182 casos/ano (±20,8), e a extrema (<28 semanas), 79 casos/ano (±10,8). O baixo peso ao nascer (<2.500 g) teve média anual de 1.566 casos (±111,2), e as anomalias congênitas, 181 casos/ano (±38,0), ambas com estabilidade ao longo do período.

A amostra foi estratificada em dois grupos: (i) alta exposição à poluição industrial (Cubatão e Santos) e (ii) baixa exposição (demais municípios da RMBS). No período analisado, o grupo de alta exposição apresentou proporções de prematuridade entre 7% e 10%, enquanto o grupo de baixa exposição variou entre 3,5% e 5%. Essa diferença manteve-se estável ao longo dos anos, com discreta redução nas taxas a partir de 2020 (Figura 1).

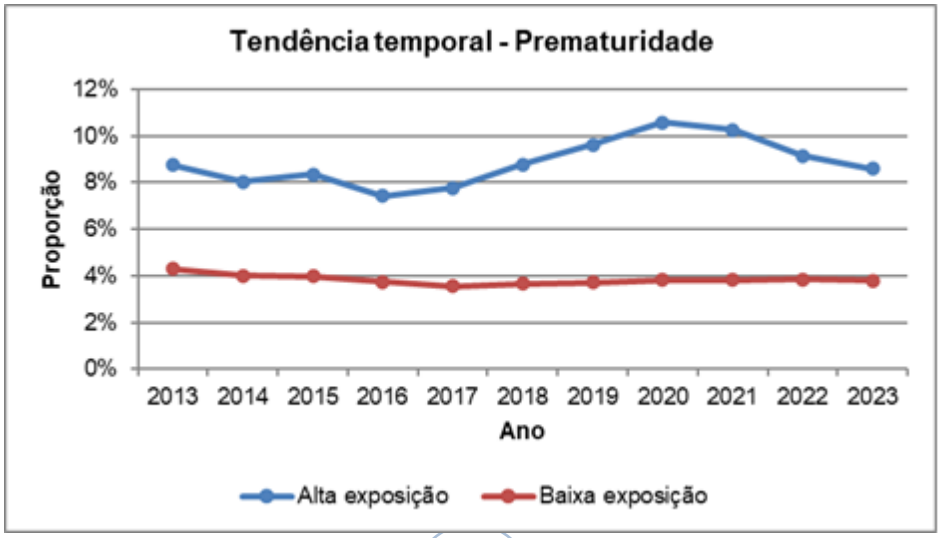


Figura 1. Proporção anual de partos prematuros em municípios de alta e baixa exposição à poluição industrial na Baixada Santista (2013–2023).

O baixo peso ao nascer apresentou padrão semelhante ao da prematuridade: nas cidades de alta exposição, as proporções variaram entre 6% e 7%, enquanto nas de baixa exposição oscilaram entre 3% e 4,5%. As anomalias congênitas, embora menos frequentes, foram mais prevalentes no grupo de alta exposição (0,7%–1,8%), enquanto nas cidades de baixa exposição mantiveram-se mais estáveis e geralmente abaixo de 1% dos nascimentos.

A análise ajustada por ano e número de nascidos vivos mostrou associações significativas entre exposição à poluição e desfechos neonatais. Para prematuridade, o grupo de baixa exposição apresentou razão de prevalência (RP) = 0,44 (IC95%: 0,41–0,47; $p < 0,001$), indicando redução de 56% nos casos, em comparação às áreas com maior exposição industrial. Para baixo peso ao nascer, a RP foi 0,43 (IC95%: 0,41–0,45; $p < 0,001$), correspondendo a 57% menos risco. Já para anomalias congênitas, observou-se RP = 0,40 (IC95%: 0,35–0,46; $p < 0,001$), refletindo uma redução de 60% na prevalência nas áreas de menor exposição.

A associação entre a região de nascimento e os desfechos perinatais foi estimada, ajustada por ano e número de nascidos vivos. Em relação à prematuridade, os nascimentos ocorridos na RMSP apresentaram um risco significativamente menor, com RP ajustada de 0,67 (IC 95% 0,64–0,70, $p < 0,001$). Isso indica redução de aproximadamente 33% na prevalência de partos prematuros em comparação com a Baixada Santista, mesmo após controle para variações anuais. Para o desfecho de baixo peso ao nascer, observou-se padrão semelhante: a RMSP apresentou RP ajustada de 0,65 (IC 95% 0,63–0,68, $p < 0,001$), o que representa redução de 35% na prevalência desse desfecho em relação às cidades da Baixada Santista. No que se refere às anomalias congênitas, a prevalência na RMSP foi 44% menor, com RP ajustada de 0,56 (IC95% 0,50–0,63, $p < 0,001$).

Conclusão

Este estudo evidenciou que eventos adversos neonatais foram mais prevalentes em cidades litorâneas próximas a parques industriais petroquímicos em comparação àquelas com baixa exposição. No período de 2013 a 2023, verificou-se maior

frequência de prematuridade, baixo peso ao nascer e anomalias congênitas nas áreas de alta exposição, sugerindo que a poluição industrial pode ser um fator de risco na gestação e no desenvolvimento fetal. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de vigilância ambiental e de saúde materno-infantil, contribuindo para estratégias de prevenção e mitigação dos riscos associados à poluição industrial.

Referências

Fernandes JMPA, de Aguiar Pontes Pamplona Y, Vaz JA, Pereira AR, Barbieri CLA, Braga ALF, et al. Association between high-risk pregnancy and environmental contaminants in the Metropolitan Region of Baixada Santista, Brazil. Environmental science and pollution research international [Internet]. 2022 Feb;29(10):14552–60.

Carrapato P, Correia P, Garcia B. Determinante da saúde no Brasil: a procura da equidade na saúde. Saúde e Sociedade [Internet]. 2017 Sep;26(3):676–89.

Buss P, Filho A. A Saúde e seus Determinantes Sociais A Saúde e seus Determinantes Sociais [Internet]. 2007.

Sarra SR, Mülfarth RCK. A poluição atmosférica na cidade de santos (Estado de São Paulo - Brasil) e suas repercussões para a saúde / Atmospheric pollution in the city of santos (State of São Paulo - Brasil) and its impacts on health. Brazilian Journal of Development. 2021 Nov 4;7(11):101963–81.

Lenice Minussi Oliveira, Stein N, Teresa M, Maria V, Guimarães M, Lavínia Schüler. Reproductive outcomes in an area adjacent to a petrochemical plant in southern Brazil. Revista de Saúde Pública. 2002 Feb 1;36(1):81–7.

World's Most Polluted Countries in 2024 - PM2.5 Ranking | IQAir [Internet]. @airvisual. 2024. Available from: https://www.iqair.com/world-most-polluted-cities?continent=59af929e3e70001c1bd78e50&country=S6WZCqRunkTTJ8NGj

66. RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA: PACIENTE COM DELEÇÃO RARA EM 1q23.3q24.2

Júlia Sanches Emerenciano, Thiago Yuuki Kuroiwa, André Elias Martinelli, Fernanda Val, Maria Luiza Caetano Dias, Nicolas Gomes de Figueiredo, Mirlene Cecília Soares Pinho Cernach, Mileny Esbravatti Stephano Colovati.

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: microdeleção 1q23.3q24.2; microcefalia, anomalia renal; deficiência intelectual

Introdução

As alterações do neurodesenvolvimento e malformações congênitas representam um desafio clínico-diagnóstico significativo nas áreas de Pediatria e Genética Médica. Os pacientes com raras deleções intersticiais do braço longo do cromossomo 1 podem apresentar atraso no desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM), microcefalia, malformações cardíacas e/ou renais. A correlação genótipofenótipo é crucial para o prognóstico e o aconselhamento familiar. Relatamos paciente com deleção rara no braço longo do cromossomo 1, descrevendo suas alterações fenotípicas e correlacionando com os casos descritos na literatura.

Relato de caso

O paciente J.T.P.D.C., masculino, foi encaminhado ao Ambulatório de Genética Médica da UNIMES aos 11 meses de idade devido a um Atraso do Desenvolvimento Neuropsicomotor (ADNPM). No período neonatal, o recémnascido, nasceu a termo, manifestou hipercalcemia, icterícia, hipotensão, desconforto respiratório, hipotonia e sucção débil. Ao ser avaliado aos 11 meses, o ADNPM era evidente, com controle cefálico tardio, dificuldade para sentar com 1 apoio, comprometimento do ganho ponderal e ausência de linguagem verbal. O exame físico revelou desvios fenotípicos faciais, como fronte ampla, hipertelorismo, orelhas pequenas com hélice simplificada e anteriorizada, nariz curto e narinas antevertidas, filtro longo, cabelos e sobrancelhas esparças, mãos e pés pequenos, e prega palmar transversal única. Aos 2 anos e 8 meses, ele andava, mas ainda apresentava atraso de linguagem, disfagia grave, escoliose, hipertelorismo mamilar e trombocitopenia. Aos 3 anos, os problemas

respiratórios se agravaram, com múltiplos episódios de broncopneumonia que exigiram internações. Aos 5 anos e 9 meses, foi identificada uma criptorquidia. Em avaliações posteriores, a criança apresentava restrição do crescimento e microcefalia com peso e perímetro cefálico abaixo do P5, além de disfagia e broncopneumonias de repetição. As investigações laboratoriais revelaram cariótipo, RM encefálica e BERA normais, com USG renal e de vias urinárias mostrando hiperecogenicidade e afilamento cortical. O exame citogenômico por CGH-array revelou uma deleção intersticial patogênica de 3,9Mb no cromossomo 1, na região 1q23.3q24.2, envolvendo diversos genes importantes deletados. Relato de caso aprovado pelo Comitê de ètica em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (CAAE: 09467219.0.0000.5509).

Discussão

Na literatura médica científica existem poucos relatos de casos de pacientes com deleções que abrangem a mesma região genômica do probando descrito (1q23.3q24.2), com diferentes tamanhos, pontos de quebra e genes deletados. Os casos descritos apresentam caracterísitcas fenotípicas semelhantes ao nosso paciente, como: características faciais, ADNPM, atraso de linguagem, hipotonia, microcefalia, restrição de crescimento pré e pós-natal, anormalidades esqueléticas, renais e cardíacas, criptorquidia. A identificação de novos casos envolvendo a deleção da região genômica descrita é importante para entendimento das alterações clínicas, função dos genes e aconselhamento genético com correlação genótipo-fenótipo complexa. 2

Referências

Burkardt DD, Rosenfeld JA, Helgeson M, Angle B, Banks V, Smith W, et al. Distinctive Phenotype in 9 Patients with Deletion of Chromosome 1q24-q25. American journal of medical genetics Part A [Internet]. 2011 Jun 1 [cited 2024 Mar 20];155(6):1336–51. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/ pmc/ articles/PMC3109510/

Chatron N, Haddad V, Andrieux J, Désir J, Odile Boute, Dieux A, et al. Refinement of genotype-phenotype correlation in 18 patients carrying a 1q24q25 deletion. American Journal of Medical Genetics. 2015 Feb 25;167(5):1008–17.

Della Monica M, Lonardo F, Faravelli F, Pierluigi M, Luquetti DV, De Gregori M, Zuffardi O, Scarano G.(2007). A case of autism with an interstitial 1q deletion (1q23.3-24.2) and a de novo translocation of chromosomes 1q and 5q. Am J Med Genet A. 143A(22):2733-7.

Lam F, Morris C. Nine year old boy with chromosome 1q23.3-q25.1 deletion. American Journal of Medical Genetics Part A. 2016 Jul 15;170(11):3013–7.

Pauline Le Tanno, Breton J, Bidart M, Satre V, Radu Harbuz, Ray PF, et al. PBX1haploinsufficiency leads to syndromic congenital anomalies of the kidney and urinary tract (CAKUT) in humans. Journal of Medical Genetics. 2017 Mar 7;54(7):502–10.

Mackenroth L, Hackmann K, Klink B, Weber JS, Mayer B, Schröck E, et al. Interstitial 1q23.3q24.1 deletion in a patient with renal malformation, congenital heart disease, and mild intellectual disability. American Journal of Medical Genetics Part A. 2016 Jun 3;170(9):2394–9.

Schrauwen I, Imen Chakchouk, Khurram Liaqat, Jan A, Nasir A, Hussain S, et al. A variant in LMX1A causes autosomal recessive severe-to-profound hearing impairment. Human Genetics. 2018 Jul 1;137(6-7):471–8.

Sun M, Lou J, Li Q, Chen J, Li Y, Li D, et al. Prenatal findings and molecular cytogenetic analyses of a de novo interstitial deletion of 1q23.3 3 encompassing PBX1 gene. Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology. 2019 Mar 1;58(2):292–5.

Mieke Wesdorp, Pia, Schraders M, Jaap Oostrik, Huynen MA, Hanka Venselaar, et al. Heterozygous missense variants of LMX1A lead to nonsyndromic hearing impairment and vestibular dysfunction. Human Genetics. 2018 May 1;137(5):389–400.

Fichera M, Saccuzzo L, Bertuzzo S, et al. Assigning single clinical features to their disease-locus in large deletions: the example of chromosome 1q23-25 deletion syndrome. Fichera et al. J Transl Genet Genom (2020;4). DOI: 10.20517/jtgg.2020.16.

Luo M, Gu X, Zhou T, Chen C. Prenatal diagnosis and molecular cytogenetic analyses of a paternal inherited deletion of 1q23.3 encompassing PBX1 gene. Molecular Cytogenetics. 2022 Dec 21;15(1).

Song J, Zhang Q, Lu B, Gou Z, Wang T, Tang H, et al. Case Report: Candidate Genes Associated With Prenatal Ultrasound Anomalies in a Fetus With Prenatally Detected 1q23.3q31.2 Deletion. Frontiers in Genetics. 2021 Sep 23;12.

67. QUALIDADE METODOLÓGICA DE REVISÕES SISTEMÁTICAS SOBRE AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NO MANEJO DO SOBREPESO OU OBESIDADE EM ADULTOS NÃO DIABÉTICOS. OVERVIEW DE REVISÕES SISTEMÁTICAS

Livia Nunes Albertini, Beatriz do Prado Aguiar, Giovana Rossi,
Giullia Carvalho Mangas Lopes, Maria Eduarda Onuki, Elaine Marcílio Santos,
Ana Luiza Cabrera Martimbianco

Universidade Meropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon; Obesidade; Sobrepeso; Revisão Sistemática.

Introdução

A obesidade é uma doença metabólica crônica marcada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, associada a maior risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e mortalidade precoce [1]. Agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como semaglutida e liraglutida, atuam estimulando a secreção de insulina, retardando o esvaziamento gástrico e promovendo saciedade central; e têm se mostrado eficazes na redução do peso corporal e na melhora de parâmetros cardiometabólicos, inclusive em indivíduos não diabéticos [2]. Recentemente, o agonista duplo GIP/GLP-1 (tirzepatida) ampliou o potencial terapêutico, com efeitos superiores de perda ponderal [3].

Objetivo

Avaliar a qualidade metodológica das revisões sistemáticas sobre a eficácia e segurança do uso de agonistas do receptor do GLP-1 e GIP/GLP-1 no tratamento de adultos não diabéticos com sobrepeso ou obesidade.

Métodos

Esta overview de revisões sistemáticas foi conduzido em conformidade com as recomendações do Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions [4] e do PRIOR Statement (Preferred Reporting Items for Overviews of Reviews) [5]. O protocolo do estudo foi prospectivamente registrado na base PROSPERO (CRD42024513756).

As buscas, realizadas até maio de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, EMBASE, Cochrane Library, LILACS e Epistemonikos, utilizaram descritores referentes a GLP-1 receptor agonists, obesity, overweight, systematic review e tirzepatide, sem restrição de idioma ou ano. A estratégia de busca seguiu o formato PICO, considerando: População: adultos (≥18 anos) com sobrepeso/obesidade sem diabetes; Intervenção: agonistas de GLP-1 e/ou GIP/GLP-1; Comparador: placebo ou fármacos ativos; Desfechos: perda de peso, IMC, circunferência da cintura e eventos adversos.

A seleção foi conduzida por dois revisores independentes no Rayyan, com consenso em caso de discordância. Incluíram-se revisões sistemáticas baseadas em ensaios clínicos randomizados. Revisões narrativas, metanálises de rede e estudos com diabéticos foram excluídos.

A extração abrangeu dados gerais, tipo e dose dos fármacos, desfechos e métodos analíticos. A qualidade metodológica foi avaliada pelo AMSTAR-2 [6], e a sobreposição de estudos primários, pelo Corrected Covered Area (CCA).

Os resultados foram sintetizados de forma narrativa e em tabelas. Quando disponíveis, apresentaram-se medidas agrupadas de efeito (diferença média e risco relativo).

Resultados

Foram incluídas 14 revisões sistemáticas que atenderam aos critérios de elegibilidade. A maioria foi classificada como de qualidade metodológica criticamente baixa, segundo a avaliação pelo instrumento AMSTAR-2, principalmente por ausência de protocolo registrado, estratégias de busca incompletas e falta de integração do risco de viés na interpretação dos resultados. A Figura 1 ilustra a adesão ao nível de domínio em todas as revisões.

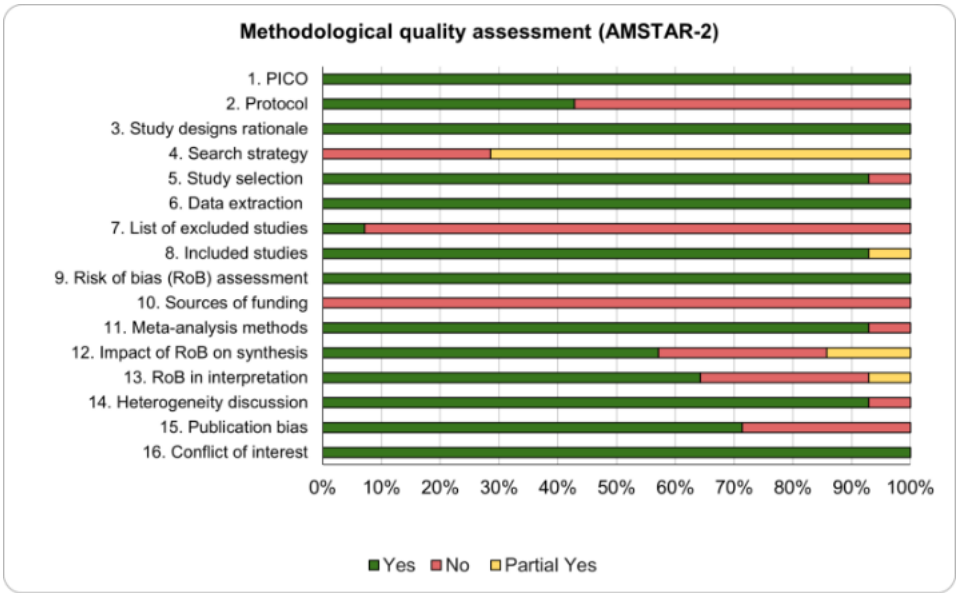


Figura 1. Avaliação da qualidade metodológica (AMSTAR-2)

Apesar das limitações, os resultados indicam que os agonistas do receptor GLP-1, especialmente semaglutida e tirzepatida, promovem redução significativa de peso corporal (até 17%) bem como reduções consistentes no índice de massa corporal (IMC), na circunferência da cintura e melhoram parâmetros cardiovasculares em adultos sem diabetes, com predomínio de efeitos adversos gastrointestinais leves a moderados, sendo náuseas, vômitos e diarreia caracterizados como efeitos colaterais comuns [7, 8].

Observou-se que apenas 14,3% das revisões utilizaram o sistema GRADE (Grading of Recommendations, Assessment, Development, and Evaluation) para avaliar a certeza da evidência, o que limita a robustez das conclusões apresentadas.

A análise CCA revelou um valor de 14,8%, indicando elevado grau de sobreposição entre os estudos primários incluídos nas revisões, o que sugere redundância substancial e reduz a eficiência cumulativa das evidências disponíveis.

Esses achados reforçam a necessidade de maior transparência e padronização metodológica nas revisões sistemáticas sobre agonistas do receptor GLP-1 [9]. O uso de protocolos registrados e ferramentas de avaliação de qualidade, como AMSTAR-2 e GRADE, é fundamental para aprimorar futuras sínteses e fortalecer a base científica sobre o manejo farmacológico da obesidade.

Conclusão

Evidências atuais sugerem que agonistas de GLP-1 e o agonista duplo GIP/GLP-1

(tirzepatida) são eficazes na redução de peso em adultos não diabéticos. Contudo, a confiança nesses achados é limitada pela baixa qualidade metodológica das revisões, destacando a necessidade de novas sínteses mais rigorosas para orientar melhor a prática clínica e as políticas de saúde.

Referências

World Health Organization. Obesity and overweight. Published 2025 May 7. Accessed 2025 Jun 30. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight

Rubino DM, Greenway FL, Khalid U, et al. Effect of weekly subcutaneous semaglutide vs daily liraglutide on body weight in adults with overweight or obesity without diabetes: the STEP 8 randomized clinical trial. JAMA. 2022;327:138–150

Aronne LJ, Sattar N, Horn DB, et al. Continued treatment with tirzepatide for maintenance of weight reduction in adults with obesity: the SURMOUNT-4 randomized clinical trial. JAMA. 2024;331:38–48. doi:10.1001/jama.2023.24945

Higgins JPT, Thomas J, Chandler J, Cumpston M, Li T, Page MJ, Welch VA, eds. Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions. Version 6.4 (updated August 2023). Cochrane; 2023. Available from: https://www.training.cochrane.org/handbook

Gates M, Gates A, Pieper D, et al. Reporting guideline for overviews of reviews of healthcare interventions: development of the PRIOR statement. BMJ. 2022;378:e070849. Published 2022 Aug 9. doi:10.1136/bmj-2022-070849

Shea BJ, Reeves BC, Wells G, et al. AMSTAR 2: a critical appraisal tool for systematic reviews that include randomised or non-randomised studies of healthcare interventions, or both. BMJ. 2017;358:j4008. Published 2017 Sep 21. doi:10.1136/bmj.j4008

Wong HJ, Sim B, Teo YH, et al. Efficacy of GLP-1
Receptor Agonists on Weight Loss,
BMI, and Waist Circumference for Patients With Obesity or Overweight:
A Systematic Review, Meta-analysis, and Meta-
regression of 47 Randomized Controlled Trials. Diabetes Care. 2025;48(2):292-300.
doi:10.2337/dc24-1678

Liu Y, Ruan B, Jiang H, et al. The Weight-loss Effect of GLP-1RAs Glucagon-Like
Peptide-1 Receptor Agonists in Non-diabetic Individuals with Overweight or Obesity:
A Systematic Review with Meta-
Analysis and Trial Sequential Analysis of Randomized Controlled Trials. Am J Clin
Nutr. 2023;118(3):614-626.

Moiz A, Filion KB, Toutounchi H, et al. Efficacy and safety of GLP-1
receptor agonists for weight loss among adults without diabetes:
a systematic review of RCTs. Ann Intern Med. 2025;178(2):199–217.

68. PERCEPÇÃO RISCO DE ESTIVADORES DO PORTO DE SANTOS PARA DOENÇAS SEXUALMENTE PREVENÍVEIS: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Livia Nunes AlbertinI, Isabela Hobeika Hatem, Luana Ramos Pasin Rangel, Rhanna Rosan, Laura Maria Martins Gonçalves, Michelle Karine Cunha Ferreira, Ana Luiza Cabrera Martimbanco, Roberto Focaccia

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Percepção de risco; Estivadores. Infecções sexualmente transmissíveis; Porto de Santos.

Introdução

O Porto de Santos, localizado no litoral do estado de São Paulo, é o maior complexo portuário do hemisfério sul e um dos principais do mundo em movimentação de cargas. Mantido pela Autoridade Portuária de Santos e subordinado ao Ministério de Portos e Aeroportos, o porto emprega cerca de 250 trabalhadores avulsos, admitidos por meio do Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO).

A literatura científica nacional é escassa quanto ao estudo da vulnerabilidade de trabalhadores portuários frente às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), apesar de este grupo ocupar um cenário de reconhecida vulnerabilidade social e comportamental. Nas áreas próximas aos portos, é frequente a presença de profissionais do sexo, além de comércio ilícito e rotatividade populacional elevada, fatores que favorecem a exposição a infecções como Sífilis, HIV e Hepatites B e C [1,2].

Essas infecções representam importantes problemas de saúde pública no Brasil e no mundo, demandando políticas efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento [3–7]. Segundo o Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais de 2025, o país ainda enfrenta desafios no diagnóstico precoce e na adesão às medidas preventivas, especialmente entre grupos ocupacionais específicos [5].

Diante desse cenário, torna-se relevante compreender a percepção de risco dos estivadores do Porto de Santos quanto à possibilidade de adquirir ISTs, pois tal percepção influencia diretamente o comportamento preventivo e a adesão a medidas

educativas. O presente estudo propõe avaliar essa percepção, contribuindo para o planejamento de estratégias de educação em saúde voltadas a essa população.

Objetivo Geral

Estimar a percepção de risco dos trabalhadores braçais do Porto de Santos em relação à prevenção das infecções HIV, Sífilis e Hepatites B e C.

Objetivos específicos

Identificar hábitos e comportamentos que possam representar vulnerabilidade para ISTs.

Descrever o nível de conhecimento dos participantes sobre formas de prevenção e transmissão.

Correlacionar o grau de percepção de risco com variáveis sociodemográficas e ocupacionais.

Oferecer orientação e ações educativas à comunidade estudada, com foco na prevenção das ISTs.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, de amostragem aleatória simples, incluindo 125 trabalhadores braçais do Porto de Santos. Será aplicado um questionário estruturado e anônimo, elaborado pelos pesquisadores, abordando variáveis sociodemográficas, tempo de trabalho, procedência, antecedentes de doenças e hábitos de vida associados ao risco de ISTs.

A coleta ocorrerá nas dependências do porto, mediante consentimento da administração local e aprovação ética. Os participantes serão convidados por divulgação prévia e incluídos de forma voluntária, conforme ordem de chegada, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de exclusão: recusa em participar ou não assinatura do TCLE.

Todos os questionários serão identificados apenas por código numérico, assegurando anonimato e confidencialidade.

Os dados obtidos serão tabulados em planilha Microsoft Excel e analisados

estatisticamente no software Epi Info, com enfoque em análise univariada para identificar possíveis associações entre comportamentos de risco e percepção de vulnerabilidade.

No momento, o projeto encontra-se em fase de submissão e aguarda aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) e pela Prefeitura Municipal de Santos.

A pesquisa é um desamento do trabalho de campo da dissertação de mestrado do autor Fernando Oliveira dos Santos, sobre prevalência de infecções no mesmo grupo populacional.

Resultados em desenvolvimento

Após aprovação ética, será iniciada a coleta de dados, seguida da análise estatística e interpretação dos resultados. Espera-se observar níveis reduzidos de percepção de risco em comparação à população geral do município, o que pode refletir lacunas no acesso à informação e nos programas de prevenção voltados a esse grupo ocupacional.

O estudo busca compreender a vulnerabilidade dos estivadores às ISTs e aprimorar estratégias de prevenção, integrando pesquisa acadêmica, serviço público de saúde e educação preventiva para reduzir comportamentos de risco e fortalecer a saúde coletiva no ambiente portuário.

Orçamento de pesquisa

A pesquisa não contará com patrocínio externo, sendo os custos assumidos pelos próprios autores. Os kits para testes rápidos sorológicos serão disponibilizados pela Coordenadoria de Controle de Doenças Infectocontagiosas (CCDI), vinculada à Secretaria Municipal de Saúde de Santos.

Referências

Veronesi R, Focaccia R, editores. Tratado de Infectologia. 6ª ed. São Paulo: Atheneu; 2021. 2 v.

Focaccia R, editor científico. Tratado de Hepatites Virais e Doenças Associadas. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos: Módulo 1: Tratamento. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. 116 p. ISBN: 978-65-5993-587-1.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. 70 p. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Hepatites Virais 2025. Número Especial. Brasília: Ministério da Saúde; jul. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Hepatite B e Coinfecções [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeuticas_hepb_digital.pdf

World Health Organization (WHO). Guidelines for the prevention, diagnosis, care and treatment for people with chronic hepatitis B infection. Geneva: WHO; Mar 2024.

69. SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UM ESTUDO SOBRE O IMPACTO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NAS UNIVERSIDADES DA BAIXADA SANTISTA

Alice Matos Dal Boni, Amanda Gonçalves Dourado Vieira, Giovana de Oliveira Rossi,
Isabela Santos Pouza, Julia Gibran Laino, Juliana Cavaleiro Rodrigues
Letícia Barbosa de Lima, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: PBL; Metodologias de ensino; Saúde mental; Estresse acadêmico; Estudantes de medicina

Introdução

O Brasil tem presenciado a expansão dos cursos de Medicina e a adoção crescente de metodologias ativas, como o Problem-Based Learning (PBL), que exige maior autonomia e protagonismo discente. Já o método tradicional mantém estrutura linear conteudista (2). A alta carga horária e exigência do curso geram estresse: cer ca de 30% dos estudantes apresentam transtornos de humor ou estresse elevado e 15% sintomas depressivos (1,3), com aumento do consumo de ansiolíticos e antidepressivos (4). A transição para o PBL eleva o risco de sintomas depressivos e m 1,48 vez (5) e apresenta maior ansiedade (64,7%) que o método tradicional (26,9%) (6).

Apesar disso, o PBL pode aumentar a motivação (7), havendo lacunas sobre seureal impacto na saúde mental (8). O estudo investiga esse efeito entre estudantes de Medicina da Baixada Santista.

Objetivo

Analisar o impacto das metodologias de ensino (PBL e tradicional) na saúde mental de estudantes de Medicina da Baixada Santista (UNIMES e UNAERP), considerando estresse, qualidade de vida e uso de psicotrópicos.

Métodos

Estudo quantitativo, descritivo e comparativo, com amostra de conveniência, composta por estudantes do 1º ao 4º ano de Medicina das instituições: UNAERP-Guarujá (PBL) e UNIMES (tradicional). A coleta ocorreu via Google Forms, de forma voluntária, anônima e mediante TCLE. Aprovado pelo CEP através do CAAE: 82923124.5.0000.5509.

Os instrumentos de medida incluíram: *Perceived Stress Scale* (PSS-8) **(1)** adaptado, questões baseadas no WHOQOL-BREF e avaliação do uso de psicotrópicos. O questionário baseou-se em constructos validados por FOND et al. (2020) e Tavares et al. (2021). As análises empregaram estatística descritiva e comparativa (t de Student/Mann-Whitney e qui-quadrado), com controle estatístico posterior para variáveis de confundimento (idade e ano do curso).

Resultados Preliminares

A coleta foi concluída em outubro de 2025, com análise final prevista para novembro de 2025.

Caracterização Sociodemográfica Preliminar (UNIMES vs. UNAERP).

A amostra contou com 247 estudantes: 117 (47,4%) da UNAERP (PBL) e 130 (52,6%) da UNIMES (tradicional). Houve predominância feminina (74,5%). O grupo tradicional concentrou alunos mais jovens e maior número no 4º ano. Essas diferenças serão tratadas como variáveis de confusão nas análises.

Tabela 1: Caracterização Sociodemográfica da Amostra (PBL vs. Tradicional)

Variável Sociodemográfica	Categoria	PBL (UNAERP) n (%)	Tradicional (UNIMES) n (%)	Total N (%)
Total de Participantes		117 (47,4%)	130 (52,6%)	247 (100%)

Sexo	Feminino	89 (76,1%)	95 (73,1%)	184 (74,5%)
	Masculino	28 (23,9%)	35 (26,9%)	63 (25,5%)
Idade	Menos de 20	16 (13,7%)	41 (31,5%)	57 (23,1%)
	Entre 20 e 30	89 (76,1%)	86 (66,2%)	175 (70,9%)
	Entre 30 e 40	8 (6,8%)	2 (1,5%)	10 (4,0%)
	Entre 40 e 50	4 (3,4%)	1 (0,8%)	5 (2,0%)
Ano do Curso	1º ano	35 (29,9%)	35 (26,9%)	70 (28,3%)
	2º ano	33 (28,2%)	32 (24,6%)	65 (26,3%)
	3º ano	31 (26,5%)	31 (23,8%)	62 (25,1%)
	4º ano	18 (15,4%)	32 (24,6%)	50 (20,2%)

Indicadores de Estresse, Uso de Psicotrópicos e Qualidade de Vida

A PSS-8 revelou alto e similar nível de estresse: 54,7% (PBL) e 56,15% (tradicional). 69,2% dos alunos do PBL atribuem seu estresse à metodologia, enquanto 63,1% do tradicional não percebem essa influência.

Tabela 2: Indicadores de Estresse Percebido (Frequência Detalhada por Metodologia de Ensino)

Indicador de Estresse (PSS-8)	Categoria	PBL (UNAERP) n (%)	Tradicional (UNIMES) n (%)
Com que frequência você sentiu que as demandas acadêmicas são excessivas e incontroláveis nas últimas 2 semanas?	Nunca	10 (8,5%)	11 (8,5%)
	Raramente	14 (12,0%)	9 (6,9%)
	Às vezes	29 (24,8%)	37 (28,5%)
	Frequentemente	54 (46,2%)	50 (38,5%)
	Sempre	10 (8,5%)	23 (17,7%)
	Nunca	7 (6,0%)	8 (6,2%)
Você acredita que o método de ensino (PBL ou tradicional) influencia no seu nível de estresse?	Sim	81 (69,2%)	48 (36,9%)
	Não	36 (30,8%)	82 (63,1%)

Quanto ao uso de psicotrópicos, 45,8% iniciaram o uso *somente após o ingresso na faculdade*. Sendo mais prevalente no PBL (16 estudantes) do que no tradicional (11 estudantes).

Tabela 3: Prevalência e Início do Uso de Psicot

Uso de Psicotrópicos	Categoria	PBL (UNAERP) n (%)	Tradicional (UNIMES) n (%)
Já Usou Ansiolítico?	Sim	42 (35,9%)	36 (27,7%)
	Não	75 (64,1%)	94 (72,3%)
Já Usou Antidepressivo?	Sim	37 (31,6%)	27 (20,8%)
	Não	80 (68,4%)	103 (79,2%)
Início do Uso de Ansiolítico			
	Pré-vestibular	10 (8,5%)	7 (5,4%)
	Após ingresso na faculdade (1º e 2º ano)	16 (13,7%)	11 (8,5%)
	Após Ingresso (3º e 4º ano)	3 (2,6%)	3 (2,3%)
Total Iniciado na Faculdade		19 (16,2%)	14 (10,8%)

Quanto à qualidade de vida, observou-se limitação das atividades diárias nos 2 grupos: 29,06% (PBL) e 36,92% (tradicional) classificaram a carga horária como fato r limitante, revelando risco de burnout.

Avaliação da Limitação	PBL (n)	Tradicional (n)
Não limita	12	7
Limita pouco	24	20
Limita moderadamente	46	39
Limita muito	30	54
Limita completamente	5	10

Tabela 4 - Percepção de Limitação de Atividades Diárias pela Grade Horária da Faculdade (Qualidade de Vida)

Conclusão Preliminar (trabalho ainda em andamento)

O estudo mostra altos níveis de estresse e comprometimento da qualidade de vida em ambas as metodologias. O ensino tradicional relaciona-se a maior sensação de incapacidade diante das demandas, enquanto o PBL apresenta maior atribuição do estresse à metodologia e início mais precoce do uso de psicotrópicos (16,2% vs. 10,8%). As análises finais, controladas por idade e ano, quantificarão a influência metodológica, subsidiando estratégias institucionais de apoio psicopedagógico. Os resultados reforçam a necessidade de políticas para promoção da saúde mental e prevenção do sofrimento psíquico na formação médica em contextos de alta exigênci a acadêmica.

Referências

ROCHA LN, RUBIM LG, BERNARDINO FM, DUARTE MSZ. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. REAS [Internet]. 2019 May 30.

TENÓRIO LP, ARGOLO VA, SÁ HP DE, MELO EV DE, COSTA EF DE O. Saúde Mental de Estudantes de Escolas Médicas com Diferentes Modelos de Ensino. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2016;40:574-82.

MONTENEGRO-PIRES JL, ALVES DE SOUSA MN. Depressão entre estudantes de Medicina no ano de 2022: um estudo comparativo entre o ensino tradicional e o ativo. CES Med [Internet]. 2022 Sep.

MAIA HAA DA S, LIMA MR, ASSIS AM, COSTA JMA. Prevalência de Sintomas Depressivos em Estudantes de Medicina com Currículo de Aprendizagem Baseada em Problemas. Rev Bras Educ Med. 2020;44(3):371-378.

BENTO LMA, ANDRADE LP DE, SALES A, SOUZA AP DE, SOUZA AFP DE, BATISTONA GT, ROQUE GPC, SILVA JYF, SALTURI JG, BALDASSO MF, MORAES RA DE SE. Percepção dos Alunos de Medicina Quanto a Aprendizagem X Ansiedade na Metodologia Ativa. Rev Ens Educ Cienc Hum [Internet]. 2017 Jul 24.

MOTA FS. Ansiedade e o uso de ansiolíticos em estudantes do método de aprendizagem tradicional e do método baseado em problemas [Internet].

CASTRO C, SILVA P, OLIVEIRA R, SANTOS R. Metodologias de Ensino e Formação na Área da Saúde: Revisão de Literatura. Rev CEFAC. 2014;16(6):2015-2028.

MEDICINA VETERINÁRIA

70. IDENTIFICAÇÃO DE ENTEROBACTERALES PRODUTORES DE β-lactamases de espectroestendido (ESBL) EM AVES MARINHAS

Amanda Vicente Barbieri, Jéssica Taina Bordin, Daphne Wrobel Goldberg, Nilton Lincopan, Fábio Parra Sellera

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, animais marinhos, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*.

Introdução

Atualmente, a disseminação desenfreada da resistência antimicrobiana é um dos maiores desafios de saúde pública global, ameaçando a eficácia dos tratamentos de infecções em humanos e animais. O uso indiscriminado de antimicrobianos tem favorecido a seleção de microrganismos resistentes, resultando em infecções mais difíceis de tratar e com maiores taxas de mortalidade. Entre os mecanismos de resistência mais preocupantes estão as β-lactamases de espectro estendido (ESBL) e as carbapenemases, especialmente em *Enterobacterales*. Essas enzimas inativam antibióticos β-lactâmicos, como penicilinas e cefalosporinas, e, no caso das carbapenemases, até mesmo os carbapenêmicos, que são frequentemente a última linha de defesa no tratamento de infecções hospitalares graves. Antes restritas a ambientes hospitalares humanos, essas bactérias têm sido frequentemente encontradas em animais silvestres e seus habitats. Um aspecto particularmente preocupante é a detecção dessas bactérias resistentes em aves selvagens. Nesse contexto, as aves vêm sendo investigadas por seu papel crucial na disseminação de bactérias resistentes, transportando patógenos por grandes distâncias geográficas e contribuindo para a propagação global da resistência antimicrobiana. Embora se especule que a transmissão para a fauna esteja fortemente ligada a atividades humanas, ainda faltam dados robustos para determinar as rotas de transmissão, a prevalência e as características moleculares
desses agentes.

Objetivos

Isolar e identificar espécies de *Enterobacterales* resistentes a cefalosporinas de terceira geração e/ou carbapenêmicos diferentes espécies de aves marinhas

admitidas no Centro de Reabilitação e Despetrolização de Animais Marinhos (CRD), Instituto Albatroz, Cabo Frio, Rio de Janeiro; avaliar o perfil de sensibilidade dos isolados bacterianos aos antimicrobianos; e determinar a presença de enzimas que conferem resistência as cefalosporinas de terceira geração (ESBL)- e carbapenêmicos (carbapenemases).

Metodologia: Foram selecionadas para o estudo 20 aves marinhas, recémadmitidas no CRD do Instituto Albatroz, situado em Cabo Frio, Rio de Janeiro.

Foram coletadas amostras de *swab* cloacal de cada animal. Após a coleta, as amostras foram transportadas e processadas no Laboratório de Resistência Bacteriana do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICBII/USP). Os *swabs* foram inoculados em placas com meio de cultura MacConkey, suplementado com ceftriaxona (2 mg/L) ou meropenem (2 mg/L). As placas foram incubadas em estufa a 37 °C por 24 horas, e as colônias foram analisadas quanto à morfologia, tamanho e coloração. A identificação das espécies bacterianas foi realizada por meio da técnica de espectrometria de massas com desorção a laser assistida por matriz (MALDI-TOF). A avaliação da sensibilidade aos antimicrobianos foi realizada pelo método de difusão em disco. Adicionalmente, foram utilizados os testes de Difusão em Disco com Sinergia, inibição por EDTA inibição por ácido fenilborônico (APB) para a detecção fenotípica da produção de ESBL, metalo-β-lactamases ou serina carbapenemases, respectivamente.

Resultados

Entre as amostras analisadas, 10 de 20 aves (50%) apresentaram isolados bacterianos produtores de ESBL. As bactérias produtoras de ESBL foram detectadas em quatro atobás-pardos (*Sula leucogaster*), duas gaivotas-meridionais (*Larus dominicanus*) e quatro pardelas-sombrias (*Puffinus puffinus*). Nos atobáspardos, os isolados correspondiam a *Citrobacter freundii* (*n* = 1) e *Klebsiella pneumoniae* (*n* = 3). Nas gaivotas-meridionais, os isolados eram *Escherichia coli* (*n*= 2). Nas pardelas-sombrias, foram identificados *E. coli* (*n* = 2) e *Enterobacter roggenkampii* (*n* = 2). Não foram identificadas bactérias produtoras de carbapenemases. Todos os isolados produtores de ESBL apresentaram perfil de multirresistência, sendo a maioria resistente a outras classes clinicamente importantes, como aminoglicosídeos e quinolonas.

Conclusão

Esses achados destacam a presença de múltiplas espécies de *Enterobacterales* produtores de ESBL em aves marinhas, sugerindo que essas aves podem atuar como reservatórios e potenciais disseminadoras de bactérias multirresistentes, com possível implicação para a saúde ambiental e humana.

Referências

DE CARVALHO, M.P.N.; FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; LOPES, R.; MONTE, D.F.; HIPPÓLITO, A.G.; MILANELO, L.; RASO, T.F.; LINCOPAN, N. International clones of extended-spectrum β-lactamase (CTX-M)-producing *Escherichia coli* in peri-urban wild animals, Brazil. *Transboundary and Emerging Diseases*, v. 67, n. 5, p. 1804–1815, 2020.

PIDDOCK, L.J.V. Reflecting on the final report of the O'Neill Review on Antimicrobial Resistance. *Lancet Infectious Diseases*, v. 16, n. 7, p. 767-768, 2016.

ROBINSON, T.P.; BU, D.P.; CARRIQUE-MAS, J.; FÈVRE, E.M.; GILBERT, M.; GRACE, D.; HAY, S.I.; JIWAKANON, J.; KAKKAR, M.; KARIUKI, S.; LAXMINARAYAN, R.; LUBROTH, J.; MAGNUSSON, U.; THI NOC, P.; VAN 6. BOECKEL, T.P.; WOOLHOUSE, M.E. Antibiotic resistance is the quintessential One Health issue. *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 110, n. 7, p. 377-80, 2016.

TACCONELLI, E.; CARRARA, E.; SAVOLDI, A.; HARBARTH, S.; MENDELSON, M.; MONNET, D.L.; PULCINI, C.; KAHLMETER, G.; KLUYTMANS, J.; CARMELI, Y.; OUELLETTE, M.; OUTTERSON, K.; PATEL, J.; CAVALERI, M.; COX, E.M.; HOUCHENS, C.R.; GRAYSON, M.L.; HANSEN, P.; SINGH, N.; THEURETZBACHER, U.; WHO Pathogens Priority List Working Group. Discovery, research, and development of new antibiotics: the WHO priority list of antibiotic-resistant bacteria and tuberculosis. *The*
Lancet Infectious Diseases, v. 18, n. 3, p. 318–327, 2018

71. ANATOMIA DO PLEXO CELÍACO DE CADAVÉRES DE CÃES. ESTUDO DESCRITIVO E SECCIONAL

Hanna Borges de Andrade, Mayra Moraes Mota, Guilherme Costa Santos, Karina Martinez Gagliardo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Anatomia seccional. Plexo celíaco. Gânglio celíaco. Gânglio mesentérico cranial. Cão.

Introdução

O conhecimento aprofundado dos plexos viscerais abdominais é essencial para entender a inervação dos sistemas digestório, urinário e reprodutivo, além de ser crucial no tratamento da dor visceral e de disfunções associadas. Essa inervação envolve ramos dos nervos vago e esplâncnicos, que se combinam com gânglios simpáticos ao redor das principais artérias abdominais, formando plexos nomeados conforme os vasos adjacentes (Ribeiro et al., 2000; Gagliardo et al., 2003; Guidi et al., 2005; Evans e De Lahunta, 2017).

Bloqueios de plexos viscerais, como o do plexo celíaco, são indicados em casos de dor visceral, tanto maligna quanto não maligna, em vísceras do abdome superior em humanos (Day, 2008; Plancarte et al., 2010). Em animais, a literatura ainda é escassa, havendo apenas um relato experimental em modelo cadavérico suíno (Aprea et al., 2024). A efetividade desses bloqueios depende diretamente de um conhecimento anatômico e seccional preciso, sendo a tomografia um recurso importante para identificação das estruturas a serem bloqueadas (Illiash et al., 2007). A escassez de descrições anatômicas desses plexos em carnívoros possivelmente está atribuída à dificuldade de localização nos materiais anatômicos atuais.

Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo descrever anatomicamente o plexo celíaco e suas relações de sintopia, por meio de estudo descritivo, morfométrico e seccional, oferecendo informações relevantes para aplicações cirúrgicas e anestésicas futuras.

Objetivos

A presente pesquisa teve como objetivo estabelecer um padrão de localização do plexo celíaco e fornecer valores morfométricos da relação deste plexo com a aorta abdominal, além de confeccionar um roteiro ilustrado (fotos e desenhos) das secções anatômicas axiais (transversais) do abdome de cão identificando o plexo celíaco e as estruturas vasculares que realizam sintopia com o mesmo.

Metodologia

Foram utilizados 10 cadáveres de cães sem raça definida e sem afecções abdominais (5 machos e 5 fêmeas), doados com o livre consentimento dos tutores ao Laboratório de Anatomia da Universidade Metropolitana de Santos.

Três cadáveres (n=3) tiveram o sistema arterial canulado e preenchido com látex Neoprene pigmentado com corante vermelho (Xadrez®) e contraste radiográfico (Sulfato de Bário), sendo radiografados para avaliar a relação anatômica das artérias celíaca e mesentérica cranial com as vértebras lombares. Após, foram fixados com formol a 10%, mantendo os cadáveres submersos na mesma solução fixadora por um período mínimo de 72 horas. Posteriormente, os corpos foram congelados e depois seccionados transversalmente com espessura de 0,5 cm. As estruturas anatômicas, incluindo o plexo celíaco e suas relações de sintopia, foram identificadas e esquematizadas por meio de desenhos.

Os sete cadáveres restantes (n=7) foram fixados por perfusão arterial com formol a 10% e dissecados para descrever a localização do plexo celíaco assim como a avaliação morfométrica de sua distância em relação à aorta abdominal e entre os gânglios celíaco e mesentérico cranial. Os resultados foram apresentados por média e desvio padrão.

Resultados

O plexo celíaco, localizado na região abdominal cranial, é formado pelos gânglios celíacos (à direita e à esquerda da artéria celíaca, próximos à sua origem) e pelo gânglio mesentérico cranial (sobre a artéria mesentérica cranial). Esses gânglios se conectam por fibras nervosas simpáticas e parassimpáticas pré-ganglionares, além

de fibras sensoriais viscerais aferentes, estando separados por uma média de 0,4 cm (desvio padrão - 0,1 cm). Devido à sua proximidade e interconexão, essa estrutura também é chamada de gânglio ou plexo celíacomesentérico.

Localizado retroperitoneal, o plexo celíaco foi identificado na maioria dos cadáveres avaliados (n=9) entre as vértebras L1 e L2, sendo encontrado em T13 em apenas um caso. A estrutura nervosa em questão, situava-se cerca de 1,0 cm ventral à aorta abdominal, entre o tronco celíaco e a artéria mesentérica cranial, sendo facilmente visualizado cranial à glândula adrenal esquerda e apresentando relação de sintopia com a 13º costela. Não foram observadas diferenças na localização do plexo entre machos e fêmeas.

Por meio do exame radiográfico (n=3) foi confirmado a localização do plexo celíaco entre as artérias celíaca e mesentérica cranial.

Os metâmeros obtidos dos cadáveres que foram previamente radiografados, revalidaram a relação do plexo celíaco com importantes estruturas anatômicas, como o diafragma, o baço, a glândula adrenal esquerda e a veia cava caudal (Figura 1 A-B).

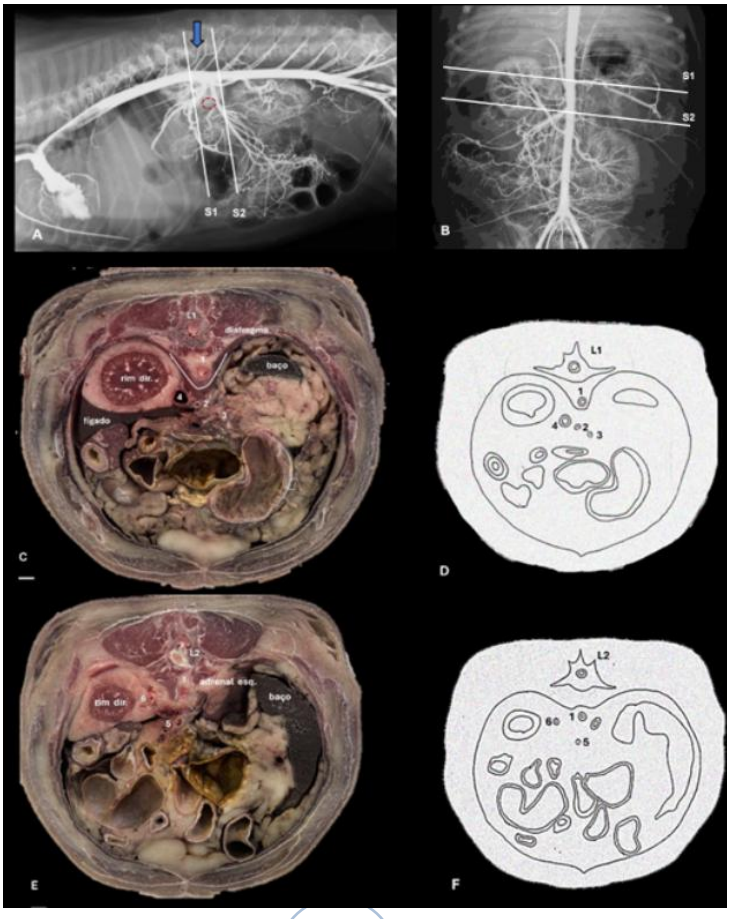


Figura 1 (A-F): Imagem radiográfica, secção anatômica (metâmero) e desenho esquemático do cadáver de cão 8. Legenda: A- Imagem radiográfica pontuado o local da secção 1 e secção 2 na incidência látero-lateral. B- Imagem radiográfica pontuado o local da secção 1 e secção 2 na incidência ventro-dorsal. C- Secção transversal (metâmero)- vista cranial 1. D- Desenho esquemático da secção (metâmero 1). E- Secção transversal (metâmero) 2 – vista cranial. F- Desenho esquemático da secção (metâmero 2). Legenda: S1- secção1, S2- secção 2, L1- primeira vértebra lombar, L2- segunda vértebra lombar, 1- aorta abdominal, 2- artéria celíaca, 3- artéria esplênica, 4- veia cava caudal, 5- artéria mesentérica caudal, 6- artéria renal direita. Barra de escala: 1 cm. Fonte: Autor, 2025.

Conclusão

Conclui-se que o plexo celíaco localiza-se entre a primeira e a segunda vértebra lombar (L1 e L2) em 90% dos cães avaliados e apresenta a última costela (13º) como limite cranial. Além disso, a seguinte estrutura nervosa dispõe-se entre a artéria (ou tronco) celíaca e a artéria mesentérica cranial, estando os gânglios (celíaco e mesentérico cranial) separados por uma distância média de 0,4 cm. Ademais, localiza-se a uma distância média de 1,0 cm ventral a aorta abdominal e apresenta sintopia com o diafragma, o baço, a glândula adrenal esquerda e a veia cava caudal. Acresce que não apresenta diferença de localização entre macho e fêmea.

Referências

APREA, F.; MILLAN, Y.; TOMÁS, A.; CAMPELLO, G.S.; CALVO, R.N.; GRANADOS, M.M. Percutaneous fluoroscopic guided celiac plexus approach: results in a pig cadaveric model. Animals, Basel, v. 14, n. 10, p. 1478, 2024.

DAY, M. Sympathetic blocks: the evidence. Pain Practice, v. 8, n. 2, p. 98–109, 2008.

EVANS, H.E; DE LAHUNTA, A. Guide to the dissection of the dog. 8. ed. Missouri: Elsevier, 2017. 344 p.

GAGLIARDO, K. M.; GUIDI, W. L.; DA SILVA, R. A.; RIBEIRO, A. A. C. M. Organização macro e microestrutural do complexo ganglionar mesentérico caudal do cão (Canis familiaris – Linnaeus, 1758). Anatomia, Histologia, Embryologia, v. 32, n. 4, p. 236–243, 2003.

GUIDI, W. L.; FIORETTO, E. T.; RIBEIRO, A. A. C. M. Estudo morfométrico e estereológico do gânglio celíaco em cães sadios. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 43, n. 3, p. 337–347, 2006.

ILLIASCH, H.; LIKAR, R.; STANTON HICKS, M. CT use in pain management. Techniques in Regional Anesthesia and Pain Management, v. 11, p. 103–112, 2007.

PLANCARTE, R.; ROSAS, J.G.; CHIQUETE, D.R.; GÓMEZ, F.C.; PLANCARTE, A.; BUENDÍA, N. I. G.; CAMACHO, O.C.; LEE, A.; SANTILLAN, M.R. Management of chronic upper abdominal pain in cancer: transdiscal blockade of the splanchnic nerves. Regional Anesthesia and Pain Medicine, v. 35, n. 6, p. 500–506, 2010.

RIBEIRO, A. A. C. M.; DE SOUZA, R. R.; BARBOSA, J.; FERNANDES FILHO, A. Anatomic study of the celiac, celiac mesenteric and cranial mesenteric ganglia and its connections in the domestic cat (Felis domestico, Linnaeus, 1758). Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 37, n. 4, p. 267–272, 2000.

72. AVALIAÇÃO COPROPARASITOLÓGICA DE AVES SILVESTRES MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS NO LITORA DE SÃO PAULO, BRASIL

Bernardo Dias Perez Graça, ,José Heitzmann Fontenelle,
Thaluya Ferreira Carvalho, Juliana Martins Aguiar

Universidade Metropolitana de Santos

.

Palavras-chave: Parasitologia, aves silvestres, Mini-FLOTAC, Willis-Mollay, Litoral

Introdução

Parasita é o nome dado a um organismo menor que vive às custas, sobre ou dentro, de um organismo de maior proporção chamado de hospedeiro.

Inúmeras espécies de parasitas estão presentes em diversas ordens de aves estudadas, em geral, seu significado clínico e epidemiológico é pouco esclarecido, visto que situações de estresse e altas concentrações populacionais de aves hospedeiras, tanto em ambiente natural quanto sob cuidados humanos, as parasitoses podem se intensificar causando quadros de morbidade, favorecendo a suscetibilidade a doenças, desnutrição e predação.

Dentre os problemas sanitários que afetam as aves silvestres, as enfermidades parasitárias estão entre as mais frequentes, podendo causar desde infecções subclínicas até a morte; a gama de enteroparasitas encontrados nesses animais exibe uma grande diversidade de espécies, incluindo helmintos e protozoários.

Objetivos: Investigar a presença de parasitas gastrointestinais em aves silvestres mantidas sob cuidados humanos na região litorânea do estado de São Paulo, Brasil, por meio da aplicação combinada de técnicas coproparasitológicas pouco utilizadas em estudos anteriores.

Metodologia

No período compreendido entre Agosto de 2023 a Outubro de 2024, em um Parque Zoobotânico (Orquidário Municipal de Santos-SP) 100 amostras fecais foram coletadas

de aves de diversas ordens taxonômicas. Estas amostras foram processadas dentro de um tempo máximo de 24 horas, no laboratório multidisciplinar da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES–

Santos/SP). Em casos onde houveram animais que foram encaminhados juntos podendo existir contato direto entre os mesmos ou animais do plantel que dividiram o mesmo recinto foram feitos pools e contabilizados como um indivíduo.

As técnicas utilizadas para os exames parasitológicos fecais: Willis-Mollay (WILLISMOLLAY, 1921) e Mini-FLOTAC® (CRINGOLI et.al, 2017), ambas baseadas no conceito de flutuação espontânea.
Para o desenvolvimento da técnica de Willis-Mollay foram utilizados aproximadamente 1g de fezes, solução hiperssaturada de NaCl, dois copos plásticos; gazes; palito de madeira; tubo para centrífuga de 15 ml; lâmina; lamínula em microscópio óptico.
Inicialmente, as amostras de fezes foram homogeneizadas ainda no recipiente da coleta.

Em seguida, transferido 1g da amostra para o copo plástico e o material foi homogeneizado com a solução hiperssaturada de NaCl. Após, foi filtrada a suspensão para outro copo, e então, a solução foi transferida para um tubo de centrífuga de 15 ml até obter-se um sobrenadante (menisco positivo). Uma lamínula foi depositada sobre o tubo e após 15 min, disposta sobre uma lâmina.

Por conseguinte, esta lâmina foi colocada no microscópio para leitura (Willis, 1921).
A técnica de Mini-FLOTAC® é desenvolvida através de um instrumento de forma cilíndrica, constituído por uma base, um disco de leitura e dois acessórios (uma chave e um adaptador de microscópio) que serão úteis durante a montagem do mesmo e na leitura ao microscópio. Existem duas câmaras de flutuação de 1ml cada (volume total = 2ml) (Cringoli et al., 2017). O kit é também composto por um outro instrumento, o Fill-FLOTAC (Figura 01), essencial na preparação da amostra com a solução em uso e no enchimento das câmaras de flutuação (Cringoli et al., 2017; Maurelli et al., 2014).
O material utilizado foi constituído de amostras de fezes, espátula, solução saturada de NaCl e ZnSO4 ,Fill-FLOTAC, Mini-FLOTAC® e Microscópio ótico.
A amostra foi homogeneizada manualmente no Fill-Flotac. Em seguida, foram adicionados 15ml de solução saturada de ZnSO4 ao recipiente do Fill-FLOTAC e preenchido o compartimento cónico com as fezes (5g). Em seguida, a amostra passava por mais uma homogeneização usando o adaptador para passagem da amostra, as câmaras foram preenchidas com a solução da amostra com o Mini-

FLOTAC®, ligeiramente inclinado para evitar a formação de bolhas de ar. Passados 10 minutos, foi utilizada a chave para girar o disco de leitura no sentido horário, que logo em seguida foi removida. Por fim, o adaptador de microscópio será posicionado para observação dos parasitas (Cringoli et al., 2017).

Os animais que tiveram suas amostras fecais examinadas, eram oriundos de entrega voluntária, trazidos por entidades responsáveis e do próprio plantel do parque.

Resultados parciais

No presente estudo, foram coletadas amostras fecais de 100 aves, distribuídas em nove ordens taxonômicas diferentes (Figura 01). Dentre as 100 amostras, 37 (37,0%) amostras foram positivas e 63 (63,0%) foram negativas para quaisquer tipo de parasita gastrointestinal. Dentre as amostras positivas, foram identificados seis gêneros de parasitas sendo eles: Isospora spp.(08), Capillaria spp.(07), Ascaridia spp.(05), Heterakis spp.(04), Porrocaecum spp.(01), Cryptosporidium spp.(06) representados em 74,4% das amostras positivas, foram visualizados também ovos de nematóides onde foi possível a identificação apenas de suas respectivas ordens (Strongylida) em cinco (11,6%) amostras, ovos de cestódeos (Cyclophyllidea) em três (7,0%) amostras assim como oocistos de coccídios possibilitando a identificação apenas de sua família (Eimeriidae).

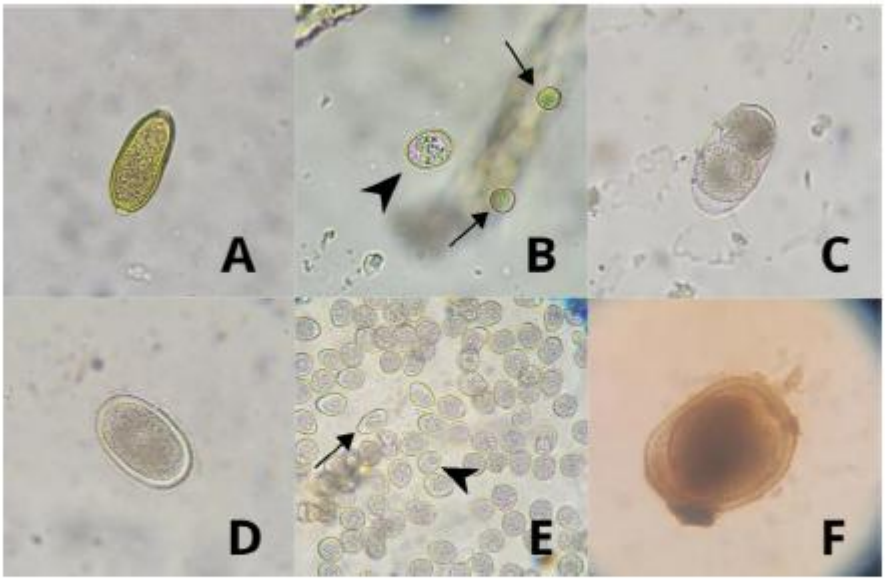


Figura 01- A) Ovo de *Capillaria spp.*, **B)** Oocisto de *Cryptosporidium spp.*(cabeça de seta) ao lado de leveduras(seta), **C)** Ovo de *Ascaridia spp.*, **D)** Ovo de *Heterakis spp.*, **E)** Oocisto esporulado(cabeça de seta) e não esporulado(seta) de *Isospora spp.*, **F)** Ovo de *Porrocaecum spp.*

Conclusão

Os resultados parciais do presente estudo evidenciam a importância do monitoramento arasitário das aves da região considerando o potencial impacto na saúde e conservação das aves locais. A continuação do estudo se faz essencial para aprofundar os conhecimentos sobre a diversidade parasitária regional.

Referências

BOWMAN, Dwight D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L.; ALCARAZ, A. Parasitologia Veterinária de Georgis. 8. ed. São Paulo: Manole, 2010. p. 01

CUBAS, Z. S., SILVA, J. C. R., & CATÃO-DIAS, J. L.. Tratado de animais selvagens. 2Ed. Editora GEN/Roca. 2014. p. 453, 508-514, 586.

FIGUEIROA LYRA DE FREITAS, MANUELA et al . Parásitos gastrointestinales de aves silvestres en cautiverio en el estado de Pernambuco, Brasil. Parasitol. latinoam.,
Santiago , v. 57, n. 1-2, p. 50-54, enero 2002 .

Atkinson, C. T., Thomas, N. J., & Hunter, D. B. (Eds.). (2009). Parasitic diseases of wild birds. John Wiley & Sons.

Cooper, John. E. (2002). Birds of Prey Health and Disease, 3rd Edition. Blackwell Science.

CRINGOLI, G., RINALDI, L., VENEZIANO, V., CAPELLI, G., & SCALA, A. The influence of flotation solution, sample dilution and choice of McMaster technique in estimating the faecal egg counts of gastrointestinal strongyles and Dicrocoelium dendriticum in sheep. Veterinary Parasitology, 2017.

Willis, H. H. "A simple levitation method for the detection of hookworm ova." Medical Journal of Australia, 8: 375-376, 1921

73. ESTRATIFICAÇÃO SIRS E BASE EXCESS: BONS PREDITORES DE MORTALIDADE EM CÃES?

Maite Monteiro Kersevan, Luciano Cacciari

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: equilíbrio ácido-base, hemogasometria, acidose Metabólica

Introdução

Fisiologicamente, quando houver redução da entrega de oxigênio, ocorrerá um aumento na extração tecidual, na tentativa de manter o consumo estável.[1] Tradicionalmente, os sinais vitais normalizados, como por exemplo, frequência cardíaca, pressão arterial e débito urinário têm sido usados como guia na ressuscitação hemodinâmica. No entanto, confiar apenas nesses parâmetros não parece ser confiável, afinal, mesmo que normalizados, os pacientes graves podem apresentar choque compensado.[2] O déficit de base, um dos marcadores perfusionais, é calculado diretamente no analisador de gases sanguíneos e representa o número de mEq/L de base que deve ser adicionada a um litro de sangue para normalizar o pH.[3,4] A avaliação do lactato e do base excess (BE) tem sido amplamente utilizado como marcadores substitutos de hipoperfusão tecidual, e na avaliação da reanimação perfusional devido sua rapidez nos resultados.[5,6] A correlação entre acidose metabólica e desfecho teve início dos estudos nos campos de batalha da Primeira Guerra Mundial, e as causas da acidose metabólica podem ser diversas quando tratamos os pacientes graves.[7,8] A mortalidade de pacientes com acidose metabólica guiada pelos valores de déficit de bases, já é bem descrita em literatura[9,10], no entanto, a estratificação por gravidade, correlacionando com os valores de déficit de base, ainda são dados escassos na medicina veterinária. Rotineiramente, os cães hospitalizados em estado crítico, são avaliados em relação à gravidade, através dos critérios de SIRS, que coletam dados fisiológicos como temperatura, frequência cardíaca e respiratória, além de distúrbios hematológicos.[10,11] Sendo assim, parece essencial que os dados de pacientes graves com acidose metabólica sejam analisados e correlacionados com a gravidade. Nossa hipótese é que valores negativos tenham uma relação direta com gravidade em pacientes hospitalizados.

Objetivo

O estudo teve como objetivo principal investigar a associação do escore da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) e dos valores de Base Excess (BE) com o desfecho de mortalidade em uma população de pacientes. Buscou-se determinar o papel preditivo individual de cada variável e a existência de uma interação entre elas na avaliação do prognóstico.

Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo baseado na análise de prontuários de cães atendidos entre julho de 2024 e julho de 2025. Foram incluídos pacientes admitidos em regime de hospitalização, com registro de base excess (BE) obtido por meio de hemogasometria. A gravidade foi determinada pelo escore de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS). As variáveis utilizadas para classificação no escore SIRS foram a presença de hipo ou hipertermia (<38,1 °C ou >39,2 °C), taquicardia (frequência cardíaca >120 bpm), taquipneia (frequência respiratória >20 irpm) e alterações leucocitárias, caracterizadas por leucocitose (>16 × 10^3 células/µL), leucopenia (<6 × 10^3 células/µL) ou presença de mais de 3% de bastonetes na contagem diferencial de leucócitos. Para análise da mortalidade, a população foi dividida em dois grupos conforme a pontuação SIRS na admissão hospitalar: SIRS1–2, com pontuação 1 ou 2 (42 cães), e SIRS3–4, com pontuação 3 ou 4 (58 cães). Foram coletados os dados referentes ao escore SIRS, valores de base excess e desfecho (alta ou óbito), e posteriormente foi realizada análise entre os dois grupos.

Resultados e desenvovilmento

A mortalidade hospitalar geral observada na população estudada foi de 45%Ao estratificar a mortalidade pela gravidade da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS), verificou-se que o grupo com escore SIRS 1-2 apresentou uma taxa de mortalidade de 35,71% (15 óbitos em 42 animais), enquanto o grupo SIRS 3-4 demonstrou uma mortalidade superior, de 51,72% (30 óbitos em 58 animais). Contudo, apesar dessa diferença numérica na direção clinicamente esperada (maior mortalidade em SIRS mais grave), o teste Qui-quadrado não revelou uma associação estatisticamente significativa entre a classificação do grupo SIRS (1-2 vs. 3-4) e o

desfecho de mortalidade (p=0,1661). Por outro lado, o Base Excess (BE) emergiu como um fator significativamente associado à mortalidade. As estatísticas descritivas mostraram que animais que foram a óbito apresentaram um BE médio (mediana) de -7.96 mmol/L (-8.6 mmol/L), substancialmente mais negativo do que nos sobreviventes (-3.64 mmol/L [-2.5 mmol/L]). Esta diferença foi corroborada pelo teste de Wilcoxon, que indicou uma distribuição significativamente distinta do BE entre os grupos de sobreviventes e óbitos (p=0,003571). A regressão logística confirmou que o Base Excess é um preditor estatisticamente significativo de mortalidade (Odds Ratio = 0,909; IC 95%: 0,849-0,966) (Figura 1). Um modelo de regressão logística avaliando a interação entre o Base Excess e o Grupo SIRS não demonstrou significância estatística (p > 0,05), sugerindo que o efeito prognóstico do Base Excess sobre a mortalidade atua de forma consistente independentemente do grupo de gravidade SIRS.

A utilização dos critérios da Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SIRS) no atendimento de emergência é fundamental por permitir a rápida triagem de pacientes em risco, uma vez que se baseia em parâmetros facilmente mensuráveis, como frequência cardíaca e respiratória elevadas, alterações na contagem total de leucócitos e temperatura corporal[7]. Apesar de sua aplicabilidade imediata, esses critérios apresentam baixa especificidade, o que pode levar a diagnósticos falsos ou tardios de sepse, impactando negativamente na terapêutica e aumentando a mortalidade[7]. Um estudo recente demonstrou que o status positivo para SIRS era comum em pequenos animais atendidos tanto em pronto-socorro quanto em atenção primária, mas estava apenas parcialmente associado ao desfecho clínico.[11] Importa ressaltar que esse estudo não incluiu pacientes com diagnóstico confirmado de sepse, o que reforça as limitações desse sistema de classificação. As anormalidades ácido-base são frequentemente observadas em pacientes sob suporte intensivo, e os indicadores de hipoperfusão ou de utilização inadequada de oxigênio estão diretamente associados a piores desfechos em unidade de terapia intensiva.[10,12-14] Entre os distúrbios, a acidose metabólica é a alteração mais comum em cães e gatos, podendo resultar da perda de bicarbonato, da adição de ácidos fixos ou ainda da falha na excreção renal desses compostos.[15] Tradicionalmente, a avaliação é feita pelo bicarbonato sérico; entretanto, o base excess (BE) tem se mostrado um parâmetro mais sensível para mensurar a gravidade da acidose metabólica, já que

valores mais negativos estão fortemente relacionados a quadros mais críticos.[15,16] Diante dessas evidências, a opção por utilizar o BE em nossa análise ganha destaque, pois permite identificar com maior precisão os pacientes de maior gravidade, fortalecendo a acurácia prognóstica do estudo.

Os resultados deste estudo indicam que, embora a mortalidade observada tenha sido numericamente maior no grupo com escore de estratificação SIRS 3-4 (51,72%) em comparação ao grupo SIRS 1-2 (35,71%), essa diferença não alcançou significância estatística (p=0,1661) em nossa amostra. Este achado sugere que a estratificação por SIRS, por si só, pode não ser um preditor robusto de mortalidade neste contexto clínico. Contudo, o Base Excess (BE) demonstrou ser um preditor estatisticamente significativo e clinicamente relevante. Animais que foram a óbito apresentaram um déficit de base substancialmente maior e a cada aumento de 1 unidade no BE reduziu em aproximadamente 9,1% as chances de óbito. A ausência de interação significativa entre o BE e os grupos SIRS reforça o valor prognóstico consistente do BE, independentemente da estratificação de gravidade do SIRS. Assim, a avaliação do Base Excess emerge como uma ferramenta indispensável para a estratificação de risco e o manejo terapêutico em pacientes críticos, mesmo naqueles com quadros de SIRS aparentemente menos graves que ainda apresentaram mortalidade considerável.

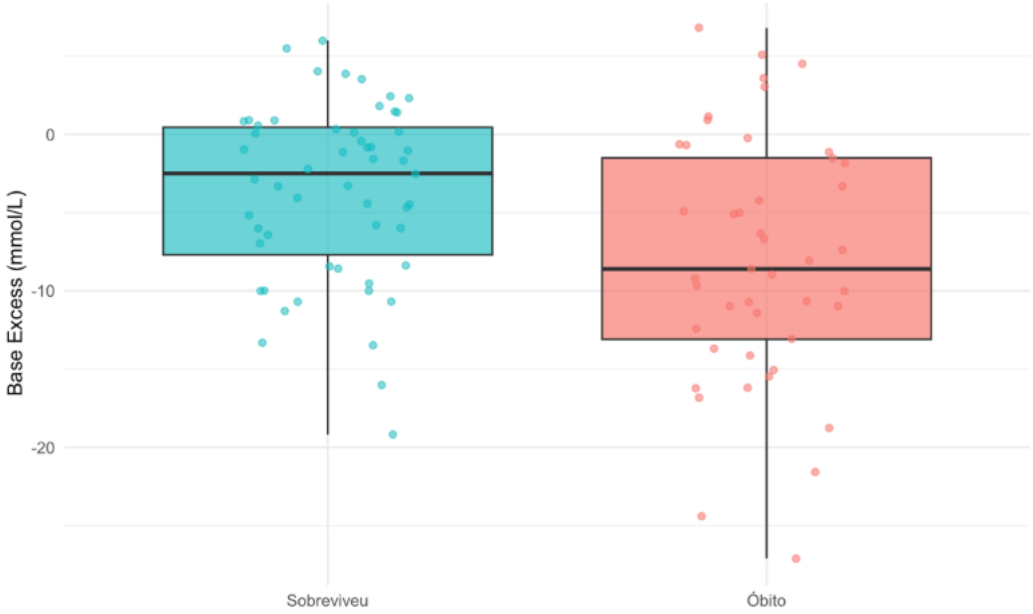


Figura 1. Distribuição do Base Excess (mmol/L) em cães criticamente enfermos, estratificada por desfecho (Sobreviventes vs. Óbito)

Conclusão

Este estudo demonstrou que o Base Excess (BE) é um preditor estatisticamente significativo e clinicamente relevante de mortalidade em cães, com déficits de base mais acentuados associados a um maior risco de óbito. No entanto, escores mais elevados na estratificação SIRS, não atingiu significância estatística na amostra analisada. Assim, a avaliação do BE deve ser considerada uma ferramenta diagnóstica e prognóstica essencial para a estratificação de risco de cães enfermos.

Referências

Vincent
JL. Determination of oxygen delivery and consumption versus cardiac index and oxy gen extraction ratio. Crit Care Clin. 1996;12(4):995-1006. Review.

Scalea TM, Maltz S, Yelon J, et al. Resuscitation of multiple trauma and head injury: role of crystalloid fluids and inotropes. Crit Care Med 1994;22:1610–15.

Lou, Zeying BSa; Zeng, Fanghua BSb; Huang, Wenbao BSb; Xiao, Li MDc; Zou, Kang MDd; Zhou, Huasheng BSb,*. Association between the anion-gap and 28-day mortality in critically ill adult patients with sepsis:
A retrospective cohort study. Medicine 103(30):p e39029, July 26, 2024

Gunnerson KJ, Saul M, He S, Kellum JA. Lactateversusnon-lactate metabolic acidosis: a retrospective outcome evaluation of critically ill patients. Crit Care. 2006;10:R22.

Davis JW.
The relationship of base deficit to lactate in porcine hemorrhagic shock and resuscitation. J Trauma 1994;36:168–72.

Conti-Patara, A., de Araújo Caldeira, J., de Mattos-Junior, E., de Carvalho, H.d.S., Reinoldes, A., Pedron, B.G., Patara, M., Francisco Talib, M.S., Faustino, M., de Oliveira, C.M. and Cortopassi, S.R.G. (2012), Changes in tissue perfusion parameters in dogs with severe sepsis/septic shock in response to goal-directed hemodynamic optimization at admission to ICU and the relation to outcome. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, 22: 409- 418.

Hauptman JG, Walshaw R, Olivier NB. Evaluation of the sensitivity and specificity of diagnostic criteria for sepsis in dogs. Vet Surg., v. 26, p. 393-397, 1997.

Greiner M, Wolf G, Hartmann K. A retrospective study of the clinical presentation of 140 dogs and 39 cats with bacteraemia. J Small Anim Pract., v. 49, p. 378-83, 2008.

Silverstein DC, Sanotoro-Beer K. Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS). In: RABELO, R. C. Emergências de Pequenos Animais – Condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. Cap. 19, p. 444-450.

Husain FA, Martin MJ, Mullenix PS, Steele SR, Elliott DC. Serum lactate and base deficit as predictors of mortality and morbidity. Am J Surg. 2003;185(5):485-91.

Spillane, S. A., & de Laforcade, A. (2023). Systemic inflammatory response syndrome (SIRS) in dogs and cats presenting to a primary care veterinary emergency clinic. *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*, *33*(3), 329–335.

Thom O, Taylor DM, Wolfe RE, Myles P, Krum H, Wolfe R. Pilot study of the prevalence, outcomes and detection of occult hypoperfusion in trauma patients. Emerg Med J. 2010;27(6):470-2.

Kruse O, Grunnet N, Barfod C. Blood lactate as a predictor for in-hospital mortality in patients admitted acutely to hospital: a systematic review. Scand J Trauma Resusc Emerg Med. 2011;19:74.

Kaplan LJ, Frangos S. Clinical review: Acid-base abnormalities in the intensive care unit -- part II. Crit Care. 2005 Apr;9(2):198-203.

DiBartola SP. Metabolic acid-base disorders. In: DiBartola SP, editor. Fluid, electrolyte, and acid- base disorders. 3rd edition. St. Louis: Elsevier; 2006. p. 251–83.

Monnig AA. Practical acid-base in veterinary patients. Vet Clin North Am Small Anim Pract. 2013 Nov;43(6):1273-86, vi. doi: 10.1016/j.cvsm.2013.07.009. Epub 2013 Aug 9. PMID: 24144090.

74. ESTUDO ANATÔMICO DO PLEXO CERVICAL SUPERFICIAL EM CÃES: AVALIAÇÃO PRELIMINAR PARA BLOQUEIO REGIONAL EM CÃES.

Jeann Lucas Cardoso Vazquez, Karina Martinez Gagliardo, Luciano Cacciari

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: bloqueio regional, plexo cervical superficial, anatomia cervical

Introdução

Os últimos anos tem sido motivado por muitos estudos sobre anestesia regional. Na última década, as publicações relacionadas a anestesia regional têm alcançado grande destaque nos mais importantes jornais veterinários.[1-3] Amplamente empregada em anestesia humana, a anestesia regional em cães tem sido cada vez mais utilizada para aliviar a dor relacionada aos procedimentos cirúrgicos, a fim de evitar a necessidade de uma anestesia geral e seu risco associado, melhorando a analgesia e o conforto do paciente durante o peri-operatório.[4] O plexo cervical é composto por ramos ventrais de C1 a C4, conjunto de ramos superficiais e profundos, que inervam o pescoço anterolateral, a região periauricular e a pele que recobre a face medial da clavícula. O plexo cervical pode ser bloqueado utilizando apenas a abordagem superficial e resultados semelhantes são alcançados com ou sem bloqueio profundo, com significativamente menos efeitos colaterais. [5-11] O bloqueio superficial do plexo cervical (BPCS) é uma técnica indicada em intervenções cirúrgicas como tireoidectomia, paratireoidectomia, traqueostomia, endarterectomia carotídea e procedimentos superficiais do pescoço. Injeta-se o anestésico superficialmente à fáscia cervical. A técnica é baseada em pontos de referência, e ultrassonografia pode ser usada para identificação do plexo cervical superficial. O planejamento multimodal, incluindo os bloqueios regionais, evitam a dor pós-operatória e a taxa de complicações perioperatórias. A anestesia geral em si é insuficiente para analgesia pós-operatória e a maioria dos pacientes requer doses analgésicas complementares.[11-13]

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo avaliar a posição dos nervos constituintes do plexo como modelo para futuros ensaios clínicos sobre os bloqueios regionais e abordagem ultrassonográfica em cães.

Metodologia

O estudo foi conduzido no laboratório de anatomia do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), situada na cidade de Santos, São Paulo. Foram utilizados 4 cadáveres de cães, dois machos e duas fêmeas, de porte médio, sem raça definida, doados pelo próprio Hospital Universitário, ao laboratório de anatomia, com livre consentimento dos tutores. Foram fixados com solução de formol a 10%, por meio de perfusão através da artéria femoral e injeções intramuscular, subcutânea e intracavitária, mantendo-os submersos na mesma solução por 72 horas. As regiões cervicais lateral e ventral foram dissecadas, cujas estruturas anatômicas foram estudadas, para em seguida, serem fotografadas e identificadas.

Resultados e desenvolvimento

Os nervos que constituem o plexo cervical ventral são os quatro, às vezes cinco primeiros nervos espinhais cervicais, C1-C4(C5). O primeiro nervo espinhal cervical (C1) não foi dissecado nesse trabalho. O segundo nervo espinhal cervical (C2) emerge por entre os músculos intertransversários e em seguida entre os músculos omotransversário e cleidocefálico, porção mastóidea, quando cruza superficialmente o músculo esternocefálico e bifurca-se em seus dois ramos cutâneos (Figura1): nervo auricular magno, que segue cranialmente emitindo ramos sensoriais à pele e à pina, e nervo transverso do pescoço, que segue em direção ventral. Ambos formam anastomoses com ramos cervicais do sétimo par de nervos cranianos (nervo facial) e o décimo primeiro par de nervos cranianos (nervo acessório). O terceiro nervo espinhal cervical (C3) emerge entre as porções do músculo intertransversário, passa através do músculo omotransversário e segue caudalmente até penetrar o músculo cleidocefálico em sua porção cervical (Figura 2). De forma similar à C3, C4 e C5 também penetram feixes do músculo omotransversário, proporcionalmente mais caudais conforme suas respectivas emersões (Figura 3), e formam um plexo por meio de anastomoses de forma profunda e superficial à ele, com associação de ramos comunicantes do nervo acessório. O nervo acessório (XI par) é encontrado profundamente à porção cranial do músculo esternocefálico. Cruza o segundo nervo cervical e segue em direção caudal, abaixo do músculo cleidocefálico em sua porção cervical.

O nervo C2 dá origem à dois grandes ramos cutâneos: nervo auricular magno, que nos domésticos, possui grande significância clínico-cirúrgica, como no caso de intervenções cirúrgicas em quadros de otite, cujos ramos cutâneos suprem regiões de orelha, assim como pele ventrolateral de pescoço e parte de trás da cabeça. E nervo transverso do pescoço, que segue sentido cranioventral de sua origem, fornecendo inervação cutânea no caminho.[16] Ambos os ramos foram observados no material apresentado. Segundo Evans & De Lahunta (2009), há troca de fibras nervosas entre o ramo do n. facial, n. auricular caudal

e o n. auricular magno, na porção caudal da orelha externa assim como entre ramos cervicais ventrais do nervo facial e o nervo transverso do pescoço. Foi observado também durante a dissecação, diversas comunicações entre o nervo acessório e todos os ramos de nervos espinhais cervicais, sugerindo grande coparticipação na inervação das estruturas cervicais. O mesmo cruza todo o pescoço, paralelo ao músculo omotransversário até sua terminação no m. trapézio, porção torácica. A origem aparente de C3 pode ser confundida com a do nervo C4, uma vez que o nervo C3 percorre um trajeto em direção caudal, antes de emergir superficialmente e emitir seus ramos cutâneos.

No contexto da anestesia regional, as principais indicações descritas para o bloqueio cervical em humanos incluem analgesia em procedimentos como tireoidectomia, remoção ou biópsia de linfonodos cervicais e tratamento de neuralgias cervicais.[17] Em cães, considerando a anatomia da região e os achados obtidos, é plausível que algumas dessas indicações também possam ser aplicadas. Recentemente, um estudo cadavérico realizado em cães descreveu essa abordagem, fornecendo subsídios que motivaram a realização do presente trabalho e abriram caminho para futuras investigações clínicas.[18] O uso de bases anatômicas para o desenvolvimento de técnicas anestésicas regionais tem como objetivo ampliar a segurança e a eficácia dos bloqueios, favorecendo seu emprego em diferentes contextos clínicos. Apesar de resultados promissores em pesquisas que destacam essa técnica, ainda são necessários estudos mais abrangentes, com descrições detalhadas e avaliação em cenários de rotina clínica.[19,20]



Figura 1. Estratigrafia muscular de região cervical lateral direita: Azul, m. braquiocefálico (cleidocefálico porção cervical); Roxo,

m. braquiocefálico (cleidocefálico porção mastóidea); Verde, m. omotransversário; Vermelho, m. esternocefálico; Rosa, m. serrátil ventral cervical; XI, n. acessório; a, n. auricular magno; b, n. transverso do pescoço.



Figura 2. Tração caudal do m. cleidocefálico, permitindo visualização do trajeto de C3 e ramificações (ramo ao XI par), identificado na cor verde, desde a emersão entre o m. intertransversário, atravessando o m. omotransversário e o m. braquiocefálico. Roxo, C4; Vermelho, C5.

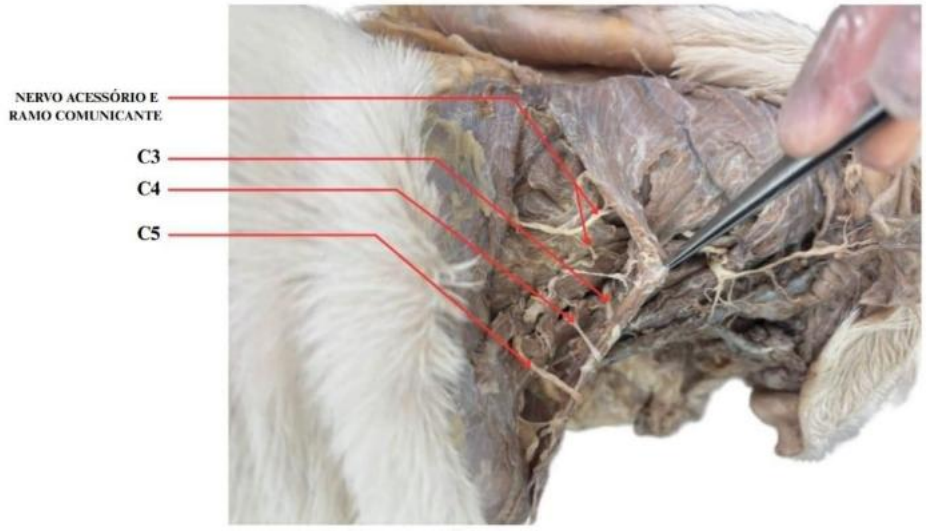


Figura 3. Visualização de ramos nervosos por baixo do músculo cleidocefálico, com tração cranial do mesmo.

Conclusão

Este estudo contribui ao oferecer uma base anatômica detalhada da região cervical em cães, fundamental para orientar a aplicação segura de técnicas anestésicas regionais. Além de aprofundar o conhecimento anatômico, os achados apresentados podem servir de alicerce para novas investigações, tanto em estudos anatômicos quanto em pesquisas clínicas, ampliando as possibilidades de aplicação e refinamento das práticas anestésicas na medicina veterinária.

Referências

Campoy L, Read M, 2013. Small animal regional anesthesia and analgesiaIn:Read, R. (Ed.), Luis Campoy and Matt. Wiley-Blackwell Publishing, Iowa, USA.

Lerche P, Arnes TK, Covey-Crump G, Martinez Taboada F, 2016. Handbook of Small Animal Regional Anaesthesia and Analgesia Techniques. Wiley-Blackwell Publishing, UK.

Otero PE, Portela DA, 2017. Manual de anestesia regional en animales de compañía: anatomia para bloqueos guiados por ecografía y neuroestimulación. 1rs ed. Inter-Médica S.A.I.C.I., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, República Argentina.

Skarda RT, Tranquilli WJ. Local and regional anaesthetic and analgesic techniques: dogs. In: Lumb & Jones' Veterinary Anaesthesia and Analgesia. Tranquilli WJ, Thurmon JC, Grimm KA (eds). Blackwell Publishing, IA, USA.

Wenger S, 2004. Brachial plexus block using electrolocation for pancarpal arthrodesis in a dog. Veterinary Anaesthesia and Analgesia.

Campoy L, Martin-Flores M, Ludders JW, Gleed RD, 2012. Procedural sedation combined with locoregional anesthesia for orthopedic surgery of the pelv ic limb in 10 dogs: case series. Veterinary Anaesthesia and Analgesia.

Vettorato E, Bradbrook C, Gurney M, Aprea F, Clark L, Corletto F, 2012. Peripheral nerve blocks of the pelvic limb in dogs: a retrospective clinical study. Veterinary and Comparative Orthopaedics and Traumatology.

Portela DA, Romano M, Briganti A, 2014. Retrospective clinical evaluation of ultrasound guided transverse abdominis plane bloc k in dogs undergoing mastectomy. Veterinary Anaesthesia and Analgesia.

Burnett G, DeMaria S, Levine AI. Regional anaesthesia and acute pain management. Otolaryngol Clin North Am, 52 (2019).

Jarvis MS, Rajan R, Roberts AM. The cervical plexus // BJA Education. 2023.

Bendtsen TF, Abbas S, Chan V. Ultrasound-guided cervical plexus block. In: Hadzic A, editor. Hadzic's textbook of regional anesthesia and acute pain medi- cine. 2nd edition. New York: McGraw Hill; 2017. p. 552–7.

Kanthan RK: The use of superficial cervical plexus block in oral and maxillofacial surgical practice as an alternative to general anesthesia in selective ca ses. Ann Maxillofac Surg. 2016.

Kang KH, Kim BS, Kang H. The benefits of preincision ropivacaine infiltration for reducing postoperative pain after robotic bilateral axillo-breast approach thyroidectomy: a prospective, randomized, double-blind, placebo-controlled study. Ann Surg Treat Res 2015.

Dyce, K M.; Wensing, C. J. G.; Sack, W. O Tratado de Anatomia Veterinária 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Harris R. J.; Benveniste G. Recurrent laryngeal nerve blockade in patients undergoing carotid endarterectomy under cervical plexus block. Anaesth Intensive Care. 2000.

Evans, H. E.; De Lahunta, A. Guide to the dissection of the dog (7th ed.) 2009. Saunders.

Hipskind, J.E.; Hendrix, J.M.; Ahmed, A.A. Cervical Plexus Block. In StatPearls 2024.

Cañon, A.; Hernández, E.Z.; Martínez, A.; García, J.; Marti-Scharhausen, M.D.L.R; Ráfales, C.; Otero, P. E. A Novel Ultrasound-Guided Cervical Plexus Block: A Cadaveric Canine Study. Animals 2024.

75. BLOQUEIO INTERCOSTAL COMO ADJUVANTE À ANESTESIA TUMESCENTE: AVALIAÇÃO DA ANALGESIA PÓS-OPERATÓRIA EM CADELAS SUBMETIDAS À MASTECTOMIAS.

Gabriela Arcos Brasil, Maite Kersevan Monteiro,
Luana Duarte Quintiliano, Luciano Cacciari

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Tumescência, analgesia perioperatória, pós-operatório, cadelas, mastectomia.

Introdução

A dor é percebida através de receptores nociceptivos que convertem estímulos térmicos, químicos ou físicos em sinais elétricos, transmitidos ao córtex cerebral para percepção (LEMKE et al., 2010). Em cães, neoplasias mamárias são altamente prevalentes, e a mastectomia é o tratamento de escolha, exceto em casos de carcinoma inflamatório e metástases (DE NARDI et al., 2008; SLEEKX et al., 2011). Este procedimento cirúrgico, que visa a excisão completa do tecido afetado com margens amplas, pode resultar em dor pós-operatória aguda e crônica, afetando a qualidade de vida do paciente (POLESHUCK et al., 2006). A analgesia regional é um componente chave na abordagem multimodal da dor, melhorando a recuperação anestésica e diminuindo a necessidade de agentes anestésicos no período perioperatório (LIU et al., 2005). Entre as opções para o controle da dor em mastectomias, a anestesia por tumescência é uma técnica local de infiltração com solução anestésica diluída e vasoconstritores, demonstrando eficácia no controle da dor intraoperatória em cadelas submetidas à mastectomia (CREDIE et al., 2013; ABIMUSSI et al., 2013; MOREIRA et al., 2021). Outro método para analgesia torácica é o bloqueio intercostal, que envolve a injeção de anestésico local próximo à borda caudal da costela (PERTTUNEN et al., 1995), provendo analgesia aos tecidos inervados sem depressão respiratória (MOTOSUGUE et al., 2021; TORSKE, DYSON, 2000). O objetivo deste estudo foi avaliar a analgesia e as complicações pós-operatórias em cadelas submetidas à mastectomia radical unilateral utilizando a anestesia por tumescência isolada ou em combinação com o bloqueio intercostal. Nossa hipótese é que a combinação resultará em analgesia pós-operatória superior.

Objetivo

Avaliar e comparar a eficácia da anestesia por tumescência isolada e da anestesia por

tumescência combinada com bloqueio intercostal na analgesia e no controle de complicações pós-operatórias em cadelas submetidas à mastectomias radicais unilaterais.

Metodologia

Este foi um estudo clínico, randomizado, prospectivo e cego, aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina Veterinária da XXXX. Foram incluídas 10 cadelas submetidas à mastectomia radical unilateral devido a tumores mamários, com peso médio de 15,5 kg (variando de 4,9 a 23 kg), sem distinção de raça ou idade. Os critérios de exclusão incluíram estado ASA superior a III, obesidade, resultados laboratoriais anormais, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, disfunção renal ou hepática, metástases confirmadas e/ou massas infiltrativas maiores que 5 cm. Os animais foram submetidos a jejum alimentar de 8 horas, com acesso livre à água. A medicação pré-operatória incluiu 0,03 mg/kg de acepromazina e 4 mg/kg de meperidina, administradas intramuscularmente na mesma seringa. Após 20 minutos, o membro torácico direito foi tricotomizado ao redor da veia cefálica para acesso venoso, seguido de antissepsia com clorexidina alcoólica 0,5%. Fluidoterapia com solução de Ringer Lactato foi administrada a 5 ml/kg/hora via bomba de infusão. A anestesia foi induzida com 3 mg/kg de propofol e 0,5 mg/kg de diazepam, por via intravenosa, seguida de intubação orotraqueal. A manutenção anestésica foi realizada com isoflurano e oxigênio a 100%, com ventilação espontânea. Os animais foram monitorados continuamente com monitor multiparamétrico (PM9000, Mindray, USA), registrando-se saturação arterial de oxigênio (SpO2), eletrocardiograma (ECG), pressão arterial invasiva (PAS, PAD, PAM), frequência cardíaca (FC/min), frequência respiratória (FR/min), temperatura corporal esofágica (°C) e pressão parcial de CO2 ao final da expiração (EtCO2 mmHg).

Para o bloqueio regional, os animais foram aleatoriamente designados para um de dois grupos: grupo tumescência (GT) ou grupo tumescência com bloqueio intercostal (GTI). A tumescência foi realizada em ambos os grupos pela introdução de uma cânula de Klein através de duas incisões cranial e caudal às porções torácica e inguinal das glândulas mamárias. A solução anestésica foi preparada com 500 ml de solução de Ringer Lactato, 40 ml de lidocaína 2% e 0,29 ml de adrenalina (1 mg/ml) para atingir uma concentração de lidocaína de 2,75 mg/ml (0,275%). Esta solução foi refrigerada a 4ºC antes do uso e administrada na dose de 15 ml/kg ao longo de toda a extensão das glândulas mamárias (Figura 1 - nota: a figura não está inclusa no texto, mas é referenciada). No grupo GTI, o bloqueio intercostal foi realizado em adição à tumescência, utilizando bupivacaína 0,25% com vasoconstritor. A agulha foi inserida dorsoventralmente até o contato com a borda caudal da costela, e os bloqueios foram administrados em dois espaços intercostais craniais e caudais, na dose de 0,2 ml/kg por ponto de bloqueio intercostal.

Os parâmetros pós-operatórios avaliados incluíram frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura e analgesia aos 60, 120, 240 e 360 minutos após a extubação, bem como na unidade de terapia intensiva. A analgesia foi reavaliada 12 e 24 horas após a cirurgia usando a Escala de Dor de Glasgow por um avaliador cego. Todos os animais receberam 0,1 mg/kg de meloxicam imediatamente após a cirurgia. Para animais com pontuação >5 na Escala de Glasgow, foi administrado resgate analgésico com 0,5 mg/kg de sulfato de morfina intramuscular. Os níveis de sedação foram avaliados usando um sistema de pontuação de 0 a 3: 0 (sem sedação), 1 (sedação leve, menos alerta, mas ainda ativo), 2 (sedação moderada, sonolento, mas capaz de andar) e 3 (sedação severa, muito sonolento e incapaz de andar). As avaliações foram realizadas pelo mesmo veterinário cego. O teste de Kolmogorov-Smirnov foi utilizado para analisar as variáveis quantitativas e verificar a normalidade da distribuição dos dados. A comparação entre médias foi realizada pelo teste t de Student, para estatísticas paramétricas, e as avaliações entre os tempos foram realizadas por ANOVA para medidas repetidas. Em casos de distribuição não normal, os testes de Friedman e Mann-Whitney foram utilizados para analisar os tempos de cada grupo e as diferenças entre os grupos, respectivamente. O teste de Fisher foi utilizado para analisar as frequências (resgate). O nível de significância foi de 5%.

Resultados e desenvolvimento

Após a análise das médias dos escores dos dois grupos, não foi observada diferença estatística. Também não houve diferença estatística ao longo do tempo para nenhum grupo ou entre os dois grupos em cada momento. Apenas dois animais apresentaram analgesia inadequada no GT, ambos com aumento do escore na escala de Glasgow, porém sem diferença em frequência cardíaca e respiratória. Igualmente ao GT, o GTI apresentou dois animais com escore de alta pontuação na escala de Glasgow. O resgate foi realizado em todos os pacientes que apresentassem pontuação > 5 na escala, respeitando escala de sedação < 3. Os testes de Friedman mostraram que a FC não diferiu nos tempos [x^2 (3) = 7,2999; p >0,05] e na fR [x^2 (3) = 5,733; p >0,05]. O teste de Mann-Whitney mostrou que os grupos não apresentaram significância estatística sobre FR60 (U=6,000; p>0,05); fR360 (U=7,000; p>0,05), FC120 (U=6,000; p>0,05) e FC360 (U=12,000; p>0,05). Para avaliação da temperatura dos pacientes, ANOVA para medidas repetidas mostrou que existe efeito do tempo sobre a temperatura [F(3,24)= 31,223; p <0,01]. O teste post-hoc de Sidak mostrou que apenas o T240 e T360 não diferem entre si. Comparativamente entre os grupos em relação aos resgates analgésicos realizados, o teste de Fisher mostrou que não há associação entre o resgate analgésico e os grupos, em todas as avaliações realizadas (p >0,05).

Conclusão

Concluiu-se que não houve diferença significativa na analgesia pós-operatória entre as

técnicas de anestesia por tumescência isolada e combinada com bloqueio intercostal para o manejo de cadelas submetidas à mastectomias radicais unilaterais. A anestesia por tumescência demonstrou eficácia no manejo da dor pós-operatória, sem a ocorrência de complicações como hematomas, seroma ou deiscência de sutura nas primeiras 24 horas.

Referências

ABIMUSSI, C. J. X. et al. Anestesia local por tumescência com lidocaína em cadelas submetidas a mastectomia. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnica, 65, p. 1297-305, 2013.

BAJWA, S. J.; ANAND, S.; KAUR, G. Anesthesia and cancer recurrences: The current knowledge and evidence. J Cancer Res Ther, 11, p. 528-34, 2015. BOENI, R. Safety of tumescent liposuction under local anesthesia in a series of 4,380 patients. Dermatology, 222, p. 278-81, 2011.

BREWER, J. D.; ROENIGK, R. K. Anestesia tumescente: técnica auxiliar para excisões extensas em cirurgia dermatológica. Surgical & Cosmetic Dermatology, 2, p. 140-3. 2010.

COSTAL, M.; CAMARGO, R. B.; ABIMUSSI, C. J. X. Importância do uso da cânula de Klein durante a realização da anestesia por tumescência. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, 17, p. 20-4, 2019.

CREDIE, L. F. G. A. et al. Perioperative evaluation of tumescent anaesthesia technique in bitches submitted to unilateral mastectomy. BMC Veterinary Research, 9, p. 178-86, 2013.

DE NARDI, A. B. et al. Neoplasias mamárias. In: Daleck CR, De Nardi AB, Rodaski S. Oncologia em cães e gatos. Editora Roca, São Paulo, p. 371-83, 2008.

FUTEMA, F. Anestesia por tumescência. In: 7o Encontro de Anestesiologia Veterinária. São Luiz, Brasil, p. 88-97, 2005.

JONES, B. M.; GROVER, R. Reducing complications in facelift surgery by tumescent infiltration: a comparative trial evaluating 678 consecutive patients. Plast Reconstr

Surg, 113, p. 398-403, 2004.

LEMKE, K. A.; CREIGHTON, C. M. Analgesia for Anesthetized Patients. Top Companion Anim Med, 25, p. 70-81, 2010. LIU, S. S. et al. A comparison of regional versus general anesthesia for ambulatory anesthesia: a meta-analysis of randomized controlled trials. Anesth Analg, 101, p. 1634–42, 2005.

MOREIRA, C. M. et al. Evaluation of tumescent local anesthesia in cats undergoing unilateral mastectomy. Vet. Anaesth. Analg, 48, p. 134–141, 2021.

MOTOSUGUE, A. et al. Bloqueio intercostal em cadela submetida à cirurgia de correção de persistência do ducto arterioso - relato de caso. Revista Multidisciplinar em Saúde, 2, p. 104, 2021.

OLIVEIRA, E.C.; SANTOS, R. E. M.; ARCOVERDE, L. F. G. Use of lidocaine tumescent anesthetic technique in partial mastectomy. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 2, p. 1285–92. 2019.

OTSUKI, D. A. Analgesia para cirurgia torácica. In: Fantoni D. Tratamento da dor na clínica de pequenos animais. Elsevier Editora Ltda. Rio de Janeiro, Brasil, p. 277-82, 2012.

PERTTUNEN, K. et al. Extradural, paravertebral and intercostal nerve blocks for post-thoracotomy pain. Br J Anaesth. 75, p. 541-7, 1995.

POLESHUCK, E. L. et al. Risk factors for chronic pain following breast cancer surgery: a prospective study. J Pain, 7, p. 626–34, 2006.

SAMDAL, F.; AMLAND, P. F.; BUGGE, J. F. Blood loss during liposuction using the tumescent technique. Aesthetic Plast Surg, 18, p. 157-60, 1994.

SLEEKX, N. et al. Canine mammary tumours, an overview. Reprod. Domest. Anim, 46, p. 1112–1131, 2011.

STROMSKAG, K. E.; KLEIVEN, S. Continuous intercostal and interpleural nerve blockades. Techniques in Regional Anesthesia and Pain Management, 2, p. 79-89, 1998.

THOMAS, J. Adjunctive tumescent technique in massive resections. Aesthetic Plast Surg, 25, p. 343-6. 2001.

TORSKE, K. E.; DYSON, D. H. Epidural analgesia and anesthesia. Vet Clin North Am Small Anim Pract, 30, p. 859–74, 2000.

VULLO, C. et al. Constant Rate Infusion of Lidocaine, Tumescent Anesthesia and Their Combination in Dogs Undergoing Unilateral Mastectomy. Animals, 11(5), p. 1280, 2021.

76. UTILIZAÇÃO DA FOLHA DE BANANEIRA (MUSA SPP.) COMO ALIMENTO FUNCIONAL PARA HERBÍVOROS E MONOGÁSTRICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Fabrício de Melo Rodrigues Júnior, Mariana Caryne Perrett Martins,
Mayra Moraes Mota, Rafael Mesquita Martins, Erica Elias Baron

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chave: folha de bananeira; alimento funcional; herbívoros e monogástricos; nutrição animal; compostos bioativos.

Introdução

As folhas da bananeira (Musa spp.) são um resíduo da agroindústria de cultura tropical. Estudos indicam que a folha contém bioativos, como polifenóis, flavonoides, taninos e fibras, que a qualificam como um potencial alimento funcional. Este resíduo pode fornecer benefícios à nutrição de herbívoros e auxiliar na prevenção de doenças, especialmente em sistemas de baixo custo, o que pode potencializar o desempenho zootécnico. A folha de bananeira apresenta compostos antioxidantes, alto nível de umidade, grande volume de fibras e proteínas, além de baixo índice de gordura. Devido a esses fatores, na nutrição de herbívoros e monogástricos, ela tem capacidade para desempenhar efeitos positivos na digestibilidade e na saúde intestinal. No entanto, existem limitações relacionadas aos compostos antinutricionais e à variabilidade química.

Perante tais fatores, este estudo proposto visa consolidar o conhecimento científico sobre o uso da folha de bananeira (Musa spp.) na nutrição animal como alimento funcional para herbívoros e monogástricos.

Objetivo

Consolidar o conhecimento científico sobre o uso da folha de bananeira (Musa spp.) na nutrição animal, como alimento funcional para herbívoros e monogástricos, a partir de ensaios realizados na disciplina de Bromatologia e nutrição animal.

Objetivos Específicos

- Levantar a produção científica existente sobre a composição nutricional e

bioativa da folha de bananeira, incluindo resultados obtidos com o alimento nas aulas práticas de Bromatologia e nutrição animal.

- Analisar os efeitos relatados do uso da folha de bananeira em herbívoros e monogástricos.
- Identificar os potenciais benefícios funcionais e limitações do seu uso.
- Apontar lacunas de conhecimento e perspectivas para futuras pesquisas.

Metodologia

Esta pesquisa será de caráter exploratório-descritivo, com abordagem quantiqualitativa, realizada por meio de uma revisão sistemática. O protocolo de revisão seguirá as recomendações PRISMA. O estudo investigará a composição, bioatividade e aplicação da folha de bananeira (Musa spp.) na nutrição de animais herbívoros e monogástricos, utilizando artigos publicados no período de 2000 a 2025. As bases de dados a serem consultadas serão PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Os resultados serão sintetizados para destacar os efeitos funcionais, benefícios e limitações nos animais. A abordagem sistemática é adequada para mapear o conhecimento existente e identificar padrões de efeitos e lacunas de pesquisa.

Resultados esperados

Os resultados esperados desta revisão sistemática são a identificação da composição química e dos compostos bioativos da folha de bananeira. O estudo deverá estabelecer seus efeitos funcionais potenciais no desempenho zootécnico, saúde intestinal e status antioxidante de animais herbívoros e monogástricos. Além disso, o trabalho deverá delinear as limitações do seu uso, especialmente as relacionadas a compostos antinutricionais, e apontar as lacunas de conhecimento para futuras pesquisas aplicadas na área de nutrição animal.

Referências

FIGUEIREDO, R. A. et al. Composição em nutrientes das diferentes partes da bananeira. Anais da I Jornada Científica – Embrapa São Carlos, São Carlos, SP, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321627445. Acesso em: 15 out. 2025.

KUMARI, Payal; GAUR, Supriya S.; TIWARI, Ravindra K. Banana and its byproducts: a comprehensive review on its nutritional composition and pharmacological benefits. eFood, v. 4, e110, 2023. DOI: 10.1002/efd2.110.

Olivo C J, Techio Pereira L E, Madruga de Carvalho N, Flores Vogel F, Heinzmann B M e Neves A P 2007: Uso da bananeira (Musa spp.) no controle de parasitas de animais domésticos: do empirismo à ciência. Livestock Research for Rural Development. Volume 19, Article #158. Retrieved October 14, 2025, from http://www.lrrd.org/lrrd19/11/oliv19158.htm

SILVA, Lisete de Oliveira da et al. Uso de Musa spp. no tratamento antiparasitário em animais: revisão de literatura. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 10, p. 69965–69978, out. 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n10-332.

TEIXEIRA, S. M. P. et al. Nutritive characterization of Musa spp and its effects on in vitro rumen fermentation characteristics. Agronomy Research, v. 19, n. 4, p. 2050–2056, 2021. DOI: 10.15159/AR.21.100

77. AVALIAÇÃO DIASTÓLICA DO VENTRÍCULO ESQUERDO PELO USO DA ECOCARDIOGRAFIA DOPPLER EM CÃES SAUDÁVEIS ANESTESIADOS E SUBMETIDOS A DESAFIO VOLÊMICO

Thiago Nonato Gomes, Patrícia Pereira Costa Chamas

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras chave: função diastólica, prova de carga, ecocardiograma

Introdução

Os fluidos intravenosos são cruciais para o manejo do choque em emergências, tanto em humanos quanto em animais, assim como em cuidados intensivos, pois ajudam a aumentar o débito cardíaco e melhorar a perfusão dos tecidos. A administração muito lenta de líquidos a pacientes hipotensos com hipovolemia pode resultar em hipoperfusão contínua, elevando a morbidade e a mortalidade. Por outro lado, a administração excessiva de líquidos a pacientes que não respondem ao volume pode levar à sobrecarga de volume, também aumentando a morbidade e a mortalidade. Portanto, é essencial avaliar o estado volumétrico e a capacidade de resposta do paciente aos fluidos, além de monitorar atentamente a resposta a administração de líquidos, para equilibrar as necessidades de fluidos do paciente e evitar complicações associadas à sobrecarga de volume1. A ecocardiografia, embora tenha certas limitações, é um método não invasivo e prático que fornece importantes informações qualitativas e quantitativas para uma análise precisa do volume circulante, podendo ser utilizada para avaliar o efeito de um desafio volêmico2,3. A identificação de função diastólica ventricular comprometida pode

indicar que o paciente está em risco de congestão venosa ou já apresenta sinais de sobrecarga, o que sugere que o coração pode não ser capaz de acomodar grandes volumes de fluido, com consequente ocorrência de edema intersticial. Portanto, a avaliação da função diastólica pode-se ser um preditor importante para guiar a terapia de fluidos4,5,6. Em humanos submetidos a situação de diminuição de pré-carga, foi constatado que a redução no volume circulante afeta as velocidades do fluxo transmitral (ondas E e A), bem como o pico de velocidade tecidual (ondas E’ e A’). Sendo assim, espera-se comprovar a hipótese de que o oposto também ocorra, ou seja, que em situações de aumento excessivo da pré-carga, seja também observado

uma alteração na
dinâmica do fluxo mitral7.

Objetivos

Observar, por meio do exame ecocardiográfico, as alterações da função diastólica do ventrículo esquerdo, após um desafio volêmico, como variável de segurança para evitar o excesso de fluido em cães anestesiados.

Materiais e métodos

Estudo realizado no Vita Hospital Veterinário (Santos-SP) e aprovado pelo CEUA (Comissão de ética no uso de animais). Foram avaliados 10 cães saudáveis de pequeno porte (≤ 20 kg), com idades entre 1 e 8 anos, todos submetidos a procedimentos eletivos sob anestesia geral.

Critérios de inclusão e exclusão: incluíram-se animais clinicamente hígidos, confirmados por anamnese, exame físico, hemograma e bioquímica sérica.Os cães foram mantidos em jejum alimentar de 6 horas, com livre acesso à água. Receberam morfina (0,5 mg/kg) e atropina (0,02 mg/kg) como prémedicação, seguidas de indução com propofol (5 mg/kg) e manutenção com isoflurano em oxigênio, sob ventilação mecânica controlada por volume. A frequência respiratória foi ajustada para manter $ETCO_2$ entre 35 e 45 mmHg, garantindo plano anestésico moderado, monitorado continuamente por analisador de gases.

O exame foi realizado com aparelho Philips Affiniti 30, em decúbito lateral direito, utilizando janela apical quatro câmaras. As mensurações foram obtidas antes e após o desafio volêmico. O fluxo transmitral foi avaliado por Doppler pulsado, mensurando ondas E e A, o tempo de desaceleração da onda E (TDE) e a relação E/A, conforme Bonagura, Miller e Darke[4]. O Doppler tecidual foi utilizado para medir E', A' e o tempo de relaxamento isovolumétrico (TRIV), posicionando o volume de amostra no septo interventricular e na parede livre do ventrículo esquerdo, conforme Boon[6]. Desafio volêmico: realizou-se a
infusão rápida de 10 mL/kg de solução cristaloide (Ringer Lactato) em 5 minutos, conforme protocolos padronizados para cães anestesiados[8–9]. As medições ecocardiográficas foram repetidas imediatamente após a infusão, utilizando os mesmos parâmetros de aquisição e posicionamento.

Resultados e discussão

O presente estudo avaliou a resposta diastólica do ventrículo esquerdo em cães saudáveis sob anestesia geral submetidos a desafio volêmico, demonstrando aumento significativo da onda A ($p = 0,013$) e tendências de elevação das ondas E e TDE ($p \approx 0,06$), com estabilidade de E/A, E', A' e TRIV.

Esses achados indicam resposta fisiológica normal ao aumento de pré-carga, caracterizada por maior contribuição atrial ao enchimento ventricular e complacência preservada. A ausência de alterações expressivas nas demais variáveis demonstra que o volume administrado não excedeu a capacidade de acomodação do ventrículo esquerdo, mantendo o padrão fisiológico descrito por Boon[6].

O aumento isolado da onda A reflete o papel compensatório da contração atrial frente ao acréscimo de volume, fenômeno esperado em ventrículos com relaxamento e complacência normais[7–6]. As tendências observadas em E e TDE sugerem incremento do enchimento precoce e maior distensão ventricular, sem indícios de sobrecarga.

Resultados semelhantes foram relatados por Schober et al.[5], que observaram aumento das ondas E, A e TDE após sobrecarga aguda em cães anestesiados.

A menor magnitude observada neste estudo pode ser atribuída ao tamanho amostral reduzido ($n = 10$) e à variabilidade interindividual relacionada à anestesia e ao posicionamento ecocardiográfico. É provável que amostras maiores (≥ 20–30) confirmem estatisticamente as tendências observadas.

A estabilidade da razão E/A e do TRIV, associada à preservação das velocidades teciduais E' e A', reforça a manutenção do relaxamento ventricular e a função diastólica normal.

Clinicamente, esses resultados sustentam o uso da ecocardiografia Doppler diastólica como ferramenta sensível e não invasiva para monitorar o enchimento ventricular durante a anestesia, auxiliando na condução segura e individualizada da fluidoterapia.

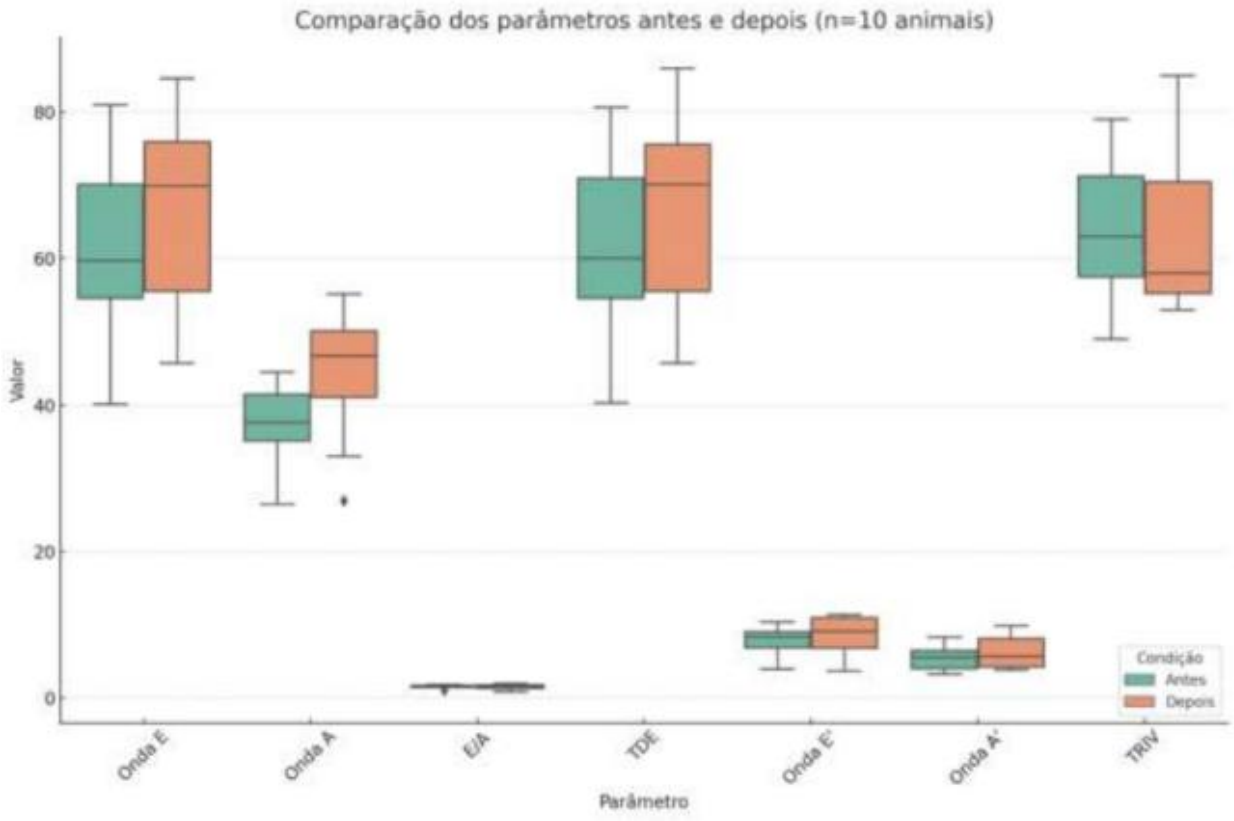


Figura 1 – Variação dos parâmetros diastólicos (pré vs. pós desafio volêmico).

Onda A aumentou significativamente (p≈0,013); Onda E e TDE apresentaram tendência de aumento; demais parâmetros mantiveram-se estáveis.

Conclusão

O desavio volêmico promoveu aumento significativo da onda A e tendências de elevação das ondas E e TDE, com estabilidade de E/A, E', A' e TRIV. Esses achados indicam resposta fisiológica ao aumento de pré-carga, com função diastólica preservada e complacência ventricular adequada. Estudos futuros com maior número de animais poderão aprofundar o entendimento da dinâmica diastólica frente a diferentes volumes e condições anestésicas.

Referências

AGMON, Y. et al. Effect of volume reduction on mitral annular diastolic velocities in hemodialysis patients. American Journal of Cardiology, v. 85, n. 5, p. 665–668, 2000.

BONAGURA, J. D.; MILLER, M. W.; DARKE, P. G. G. Doppler echocardiography I:

pulsed-wave and continuous-wave examinations. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 28, n. 6, p. 1325–1355, 1998.

BOON, J. A. Veterinary echocardiography. 2. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, 2011. p. 151–160.

CECCONI, M.; PARSONS, A. K.; RHODES, A. What is a fluid challenge? Current Opinion in Critical Care, v. 17, n. 3, p. 290–295, 2011.

DE OLIVEIRA, G. C. V. et al. Use of aortic flow indexes derived from transthoracic echocardiography to evaluate response to a fluid challenge in anesthetized dogs. Veterinary Anaesthesia and Analgesia, v. 48, p. 187–197, 2021.

KUZNETSOVA, T. et al. Prognostic value of left ventricular diastolic dysfunction in a general population. Journal of the American Heart Association, v. 3, 2014.

MESSINA, A.; CALABRÒ, L.; CECCONI, M. Fluid responsiveness assessment. In: Hemodynamic Monitoring and Fluid Therapy During Surgery. 2024. p. 136.

MILLER, A.; MANDEVILLE, J. Predicting and measuring fluid responsiveness with echocardiography. Echo Research and Practice, v. 3, n. 2, 2016.

PARDO, M. et al. 2024 AAHA Fluid Therapy Guidelines for Dogs and Cats. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 60, n. 4, p. 131–163, 2024.

SCHOBER, K. E. et al. Estimation of left ventricular filling pressure by use of Doppler echocardiography in healthy anesthetized dogs subjected to acute volume loading. American Journal of Veterinary Research, v. 69, n. 8, p. 1034–1049, 2008.

SCHOBER, K. E.; CHETBOUL, V. Echocardiographic evaluation of left ventricular diastolic function in cats: hemodynamic determinants and pattern recognition. Journal of Veterinary Cardiology, v. 17, Supl. 1, p. S102–S133, 2015.

TEIXEIRA-NETO, F. J.; VALVERDE, A. Clinical application of the fluid challenge

approach in goal-directed fluid therapy: what can we learn from human studies? Frontiers in Veterinary Science, v. 8, 2021

78. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: MATERIAL EDUCATIVO SOBRE BEM-ESTAR ANIMAL NA REDE PÚBLICA DE SANTOS

Stelinne M. R. Dutra, Mariangela Camba, Paula A. S. Bastos

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Bem-estar animal. Guarda responsável. Conforto térmico.

Introdução

Cães e gatos são os animais de estimação mais comuns nas casas brasileiras. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) o Brasil contava, em 2018, com 54,2 milhões de cães[1].

Animais de companhia, principalmente cães e gatos, fazem parte da família multiespécie, composta por membros de diferentes espécies além dos humanos, um novo modelo de família pós-humanista[2].

A ciência já provou que cães são sencientes. A senciência é a capacidade do animal de ter consciência de sensações, ter sentimentos subjetivos[3,4]. Para ser senciente é necessário, em algum grau, a presença de consciência[3]. O atendimento das necessidades comportamentais do cão envolve propiciar que ele passeie. Um cão ocioso, que não passeia regularmente ou não é cognitivamente estimulado, pode manifestar comportamentos indesejados, muitas vezes destrutivos, devido à energia acumulada[5].

Entretanto, é fundamental estar atento aos horários de passeio, particularmente, em municípios/locais, muito quentes e para raças de cães que apresentam nariz curtos, cães braquiocefálicos[6].

Uma das superfícies urbanas com maior capacidade de aquecimento é o asfalto, com temperatura próxima dos 70°C ao meio-dia, apresentando uma amplitude térmica de 40°C num só dia[7].

É muito comum tutores levarem seus cães para passear em dias e horários de pico de calor. Apesar de ser importante passear com os cães é fundamental observar a temperatura ambiente para que o passeio não se transforme em algo ruim para ele. É fundamental que essas informações sejam disseminadas na sociedade. Uma possibilidade para essa divulgação é o aproveitamento das atividades escolares para

informar as crianças, por meio de material educativo[8] e, assim, elas passariam a ser multiplicadoras dessas informações no núcleo familiar e social.

Objetivo Geral

Realizar a formação de “professores” da Secretaria de Educação de Santos a respeito de material educativo “Aventuras de verão de Faísca e Lola”.

Métodos

Foi realizada revisão narrativa da literatura para a confecção de material educativo, “Aventuras de verão de Faísca e Lola”, para estudantes dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Foi elaborada uma história em que Faísca é um cão braquicefálico e Lola é sem raça definida e eles passeiam com seus tutores. Na história aborda-se as seguintes informações: importância do passeio com animal identificado, vacinado e com coleira - passeios sem coleira somente em locais destinados para isso; importância do período de socialização para a vida adulta do animal; necessidade de levar água durante os passeios; passeios na sombra e com períodos de descanso; necessidade e como avaliar temperatura do solo para não machucar as patas dos animais; o quanto passear deixa os cães felizes por poderem expressar comportamentos naturais; importância dos passeios para os cães gastarem energia; particularidades dos cães braquicefálico, particularmente, no calor; passeios em períodos do dia menos quentes; cães de perna curta ficam ainda mais perto do chão e sentem mais calor; dicas para refrescar o animal no calor; sobre o não uso de roupas no calor e de sapatos em qualquer momento; sobre a necessidade de recolher as fezes do animal durante os passeios e de como deve ser a rotina do cão em casa nos dias de calor.

Estabeleceu-se contato com a Secretaria da Educação Municipal (SEDUC) de Santos e combinou-se que o material educativo poderia ser utilizado para estudantes dos anos iniciais e finais do ensino Fundamental que usariam o material educativo no período do contraturno do ensino regular, no módulo de educação ambiental.

Resultados e Desenvolvimento

Na SEDUC, as pesquisadoras, elaboradoras do material educativo, contataram a Seção de Educação Integral do Departamento Pedagógico que ficou interessada no material educativo como

estímulo para transformar o comportamento das crianças em relação aos assuntos acima destacados.

As escolas dos Núcleos de Jornada Ampliada do município de Santos, antecipadamente, foram convidadas a participar de reunião, que aconteceu em uma das salas da SEDUC, em dia e horário pré-definido. Nessa reunião foi apresentado conceitos básicos de bem-estar animal e o produto educativo da pesquisa, o livro “Aventuras de verão com Faísca e Lola”, para as articuladoras de cada núcleo, totalizando seis (06) docentes e duas (2) representantes da seção. O material foi avaliado e encantou a todos por ser considerado apropriado para os estudantes dos anos iniciais e finais do ensino fundamental por apresentar linguagem e diálogos adequados a esta faixa etária. Também, pelas informações técnicas estarem disponibilizadas de forma simples e traduzidas em conhecimento incorporado pelas crianças, pelo desenho do material ser em quadrinhos.

No mesmo dia montamos um grupo no WhatsApp com os envolvidos no processo: membros da secretaria, articuladores dos núcleos e as pesquisadoras com a finalidade de para dirimir dúvidas e promover as trocas. Implicitamente o intuito foi compartilhar as iniciativas e práticas pedagógicas, envolvendo o material educativo, realizadas pelas escolas e os resultados obtidos em cada núcleo para informar, formar e transformar a realidade.

O projeto de formação docente se encontra em processo, mas já apresenta resultados positivos, e entre eles aponta-se as oficinas e releituras realizadas no núcleo escolar Boqueirão, particularmente, na Unidade Municipal de Educação Antonio Demóstenes de Souza Britto. O material educativo foi tão bem aceito que matéria jornalística sobre o tema foi divulgada no Boletim Boqueirão, que destacou a UNIMES como universidade parceira, a relevância do material para pensar o bem-estar animal, a reflexão e o diálogo sobre os cuidados com os pets.
Nesse sentido, segue-se acompanhando resultados futuros da utilização do material educativo na Rede Pública de Ensino no município de Santos.

Referências

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação.

Informações gerais do setor Pet. São Paulo, 2018. Disponível em: https://abinpet.org.br/infos_gerais/.

ATAIDE JUNIOR, V. P. As famílias multiespécies à luz dos princípios do direito penal. IN: Vieira, T. R.; Silva, C. H. Família multiespécie, animais de estimação e direito. 1ª ed. Brasília: Zakarewicz Editora, 2020. 395p.

Molento C.F.M. 2005. Senciência. Conselho Regional de Medicina Veterinária. 1p. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br/Art.sView/5_Senciencia-Animal.html>

Pedrazzani, A. S.; Molento, Cf.M.; Carneiro, P. C. F.; Castilho, M. F. Senciência e Bem-Estar de Peixes: uma visão de futuro do mercado consumidor. Panorama da AQÜICULTURA, 24-29, 2007.

Instituto AMPARA Animal. Cuidados na hora de passear com o seu pet no verão. Disponível em: <https://institutoamparanimal.org.br/cuidados-na-hora-de-passear-com-o-seu-pet-no-verao/

Teichmann, C.; Pereira, M. A.M.; Reimann, P. Alterações anatômicas em cães com síndrome braquiocefálica. Disponível em: <https://unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/alteracoes%20anatomicas%20em%20caes%20com%20sindrome%20braquiocefalica.pdf>

Mendes, F. H.; Polizel, J. L.; Romero, H. Silva Filho, D. F. Quanto uma superfície urbana pode aquecer-se no verão e no inverno tropical.

Rizzatti, I. M.; Mendonça, A. P.; Mattos, F. R.G.; Silva, M. A. B. V.; Cavalcanti, J.; Oliveira, R. R. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. ACTIO: docência em ciências, 5(2):1-17, 2020.

79. ESTUDO ANATÔMICO SECCIONAL DAS VEIAS TRIBUTÁRIAS DA PORTA HEPÁTICA DE GATOS (Felis catus).

Mayra Moraes Mota, Hanna Borges de Andrade, Guilherme Costa Santos, Georgia Bignardi Jarretta, Karina Martinez Gagliardo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Anatomia seccional. Sistema Porta Hepático. Gatos.

Introdução

O gato doméstico (Felis catus) pertence à ordem carnívora e a família Felidae, mesmo grupo de classificação de leões, tigres, leopardos, onças e guepardos. De acordo com o levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de gatos nos lares brasileiros cresceu mais do que o dobro em relação à de cães nos últimos seis anos (1). Isso significa que o interesse pelas pessoas em buscar a companhia de gatos em seus domicílios está crescendo ao decorrer do tempo. Junto a isso, cresce também, a responsabilidade do médico veterinário em assumir o compromisso de atuar no preparo para a realização de diagnósticos e tratamentos para as principais patologias que acometem essa espécie (2).

Os felinos apresentam uma diversidade de doenças diagnosticadas diariamente por médicos veterinários, sendo frequentemente diagnosticado os desvios portossistêmicos. Essa enfermidade pode ser classificada como intra ou extra-hepáticos, sendo os extra-hepáticos subclassificados em congênitos ou adquiridos (3). Sendo assim, de acordo com uma revisão publicada no Journal of Feline Medicine and Surgery sobre shunts portossistêmicos congênitos (CPSSs) em felinos, a incidência dessa malformação é considerada baixa, estimando-se aproximadamente 2,5 casos a cada 10.000 gatos atendidos em serviços de referência. Entre os animais acometidos, os CPSSs extra-hepáticos apresentam maior prevalência, correspondendo a 73–100% dos casos relatados na literatura.

Nesse contexto, observam-se diversas morfologias dessas malformações, sendo a mais comum a conexão da veia gástrica esquerda à veia cava caudal. Dessa forma, apesar de considerado pouco acometido em felinos, o estudo anatômico das veias tributárias da veia porta torna-se imprescindível, uma vez que se relaciona diretamente

com a principal forma de manifestação da doença na espécie (4).

Objetivos

O presente projeto teve o objetivo de contribuir para o mapeamento e identificação dos vasos de formação do sistema porta hepático em cadáveres de gatos, assim como em secções transversais (metâmeros), auxiliando nos estudos e interpretação de imagens tomográficas e de ressonância magnética. Contudo, destaca a importância do estudo seccional tanto na capacitação quanto no aperfeiçoamento de estudantes e profissionais da área.

Métodos

Foram utilizados seis cadáveres de gatos domésticos (Felis catus), que foram doados ao laboratório de anatomia após o óbito no hospital veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES-SP). Os animais doados apresentaram o documento de doação assinado por seus tutores.

Dessa forma, todas as etapas da pesquisa foram conduzidas conforme as normas da Comissão de Ética no Uso de Animais da UNIMES (CEUA-UNIMES).

D

entre os cadáveres utilizados, três tiveram canulado a veia porta para o preenchimento com solução de látex Neoprene, pigmentado com corante azul. Ainda, seu sistema arterial, também canulado, via aorta descendente torácica, para preenchimento com solução de látex Neoprene, pigmentado com corante vermelho.

Após, todo o conjunto dos órgãos abdominais foi retirado e acondicionados em solução aquosa de formol a 10% por no mínimo 72 horas. Posteriormente, o material foi dissecado e as tributárias da porta foram devidamente identificadas.

Os demais cadáveres utilizados tiveram seus sistemas arterial, porta e venoso preenchidos com látex Neoprene, pigmentados nas cores vermelha, verde e azul, respectivamente. Após, foram fixados com solução aquosa de formol a 10%, via perfusão intramuscular, subcutânea e intracavitária, mantendo-os submersos na mesma solução fixadora por um período mínimo de 72 horas. Posteriormente, foram acondicionados em câmara fria a -2ºC. Após 48 horas de congelamento inicial, os cadáveres foram moldados e recobertos com poliuretano. Considerando o tempo de

cura do material, os espécimes permaneceram na câmara fria por um período adicional de sete dias consecutivos. Em seguida, os cadáveres foram seccionados transversalmente, com espessura média de 0,5 cm entre as secções. Obtiveram-se doze metâmeros abdominais (A-L), organizados no sentido craniocaudal do animal, com identificação das estruturas anatômicas em sua vista cranial. Após a realização das fotografias, procedeu se à descrição das veias tributárias da veia porta.

Resultados

Por meio do estudo macroscópico foi possível identificar a formação da veia porta no gato doméstico (Felis catus) a partir das tributárias gástrica esquerda, gástrica direita, gastroepiplóica esquerda, gastrepiploica direita, pancreaticoduodenal, esplênica, mesentérica cranial, cólica esquerda, ileocólica, jejunais e retal cranial (Fig. 1A-B). A veia cólica direita, mesentérica caudal e cólica média não foram evidenciadas. A veia pancreaticoduodenal não teve determinação precisa de sua posição cranial ou caudal.

MESTRADO MEDICINA VETERINÁRIA NO MEIO AMBIENTE LITORÂNEO

80. ANÁLISE DA RESPOSTA INFLAMATÓRIA NO TECIDO ADIPOSO PERITUMORAL E SUBCUTÂNEO DE CÃES E SUA CORRELAÇÃO COM ÍNDICE DE PROLIFERAÇÃO CELULAR DA NEOPLASIA PRIMÁRIA, AVALIADO POR MEIO DA TÉCNICA AgNOR

Gabriele Drigo Galan Ladeira, Laís Pereira de Souza,
Paola Monte Alegre Américo, Luiz Roberto Biondi

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: tecido adiposo; inflamação; microambiente tumoral; NORs; proliferação celular.

Introdução

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em humanos e animais, sendo caracterizado por alterações genéticas que resultam em crescimento celular descontrolado, invasão tecidual e metástase (case et al., 2011). Nos últimos anos, tem-se reconhecido a importância do microambiente tumoral no desenvolvimento e progressão do câncer, pois esse microambiente exerce influência direta no comportamento das neoplasias, modulando processos como angiogênese e proliferação (Iyengar et al., 2015). O tecido adiposo peritumoral é considerado um órgão endócrino, no qual os adipócitos participam da produção de várias substâncias, que são envolvidos no balanço energético, metabolismo lipídico e a regulação da insulina, tais como leptina, adiponectina, fator de necrose tumoral (FNT), interleucina6 (IL6), resistina, proteínas de fase aguda, fatores hemostáticos e hemodinâmicos (Blanca, 2017). Essas substâncias também participam ativamente de processos inflamatórios e metabólicos, desta forma, a inflamação associada ao tecido adiposo pode ser um dos processos-chave para da participação da obesidade no desenvolvimento do câncer (Iyengar et al., 2015). A determinação da taxa de proliferação celular constitui um parâmetro fundamental na avaliação do comportamento biológico de neoplasias, fornecendo informações prognósticas e auxiliando na definição de estratégias terapêuticas. Entre as técnicas disponíveis para mensurar a atividade proliferativa, a coloração das Regiões Organizadoras do Nucléolo pela prata (AgNOR) representa um método simples, acessível e reprodutível, amplamente empregado tanto em pesquisas quanto na rotina diagnóstica em patologia comparada. As Regiões Organizadoras do Nucléolo (NORs) são segmentos específicos do DNA localizados nos braços curtos dos cromossomos acrocêntricos, responsáveis pela síntese do

RNA ribossomal (rRNA). As proteínas associadas a essas regiões podem ser evidenciadas por impregnação pela prata, originando a denominação AgNOR (*Argyrophilic Nucleolar Organizer Regions*). O número e a morfologia dos pontos de AgNOR refletem a atividade transcricional e, consequentemente, o potencial proliferativo da célula tumoral (Ploton et al., 1986; Trerè, 2000). Este projeto, portanto, busca estudar a possível relação entre o processo inflamatório do tecido adiposo peritumotal proliferação celular em neoplasias caninas.

Objetivos

O objetivo do presente trabalho é avaliar a relação entre doença neoplásica canina e o processo inflamatório associado ao tecido adiposo peritumoral e do tecido adiposo subcutâneo, bem como, sua correlação com características clínicas, grau histológico e índice de proliferação celular em amostras tumorais, por meio da técnica de coloração de AgNOR.

Metodologia

Este projeto foi submetido à Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA com protocolo de submissão número 30223102020, e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Metropolitana de Santos. Aos proprietários dos animais será solicitada a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O experimento consistirá em duas fases: Fase I - aplicação de questionário epidemiológico e avaliação visual do escore corporal. Fase II – colheita de tecido adiposo peritumoral e tecido tumoral para exame histopatológico dos animais submetidos a exérese tumoral. Serão incluídos neste experimento 40 animais da espécie canina, não portadores de doença neoplásica, em diferentes condições corpóreas e que serão submetidos a procedimento cirúrgico eletivo, constituindo o grupo controle. Também serão incluídos 40 animais portadores de neoplasia de diferentes origens, constituindo o grupo de estudo. Questionário epidemiológico – a aplicação do questionário epidemiológico consistirá em entrevista com proprietários dos animais durante a anamnese clínica, buscando com isso, determinar por aproximação o escore corporal pregresso do paciente, sua variabilidade, se houver e comparar com o escore corporal no momento do diagnóstico da doença. Avaliação visual do escore corporal – consistirá na avaliação subjetiva do

escore corporal baseada na comparação visual do paciente com as imagens graduadas de 1 a 9, conforme Comitê Internacional de Nutrição da *World Small Animal Veterinary Association* – WSAVA (2013). Colheita do material – dos animais do grupo controle serão colhidas amostras de tecido adiposo subcutâneo. Dos animais do grupo de estudo, durante o procedimento de exérese tumoral, serão colhidas amostras de tecido adiposo peritumoral, do tecido subcutâneo, bem como amostra do próprio tumor. As amostras serão armazenadas em formalina tamponada a 10% por 24 a 48 horas e depois preservadas em álcool absoluto até seu processamento em bloco de parafina. Processamento das amostras – o material proveniente do tecido adiposo ou do tumor será processado com técnica histológica de rotina, quais sejam: acomodação do fragmento em cassete de histologia, desidratação do material por meio de sucessivas passagens em álcoois de diferentes gradações, clarificação em xilol e emblocamento por meio de parafina líquida a 60ºC. Após emblocamento, o material será cortado em micrótomo, em fragmentos de 5µm e montado em lâmina de vidro para microscopia. Subsequentemente, o material será novamente diafanizado em xilol e reidratado por meio de sucessivas passagens em álcoois de diferentes gradações para, então, ser submetido ao método de coloração por Hematoxilina Eosina e montado com lamínula em meio Permount® ou bálsamo do Canadá ou submetido à técnica de AgNOR, conforme descrito: As lâminas serão desparafinizadas em xilol, reidratadas em série alcoólica e submetidas à impregnação com solução de prata coloidal recém-preparada, composta por solução de nitrato de prata (50%) e solução de gelatina em ácido fórmico (2%) na proporção de 2:1. A reação será conduzida em câmara úmida, à temperatura ambiente, por aproximadamente 20 minutos, protegida da luz. Após a coloração, as lâminas serão lavadas em água destilada, secas ao ar e montadas em meio permanente. **Resultados esperados:** O aumento no número de pontos de AgNOR reflete maior atividade transcricional e, portanto, maior taxa de síntese proteica e proliferação celular. Estudos anteriores demonstraram correlação significativa entre o índice de AgNOR e o grau histológico de malignidade em diferentes tumores, tanto em humanos quanto em animais (Trerè, 2000; De Nardi et al., 2009). Por outro lado, a relação entre o tecido inflamatório peritumoral e a liberação de fatores de crescimento é tema central na oncologia comparada moderna, pois conecta a resposta inflamatória crônica com a progressão tumoral.

Referências

CASE, L.; DARISTOLLE, L.; HAYEK, M.; RAASCH, M. *Canine and Feline: a resource for companion animal professional.* 3. ed. Missouri: Mosby/Elsevier, 2011. 576 p.

De Nardi, A. B., Rodaski, S., & Castro, M. B. *Marcadores de proliferação celular em oncologia veterinária.* Ciência Rural, 39(4), p. 1283–1290, 2009.

Derenzini, M., Trerè, D., Pession, A., Montanaro, L., Sirri, V., & Ochs, R. L. *Nucleolar function and size in cancer cells.* The American Journal of Pathology, 152(5), p. 1291–1297, 1988.

IYENGAR, N. M.; HUDIS, C. A.; DANNENBERG, A. J. Obesity and cancer: local and systemic mechanisms. *Annual Review of Medicine*, v. 66, p. 297–309, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Principais informações sobre obesidade e sobrepeso.* Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

Ploton, D., Menager, M., Jeannesson, P., Himber, G., Pigeon, F., & Adnet, J. J. (1986 *Improvement in the staining and in the visualization of the argyrophilic proteins of the nucleolar organizer region at the optical level.* Histochemical Journal, 18(1), p. 5–14, 1986

Santos, F. C., Rangel, C. A., & Rocha, R. M. *Avaliação da proliferação celular por AgNOR e Ki-67 em carcinomas mamários caninos.* Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 65(1), 45–52, 2013.

Trerè, D. (2000). *AgNOR staining and quantification.* Micron, 31(2), p. 127–131, 2000.

World Small Animal Veterinary Association (WSAVA). *Body Condition Score System.* 2013

81. AVALIAÇÃO GENÉTICA DE GOLDEN RETRIEVER: UMA ANÁLISE ESTATÍSTICA DE UM GRUPO DE REPRODUTORES BRASILEIROS

Isabella Calli, Cristina de Fátima Lúcio

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: testes genéticos; consanguinidade; ictiose; atrofia progressiva de retina; distrofia muscular

Introdução

A criação seletiva de cães tem papel fundamental na manutenção das características raciais e no aprimoramento genético das populações caninas (Serpell, 2020). No entanto, a intensificação dos cruzamentos consanguíneos tem contribuído para o aumento da incidência de doenças hereditárias (Calboli et al., 2008; Kardos, Luikart e Allendorf, 2015). Cães da raça Golden Retriever apresentam predisposição a diversas enfermidades genéticas, como a atrofia progressiva de retina (PRA), a ictiose associada ao gene PNPLA1 e a distrofia muscular ligada ao cromossomo X (DMGR) (Mellersh, 2014; De Andrade et al., 2021).

Nesse contexto, o avanço dos testes genéticos e das tecnologias de sequenciamento de nova geração (NGS) tem possibilitado uma avaliação mais precisa do coeficiente de consanguinidade e da diversidade genética das populações caninas (Kardos, Luikart e Allendorf, 2015). O conhecimento profundo da genética de cães reprodutores é um grande auxiliar na escolha do acasalamento dentro de uma determinada raça, pois contribui para a redução da frequência de genes deletérios e o fortalecimento da saúde populacional (Mellersh, 2014; Serpell, 2020).

Objetivo

Analisar a frequência dos genes PRA, PNPLA1 e DMD/DMGR em um grupo de cães reprodutores da raça Golden Retriever no Brasil.

Metodologia

Foram selecionados 33 cães reprodutores da raça Golden Retriever, sendo 18 machos e 15 fêmeas, com idades entre um e oito anos, provenientes de canis

brasileiros de diferentes regiões do Brasil. As amostras para a realização dos testes genéticos foram obtidas por meio de swab da mucosa jugal. As amostras foram devidamente identificadas, armazenadas e enviadas a um laboratório especializado e com reconhecimento internacional, para realização do sequenciamento genético, por meio da tecnologia de NGS. As análises foram realizadas em até 48 horas da coleta para evitar a perda da qualidade do DNA da amostra. As análises foram conduzidas com painéis predefinidos desenvolvidos especificamente para a raça Golden Retriever. Os resultados foram categorizados conforme o padrão de herança de cada mutação. Para as doenças de herança autossômica recessiva (PRA e PNPLA1), os indivíduos foram classificados como livres (sem alelos mutantes), portadores (heterozigotos para a mutação, assintomáticos) ou afetados (homozigotos para a mutação, com alta chance de manifestação clínica). No caso da distrofia muscular, que apresenta herança recessiva ligada ao cromossomo X, os machos foram classificados como livres ou afetados, enquanto as fêmeas foram categorizadas como livres, portadoras ou afetadas, conforme a presença de alelos mutantes.

Resultados

A análise genética identificou portadores heterozigotos para ictiose em 24,2% dos cães avaliados, porém, não foram identificados indivíduos homozigotos afetados. Nenhum portador ou afetado foi detectado para PRA e DMGR, indicando ausência dessas mutações no grupo estudado. No Brasil, Graziano et al. (2018) investigaram cães da raça golden retrievers submetidos à triagem genética e identificaram prevalência semelhante à observada no presente estudo, reforçando que a mutação PNPLA1 também está presente no plantel nacional. A prevalência de 24,2% de portadores identificada nesta pesquisa está abaixo da média dos estudos internacionais e compatível com os dados brasileiros. Um estudo brasileiro conduzido por Souza et al. (2022) com 121 golden retrievers relatou 2,47% de portadores de prcd-PRA e 0% para PRA1 e PRA2, dados compatíveis com os encontrados por Downs et al. (2013) em populações norte-americanas e europeias (2% a 6% para PRA1, e 1% a 4% para PRA2). A inexistência de portadores no presente estudo sugere um nível elevado de controle genético por parte dos criadores envolvidos.

Conclusão

A presença reduzida de portadores para ictiose e a inexistência de mutações para

APR e DMGR demonstram o grau elevado de responsabilidade genética na seleção dos reprodutores. Além disso, reforçam a necessidade da ampliação dos testes genéticos como parte fundamental das boas práticas de manejo reprodutivo no país, especialmente considerando que este estudo é pioneiro na análise sistematizada de reprodutores de alto valor genético no Brasil.

Referências

CALBOLI, F. C. F.; SAMBROOK, J.; SAMBROOK, C.; WIENER, P. Population structure and inbreeding from pedigree analysis of purebred dogs. Genetics, v. 179, p. 593–601, 2008.

DE ANDRADE, F. M.; RAMOS, G. M.; COBUCI, J. A.; FERNANDES, D. F. Características clínicas e genéticas da ictiose em cães da raça Golden Retriever: artigo de revisão. Medicina Veterinária (Recife), v. 15, p. 340–348, 2021.

DOWNS, L. M.; BELL, J. S.; MELLERSH, C. S. Identification of mutations in two genes associated with progressive retinal atrophy in Golden Retrievers. PLoS ONE, v. 8, n. 5, e64650, 2013.

GRAZIANO, L.; et al. Prevalência e caracterização clínica da ictiose em cães Golden Retriever no Brasil. Medicina Veterinária (Recife), v. 12, p. 233–241, 2018.

KARDOS, M.; LUIKART, G.; ALLENDORF, F. W. Measuring individual inbreeding in the age of genomics: marker-based measures are better than pedigrees. Heredity, v. 115, p. 63–72, 2015.

MELLERSH, C. S. The genetics of eye disorders in the dog. Canine Genetics and Epidemiology, v. 1, n. 3, 2014.

SERPELL, J. (ed.). The Domestic Dog: Its Evolution, Behavior and Interactions with People. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

SOUZA, M. E.; et al. Prevalência de mutações genéticas associadas à atrofia progressiva da retina (PRA) em cães da raça Golden Retriever no Brasil. Revista

Brasileira de Medicina Veterinária, v. 44, p. 55–63, 2022.

82. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GENÔMICA DE CLONE HOSPITALAR HUMANO DE KLEBSIELLA PENUMONIAE ST323/NDM-5 RESISTENTE A CARBAPENÊMICOS INFECTANDO UM CÃO

Jéssica Taina Bordin[1], João Pedro Rueda Furlan[2], Guilherme Emanuel Pereira de Paiva[3], Elder Sano[3], Nilton Lincopan[3,4], Fábio Parra Sellera[1,5,*]

[1]Programa de Pós-Graduação Medicina Veterinária no Meio Ambiente Litorâneo, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).
[2]Universidade Federal da Paraíba.
[3]Instituto de Ciências Biomédicas II, Universidade de São Paulo.
[4] Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo.
[3]Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

[*]**e-mail:** fabio.sellera@unimes.br

Palavras-chave: resistência antimicrobiana, Saúde Única, carbapenemase, vigilância epidemiológica, *Enterobacteriaceae*

Introdução: A rápida disseminação de *Enterobacterales* produtoras de carbapenemases representa uma grave ameaça à saúde pública mundial, devido à resistência a antimicrobianos de última escolha, os carbapenêmicos. Entre essas enzimas, as variantes da *New Delhi Metallo-β-lactamase* (NDM) têm se destacado como as mais preocupantes, devido à sua ampla distribuição geográfica e à capacidade de comprometer a eficácia terapêutica de múltiplas classes de β-lactâmicos. Embora amplamente documentadas em hospitais humanos, cepas produtoras de NDM começaram a ser detectadas em animais de companhia, levantando preocupações sobre potenciais transmissões cruzadas entre humanos e pets. No Brasil, relatos de bactérias portadoras do gene *bla*NDM-5 são limitados a

humanos hospitalizados, tornando a caracterização genômica e epidemiológica de isolados de origem animal de importância crítica.

Objetivos: Relatar a identificação e caracterização genômica de uma cepa de *Klebsiella pneumoniae* produtora de NDM-5 isolada de um cão no Brasil e avaliar sua relação filogenômica com cepas humanas e ambientais globalmente.

Metodologia: Entre 2022 e 2023, 70 amostras de sangue de cães foram processadas em um laboratório veterinário em São Paulo. A cepa ICBKPJB foi isolada de uma cadela com gastroenterite hemorrágica grave. A identificação foi confirmada por métodos bioquímicos e sequenciamento genômico completo. Testes de sensibilidade antimicrobiana foram realizados por difusão em disco e microdiluição. O genoma foi analisado quanto a genes de resistência, plasmídeos e fatores de virulência. A análise filogenômica incluiu 74 genomas públicos de *K. pneumoniae* ST323. A transferibilidade do plasmídeo IncX3 foi avaliada por ensaio de conjugação.

Resultados: A cepa apresentou multirresistência, incluindo carbapenêmicos e diversos outros antimicrobianos, mantendo-se susceptível apenas à colistina e cloranfenicol. A análise genômica revelou que a cepa pertencia ao clone ST323 e carregava múltiplos genes de resistência, incluindo *bla*NDM-5. O plasmídeo IncX3 portador de *bla*NDM-5 apresentou alta similaridade com plasmídeos humanos em nível global e mostrou-se transferível por conjugação. A análise filogenômica agrupou a cepa com isolados de *K. pneumoniae* ST323 de infecções humanas (SNPs: 95–147), confirmando sua relação próxima com cepas clínicas humanas (Figura 1).

Conclusão: Este é o primeiro relato mundial de *K. pneumoniae* ST323 produtora de NDM-5 isolada de um cão, destacando o potencial zoonótico e zooantroponótico desses patógenos e a necessidade urgente de estratégias integradas de Uma Só Saúde para monitoramento e controle da resistência a carbapenêmicos em humanos e animais de companhia.

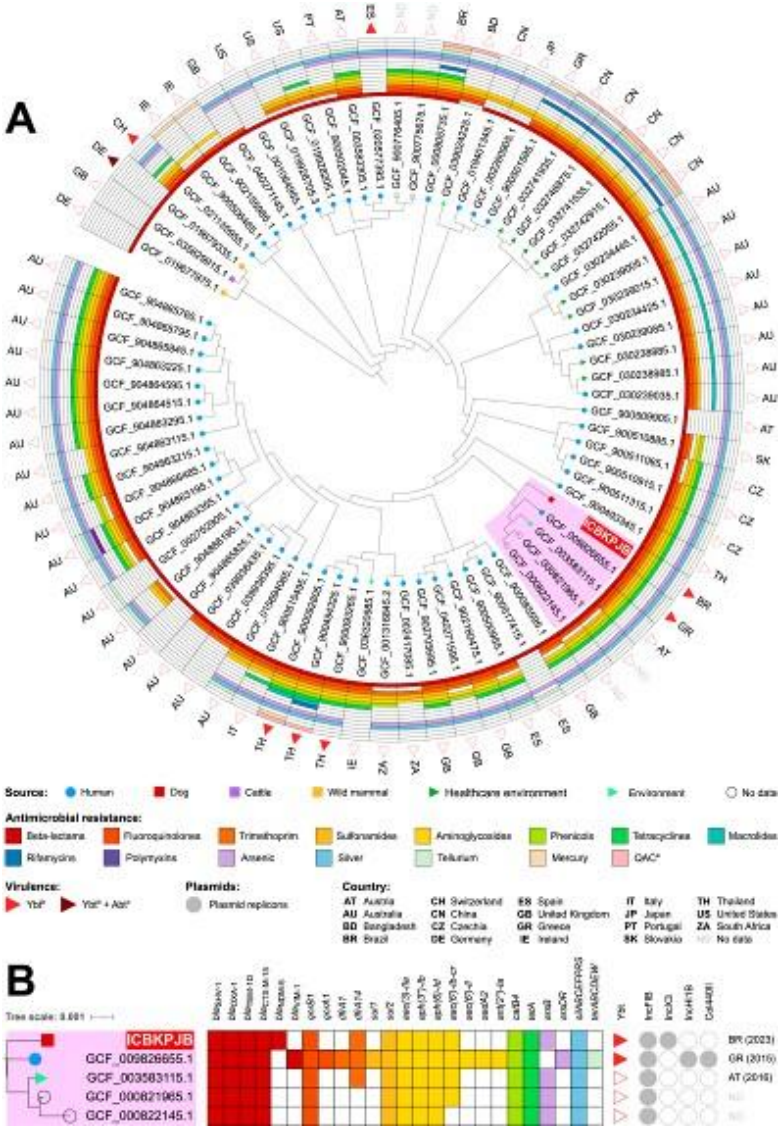


Figura 1. Dados de genomas ST323 distribuídos mundialmente. Em A, árvore filogenética não escalonada com 74 cepas de *K. pneumoniae* ST323 e suas fontes de isolamento, genótipo previsto de resistência antimicrobiana, operons de virulência e país de origem. Em B, o agrupamento destacado em A, com genes de resistência antimicrobiana, operons de virulência, replicons de plasmídeos, país de origem e ano de isolamento. A escala da árvore é expressa pelo número de SNPs por sítio de SNP. a QAC, compostos de amônio quaternário. b Ybt, operon de yersiniabactina. c Abt, operon de aerobactina.

REFERÊNCIAS

1. DÍEZ, G. O.; MENGÍBAR, R. T.; TURRIENTES, M. C.; ARTIGAO, M. R.; GALLIFA, R. L.; TELLO, A. M.; PÉREZ, C. F.; SANTIAGO, T. A. Prevalence, incidence and risk factors for acquisition and colonization of extended-spectrum beta-lactamase and carbapenemase producing *Enterobacteriaceae* from dogs attended at a veterinary hospital in Spain. *Comparative Immunology, Microbiology and Infectious Diseases*, v. 92, p. 1-6, 2023.
2. SELLERA, F.P.; FURLAN, J.P.R.; FUENTES-CASTILLO, D.; STEHLING, E.G.; LINCOPAN, N. One Health implications of NDM-producing bacteria expanding beyond hospital walls: zooanthroponotic trends requiring global action. New Microbes New Infect., v. 60–61, p. 101441, 2024.
3. SELLERA, F.P.; DA SILVA, L.C.B.A.; LINCOPAN, N. Rapid spread of critical priority carbapenemase-producing pathogens in companion animals: a One Health challenge for a post-pandemic world. J. Antimicrob. Chemother., v. 76, p. 2225–2229, 2021.
4. GALANI, I.; KARAISKOS, I.; SOULI, M.; PAPOUTSAKI, V.; GKOUFA, A.; ANTONIADOU, A.; GIAMARELLOU, H. Outbreak of high-risk clone ST323 *Klebsiella pneumoniae* resistant to ceftazidime-avibactam due to acquisition of blaVEB-25 and to cefiderocol due to mutated fiu gene. Antibiotics, v. 14, p. 223, 2025.
5. GONÇALVES, A.B.; ALVES, V.; NEVES, I.; READ, A.; PEIXE, L.; NOVAIS, Â. Ceftazidime-avibactam resistance in *Klebsiella pneumoniae*: a growing public health concern across diverse sublineages, 2019–2024. J. Glob. Antimicrob. Resist., v. 44, p. 211–216, 2025.

MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

83. A POESIA DE MURILO MENDES – RECONHECENDO INICIALMENTE SEUS TEMAS E ORGANIZAÇÃO

Ana Carolina Barboza, Irene da Silva Coelho

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: poesia; leitura crítica; anos finais; ensino fundamental; escola pública.

Introdução

A obra de Murilo Mendes (2015) aproxima-se das produções das primeiras vanguardas do século XX, principalmente do surrealismo, devido ao seu caráter heterogêneo. A partir dessa corrente, o poeta incorporou elementos da arte combinatória, que consiste em unir dois elementos diferentes em um único objeto superior, entre outros elementos, especialmente seu caráter político e espiritual. Bosi (1988) afirma que tanto Murilo Mendes quanto Carlos Drummond de Andrade compartilham a origem mineira e a rejeição das formas tradicionais, além de um intenso senso de modernidade entendido como libertação. No entanto, os caminhos poéticos de ambos divergem profundamente. Enquanto Drummond tende a investigar o real de maneira contida e analítica, Murilo Mendes busca ampliá-lo e exaltá-lo, recorrendo à fantasia para intensificar as imagens do cotidiano. Ainda de acordo com Bosi (1988), o universo poético de Murilo Mendes não se entrega ao caos porque o autor reorganiza os fragmentos de sua imaginação em uma espécie de grande vitral de fé. Assim, embora também rompa com a ordem convencional — o que o aproxima de Drummond —, Murilo o faz como um passo inicial para reencontrar um paraíso reinventado, livre de antigos dogmas, mas, ainda assim, espiritual. Em sua trajetória, Murilo Mendes (2015) desenvolve um movimento artístico denominado essencialismo. Em seu escopo, acreditava-se que a compreensão do mundo das formas dependia da abstração do tempo e do espaço.

Objetivo

Mediante o que se descreveu, nosso objetivo é: descrever os temas que se apresentam na obra de Murilo Mendes.

Metodologia

Segundo Creswell (2007, p. 26), a pesquisa qualitativa é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano”. Sendo assim, partimos inicialmente de um levantamento bibliográfico sobre Murilo, investigando os temas recorrentes e como aparecem ao longo de sua obra, faz-se a revisão bibliográfica a fim de conhecer melhor o poeta.

Num segundo momento, e num futuro próximo será realizada a pesquisa de campo aplicada, ou seja, a intervenção na realidade escolar durante as aulas da disciplina de Língua Portuguesa cujo objetivo será analisar os impactos das atividades realizadas.

Resultados

A interpretação da obra de Murilo Mendes deve ser baseada em sua perspectiva singular de tempo. Esse modelo cronológico da Bíblia, que inclui o Paraíso, a Queda e o Apocalipse, é onde muitos de seus poemas serão escritos. O seguinte trecho do poema “Fim” é exemplo desse princípio: Eu existo para assistir ao fim do mundo. Não há outro espetáculo que me invoque. Será uma festa prodigiosa, a única festa. Ó meus amigos e comunicantes, tudo o que acontece desde o princípio é a sua preparação. (Mendes, 2015, p. 43) O fato de o poeta e sua obra serem o ponto de unificação, a força estabilizadora de diferentes realidades, como o real e o irreal, o sagrado e o profano, o humano e o natural, etc., é outra característica marcante da filosofia essencialista. Segundo Bosi (1988), Murilo é poeta de aderência ao ser, poeta cósmico e social que aceita a fruição dos valores primordiais. Tendo mantido firme a sua ânsia libertária, ânsia que partilhou com o Modernismo anterior a 30, jamais cai em formas antiquadas e apologética. Místico, ele perfura a crosta das instituições e dos costumes culturais para morder o cerne da linguagem religiosa, que é sempre ligação do homem com a totalidade […]. (Bosi, 1988, p. 502)

A obra do poeta é marcada pela unificação entre espiritualidade, imaginação e engajamento social, e estimula o estudante a compreender a poesia como uma forma de pensar e sentir o mundo. Ao trabalhar com textos de Murilo Mendes (2015), o estudante entra em contato com temas universais: a fé, a solidariedade, a espiritualidade, o amor, o tempo e a resignação humana diante de desastres. Por outro lado, ao apresentar suas

formas poéticas improváveis, por vezes, Murilo Mendes (2015) aproxima-se da oralidade, da conversa, em especial com deus. Parte de seus poemas são produzidos a partir da manifestação essencialista.

O essencialismo compreende o mundo das formas como dependente da abstração do tempo e do espaço. Essa visão se organizava em três períodos, baseando-se na cultura católica: Paraíso – antes da Queda, tempo de paz; Vida – após a Queda, tempo de sofrimento; e Apocalipse – momento de redenção e reaproximação com Deus. Ao analisar as características mencionadas, pode-se concluir que a obra de Murilo Mendes (2015) é composta por uma variedade de elementos. Sua obra se baseia no surrealismo e no catolicismo, os quais, por sua vez, fornecem origem às crenças essencialistas do poeta. Como vimos no trecho de "Fim", pode-se considerar que a assimetria de seus elementos o torna distinto e coerente, o que é sua maior qualidade, apesar de sua criação ter um caráter extravagante devido ao seu conteúdo paradoxal (bem e mal; paz e guerra; Queda e Redenção). Assim, nota-se que Murilo Mendes (2015) distancia-se dos padrões clássicos da poesia e convida o estudante dos anos finais do Ensino Fundamental a interpretar poemas que, à primeira vista, parecem improváveis, mas que revelam uma impressiva fonte de criatividade. Goldstein (2005) afirma que é preciso ler e interpretar a partir dos contextos que os poemas expressam. A interpretação dificilmente será a palavra final se for feita por uma só pessoa. “Como tecido de palavras”, o poema pode sugerir múltiplos sentidos, dependendo de como se percebam entrelaçamento dos fios que organizam. Ou seja: geralmente, ele permite mais do que uma interpretação. Dada a plurissignificação inerente ao poema A soma das várias interpretações seria o ideal. (Goldstein, 2005, p. 6)

Por fim, no contexto escolar, estudar Murilo Mendes (2015) significa formar leitores capazes de compreender a poesia como território de apreciação e reflexão; de criticidade e criatividade. Tais movimentos ampliam a visão de mundo dos estudantes. Assim, ao estudar a poética de Mendes, os leitores jovens encontram oportunidades para lidar com elementos que constituem os textos poéticos, no geral. Destacamos a ambiguidade, a metáfora e a multiplicidade de sentidos, aspectos que fazem parte do letramento literário dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Considerações parciais

A análise da poética de Murilo Mendes revela uma construção estética e filosófica profundamente marcada por sua visão singular do tempo. A leitura de seus poemas à luz do modelo bíblico — Paraíso, Queda e Apocalipse — permite compreender a organização simbólica de sua obra como uma trajetória de criação, perda e redenção, em que o sujeito poético assume o papel de testemunha e partícipe do fim e da reconfiguração do mundo.

Ao mesmo tempo, a dimensão *essencialista* de sua obra permite pensar a poesia como forma de conhecimento e de resistência. O essencialismo não é em Mendes um princípio de rigidez, mas de transformação: o poeta vê na linguagem um meio de reconectar o homem à totalidade perdida, fazendo da palavra o espaço simbólico onde o tempo e o eterno coexistem.

No campo educativo, essa abordagem literária estimula a leitura crítica e interpretativa, mostrando que o poema não se limita a uma única significação. A ideia de plurissignificação destacada por Goldstein (2005) reforça o papel do leitor como coautor do texto, convidando-o a participar do jogo de sentidos que a poesia propõe.

Assim, o estudo de Murilo Mendes no Ensino Fundamental contribui para formar leitores sensíveis e reflexivos, capazes de reconhecer na arte não apenas um exercício estético, mas também uma forma de pensamento e autoconhecimento.

Referências

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3 Ed. São Paulo: Cultrix, 1988.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto. 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**.
3ª edição. Porto Alegre: Artmed, **2007**.

DE MOURA, Murilo Marcondes. **Murilo mendes**: a poesia como totalidade. 1991. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991. Acesso em: 02 set. 2024.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Editora Ática, 2005

MENDES, Murilo. **As Metamorfoses**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

84. MEU BAIRRO, MINHA VIDA: LEITURA, ESCRITA E MEMÓRIA COM ALUNOS DA EJA - ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS FINAIS

Ana Cristina Alves, Gerson Tenório dos Santos

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um espaço onde a escola encontra histórias de vida marcadas por interrupções, silenciamentos e resistências. Considerando isso, a presente pesquisa buscou compreender como práticas de leitura e escrita, quando conectadas às memórias e territórios vividos pelos alunos, podem promover o empoderamento, o reconhecimento e o protagonismo desses sujeitos. Com base nos princípios freirianos, desenvolvi esta pesquisa com alunos da sexta série da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola municipal da periferia de Praia Grande, em São Paulo. O estudo apresenta o processo de realização de uma oficina literária, voltada à articulação entre memória, leitura e escrita, com o objetivo de estimular a produção textual a partir das memórias e experiências vividas pelos alunos, além de desenvolver o sentimento de pertencimento e fortalecer a construção de identidade.

Objetivo

Investigar de que forma a leitura e a escrita, mediadas pela memória e pelo território vivido, podem atuar como práticas de valorização identitária e emancipação na EJA, por meio da oficina "Meu bairro, minha vida"

Metodologia

Trata-se de um estudo de natureza descritiva e qualitativa, com base na pesquisa-ação, realizado com 10 alunos da 6ª série do Ensino Fundamental da EJA, com idades entre 18 e 65 anos. Todos participaram de uma oficina literária, envolvendo: - Entrevistas com moradores antigos do bairro; - Produção textual em primeira pessoa; - Elaboração de mapas afetivos do bairro; - Exposição dos trabalhos na escola. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Freire (2013), Cosson (2009), Bakhtin (2003), Street (2014), Arroyo (2005), entre outros, com foco nas práticas sociais de linguagem, memória e

currículo crítico. O corpus foi analisado com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Esta pesquisa foi aprovada pela Plataforma Brasil sob o número de CAAE: 87631025.5.0000.5509. Sua condução envolveu a observação e análise das atividades realizadas pelos estudantes, individualmente, em duplas/trios, com registros organizados em portfólios. Também foram considerados os áudios gravados durante as oficinas e as anotações do diário de bordo da pesquisadora.

Resultados e discusão

Os resultados demonstram que os alunos, ao produzirem textos e mapas afetivos, reinterpretaram suas vivências e passaram a reconhecer-se como sujeitos históricos e autores de suas próprias narrativas. A leitura foi vivenciada não como decodificação, mas como prática social de construção de sentido (Koch, 2003; Cosson, 2009). Os mapas afetivos revelaram uma cartografia simbólica do bairro, destacando espaços do cotidiano (banheiro externo, lixeira, igreja, escola), que ganharam centralidade por seu valor afetivo. Essa ressignificação do território demonstra o que Bosi (2023) chama de memória como matéria viva e ativa.

Figura 1 - Mapa Afetivo do Aluno A



Fonte: Acervo da Autora

Figura 2 - Mapa Afetivo da aluna S



Fonte: Acervo da Autora

Figura 3 - Mapa Afetivo da aluna J



Fonte: Acervo da Autora

Nesses três exemplos, é possível observar lugares simbólicos, como igreja, escola, padaria, casa, que aparecem como marcos de pertencimento e de identidade comunitária. Alguns aspectos evidenciam que a memória afetiva se constrói também a partir do banal, do aparentemente "sem importância" para alguns, mas que, no cotidiano dos alunos, ganha centralidade. As produções textuais em primeira pessoa possibilitaram o exercício da escrita como um ato político e subjetivo (Freire, 2013), transformando a palavra em instrumento de pertencimento e resistência (Bourdieu, 1998; Bakhtin, 2003). A circulação dos trabalhos na escola fortaleceu o reconhecimento dos saberes dos alunos e aproximou escola e comunidade. Como argumenta Arroyo (2005), a EJA deve ultrapassar a lógica compensatória e afirmar os direitos e os saberes dos sujeitos populares. Os mapas afetivos e textos produzidos revelaram um "currículo do afeto" (Apple, 2006), onde o território se torna espaço simbólico de memória e identidade.

Figura 4 - Cartaz mostrando a produção textual das alunas E e M



Fonte: Acervo da Autora

Figura 5 - Exposição dos trabalhos realizados



Fonte: Acervo da Autora

Figura 6 - Exposição dos trabalhos realizados



Fonte: Acervo da Autora

Por fim, com a exposição dos cartazes e mapas no pátio da escola foi possível realizar a circulação dos saberes e a valorização da cultura local, reforçando o protagonismo dos alunos e a relação entre escola e comunidade. CONSIDERAÇÕES FINAIS A oficina “Meu bairro, Minha vida” evidenciou o potencial das práticas pedagógicas que integram leitura, escrita e memória na EJA. Ao reconhecer a trajetória dos alunos como fonte legítima de saber, a escola deixa de ser um espaço de reprodução e se torna território de escuta, construção e empoderamento. A escrita, neste contexto, foi compreendida como prática de resistência, identidade e transformação social. Com base em Freire (1996; 2013), reafirma-se que ensinar é criar as condições para que os sujeitos escrevam suas próprias histórias com dignidade. A educação torna-se emancipatória quando promove o diálogo entre currículo e vida, entre escola e comunidade, entre palavra e mundo.

Referências

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito à vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BAKHTIN, M. M. O problema dos gêneros discursivos. In: Estética da criação verbal. Tradução Paulo Bezerra . São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. São Paulo, Companhia das Letras, 2023.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. , Paulo. Pedagogia do oprimido. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes Editores, 2016.
KOCH, Ingedore Villaça. BENTES, Anna Christina.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: Diálogos Possíveis. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUDKE, Menga. ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas., 2a. ed - Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

85. EDUCAÇÃO FINANCEIRA COM ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA DESENVOLVER O CONSUMO CONSCIENTE E A TOMADA DE DECISÕES CRÍTICAS E AUTÔNOMAS

Daniel Honório dos Santos,, Michel da Costa

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Educação Financeira; Emancipação Social; Práticas Pedagógicas.

Introdução

Educar é, segundo Paulo Freire (2014), um ato político, o que implica compreender a escola como espaço de transformação social e diálogo com o território. Em contextos de desigualdade, como em Mongaguá/SP, marcada por contrastes socioeconômicos e vulnerabilidades, a educação não pode ser neutra, mas deve valorizar os saberes locais e responder às condições concretas de vida dos estudantes. Assim, a inserção da Educação Financeira nos currículos, prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), busca formar cidadãos críticos e autônomos. Contudo, quando aplicada de forma padronizada, tende a se afastar da realidade dos educandos. Nesse sentido, Cazella, Dorigon e Pecqueur (2022) criticam a lógica assistencialista das políticas públicas, defendendo metodologias que reconheçam as potencialidades territoriais. A Educação Financeira deve ser construída como prática contextualizada, dialógica e transformadora, capaz de estimular a reflexão crítica sobre consumo midiático, desigualdade e relações econômicas. Diante disso, esta pesquisa busca compreender a Educação Financeira como instrumento de emancipação social, propondo estratégias pedagógicas que fortaleçam a autonomia estudantil, o protagonismo docente e a integração entre escola e comunidade.

Objetivo

Analisar a Educação Financeira como instrumento de emancipação social nos anos iniciais do Ensino Fundamental, compreendendo suas relações com as políticas públicas,

o território e as práticas pedagógicas em Mongaguá/SP.

Metodologia

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada em análise bibliográfica, com foco na compreensão das dinâmicas das políticas públicas educacionais e seus impactos no território de Mongaguá/SP, especialmente nas práticas de educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental.

Trata-se de um recorte de uma pesquisa que está sendo realizada em nível de Mestrado Profissional, onde nesta etapa, houve revisão de literatura abrangente, envolvendo artigos, teses, dissertações, livros, e documentos oficiais, como a BNCC e as políticas públicas de educação financeira. Esse levantamento permitiu a construção de um referencial teórico robusto, que sustenta a análise crítica desenvolvida ao longo do trabalho.

A revisão de literatura não teve por objetivo apenas descrever dados, mas questionar práticas estabelecidas e apontar alternativas pedagógicas contextualizadas que privilegiam a reflexão contínua, a articulação entre teoria e prática e a valorização das especificidades locais.

Resultados e discussão

A relação entre educação, território e políticas públicas em Mongaguá/SP evidencia que, embora bem-intencionadas, muitas políticas educacionais não consideram as especificidades locais. Cazella, Dorigon e Pecqueur (2022) destacam que a padronização e a lógica assistencialista desvalorizam saberes e recursos territoriais, realidade evidente em comunidades que dependem de programas sociais como o Bolsa Família.

Ball e Bowe (1992) defendem que as políticas devem ser entendidas como processos em constante interpretação e ressignificação, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas conectadas ao cotidiano dos estudantes. Nesse sentido, a educação financeira precisa ir além de conteúdos técnicos, tornando-se espaço de reflexão crítica sobre consumo, desigualdade e justiça social.

A perspectiva freiriana compreende a educação como prática política e transformadora, vinculada às vivências dos alunos. Inserida na BNCC desde 2018, a educação financeira deve ser adaptada ao contexto local, favorecendo a problematização e a autonomia dos estudantes (Silva; Powell, 2013). Além disso, como ressaltam Linn (2006) e Paiva (2016), é fundamental tratar o dinheiro como recurso escasso e discutir o consumismo, de modo a formar cidadãos responsáveis e conscientes.

Assim, a educação financeira, quando contextualizada e crítica, pode ser uma ferramenta de emancipação social. Ao valorizar os saberes locais e integrar políticas públicas à realidade dos alunos, a escola fortalece a cidadania e promove escolhas financeiras mais responsáveis e solidárias. Esse processo exige metodologias transformadoras que aliem teoria e prática, visando a justiça social e a construção de uma sociedade mais equitativa.

Considerações finais

A pesquisa demonstrou que, embora as políticas educacionais busquem avanços, muitas vezes não se conectam às realidades locais, o que limita seu alcance transformador. Esse desafio é evidente, pois a Educação Financeira, quando tratada de forma padronizada, tende a ignorar as experiências concretas dos estudantes e suas famílias.

As contribuições de Cazella, Dorigon e Pecqueur (2022) e, sobretudo, de Paulo Freire (1993, 2014), reforçam que a educação deve ser entendida como prática política, crítica e transformadora. Nesse sentido, a Educação Financeira não pode ser apenas técnica, mas instrumento de conscientização sobre consumo, desigualdade e relações sociais, articulando escola, território e comunidade.

A BNCC prevê sua inserção nos currículos, mas é necessário que essa inclusão esteja acompanhada de práticas contextualizadas, interdisciplinares e dialógicas, capazes de promover autonomia e protagonismo estudantil. Projetos que discutam consumo, justiça social e realidade econômica tornam a aprendizagem significativa e emancipadora.

Conclui-se que formar cidadãos críticos e responsáveis é tarefa coletiva, que depende

da parceria entre educadores, famílias e comunidade. A Educação Financeira, quando integrada às necessidades reais dos alunos, contribui para transformar a escola em espaço de reflexão e ação social. Assim, repensar políticas públicas e valorizar práticas pedagógicas participativas é essencial para fortalecer a cidadania e promover uma sociedade mais justa e equilibrada.

Referências

BALL, S. J.; BOWE, Richard. Subject departments and the 'implementation' of National Curriculum policy: an overview of the issues. Journal of Curriculum Studies, Londres, v. 24, n. 2, p. 97–115, 1992.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/ Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Brasília: Banco Central do Brasil, 2011. Disponível em: https://www.bcb.gov.br. Acesso em: 19 out. 2025.

CAZELLA, A. A.; DORIGON, C.; PECQUEUR, B. Desenvolvimento rural e a cesta de bens e serviços territoriais: crítica às políticas públicas de desenvolvimento e educação. Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília, v. 60, n. 4, e258012, 2022.

FREIRE, P. Política e educação. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LINN, S. Crianças do consumo: a infância roubada. São Paulo: Instituto Alana, 2006.

PAIVA, F. Educação financeira: princípios e práticas para o século XXI. São Paulo: Atlas, 2016.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática

Escolar da Educação Básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11. Anais do Encontro Nacional de Educação Matemática. Curitiba: SBEM, 2013.

86. LETRAMENTO FINANCEIRO: DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES E PLANEJAMENTO COM OS DISCENTES DOS OITAVOS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Diego Percincula dos Santos [1]; Michel da Costa [2]

1. Discente do Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Unimes, Santos/SP
2. Docente do Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Unimes, Santos/SP

E-mail: diegopercincula@hotmail.com

Palavras-chave: Letramento financeiro. Oitavos anos. Planejamento. Ensino de matemática.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta uma discussão sobre a utilização do letramento financeira, em relação ao desenvolvimento do planejamento financeiro que se faz necessária para as atividades dos educandos. A educação financeira e o conhecimento visam o desenvolvimento do ser, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) já destacava no seu artigo segundo a ênfase a importância da educação como um dever tanto da família quanto do Estado, mas também essa legislação brasileira valoriza a educação como um meio para o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para a cidadania e para o mercado de trabalho.

Essa formação do ser humano integral gira em torno das aprendizagens da sua vida, de como ele vai usar o que aprendeu para viver e conviver. A Educação Financeira tem ganhado cada vez mais destaque no Brasil, refletindo a necessidade de capacitar os cidadãos a tomarem decisões financeiras informadas e conscientes. Esse campo de investigação abrange diversas disciplinas, como economia, psicologia, sociologia e educação, visando promover habilidades essenciais, como planejamento financeiro, controle de gastos, poupança e investimento.

Além disso, “A Educação Financeira constitui hoje, no Brasil, um campo de investigação em franca expansão, mobilizando saberes, habilidades, competências, crenças e concepções, envolvendo diferentes áreas do conhecimento humano” (KISTEMANN e

SOUZA, 2021, p. 24), ela também busca desmistificar crenças e conceitos errôneos sobre dinheiro, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva. Essa formação é importante não apenas para o desenvolvimento individual, mas também para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde as pessoas tenham maior autonomia em suas vidas financeiras.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) considera o letramento como uma habilidade fundamental que vai além da simples leitura e escrita. De acordo com o PISA, letramento abarca a capacidade de desenvolver conhecimentos e habilidades em diferentes contextos, permitindo que os discentes analisem, raciocinem e se comuniquem de maneira eficaz. Nesse desenvolvimento existem situações que envolvem os estudantes em serem capazes de identificar e resolver problemas em diversas situações, utilizando raciocínio crítico e lógico.

OBJETIVO

Refletir sobre como o letramento financeiro e desenvolvimento de atividades podem ser significativos no processo de educacional dos educandos dos oitavos anos do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade do Guarujá.

METODOLOGIA

Este estudo apresenta reflexões a partir de materiais obtidos na pesquisa exploratória e na revisão bibliográfica que vem buscando teóricos do ensino em educação e letramento financeiro. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAEE: 83177724.4.0000.5509, em 12/09/2024. Neste recorte, a intenção foi mapear quais recursos pedagógicos são mais eficazes para tornar esse aprendizado significativo e aplicável no cotidiano dos educandos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As necessidades de letramento na matemática e na educação financeira, no contexto atual, vêm mostrando que quando a aprendizagem é significativa, o entendimento desses componentes curriculares torna-se facilitador para o cidadão agir e interagir na escola e ser mais bem preparado para atuar na sociedade.

Os variados contextos de ensino aprendizagem necessita estar alinhados ao social, cultural, político, econômico e não somente a matemática “normal” para poder

alcançar o letramento financeiro. Em diversos momentos, a apresentação exclusiva ao domínio dos símbolos, em suas atividades escolares, acaba sendo trabalhada, para, em seguida, a significação ser abordada muitas vezes sem envolver o contexto atual do discente aprendente.

No que tange a isso, o letramento financeiro visa os problemas matemáticos e financeiros aplicados não necessitam referir-se ao “faz de conta” sem nenhum sentido para o estudante. Essas tarefas carecem entender para qual motivo o estudante está aprendendo o conteúdo, fazer a conexão com seu cotidiano em que o discente está inserido com os seus entes familiares e com a sociedade em que ele compõe.

O PISA nos apresenta o Letramento sendo “O termo letramento” considerado como um conjunto em expansão de conhecimentos, habilidades e estratégias que os indivíduos desenvolvem desde muito jovens e ao longo da vida, e não no sentido de uma quantidade fixa, uma linha divisória que separaria as pessoas letradas das não letradas. O letramento envolve mais do que a reprodução dos conhecimentos adquiridos e envolve uma mobilização de habilidades cognitivas e práticas, bem como outros recursos, como atitudes, motivação e valores”, vemos com isso que o letramento não ase apresenta como algo que acontece de um dia para o outro, mas que carece de tempo e de metodologias contextualizadas para que o desenvolvimento e o planejamento financeiro sejam realizados.

CONCLUSÃO

Compreende-se que o ensino aprendizagem pode ser interessante dentro do contexto curricular, o que exige elementos advindos dos diversos registros da linguagem (verbal, visual, digital), não sendo necessário isolá-las. O intuito desta revisão é voltado para um olhar diferenciado em relação as novas práticas de ensino-aprendizagem, e que ativem para promover o letramento e o planejamento financeiro nas escolas e na sociedade como algo vital para preparar os cidadãos para enfrentar os desafios econômicos contemporâneos e fomentar uma cultura de responsabilidade financeira.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/
2. D'AMBROSIO, U. **Educação Matemática da Teoria a Prática**. Campinas: Papirus, 2007.
3. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Etnomatemática – o elo entre as tradições e a modernidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
4. KISTEMANN, M. A.; Souza, F. S. **Educação Financeira e Educação Estatística**. Nova Xavantina: Pantanal editora, 2021.
5. PISA, **Matriz de Referência de Análise e de Avaliação de Letramento Financeiro**. Brasília: INEP, 2020.

87. LETRAMENTO FINANCEIRO: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES QUE OPORTUNIZEM O PLANEJAMENTO DE PROJETOS E SONHOS

Diego Percincula dos Santos, Michel da Costa

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Letramento financeiro. Desenvolvimento. Projetos. Sonhos

Introdução

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel do letramento financeiro no desenvolvimento de habilidades e competências que permitam aos educandos planejar e realizar seus projetos e sonhos, mesmo diante dos desafios e limitações impostos pelas realidades sociais em que estão inseridos. A educação financeira, quando trabalhada de forma crítica e contextualizada, torna-se uma ferramenta poderosa para promover autonomia, responsabilidade e consciência nas decisões que envolvem o uso do dinheiro. Ao aprender como se aplicam as ideias financeiras e trabalhar elas no cotidiano, verifica-se que o planejar se dinamiza com mais clareza, fazer escolhas mais responsáveis se desenvolvem e construir caminhos mais seguros e sustentáveis ocorrem, tendo em vista que “A boa gestão financeira pessoal aumenta as chances de realização desse tipo de sonho, e a educação financeira pode colaborar com esse objetivo.” (Banco Central do Brasil, 2013, p. 12).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar como o letramento financeiro pode ser incorporado de forma significativa no processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências que permitam aos educandos planejar e concretizar seus projetos de vida. A análise busca compreender como o letramento financeiro pode ser trabalhado de forma transversal nas instituições de ensino, promovendo não apenas conhecimento técnico, porém também reflexão crítica e autonomia. O desenvolvimento da pesquisa aponta que o letramento financeiro vai além da simples compreensão de números e cálculos. Ele envolve a construção de uma consciência sobre o papel do dinheiro na vida pessoal e coletiva, permitindo que os educandos visualizem seus sonhos como metas possíveis, desde que bem planejadas. Ao aprender a organizar suas

finanças, estabelecer prioridades e fazer escolhas conscientes, os sujeitos passam a enxergar o futuro com mais clareza e segurança. Dessa maneira, o letramento financeiro não se limita à gestão do dinheiro, visto que se configura como um instrumento de cidadania, que potencializa a realização de projetos pessoais e coletivos. Ao integrar esse conhecimento ao cotidiano escolar, abre-se espaço para que os educandos se tornem sujeitos ativos na construção de seus próprios caminhos, com responsabilidade, autonomia e esperança.

Objetivo

Na pesquisa de mestrado profissional em andamento, proponho analisar como o letramento financeiro e o planejamento podem ser significativos no processo de educacional dos educandos e também analisar como pode ser inerente de maneira salutar no processo educativo ao colaborar no desenvolvimento de competências que propiciam planejar e concretizar seus projetos de vida.

Metodologia

Este trabalho apresenta uma reflexão com base em materiais obtidos por meio de pesquisa exploratória e revisão bibliográfica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAEE: 83177724.4.0000.5509, em 12/09/2024. Neste recorte, a intenção foi mapear quais recursos pedagógicos

Resultados e discussão

Diante da análise dos materiais consultados, da revisão bibliográfica realizada e do desenvolvimento de atividades sobre sonhos com os educandos, os resultados apontam que o letramento financeiro vai muito além da simples compreensão de números, cálculos e fórmulas. Ele se configura como um processo educativo que envolve a construção de uma consciência sobre o papel do dinheiro na vida pessoal, familiar e coletiva. Essa consciência, por sua vez, é fundamental para que os educandos possam visualizar seus sonhos como metas possíveis e desenvolver estratégias viáveis para concretizá-los de maneira que aplicam projetos com enriquecedores na vida particular e social.

Isso se reflete diretamente na qualidade de vida, na organização pessoal e na capacidade

de lidar com os desafios cotidianos. Com isso, foi proposta uma atividade em sala de aula para discentes dos oitavos anos do ensino fundamental de uma escola estadual do Guarujá em que em folhas com desenhos de roupas os educandos escreveriam todos os seus sonhos. As roupas foram desenhadas para significar o que eles vestem, o que eles desejam, pois os projetos se desenvolvem quando temos de início um sonho ao menos.

Figura 1: roupa do varal dos sonhos



Fonte: Autor

Figura 2: Educandos realizando a atividade



Fonte: Autor

Essas práticas permitem que os educandos reflitam sobre seus próprios objetivos, identifiquem os passos necessários para alcançá-los e compreendam como o uso consciente do dinheiro pode ser um aliado nesse percurso construtivo. A discussão sobre o papel dos sonhos, objetivos e metas na vida financeira dos sujeitos revela que, quando bem estruturados, esses elementos funcionam como guias para a tomada de decisões. Sonhar é um ato legítimo e necessário, porém é o planejamento que transforma o sonho em projeto e o projeto em realidade. Ao trabalhar essa lógica com os educandos, o letramento financeiro contribui para que eles se tornem protagonistas de suas próprias histórias, capazes de traçar caminhos mais seguros e sustentáveis.

Conclusão

O letramento financeiro se mostra essencial para a formação integral dos educandos, pois vai além dos números e promove uma compreensão crítica sobre o uso

consciente do dinheiro. Ele fortalece a autonomia, a responsabilidade e a capacidade de planejar, ajudando os estudantes a transformar sonhos em metas e projetos de vida concretos. Além disso, essa abordagem contribui para o desenvolvimento socioemocional dos discentes, para a realização de projetos que usem a realidade de cada sujeito e para a construção de uma sociedade mais justa e consciente.

Investir em educação financeira é, portanto, investir no futuro dos educandos e na transformação social da população brasileira como um todo. A boa formação tratase de uma ferramenta para o futuro.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

Cade meu tesouro. Planejamento financeiro – A flecha – Episódio 2. 2020. Disponível em: <https://cademeutesouro.com/2020/11/03/planejamento-financeiro-a-flechaepisodio-2/>. Acesso em: 19 out. 2025.

D'ambrosio, U. Educação Matemática da Teoria a Prática. Campinas: Papirus, 2007.

Kistemann, M. A.; Souza, F. S.. Educação Financeira e Educação Estatística. Nova Xavantina: Pantanal editora, 2021.

Sant'ana, V. B.; Sergio, R. R. S. Como a Educação Financeira pode impactar na qualidade de vida e no futuro dos alunos? Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 25, nº 6, 12 de fevereiro de 2025. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/6/como-a-educacaofinanceira-pode-impactar-na-qualidade-de-vida-e-no-futuro-dos-alunos> Acesso em: 19 out. 2025.

88. CONVIVÊNCIA ESCOLAR E AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE REGRAS E COMBINADOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA BAIXADA SANTISTA- SP

Eder Furtado Gomes, Abigail Malavasi

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: convivência escolar; diálogo; aula de educação física; ensino fundamental; prática docente.

Introdução

Quando falamos em convivência escolar, estamos articulando uma teia de relações interpessoais que envolve todos os atores da comunidade escolar. É nessa teia que se desenvolvem processos de comunicação, sentimentos, valores e atitudes (Ortega, 1997).

A escola é um espaço de socialização, inclusão e aprendizado, onde se manifestam relações de amizade, respeito, diversidade, justiça, solidariedade e cooperação. Dentro desse contexto de socialização e convivência, manifestam-se também, conflitos e transgressão a todos os tipos de regras (Tognetta, 2022). Partindo dessa premissa, torna-se imprescindível um olhar mais aprofundado para as dinâmicas das relações humanas no ambiente escolar. Conflitos interpessoais são inevitáveis nesse contexto, e cabe aos professores e gestores a responsabilidade de desenvolver abordagens que facilitem sua resolução.

Problema de pesquisa: Quais práticas pedagógicas os professores podem utilizar para trabalhar a convivência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental?

Objetivos

Geral

Discutir práticas docentes de construção cooperativa de regras de convivência que auxiliem os professores de educação física do ensino fundamental a trabalhar a

convivência escolar em suas aulas em uma escola pública da cidade de Praia Grande-SP.

Específicos
Indagar se os professores constroem regras e combinados referentes à convivência;

Levantar quais são os combinados e regras de convivência mais quebradas nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental;

Descrever quais práticas docentes os professores utilizam em suas aulas para promover a convivência escolar;

Aplicar e avaliar um material instrucional sobre práticas docentes que possam auxiliar o professor a trabalhar a convivência escolar nas aulas de educação física do ensino fundamental.

Metodologia

O estudo compreende uma pesquisa qualitativa, descritiva de natureza interventiva. A pesquisa é considerada interventiva, pois caracteriza-se por articular, investigação e produção de conhecimento, com ação e/ou processos interventivos (Teixeira; Megid Neto, 2017). A escolha da abordagem qualitativa se deu pela característica da pesquisa de envolver pessoas, fatos e locais na investigação e reflexão a respeito dos acontecimentos ou fenômenos humanos, aprofundando-se no processo social vivido pelos indivíduos (Chizzotti, 2003). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética, conforme o CAAE: CAAE 84753124.0.0000.5509 e ocorreu na unidade escolar, que é o local de trabalho tanto dos participantes quanto do pesquisador.

Para a construção desse trabalho, foi realizada uma pesquisa que incluiu uma entrevista semiestruturada com um grupo de professores de Educação Física e de quatro oficinas pedagógicas sobre convivência escolar. Durante esses encontros, o pesquisador e os participantes compartilharam suas experiências profissionais e pessoais relacionadas ao ambiente escolar, além de contribuírem com reflexões e sugestões para a construção do

Produto Pedagógico.

A pesquisa foi realizada em uma unidade escolar da cidade de Praia Grande/SP que atende do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A escola possui 36 salas, 30 professores e um total de 895 estudantes matriculados. Ela está situada em um bairro caracterizado por alta vulnerabilidade social (desigualdade, criminalidade, uso de drogas e violência). Apesar do contexto, o bairro conta com uma infraestrutura razoável de comércio e serviços, incluindo uma Unidade de Saúde da Família (USAFA).

Resultados e discussão

Após a etapa de coleta de dados via entrevistas, constatou-se a pouca familiaridade dos docentes participantes com o conceito teórico da convivência escolar. Observa-se na resposta da participante Maria - sobre o que ela entende por convivência - uma tendência ao indivíduo e não ao coletivo [... estar dentro na Instituição, cada um seguindo a sua atribuição....] e quando refere-se a outras pessoas afirma: [....sabendo respeitar cada um.....Tendo a sua hierarquia e cada um cumprindo o seu dever.]. A fala da Maria sobre convivência escolar se reportou a hierarquia, atribuições e dever. Esta alegação aproxima-se do que deve ser cumprido e há uma hierarquia para tal. Esse contexto indica um olhar mais heterônomo em relação à convivência social, ou seja, alguém que hierarquicamente deve obedecer às regras e não construí-las de forma coletiva (Piaget, 1994; DeVries; Zan, 1988).

No plano da construção de regras e combinados de convivência , verificou-se uma preferência pela imposição de regras em detrimento de processos que envolvessem a participação e a construção dessas regras com os discentes. O participante Pedro alegou que traz as regras de convivência prontas [...Se você não combinar, se você não estabelecer regras, se você não estabelecer um padrão de trabalho, você não consegue dar aula...]. Pedro evidenciou em sua resposta uma concepção mais tradicional de tendência heterônoma onde o professor se apresenta com o conhecimento pronto e compartilha através de uma conversa com os estudantes [Conversando com o aluno……Então… pra que você conduza uma aula, você tem que estabelecer, hoje nós vamos fazer isso, é dessa forma…]. O que encontramos na literatura acadêmica diverge

dessa perspectiva. Os autores partem da premissa de que a construção coletiva de regras de convivência promove um sentimento de pertencimento e responsabilidade por parte daqueles que as construíram (Araújo, 1996a; De Vries; Zan, 1998; Marques; Tavares; Menin, 2020; Tognetta, 2022).

De acordo com os relatos dos participantes, as regras de convivência mais quebradas no contexto das aulas de Educação Física consistem em atos de agressão verbal e física. O participante João destacou a prática de brincadeiras de “mau gosto” como a utilização de apelidos [É, é uma brincadeira de mau gosto, um apelido, um xingamento...]. O conflito ocasionado por uma frustração ou uma disputa de bola também foi pontuado pelo professor [....uma frustração porque queria um material, queria uma bola, uma disputa de bola, uma disputa de bambolê e aí eles brigam...].

A análise dos depoimentos dos participantes evidenciou a não utilização de estratégias de participação ativa, como o contrato pedagógico ou as assembleias de classe, para a construção coletiva das normas e combinados de convivência. Em resposta a essa lacuna, foram elaboradas e implementadas quatro oficinas pedagógicas focadas no desenvolvimento e aprimoramento da convivência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Essas oficinas foram a base da construção do Produto Educacional - Processos Participativos na Construção da Convivência nas Aulas de Educação Física.

O Produto Educacional foi construído de forma colaborativa com os participantes da pesquisa ao término das oficinas, culminando nas práticas do contrato pedagógico, das rodas de conversa e das assembleias de classe com base no diálogo participativo.

Considerações finais

Os resultados revelaram uma predominância da construção unilateral e heterônoma das regras de convivência, em detrimento da participação efetiva dos estudantes, apesar das declarações dos docentes sobre abrirem espaço para a colaboração. Foi observado que, embora as regras sejam discutidas no início do ano, não há um retorno contínuo aos combinados ao longo do ano letivo. A ausência de uma construção coletiva pode ser associada à tendência de uma escassez de discussão de valores e ao enfraquecimento

da concepção de escola inclusiva.

As regras de convivência mais frequentemente quebradas referem-se à agressão verbal, seguida pela agressão física. Em relação às práticas docentes de gestão de conflitos, a tendência revelada foi a utilização de sanções (tais como: retirar o aluno de aula, registro de ocorrências e comunicação aos responsáveis), com a ausência de recursos pedagógicos coletivos e reflexivos como o contrato pedagógico, assembleias de classe ou rodas de conversa.

O estudo ressalta a necessidade de que as regras sejam construídas com base na escuta ativa e no diálogo contínuo entre professores e estudantes, promovendo o senso de pertencimento e assegurando que os combinados sejam efetivos e significativos para os estudantes.

Como produto da pesquisa, foi realizada uma entrevista seguida de oficinas pedagógicas que subsidiaram a elaboração de um guia pedagógico destinado a auxiliar os professores de Educação Física a lidarem com os desafios da convivência escolar. O trabalho reitera a importância de práticas intencionais, colaborativas, reflexivas e críticas, sugerindo a adoção de grupos de estudos, visando a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e voltado para a formação integral.

Referências

ARAÚJO, U. F. Moralidade e Indisciplina In:
AQUINO, Julio Groppa (Org.) **Indisciplina na Escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996a.

TEIXEIRA, P. M. MEGID NETO, J.Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciênc. Educ**., Bauru, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/cBjf7MPDSy5V5JYwFJRs4bd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 jun. 2024.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** 2. ed. São Paulo: Summus, 1994.

CHIZZOTTI, A. . A pesquisa qualitativa em Ciências Humanas e Sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**. Braga, 16(2), 221-236, 2003

DEVRIES, R.; ZAN, B. **A Ética na Educação Infantil**: O ambiente sócio moral na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARQUES, C. A. E.; TAVARES, M. R.; MENIN, M. S. S. **Valores Sociomorais.** 1. ed. Americana, SP: Adonis, 2020.

ORTEGA, R. El proyecto Sevilla Anti-violencia Escolar. Un modelo de intervención preventiva contra los malos tratos entre iguales. **Revista de Educación,** 313, 143- 158. 1997. Disponível em: <https://www.educacionfpydeportes.gob.es/revista-de-educacion/numeros-revista-educacion/numeros-anteriores/1997/re313/re313-07.html>. Acesso em: 12 jan. 2024

TOGNETTA, L. R. P. A temática da convivência ética em contextos escolares. **Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara**, v. 26, n. esp.3, p. e022089, 2022. DOI: 10.22633/rpge.v26iesp.3.16949. Disponível em: < https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/16949 >. Acesso em: 15 out. 2024.

89. O ENSINO DA EQUAÇÃO DO 1° GRAU PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gisele Rodrigues Santos, Michel da Costa

Univeersidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Álgebra; Ensino Fundamental; Equação do 1° grau; Matemática.

Introdução

O ensino da matemática no Ensino Fundamental possui um importante papel na formação dos alunos, visto que se associa diretamente com o raciocínio lógico, capacidade de solucionar problemas e pensamento crítico. Nesta esfera, o entendimento da equação do 1° grau representa um marco significativo, isso porque faz menção a um dos primeiros aspectos pertinentes ao pensamento algébrico, além da abstração (Pinto; Fontenele, 2021).

A equação do 1° grau está presente em várias situações práticas cotidianas, tais como o cálculo de distância, consumo, preço, proporção e outros conceitos que mantém a compreensão da matemática como uma disciplina capaz de evidenciar a relevância acerca da interpretação dos problemas, ou seja, funciona como uma estratégia ou ferramenta (Rodrigues *et al.,* 2024). Contudo, vale destacar que muitos estudantes apresentam dificuldades com os conceitos e aplicações matemáticas, cuja lacuna existente no processo de ensino-aprendizagem tende ser explorada.

O estudo sobre o ensino da equação do 1° grau visa compreender como se dá o processo de ensino da matemática, especialmente destacando questões de aprimoramento, pensamento aritmético e algébrico inerentes à abordagem pedagógica, a qual deve valorizar a construção do conhecimento a partir do uso de representações visuais que estimulem o raciocínio lógico em prol de solucionar os mais variados problemas (Rosa; Gomes, 2023).

No mais, salienta-se que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) evidencia a

relevância da Álgebra no Ensino Fundamental com parte favorável do ensino que precisa favorecer o desenvolvimento de uma série de habilidades e competências, tais como a generalização, modelagem e análise de padrões, dentre outros (Darroz; Rosa, 2024). Diante disso, o estudo da Equação do 1° Grau não pode se restringir a um procedimento mecanizado de resolver problemas, mas na contribuição direta e ativa que fomenta a percepção dos alunos no que tange à aplicação desta ferramenta em diferentes cenários. As complexidades na aprendizagem da Equação do 1° Grau também podem revelar uma necessidade pertinente ao ato de repensar nas práticas pedagógicas que são comumente adotadas nas escolas. Assim, o uso de metodologias ativas pode ser um diferencial para estimular a participação e os interesses dos discentes enquanto aprendizes da matemática, cujos recursos podem transformar a sala de aula, mantendo-a dinâmica e devidamente interativa para que o aluno seja o protagonista da própria trajetória (Pinto; Fontenele, 2021).

Justifica-se esta pesquisa a partir da necessidade de entender como o ensino da Equação do 1° Grau pode ser aperfeiçoado, a fim de garantir a interatividade adequada, compreensão e aplicabilidades voltadas à realidade dos alunos do Ensino Fundamental. Desta forma, é preciso refletir sobre as estratégias de ensino no que se refere à redução das dificuldades de aprendizagem, especialmente para auxiliar na formação matemática significativa (Rodrigues et al., 2024).

Objetivo

Analisar as estratégias e metodologias de ensino responsáveis pelo favorecimento e compreensão da Equação do 1° Grau por estudantes do Ensino Fundamental, visando identificar as práticas pedagógicas correlacionadas ao ensino para promover o raciocínio lógico e a autonomia dos estudantes.

Metodologia

Este estudo pode ser caracterizado como pesquisa qualitativa com enfoque descritivo, o qual se fundamenta em materiais que já foram publicados sobre o ensino da equação do 1° grau no ensino fundamental. desta forma, a presente abordagem foi selecionada visando possibilitar a efetivação de uma análise mais reflexiva no que tange às

discussões sobre a concepção pedagógica e os métodos de ensino diante das reais contribuições de vários autores que abordagem a educação matemática, sem a necessidade de coletar dados empíricos.

A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento, leitura e interpretação de obras, neste caso, artigos científicos que abordam o processo de ensino-aprendizagem da Álgebra, em especial, da equação do 1° grau. Diante disso, houve a prioridade por fontes que discutem as dificuldades dos alunos, bem como as práticas docentes e as metodologias voltadas ao ensino.

O estudo se apoia diretamente nas diretrizes da BNCC, cuja base provê subsídios importantes relacionados à orientação do ensino da matemática no ensino fundamental, reforçando o pensamento algébrico desde os primeiros anos escolares. Esta análise abrange as competências e habilidades esperadas para o ensino da equação do 1° grau em função da relevância desta disciplina na formação dos alunos (Tako; Kameo, 2023).

A metodologia adotada inclui etapas de seleção, leitura e sistematização das informações coletadas diretamente nas fontes teóricas, tais como Google Acadêmico e SciELO, expondo as convergências e divergências entre os pensamentos dos autores sobre o assunto em estudo. Para isso, foi considerado o período de materiais publicados entre 2021 e 2025. Os resultados foram analisados com base nos referenciais teóricos, assegurando coerência com o viés qualitativo e não empírico do estudo.

Resultados e discussão

O ponto central desta análise refere-se ao ensino da Equação do 1° Grau, tendo em vista o processo de consolidação do pensamento algébrico dos alunos do Ensino Fundamental. Com isso, destaca-se que no período da aprendizagem, o estudante passa de uma compreensão puramente aritmética para uma representação simbólica mais abstrata, exigindo cada vez mais novos formatos de raciocínio, como defende Xavier et al. (2025). Contudo, o processo de transição nem sempre ocorre naturalmente, visto que pode ser inexistente a metodologia favorável para a construção dos conceitos.

De acordo com as contribuições de Rodrigues et al., (2024), evidencia-se que uma das principais dificuldades dos estudantes do ensino fundamental no que se refere à compreensão do significado da incógnita, além da estrutura algébrica de cada equação. Levando em conta que muitos alunos devem memorizar os procedimentos pertinentes à

resolução sem compreender o raciocínio lógico, entende-se que é necessário não gerar a limitação das aplicações práticas do conhecimento matemático, conforme Rosa e Gomes (2023).

Igualmente importante, Xavier et al. (2025) pontuam que o ensino da Àlgebra deve valorizar a construção do conhecimento tendo em vista a experiência concreta dos alunos que devem utilizar rotineiramente a relação de igualdade e proporcionalidade. Entende-se que, o conteúdo apresentado deve ser ministrado de forma significativa, a fim de que o estudante seja capaz de perceber a função da equação como um instrumento que representa a resolução de problemas reais.

Também foi identificado na literatura o papel dos professores como verdadeiros mediadores do conhecimento, especialmente na transmissão de fórmulas e na preconização das ações interativas que envolvem a problematização e o diálogo como base (Darroz; Rosa, 2024). Os autores ainda discutem sobre o professor e a adoção de estratégias pertinentes ao protagonismo dos alunos, visando incentivar a exploração do conteúdo e, consequentemente, do raciocínio.

Destaca-se que o potencial das metodologias ativas no ensino da Álgebra considerando a Equação do 1° Grau, sobretudo em virtude do emprego de jogos matemáticos responsáveis por favorecer o aprendizado, possibilitando que haja experiência, erros, reflexão e construção do conhecimento, como apontam Xavier et al. (2025). Nesse sentido, reforça-se o uso de softwares educativos e de ambientes virtuais que correspondem à possibilidade de visualização da matemática, considerando que toda a abstração deve ser elucidada (Cosin; Cezar, 2025).

Segundo Rosa e Gomes (2023), a contextualização do conteúdo é um critério fundamental para assegurar que os estudantes compreendam a Àlgebra adequadamente, envolvendo questões de utilidade da matemática frente à aproximação entre teoria e prática para diminuir a resistência que existe em relação ao aprendizado desta disciplina.

A formação docente exerce total influência sobre a qualidade do ensino da Álgebra, levando em conta a ausência de preparo em metodologias de ensino (Darroz; Rosa, 2024). Complementarmente, é possível que haja carência de recursos didáticos, representando um grande obstáculo pertinente a formação continuada dos professores, reforçando a necessidade das abordagens inovadoras, interpretações das

complexidades e tentativas de resolução para manter a atividade prática de acordo com as necessidades de cada turma (Rodrigues et al., 2024).

A construção conceitual e cognitiva do ensino da equação do 1° grau deve ser compreendida a partir de uma habilidade de cunho operacional, a qual promove o raciocínio lógico frente à autonomia dos estudantes, uma vez que isso requer a alteração dos paradigmas pedagógicos existentes. Para Pinto e Fontenele (2021), a matemática não pode ser vista como um conjunto de regras prontas, quando na verdade há uma perspectiva referente ao papel do ensino que ultrapassa este tipo de viés erroneamente criado.

Considerações finais

O estudo permitiu identificar que as dificuldades de aprendizagem da matemática (Equação do 1° Grau), estão frequentemente associadas à utilização das metodologias convencionais junto à ausência de contextualização do conteúdo, tornando o processo de ensino pouco significativo. Diante disso, foi verificado que o uso de prática pedagógica inovadora, como metodologias ativas, pode tornar o processo mais dinâmico e interessante para os alunos.

Conclui-se que, para que haja a superação das dificuldades no ensino da equação do 1° grau, as abordagens pedagógicas devem valorizar a construção do conhecimento, autonomia e entendimento da base conceitual. Portanto, a formação docente pode ser empregada como estratégia para favorecer a aprendizagem efetiva.

Referências

Cosin, T, Cezar, FMD. Metodologias no ensino de matemática: gamificação e materiais manipulativos como estratégias de aprendizagem. In: Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação. 2025. p. 1-7.

Darroz, LM, Rosa, CTW, Santos, TM. Unidade de ensino potencialmente significativa: contribuições para o ensino de equações do primeiro grau com uma incógnita. Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 19, p. 1-21, 2024.

Pinto, BS, Fontenele, FCF. Sequência Fedathi e Metacognição: uma abordagem para o

ensino de equações do 1° grau. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática, v. 8, n. 23, p. 334-357, 2021.

Rodrigues, L et al. Trabalhando Equações do Primeiro Grau por Meio da Resolução de Problemas sob uma Ótica Colaborativa. Ensino da Matemática em Debate, p. 126-145, 2024.

Rosa, JE, Gomes, GTN. Aprendizagem do conceito teórico de equação do primeiro grau por estudantes do sétimo ano. Revista Venezolana de Investigación en Educación Matemática, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2023. 6. Tako, KV, Kameo, SY. Metodologia da pesquisa científica: dos conceitos teóricos à construção do projeto de pesquisa. Amplla Editora, 2023.

Xavier, JA et al. Relato de experiência no estágio supervisionado: proposta com jogo didático para o ensino de equações do 1º grau. Revista Delos, v. 18, n. 68, p. e5639-e5639, 2025.

90. ATIVIDADES DO PIBID-UNIMES NUMA PRÁTICA SITUADA COM USO DERECURSOS TECNOLÓGICOS NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR E A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DEESCOLA PÚBLICA DE SANTOS-SP

Daniela Lima Ramos, Shayra Julliene da Silva Ribeiro, Abigail Malavasi,
Carlos Borba, Irene da Silva Coelho

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: ensino fundamental; interdisciplinaridade; uso de tecnologia; pibid.

Introdução

Este relato é resultado das ações iniciais realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a aprendizagem da docência na formação inicial. Apresentamos os resultados parciais do primeiro semestre do subprojeto interdisciplinar Qualidade de Vida e Desenvolvimento Sustentável na Baixada Santista - Uma Abordagem Interdisciplinar que visa a integração entre teoria e prática e contato direto dos alunos da Graduação com a realidade escolar, incentivando-os no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Tendo em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a necessidade de repensar nossa relação com o mundo, entendemos que é preciso desenvolver um trabalho articulado com os temas atuais e com aqueles que são colocados no currículo da escola municipal de Santos do 6ºano. A abordagem foi interdisciplinar e articulou a história da Mesopotâmia com os dias atuais.

Objetivo

Nosso objetivo geral é descrever os resultados da aplicação de uma sequência de atividades numa perspectiva interdisciplinar junto a alunos do 6º ano da escola municipal de Santos denominada Solar (a fim de preservar os preceitos éticos) que participa do Programa que está vinculado à UNIMES. Tendo também o objetivo específico de identificar a percepção dos alunos do 6º ano.

Metodologia

Vinculado ao projeto do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência – PIBID da UNIMES cujo objetivo é fomentar a iniciação à docência e contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior, esta comunicação tem relação com o Subprojeto “Qualidade de vida e desenvolvimento sustentável da Baixada Santista: uma abordagem interdisciplinar” – envolvendo o 6º ano do ensino fundamental de escola do município de Santos.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética da UNIMES para autorização e desenvolvimento da pesquisa. As atividades divididas em 2 aulas foram elaboradas para uma turma do 6.º ano, com duração prevista de 40 minutos cada, e procurou aproximar os alunos dos principais temas da Antiguidade: Mesopotâmia (berço da civilização), Hebreus, Fenícios e Persas, abordando a escrita cuneiforme, a irrigação, o alfabeto fenício, a organização política persa e legados religiosos e culturais. Além disso relacionou os temas mencionados a questões como agricultura, alimentação, hábitos da população daquele momento aos dias atuais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois promove ações formativas tanto para os graduandos dos cursos de licenciatura quanto dos alunos das escolas de ensino fundamental dos anos finais. Para tanto, fizemos reuniões com o professor supervisor para organizar os temas que foram abordados articulando-os aos objetivos do subprojeto interdisciplinar. Para identificarmos os significados atribuídos pelos alunos à aula, levantamos em suas respostas as palavras-chave. A metodologia proposta nas aulas privilegiou aulas interativas com tecnologia *Kahoot,* trabalho em grupo com a produção de maquetes, atividades práticas e avaliação por meio de questionário.

Resultados e dicussão

Utilizamos 2 aulas e iniciamos a primeira aula com uma sequência de atividades distribuídas em 2 partes, a primeira abordando as principais características da civilização, como: a escrita cuneiforme, localização geográfica e as contribuições para a agricultura, arquitetura e arte. Após a explanação, aplicamos um questionário a fim de avaliar a compreensão dos alunos sobre os assuntos abordados: aspectos históricos, geográficos, produção de alimentos, questões políticas e culturais sobre a Mesopotâmia. Iniciamos a construção de maquetes em grupos representando a região da Mesopotâmia, destacando os rios Tigre e Eufrates, as cidades-estados e elementos naturais, facilitando

a compreensão da Geografia e da organização territorial. De acordo com Souza:

O recurso didático pode ser fundamental para que ocorra desenvolvimento cognitivo da criança, mas o recurso mais adequado, nem sempre será o visualmente mais bonito e nem o já construído.
Muitas vezes, durante a construção de um recurso, o aluno tem a oportunidade de aprender de forma mais efetiva e marcante para toda sua vida. (2007, p. 133)

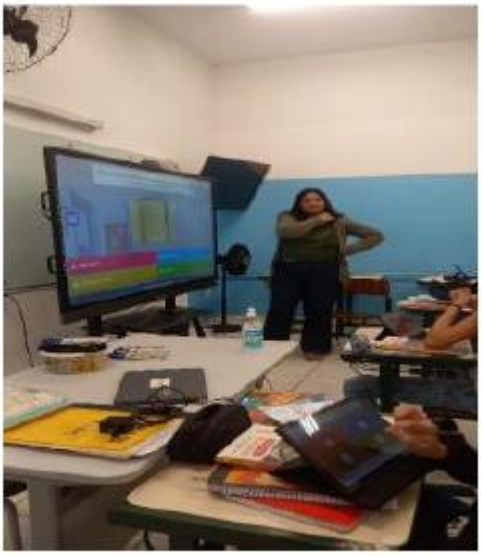
Figura 1- Construção de Maquetes.



Fonte: Pesquisadores.

Na segunda aula, utilizamos o Kahoot promovendo uma discussão sobre a Mesopotâmia pautada em algumas perguntas como: Quais as principais diferenças entre a Mesopotâmia antiga e a atual? Como a Mesopotâmia contribuiu para o desenvolvimento da humanidade? Quais foram as lições que podemos aprender com a história da Mesopotâmia?

Figura 2- Utilização do recurso Kahoot.



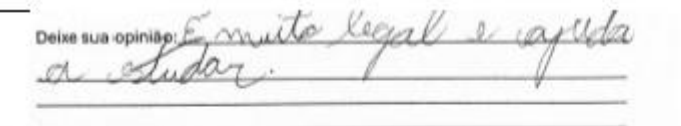
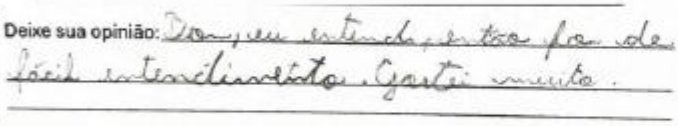
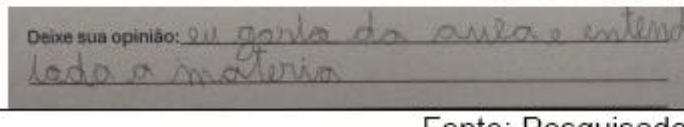
Fonte: Alunos Pesquisadores.

A aula Interativa com uso da tecnologia promoveu a revisão dos conteúdos de forma dinâmica. Os alunos ao responderem a avaliação da aula, mencionando quais aspectos foram significativos para os alunos do 6º ano do ensino fundamental.

Identificamos aspectos relacionados ao conteúdo, à abordagem e metodologia e o aspecto lúdico propiciado pela utilização do *Kahoot*. Elencamos no Quadro 1 esses aspectos.

Quadro 1 - Aspectos identificados na avaliação dos alunos.

Respostas	Palavras-chave	Significado atribuído
Deixe sua opinião: Eu gostei bastante, a ajuda mais sendo uma matéria nova, eu consegui entender bastante Foi muito divertido	Matéria nova Entendi divertido	Compreensão do assunto Abordagem lúdica
Deixe sua opinião: Na minha opinião a atividade contribuiu sim e não só isso, foi muito divertido porque além de você tá aprendendo você está se divertindo	Aprendendo divertindo	Aprendizagem divertida

	Legal Ajuda a estudar	Visão Positiva Aprendizagem
	Fácil Entendimento gostei	Aprendizagem facilitada
	Gosto entendi	Abordagem Aprendizagem facilitada

Fonte: Pesquisadores.

As atividades Interativas foram realizadas por meio de dinâmicas em grupo, que estimularam a participação e a apropriação dos temas estudados.

Com relação aos aspectos mencionados pelos alunos, pudemos identificar que a aprendizagem foi significativa, houve compreensão dos temas abordados por parte dos alunos. Com relação à metodologia, a utilização de abordagem lúdica facilitou a aproximação dos alunos com o conteúdo estudado e sua compreensão. Conforme a BNCC (2018): [...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, p. 57 e 58).

Conclusão

A aprendizagem e atenção dos alunos da sala do 6º ano se mostrou relevante, revelando que uma abordagem diferenciada que desafie o aluno e o coloque como centro e com a responsabilidade do fazer propicia aprendizagem significativa. Os objetivos da aula foram alcançados quanto ao estabelecimento das relações entre o ontem e o hoje, pois a articulação entre as áreas do conhecimento e a realidade dos alunos propiciou o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa de conteúdos que constam no currículo e nem sempre são apropriados.

Referências

BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 08 abr. 2025.

SOUZA, Salete Eduardo de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/view/15823482/artigo-mudiuem. Acesso em: 08 ago. 2025.

DION Ambiental. Disponível em: https://www.dionambiental.com.br/voce-conhece-ahistoria-
da-reciclagem/. Acesso em: 11 maio 2025

91. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A APRENDIZAGEM E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO SOBRE A RECICLAGEM E CONCEITOS MATEMÁTICOS DE ALUNOS DOS 8º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLA PÚBLICA SITUADA EM SÃO VICENTE-SP

Camyla S. Cortes, Robert Virginio, Suely Araujo, Thiago Vitalino,
Joiram Sobral Medeiros, Abigail Malavasi, Carlos Borba, Irene da Silva Coelho

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; reciclagem; ensino fundamental; perspectiva interdisciplinar; formação de professores.

Introdução

Esta comunicação apresenta os resultados parciais do primeiro semestre do projeto interdisciplinar que integra o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e visa promover a formação de futuros professores por meio da integração entre teoria e prática e do contato direto com a realidade escolar, incentivando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

Compreender e formular estratégias de mudanças, conforme se discute nos ODS, exige um outro tipo de pensamento e uma nova atitude em relação à nossa forma de viver neste mundo. Aliado a estes conhecimentos, é necessário ler criticamente o mundo e as palavras em suas diversas manifestações, a fim de que nos tornemos mais sensíveis e humanos a toda forma de sofrimento, rejeição e subjugação.

Para que inicialmente pudéssemos desenvolver um trabalho articulado com os temas que constavam no planejamento da professora supervisora deste subprojeto, fizemos reuniões de formação a respeito de aspectos diversificados e com a professora da sala para desenvolver de forma articulada o que ela precisava desenvolver e os objetivos do subprojeto interdisciplinar.

O tema da reciclagem escolhido inicialmente por abordar a importância do reaproveitamento de materiais e a transformação de resíduos em novas matériasprimas. Justifica-se este trabalho por apontar que este o projeto beneficiou tanto os futuros educadores como também o educando e a escola que fora contemplada com o programa.

Para o licenciando, mais que a capacitação para o exercício da futura profissão, foi o retorno do aprendizado gerado através deste Programa para os principais atores envolvidos neste processo.

Objetivo

Esta comunicação visa refletir sobre as atividades desenvolvidas após as observações realizadas a fim de conhecer os alunos do 8º ano , buscando compreender sua relevância na formação dos alunos: dos bolsistas e também dos alunos dos 8º anos da escola municipal de São Vicente participante do PIBID, que será denominada de Escola Marítima a fim de obedecer a preceitos éticos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência – PIBID da UNIMES que tem por objetivo fomentar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da Educação Básica da Região da Baixada Santista por meio do desenvolvimento de seus subprojetos. No caso desta comunicação tem relação com o Subprojeto “Qualidade de vida e desenvolvimento sustentável a Baixada Santista: uma abordagem interdisciplinar” – envolvendo as licenciaturas de Ciências, História, Letras e Matemática, e cujo tema diz respeito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no caso específico desta comunicação aborda a reciclagem e o descarte correto do lixo. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética da UNIMES para autorização e desenvolvimento da pesquisa.

O tema é relevante e tem uma longa história que remonta culturas antigas, como o Japão, que há séculos buscava reutilizar papel. A reciclagem ganhou maior destaque nos anos 70 com os movimentos ambientais. Hoje, é um desafio global que exige a conscientização e a responsabilidade de todos, desde comunidades até governos.

Discutir esse tema em sala de aula é essencial para formar cidadãos conscientes e engajados na proteção do meio ambiente e nos cuidados com a saúde de todos.

A aplicação das atividades em sala do 8º ano foi norteada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e envolveram a discussão de aspectos diversos relacionados a observação do entorno da escola e da casa dos alunos, hábitos adquiridos, à

compreensão leitora e conceitos específicos de reciclagem e de matemática.
Essa abordagem permitiu integrar a matemática ao tema da reciclagem, promovendo a conscientização ambiental e o desenvolvimento de habilidades de leitura e também matemáticas.
Os objetivos das aulas foram:
Compreender a importância da reciclagem para o meio ambiente e para a sociedade;
Identificar materiais recicláveis e não recicláveis;
Observar a relação entre reciclagem e conceitos matemáticos, como porcentagem,peso e quantidade;
Durante a aplicação, a professora supervisora esteve presente e o estudo foi conduzido em duas etapas:

Etapa 1: roda de conversa de apresentação do Tema; apresentação do tema "Reciclagem e Matemática" dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); conceitos de reciclagem; tipos de materiais; ciclo de vida dos materiais; impacto do lixo no meio ambiente; Matemática na reciclagem (peso, fração, porcentagem e gráficos); noção de território; autoeducação.
A aula foi conduzida em formato de roda de conversa, estimulando a participação e o debate entre os alunos.

Etapa 2: Atividade Prática - instrumentos de Coleta de Dados
Foi entregue a cada aluno um questionário com questões sobre cálculo e percentuais para a construção de um gráfico relacionado ao tema da reciclagem.

Resultados e discussão

Num primeiro momento foi realizada uma roda de conversa com os alunos dos 8º anos sobre o que sabiam a respeito de reciclagem, e, em seguida, foram aplicadas 5 perguntas aos alunos do 8º A, B, C e D. Por meio delas, pudemos identificar qual a percepção dos alunos no que diz a respeito à compreensão dos temas discutidos.
Etapa 1- Roda de conversa e questões sobre reciclagem.
A discussão e as perguntas aplicadas visaram à integração de habilidades matemáticas (porcentagens, frações, gráficos) a temas socioambientais, promovendo uma

aprendizagem interdisciplinar e contextualizada. Obtivemos no total 82 respostas a partir dos questionários aplicados. As respostas revelaram que:

R1 Apenas 14 alunos não conheciam os 3R antes da aplicação da aula.

R2 90% dos alunos descreveram os materiais recicláveis.

R3 Mais de 90% dos alunos observam o caminho da escola para casa e o ambiente ao redor da escola e percebem que o lixo é descartado de forma incorreta.

R4 70% dos alunos conhecem a coleta seletiva.

R5 Identificamos que 90% dos alunos perceberam a relação entre ambiente externo e a teoria dada em sala de aula, estabelecendo relação entre os conceitos estudados e o que observaram entre o caminho de suas casas e a escola.

A primeira etapa alcançou o objetivo de despertar reflexão e senso de responsabilidade ambiental, articulando saberes prévios e novos conhecimentos.

Etapa 2- Aplicação de questões específicas sobre conhecimentos matemáticos As atividades práticas propuseram o uso da matemática em situações reais, ligadas à reciclagem: cálculo de porcentagens (ex.: proporção de plástico em 120 kg de materiais), elaboração de gráficos (colunas, setores), problemas com operações básicas e raciocínio lógico (ex.: casas que separam lixo, coleta diária).Foram aplicadas 4 questões a respeito da temática.

Os exercícios promoveram o raciocínio quantitativo dentro de um contexto socialmente relevante na tentativa de contribuir para a compreensão das relações entre números e sustentabilidade. Com relação ao interesse e engajamento, os alunos demonstraram interesse e perceberam a utilidade dos cálculos no cotidiano, mas as respostas das questões evidenciaram que há uma parcela significativa da sala que apresenta dificuldade nas questões matemáticas, havendo assim a necessidade de que se desse continuidade a um trabalho mais contextualizado e articulado, pois poucos alunos conseguiram realizar a montagem do gráfico solicitado.

Conclusão

A atividade realizada obteve a atenção dos alunos das salas dos 8º anos. Alguns alunos apresentaram dificuldades específicas quanto à elaboração de gráficos, revelando-se o maior desafio para todas as salas. As questões que envolviam interpretação de tabelas matemáticas foram bem desenvolvidas pelos alunos. Os objetivos da aula foram

alcançados quanto à conscientização ambiental e às práticas sustentáveis. Com relação à experiência por parte dos pibidianos, ficou evidente a necessidade de articulação entre as áreas do conhecimento e a realidade dos alunos atendidos para que se propiciasse o desenvolvimento de uma aprendizagem mais significativa de conteúdos que constam no currículo.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018.Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 19 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 08 abr. 2025.

DiON Ambiental. Disponível em: https://www.dionambiental.com.br/voce-conhece-ahistoria-da-reciclagem/. Acesso em: 11 maio 2025.

92. JOGOS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O LETRAMENTO MATEMÁTICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Mauricio dos Santos, Thiago Simão Gomes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: letramento matemático; políticas públicas; educação básica; BNCC; PISA.

Introdução

A Matemática, enquanto linguagem universal e ferramenta indispensável para a interpretação do mundo, estabelece as bases cognitivas para a formação integral do sujeito. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa consolidação se traduz na aquisição do letramento matemático, que transcende o mero domínio de cálculos e fórmulas, capacitando o aluno a utilizar o conhecimento matemático de forma crítica, funcional e contextualizada em seu cotidiano (SOARES, 2003; D'AMBROSIO, 2001). As políticas públicas educacionais brasileiras reconhecem a centralidade dessa disciplina. Documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB,1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o raciocínio lógico e a resolução de problemas.

A inovação metodológica, incluindo o uso de jogos digitais, é sugerida como um caminho para tornar a aprendizagem mais significativa e engajadora. Entretanto, a persistente deficiência no aprendizado de Matemática no Brasil, refletida nos resultados do SAEB de 2023, que indicou aprendizado adequado em apenas 44% dos alunos do 5º ano, e na estagnação dos índices do PISA 2022, evidencia uma fragilidade que reside nas abordagens pedagógicas adotadas. Esse cenário impõe a necessidade de repensar a prática em sala de aula, especialmente considerando o potencial das tecnologias. Dados do Censo Escolar 2024 mostram que 88% das escolas públicas nos anos iniciais

possuem acesso à internet, indicando que a infraestrutura, ainda que desigual (com apenas 34% de laboratórios de informática), permite a inserção de estratégias digitais.
Essa articulação entre o potencial tecnológico e a necessidade de melhora no desempenho suscita uma questão central: de que forma as políticas públicas educacionais implementadas no Brasil têm contribuído para a efetivação do letramento matemático por meio dos jogos digitais nos anos iniciais do ensino fundamental?

Objetivo

O objetivo é analisar como as políticas públicas promovem o letramento matemático nos anos iniciais da escola pública, articulando-o ao uso de tecnologias lúdicas.

Metodologia

Este resumo se estrutura em uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. Utilizou-se a análise crítica de documentos legais (LDB, PCNs, PNE, BNCC), relatórios internacionais (PISA) e produções acadêmicas de autores como D'Ambrosio (2001), Skovsmose (2000) e Freire (1996). O procedimento buscou sistematizar as diretrizes e limitações no campo educacional, propondo reflexões sobre a urgência de uma intencionalidade pedagógica aliada à tecnologia para a formação de sujeitos críticos.

Resultados e discussão

A análise das políticas públicas evidencia que a efetividade das ações educacionais depende da articulação entre as diretrizes legais e as práticas pedagógicas que promovam o letramento matemático desde os anos iniciais. A LDB (Lei nº 9.394/1996) e a BNCC (2017) asseguram o direito ao desenvolvimento pleno do educando e a centralidade da Matemática na formação cidadã, orientando o uso de metodologias que valorizem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a aprendizagem significativa. Os PCNs introduziram o caráter lúdico e contextualizado do ensino, enquanto o PNE (Lei nº 13.005/2014) reforça a importância da formação docente para a efetivação dessas políticas.
Nesse contexto, a prática educativa deve ser compreendida como um espaço de reflexão e reconstrução crítica, conforme propõe Freire (1996), que defende a autonomia docente

como condição para uma ação pedagógica transformadora. A Educação Matemática, por sua vez, deve favorecer a interpretação, a tomada de decisões e o exercício da cidadania, em consonância com D'Ambrosio (2001) e Skovsmose (2000), que destacam seu papel social e democrático. Os resultados do PISA, entretanto, revelam desafios persistentes na aprendizagem matemática, indicando a urgência de integrar tecnologias digitais, especialmente os jogos, como mediadores do pensamento crítico e do desenvolvimento de competências que conectem a matemática à realidade dos estudantes.

Considerações finais

Este estudo evidenciou que o arcabouço normativo brasileiro, desde a LDB até a BNCC, reconhece o letramento matemático como um direito fundamental e uma competência essencial para a cidadania, demandando práticas pedagógicas contextualizadas e o uso de recursos lúdicos. Contudo, os indicadores de desempenho em larga escala revelam um descompasso significativo entre a intenção das políticas e a realidade das salas de aula. Avançar na qualidade da aprendizagem matemática exige, portanto, a revisão de práticas e o fortalecimento de políticas de formação continuada que capacitem o docente a utilizar os jogos digitais não apenas como passatempo, mas como uma estratégia de ensino intencional.

O jogo digital, ao oferecer *feedback* imediato e um ambiente interativo, surge como um recurso poderoso para dinamizar o ensino e ampliar o engajamento dos alunos. Conclui-se que a superação das defasagens no letramento matemático nos anos iniciais não reside na criação de novas leis, mas sim na efetiva articulação entre a disponibilidade tecnológica (que os dados do Censo indicam ser crescente), a formação pedagógica reflexiva e a intencionalidade curricular.

Somente quando os jogos digitais forem integrados com clareza nos objetivos de aprendizagem, mediados por um professor bem preparado e amparado por políticas de equidade digital, será possível formar sujeitos verdadeiramente letrados matematicamente, aptos a compreender e transformar a realidade em que vivem.

Fererências

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE).** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017.

Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática.** Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OECD. **PISA 2022: notas sobre o Brasil**. Paris: *Organisation for Economic Co-operation and Development*, 2023.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática crítica: a questão da democracia**. Campinas: Autores Associados, 2000.

93. CONTRIBUIÇÕES DA LUCIDADE PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Luciana Pereira da S. Nascimento, Gerson Tenório dos Santos

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Brincar; Letramento; Alfabetização

Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o brincar representa muito mais do que uma simples atividade recreativa — é a linguagem natural da infância e uma ferramenta pedagógica potente (Kishimoto, 1997). Ao brincar, a criança expressa sentimentos, desenvolve a criatividade e constrói saberes, vivenciando experiências que favorecem seu desenvolvimento integral. Quando essas práticas lúdicas são integradas ao processo de alfabetização, o educador promove o letramento de forma significativa, respeitando os ritmos e interesses infantis (Vygotsky, 1991).

No entanto, diante das exigências curriculares e da intensa carga de conteúdo, o espaço destinado ao brincar — seja como recurso pedagógico ou como expressão espontânea — tende a ser reduzido ou negligenciado, comprometendo o engajamento dos alunos e a efetividade das práticas de ensino (Soares, 2023). Essa ausência pode gerar rupturas entre o brincar e o aprender, dificultando uma aprendizagem contínua e integrada.

Diante desse cenário, este estudo busca compreender como a ludicidade pode ser integrada às práticas de alfabetização nos anos iniciais, contribuindo para uma educação mais humanizada. A proposta é refletir sobre a importância da ludicidade como estratégia pedagógica que potencializa a aprendizagem e contribui para uma alfabetização mais contextualizada, prazerosa e significativa, valorizando o protagonismo da criança e tornando o ambiente escolar mais acolhedor e alinhado às necessidades da infância.

Objetivo

Pesquisar a importância do brincar como prática pedagógica que favorece o letramento e contribui significativamente para o processo de alfabetização das crianças no primeiro ano do ensino fundamental.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é de caráter bibliográfico, com base na análise de documentos e livros que abordam as temáticas do brincar e do letrar. Essa abordagem permite reunir contribuições teóricas relevantes para compreender como as práticas lúdicas podem favorecer o processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Resultados e discussão

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a alfabetização e o letramento desempenham um papel fundamental na formação dos alunos. A ludicidade, quando incorporada às práticas pedagógicas, revela-se uma estratégia essencial para promover o letramento e favorecer o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O brincar, entendido como linguagem natural da infância, permite que a criança explore o mundo, construa significados e desenvolva habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Essa perspectiva é reforçada por estudos que reconhecem o valor do jogo e da brincadeira como elementos estruturantes da aprendizagem, destacando que tais práticas não apenas estimulam a criatividade, mas também favorecem a apropriação da linguagem escrita de forma contextualizada e significativa (Kishimoto, 1997; Vygotsky, 1991).

Ao considerar o letramento como um processo que envolve práticas sociais de leitura e escrita, Soares (2023) argumenta que a alfabetização deve ir além da decodificação, promovendo experiências reais de uso da linguagem. Nesse sentido, o brincar torna-se um mediador potente, pois insere a criança em situações comunicativas autênticas, aproximando-a da cultura letrada de maneira prazerosa. Essa abordagem dialoga com os princípios de Vygotsky (1991), que defende que o desenvolvimento ocorre por meio da interação social e da mediação simbólica — elementos presentes nas brincadeiras

que envolvem regras, narrativas e trocas entre pares.

A integração entre ludicidade e letramento também encontra respaldo nas contribuições de Kishimoto (1997), que enfatiza o papel do brinquedo e do jogo como recursos pedagógicos capazes de enriquecer o ambiente escolar e tornar o processo de aprendizagem mais significativo. Ao mesmo tempo, Brandão e Rosa (2002) destaca que a inserção da criança no universo da escrita pode ocorrer desde a Educação Infantil, desde que as práticas sejam planejadas com intencionalidade e sensibilidade às necessidades da infância. Dessa forma, ao entrelaçar os fundamentos teóricos desses autores, evidencia-se que o brincar não deve ser visto como uma atividade periférica, mas como um eixo estruturante das práticas educativas voltadas à alfabetização. Incorporar jogos, dramatizações, contação de histórias e outras atividades lúdicas ao cotidiano escolar é reconhecer o protagonismo infantil e valorizar formas de aprender que respeitam a natureza da infância. Essa abordagem não apenas favorece o desenvolvimento global da criança, mas também contribui para a construção de uma escola mais acolhedora, inclusiva e alinhada às diretrizes de uma educação humanizadora. Soares (2012) menciona que a criança, mesmo antes de ser alfabetizada, já está imersa no mundo do letramento. Ela folheia livros e, através da leitura de imagens, entra no universo da imaginação e da brincadeira, comunicando-se com o mundo à sua volta.

Considerações finais

Essas reflexões sobre letramento e o brincar no primeiro ano indica que o brincar e seus jogos mostra a o quão importante é a continuidade do brincar que ocorre na educação infantil tenha sua permanecia dentro do ensino fundamental. A análise bibliográfica realizada evidência que o brincar, quando valorizado como prática pedagógica, desempenha papel fundamental na construção do letramento e na efetividade do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao integrar atividades lúdicas ao cotidiano escolar, o educador promove uma aprendizagem mais significativa, respeitando os ritmos infantis e estimulando o protagonismo das crianças.

Autores como Soares (2023), Kishimoto (1997), Vygotsky (1991) e Brandão e Rosa

(2002) reforçam que a ludicidade não deve ser vista como um momento periférico, mas como um eixo estruturante da prática docente. O brincar favorece a interação social, a mediação simbólica e a vivência de práticas de linguagem que aproximam a criança da cultura escrita de forma prazerosa e contextualizada.

Dessa forma, conclui-se que a ludicidade, aliada a propostas de letramento, contribui para uma alfabetização mais humanizada, inclusiva e eficaz, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e alinhado às necessidades da infância. É essencial que as políticas educacionais e as práticas docentes reconheçam o valor do brincar como parte integrante do processo de ensinar e aprender.

Referências

BRANDÃO, Ana Carolina Perrus; ROSA, Ester Calland de Sousa (org). A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 1997.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. Editora contexto: São Paulo 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

94. EVASÃO ESCOLAR NA EJA DE PRAIA GRANDE-SP: NARRATIVAS DE GESTORES E DESAFIOS PARA A GESTÃO EDUCACIONAL

Marcela Dias Pereira Costa, Mariangela Camba

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: evasão; educação de jovens e adultos; gestão educacional; narrativas de gestores; permanência escolar.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma política pública essencial para a garantia do direito à educação ao longo da vida, representando, conforme Freire (1996), um espaço de libertação e reconstrução de saberes. No município de Praia Grande-SP, observou-se, nos últimos anos, uma redução significativa das matrículas na modalidade, revelando a persistência de desigualdades sociais e educacionais.

A presente pesquisa teve como motivação compreender as causas da evasão escolar na EJA e refletir sobre as estratégias possíveis de enfrentamento a partir das práticas de gestão. Segundo Arroyo (2011), compreender o sujeito da EJA requer reconhecer suas trajetórias interrompidas e a urgência de políticas reparadoras, pois cada história revela lutas por dignidade e reconhecimento. Gadotti (1995) acrescenta que a EJA deve ser compreendida como prática social emancipatória, pautada no diálogo e na valorização da experiência do educando.

A dissertação está organizada em seis capítulos, além do Produto Educacional. O primeiro capítulo, é a ‘Introdução’ com o advento da revisão da literatura e embasamento teórico preliminar, o segundo capítulo, intitulado 'Memorial de uma educadora', apresenta a trajetória pessoal e profissional da autora, contextualizando o percurso que a levou à pesquisa sobre evasão na EJA e à atuação na gestão educacional. O terceiro capítulo, 'EJA: política que exige luta, resistência e reparação', retoma o histórico da modalidade no Brasil, evidenciando avanços e retrocessos nas políticas públicas, e destaca que, apesar de avanços legais, ainda há desafios para garantir acesso e permanência. Os capítulos quatro e cinco reúnem fundamentos teóricos e políticos que sustentam a defesa

da modalidade como direito, abordando as concepções de Freire (1996) e Di Pierro (2017) sobre a EJA como espaço de resistência, apresenta os participantes, o território sociohistórico e a infraestrutura das unidades escolares de Praia Grande. O sexto e sétimo capítulos apresentam o percurso metodológico e a análise dos resultados obtidos por meio das narrativas dos gestores da rede municipal. Por fim, o Produto Educacional 'Caderno de Ações Integradas para Permanência na EJA' propõe práticas concretas, como o Sarau FestEJAr, que fortalecem o vínculo e a permanência dos estudantes.

A escolha do tema decorre de uma lacuna observada nos estudos sobre evasão escolar sob a perspectiva da gestão municipal, bem como busca contribuir para a reflexão sobre práticas de gestão democrática e integradora. Compreender a evasão é compreender também o silêncio institucional que, muitas vezes, naturaliza o abandono.

Objetivo

Analisar, por meio das narrativas de gestores escolares, os fatores que contribuem para a evasão na Educação de Jovens e Adultos no município de Praia Grande-SP, propondo estratégias de gestão e práticas pedagógicas que favoreçam a permanência dos estudantes.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, fundamentada no método da pesquisa-ação. Essa escolha metodológica permitiu que a autora atuasse como participante ativa do processo investigativo, articulando teoria e prática, conforme propõe Freire (1996), ao defender que o conhecimento se constrói no diálogo e na problematização da realidade.

O campo empírico abrangeu as quatro unidades escolares da rede municipal de Praia Grande-SP que ofertam a EJA nos anos finais do ensino fundamental. Participaram da pesquisa gestores escolares — diretores, assistentes técnico-pedagógicos e pedagogos comunitários — com experiência direta na modalidade e nas ações de enfrentamento à evasão.

Os procedimentos metodológicos incluíram pesquisa bibliográfica e documental, baseada em legislações, planos municipais e produções acadêmicas sobre políticas

públicas e gestão da EJA (DI PIERRO, 2017). A pesquisa histórica utilizou registros do Centro de Memórias da Educação de Praia Grande, possibilitando compreender a trajetória e as transformações da EJA no município. Foram aplicados um questionário on-line e o grupo focal com gestores, cujas falas foram gravadas, transcritas e analisadas pela técnica da Análise do Discurso. A categorização emergiu de forma indutiva, abrangendo dimensões socioeconômicas, pedagógicas, institucionais e relacionais. O estudo seguiu as diretrizes éticas para pesquisas, com aprovação do Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos.

Resultados e discussão

Os resultados revelaram que a evasão escolar na EJA é um fenômeno complexo e multifatorial, resultado da interação entre condições socioeconômicas adversas, jornadas de trabalho extensas e desmotivação causada por experiências escolares anteriores. As narrativas dos gestores mostraram que a permanência está diretamente associada ao vínculo afetivo, à escuta ativa e à valorização da trajetória de vida dos estudantes, reafirmando a perspectiva freireana de educação como prática de liberdade (FREIRE, 1996). A análise evidenciou também a importância da gestão escolar democrática, entendida, segundo Gadotti (1995), como um processo coletivo e participativo de construção da escola cidadã.

Verificou-se que projetos interdisciplinares, como o Sarau FestEJAr, fortalecem o pertencimento e a autoestima dos estudantes, promovendo aprendizagem significativa e reduzindo os índices de evasão. Tais resultados confirmam a necessidade de políticas públicas integradas, articulando formação docente, ações culturais e estratégias de acolhimento. A partir das falas dos participantes, elaborou-se o Produto Educacional 'Caderno de Ações Integradas para Permanência na EJA' como práticas de resistência e afirmação identitária.

Considerações finais

Conclui-se que a evasão escolar na EJA de Praia Grande-SP não pode ser compreendida como resultado de desinteresse individual, mas como expressão das desigualdades históricas que perpassam a vida dos sujeitos. Arroyo (2011) defende que compreender o aluno da EJA implica enxergar nele um sujeito de direitos, cuja

permanência escolar é um ato político. A pesquisa confirma a hipótese de que práticas de gestão democrática, formação continuada e ações culturais colaborativas podem reduzir significativamente o abandono escolar. O Produto Educacional propõe um modelo de ação que une escuta, pertencimento e flexibilidade, reafirmando o compromisso ético e político da EJA com a reparação histórica e a transformação social. Assim, manter o estudante na escola é também mantê-lo no projeto de vida que a educação ajuda a reconstruir.

Referências

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DI PIERRO, M. C. **Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas**. São Paulo: Moderna, 2017.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, M. **Educação de adultos como direito humano**. **EJA em debate**, Florianópolis, vol. 2, n. 02 jul. 2013.

GADOTTI, M. **Educação e compromisso**. São Paulo: Cortez, 1995.

95. O ENSINO DA REFORMA PROTESTANTE NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CURRÍCULO

Maurício Aguiar Porto Nogueira Bezerra, Marcos Rafael da Silva

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Reforma Protestante; Ensino de História; Currículo escolar; Livros didáticos; Pluralidade Religiosa

Introdução

O presente projeto de pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre a forma como a reforma Protestante é abordada no currículo escolar contemporâneo, especificamente, nos livros didáticos utilizados no 7º ano do Ensino Fundamental II. A escolha desse tema veio da percepção de que o conteúdo costuma ser passado numa perspectiva eurocentrista e desvinculada da história e da realidade nacional. Os livros didáticos possuem uma abordagem factual, centrada em datas, personagens e eventos, que pouco contribui para uma compreensão mais ampla da Reforma, que na verdade foi um processo histórico complexo, com profundas implicações culturais, políticas e sociais.

Nesse sentido, o projeto articula a análise curricular e didática ao referencial teórico da pedagogia crítica, especialmente aos pressupostos da pedagogia freiriana. Para Paulo Freire (2007), ensinar é um ato político que deve promover o diálogo, a problematização e a consciência crítica dos sujeitos. Assim, ensinar sobre a Reforma Protestante não deve restringir-se à memorização de conteúdos, antes, deve abrir espaço para a construção de saberes significativos, capazes de conectar o passado com a realidade do estudante.

A Reforma Protestante provocou tensões na estrutura religiosa e política dominante da Europa no século XVI. Ela contribuiu para o surgimento de novas formas de pensar as relações de poder e o papel do indivíduo na sociedade.

Esse entendimento permite fazer conexões com temas atuais, como a diversidade religiosa, a separação entre religião e Estado, os fundamentalismos e os desafios de viver em uma sociedade cada vez mais plural
— especialmente nas escolas públicas, onde é cada vez mais comum a presença de alunos e professores ligados a diferentes tradições religiosas, como igrejas históricas, católicas, pentecostais e neopentecostais.
O projeto propõe investigar como a
Reforma Protestante é tratada nos currículos oficiais e nos livros didáticos de História utilizados no 7º ano do Ensino Fundamental II, realizando um levantamento das representações, enfoques e
lacunas presentes nesses materiais. Complementarmente, será realizada uma pesquisa empírica em uma escola pública, com entrevistas a professores, a fim de compreender suas percepções, desafios e estratégias pedagógicas na abordagem desse conteúdo.
A partir desse diagnóstico será desenvolvido um produto educacional: uma sequência didática fundamentada nos princípios da pedagogia freiriana, que proponha uma abordagem crítica, dialógica e contextualizada da Reforma Protestante. Essa proposta buscará ampliar o repertório pedagógico dos professores, promover a participação ativa dos estudantes e contribuir para a construção de uma educação histórica mais reflexiva, democrática e comprometida com a formação de sujeitos críticos e autônomos.

Objetivo

Analisar de que forma
a Reforma Protestante tem sido abordada nos currículos oficiais e nos materiais didáticos, considerando as transformações da sociedade brasileira no campo religioso.

Metodologia

A metodologia adotada será de natureza qualitativa, com revisão bibliográfica, análise da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e de livros didáticos, a fim de identificar como o tema da Reforma Protestante é tratado no 7º ano do Ensino Fundamental II.

A análise será desenvolvida em duas etapas: a primeira consistirá em analisar as obras didáticas com o objetivo de compreender de que forma a Reforma Protestante é abordada, seus principais enfoques e possíveis limitações na contextualização histórica e social do tema.

A segunda consistirá na leitura específica da BNCC no tema proposto, verificando como o tema da Reforma Protestante é inserido e quais competências e habilidades são previstas

Resultados e discussão preliminar

A análise dos livros didáticos de História da Editora FTD, utilizados entre as décadas de 1990 e 2010, permitiu identificar mudanças significativas na abordagem da Reforma Protestante e na forma como o tema é apresentado aos alunos do Ensino Fundamental II. Os resultados apontam uma evolução gradual na qualidade da linguagem, no uso de imagens e na profundidade histórica, embora ainda se observe uma visão limitada sobre a diversidade religiosa e a ausência de uma abordagem que relacione o conteúdo ao contexto brasileiro contemporâneo.

No livro “História: Moderna e Contemporânea” (FTD, 1992), de Joel Rufino dos Santos, a Reforma é tratada de maneira fragmentada, com forte presença de caricaturas e títulos que simplificam a complexidade do processo histórico. A estrutura do capítulo — com divisões como *“Um monge contra a Igreja”* e *“A Contra-Reforma Católica”* — reforça uma visão eurocêntrica e linear do cristianismo, sugerindo que havia uma única forma de fé antes da ruptura protestante. O uso de caricaturas em excesso, embora torne o material visualmente atrativo, diminui a seriedade do tema e enfraquece o caráter crítico e reflexivo da narrativa, reduzindo a Reforma a uma sequência de eventos isolados e pouco contextualizados.

No livro “História – Sociedade & Cidadania 1” (FTD, 2004), de Alfredo Boulos Júnior, já se percebe um avanço metodológico e pedagógico. O autor utiliza gravuras históricas, mapas e textos explicativos que permitem ao aluno compreender melhor o contexto da época e as causas da crise religiosa. Há uma organização mais clara dos subtítulos e uma tentativa de relacionar os aspectos teológicos e sociais do movimento reformador. Além disso, o livro introduz seções como *“Para saber mais”*, que ampliam o conhecimento sobre figuras centrais da Reforma e destacam a importância da imprensa na difusão das

ideias reformistas. Ainda assim, a narrativa permanece predominantemente europeia, sem explorar o impacto posterior da Reforma no contexto brasileiro.

Já no livro “História – Sociedade & Cidadania” (FTD, 2015), do mesmo autor, observa-se um salto qualitativo tanto na estrutura quanto na intencionalidade pedagógica. O texto inicia com uma referência direta à presença protestante no Brasil, trazendo um mapa das primeiras comunidades luteranas e uma fotografia de fiéis em Ijuí (RS), o que representa uma aproximação entre o conteúdo histórico e a realidade cultural dos alunos. O material equilibra adequadamente textos, imagens, mapas e atividades, favorecendo a construção de um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. O destaque dado à Inquisição, à Reforma Católica e à integração entre História e Língua Portuguesa demonstra uma visão interdisciplinar e crítica do tema.

Mesmo com esses avanços, a análise revela que falta nos livros da Editora FTD uma discussão mais profunda sobre a pluralidade religiosa e o papel social das diferentes expressões do cristianismo, especialmente diante do crescimento evangélico no Brasil. Essa lacuna impede que o ensino da Reforma seja plenamente aproveitado como instrumento de reflexão sobre tolerância, diversidade e convivência religiosa.

A leitura crítica dos livros mostra que a religião ainda é tratada prioritariamente como fato histórico, e não como fenômeno cultural e humano, o que limita o desenvolvimento de competências socioemocionais e éticas no processo de ensino-aprendizagem. Incorporar a dimensão cultural da fé — e reconhecer a perseguição histórica sofrida por reformadores e seus seguidores — pode favorecer a formação de uma consciência mais empática e democrática entre os estudantes.

Dessa forma, os resultados apontam que o ensino da Reforma Protestante possui grande potencial pedagógico para o enfrentamento da intolerância religiosa, desde que trabalhado sob uma perspectiva crítica e dialógica. Valorizar a diversidade religiosa como parte da diversidade cultural é um passo fundamental para que a escola se torne espaço de respeito, reflexão e convivência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Considerações finais

A análise dos livros didáticos de História da Editora FTD, utilizados entre as décadas de 1990 e 2010, evidenciou mudanças significativas na abordagem da Reforma Protestante

e na forma como o tema é apresentado aos alunos do Ensino Fundamental II. Observou-se uma evolução gradual na qualidade da linguagem, no uso de imagens e na profundidade histórica, embora ainda persista uma visão limitada sobre a diversidade religiosa e a ausência de uma relação mais direta com o contexto brasileiro contemporâneo.

No livro *História: Moderna e Contemporânea* (FTD, 1992), de Joel Rufino dos Santos, a Reforma é tratada de forma fragmentada e simplificada, com títulos e caricaturas que reduzem a complexidade do processo histórico e reforçam uma visão eurocêntrica e linear do cristianismo. Já em *História – Sociedade & Cidadania 1* (FTD, 2004), de Alfredo Boulos Júnior, nota-se um avanço pedagógico: o autor recorre a gravuras, mapas e textos explicativos que contextualizam melhor o período e as causas da crise religiosa, ainda que a narrativa permaneça predominantemente europeia e pouco conectada ao cenário brasileiro.

Em *História – Sociedade & Cidadania* (FTD, 2015), do mesmo autor, há um salto qualitativo tanto na estrutura quanto na intencionalidade pedagógica. O livro relaciona o tema à presença protestante no Brasil, apresenta mapas e fotografias de comunidades luteranas e integra diferentes áreas do conhecimento, favorecendo um aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Ainda assim, a coleção carece de uma discussão mais profunda sobre a pluralidade religiosa e o papel social das diferentes expressões do cristianismo.

De modo geral, a leitura crítica dos materiais mostra que a religião ainda é tratada prioritariamente como fato histórico, e não como fenômeno cultural e humano, o que restringe o desenvolvimento de competências éticas e reflexivas. O ensino da Reforma Protestante possui grande potencial pedagógico para o enfrentamento da intolerância religiosa, desde que trabalhado sob uma perspectiva crítica e dialógica. Valorizar a diversidade religiosa como parte da diversidade cultural é essencial para que a escola se consolide como espaço de respeito, reflexão e convivência democrática.

Referências

BURKE, Peter. **A escrita da história**: *Novas perspectivas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: *saberes necessários à prática educativa*.

19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais transformadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História**: sociedade & cidadania. São Paulo: Editora FTD, 2004

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **História:** sociedade & cidadania 7º ano. São Paulo: Editora FTD, 2015

MOREIRA, A. F.; SILVA, Tomaz Tadeu da (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Joel Rufino dos. **História, histórias**: 8º série: moderna e contemporânea. São Paulo: Editora FTD, 1992

96. O ESTUDO DO ERRO COMO CAMINHO PARA TORNAR VISÍVEL A APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE À LUZ DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Michelle Alves Costa Farias, Michel da Costa
Univerdade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: erro; aprendizagem visível; metacognição.

Introdução

O erro, tradicionalmente visto como falha, vem sendo ressignificado nas abordagens contemporâneas de ensino como parte essencial do processo de aprender. Quando o foco se desloca do acerto para o raciocínio do estudante, o erro passa a ser compreendido como manifestação do pensamento em ação.

Nas perspectivas formativas, o erro é entendido como ponto de partida para a reflexão e o avanço conceitual. Autores como Hattie (2017) e Ritchhart, Church e Morrison (2011) destacam a importância de tornar visíveis os processos mentais dos alunos, de modo que o professor compreenda o raciocínio subjacente às respostas e oriente intervenções pedagógicas mais precisas.

O capítulo “Estratégia para estudo do erro em uma avaliação de aproveitamento: um olhar para a aprendizagem visível” (Ninin; Allodi, 2021) exemplifica essa concepção ao tratar o erro como instrumento de regulação da aprendizagem, favorecendo a autorreflexão e a metacognição. Esta pesquisa realiza uma análise bibliográfica sobre o papel do erro como elemento constitutivo da aprendizagem, discutindo suas relações com a avaliação formativa e a visibilização do pensamento do estudante.

Objetivo

Compreender, por meio de revisão bibliográfica, como o estudo e a análise do erro podem favorecer a aprendizagem significativa e tornar o processo de aprender mais visível para professore

s e alunos.

Métodos

Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, fundamentada em obras de referência sobre aprendizagem visível (Hattie, 2017), rotinas de pensamento (Ritchhart; Church; Morrison, 2011), aprendizagem significativa (Ausubel, 2003) e práticas reflexivas (Moran, 2021). O corpus central é o capítulo de Ninin e Allodi (2021), complementado por autores que discutem avaliação formativa e metacognição.

Desenvolvimento

O capítulo analisado apresenta um estudo de caso com abordagem mista, realizado com 81 estudantes do 6º ano.

A metodologia seguiu as etapas propostas por Battelli (1979), análise, categorização e interpretação dos erros e utilizou estratégias como análise colaborativa em duplas, devolutivas personalizadas, autorregulação via formulários digitais e elementos de gamificação para engajamento.

A revisão evidencia que o erro constitui uma evidência do raciocínio em construção. Para Astolfi (2015, p. 87), “o erro é produtivo na medida em que se torna objeto de reflexão”. Nessa linha, Hattie (2017) defende que a aprendizagem se torna visível quando professores e alunos compartilham compreensões sobre o processo de aprender, transformando equívocos em oportunidades de crescimento.

A análise de erros, segundo Ninin e Allodi (2021), deve incluir categorização conceitual e devolutiva formativa, o que dialoga com Black e Wiliam (2019), que destacam o feedback como eixo da avaliação formativa.

A metacognição é fortalecida quando o erro é discutido de forma aberta, permitindo que o aluno reconheça suas estratégias de pensamento. Vygotsky (2007) ressalta que compreender os próprios erros é fundamental para avançar na zona de desenvolvimento proximal.

Práticas como as rotinas de pensamento (Ritchhart; Church; Morrison, 2011)

e os portfólios reflexivos (Villas Boas, 2020) permitem documentar o percurso de aprendizagem e tornar o pensamento ajustável. Moran (2021) e Bacich e Moran (2018) reforçam que ambientes de confiança e metodologias ativas são essenciais para que o erro seja produtivo, permitindo ao professor identificar evidências reais de aprendizagem. Assim, o erro deixa de ser o fim e torna-se o início de novas construções do conhecimento.

Conclusão

Os resultados apontam impacto positivo na aprendizagem. Conforme Borasi (1996), "a exploração dos erros com os estudantes possibilita descobertas sobre os conteúdos em questão". A abordagem favoreceu a autonomia, a metacognição e a colaboração entre os alunos, além de promover o que Hattie (2017) chama de "ambiente seguro para o aprendiz", no qual o erro é naturalizado como parte do processo cognitivo.

A revisão confirma que o estudo do erro é um caminho potente para tornar a aprendizagem visível, pois amplia a compreensão do professor sobre o pensamento do aluno e estimula práticas pedagógicas mais reflexivas e significativas.

A visibilização do erro promove uma avaliação emancipadora, centrada no desenvolvimento do pensamento e não apenas na resposta correta, contribuindo para uma educação mais humana e transformadora.

O Estudo do Erro mostra-se, portanto, estratégia efiza para promover autorregulação e aprendizagem significativa, transformando a relação dos estudantes com o conhecimentos e desenvolvendo comptetencias para a aprendizagem permanente. Recomenda-se sua aplicação em outros componentes curriculares e níveis de ensino.

Referências

ANDRADE, Julia Pinheiro (org.). **Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula**. São Paulo: Panda Educação, 2021.

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.

ASTOLFI, Jean-Pierre. **O erro: um instrumento para ensinar**. Tradução de Maria Alice de A. N. D'Agord. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BATTELLI, Maria. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. I**nside the black box: raising standards through classroom assessment**. London: GL Assessment, 2019.

BORASI, Raffaella. **Learning through inquiry: A comprehensive approach to mathematics education**. Portsmouth: Heinemann, 1996.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da apre ndizagem**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2021.

NININ, Andressa Pinter dos Santos; ALLODI, Savina. Estratégia para estudo do erro em uma avaliação de aproveitamento: um olhar para a aprendizagem visível. In: ANDRADE, Julia Pinheiro (org.). **Aprendizagens visíveis: experiências teórico-práticas em sala de aula**. São Paulo: Panda Educação, 2021. p. 254–268.

RITCHHART, Ron; CHURCH, Mark; MORRISON,

Karin. **Tornando o pensamento visível: como promover engajamento, compreensão e independência para todos os aprendizes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **O portfólio no curso de pedagogia: formando professores reflexivos**. Campinas: Papirus, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

97. GUIA DE ATIVIDADES PARA A PROMOÇÃO DE INCLUSÃO ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA O 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mildred Paes da Silva Gonçalves, Simone Rezende da Silva

Universidade Metropolitana de Santos UNIMES)

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Étnico-racial

Introdução

A educação desempenha um papel fundamental na formação de seres humanos críticos, conscientes e comprometidos com a transformação social. Nesse sentido, a escola deve ser um espaço que acolhe a diversidade, promove o respeito e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

No entanto, práticas excludentes e preconceituosas ainda persistem no cotidiano escolar, refletindo desigualdades históricas que atingem, principalmente, a população negra. Para enfrentar essas questões, a legislação brasileira estabeleceu importantes diretrizes, como a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, e a Lei nº 11.645/2008 ampliada para incluir as culturas indígenas.

Nesse contexto, este trabalho propõe a elaboração de um guia de atividades voltado ao 6º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de oferecer suporte a educadores na construção de práticas pedagógicas que promovam a inclusão étnico-racial e a educação antirracista. O guia apresenta sugestões de atividades interdisciplinares, fundamentadas em referenciais teóricos e metodológicos da educação para as relações étnico-raciais, que favorecem a reflexão crítica dos estudantes sobre identidade, cultura e discriminação racial. A proposta busca articular os conteúdos curriculares com experiências significativas contribuindo para a formação de seres humanos críticos respeitem a diversidade e combatam preconceitos.

Acredita-se que ao sugerir instrumentos didáticos voltados ao tema de inclusão étnico-racial e alinhados a legislação educacional vigente, este guia possa colaborar

para o desenvolvimento de práticas docentes comprometidas com a equidade. Porém, para alcançar esta transformação de práticas docentes é necessário que os docentes sejam comprometidos, nas palavras de Freire, um "compromisso só existe no engajamento com a realidade" (2023, p.22). Por isso o engajamento dos professores é fundamental para transformar a realidade atual da educação e buscar um cenário justo e igualitário. Dessa forma, o trabalho pretende contribuir para o avanço de uma educação básica que seja, de fato, inclusiva e antirracista.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo elaborar um guia de atividades pedagógicas voltadas para o 6º ano do Ensino Fundamental promovendo a inclusão étnico-racial e a educação antirracista, contribuindo para
o desenvolvimento de práticas educativas que valorizem a diversidade, enfrentem o raci smo e estimulem a reflexão crítica dos estudantes.

Metodologia

A metodologia deste trabalho possui abordagem qualitativa, com o intuito de compreender as percepções, desafios e possibilidades relacionados à implementação da educação antirracista no Ensino Fundamental. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública de Ensino Fundamental da Rede Estadual de Educação, município de Santos, tendo como foco os componentes curriculares e habilidades da Base Nacional Comum Curricular do 6º ano.

Durante o processo de pesquisa houve diálogo com docentes atuantes nesse segmento para identificar demandas e estratégias pedagógicas que possam subsidiar a elaboração do guia de atividades.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos principais: o grupo focal e o questionário fechado. O grupo focal foi realizado com professores das áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia e Matemática e Ciências, a fim de promover um espaço de diálogo coletivo e reflexivo sobre as práticas pedagógicas já existentes, os desafios enfrentados sobre as questões étnico-raciais e como aplicar esse tema em sala de aula no cotidiano com uso de habilidades e objetivos propostos na BNCC e não só em semanas temáticas do calendário cultural. Essa etapa foi fundamental para captar

percepções, experiências e sugestões que fomentaram a construção do guia.

O questionário fechado foi aplicado após a realização do grupo focal e da aplicação das atividades entregues a cada docente de cada componente curricular, com o objetivo de complementar as informações obtidas no grupo focal. As perguntas abordaram aspectos sobre utilização de materiais didáticos sugeridos sobre o tema, estratégias pedagógicas adotadas e o nível de segurança dos professores para abordar o tema em sala de aula.

Esse material foi pensado de forma interdisciplinar, prática e acessível, com sugestões de atividades que dialogam com os componentes curriculares e incentivam o desenvolvimento de uma postura crítica e antirracista entre os estudantes.

Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa revelaram que embora a maioria dos professores reconheça a importância da abordagem étnico-racial no ambiente escolar, ainda existem lacunas na formação docente e na utilização de recursos pedagógicos voltados à educação antirracista. No tema disparador do grupo focal, todos os docentes participantes afirmaram não se sentirem totalmente preparados para trabalhar com temas relacionados ao racismo e cultura afro-brasileira relacionando-os com as habilidades da BNCC.

Durante o grupo focal, os professores relataram dificuldades em encontrar materiais didáticos que abordem a questão racial de forma crítica e interdisciplinar. Muitos afirmaram que os livros didáticos trazem menções superficiais a história e cultura africana e contribuindo para a manter a invisibilidade da contribuição dos povos africanos na formação da sociedade brasileira.

Outro aspecto recorrente nas discussões foi a percepção de que o combate ao racismo na escola deve ir além de datas comemorativas, como o 20 de novembro, Dia da Consciência Negra. Os participantes destacaram a necessidade de ações contínuas, que estejam integradas ao planejamento pedagógico ao longo do ano letivo, promovendo reflexões profundas e a valorização da diversidade étnico-racial. Houve consenso sobre a importância de propostas interdisciplinares, que envolvam diferentes componentes curriculares e favoreçam a formação crítica dos estudantes desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

Com base nessas evidências, a construção do guia de atividades buscou responder às

demandas apontadas pelos professores, oferecendo propostas didáticas acessíveis, contextualizadas e alinhadas à Base Nacional Comum Curricular e à legislação vigente. O material foi estruturado para apoiar o trabalho docente, oferecendo sugestões que possam ser adaptadas às realidades locais e às diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para o fortalecimento de uma prática educativa comprometida com a equidade racial e a promoção da justiça social na escola.

Considerações finais

A construção deste trabalho teve como principal objetivo contribuir com práticas pedagógicas comprometidas com a inclusão étnico-racial e educação antirracista. A partir da escuta de professores por meio de grupo focal e questionário fechado, foi possível compreender os desafios enfrentados no cotidiano escolar para tratar das questões étnico-raciais de maneira crítica e integrada ao currículo escolar. Os dados revelaram a existência de lacunas formativas, a escassez de materiais didáticos específicos para a educação antirracista.

Diante desse cenário, o guia de atividades desenvolvido neste estudo se apresenta como uma ferramenta pedagógica que visa apoiar o trabalho docente no 6º ano do Ensino Fundamental, oferecendo propostas interdisciplinares e acessíveis, alinhadas a BNCC e a legislação educacional vigente. As atividades foram pensadas para promover o reconhecimento da diversidade étnico-racial, o respeito às identidades e a valorização das contribuições históricas e culturais dos povos africanos.

Conclui-se que iniciativas como esta são fundamentais para que a escola cumpra seu papel social de formar sujeitos críticos, conscientes e preparados para conviver com a diversidade de forma respeitosa e inclusiva. Acredita-se que o guia poderá contribuir não apenas para a prática pedagógica de professores, mas também para a construção de um ambiente escolar antirracista.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 10.639 de 08 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União.** Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> Acesso em 10 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União.** Brasília, 11 mar. 2008. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> Acesso em 10 jun. 2025.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista.** 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

98. CONEXÕES E PRÁXIS NAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Monika Nascimento Moura, Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-Chaves: Justiça Restaurativa, Convivência Escolar, Vínculos, Justiça Curricular.

Introdução

As violências que permeiam a sociedade e emergem na escola têm sido desafiadoras para as práticas educativas. Apesar de ter raízes que transcendem os muros da escola, as violências são entremeadas pelas relações sociais do território, que influenciam o repertório de habilidades sociais, de vínculos e de convivência coletiva no espaço público (Neri, 2023).

Na Justiça Restaurativa, a práxis, é promover a integração entre teoria e prática, convidando à reflexão sobre como o conhecimento teórico pode se tornar uma ação transformadora. No contexto da Justiça Restaurativa, essa transição representa o momento em que os conceitos estudados, como diálogo, empatia, corresponsabilidade e reparação, passam a ser vivenciados concretamente, especialmente no ambiente escolar, onde as relações humanas e os conflitos se tornam oportunidades de aprendizagem e reconstrução de vínculos.

A práxis restaurativa propõe uma atuação consciente e reflexiva, em que o fazer está permanentemente conectado ao pensar. Ao observar e analisar como as práticas restaurativas se desenvolvem na escola, o aluno é instigado a compreender que a teoria não é um fim em si mesma, mas um instrumento de transformação social. Assim, a escola se torna um laboratório vivo para a aplicação dos princípios restaurativos, fortalecendo valores como o respeito, a escuta ativa e a responsabilidade coletiva.

Uma escola comprometida em construir sua prática curricular inspirada nos princípios da justiça curricular (Neri, Ponce, Sanches, 2024) pode se utilizar de práticas da justiça restaurativa para recriar e fortalecer vínculos. Essa busca ajuda a educação pública a

comprometer-se com princípios de justiça social e com a promoção da dignidade humana mesmo diante dos desafios significativos causados pelo aumento das situações de violências que emergiram e atingiram a escola nas últimas décadas.

Os princípios e valores da Justiça Restaurativa tiveram sua origem no contexto penal, mas, com o tempo, expandiram-se para outros âmbitos além do sistema de justiça tradicional, passaram a ser aplicados em situações de conflito de menor complexidade, possibilitando o diálogo, a corresponsabilidade e a reparação dos danos. Dessa ampliação, surgiram experiências significativas e transformadoras, que geraram um valioso acervo de aprendizados, práticas e soluções, favorecendo a formação de comunidades mais conscientes e colaborativas.

Howard Zehr (2012, p. 47 *apud* BRASIL, Ministério da Educação, AVAMEC, 2025), "destaca valores essenciais para a efetividade dos princípios restaurativos, ressaltando a interconexão e a particularidade, ambas intrinsecamente sintetizadas no respeito. Esse valor constitui elemento central para que todas as partes envolvidas sejam consideradas, e não apenas aquelas tradicionalmente vistas como principais."

Objetivo

O objetivo geral do estudo em desenvolvimento que será aplicado em uma escola municipal de Santos/SP é sensibilizar a comunidade escolar incluindo alunos, professores, equipe gestora, famílias e comunidade, para a compreensão das práticas restaurativas, sob a ótica da Justiça Restaurativa.

Como objetivos específicos, a proposta visa estimular o diálogo, a empatia e a reflexão crítica dentro do ambiente escolar, possibilitando a identificação de comportamentos e práticas que reproduzem conflitos. Por meio de círculos restaurativos e ações pedagógicas integradas, busca-se promover a conscientização, a corresponsabilidade e a transformação das relações, fortalecendo uma cultura escolar baseada no respeito, e na construção da paz.

Metodologia

Este resumo expandido expõe parte de uma pesquisa de mestrado profissional em andamento. Utilizou pesquisa básica, documental, histórica, bibliográfica e legislativa, com abordagem qualitativa, por meio da análise de estudos informações disponibilizadas

em artigos e pesquisas já realizadas no campo da justiça restaurativa. A metodologia escolhida busca fundamentar a etapa seguinte da pesquisa, que consiste na aplicação da justiça restaurativa como ferramenta para a resolução de conflitos e promoção da reparação de danos em uma escola da rede municipal de ensino de Santos/ SP.

Resultados

Os resultados observados a partir da aplicação da Justiça Restaurativa que já ocorreram em diferentes contextos do município, especialmente no ambiente escolar demonstram impactos profundos e positivos na forma como os conflitos e as violências, são compreendidos e enfrentadas. A adoção de práticas restaurativas tem favorecido a escuta ativa, o reconhecimento das responsabilidades e a reparação dos danos, possibilitando transformações significativas nas relações interpessoais e institucionais.

Entre os principais resultados, relatados nas práticas anteriores que foram estudadas, destacam-se, a redução de comportamentos violentos e reincidências, uma vez que o foco se desloca da punição para o diálogo e a responsabilização consciente e o fortalecimento dos vínculos escolares.

A Justiça Restaurativa tem se mostrado um caminho produtivo na prevenção e enfrentamento das violências, promovendo a reconstrução das relações, a valorização da dignidade humana e a consolidação de uma cultura de paz.

Conclusão

A práxis na Justiça Restaurativa representa a síntese entre o pensar e o agir, revelando que o conhecimento teórico somente adquire sentido quando se transforma em prática comprometida com a mudança social. No ambiente escolar, essa integração se manifesta na construção de espaços de diálogo, respeito e corresponsabilidade, onde o conflito é compreendido como oportunidade de aprendizagem e de fortalecimento dos vínculos humanos.

Inspirada na pedagogia freireana, a práxis restaurativa convida à reinvenção constante do saber, reafirmando que o conhecimento nasce da interação entre pessoas, contextos e experiências. Assim, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão

de conteúdos para se tornar um território de convivência, escuta e transformação, em que a teoria se concretiza na prática cotidiana das relações.

Dessa forma, conclui-se que a efetividade da Justiça Restaurativa depende da vivência autêntica de seus princípios, da reflexão crítica sobre suas práticas e do compromisso coletivo em promover uma cultura de paz, empatia e responsabilidade compartilhada.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Curso "Práticas Restaurativas: Construindo Escolas Seguras e Promovendo a Cultura de Paz".* AVAMEC. Disponível em: https://avamec.mec.gov.br. Acesso em: 19 out. 2025.

NAÇÕES UNIDAS. Escritório sobre Drogas e Crime. *Manual sobre programas de justiça restaurativa* [recurso eletrônico]. Tradução de Cristina Ferraz Coimbra, Kelli Semolini. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2021. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2021/09/manual-sobre-programas-de-justica-restaurativa.pdf . Acesso em: 14 out. 2025.

NERI, Juliana Fonseca de Oliveira. Vínculos e habilidades sociais para enfrentamento da violência contra a criança pela escola. **RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades Cidadania, Diversidade e Bem Estar.** ISSN 2594-8806. Vol VII, núm. 2, jul-dez, 2023, pág. 163-188. Disponível em: https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/12892. Acesso em 19 out. 2025.

NERI, J. F. de O.; PONCE, B. J.; SANCHES, A. L. Desafios e possibilidades na rede municipal de educação de Diadema na gestão 2021-2024 a partir da prática curricular da Justiça Curricular. **Revista e-Curriculum,** São Paulo, v. 22, 2024. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/69412/46725. Acesso em: 19 out. 2025.

MELO, L.; OLIVEIRA, J**.** Justiça restaurativa e a educação escolar no Brasil: um estado do conhecimento**.** In: **Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade,** 16.,

2022. Anais. Sergipe: UFS, 2022. v. 16, n. 3.

ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa: teoria e prática.** Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

99. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O LETRAMENTO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Paula Gois Matos, Abigail Malavasi

Universidade Metropolitana Santos (UNIMES)

Palavras-chave: inclusão; dificuldades; aprendizagem; estratégias; ensino fundamental.

Introdução

Nas últimas décadas, a qualidade da educação básica brasileira passou a ocupar lugar central no debate acadêmico e nas políticas públicas. O desafio contemporâneo não consiste apenas em assegurar o acesso à escola, mas em garantir condições para que todos os estudantes aprendam e participem efetivamente das experiências educativas. Nesse cenário, alfabetização e letramento assumem importância especial, pois constituem bases para o desenvolvimento das aprendizagens posteriores e para a participação autônoma dos sujeitos na vida social.

Embora tenham ocorrido avanços nas políticas educacionais, persistem dificuldades relacionadas à consolidação da leitura e da escrita. Muitos estudantes chegam aos anos posteriores do Ensino Fundamental sem dominar conhecimentos essenciais, situação que pode ser agravada por desigualdades sociais, diferentes condições familiares, faltas escolares, limitações estruturais e insuficiência de profissionais especializados. Assim, a dificuldade de aprendizagem precisa ser compreendida como fenômeno complexo, produzido na relação entre estudante, escola, práticas pedagógicas e contexto social.

Na Rede Municipal de Santos, esse debate ganha relevância diante da existência de políticas voltadas à inclusão, à inovação pedagógica, à sustentabilidade e à formação continuada. Ao mesmo tempo, permanecem desafios relacionados à equidade entre unidades escolares, infraestrutura, valorização profissional e continuidade das políticas. O contexto investigado, uma escola de período integral situada no bairro do Macuco, apresenta atividades pedagógicas no período da manhã e propostas complementares no período da tarde, incluindo jogos, dança, lutas e um laboratório de saberes destinado também a estudantes que apresentam dificuldades.

O estudo concentra-se no 3º ano do Ensino Fundamental, etapa estratégica para a consolidação das aprendizagens de alfabetização e letramento. Busca-se compreender como práticas planejadas, diversificadas e inclusivas podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, sem reduzir o estudante à condição de alguém que possui um déficit.

Essa perspectiva aproxima-se de Paulo Freire, para quem a prática educativa exige diálogo, ética, respeito aos saberes dos educandos e permanente reflexão sobre o fazer pedagógico.

Contexto educacional e problematização

A educação municipal de Santos desenvolveu-se em estreita relação com as transformações sociais e econômicas do município. A presença do porto, a urbanização e os diferentes fluxos populacionais contribuíram para uma realidade marcada pela diversidade cultural e social. Nesse percurso, a rede municipal ampliou sua atuação e incorporou demandas decorrentes das transformações da sociedade brasileira e das políticas educacionais.

O Plano Municipal de Educação, instituído pela Lei nº 2.681/2010, constitui referência para o planejamento das políticas educacionais municipais. Posteriormente, a incorporação da cultura oceânica ao currículo, por meio da Lei nº 3.935/2021, ampliou a possibilidade de articulação entre educação, território e sustentabilidade. Entretanto, a existência de políticas e programas não elimina automaticamente as contradições presentes no cotidiano escolar. Desigualdades entre unidades, defasagem idade-série, faltas, evasão, insuficiência de profissionais especializados e dificuldades estruturais continuam compondo o cenário educacional descrito no estudo.

Nesse contexto, alfabetizar não significa somente ensinar a decodificar palavras. O processo envolve a construção de conhecimentos sobre a linguagem escrita e a possibilidade de utilizar leitura e escrita em situações socialmente significativas. O letramento amplia essa compreensão ao considerar os usos sociais da linguagem e os diferentes gêneros e práticas discursivas. Por essa razão, o trabalho pedagógico precisa oferecer situações nas quais os estudantes possam ler, escrever, conversar, interpretar, produzir textos, ouvir e atribuir sentido ao que fazem.

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada estabelece como preocupação a alfabetização das crianças até o final do 2º ano e a recuperação das aprendizagens dos estudantes dos 3º, 4º e 5º anos. O 3º ano, portanto, apresenta particular importância para a identificação de lacunas e para a elaboração de intervenções pedagógicas capazes de evitar a acumulação de dificuldades ao longo da escolarização.

A problematização deste estudo parte da necessidade de superar explicações que responsabilizam exclusivamente a criança por seu insucesso. As dificuldades observadas precisam ser analisadas em relação às oportunidades de aprendizagem oferecidas, às estratégias utilizadas, aos processos de avaliação, às formas de organização da sala e às relações estabelecidas entre escola, estudantes e famílias. O estudo procura, assim, deslocar o olhar do déficit individual para a construção de possibilidades pedagógicas.

Dessa discussão emerge a questão central: de que maneira estratégias pedagógicas diversificadas, reflexivas e inclusivas podem contribuir para a alfabetização e o letramento de estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental que apresentam dificuldades

de aprendizagem? A questão orienta a investigação e estabelece uma relação direta entre diagnóstico, intervenção e avaliação da prática.

Objetivo

O objetivo geral é identificar e analisar estratégias pedagógicas que possam contribuir para a alfabetização e o letramento de estudantes com dificuldades de aprendizagem no 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Santos. Como objetivos complementares, pretende-se identificar as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes; observar suas formas de participação; planejar e desenvolver intervenções pedagógicas diversificadas; acompanhar mudanças ao longo do processo; e compreender quais estratégias favorecem maior interesse, motivação e participação.

Metodologia

A pesquisa será desenvolvida em uma Unidade Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Santos, envolvendo estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola de período integral localizada no bairro do Macuco. A abordagem será qualitativa, pois interessa compreender processos, relações, dificuldades, estratégias e transformações observadas no cotidiano escolar. O eixo metodológico será o movimento de ação-reflexão-ação, articulando diagnóstico, planejamento, intervenção, acompanhamento e avaliação.

O período estimado para o desenvolvimento da pesquisa e coleta das informações é de aproximadamente sete meses. Inicialmente, serão realizadas observações e sondagens diagnósticas para identificar conhecimentos e dificuldades relacionadas à consciência fonológica, decodificação de palavras, escrita ortográfica, fluência leitora, interpretação e compreensão textual. Os dados iniciais servirão para orientar o planejamento das intervenções.

As estratégias pedagógicas serão diversificadas e poderão envolver mapas conceituais, portfólios, rodas de conversa, leituras compartilhadas, jogos, parlendas, cantigas, trava-línguas, adivinhas, atividades artísticas, cartazes, produção textual, trabalhos em pequenos grupos e visitas a espaços culturais. A escolha das atividades será orientada pelas necessidades identificadas e pela intenção de ampliar as formas de participação dos estudantes.

Serão utilizados diferentes gêneros textuais e recursos disponíveis na escola, incluindo livros da biblioteca e programas ou plataformas de incentivo à leitura mencionados no projeto. O acompanhamento ocorrerá por meio de registros pedagógicos, portfólios, produções dos estudantes, observações e novas sondagens. A comparação entre diferentes momentos permitirá analisar avanços, permanências e dificuldades que demandem novas intervenções.

A escuta dos estudantes será considerada componente importante do processo. Além dos resultados observáveis nas atividades, pretende-se compreender quais propostas são percebidas pelas crianças como mais interessantes, significativas ou desafiadoras. Essa escuta poderá contribuir para que o planejamento seja menos rígido e mais responsivo às características da turma.

A pesquisa observará também a influência das condições sociais, institucionais e familiares sobre o processo educativo, sem utilizá-las como justificativa para o fracasso escolar. A intenção é reconhecer que a aprendizagem ocorre em uma realidade concreta e que a escola precisa construir respostas pedagógicas diante das desigualdades e diferenças existentes.

A coleta de dados somente será iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, a autorização da Prefeitura Municipal de Santos e a anuência da unidade escolar. Serão observados os procedimentos éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos, preservando a identidade e os direitos dos participantes.

Resultados e discussão

Como a pesquisa ainda se encontra em desenvolvimento, os resultados desta etapa são apresentados como expectativas. Espera-se identificar as principais dificuldades de alfabetização e letramento presentes na turma e verificar quais estratégias favorecem maior envolvimento e avanços. Entre as habilidades acompanhadas estarão leitura, escrita, oralidade, compreensão textual, localização de informações, inferência, produção, recontagem, comparação, classificação e interpretação.

Espera-se também que a diversificação das práticas possibilite diferentes formas de participação. Jogos, músicas, brincadeiras da cultura popular, rodas de conversa, leituras compartilhadas e atividades coletivas podem favorecer interação, expressão e construção de sentidos. A análise dos portfólios e das sondagens poderá oferecer elementos para comparar diferentes momentos do processo e orientar a continuidade das intervenções.

Outro resultado esperado é a identificação de estratégias pedagógicas que apresentem maior potencial para responder às necessidades da turma. Não se parte da existência de uma técnica universalmente eficaz; ao contrário, considera-se que diferentes estudantes podem necessitar de diferentes mediações, tempos, agrupamentos, linguagens e formas de registro. A flexibilização das propostas, portanto, não significa redução das expectativas de aprendizagem, mas criação de caminhos variados para alcançar objetivos comuns.

Nesse sentido, a educação integral deve ser compreendida para além do aumento do tempo de permanência na escola. A ampliação da jornada precisa estar associada a experiências educativas significativas, articuladas ao currículo e às necessidades dos estudantes. O tempo adicional pode ampliar oportunidades de leitura, interação,

expressão artística e atividades lúdicas, desde que exista intencionalidade pedagógica e articulação entre os diferentes momentos da jornada.

Espera-se ainda que o movimento de ação-reflexão-ação favoreça mudanças na própria prática docente. Ao analisar registros e respostas dos estudantes, a professora-pesquisadora poderá rever estratégias, reorganizar agrupamentos, modificar propostas e ampliar recursos de mediação. A pesquisa poderá, desse modo, produzir conhecimento diretamente relacionado ao cotidiano escolar e não apenas sobre ele.

Considerações finais

O estudo parte da compreensão de que os desafios da alfabetização e do letramento não podem ser explicados por uma única causa. As dificuldades apresentadas pelos estudantes estão inseridas em uma realidade marcada por trajetórias escolares diversas, condições sociais e familiares, características institucionais e escolhas pedagógicas. Por isso, enfrentar as dificuldades exige uma abordagem que considere simultaneamente o estudante, a escola e o contexto em que a aprendizagem acontece.

O professor ocupa posição fundamental nesse processo. A formação continuada e a reflexão sobre a própria prática podem ampliar sua capacidade de identificar necessidades, planejar intervenções, acompanhar resultados e reorganizar estratégias. Isso implica abandonar práticas que responsabilizam exclusivamente o estudante e assumir a dimensão pedagógica da construção de oportunidades de aprendizagem.

O 3º ano do Ensino Fundamental representa momento relevante para consolidar aprendizagens de leitura e escrita e recuperar conhecimentos ainda não construídos. A intervenção pedagógica nesse período pode contribuir para evitar que lacunas se acumulem e comprometam etapas posteriores. Para isso, é necessário planejamento, avaliação contínua, flexibilidade, escuta, valorização dos conhecimentos prévios e utilização de diferentes linguagens.

A pesquisa também reforça a compreensão de que uma escola inclusiva precisa oferecer diferentes caminhos para aprender. A inclusão não significa apenas garantir matrícula e permanência, mas criar condições para participação e aprendizagem. Nessa perspectiva, alfabetizar é também ampliar possibilidades de comunicação, autonomia, participação social e exercício da cidadania.

Espera-se, finalmente, que os resultados da investigação contribuam para a prática pedagógica da professora-pesquisadora e para o debate sobre alfabetização, letramento, inclusão e dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental. Pretende-se que as estratégias construídas e analisadas possam subsidiar novas práticas e, posteriormente, a elaboração de um produto educacional relacionado às experiências pedagógicas desenvolvidas no contexto da pesquisa.

Referências

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Educação em direitos humanos e formação de professores**: subsídios para políticas públicas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. p. 30.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. p. 81.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir***:* a educação como prática da liberdade. Tradução de Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Editora Artmed, 2002

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar***:* o que é? Por quê? Como fazer? 7. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Plano Nacional de Educação 2014-2025**. Brasília, 2025. Disponível em http://pne.mec.gov.br/. Acesso em: 19 out 2025.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PACHECO, José*.* **Escola da Ponte**: formação e transformação da educação. São Paulo: FTD, 2004. p. 37.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

100. UMA INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O ESPORTE: UM RELATO PESSOAL SOBRE ESPORTE COMO TERAÊUTICA PARA PACIETES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Raquel Campos Barbosa, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Pavras-chave: cuidados paliativos, esporte, saúde mental, psicologia do esporte, promoção de saúde mental.

Introdução

A partir de uma experiência pessoal, foi gerado o interesse na pesquisa da relação entre o esporte, como promoção de saúde mental e física, qualidade de vida e longevidade em um paciente de 57 anos diagnosticado com hepatite C e posteriormente com um câncer no fígado, a partir disto inicia-se a busca por artigos e correlações dos assuntos em cuidados paliativos e o esporte.

A prática de esportes como abordagem terapêutica em cuidados paliativos se mostra uma opção inovadora e essencial, considerando a falta identificada na literatura psicológica sobre intervenções que integrem corpo e movimento em situações de fim de vida. Estudos anteriores indicam que intervenções psicológicas, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e abordagens da Psicologia Positiva, têm efeitos benéficos no comportamento emocional, além de reduzir a ansiedade e a depressão e melhorar a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos (Santos et al., 2021; Victorino, Victorino & Benincasa, 2024). No entanto, apesar de haver uma base teórica sólida para a psicologia da saúde, ainda há poucos estudos sobre o uso do esporte adaptado ou de práticas corporais estruturadas como recurso terapêutico nesses contextos.

Ademais, os princípios estabelecidos na Psicologia do Esporte como resiliência, autoeficácia, motivação, regulação emocional e percepção de bem estar oferecem um

repertório sólido para embasar intervenções que transcendem o tratamento de sintomas, fomentando a vivência de propósito, pertencimento e dignidade. A obra Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício (Weinberg & Gould, 2017) fornece uma base teórica completa para compreender de que maneira o esporte e o exercício podem favorecer o bem estar psicológico, inclusive em grupos vulneráveis.

No livro A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver, de Ana Claudia Quintana Arantes (2016), a autora enfatiza, em sua reflexão sobre cuidados paliativos, a importância de valorizar os momentos finais da vida não só pela ausência de dor, mas também pela presença de significado, autenticidade e conexões humanas genuínas. Essa visão indica que intervenções que incentivem experiências corporais e emocionais como o esporte adaptado podem fortalecer esses aspectos de sentido, mesmo frente à finitude.

Assim, investir em uma proposta terapêutica que combine psicologia e esporte no âmbito dos cuidados paliativos é relevante não apenas academicamente, para suprir lacunas no conhecimento, mas também na prática e na ética, ao proporcionar aos pacientes uma experiência de cuidado mais humana e integral.

Objetivo geral

Investigar a conexão entre a psicologia e o esporte, entendendo de que maneira a pratica esportiva, mesmo que de forma adaptada, pode servir como um meio terapêutico, para pacientes em tratamento paliativo.

Objetivos específicos

- Examinar a pesquisa acadêmica sobre intervenções psicológicas em ambientes de cuidados paliativos e seus efeitos principais.
- Reconhecer princípios da psicologia esportiva que podem ser aplicados em contextos relacionados à saúde e bem-estar.
- Analisar as oportunidades de combinar psicologia, esporte e cuidados paliativos como uma nova abordagem de intervenção.
- Redigir um relato pessoal acerca da experiencia e das perspectivas dessa combinação.

Método

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, com base em estudos nacionais, em base de dados como google acadêmico e biblioteca virtual da saúde, como critério de inclusão para escolha dos artigos, usando as teorias da ACT (Teoria de aceitação e Compromisso), TCC (Terapia Cognitivo Comportamental) e uma associação a Fenomenologia Existencial Humanista.

Resultados e desenvolviemtnos

Espera-se que o tema seja colocado em pauta e tenha o incentivo a pesquisa destas áreas de conhecimento, visto que os conteúdos para pesquisa são escassos.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Universidade Metropolitana de Santos com o incentivo a pesquisa.

Referências

ARANTES, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: Editora Sextante.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016/2017. ISBN: 8582713487. Disponível em: Amazon.

VICTORINO, C. N. S.; VICTORINO; BENINCASA. “Intervenções psicológicas no luto em cuidados paliativos: uma revisão de literatura.” Ps icólogo InFormação, 2023. Disponível em: https://revistas.metodista.br/index.php/psicologoinformacao/article/view/1035?

SANTOS, A. A. O. et al. “Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos terminais: uma revisão integrativa.” PePSIC, 2021.
Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200009.

101. POSSIBILIDADES NO ENSINO BILÍNGUE DA CRIANÇA SURDA

Ruan Geovane Soares Teixeira, Aline Martins de Almeida

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Currículo Bilíngue de Surdos; Escola Pública; Práticas Docentes

Introdução

O Decreto nº 5.626, de 2005, regulamenta no Brasil a Lei nº 10.436/2002, representando um marco histórico no reconhecimento da luta da Comunidade Surda no país. A partir desse momento, estabeleceu-se um compromisso com a produção de pesquisa e o desenvolvimento de metodologias voltadas ao ensino de estudantes surdos, visando garantir seu direito à permanência e à plena participação no ambiente escolar. Apesar de decorridas mais de duas décadas, os avanços na pesquisa aplicada ainda são lentos, especialmente em iniciativas que promovam efetivamente o acesso e a inclusão educacional desse grupo. Persistem lacunas na formação de professores, muitos dos quais não se sentem adequadamente preparados para atuar com estudantes surdos. Compreender o processo de ensino e aprendizagem da criança surda requer refletir sobre um modelo educacional diferenciado, reconhecendo que sua aprendizagem ocorre predominantemente de forma visual, demandando estratégias pedagógicas que valorizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e outros recursos visuais de comunicação.

Este estudo visa projetar um protótipo curricular que apresenta ações práticas para implementação na primeira série dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para uma prática docente inclusiva e sensível às necessidades dos estudantes surdos. As reflexões aqui propostas são fruto de pesquisa realizada e aplicada na rede municipal de ensino de Cubatão, desenvolvida a partir de escutas pedagógicas e interações, vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Metropolitana de Santos. A escuta pedagógica e a compreensão das demandas locais são essenciais para preparar o território escolar. As práticas sugeridas constituem contribuições

concretas para a efetivação de um direito legal: a permanência do estudante surdo na Educação Básica. As práticas bilíngues se constroem a partir do convívio, e as trocas promovidas nesse contexto são fundamentais para enriquecer a experiência das crianças. O aprendizado da Libras por crianças não surdas também se mostra de extrema relevância, pois, ao longo de sua trajetória escolar, a presença de colegas surdos fortalece memórias de relações linguísticas e laços positivos, promovendo inclusão, respeito à diversidade e construção de experiências significativas. A pesquisa conecta as práticas desenvolvidas à implementação no PPP escolar, compondo um capítulo que permite a cada Unidade Municipal de Ensino adaptar as propostas à sua própria realidade.

Essa abordagem enriquece o produto educacional, pois somente quem vivencia o “chão de sala de aula” conhece a comunidade em que a escola está inserida. Não se trata de uma receita pronta, mas de oferecer um ingrediente adicional capaz de promover mudanças significativas na experiência das crianças.

Objetivo

Proporcionar subsídios pedagógicos para a implementação de práticas inclusivas no Ensino Bilíngue de Surdos na primeira série do Ensino Fundamental, promovendo a aprendizagem visual e linguística da criança surda, a interação com crianças ouvintes e a construção de experiências educativas decoloniais, participativas e socialmente justas.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa conforme Severino (2016), busca compreender fenômenos em sua complexidade e os significados atribuídos pelos sujeitos. O percurso metodológico envolve: levantamento teórico e documental com base em legislações e referenciais da área; aplicação de questionários a gestores e professores da rede municipal de Cubatão para identificar práticas e desafios da educação bilíngue; análise dos dados pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011); e elaboração de um produto educacional composto por uma sequência didática bilíngue e orientações para PPPs inclusivos, com o objetivo de subsidiar práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da cultura surda e a inclusão educacional.

Resultados e discusão

A análise dos questionários aplicados a gestores e professores da rede municipal de Cubatão mostrou que há avanços na inclusão de estudantes surdos, mas ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. A maioria dos educadores reconhece a importância da Libras no processo de ensino, porém afirma ter dificuldade em utilizá-la nas práticas diárias por falta de formação específica e de materiais adequados. Também ficou evidente o interesse dos profissionais em ampliar a formação continuada voltada ao bilinguismo e às adaptações curriculares necessárias para o atendimento efetivo dos estudantes surdos. Essa escuta pedagógica revelou que a consolidação de uma educação verdadeiramente bilíngue depende não apenas do domínio da Libras, mas de uma mudança de olhar sobre o estudante surdo, compreendendo-o como sujeito de linguagem, cultura e identidade.

O protótipo curricular elaborado busca responder a essas demandas ao propor práticas pedagógicas que valorizam a aprendizagem visual, o uso de recursos variados e a parceria entre professores, intérpretes e comunidade escolar. As orientações voltadas aos Projetos Político Pedagógicos fortalecem a institucionalização dessas práticas e asseguram que a inclusão aconteça de forma contínua e planejada. Os resultados apontam que, quando a escola assume a Libras como língua de instrução e integra ações bilíngues no cotidiano, as relações entre as crianças se tornam mais significativas e os processos de aprendizagem ganham sentido. Dessa forma, reforça-se a importância de políticas de formação docente e acompanhamento pedagógico que sustentem essas práticas e reafirmem o compromisso da educação municipal com uma escola verdadeiramente inclusiva, ética e sensível à diversidade cultural e linguística.

Considerações finais

As reflexões construídas ao longo desta pesquisa evidenciam a necessidade urgente da criação de um protótipo curricular que sirva como referência para o trabalho pedagógico nas escolas, oferecendo aos professores subsídios concretos para incluir a Libras de forma efetiva nas práticas de ensino. Mais do que um documento orientador, esse protótipo se propõe a ser um instrumento vivo, capaz de dialogar com as realidades locais e fortalecer a presença da Libras como segunda língua para estudantes ouvintes e

primeira língua para os surdos.

A valorização da Libras no espaço escolar amplia as possibilidades de interação, promove o respeito às diferenças linguísticas e culturais e contribui para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. Ao reconhecer a importância da língua de sinais como parte integrante do currículo, o município dá um passo significativo na consolidação de práticas bilíngues que garantem o direito à comunicação, à aprendizagem e à participação plena de todos os estudantes. Esse movimento reafirma o compromisso com uma educação pública democrática, que forma cidadãos sensíveis, críticos e preparados para conviver com a diversidade que caracteriza a sociedade brasileira.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 4 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERNANDES, S. Letramentos na educação bilíngüe para surdos. In: BERBERIAN, A. P.;MASSI, Giselle; ANGELIS, C. M. de, (org.) **Letramento**: referenciais em saúde e educação. São Paulo: Plexos, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
_____ **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. São Paulo: Plexus, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo: Cortez , 2016.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão: caminhos possíveis a partir das diferenças. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 33, n. 89, p. 63-80, jan./abr. 2013.

LODI, Ana Claudia Balieiro; HARRISON, Kathryn Marie. Educação bilíngue para surdos no Brasil: políticas, práticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-26, 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. *In*: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez , 2012.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTANA, Ana Regina Campello de. Políticas linguísticas e educação de surdos: avanços e limites na implementação da Libras nas escolas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 26, n. 2, p. 273-288, abr./jun. 2020.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: SEE, 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

102. O PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA DE ESTUDANTES COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DO GUARUJÁ/S.P.

Sílvia Rodrigues Mascarenhas, Abigail Malavasi

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Escola Pública. Aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Inclusão Escolar. Transtorno do Espectro Autista.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. Crianças com autismo frequentemente enfrentam dificuldades para se adaptar a mudanças de rotina e ambientes novos, como o ingresso ou a permanência na escola. Nesse contexto, estratégias visuais e narrativas, como as Social Stories (Histórias Sociais), desenvolvidas por Carol Gray em 1991, têm se mostrado eficazes para preparar essas crianças para situações específicas, ajudando a reduzir a ansiedade e promover comportamentos mais adaptativos (GRAY, 2010). Neste estudo, uma aluna com TEA, com perfil evitativo de demandas, com padrões restritos no comportamento e interesses em atividades específicas, se recusava a entrar novamente em uma escola. Neste contexto, utilizou-se a Social Stories, como uma ferramenta de inclusão escolar.

Objetivo

Este trabalho é um recorte da pesquisa sobre o processo inicial de leitura e escrita de crianças com autismo, tem como objetivo relatar a experiência de um pai ao criar uma Social Story personalizada para sua filha, com o intuito de incentivá-la a frequentar a escola, especialmente estimulando sua motivação para brincar com a professora, uma figura de referência afetiva para a criança.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo pesquisa-ação concebida e realizada por meio de ações para resolução de um problema coletivo, no qual o pesquisador e os participantes estão envolvidos de maneira cooperativa. O estudo tem delineamento de pesquisa bibliográfica e de pesquisa de campo. Dessa forma, a Social Story foi elaborada com base em interesses da criança, utilizando linguagem simples, frases afirmativas e ilustrações que reforçavam a rotina escola e a presença da professora de educação especial como figura central no ambiente escolar. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, CAAE nº 87747425.0.0000.5509. RESULTADOS E DISCUSSÃO Após a introdução da Social Story, observou-se uma mudança significativa na atitude da criança em relação à escola. Inicialmente resistente, a menina passou a demonstrar maior aceitação e entusiasmo ao se preparar para o ambiente escolar, principalmente ao associá-lo à presença da professora e ao momento de brincadeira e da leitura de um livro. A história foi lida repetidamente em casa e, gradualmente, a criança começou a antecipar com alegria os momentos escolares, demonstrando menor ansiedade nas transições e maior disposição para entrar e permanecer dentro escola, preferindo neste momento inicial de retorno à escola, a biblioteca, pois o seu interesse era ler livros.



Figura 1: Imagens parte da história social “A menina do parque”.

Fonte: Imagens cedidas pelo autor André Cabral (2024).

A figura 1 apresenta algumas páginas da história social “A menina do parque” escrita e desenhada pelo André Cabral, autor e pai da criança. Essa foi uma estratégia que favoreceu o processo de inclusão da aluna mencionada na história.

A experiência relatada reforça a eficácia das *Social Stories* como ferramenta de intervenção no contexto do autismo, especialmente quando adaptadas de forma personalizada, levando em conta os interesses e vínculos afetivos da criança. A iniciativa do pai demonstra a importância da participação da família no processo educativo, atuando como agente ativo na promoção do bem-estar e no desenvolvimento socioemocional da criança. Além disso, o vínculo afetivo com a professora foi importante no sucesso da estratégia, evidenciando como relações positivas no ambiente escolar podem facilitar o processo de inclusão e adaptação de crianças com TEA.

Considerações finais

O processo de inclusão de crianças com o TEA na escola pode se apresentar inicialmente de maneira satisfatória, no entanto, a criança pode ter alterações comportamentais e resistir para fazer algo que anteriormente realizava revelando alegria e motivação. Dessa forma, a Social Stories é uma estratégia para criada por Carol Gray em 1991, que apresenta uma história curta, com imagens que descrevem uma situação social com respostas sociais adequadas, antecipando para a criança fatos que ocorrerão futuramente, neste caso foi para o sucesso da inclusão escolar numa escola pública municipal.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRAY, Carol. **Social stories: improving responses of students with autism with accurate social information**. Jenison: Jenison Public Schools, 1991.

GRAY, Carol. **The new social story book**. Arlington: Future Horizons, 2010.

103. O USO DO DESIGN THINKING PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO MEDIADOR DESTE PROCESSO

Thatiane de Araújo Silva; Aline Martins de Almeida

Universidade Metropolotana de Santos

Palavras-chave: Fluência leitora. Estratégias de Leitura. Design Thinking.

Introdução

A pesquisa parte da experiência da autora como educadora, acompanhando dificuldades na aprendizagem da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, agravadas pela pandemia na escolarização presencial. Busca-se, então, metodologias inovadoras para fortalecer a alfabetização, destacando o Design Thinking Educacional, que valoriza criatividade, protagonismo e personalização, adaptando-se às turmas e melhorando a fluência leitora (UNESCO, 2021). Em meio a esse contexto, surgiu a necessidade de buscar metodologias inovadoras, capazes de reverter essas fragilidades e promover uma alfabetização mais eficaz e contextualizada.

A cooperação pedagógica atua como articulação entre diretrizes oficiais e práticas em sala, promovendo formações e acompanhamento. Ampliando a alfabetização para o letramento (Libâneo, 2015). Magda Soares (2016) ressalta a necessidade da leitura como prática social e interpretativa, enquanto Paulo Freire (1989) reforça seu caráter político e emancipatório, defendendo o engajamento do coordenador pedagógico em práticas além do método tradicional, alinhadas às realidades dos alunos.

Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar de que maneira uma ação docente cooperativa, baseada no uso do Design Thinking, pode contribuir para o desenvolvimento da fluência do leitor no 2º ano do Ensino Fundamental. e compreender como essa mediação pode promover práticas pedagógicas inovadoras e personalizadas, capazes de ampliar a capacidade dos alunos em ler com precisão, velocidade e expressividade.

Métodos

A metodologia adotada caracteriza-se pela abordagem qualitativa e interventiva, inserindo-se no campo da pesquisa-ação (Thiollent, 2011). A escolha desse método se justifica pela necessidade de transformação simultânea do conhecimento e da prática, buscando um resultado real na escola. a pesquisa-ação permite uma relação dialógica entre pesquisadores e praticantes, o que possibilita inovações e ajustes práticos a partir da experimentação concreta. O estudo é desenvolvido em uma escola pública de Ensino Fundamental, envolvendo um coordenador pedagógico, dois professores alfabetizadores e alunos do 2º ano.

Os instrumentos de coleta de dados incluem sondagens diagnósticas de leitura realizadas no início e no encerramento da intervenção, questionários e registros de observação qualitativa, além da Escala de Percepção Docente. As etapas contemplaram sensibilização e formação inicial dos professores, implementação das práticas fundamentadas no Design Thinking (imersão, ideação, prototipagem e teste), acompanhamento contínuo, reavaliação da fluência e análise dos resultados obtidos. Os aspectos foram garantidos pelo cumprimento das normas da Plataforma Brasil e aprovação pelo Comitê de Ética da instituição, garantindo a proteção e o consentimento dos participantes.

Resultados e desenvolvimento

As estratégias adotadas destacam-se pela aplicação e envolvimento direto dos docentes no processo. O conceito de ferramenta de sanfona da leitura oferece uma abordagem escalonada que permite ajustar a complexidade dos textos conforme o progresso individual do estudante, promovendo a personalização do ensino e o engajamento. Essa dinâmica visa construir um ambiente propício para o desenvolvimento da fluência em suas múltiplas dimensões — precisão, velocidade e prosódia que são importantes para a compreensão textual.

O Design Thinking será planejado para a autonomia dos professores, estimulando-os a criar e adaptar práticas com base em dados concretos e nas necessidades específicas de seus alunos. Sob a ótica de Placco, Almeida e Souza (2018), essa abordagem interdisciplinar representa uma mudança no modelo tradicional da escola, centrando-se na participação dos atores envolvidos e na contextualização das estratégias

pedagógicas.

A construção do Guia Didático, resultado educacional da pesquisa, sistematiza a experiência, reunindo fundamentos teóricos, etapas metodológicas e sugestões práticas que orientam a implementação em outras escolas. Além disso, o papel da coordenação pedagógica configura-se como elemento de sustentação das mudanças, coordenando formações continuadas e promovendo feedbacks estruturados que possibilitem a continuidade das melhorias e o fortalecimento da escola.

A análise revela que o Design Thinking não só potencializa o engajamento docente, como também aproxima a teoria da prática educacional, rompendo barreiras para a inovação pedagógica. A intervenção visa resultados positivos e mensuráveis na fluência dos alunos e uma reconfiguração das práticas habituais, evidenciando uma transformação cultural na gestão pedagógica que valorize o protagonismo dos professores e o atendimento às demandas reais do processo de alfabetização.

Considerações

A investigação visa sistematizar aprendizagens para o campo da alfabetização e para a gestão escolar. A importância se pauta na evidência de que a articulação entre coordenação pedagógica e Design Thinking contribui para a melhoria da fluência leitora, reforçando a importância de práticas colaborativas e personalizadas. A proposta revela, ainda, a potência das formações continuadas e do acompanhamento docente como substratos para mudanças substanciais na aprendizagem da leitura.

Articulam-se as contribuições no campo da alfabetização, a importância do coordenador pedagógico como das políticas públicas e o Guia Didático que promove a replicabilidade e a sustentabilidade das práticas.

Referências

BETTINA STEREN DOS SANTOS; CARLA SPAGNOLO. **Design Thinking na (trans)formação de professores**. *[S.l.]*: Editora Educs, 2021. 234 p. ISBN 9786558070689. Disponível em: https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/unimes/9786558070689. Acesso em: 10 mar. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2015.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuanças das funções articuladoras e transformadoras**. In: PLACO, Vera Maria Nigro de Souza;

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação.** Paris: UNESCO, 2021.

104. AS RELAÇÕES ENTRE O PASSADO E PRESENTE NO ENSINO DA HISTÓRIA: OS IMPACTOS NO MENDO DO TRABALHO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COM OS ESTUDANTES DA EJA DE PRAIA GRANDE - SP

Elisabeth da Silva Andrade, Alberto Luiz Schneider

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Ensino de História- Educação de Jovens e Adultos - Mundo do Trabalho.

Introdução

O desenvolvimento desta pesquisa visa pensar como o Ensino de História pode contribuir para uma prática docente que leve em consideração os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) inseridos no mundo do trabalho que estão sendo afetados pelos impactos da precarização das relações trabalhistas. Historicamente, os estudantes da EJA são marcados por trajetórias de exclusão escolar e social e se encontram majoritariamente em empregos instáveis e precários, ou ainda fora do mercado de trabalho.(Gerbelli e Cunha, 2024). Compreender suas vivências é fundamental para pensar políticas públicas mais eficazes e uma educação que dialogue com a realidade desses sujeitos (Costa, 2013). A partir da escuta e relatos das experiências de trabalho destes estudantes, pretende-se propor uma sequência didática que seja significativa e esteja em consonância com a realidade dos mesmos (Bittencourt, 2018. p 138). Tal sequência visa uma comparação com o contexto histórico da história do trabalho no Brasil no século XX, estabelecendo associações de similaridades e diferenças nas relações e condições de trabalho com o presente, e por fim, possibilitar uma compreensão crítica e histórica acerca da experiência do trabalho.

Objetivo

Diante do exposto acima, essa pesquisa objetiva através do Ensino de História “elaborar uma proposta de sequência didática que dialogue as relações entre o passado e o presente da história do trabalho, para além de fazer uma reflexão sobre os impactos da

precarização do trabalho com os estudantes dos anos finais da Educação de Jovens e Adultos, inseridos no mundo do Trabalho, que contribua e possibilite uma compreensão histórica da experiência do trabalho.

Metodologia

Considerando o objetivo geral, será realizada uma pesquisa qualitativa, de abordagem descritiva. (Lakatos & Marconi, 2010) A coleta de dados terá uma etapa, a qual será desenvolvida uma sequência didática com estudantes da oitava série da Educação de Jovens e Adultos, após a preparação da mesma. Após o desenvolvimento de tal sequência, haverá um momento de reflexão dos dados obtidos com a finalidade de aperfeiçoar a sequência didática, gerando o produto final. O desenvolvimento dessa etapa será numa escola pública municipal de Praia Grande. Para a preparação da aula, serão utilizadas diversas fontes históricas sobre a história do trabalho durante o século XX no Brasil, bem como documentos que dialoguem com as relações de trabalho no século XXI.

Resultados e discussão

Espera-se que os resultados dessa pesquisa contribuam para uma prática educativa que seja significativa e dialogue com a realidade e experiências dos alunos, jovens e adultos inseridos no mundo do trabalho, colaborando para uma "*consciência do seu próprio existir*" (Freire, p. 30). Levando em consideração que a relação entre a EJA e a classe trabalhadora é intrínseca, a experiência dos estudantes deve ocupar um lugar significativo na construção do conhecimento histórico. Diante disso, oferecer uma sequência didática que permita os alunos da EJA refletirem sobre o processo histórico do trabalho no Brasil pode ajudá-los a compreender suas próprias trajetórias, sendo sujeitos ativos na sua aprendizagem.

Referências

Bittencourt, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: fundamentos e métodos. 5ª. Ed. São Paulo. Cortez, 2018.

Costa, Claudia Borges. Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o mundo do trabalho:

trajetória histórica de afirmação e negação de direito à educação.

De Castro Gerbelli, C. V. Lírio da Cunha, A. L. (2024). “Nos livros estão nomes de reis. Arrastaram eles os blocos de pedra?” : Ensino de História e mundos do trabalho na Educação de Jovens e Adultos. *Revista História Hoje*, *13*(27). https://doi.org/10.20949/rhhj.v13i27.1115

Freire, Paulo. Educação e Mudança. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

LAKATOS, EM; Marconi, MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2010.

Zanelatto, João Henrique e Lima, Rodrigo da Costa. Ruy Braga e o conceito de precariado. Ciências Sociais em Revista, *[S. l.]*, v. 60, n. 1, 2024. DOI: 10.34024/csr.2024.60.1.17384. Disponível em: https://periodicos.unifesp.br/index.php/csr/article/view/17384. Acesso em: 19 out. 2025.

105. A ESCUTA COMO CAMINHO PARA A INCLUSÃO: VIVÊNCIAS NP PIBID/UNIMES

Bruna Atalaia Alves de Jesus[1], Elaine M. G. Simão[2], Emily N. Dos Santos[3], Giselle Aparecida Delmiro[4], Giovana Namorato Leite Lopes[5], Victória Moreira Costa[6], Verônica Teodoro de Siqueira [7], Scarlet Karen Buzzi[8]

1. Graduanda Curso de Pedagogia - UNIMES. Santos/SP
2. Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
3. Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
4. Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
5. Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
6. Graduanda Curso de Pedagogia – UNIMES. Santos/SP
7. Docente no Colégio Santista – UME. Santos/SP
8. Docente do curso de Pedagogia - UNIMES. Santos/SP

Email: scarlet.buzzi@unimes.br

Palavras-chave: Pibid. Educação Inclusiva. Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), executado pela CAPES, tem como objetivo fortalecer a formação de futuros professores da educação básica, oferecendo aos licenciados experiências formativas em escolas públicas. O programa possibilita a imersão dos estudantes no cotidiano escolar, promovendo o contato direto com a prática docente por meio de atividades de observação e regência, sempre orientadas por professores da escola e pela supervisora do programa.

Atualmente, 20 bolsistas integram a linha de pesquisa “Educação Especial Inclusiva e Formação Docente”, desenvolvida por estudantes do curso de Pedagogia. Este resumo destaca um grupo de seis bolsistas que atuam semanalmente na UME Colégio Santista (Santos/SP). As reuniões formativas ocorrem na Universidade Metropolitana de Santos

(UNIMES), às quartas-feiras, para socialização das experiências, análise das práticas e planejamento das próximas ações.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência formativa das bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida no período de julho a outubro de 2025.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo, utilizamos a pesquisa bibliográfica, com base em autores como Maria Teresa Mantoan (2003, 2015), e em Paulo Freire (1987, 1996), cujas ideias fundamentam a construção de uma educação crítica e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nossas ações foram realizadas na Unidade Municipal de Educação Colégio Santista, localizada no município de Santos (SP). As observações ocorreram em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, composta por aproximadamente 27 crianças, com diferentes ritmos de aprendizagem e perfis diversos. As ações são realizadas semanalmente, sempre no período da manhã.

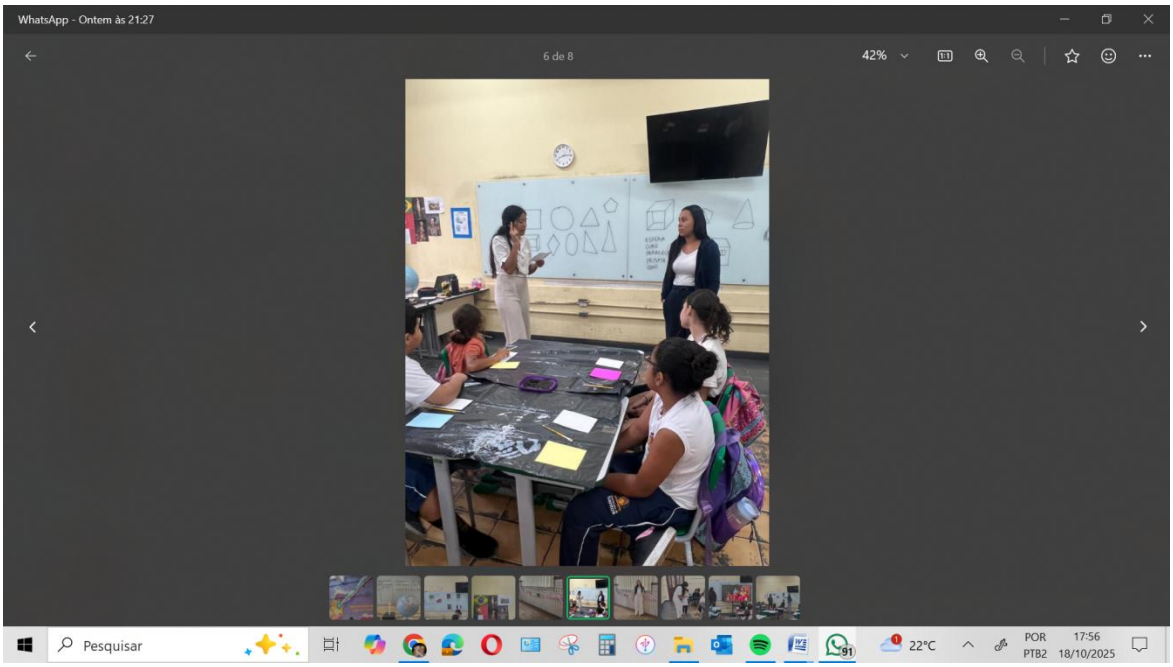
O processo teve início com visitas de reconhecimento ao espaço escolar, o que possibilitou compreender a rotina pedagógica, a organização das aulas e a relação entre professora e estudantes. Desde o primeiro contato, chamou-nos a atenção a forma como a professora regente, conduzia as suas aulas. Sua prática se destacava pela metodologia dialógica, baseada em conversas significativas, escuta ativa e interação constante com as crianças.

Ao contrário do modelo tradicional de ensino, centrado apenas no uso de caderno, lousa e atividades impressas, a professora regente conduz as aulas marcadas pelo diálogo, pela reflexão e pela contextualização concreta dos conteúdos. Podemos acompanhar aulas participativas, em que os estudantes trazem seus próprios conhecimentos, dialogam, fazem pesquisas e têm suas ideias valorizadas.

Inspiradas por essa prática, as bolsistas do PIBID desenvolveram projetos de leitura e interpretação, buscando seguir a mesma linha metodológica da professora regente. Uma

das atividades trabalhadas foi a Independência do Brasil e a literatura de cordel, com o objetivo de ampliar o repertório cultural das crianças e favorecer a expressão oral e escrita.

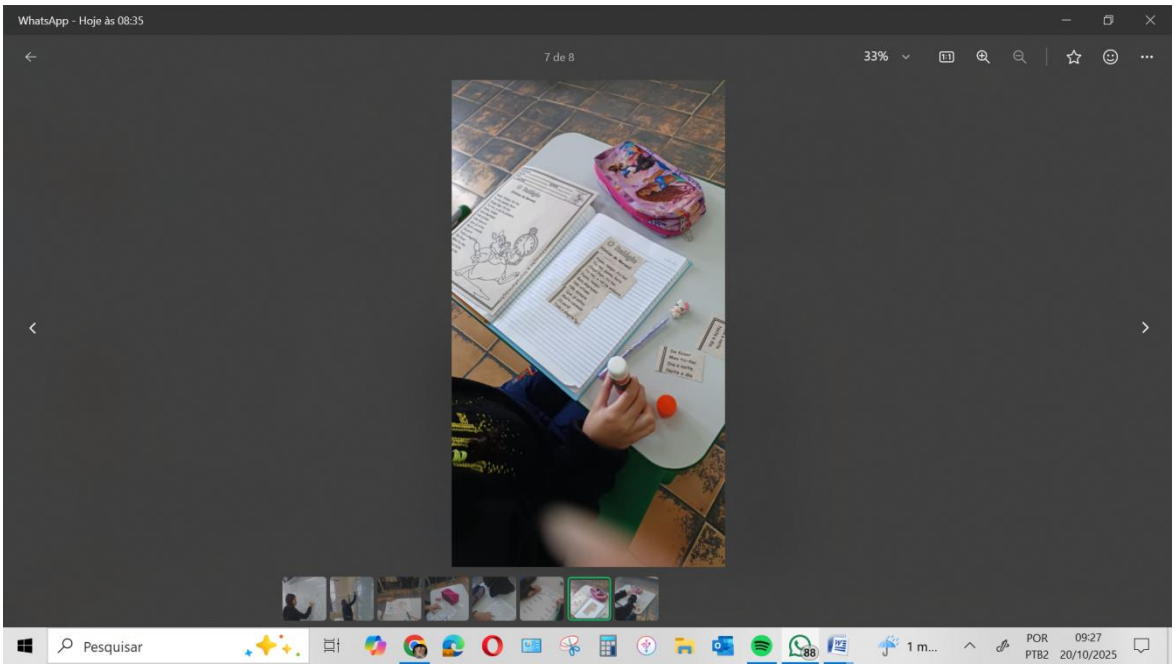
Figura 1 – Bolsistas em regência escolar. Literatura de Cordel.



Fonte: Imagem autoral. 2025

Durante as atividades, procuramos criar um ambiente de escuta e diálogo, valorizando o que cada estudante trazia de sua vivência. Dessa forma, todos puderam participar inclusive aqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem, timidez ou alguma necessidade específica. Onde cada estudante tem o seu tempo em se tratando de aprendizado, sendo este tempo devidamente respeitado.

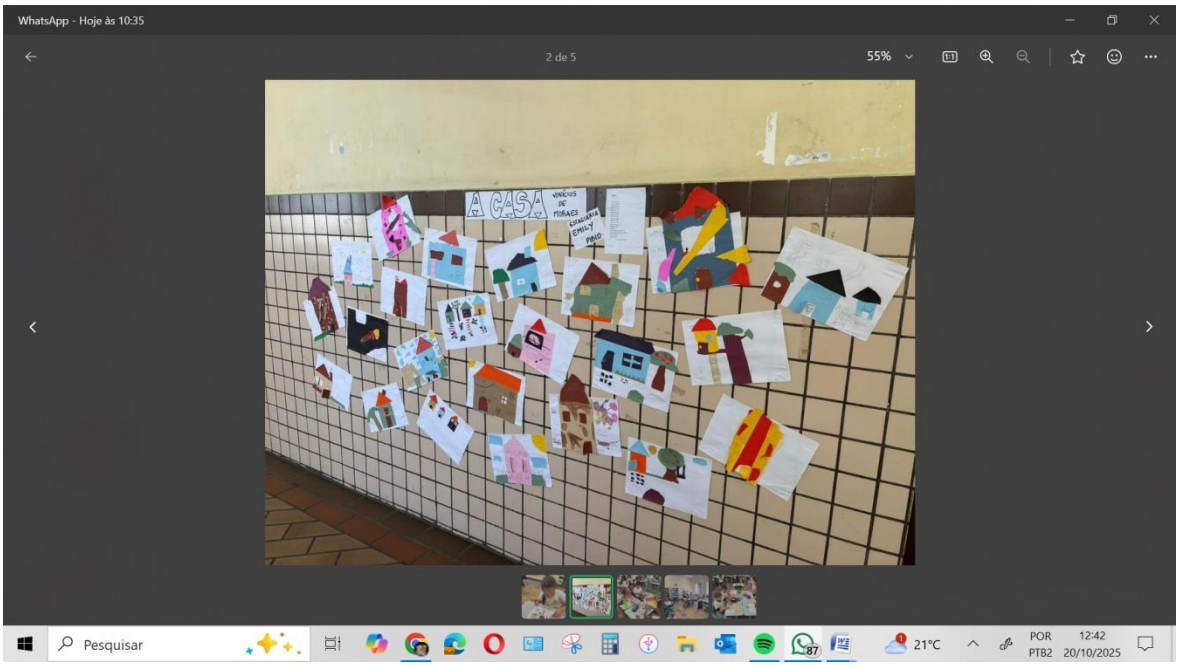
Figura 2 – Poema: relógio de Vinicius de Morais.



Fonte: Imagem autoral. 2025

Outra atividade foi com o poema “Relógio”**,** de Vinícius de Moraes, a escuta de um estudante que tinha dificuldade, permitiu construir coletivamente o sentido do texto, revelando como o diálogo torna o aprendizado mais significativo.

Figura 3 – Poema: a casa de Vinicius de Morais.



Fonte: Imagem autoral. 2025

A atividade realizada com o poema **“**A Casa”**,** de Vinícius de Moraes**,** resultou em um plano de aula alinhado aos conteúdos da turma e adaptado às suas necessidades. Essa experiência foi enriquecida pela escuta e colaboração entre todos, o que deu segurança para aplicar nossas ideias e compreender com mais profundidade o planejamento.

Essas experiências reforçaram a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão por meio da comunicação e da escuta, conforme defendem os autores estudados ao longo do projeto. Essas experiências reforçaram a importância de práticas pedagógicas que promovam a inclusão por meio da comunicação e da escuta, conforme defendem os autores estudados ao longo do projeto. Mantoan (2015, p.65) postula “superar o sistema tradicional de ensinar é um propósito que temos de efetivar com toda urgência. Essa superação refere-se ao que ensinamos aos nossos alunos e ao “como” ensinamos”.

De maneira complementar, Paulo Freire (1987, pag. 39), nos lembra que “ensinar exige escuta” e que “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Essa concepção de educação fundamenta a prática de uma docência humanizadora e inclusiva, na qual o professor aprende com o aluno e o aluno aprende com o professor.

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber como o diálogo contribuiu para a autonomia e o protagonismo das crianças. As perguntas feitas pelos estudantes muitas vezes se transformavam em novas investigações. As discussões sobre fatos históricos, por exemplo, se conectavam com a Matemática, a Geografia e a Língua Portuguesa, evidenciando a interdisciplinaridade natural das conversas e das vivências em sala de aula.

Essa metodologia dialógica mostrou-se também uma ferramenta de inclusão efetiva, pois permitiu que todos fossem ouvidos, sem distinção entre estudantes considerados “típicos” ou “atípicos”. A escuta atenta e o respeito às diferentes formas de expressão garantiram que cada criança se sentisse parte do grupo e reconhecida em suas capacidades. Como defende Mantoan (2015), “incluir é conviver, é interagir e aprender com o outro”, e foi exatamente isso que a experiência no Colégio Santista nos possibilitou vivenciar.

CONCLUSÃO.

A experiência no PIBID na UME Colégio Santista proporciona uma compreensão sensível sobre o papel do professor na construção de uma escola inclusiva. O contato direto com os alunos, aliado à observação e à reflexão, proporciona aprendizagens que vão além dos conteúdos teóricos: ensina-nos sobre empatia, sensibilidade e o valor de uma educação construída pelo diálogo e pela escuta. Essa vivência reforçou em nós, futuras pedagogas, a certeza de que ensinar é um ato de afeto e compromisso com o outro, e que a inclusão começa quando o professor se dispõe a ouvir.

REFERÊNCIAS

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

106. MEDIAÇÃO DE CONFLITO EM SALA DE AULA: AS CONTRIBUIÇÕES DA ASSEMBLEIA DA CLASSE NOS ENFRENTAMENTOS DA SALA DE AULA AMPLIANDO O DIÁLOGO ENTRE ALUNOS E PROFESSORES

Danielle Chirico Ardito Espinoza, Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Convivência Democrática; Assembleias Escolares; Prevenção de Violências; Participação Estudantil; Habilidades Sociais.

Introdução

Na prática, a gestão democrática é um jeito de dar voz aos estudantes, professores, pais e até membros da sociedade em geral. A ideia é que todos trabalhem juntos para tornar a escola mais transparente, acolhedora e com autonomia para resolver suas próprias demandas. Ferramentas como conselhos escolares, assembleias e eleições de diretores ajudam a colocar isso em prática.

No entanto, implementar tais políticas não tem sido uma tarefa simples. Um dos pilares fundamentais de uma política de administração democrática é o envolvimento de todos os participantes na comunidade escolar através de mecanismos participativos.

Ulisses Araújo (2004), enfatiza a importância da realização de assembleias em ambientes educativos como instrumentos cruciais na formação de valores democráticos e cidadãos, que valorizam a cultura da tolerância e do diálogo, que formam os princípios éticos que fundamentam o coletivo da classe (p.21) e promovem de forma prática, no cotidiano, o desenvolvimento das capacidades dialógicas e os valores de não-violência (p.12).

Muitas instituições de ensino ainda não têm conhecimento desses mecanismos eficazes para a participação estudantil e para mediação de conflitos. As assembleias escolares, como espaços de participação e diálogo, emergem como uma solução potencial para esses desafios. Elas oferecem aos alunos a oportunidade de se envolver nas decisões escolares, discutir questões importantes e contribuir para a criação de um ambiente mais respeitoso e harmonioso. O foco nas assembleias escolares é particularmente relevante para estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, uma fase do desenvolvimento onde a construção de habilidades sociais e cívicas é essencial.

A hipótese deste estudo é que as assembleias escolares, ao proporcionar um espaço formal para a expressão de opiniões e a tomada de decisões coletivas, desempenham um papel significativo na promoção da convivência democrática e na prevenção de violências entre os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, presentando um guia didático com sugestões orientadoras aos professores a respeito da implementação das assembleias de sala como prática regular.

Objetivo

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver um instrumento didático e prático que auxilie os professores do Ensino Fundamental na implementação das assembleias de sala de aula como prática pedagógica regular. A confecção do guia didático surge, portanto, como um produto educacional destinado aos docentes, com o propósito de oferecer um material estruturado que oriente a criação de espaços de diálogo, mediação de conflitos e participação democrática, favorecendo a convivência respeitosa, o protagonismo estudantil e a formação cidadã dos alunos.

O guia propõe orientações claras e aplicáveis para a organização e condução das assembleias de sala, incluindo sugestões de atividades, dinâmicas e instrumentos de registro que auxiliam o professor na sistematização do trabalho e na reflexão sobre sua prática. Além disso, busca promover o protagonismo infantil, estimulando os estudantes a assumirem papéis ativos nas discussões, na tomada de decisões e na construção de soluções coletivas para os desafios cotidianos da escola. Dessa forma, o objetivo central da pesquisa foi contribuir para o fortalecimento da gestão democrática e para a consolidação de uma cultura de diálogo e corresponsabilidade no ambiente escolar.

Metodologia

A pesquisa desenvolvida adotou uma abordagem qualitativa de natureza interventiva, fundamentada na metodologia da pesquisa-ação. Essa escolha justificou-se pela intenção de compreender e, ao mesmo tempo, intervir na realidade escolar, promovendo a construção de práticas democráticas e participativas por meio das assembleias de sala de aula. O estudo foi realizado em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Cubatão, tendo como foco o desenvolvimento da

convivência democrática, o protagonismo estudantil e a mediação de conflitos cotidianos.

A investigação foi conduzida pela professora-pesquisadora, que, atuando como participante direta do processo, observou, registrou e refletiu sobre as interações e transformações ocorridas ao longo da experiência. As ações foram planejadas, implementadas e analisadas em ciclos contínuos de observação, reflexão e replanejamento, conforme proposto por Thiollent (2011), permitindo ajustar as práticas a partir das necessidades da turma.

Os dados foram produzidos a partir de registros em diário de campo, anotações reflexivas, atas das assembleias, produções dos alunos, fotos, vídeos e observações diretas do cotidiano escolar

A pesquisa resultou na elaboração de um produto educacional – um guia didático destinado a professores do Ensino Fundamental – elaborado a partir das experiências vivenciadas e dos registros obtidos durante o processo. Esse material apresenta orientações práticas e sugestões pedagógicas para a realização de assembleias de sala como estratégia de fortalecimento da gestão democrática e da cultura de paz no ambiente escolar.

Desenvolvimento

A pesquisa foi desenvolvida ao longo do ano letivo em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, integrando as assembleias de sala à rotina escolar como prática regular de diálogo e tomada de decisões coletivas. As assembleias ocorreram quinzenalmente e foram planejadas de modo a envolver os alunos em todas as etapas do processo: definição de pautas, mediação das discussões, encaminhamentos e registros das decisões. Esse espaço foi construído de forma gradativa, respeitando o tempo de escuta e de amadurecimento do grupo, que aos poucos compreendeu o sentido de participar ativamente da vida escolar.

Durante o percurso, observou-se o fortalecimento dos vínculos entre os estudantes e uma melhora significativa na forma como lidavam com conflitos e diferenças. O exercício do diálogo, inicialmente marcado por interrupções e dificuldades de escuta, evoluiu para trocas mais respeitosas e colaborativas. As assembleias também favoreceram o protagonismo infantil, uma vez que os alunos passaram a propor soluções, avaliar

comportamentos e reconhecer atitudes positivas dos colegas, demonstrando maior responsabilidade e senso de pertencimento ao grupo. As reflexões coletivas, mediadas pela professora-pesquisadora, possibilitaram relacionar teoria e prática, evidenciando como a gestão democrática pode se materializar no cotidiano da sala de aula.

Conclusão

O desenvolvimento da pesquisa confirmou a hipótese de que as assembleias de sala de aula constituem um instrumento pedagógico eficaz na promoção da convivência democrática e na prevenção de conflitos escolares. A experiência revelou que, quando as crianças têm voz e espaço para participar das decisões, fortalecem-se valores como respeito, empatia, solidariedade e corresponsabilidade. Além disso, a prática favoreceu o diálogo como forma de resolução pacífica dos problemas e contribuiu para a formação cidadã dos estudantes.

O processo investigativo permitiu também à professora-pesquisadora repensar sua própria prática, compreendendo o papel do educador como mediador de aprendizagens sociais e emocionais, para além dos conteúdos formais. O produto educacional resultante — o guia didático — consolidou as aprendizagens construídas e oferece subsídios concretos para que outros docentes possam implementar assembleias de sala como espaços permanentes de escuta, diálogo e participação. Dessa forma, a pesquisa reafirmou a importância da escola como um ambiente formador de sujeitos críticos, participativos e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Referências

ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências**. São Paulo: Moderna, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democracia e educação: atualidade de Dewey**. Campinas: Autores Associados, 2014.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

107. ALFABETIZAÇÃO E O APRENDIZADO DO SISTEMA BRAILLE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

Introdução

A alfabetização é um processo essencial no desenvolvimento educacional e social das crianças, promovendo habilidades fundamentais para que possam se expressar, compreender o mundo ao seu redor e participar ativamente da sociedade. No entanto, crianças com deficiência visual enfrentam desafios específicos que exigem abordagens pedagógicas que para garantirem seu direito a uma educação de qualidade. O Braille, sistema de escrita e leitura em relevo, desempenha um papel central na alfabetização dessas crianças, proporcionando-lhes um meio de acesso ao conhecimento e à comunicação escrita.

No contexto educacional brasileiro, o ensino inclusivo vem sendo cada vez mais valorizado e incentivado por meio de políticas públicas que buscam integrar estudantes com deficiência visual no ensino regular. No entanto, a alfabetização em Braille nos anos iniciais do ensino fundamental ainda enfrenta diversos obstáculos, como a falta de materiais apropriados, formação insuficiente de professores para o ensino desse sistema, e a necessidade de estratégias pedagógicas efetivas. Esses fatores acabam por impactar o desenvolvimento cognitivo e o progresso acadêmico das crianças com deficiência visual.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar as práticas e desafios envolvidos na alfabetização em Braille nos anos iniciais, com o intuito de contribuir para uma educação mais inclusiva e efetiva. O presente estudo busca, portanto, discutir as metodologias e recursos utilizados por educadores no processo de alfabetização em Braille, identificando práticas pedagógicas que facilitam o aprendizado, ao mesmo tempo em que apontam áreas de necessidade de aprimoramento.

Ao compreender as estratégias e dificuldades enfrentadas por professores e estudantes no contexto da alfabetização em Braille, este estudo pretende colaborar com propostas para aprimorar a formação docente e fortalecer o uso de recursos didáticos inclusivos.

Dessa forma, esta pesquisa visa à promoção de uma educação mais inclusiva, e também ao empoderamento de crianças com deficiência visual, garantindo-lhes uma base sólida para o desenvolvimento acadêmico e social.

Objetivos

Objetivo Geral:

Investigar como ocorre o processo de aprendizagem da leitura e escrita em Braille por crianças com deficiência visual analisando as estratégias pedagógicas, os recursos didáticos e as práticas inclusivas que favorecem o desenvolvimento da alfabetização tátil no contexto escolar.

• Objetivos Específicos:

• Compreender as etapas do desenvolvimento da leitura e da escrita em Braille nos anos iniciais do ensino fundamental.

• Analisar os recursos didáticos e estratégias pedagógicas que contribuem para aprendizado do Braille nos anos iniciais.

• Propor e aplicar um produto educacional referente a prática pedagógica e os materiais utilizados na alfabetização em Braille.

Justificativa

A inclusão de estudantes com deficiência visual no ensino regular é um direito garantido, mas ainda existem lacunas no que diz respeito a recursos e métodos de ensino. Crianças com deficiência visual, especialmente nos anos iniciais, necessitam de uma abordagem específica para a alfabetização. A alfabetização em Braille é fundamental, pois é o principal meio de acesso à escrita e à leitura para essas crianças. Assim, investigar práticas e estratégias que melhorem esse processo é essencial para assegurar que esses estudantes tenham um aprendizado de qualidade e inclusivo desde os primeiros anos de escolarização.

Revisão teórica

• Inclusão Educacional: Leituras sobre o direito à educação inclusiva e os desafios para garantir a inclusão de alunos com deficiência visual.

• Desenvolvimento da Alfabetização em Braille: Referências sobre a importância do

Braille no desenvolvimento cognitivo e letrado de crianças com deficiência visual.

• Formação de Professores para o Ensino de Braille: Teorias sobre a capacitação docente em práticas pedagógicas inclusivas.

Metodologia

• Tipo de Pesquisa:

Qualitativa, com ênfase em estudo de caso e observação participante, onde a própria pesquisadora atuará como a professora responsável pela aplicação do ensino de Braille.

• Coleta de Dados:

• Aplicação Prática do Ensino de Braille:

A pesquisadora, que também é professora, implementará práticas de alfabetização em Braille diretamente com os alunos durante as aulas. Essa experiência permitirá observar em tempo real o progresso dos estudantes, as reações e as dificuldades enfrentadas no aprendizado do Braille.

• Observação e Registro Reflexivo:

Durante as aulas, a pesquisadora realizará observações sistemáticas sobre o desempenho dos alunos, registrando notas de campo que relatem tanto o processo de ensino como as reações dos estudantes. Esses registros incluirão reflexões sobre as estratégias aplicadas e o nível de engajamento e compreensão dos alunos.

• Entrevistas com Educadores Especializados:

Além da experiência direta, a pesquisadora conduzirá entrevistas semiestruturadas com outros professores de educação inclusiva que tenham experiência no ensino de Braille. O objetivo é obter uma visão comparativa das práticas pedagógicas e identificar sugestões ou estratégias que possam ser implementadas no contexto do estudo.

• Análise Documental:

Será realizada uma análise de documentos educacionais, incluindo o currículo nacional e materiais de formação de professores, para investigar como as diretrizes e políticas apoiam (ou não) o ensino do Braille. Esses documentos auxiliarão a entender o contexto e os recursos disponíveis para a prática docente em alfabetização Braille.

• Análise dos Dados:

Os dados serão analisados qualitativamente por meio de análise de conteúdo, categorizando temas como desafios no ensino de Braille, estratégias pedagógicas, e

impacto das metodologias aplicadas. A pesquisa também incluirá uma análise reflexiva das experiências da pesquisadora, buscando identificar boas práticas e possíveis melhorias no processo de alfabetização em Braille.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

LIMA, Eliana. Alfabetização e Letramento no Sistema Braille: Fundamentos e Práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: O que é? Por que? Como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan. – São Paulo: Summus. 2015.

MAZZOTTA, Marcos Jurandir. Educação Especial no Brasil: História e Políticas. São Paulo: Cortez, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. 9ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2020.

108. LETRAMENTO POÉTICO E IMAGENS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO COMO DIREITO SOCIAL

Glauce Nunes Beltrão Oliveira[1]; Irene da Silva Coelho[2]

[1]Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – Universidade Metropolitana da Baixada Santista – Santos/SP. E-mail: glauce.beltrao@gmail.com

[2]Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Práticas Docentes no Ensino Fundamental – Universidade Metropolitana da Baixada Santista – Santos/SP. E-mail: irene.coelho@unimes.br

Palavras-chave: Alfabetização; Poesia; Arte; Leitura de imagens; Direito à educação.

Introdução

A experiência apresentada integra uma pesquisa de mestrado profissional vinculada ao Programa de Práticas Docentes no Ensino Fundamental, em uma Organização da Sociedade Civil localizada na cidade de Santos/SP. A iniciativa surgiu do reconhecimento de que a leitura e a escrita constituem direitos humanos e sociais, como defende Castrillón (2011), e não privilégios escolares. O contexto da pesquisa é marcado pela vulnerabilidade social e pela rotina de crianças que, após o período escolar diurno, frequentam o espaço da organização social enquanto seus responsáveis trabalham ou estudam no período noturno. Diante desse cenário, o desafio foi construir práticas de alfabetização que valorizassem o poético, o artístico e o lúdico como caminhos para o desenvolvimento da linguagem e o fortalecimento da autoria infantil. A proposta parte da compreensão de que a arte é uma forma de conhecimento sensível, mediada por gestos, olhares e sentidos, e que a leitura de imagens é também leitura de mundo. Conforme Santaella (2012), a interpretação de imagens envolve processos cognitivos, emocionais e culturais que ampliam as formas de ver e compreender a realidade, instaurando um diálogo entre o olhar e o pensamento. Nessa mesma

perspectiva, Derdyk (2020) destaca que o ato de desenhar e criar é um modo de pensar com o corpo, de investigar o espaço e de significar o vivido — o que reforça o papel da arte na constituição do sujeito-leitor e do sujeito-criador.

Objetivo

O trabalho teve como objetivo analisar o potencial formativo da integração entre poesia, artes visuais e práticas lúdicas no processo de alfabetização de crianças em situação de vulnerabilidade social, compreendendo de que modo essas linguagens podem favorecer o letramento, a expressão estética e a constituição de sujeitos leitores e autores.

Metodologia

A abordagem adotada foi qualitativa, descritiva e participativa, com observação direta das atividades e registro em diário de campo. A prática pedagógica foi organizada em três eixos articuladores: 1) Poético-literário – seleção de poemas, cantigas, explorando ritmo, rima e musicalidade da língua; 2) Artístico-visual – apreciação e criação de imagens (fotografias, pinturas, ilustrações) como estímulo à imaginação e à leitura de mundo, conforme os princípios da leitura de imagens discutidos por Santaella (2012), que considera o olhar como um exercício interpretativo e cultural; 3) Lúdico-pedagógico – atividades de leitura e escrita ancoradas em situações significativas, integrando jogo, experimentação e diálogo. Os encontros foram semanais, realizados no período noturno, e envolveram práticas de leitura compartilhada, jogos de pareamento de imagens e palavras, textos fatiados, análise de rimas e produções artísticas autorais. A arte foi compreendida, segundo Derdyk (2020), como processo e não produto, onde o gesto expressivo e a experiência estética se convertem em linguagem e conhecimento. A análise dos dados seguiu a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), destacando categorias como participação ativa, expressão estética e construção de sentido.

Resultados e Discussão

As observações revelaram avanços significativos nas hipóteses de escrita e leitura das crianças, sobretudo entre aquelas em níveis pré-silábicos e silábicos. A oralização de textos poéticos favoreceu a consciência fonológica e a ampliação do repertório linguístico (Marnay; Morillo; Teixidó, 2000). A leitura de imagens e a reconstrução de poemas em grupo promoveram reflexão sobre coesão, segmentação e pontuação, consolidando aprendizagens de forma prazerosa e significativa. As atividades artísticas — pintura em tela, modelagem e pintura de pedras — permitiram que as crianças transformassem a observação em criação. Essa dimensão estética dialoga com a concepção de Santaella (2012), para quem a imagem é um texto visual que se lê por meio da sensibilidade e da cultura, e com Derdyk (2020), que defende o desenho e a pintura como linguagens de pensamento e invenção. Além dos progressos cognitivos, emergiram outros aspectos: maior engajamento, valorização da escuta, colaboração entre pares e sentimento de autoria. As crianças passaram a recitar versos, ilustrar poemas e compartilhar produções com os colegas, demonstrando que o trabalho com arte e poesia amplia o desejo de ler e escrever. Esses resultados confirmam a concepção de Castrillón (2011) de que o direito à leitura e à escrita implica também o direito à sensibilidade, à imaginação e à palavra.



Figura 1 – Pintura em tela.

Fonte: Acervo da pesquisadora.



Figura 2 – Pintura em tela 2.

Fonte: Acervo da pesquisadora.



Figura 3 – Pintura da Pedra.

Fonte: Acervo da pesquisadora.



Figura 4 – Pintura da Pedra

Fonte: Acervo da pesquisadora

Conclusão

Conclui-se que integrar linguagens poéticas e visuais ao processo de alfabetização potencializa aprendizagens, desperta o interesse das crianças e reforça a dimensão política do letramento como direito. A experiência reafirma que a arte é mediadora essencial da alfabetização, promovendo uma educação estética, ética e inclusiva. Trabalhar com turmas heterogêneas e em horários noturnos exigiu flexibilidade e sensibilidade docente, mas também evidenciou que o vínculo e a intencionalidade pedagógica são os verdadeiros motores da aprendizagem. Assim, alfabetizar com poesia e imagens é, sobretudo, a ampliação de possibilidades de aprendizagem e inserção crítica na cultura escrita.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho:** desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 2020.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização**. 18. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

MARNAY, Luis; MORILLO, Maribel; TEIXIDÓ, Manuel. **Escrever e ler**: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Lucia. **Arte e sensibilidade na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SANTAELLA, Lúcia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

109. INTERDISCIPLINARIDADE E CENTROS DE APRENDIZAGEM: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

Isabela Coutinho Barros Azevedo, Gerson Tenório dos Santos

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Práticas Docentes; Contextualização de Conteúdos; Recursos Didáticos.

Introdução

A presente pesquisa insere-se no contexto das práticas docentes voltadas à interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco na metodologia dos centros de aprendizagem adotada pela rede Maple Bear. O estudo surge da necessidade de compreender como a organização dos espaços e das atividades em centros de aprendizagem contribui para a integração de saberes e para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes. A escolha do tema justifica-se pela relevância crescente de metodologias ativas no cenário educacional contemporâneo, especialmente em escolas bilíngues, onde se busca promover o protagonismo discente e a aprendizagem significativa por meio de experiências interdisciplinares. A prática pedagógica em questão revela uma proposta estruturante que articula conteúdos de diferentes áreas do conhecimento em torno de eixos temáticos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico dos alunos.

Além disso, o estudo também se ancora em referenciais teóricos que discutem a interdisciplinaridade como instrumento de reflexão docente sobre a própria prática, conforme autores como Fazenda (2008) e Thiesen (2008). Assim, este trabalho busca compreender de que forma os centros de aprendizagem operam como um recurso metodológico capaz de promover a integração curricular e de contribuir para a formação continuada dos professores.

Objetivo

O objetivo geral deste estudo é analisar como os centros de aprendizagem, enquanto metodologia estruturante da Maple Bear, favorecem a interdisciplinaridade e contribuem para a reflexão docente sobre a própria prática.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como um estudo de caso, tendo como campo de investigação uma unidade da Maple Bear. O corpus da pesquisa inclui observações de práticas pedagógicas, registros escritos, entrevistas com professores e análise das respostas à luz dos autores que permeiam o trabalho. A abordagem qualitativa permite compreender a complexidade das interações no ambiente escolar e analisar os significados atribuídos pelos docentes às suas práticas.

As observações foram realizadas em momentos de trabalho nos centros de aprendizagem, com foco na organização do espaço, no papel do professor e nas interações entre os alunos. A análise dos dados foi realizada a partir da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo identificar categorias emergentes relacionadas à interdisciplinaridade, autonomia e reflexão docente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.492.391

Resultados e discussão

Os resultados evidenciaram que os centros de aprendizagem configuram-se como espaços privilegiados para o desenvolvimento da autonomia e da interdisciplinaridade. A disposição do ambiente em diferentes estações temáticas permite que os alunos circulem e escolham as atividades conforme seus interesses, o que favorece a personalização da aprendizagem e o engajamento, tendo atendido a todas as propostas ao final da dinâmica. Os professores, por sua vez, assumem um papel de mediadores, acompanhando as produções dos alunos e propondo desafios que integrem diferentes áreas do conhecimento.

Sendo assim, observa-se que a interdisciplinaridade não ocorre apenas pela junção de conteúdos, mas pela construção de significados comuns em torno de problemas reais ou de projetos compartilhados. A prática reflexiva dos docentes emerge como um componente essencial desse processo, pois é por meio da observação e do diálogo

coletivo que se identificam as potencialidades e os desafios das atividades nos centros. Esses achados dialogam com as concepções de Schön (1992) sobre o professor reflexivo e reforçam a importância da formação continuada voltada à análise crítica das próprias ações.

Conclusão

A análise realizada permite concluir que os centros de aprendizagem constituem uma metodologia eficaz para promover a interdisciplinaridade e o protagonismo estudantil. A organização do espaço, a intencionalidade pedagógica e a postura reflexiva dos docentes configuram-se como elementos centrais para a consolidação dessa prática. Além de integrar diferentes áreas do conhecimento, os centros de aprendizagem favorecem a construção de um ambiente de cooperação, investigação e criatividade. O estudo também evidencia que a interdisciplinaridade só se efetiva quando há planejamento coletivo e abertura para o diálogo entre professores de diferentes áreas.

Como perspectiva futura, propõe-se o aprofundamento das investigações sobre o impacto dessa metodologia na aprendizagem dos alunos e na formação docente continuada, buscando consolidar um modelo de ensino que articule teoria e prática de forma integrada e significativa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

SCHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.

THIESEN, J. S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação**, n. 39, p. 545–554, 2008.

110. OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOSEDUCACIONAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS: O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Juliana Bianchi da Costa, Thiago Simão Gomes

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Educação crítica; Reflexão pedagógica; Políticas educacionais; Coordenador pedagógico.

Resumo

Este artigo analisa a aplicação dos princípios educacionais de pensadores críticos como Freire, Saviani, Giroux, Libâneo, Alarcão, Pimenta e Moreira na prática pedagógica, com foco no papel do coordenador pedagógico em escolas públicas. O estudo, de natureza teórica-bibliográfica, discute a potência da educação como ferramenta de libertação, inclusão e transformação social, enfatizando a importância da formação continuada, da reflexão crítica e da construção de um currículo contextualizado. No entanto, a pesquisa observa que a implementação desses ideais enfrenta desafios práticos e estruturais, principalmente em função das políticas públicas impostas verticalmente, que frequentemente desconsideram as realidades e a autonomia da comunidade escolar. Tais desafios resultam em uma lacuna significativa entre a teoria educacional crítica e a prática cotidiana. Conclui-se que o repensar das políticas e a concessão de maior autonomia ao coordenador pedagógico são cruciais para que o foco retorne à aprendizagem e ao desenvolvimento crítico e emancipatório dos alunos.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar criticamente a aplicação dos princípios educacionais de Paulo Freire, Saviani, Giroux, Libâneo, Alarcão, Pimenta e Moreira na prática pedagógica, com foco na atuação do coordenador pedagógico em escolas públicas. A partir de uma abordagem teórica, busca-se compreender como a educação pode atuar como ferramenta de libertação e inclusão, ao mesmo tempo em que lida com desafios práticos e estruturais que comprometem sua eficácia.

O estudo busca, ainda, compreender a proposta transformadora desses educadores e como suas ideias se traduzem na realidade escolar, especialmente considerando as políticas públicas e as limitações impostas à atuação do coordenador pedagógico. O texto destaca a relevância da formação continuada, da reflexão crítica e da construção de um currículo inclusivo e relevante, ao passo que reconhece a resistência e as dificuldades concretas na implementação dessas práticas

Educação como ato de liberdade e inclusão

O pensamento de Paulo Freire (2007) é fundamental, pois argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, onde educadores e educandos se envolvem em um diálogo constante. Ele critica o modelo tradicional de ensino, que considera o aluno um receptor passivo, defendendo uma abordagem mais participativa e crítica. Através de suas experiências e observações, Freire demonstra que a educação pode ser uma ferramenta poderosa para a conscientização e a emancipação dos indivíduos. “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir.” (Freire. 2007 p. 12) A ideia de que a educação deve estar atenta às realidades sociais e culturais dos alunos. Freire destaca a importância do contexto na formação do conhecimento, sugerindo que a educação deve ser significativa e relevante para a vida dos estudantes. Ele promove o conceito de "educação problematizadora", onde os alunos são incentivados a questionar e refletir sobre suas realidades.

Freire (2007) também alerta para o risco de uma educação descontextualizada, que não leva em consideração as realidades vividas pelos alunos, tornando-se assim uma prática alienante. Ele enfatiza que o conhecimento não pode ser imposto de forma autoritária; ao contrário, deve emergir de um processo de construção coletiva, onde educadores e alunos participam ativamente da criação do saber. Esse processo não só enriquece o aprendizado, mas também fortalece a capacidade crítica dos indivíduos, capacitando-os a questionar o status quo e a lutar por mudanças sociais significativas.

Além disso, é importante ressaltar que a implementação de uma educação transformadora, como defendida por Freire, depende de uma mudança estrutural nas políticas educacionais. A burocratização excessiva e a imposição de políticas públicas

sem diálogo com a comunidade escolar comprometem a autonomia dos educadores e dificultam a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades dos alunos. Para que a educação cumpra seu papel emancipador, é crucial que haja uma maior flexibilidade nas diretrizes educacionais, permitindo que coordenadores pedagógicos e professores ajustem suas abordagens de acordo com o contexto de suas escolas, promovendo, assim, uma educação verdadeiramente significativa e libertadora.

Formação cívica e a prática pedagógica

Saviani (2008) argumenta que a escola deve ser um espaço de formação cívica, onde o respeito à diversidade e a construção de uma cultura de diálogo são fundamentais. Ele critica modelos educacionais que desconsideram as realidades sociais dos alunos e defende uma educação que não apenas transmita conhecimento, mas que também forme cidadãos conscientes e engajados.

Um dos pontos centrais da obra é a relação entre a teoria educacional e a prática pedagógica. Saviani (2008) insiste que a formação de educadores deve considerar as demandas de uma sociedade democrática, enfatizando a importância de metodologias que incentivem a participação ativa dos alunos. O autor também discute a necessidade de uma gestão democrática nas escolas, onde todos os atores envolvidos — alunos, professores e comunidade — tenham voz e possam contribuir para o processo educativo.

Partindo dessa problematização, o papel do coordenador pedagógico deveria ser de promover a formação continuada, incentivar uma abordagem pedagógica mais participativa e centrada no aluno, promover a integração entre a escola e a comunidade local, estimular a reflexão crítica dos professores sobre suas práticas e articular a construção de um projeto político-pedagógico, como a valorização da autonomia, da conscientização e da transformação social.

Porém, são tantas políticas públicas que o coordenador tem que colocar no dia a dia da escola que o que realmente importa, que é a aprendizagem, acaba ficando em segundo plano. As formações acontecem sem que o contexto da escola seja levado em consideração, sem que tenhamos tempo para discutir os resultados e repensarmos se as

práticas adotadas estão levando ao que realmente importa, e o projeto político-pedagógico acabou virando um documento de gaveta que ninguém sabe para que serve.
4. Reflexão, Currículo e Desafios da Prática Educacional.

Giroux (1997) defende que os professores devem ser vistos como "intelectuais transformadores", em oposição à visão que os reduz a meros "técnicos" que implementam decisões e objetivos estabelecidos por especialistas e burocratas afastados da realidade da sala de aula. Ele propõe que os professores sejam vistos como intelectuais que "combinam a reflexão e prática acadêmica a serviço da educação dos estudantes para que sejam cidadãos reflexivos e ativos" (GIROUX, 1997, p. 158). Isso implica em considerar as escolas como esferas controversas que incorporam e expressam uma disputa acerca de que formas de autoridade, tipos de conhecimento, formas de vida social e valores morais serão legitimados e transmitidos aos estudantes.
“A ameaça vem na forma de uma série de reformas educacionais que mostram pouca confiança na capacidade dos professores da escola pública de oferecerem uma liderança intelectual e moral para a juventude de nosso país. Por exemplo, muitas das recomendações que surgiram no atual debate ignoram o papel que os professores desempenham na preparação dos aprendizes para serem cidadãos ativos e críticos, ou então sugerem reformas que ignoram a inteligência, julgamento e experiência que os professores poderiam oferecer em tal debate”. (GIROUX, 1997 p.157) Libâneo (2011) apresenta as principais tendências pedagógicas, como o construtivismo, a pedagogia tradicional, a pedagogia crítica, entre outras, destacando suas contribuições e limitações.

Essa diversidade de abordagens nos permite compreender a complexidade do campo educacional e a importância de uma escolha consciente das metodologias. Ele também defende que os educadores devem ser reflexivos e críticos, adaptando suas práticas às realidades dos alunos e ao contexto sociocultural em que estão inseridos.

Destaca ainda que a educação deve promover a autonomia dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos ativos e críticos.

Alarcão (2011) defende a necessidade de um novo perfil de professor, que não apenas

transmita conhecimento, mas que também saiba questionar suas práticas e contextos. Ele argumenta que a formação do professor reflexivo deve ser entendida como um processo contínuo, que se estende além da formação inicial. A reflexão deve ser incorporada ao cotidiano escolar. Ele ainda sugere que a construção de uma "escola reflexiva" depende da colaboração entre professores, promovendo um ambiente onde o diálogo e a troca de experiências sejam valorizados. Que essa prática não apenas enriquece o ensino, mas também fortalece a identidade profissional dos educadores.

A autora Isabel Alarcão (2011) também discute as metodologias que podem ser utilizadas para fomentar a reflexão, como a análise de práticas e a autoavaliação. Ela defende que, ao refletir sobre suas experiências, os professores se tornam mais conscientes de suas decisões pedagógicas e de seus impactos na aprendizagem dos alunos.

Pimenta (2012) realça a importância da reflexão na prática pedagógica, defendendo que essa abordagem pode levar a uma educação mais crítica e transformadora. Faz crítica às interpretações simplificadas do conceito e argumenta que ser um professor reflexivo envolve mais do que apenas introspecção; implica um compromisso com a análise crítica das práticas, contextos e relações sociais que permeiam o ambiente escolar. Ele salienta que essa reflexão deve ser coletiva, envolvendo diálogos entre professores e a comunidade escolar.

O autor também discute os desafios enfrentados pelos educadores ao tentar incorporar a reflexão em suas práticas, incluindo a pressão por resultados e a falta de apoio institucional. Pimenta sugere que, para que a reflexão se torne uma realidade, é fundamental que as instituições de ensino promovam uma cultura de apoio e valorização da prática reflexiva.

Ainda enfrentamos muita resistência e dificuldade em articular com alguns professores de escolas públicas que não compreendem que as políticas públicas não são impostas pelos coordenadores pedagógicos, mas pela secretaria de educação, que implementa essas políticas sem um treinamento adequado ou um tempo para que possamos nos entender com tantas plataformas e avaliações impostas por eles.

Moreira (2002) inicia a discussão dando ênfase que o currículo não é apenas um conjunto de conteúdos, mas uma construção social que deve considerar as diversidades culturais. Ele critica abordagens curriculares que ignoram as realidades dos alunos, defendendo que a educação deve ser inclusiva e representativa das diferentes vozes presentes na sociedade. Um dos pontos centrais da obra é a ideia de que o currículo deve ser um espaço dediálogo e reflexão. Moreira argumenta que, ao integrar saberes locais e experiências dos alunos, o currículo pode promover uma educação mais significativa e relevante. Ele sugere que os educadores devem ser críticos e reflexivos, adaptando suas práticas às necessidades e contextos dos estudantes. O autor também aborda a influência das políticas educacionais sobre o currículo, destacando como essas diretrizes podem impactar a formação de identidades e a construção do conhecimento. Ele defende a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para enfrentar esses desafios.

O coordenador pedagógico enfrenta o desafio de promover a reflexão crítica com muita resistência por parte dos professores que ainda se colocam como detentores dos saberes, muitos não acreditam na prática reflexiva na troca de experiências e até que consigamos promover um espaço colaborativo, integrador e facilitador de diálogos já perdemos boa parte do ano letivo. O monitoramento das práticas pedagógicas e desenvolvimento profissional fica praticamente impossível de ser feito com tantas demandas e políticas públicas que as vezes nos parece que a educação é somente um monte de verba e o que realmente importa que é a aprendizagem acaba ficando em segundo plano.

Considerações finais

O estudo concluiu que, embora os princípios educacionais de Freire, Saviani, Giroux, Libâneo, Alarcão, Pimenta e Moreira ofereçam uma base sólida para uma educação transformadora e inclusiva, sua aplicação na prática pedagógica enfrenta desafios significativos, especialmente nas escolas públicas.

Os coordenadores pedagógicos, que deveriam ser os principais promotores da reflexão

crítica, da formação continuada e da construção de um currículo contextualizado e relevante, muitas vezes se veem sobrecarregados por políticas públicas impostas de cima para baixo, que não consideram as realidades locais das escolas. Isso dificulta a implementação de uma educação verdadeiramente emancipadora e participativa, resultando em uma lacuna entre a teoria educacional e a prática cotidiana. Os resultados indicam que, para que esses ideais educacionais sejam efetivamente alcançados, é necessário um repensar das políticas educacionais, permitindo maior autonomia e suporte aos coordenadores pedagógicos e professores, para que possam focar no que realmente importa: a aprendizagem e o desenvolvimento crítico dos alunos.

Referências

ALARCÃO, I. A formação do professor reflexivo. In: _____. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2011

FREIRE, P. O compromisso do profissional com a sociedade. In:_____. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. In _____. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo, Loyola, 2011.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (orgs.). Sociologia e teoria crítica do currículo. In: _____ (orgs). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. Campinas. Autores Associados, 2008.

111. CYBERBULLYING E SEGURANÇA DIGITAL: DESAFIOS DA GESTÃO EDUCACIONAL E AÇÕES DE PREVENÇÃO

Kátia Feitoza, Juliana Fonseca de Oliveira Neri

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Cyberbullying; Segurança Digital; Gestão Educacional; Cidadania Digital; Proteção Integral.

Introdução

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformou o modo de aprender e conviver, expondo os chamados “nativos digitais” a novas oportunidades e riscos. Entre estes, destaca-se o cyberbullying, forma de violência escolar que ultrapassa os limites físicos da escola e compromete a dignidade e o desenvolvimento emocional dos estudantes.

Esta pesquisa analisa os desafios da gestão educacional diante do cyberbullying e a necessidade de promover a segurança digital no Ensino Fundamental à luz de marcos legais como a Constituição Federal (1988), o ECA (Lei nº 8.069/1990), o Marco Civil da Internet (Lei nº 12.965/2014), a LGPD (Lei nº 13.709/2018), a Lei nº 13.185/2015, a Lei nº 14.811/2024 e a recente Lei nº 15.211/2025 (Lei Felca – ECA Digital).

O estudo fundamenta-se dentre outros autores em Freire (1996), Franco (2019), Fante (2005), Libâneo (1985), Gadelha (2024), Neri (2015) e Silva (2010), além de instituições como a SAFERnet, IFMG e UNICEF, integrando dimensões pedagógicas, sociais e jurídicas. Como produto educacional, propõe-se um Plano de Ações Preventivas ao Cyberbullying e a realização das oficinas “Segurança Digital e Educação: Perspectivas de Prevenção ao Cyberbullying”, voltadas a estudantes do 7º e 8º anos do E.F. e posteriormente a docentes e familiares. O propósito é promover o uso ético das tecnologias e fortalecer a cultura de paz por meio da integração entre as esferas educacional, jurídica e tecnológica.

A pesquisa busca contribuir para ambientes escolares mais seguros e inclusivos, ampliando a rede de proteção entre escola, família e sociedade e fomentando políticas públicas de prevenção à violência digital.

Objetivos

Geral: Analisar os desafios da gestão escolar diante do cyberbullying e a importância da segurança digital como estratégia preventiva.

Específicos:
Identificar desafios da gestão frente ao bullying e ao cyberbullying;
Analisar riscos, legislações e políticas públicas voltadas à segurança digital;
Desenvolver e aplicar um plano de ação e quatro oficinas preventivas;
Avaliar a efetividade das oficinas como instrumento de conscientização e fortalecimento da cidadania digital.

Métodos

A pesquisa configura-se como qualitativa, na modalidade de pesquisa-ação crítico-colaborativa (Franco, 2019), por unir investigação científica e intervenção prática. Essa abordagem favorece a participação de gestores, professores e estudantes na identificação dos desafios e na construção coletiva de estratégias de enfrentamento ao cyberbullying.

Estão sendo utilizados instrumentos como questionários, entrevistas e oficinas educativas, que subsidiam a elaboração do Plano de Ação Preventivo e do produto educacional — um guia formativo sobre prevenção e segurança digital. A análise segue o método temático e a triangulação de fontes, assegurando consistência interpretativa e ética, contemplando o TCLE e TALE.

A metodologia busca não apenas compreender, mas transformar a realidade escolar, estimulando práticas emancipatórias voltadas à cidadania digital e à corresponsabilidade no uso das tecnologias.

Resultados Parciais

Até o momento, foram realizados os planejamentos das oficinas com a coordenação pedagógica e a equipe escolar, caracterizando o processo colaborativo. As ações iniciais contemplaram as dimensões educacional e jurídica, aproximando pesquisadora, docentes e discentes e promovendo sensibilização sobre aspectos éticos, pedagógicos e legais do cyberbullying.

A primeira oficina abordará a apresentação do projeto e o levantamento de percepções por meio de dinâmicas e vídeos temáticos. A segunda tratará da responsabilidade compartilhada entre escola, família e estudantes, com foco nos dispositivos legais. As oficinas seguintes discutirão a dimensão tecnológica e a integração das aprendizagens, ampliando o repertório sobre segurança digital e proteção de dados.

Os resultados finais, incluindo análises e produções coletivas, serão apresentados após a conclusão das quatro etapas.

Conclusão

O estudo evidencia que o cyberbullying é um fenômeno multidimensional que desafia a gestão escolar e exige ações conjuntas nas esferas educacional, jurídica e tecnológica. A pesquisa-ação mostra potencial emancipatório ao envolver toda a comunidade escolar na construção de práticas de prevenção.

Mesmo com resultados parciais, o planejamento das oficinas já demonstra avanços na sensibilização dos participantes membros da gestão e do corpo docente e no fortalecimento da cidadania digital. A consolidação do plano de prevenção e segurança digital permitirá validar o produto educacional - um protocolo formativo voltado à cultura de paz e à educação digital, comprometida com os princípios da justiça social.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 15 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 15.211, de 17 de setembro de 2025. Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei Felca). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15211.htm. Acesso em: 5 de setembro de 2025.

FANTE, Cleo. 2005. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2ª edição. Campinas. Editora Versus, 224 p.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pesquisa-Ação: lembretes de princípios e de práticas. Disponível em: file:///C:/Users/katia.jardim/Downloads/unisantos_seer,+Artigo_04.pdf. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. (1996). Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GADELHA, Vera Célia; SOUSA, Reudismam Rolim de. RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR. Uma Revisão Sistemática sobre Cyberbullying nas Escolas. Disponível em: https://recima21.com.br/recima21/article/view/5650/3871 . Acesso em: 19 de setembro de 2025.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

PONCE, B. J.; NERI, J. F. de O. O currículo escolar em busca da justiça social: a violência doméstica contra a criança e o adolescente. Revista e-Curriculum, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 331-349, 2015. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/23663. Acesso em: 19 out.

2025.

SAFER net. Segurança e Cidadania Digital em Sala de Aula. Disponível em: https://new.safernet.org.br/?field_subject_value=Seguran%C3%A7a%20Digital&field_type_value=All&page=1&field_seguran_a_digital_value[]=Dados%20Pessoais&field_seguran_a_digital_value[]=Criptografia . Acesso em: 19 de setembro de 2025.

FIGURAS

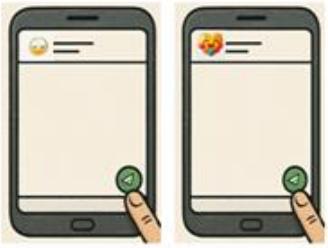


Figura 1 – utilitários para a dinâmica "**Vozes Digitais: o que Dói e o que Cura**".



Figura 2 – Movimento para a prevenção e o enfrentamento do Cyberbullying (em construção no Instagram)



Figura 3 - Slogan do Movimento (em construção) na rede social Instagram.



Figura 4 – Botton elaborado e confeccionado para a Campanha ao Movimento Guardiões Digitais – será entregue a cada aluno participante da pesquisa



Figura 5 – (frente) **Cinema Consciente – Sessão Família**



Figura 6 – (verso) – Indicações de filmes sobre o tema Bullying e Cyberbullying

OBSERVAÇÃO: estes "ingressos" (fictícios) serão entregues a cada aluno participante da pesquisa, com um pacote de "Pipoca de Microondas", como forma de convite para uma sessão cinema em casa junto da família.

112. POESIA PERIFÉRICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS LETRAMENTOS DE REEXISTÊNCIA PARA O ENSINO DE LITERATURA E FORMAÇÃO LEITORA CRÍTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lucila Garcia Moreira Antunes, Gerson Tenório Santos

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: poesia periférica; letramentos de reexistência; formação leitora crítica; anos finais do Ensino Fundamental.

Introdução

A prática da leitura em sala de aula, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, revela um paradoxo preocupante: embora amplamente reconhecida como essencial para o desenvolvimento cognitivo, crítico e emocional dos estudantes, ela ainda é mediada, em grande parte, por escolhas literárias distantes de suas realidades sociais, culturais e afetivas. No cotidiano da escola pública, particularmente em territórios periféricos, observa-se um abismo entre os livros indicados nos currículos e as experiências de vida dos alunos que os recebem. Essa desconexão entre o texto e o contexto tem contribuído para o desinteresse pela leitura e para a reprodução de desigualdades simbólicas no ambiente escolar.

Nesse sentido, a representatividade literária não deve ser tratada como um adereço, mas como uma condição indispensável para a formação leitora crítica e para a construção de uma educação antirracista, inclusiva e dialógica. A literatura periférica — também conhecida como literatura marginal — apresenta-se como uma potente aliada nesse processo, por trazer à tona vozes, corpos e narrativas historicamente silenciadas. Por meio de sua estética insurgente, que valoriza a oralidade, o território e a experiência vivida, ela aproxima a literatura da vida e propõe uma outra forma de ler o mundo, articulando arte, resistência e pertencimento.

A reflexão teórica é sustentada por autores que discutem o papel emancipador da leitura, dos letramentos e da literatura humanizadora. Como Paulo Freire, que concebe a leitura de mundo como fundamento para a leitura da palavra; Magda Soares que aborda os múltiplos letramentos e o letramento literário em perspectiva crítica e Antônio Candido

que defende a literatura como parte integrante de uma de uma educação humanizadora. Esses referenciais dialogam com os conceitos de letramentos de reexistência, propostos por Ana Lúcia Silva Souza, entendidos como práticas de linguagem que afirmam identidades, resistem à marginalização e reconstroem a presença dos sujeitos nos espaços.

Objetivo

Investigar como os letramentos de reexistência, mediados pela poesia periférica, podem contribuir para o ensino de literatura e para a formação leitora crítica de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando o contexto sociocultural periférico em que estão inseridos.

Metodologia

A metodologia deste estudo será de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar contribuições teóricas de autores que discutem as relações entre poesia periférica, letramentos de reexistência e formação leitora crítica.

Resultados e discussão

A literatura periférica surge nas periferias urbanas brasileiras a partir das últimas décadas do século XX, como expressão de denúncia, resistência e afirmação identitária. Escritores oriundos das margens sociais, como os ligados aos saraus e ao movimento Hip Hop, utilizam a palavra como instrumento de transformação social, rompendo com o silêncio imposto pela exclusão e revelando novas vozes e visões de mundo. Essa produção evidencia a relação entre literatura, contexto sociocultural e construção de identidades, reafirmando a função social da arte na formação crítica e humanizadora do leitor.

Segundo Cândido, a literatura se manifesta universalmente através do ser humano e, em todos os tempos, desempenha um papel humanizador. Ela amplia o conhecimento da condição humana e desenvolve em nós a capacidade de entender e respeitar as diferenças, contribuindo para a construção da empatia e para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

Conforme Paulo Freire (1982), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, sendo fundamental para a compreensão crítica da realidade. Em diálogo, Magda Soares (2009) amplia o conceito de letramento, entendendo-o como participação ativa nas práticas sociais da escrita. Produções como slams, saraus, cordel e poesia marginal concretizam esse princípio, tornando a leitura um ato vivo, político e libertador.

Nessa perspectiva, o conceito de Letramentos de Reexistência, de Ana Lúcia Silva Souza (2011), compreende a cultura negra e periférica como espaço de produção de saberes e identidades, em que práticas como o Hip Hop transformam a linguagem em instrumento de resistência e criação. Pesquisar e valorizar essas manifestações é essencial, pois ainda são pouco exploradas nas práticas escolares. Inserir a poesia periférica no ensino significa reconhecer os estudantes como protagonistas culturais e reafirmar o papel da escola pública como espaço de liberdade, reconhecimento e transformação social.

Considerações finais

Considera-se, portanto, que a pesquisa sobre os letramentos de reexistência e a poesia periférica assume papel fundamental no campo educacional contemporâneo, uma vez que tais temáticas ainda se encontram pouco presentes nas práticas pedagógicas escolares. Ao refletir sobre a urgência de incorporar essas manifestações ao currículo, reconhece-se a necessidade de uma educação literária mais plural e representativa, que dialogue com as realidades socioculturais dos estudantes e valorize suas experiências como fonte legítima de saber. Nesse sentido, o ensino de literatura, quando pautado em perspectivas críticas e emancipatórias, pode se tornar um instrumento de reexistência e liberdade, capaz de promover leitores conscientes, identidades fortalecidas e novas possibilidades de leitura e escrita do mundo. Assim, reafirma-se a importância de a escola pública assumir seu papel transformador, abrindo espaço para as vozes periféricas e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, diversa e democrática.

Referências

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários escritores. 4 ed. São Paulo, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam.

São Paulo: Cortez, 1982.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência:** culturas e identidades no movimento Hip Hop. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

113. MAPAS TÁTEIS NOS ANOS FINAIS: INCLUSÃO E CRIATIVIDADE NO ESTUDO DO CONTINENTE AFRICANO

Luiz Henrique Andrade, Simone Rezende da Silva

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Linguagens de ensino, inclusão, Geografia Escolar, material didático, cartografia tátil.

Introdução

Este trabalho corresponde à concepção de mapas táteis por alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, com a temática da “África” ocupando o eixo central, em uma escola periférica do município de Guarujá. É sabido no que se refere à necessidade de promover nas escolas a lei nº 13146/2015, que garante o acesso ao deficiente visual a recursos adaptados e especializados para a condição. Desta forma, a proposta de atividade em sala de aula consistiu na criação de mapas táteis com temáticas específicas relacionadas à África, uma vez que o assunto é uma habilidade concernente ao oitavo ano conforme as diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visando a conscientização dos estudantes em relação às diversas pluralidades que envolvem à temática africana, ao passo que também proporciona a construção de produtos voltados à inclusão que, posteriormente, serão utilizados por indivíduos que possuem deficiência visual.

Objetivos

Considerando a necessidade de renovação nas estratégias didático-pedagógicas nas aulas de Geografia, a fim de consolidar os processos de ensino-aprendizagem, e a urgência em tratar de temáticas do contexto africano e a inclusão, este trabalho tem como objetivo expor a referida prática pedagógica em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, com o intuito de suscitar discussões acerca da utilização de mapas táteis em sala de aula e o usufruto de diferentes linguagens que possibilitem o trabalho coletivo, criatividade e conscientização quanto às temáticas relacionadas à África e a inclusão de

deficientes visuais.

Metodologias

O estudo bibliográfico e processos práticos com atores da comunidade escolar (educadores e educandos) consistem nas nossas metodologias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Para tanto, nosso embasamento teórico se fundamenta em autores como Cavalcanti (2015) e Vilhena e Castellar (2010) nas reflexões em torno da Geografia Escolar; Silva (2014) e Custódio (2016), com contribuições expressivas no que diz respeito à inclusão e orientação sobre a estruturação de mapas táteis na educação.

No que tange aos métodos práticos, solicitamos que os alunos trouxessem os materiais necessários para desenvolvimento da atividade e a divisão de grupos a fim de trabalhar a coletividade. O processo foi acompanhado de aulas expositivas planejadas pelo educador com foco tanto nas temáticas da África quanto nos propósitos almejados com a concepção dos mapas táteis.

Desenvolvimento e resultados

No decorrer do mês de agosto, o professor trabalhou as diversas habilidades relativas à temática da África no componente curricular de Geografia, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o planejamento bimestral da rede municipal de ensino. O foco se deteve nas seguintes habilidades: EF08GE05, EF08GE18, EF08GE19 e EF08GE20.

A atividade foi aplicada junto a quatro turmas de oitavo ano, em uma escola localizada no bairro Morrinhos, em Guarujá - SP. Previamente, o professor realizou aulas expositivas com múltiplas linguagens de ensino, como imagens e mapas, a fim de esclarecer acerca das diversas vertentes existentes no cenário da África, como economia, população, clima, relevo, hidrografia e vegetação. Além disso, o educador fez uma breve apresentação sobre a inclusão de deficientes visuais e a conceituação em torno da importância dos mapas táteis para tal público.

Após as ações descritas, foi proposto aos estudantes a concepção de mapas táteis da África, com a finalidade de consolidar a apropriação dos conceitos e, ao mesmo tempo, trabalhar a educação inclusiva em sala de aula, mesmo não havendo alunos deficientes

visuais presentes. Neste contexto, ressalta-se a importância de trabalhar a diversidade no ambiente escolar a partir das diversas estratégias pedagógicas, uma vez que a criação de mapas táteis possibilita a aprimoração das práticas tanto do professor quanto dos alunos, conforme destacado por Nogueira (2016):

> Para um processo de ensino e aprendizagem que se pretende significativo, a partir da construção de conhecimentos mediante o trabalho conjunto de professores e alunos, com base nos saberes e nas experiências individuais de cada um, é fundamental respeitar a diversidade que constitui o ambiente escolar. Nesse processo, busca-se a superação dos discursos que enfocam as limitações e incapacidades, assim como a valorização e a aplicação de proposta em que a escola permita e incentive a convivência entre todos, independentemente da condição funcional, de gênero, raça, classe, etc. (NOGUEIRA, 2016, p. 78)

Para realizar a atividade, o professor solicitou que os alunos se dividissem em grupos e selecionou cinco temáticas para desenvolver os trabalhos: religiões da África; economia da África; relevos da África; partes da África e vegetações da África. Tal variedade de assuntos possibilitou evidenciar a pluralidade existente no continente africano e as heterogeneidade de paisagens e povos presentes nele. Além do mais, foi pedido que os educandos trouxessem apetrechos que proporcionassem a sensação de textura: arroz, feijão, lantejoulas, milho, entre outros.

A seleção de materiais para elaboração da cartografia tátil é importante, uma vez que devem conter texturas diversas e possuir facilidade de manuseio, como destaca Silva (2014):

> Outro critério relevante refere-se à seleção dos materiais para a elaboração dos documentos cartográficos táteis. Eles devem ser agradáveis de manusear, possuir diferentes texturas, cores fortes e as informações em escrita convencional e Braille. As cores fortes e a escrita convencional possibilitam o uso tanto por pessoas com baixa visão quanto por normovisuais. (SILVA, 2014, p. 3)

Em determinada data, o trabalho foi realizado com os estudantes em duas aulas, sendo bem-sucedida em diversos âmbitos. Houve engajamento total dos indivíduos, com centro nos sensos de criatividade e coletividade, além da percepção acerca da importância da educação inclusiva. Ainda, promoveu a participação de alunos indisciplinados que, com atividade prática, conseguiram construir conhecimento ao passo que mantiveram condutas adequadas no decorrer da ação. As imagens abaixo apresentam alguns mapas tatéis elaborados:



Figura 1: prática do mapa tátil em sala de aula

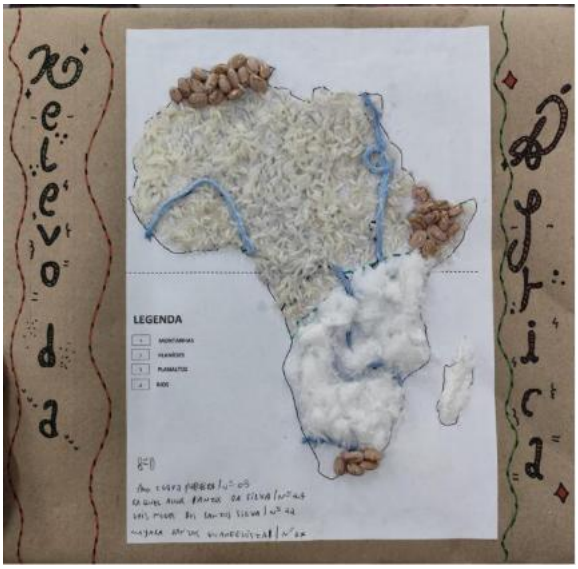


Figura 2: mapa tátil de “relevo da África”

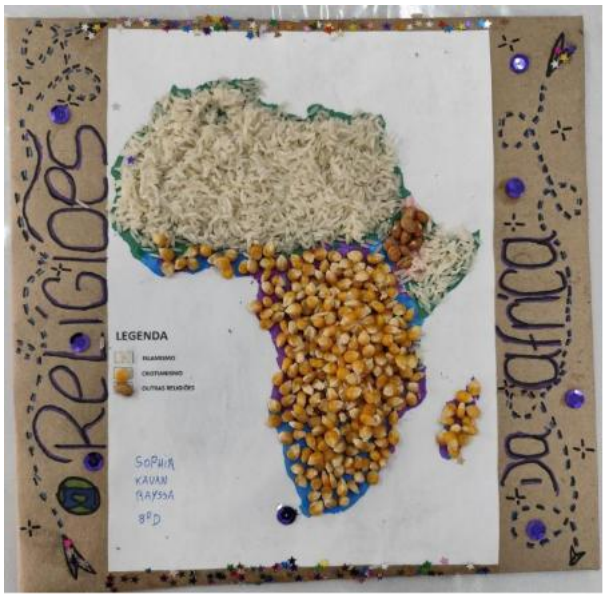


Figura 3: Mapa tátil de “religiões da África”

Como grande parte dos mapas, existe uma generalização necessária para que as representações sejam possíveis. A cartografia tátil, desta forma, funciona como uma metodologia interessante e necessária para ser utilizada em sala de aula em torno de inúmeras temáticas, uma vez que a linguagem dos mapas permite que as práticas sejam realizadas de diversas formas e colaboram para educação cada vez mais inclusiva.

Conclusão

De forma geral, os resultados foram positivos e os educandos demonstraram maior interesse e dedicação pelo ensino de Geografia, além de facilitar a apropriação dos conceitos relacionados à África. Ademais, a construção dos mapas táteis possibilitou o contato dos estudantes com uma atividade diferente e pouco usual em sala de aula, corroborando para atrair o interesse pelos assuntos relacionados à África e, consequentemente, à ciência geográfica.

Espera-se que este trabalho possa levantar discussões em torno da aplicação da cartografia tátil nas escolas e atue como elo para proceder não somente com assuntos alusivos à África, mas também com outros conteúdos que sejam significativos. Deste modo, será possível oportunizar uma educação inclusiva de maneira integral sem segregação ou marginalização de indivíduos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 10 out. 2025.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papirus, 2015.

NOGUEIRA, Ruth Emília (org.). **Geografia e inclusão escolar: teoria e práticas**. Florianópolis: Edições do Bosque/CFH/UFSC, 2016.

SILVA, Patrícia Assis et al. Cartografia tátil: elaboração de material didático como apoio ao ensino/aprendizagem de geografia. **I SIMPÓSIO MINEIRO DE GEOGRAFIA. Alfenas**, p. 1916-1930, 2014.

VILHENA, Jerusa; CASTELLAR, Sônia. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

114. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO, CURRÍCULO E INCLUSÃO: UM OLHAR PARA O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM (DUA) NA REDE MUNICIPAL DE SÃO VICENTE - SP

Maria Rosa Alves da Silva, Aline Martins Almeida

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); Currículo Inclusivo; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Práticas Colaborativas.

Resumo

Nas escolas públicas brasileiras, um dos principais desafios consiste em garantir uma educação verdadeiramente inclusiva, capaz de atender às singularidades de todos os estudantes. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o papel do olhar educacional especializado na construção de práticas pedagógicas inclusivas, considerando o currículo e o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) como estratégias essenciais para a efetivação da inclusão escolar na rede municipal de São Vicente. A pesquisa busca compreender como o DUA pode contribuir para o desenvolvimento de um currículo acessível e flexível, capaz de atender às necessidades de todos os estudantes, em especial daqueles com deficiência. A investigação parte de uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, com ênfase nas produções acadêmicas recentes sobre o tema. Os resultados apontam que a incorporação dos princípios do DUA favorece a eliminação de barreiras pedagógicas, a ampliação das oportunidades de aprendizagem e a valorização da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Conclui-se que o olhar educacional especializado deve assumir um papel articulador e colaborativo na construção de currículos inclusivos, contribuindo para uma escola verdadeiramente democrática e equitativa.

Introdução

A educação inclusiva constitui um dos grandes desafios contemporâneos para a construção de escolas democráticas e equitativas. Garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os estudantes, independentemente de suas condições pessoais, culturais ou cognitivas, demanda práticas pedagógicas planejadas, flexíveis e colaborativas. Nesse contexto, o olhar educacional especializado, exercido pelos profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE), desempenha papel fundamental na mediação entre o currículo comum e as necessidades específicas dos estudantes com deficiência.

O Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) surge como uma estratégia inovadora para promover a inclusão, oferecendo múltiplos meios de engajamento, representação e expressão. Ao eliminar barreiras ao aprendizado, o DUA possibilita que todos os alunos participem de forma ativa e significativa no processo educativo, respeitando suas diferenças e potencialidades (FERREIRA, 2024).

Na rede municipal de São Vicente, observa-se a necessidade de articular o trabalho do professor do AEE com o dos professores do ensino comum, a fim de implementar práticas curriculares inclusivas que atendam à diversidade presente nas salas de aula de atendimento educacional especializado (BUENO, 2024). Estudos sobre políticas públicas também indicam que a legislação vigente oferece diretrizes para a inclusão, mas sua efetivação depende de práticas pedagógicas colaborativas e planejamento curricular acessível (BRASIL, 2008; BRASIL, 2011).

Deste modo, o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), traz como princípios fundamentais para o desenvolvimento do currículo e de práticas inclusivas:

I. Proporcionar modos múltiplos de apresentação (o que da aprendizagem);
II. Proporcionar Modos Múltiplos de Ação e Expressão (o como da Aprendizagem);
III. Proporcionar Modos Múltiplos de Implicação, Engajamento e Envolvimento (o porquê da Aprendizagem) (SEBÁSTIAN-HEREDERO, 2020, p.736).

Diante desse cenário, este estudo propõe analisar como o olhar educacional especializado pode contribuir para a construção de práticas curriculares inclusivas, considerando os princípios do DUA e as práticas colaborativas entre professores. Busca-se, assim, compreender de que forma essas estratégias podem promover um currículo

acessível, flexível e capaz de responder às demandas de todos os estudantes, fortalecendo a política de inclusão educacional no município de São Vicente.

Objetivos

Analisar a contribuição do olhar educacional especializado na construção de práticas curriculares inclusivas baseadas nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na rede municipal de São Vicente.

Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com caráter bibliográfico e descritivo, fundamentada em autores que discutem a inclusão, o currículo e o DUA com base no levantamento bibliográfico realizado entre setembro de 2025 e outubro de 2025.

A busca foi realizada na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); Ensino colaborativo: educação especial; Sequência Didática para o atendimento educacional especializado e; Políticas públicas da Educação Especial.

Resultado e desenvolvimento

Para cada palavra-chave, foram localizados 226 trabalhos sobre Desenho Universal para a Aprendizagem, dos quais 6 são direcionados para o atendimento educacional especializado; 1930 trabalhos sobre Ensino Colaborativo: educação especial, dos quais 16 são direcionados para o trabalho com currículos inclusivos nas salas de atendimento educacional especializados; 38 trabalhos sobre Sequência didática para o atendimento educacional especializado, dos quais apenas 2 têm como foco o desenvolvimento do currículo inclusivo e; 8447 trabalho sobre Políticas Públicas da Educação Especial, dos quais 4 abordam as especificidades inclusivas da salas de atendimento educacional especializado das redes públicas de ensino.

No entanto, não foi localizado nenhum trabalho sobre o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), currículo inclusivo, atendimento educacional especializado ou práticas colaborativas na rede municipal de ensino de São Vicente – SP.

Considerações

O Desenho Universal para a Aprendizagem representa uma ferramenta relevante para repensar o currículo sob a ótica da inclusão, oferecendo múltiplas formas de engajamento e expressão. A articulação entre professores do ensino comum e do AEE revela-se essencial para a construção de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de atender à diversidade de aprendizes.

Na rede municipal de São Vicente, o olhar educacional especializado deve atuar como mediador e articulador do currículo, promovendo planejamento colaborativo e práticas pedagógicas acessíveis. Conclui-se que a implementação dos princípios do DUA, aliada à colaboração entre profissionais, faz-se necessária, pois fortalece uma educação inclusiva, democrática e de qualidade, capaz de respeitar a singularidade de cada estudante e eliminar barreiras à aprendizagem, além de possibilitar o trabalho com a pesquisa no chão da escola.

Refrências

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. **Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.** Diário Oficial da União, Brasília, 2011.

BUENO, Adriana Corrêa. **Percepções das práticas colaborativas entre professores do ensino comum e de Educação Especial em escolas de Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos: São Carlos, 2024.

FERREIRA, Luciana Xavier. **Desenho Universal para a Aprendizagem: contribuições para um ensino sem barreiras**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo: São Paulo, 2024.

SEBÁSTIAN-HEREDERO, Eladio. Diretrizes para o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.26, n.4, p. 733 –

768. Dez, 2020.

115. FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: CONEXÕES COM O DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Rosa Maria Novais [1], Giselle Larizzatti Agazzi[2]

1. Discente do curso de Mestrado da Universidade Metropolitana de Santos- SP romano.vgp@hotmail.com
2. Docente do curso de Mestrado da Universidade Metropolitana de Santos- SP gisellelarizzattiagazzi@gmail.com

Palavras-chave: leitor literário, orientação pedagógica, leitura prazerosa, inclusão.

INTRODUÇÃO

A formação do leitor literário constitui-se como um dos pilares da educação humanizadora e inclusiva, especialmente no contexto contemporâneo, em que a leitura ultrapassa a decodificação e torna-se prática de construção de sentidos, emoção e reflexão crítica (CANDIDO, 1988). A literatura, ao mobilizar afetos e promover o encontro entre o eu e o outro, torna-se um direito humano fundamental, capaz de ampliar a experiência estética e simbólica. Essa perspectiva dialoga com o Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), proposto pelo CAST (2018), que defende currículos flexíveis e acessíveis, com múltiplos meios de engajamento, representação e ação/expressão.

Para Antonio Candido (1988), o direito à literatura deve ser compreendido como necessidade vital. Negar o acesso à leitura é mutilar a dimensão simbólica do indivíduo. Nesse sentido, a escola tem a função social de garantir que todos os estudantes tenham acesso às práticas literárias, por meio de mediações que promovam o prazer estético e o pensamento crítico.

A visão de Candido encontra ressonância no pensamento de Paulo Freire, para quem a alfabetização e a leitura são práticas políticas de libertação. Na formulação clássica, o autor afirma: “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade daquela.” (FREIRE, 1996, p. 11)

Assim, ensinar a ler é mediar consciências e sentidos, e não apenas transmitir códigos. Em chave inclusiva, isso se aproxima do DUA: aprendizagem situada, dialógica, plural e sensível à experiência de cada estudante (CAST, 2018).

Marisa Lajolo problematiza a tensão entre leitura-prescrição e leitura-fruição na escola. Ao reduzir a literatura a verificações técnicas, perde-se o núcleo formativo da leitura: imaginação, sensibilidade e autonomia interpretativa (LAJOLO, 1993). Lajolo também evidencia que selecionar livros é um ato político atravessado por cânone, mercado e ideologia; por isso, a escola deve explicitar critérios de curadoria (diversidade cultural, qualidade estética, complexidade progressiva e pertinência pedagógica).

Teresa Colomer entende a formação do leitor como processo interdisciplinar, no qual o texto infantojuvenil possui dupla destinação (jovens e adultos) e assume crescente complexidade narrativa, intertextualidade, uso de recursos não verbais e experimentação formal. A leitura, portanto, requer mediação ativa e itinerários graduais que favoreçam a evolução da competência leitora (COLOMER, 2003). Essa abordagem aproxima-se diretamente do DUA, ao reconhecer perfis leitores diversos e demandar sequências e apoios diferenciados.

A literatura, enquanto direito (CANDIDO, 1988), prática emancipatória (FREIRE, 1996) e experiência estética e crítica (LAJOLO, 1993; ZILBERMAN, 1988; ROUXEL, 2012), demanda mediação ativa e curadoria responsável (COLOMER, 2003), com percursos didáticos que articulem fruição e rigor. Ao alinhar esses fundamentos aos princípios do DUA (CAST, 2018), a escola cria condições equânimes para que todos os estudantes avancem na competência leitora literária, com prazer, autoria e participação cultural.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação do leitor literário sob a ótica de autores fundamentais — Antonio Candido, Paulo Freire, Marisa Lajolo e Teresa Colomer — em articulação com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). Busca-se evidenciar como a leitura literária, quando mediada de modo inclusivo, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da criticidade e da autoria do aluno no processo educativo.

METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter qualitativo e bibliográfico, fundamentada em análise teórica de obras clássicas e contemporâneas que abordam a leitura literária e a inclusão. Foram

consultadas as seguintes referências principais: A importância da leitura (CANDIDO, 1988), A importância do ato de ler (FREIRE, 1996), Do mundo da leitura para a leitura do mundo (LAJOLO, 1993), A formação do leitor literário (COLOMER, 2003) e as Diretrizes do DUA (CAST, 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão de Antonio Candido (1988) coloca a literatura como necessidade humana e direito de todos, pois ela contribui para a humanização e o desenvolvimento ético e estético. Em sintonia, Paulo Freire (1996) compreende o ato de ler como prática de emancipação, afirmando que “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, e a leitura desta implica a continuidade daquela” (p. 11). A leitura, assim, é entendida como processo dialógico, em que o leitor se reconhece como sujeito de sua própria história. Para Marisa Lajolo (1993), o grande desafio da escola é equilibrar a prescrição (leitura obrigatória) e a fruição (leitura prazerosa). A autora alerta que a leitura literária deve ser espaço de descoberta, e não apenas de avaliação. Ao analisar o contexto escolar, Lajolo denuncia que a escolha de obras é um ato político, permeado por ideologia, cânone e mercado editorial.

Já Teresa Colomer (2003) amplia essa discussão ao abordar a mediação literária e a complexidade da narrativa infantojuvenil contemporânea, marcada pela intertextualidade e pela dupla destinação. Colomer propõe uma pedagogia literária em que o mediador atua de forma intencional, promovendo o diálogo entre texto, leitor e contexto. Essa concepção se aproxima dos princípios do DUA, ao considerar as diferenças individuais e as múltiplas formas de expressão e de aprendizagem.

Tabela 1 – Mediação Literária e DUA em Colomer

Dimensão	Estratégia de Colomer (2003)	Princípio DUA Correspondente (CAST, 2018)
Mediação docente	Leituras dialogadas, perguntas abertas e estímulo ao prazer estético	Engajamento – Despertar o interesse e a motivação para ler
Sequências de leitura	Pré-leitura, leitura	Ação e Expressão –

	compartilhada e pós-leitura multimodal	Diversificar modos de participação
Curadoria literária	Seleção de obras diversas e representativas	Representação – Acesso equitativo a diferentes linguagens

Fonte: Elaborado pelas autoras

A partir dessas estratégias, observa-se que o trabalho com a literatura pode ser desenvolvido de forma flexível e inclusiva, assegurando o engajamento, a expressão e a representação de todos os estudantes.

Além disso, autores como Zilberman (1988), Cosson (2006) e Rouxel (2012) reforçam que a leitura literária não se limita à escola, mas constitui experiência estética de formação do sujeito. Ezequiel Theodoro da Silva (2003), por sua vez, destaca que o prazer da leitura deve ser reencontrado na biblioteca e nas práticas escolares, em diálogo com o cotidiano e as emoções do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a formação do leitor literário é um processo contínuo de humanização, diálogo e sensibilidade, que ultrapassa a técnica da leitura. Ao articular as contribuições de Candido, Freire, Lajolo e Colomer com os princípios do DUA, é possível desenvolver práticas pedagógicas que garantam o acesso equitativo à literatura e promovam o prazer e a autoria dos estudantes.

O papel do professor-mediador é central nesse processo: cabe a ele criar situações de leitura significativas, oferecer apoios múltiplos e cultivar o encantamento literário como forma de inclusão e emancipação. A literatura, portanto, torna-se espaço de convivência, escuta e transformação — um caminho para formar leitores críticos, criativos e sensíveis à pluralidade do mundo.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. ***A importância da leitura***. In: _____. *Vários escritos.* 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

CAST. ***Universal Design for Learning Guidelines*** *(versão 2.2).* Wakefield, MA: CAST,

2018.

COLOMER, Teresa. ***A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual***. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. ***Letramento literário: teoria e prática***. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* 43. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAJOLO, Marisa. ***Do mundo da leitura para a leitura do mundo***. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993.

ROUXEL, Annie. ***Formação do leitor literário: uma introdução à didática da literatura.*** São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. ***Leitura na escola e na biblioteca: o prazer reencontrado***. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

116. O OLHAR INDÍGENA SOBRE A NATUREZA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARAUMA EDUCAÇÃO CLIMÁTICA.

Valéria O. R. Batista, Thiago S. Gomes

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: Educação climática. Natureza. Povos indígenas.

Introdução

O desenvolvimento da civilização está intimamente ligado à natureza, Yar e Niazai (2025) denominam de civilizações sedentárias os estilos agrícolas de civilizações, que, alavancaram vantagens geográficas como terras férteis, barreiras naturais e localizações estratégicas que potencializaram o comércio e as interações culturais. Essas cidades foram impulsionadas por inovações como a escrita, a irrigação e a infraestrutura, juntamente com sistemas sociais, políticos e religiosos organizados porém, com tantos avanços, essas sociedades declinaram em consequência de uma complexa interação de fatores ambientais, sociais, tecnológicos e geopolíticos.

Para Krenak (2022) a história do Brasil e do continente americano é anterior à chegada dos europeus, com sociedades complexas matriarcais e não patriarcais. O autor enfatiza a importância de reconhecer diversos sistemas de governança para além do patriarcado europeu, destacando a profunda conexão entre a Mãe Terra e o conceito de maternidade. Alerta contra a destruição ambiental, equiparando os danos causados à natureza à violência contra as mulheres, e enfatiza que prejudicar a Terra é semelhante a prejudicar nossas próprias mães.

O conceito de "natureza" é uma invenção cultural, criada pelos humanos para se diferenciarem do mundo natural e controlá-lo por meio da ciência. Essa separação fomenta uma falsa dicotomia entre natureza e cultura, levando a uma racionalização ocidental que distancia os humanos do fluxo cósmico da vida, resultando em desconexão e desorientação ecológicas.

Objetivo

Refletir de que maneira os indígenas enxergavam a preservação da natureza e como essas contribuições auxiliam nas práticas de educação climática.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura em que foram realizadas buscas no Google Acadêmico e *Scielo* a partir das seguintes palavras-chave: educação climática x Lei 14.926/2024 e conhecimentos ancestrais x educação e obras em que pesquisadores indígenas brasileiros do contexto acadêmico atual.

Resultados e discussão

A gravidade da emergência climática é crucial para motivar mudanças sociais e educacionais e implementar soluções eficazes. Conforme Santos *et al.* (2024), a Lei 14.926/2024, que alterou a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, marca um passo significativo ao incorporar a educação climática aos currículos escolares:

> **Art. 5º** ....
> VIII - o estímulo à participação individual e coletiva, inclusive das escolas de todos os níveis de ensino, nas ações de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e no estancamento da perda de biodiversidade, bem como na educação direcionada à percepção de riscos e de vulnerabilidades a desastres socioambientais;
> ....
> **Art. 8º. § 3º**. ....
> II-A - o desenvolvimento de instrumentos e de metodologias com vistas a assegurar a efetividade das ações educadoras de prevenção, de mitigação e de adaptação relacionadas às mudanças do clima e aos desastres socioambientais, bem como ao estancamento da perda de biodiversidade;
> (BRASIL, 2024).

A partir deste texto normativo, reflete-se aqui sobre a importância do conhecimento ancestral e suas práticas para que sejam aplicadas na educação climática. Santos *et al.* (2023) afirmam que parece lícito entender que as populações indígenas são agentes ativos e contemporâneos, e não remanescentes estáticos do passado, pois o conceito de conhecimento ancestral enraizado na tradição oral, reflete uma visão de mundo em que o passado, o presente e o futuro estão interligados.

A visão de natureza dos povos indígenas da América Latina é compreendida como mãe, provedora e mantenedora da vida, o que implica uma ética de cuidado e proteção que orienta práticas cotidianas, rituais e sistemas de governança comunitária. Antropoceno é

marcado por uma desconexão entre os humanos e a Terra (Krenak, 2022).

Pavão e Gisloti (2023) enfatizam que as cosmologias indígenas consideram que todos os elementos da natureza possuem valor intrínseco e fazem parte de uma grande rede da vida e que os seres humanos não ocupam uma posição de superioridade, mas de coexistência (Pavão; Gisloti, 2023).

A Educação climática necessita de abordagens pedagógicas inovadoras rompendo com o modelo tradicional de ensino, sinalizando uma mudança em direção a métodos que priorizam a participação ativa, a sensorialidade e a expressão cultural.

Ativistas entendem que ao defender o uso da arte, da cultura local, de práticas lúdicas e de experiências imersivas, a Educação Climática deve ser vivida, não apenas explicada (Correa *et al.,* 2025).

Considerações finais

Compreende-se que ao valorizarmos a forma como os povos indígenas concebiam e praticavam a preservação da natureza, podemos incorporar saberes que auxiliam na construção de práticas de educação climática mais conscientes. Entendese que esses objetivos foram atingidos na medida em que se compreende que o panorama atual de desenvolvimento tecnológico, do agronegócio, da gentrificação e demais ameaças ao clima do planeta, pode nos conduzir ao fim da humanidade.

A educação climática é amparada por lei e, se compreendermos como as civilizações que nos precederam administraram a natureza, entenderemos como os povos indígenas podem nos ensinar a rever nossos conceitos de educação frente às mudanças climáticas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Camara dos Deputados. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2024/lei-14o-2024-795975-publicacaooriginal-172450-pl.html. Acesso em 07.10.2025.

BREVIK, E.C.; HOMBURG, J.A.; SSANDOR, J.A.; Chapter One - Soils, Climate, and

Ancient Civilizations. In. HORWATH, W.S.; KUZYAKOV, Y. (ed.) **Developments in Soil Science,** Elsevier,Volume 35,2018. DOI: https://doi.org/10.1016/B978-0-444-63865-6.00001-6.

CORREA, T.B.C.; DA COSTA, L.W.C.M; MORAES, R. Perspectivas de ativistas climáticos brasileiros para a educação climática e o mundo. **Revista Acadêmica Online**, v. 11, n. 58, p. e1622-e1622, 2025. DOI: https://doi.org/10.36238/2359-5787.2025.v11n58.1622

KRENAK, A. Sonhar a Terra. In. Krenak, Ailton; Piúba, Fabiano (orgs.) **Desnaturada:** cultura e natureza. Fortaleza: Secult/Ce. 2022.

KRENAK, A. Desnaturada. In. Krenak, Ailton; Piúba, Fabiano (orgs.) **Desnaturada:** cultura e natureza. Fortaleza: Secult/Ce. 2022.

PAVÃO, S., & GISLOTI, L. J. Memórias bioculturais dos Guarani-Kaiowá sobre a floresta e os seres que a coabitam: ecologia cosmopolítica na perspectiva da etnoconservação. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, 18, e20220006.2023. DOI: https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2022-0006.

PRENTICE, R. Quotations Treasury – a sub-blog of Soul Needs – 'One Garden'. 2014. Disponível em: https://quotationstreasury.wordpress.com/2014/02/10/circlesby-carl-sandburg-the-white-man-drew/. Acesso em07.10.2025.

SANTOS, A. N. S., OLIVEIRA FELIPPE, J. N., SILVA, K. L., SOUZA JÚNIOR, P. R., FREITAS SALGADO, J. J., ASSUNÇÃO, I. D., ... & ARAÚJO, H. C. Emergência climática e educação–impactos no meio ambiente ea transformação do currículo escolar pela Lei 14.926 de 2024. **ARACÊ,** *7*(1), 2379-2400. 2025. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2874. Acesso em: 07.10.2025.

SANTOS, A. N. S., FREITAS SALGADO, J. J., NEVES, C. R., DE SANTANA MELO,

E. T., NUNES, K. R., FORMIGA, M. M., ... & OLIVEIRA, V. C. G. “Ecoalfabetização ancestral”: por uma valorização dos saberes indígenas para um futuro sustentável na América Latina. **Cuadernos De Educación Y Desarrollo**, *16*(7), e4885-e4885.2024. Disponível em: https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4885. Acesso em: 07.10.2025.

YAR, F. G. M., & NIAZAI, M. Influence of Geography on the Formation of Ancient Civilizations: An Analysis of the Role of the Natural Environment in the Development of Early Societies. **Jurnal Syntax Transformation**, *6*(1), 64-74. 2025. DOI: https://doi.org/10.46799/jst.v6i1.1062

117. A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A CORREÇÃO DE TEXTOS EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVOS PELA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: LIMITES E POSSIBILIDADES

Cleia Nubia Cardozo de Macedo, - Irene da Silva Coelho

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: inteligência artificial; produção textual; educação básica.

Resumo

A produção textual passou por mudanças significativas nas últimas décadas, impulsionadas principalmente pelas tecnologias digitais e pelo uso da inteligência artificial (IA) na educação. O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos professores de Língua Portuguesa e de alunos do ensino fundamental II sobre a utilização da IA como recurso para a produção e correção de textos expositivo-argumentativos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem mista. Os dados foram coletados por meio de questionário semiestruturado no Google Forms, além da análise de redações corrigidas pela IA e com intervenções docentes. Os resultados apontaram que, embora a ferramenta seja útil no auxílio à correção de aspectos formais, como ortografia e gramática, apresenta limitações na avaliação de elementos subjetivos, como criatividade, coerência e construção argumentativa.

Introdução

No contexto educacional, a produção de textos sofreu muitas transformações nos últimos 20 anos devido, principalmente, aos avanços tecnológicos. Atualmente, novos parâmetros estão sendo utilizados e as plataformas de auxílio e de correção estão sendo adaptadas para essa nova realidade, levando em conta as inovações cotidianas das diferentes situações de comunicação, novas mídias e o uso da Internet. A introdução da inteligência artificial (IA) nas escolas tem sido uma das transformações mais significativas na educação contemporânea, impactando desde a personalização do aprendizado até a otimização de processos administrativos. No entanto, o uso da IA na educação não é isento de desafios e reflexões importantes sobre seu papel e consequências (Costa,

2022).

Uma das principais áreas em que a IA tem sido posta é a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos que, por meio de algoritmos especializados em *machine learning*, essas ferramentas podem analisar o desempenho dos alunos em tempo real e entregar uma resposta individual de forma instantânea. Dessa maneira, o processo de integração da IA na escola requer uma abordagem cautelosa e reflexiva, sendo essencial que os educadores, os pesquisadores e os responsáveis pela formulação de políticas públicas trabalhem juntos garantindo que a IA seja utilizada de forma ética, equitativa e eficaz, a fim de promover um ambiente de aprendizado enriquecedor e inclusivo para todos os alunos (Coscarelli, 2020).

De acordo com Vicari (2021), as potencialidades da IA na educação emergem como um campo promissor que propicia a transformação dos paradigmas tradicionais de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a IA se apresenta não apenas como uma inovação tecnológica, mas como uma ferramenta que pode otimizar processos educacionais, facilitar o acesso à informação e promover uma personalização do aprendizado em escala, adaptando-se às necessidades e ritmos de cada estudante.

No Estado de São Paulo, especificamente nas escolas estaduais, foi disponibilizada uma plataforma que visa auxiliar o professor no planejamento de suas aulas e apresenta especificações que delimitam o trabalho do professor e do aluno. As atividades baseadas em Tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC) e mídias sociais oferecem aos alunos uma abordagem de aprendizagem por meio de atividades projetadas para atender à produção textual (Dias et al., 2024; Ferri, 2014).

De modo geral, a integração IA na educação revela-se como um vetor de inovação que potencializa o ensino e a aprendizagem, proporcionando ferramentas que favorecem a personalização do processo educativo. A IA, ao atuar na correção automática, no *feedback* personalizado e no aprimoramento da escrita, transforma a experiência de aprendizado, tornando-a mais dinâmica e adaptativa às necessidades dos alunos (Ferri, 2014).

A Plataforma Redação Paulista surge como uma ferramenta inovadora voltada para o aprimoramento das habilidades de escrita dos estudantes, especialmente no que se refere à elaboração de textos e especificamente no caso desta pesquisa na produção de textos argumentativos. O funcionamento da plataforma é estruturado de maneira a proporcionar um ambiente interativo e educativo, no qual os usuários são guiados por um processo sistemático de produção textual (Dias et al., 2024).

No entanto, a eficácia da Plataforma Redação Paulista também enfrenta algumas limitações, como a dependência excessiva da tecnologia para a correção de textos. Embora a IA seja uma ferramenta muito relevante, a avaliação automática pode não capturar nuances contextuais e subjetivas que um educador humano perceberia (Dias et al., 2024). Isso pode levar a um aprendizado superficial, em que os alunos priorizam a correção técnica em detrimento do desenvolvimento de uma voz autoral e da expressão criativa. Ademais, a interação com a plataforma pode resultar em uma experiência isolada, onde o diálogo e a troca de ideias entre pares e com professores são minimizados, elementos que são fundamentais para a construção de habilidades argumentativas mais robustas.

Quando se traz as plataformas digitais para a sala de aula como suporte para o ensino, é preciso abrir possibilidades para que esse trabalho seja criativo e motivador para a aprendizagem, mais discussões e estudos sobre a temática a fim de identificar os efeitos da tecnologia e IA no campo da educação.

Sendo assim, o problema ou pergunta que esta pesquisa busca responder está relacionado a aspectos da correção de textos já que os elementos que a guiam são pré-estabelecidos, programados.

Objetivo

Conhecer a percepção de professores de Língua Portuguesa e dos alunos sobre o uso da IA como recurso para a produção e correção de textos expositivos-argumentativos.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório, utilizando abordagem mista para a análise da percepção dos professores e alunos a respeito da Plataforma Redação Paulista e identificar as possibilidades para aprimorar a ferramenta. A amostra foi composta por cinco docentes do ensino fundamental II e oito alunos (dois do 8°ano e seis do 9° ano) de uma escola pública do município de Cubatão – SP. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários semiestruturado, elaborado no Google Forms e pela análise das correções corrigidas pela plataforma e pelo docente utilizando a rubrica.

Resultados e discussão

Inicialmente, foi aplicado o questionário aos professores e, em seguida, aos alunos com intuito de identificar percepções sobre o uso da correção automática na plataforma Redação Paulista. Na terceira etapa, os estudantes produziram redações, corrigidas tanto pela ferramenta quanto pela docente, na qual foi utilizada a rubrica que foi fruto da pesquisa, para comparação dos resultados.

As respostas dos professores foram divergentes em alguns aspectos: alguns responderam sobre a agilidade e a clareza na identificação de erros ortográficos e gramaticais, enquanto outros apontaram limitações quanto à análise de aspectos criativos, coerência e adequação ao gênero textual. Porém, todos concordaram que a IA não substitui a mediação pedagógica nem garante engajamento dos alunos.

Já a percepção dos alunos sobre a plataforma também foi discordante entre os entrevistados: parte considerou que a ferramenta auxiliou na organização textual e no reconhecimento de erros, promovendo autonomia, enquanto outros não notaram benefícios significativos. Houve consenso de que a correção automática é útil para aspectos formais, mas insuficiente na avaliação de conteúdos mais subjetivos.

A comparação entre os dois tipos de correção indicou semelhanças na identificação de falhas estruturais, porém a IA mostrou-se limitada a respostas mais estandardizadas, enquanto os professores dispuseram avaliações mais contextualizadas e reflexivas.

Considerações finais

O uso de tecnologias tem o potencial para ampliar as possibilidades de aprendizagem, mas é exigido cautela por todos os envolvidos, pois é uma ferramenta que ainda enfrenta limitações relacionadas à padronização, à desigualdade de acesso e a análise de critérios mais subjetivos, fatores que são relevantes no processo de correção. Portanto, cabe ao docente integrar esses recursos com objetivo de estimular a autonomia, sem desconsiderar a criatividade e a capacidade reflexiva do aluno. Dessa forma, o equilíbrio entre a tecnologia e as práticas tradicionais permitem uma formação mais completa, capaz de responder às demandas contemporâneas da sociedade.

Referências

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Tecnologias digitais e ensino de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

COSTA, E.D.L. **O gênero argumentativo comentário:** uma proposta de intervenção para o ensino fundamental.2022. 112f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

DIAS, C. E. S. B.; SILVA, E. R. V. da; JACOMINI, M. A.; ROCHA, A. de J. Action Research And Platform Managerialism From The São Paulo State Education Network. **SciELO Preprints**, 2024. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/8882. Acesso em: 16 out. 2024.

FERRI, G. **Tecnologias digitais no ensino e aprendizagem:** o uso das TIC nas práticas pedagógicas. Campinas: Papirus, 2014.

VICARI, R. M. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. Estudos Avançados, v. 35, n. 101, p. 73–84, jan. 2021.

MESTRADO PROFISSIONAL DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

118. AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE LABIAL EM PESCADORES E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO COM FUNÇÃO PROTETORA PARA OS LÁBIOS

Machado JCM, Sani Neto J, Datoguia MFS, Bussadori SKB, Santos EM, Magalhães JCA, Sobral APT, Gonçalves MLL

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Protetores Solares, Indústria Pesqueira, Neoplasias Cutâneas, Raios ultravioleta, Lesões Pré-cancerosas

Introdução

Os pescadores fazem parte das pessoas expostas ao sol, e com isso, são propensos ao desenvolvimento de desidratação, queimaduras, fotoenvelhecimento, queilite actínica e câncer de boca

Objetivo

O estudo teve como objetivo avaliar as condições dermatológicas labiais de pescadores na região portuária de Guarujá / Santos. Além disso, pesquisar se praticam algum tipo de cuidado para evitar tais lesões (uso de protetores e hidratantes labiais e corporais) e desenvolver um produto adequado para proteção labial.

Metodologia

O estudo seguiu as normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMES, foi aprovado com o número CAAE 79018724.0.0000.5509, e os participantes assinaram o termo de consentimento livre após esclarecimentos sobre participação na pesquisa, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa trata-se de um ensaio clínico controlado. Durante o estudo, foram avaliados 30 pescadores de pesca artesanal (n=30) do sexo masculino entre 23 a 74 anos na praia do Perequê- Guarujá.

Os participantes responderam a um questionário e passaram por avaliação clínica com o intuito de observar o tipo de pele de cada individuo e os costumes quanto a proteção solar durante o trabalho quando estão expostos ao sol.

Logo depois, foram tiradas fotos dos lábios e encaminhado posteriormente para avaliação médica dermatologista para observação de possíveis danos aos lábios causados pela exposição ao sol, como rugosidade e descamações.

Após a avaliação, os participantes receberam hidratante labial com filtro solar FPS 40 que foi desenvolvido em parceria com uma farmácia de manipulação.

Os participantes foram previamente orientados quanto ao uso e à aplicabilidade do produto, sendo informados de que uma reavaliação seria realizada após 30 dias para analisar suas percepções e reações ao uso do hidrante. No entanto, durante essa etapa, houve uma perda de 43,40% de voluntários (n=17).

Resultados

Quando questionados sobre a utilização de protetor solar corporal, na avaliação inicial, 8 participantes (26,67%) relataram utilizar, enquanto 22 (73,33%) não utilizavam. Na consulta de controle, 5 (29,41%) relataram utilizar e 12 (70,58%), não. Mesmo os que utilizavam protetor solar, relataram um uso esporádico.

Ao serem questionados sobre a utilização de protetor labial distribuído, apenas 1 relatou utilizar. Um único participante relatou reaplicar o produto durante o dia. O uso também foi descrito pelo participante como “esporádico”.

Conclusão

Observou-se que a grande maioria dos pescadores não usaram o protetor labial oferecido, mesmo com os riscos da exposição ao sol. Há necessidade de conscientização sobre o uso de proteção e hidratação labial para esta população.

Agardecimentos

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida. À Profa. Dra. Marcela Letícia Leal Gonçalves e ao Professor Sani pela oportunidade e confiança.

Referências

Oliveira Silva L.V., Almeida de Arruda J.Á., Abreu L.G., Ferreira R.C., Silva L.P., Pelissari C., Fonseca Silva R.N., Sampaio Nobrega K.H., Benevuto Andrade B.A., Romañ M.J., Agostini M., Weege Nonaka C.F., Alves P.M., Pontes H.A.R., Rivero L.F., Souza L.B., Trierveiler M., Mendonça E.F., Gomes A.P.N., Martins M.D., Andrade E.S.S., Fonseca da Silveira M.M., Sobral A.P.V., Mesquita R.A. ***Dermographic and Clinopathologic Features os Actinic Cheilitis and Lip Squa mous Cell Carcinoma: a Brazilian Multicentre Sudy. Head and Neck Pathology***. (2019); https://doi.org/10.1007/s12105-020- 01142-2

Maia H.C., Pinto N.A., Pereira J.S., de Medeiros A.M., da Silveira É.J., Miguel M.C. ***Potentially malignant oral lesions: Clinicopathological correlations***. Einstein (São Paulo). 2016;14(1):35-40

Cheng C.E.L., Yu T., Fang A.H., Shuang W.C. ***Efeitos da irradiância no envelhecimento da pele induzido por UVA***. J Dermatol Sci.; doi:10.1016/j.jdermsci . 2019.03.005 Epub 2019

English D.R., Armstrong B.K., Kricker A. Sunlight and câncer. ***Cancer causes Control*** 1997;8(3):271-283

Kirchhoff V.W.J.H., Echer E., Leme N. ***The Seasonal Variation of Biologically Active Solar Ultra Violet Radiation***. Brazilian Jornal of Geophysics 2000;18(1):63-74.

Jha K.A., Sonthalia S., Stawinska M., Lallas A., Vinay K., Sobjanek M., Kaminska-Winciorek G., Zeeshan M.D., Errichetti E***. Mucoscopy of squamous cell carcinoma o flip and correlation with skin phototype of histological differentation***: Multicenter retorpective observational suty by the International Society of Dermoscopy; doi: 10.111/ijd.15291. Epub 2020

Ranbak M.H. ***Determinação objetiva do tipo de pele de Fitzpratick***. Dan Med Bull;57(8): B4153.PMID: 20682135; 2010.

Tamura E, Yasumori H, Yamamoto T. ***The efficacy of a higly occlusive formulation for dry lips***. International Journal of Cosmetic Science, v.42, p.46-52,2020.

Ribeiro A.O., da Silva L.C.F., Martins-Filho P.R.S***. Prevalence of and risck factors for actinic cheilits in Brazilian fishermen and women***. Internacional Journal of Dermatology 2014,53, 1370-1376.

de Souza Lucena E.E., Costa D.C.B., da Silveira E.J.D., Lima K.C. ***Prevalence and factors associated to actinic chelitis in beach works. Oral Diseases (2012***) doi:n10.1111/j.1601-0825.2012.01910.xLopes MS, de Lima ARS, SantosES, Barreiro MSC. Impactos da exposição ocupacional ao sol para a pele do trabalhador ao ar livre. Research Society and Development, v.11,n.3,e51011326992,2022. doi: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-vIIi3.26992.

Fitzpatrick T.B. ***Soleil et peau [Sol e pele].*** J Méd Estética. 1975;2:33–4
American Academy of Dermatology. ***How to treat sunburn [Internet].*** Washington: ADD; 2018. Disponível em: https:// hair-nails/injured-skin/treating-sunburn

Azar Azar R. Z. ***Cuidados com a Pele, Harmonização Facial***. Hospital da Face;2023.

Wood N.H., Khammissa R., Meveroy R., Lemmer J., Feller L. Actinic cheilitis: ***a case report and review of literature***. Eur J Dent 2011;5(1):101- 6

Arq. Med. Hosp. Fac. Med. Santa Casa São Paulo 2017;62(1): 7-11.44

Fernandes A.R. ***Stability evaluation of organic lip balm. Brazilian*** J. Pharm. Sci., São

Paulo, v.49, p.293-299, 2013

Sigoli F.A., Pires A.M., Stucchi E.B., Jafelicci Jr. M., Davolos M.R. Quim. Nova 2000, 23, 627

Schalka S., Vitale-Villarejo M.A., Agelune C.M., Bombarda P.C.P. ***The benefits of using a compound containing Polypodium leucotomos extract for reducing erythema and pigmentation resulting from ultraviolet radiation***. Trabalho realizado no Medicin Instituto da Pele – São Paulo (SP), Brasil.2014

Romero V., Khury, E., Aiello L.M., Foglio,M.A.; Leonardi G.R. ***Diferenças entre cosméticos orgânicos e naturais: literatura esclarecedora para prescritores***. Surg. Cosmet. Dermatology, São Paulo, v.10,n.3,p.188- 193,2018

Ribeiro C. ***Formulação de cosméticos orgânicos***. Cosmet. Toiletries, São Paulo,v.31,p.56-64,2009

Flor J., Mazin M.R., Ferreira, L.A. ***Cosméticos naturais, orgânicos e veganos.*** Cosmet. Toiltries, São Paulo, v.31, p.30-36, 2019.

Giovanin I.R.T.***Desenvolvimento da maquiagem multifuncional: batom com propriedade fotoprotetora, emoliente e hidratante***. Iniciação Científica CESUMAR, v.21, n.1, p.71-82,2019.

Galembeck F., Csordas, Y. ***Cosméticos: a química da beleza***. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Larousse do Brasil. 2009.

119. LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL ENTRE TRABALHADORES PORTUÁRIOS AVULSOS VINCULADOS AO OGMO DE SANTOS: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Lígia Maria Gonçalves Rodrigues Xavier, Elaine Marcilio Santos,
Gustavo Duarte Mendes, Sandra Kalil Bussadori, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo,
Gabriela Traldi Zaffalon, Marcela Letícia Leal Gonçalves,
José Cássio De Almeida Magalhães, Ana Paula Taboada Sobral

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
UNINOVE

Palavras-chave: Letramento em saúde bucal; Promoção da saúde; Trabalhadores portuários; Educação em saúde; Saúde do trabalhador.

Introdução

A saúde bucal constitui parte indissociável da saúde geral e está diretamente relacionada à qualidade de vida, ao bem-estar psicossocial e à produtividade do indivíduo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças”[1]. Nesse sentido, a saúde bucal deve ser compreendida de forma ampliada, integrando dimensões sociais, econômicas e comportamentais que influenciam o processo saúde-doença. A odontologia contemporânea, pautada pelos princípios da promoção da saúde e da equidade, vem enfatizando a importância da educação e do letramento em saúde como ferramentas de empoderamento e transformação social[2].

Revisões recentes destacam que as doenças bucais, especialmente a periodontite, estão associadas a doenças sistêmicas como diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, obesidade e complicações gestacionais, devido à inflamação crônica e à liberação de mediadores inflamatórios[3–5]. Essa interrelação evidencia que a saúde bucal influencia e é influenciada por múltiplos determinantes, e que intervenções educativas podem contribuir de maneira decisiva para a prevenção e o controle dessas condições. Além

disso, as doenças orais estão entre as principais causas de absenteísmo laboral, dor e limitação funcional, afetando diretamente a capacidade produtiva e a renda das famílias[6].

No contexto dos trabalhadores portuários avulsos vinculados ao Órgão Gestor de Mão de Obra (OGMO) de Santos, a adoção de práticas preventivas é frequentemente comprometida por jornadas irregulares, exposição a riscos ocupacionais e condições laborais que dificultam o acesso a serviços de saúde[7]. Trata-se de uma categoria profissional estratégica para a economia, mas com vulnerabilidades em saúde ainda pouco investigadas. Nesse cenário, o letramento em saúde bucal (LSB) surge como ferramenta essencial de promoção da saúde, indo além da mera transmissão de informações. Ele busca desenvolver competências cognitivas e sociais que permitam compreender, avaliar e aplicar informações em saúde, promovendo maior autonomia no autocuidado e na tomada de decisões[8–9].

Embora existam avanços na literatura sobre letramento em saúde, as ações educativas voltadas ao público portuário permanecem escassas, sendo geralmente restritas a campanhas pontuais ou atendimentos clínicos voltados à reabilitação. Este estudo propõe uma intervenção educativa estruturada a partir dos princípios do LSB, valorizando o conhecimento prévio dos trabalhadores e promovendo o diálogo entre saberes populares e científicos. A cidade de Santos, que abriga o maior porto da América Latina, oferece um contexto singular para essa experiência, dada a complexidade das relações laborais e a necessidade de integrar práticas educativas às políticas de saúde do trabalhador[10].

Assim, este trabalho propõe uma ação inovadora, cujo objetivo é avaliar o impacto de uma intervenção educativa baseada no letramento em saúde bucal entre trabalhadores portuários avulsos, contribuindo para a formulação de estratégias permanentes de promoção da saúde nesse contexto.

Objetivo geral

Avaliar a efetividade de uma intervenção educativa em letramento em saúde bucal entre trabalhadores portuários avulsos vinculados ao OGMO de Santos.

Objetivos Específicos

Levantar o nível de conhecimento em saúde bucal antes da intervenção.

Realizar uma palestra educativa sobre letramento em saúde bucal.

Avaliar o conhecimento após a intervenção e comparar os resultados.

Contribuir com dados para subsidiar futuras ações de educação permanente.

Disponibilizar folhetos educativos sobre saúde bucal aos trabalhadores OGMO

Método

O presente estudo caracteriza-se como observacional, com delineamento de intervenção educativa e abordagem quantitativa, fundamentado na aplicação de avaliações em dois momentos: antes e após a intervenção. O objetivo é quantificar as possíveis alterações no nível de conhecimento em saúde bucal dos participantes, decorrentes da implementação de uma ação educativa estruturada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), sob o parecer nº 7.854.777.

População

A pesquisa será realizada com trabalhadores portuários avulsos vinculados ao Órgão de Gestão de Mão de Obra (OGMO) do município de Santos (SP). A amostragem será do tipo não probabilística por conveniência, composta por todos os trabalhadores que estiverem presentes no local e momento da intervenção e que aceitarem voluntariamente participar do estudo.

Resultados esperados

Espera-se que os achados desta pesquisa revelem incremento significativo no nível de conhecimento dos trabalhadores portuários avulsos acerca da saúde bucal após a intervenção educativa. A análise comparativa entre os dados obtidos nos momentos pré e pós-intervenção permitirá verificar a efetividade do letramento em saúde bucal como estratégia de promoção do autocuidado e de qualificação do acesso aos serviços públicos odontológicos.

Referências

Araújo VFD, Silva IL, Alencar LBB, Sousa SCA, Araújo OSM, Moura C. Impacto da saúde bucal na qualidade de vida de servidores públicos: uma análise dos fatores associados. Rev Bras Med Trab. 2024;22(2):1–9.

Bado FMR. Tradução, adaptação transcultural e validação do instrumento Oral Health Literacy Assessment para o português brasileiro [tese]. [s.l.]: 2016.

Douglas CR. Fisiologia aplicada à prática odontológica. São Paulo: Pancast; 1988. Cap “Fisiologia geral do sistema estomatognático”, p. 243–252.

Lima HKC, Rodrigues de Oliveira Jr LP, Reis Álvaro BS, Cunha JIF, Seixas ZA. Relação entre periodontite e alterações sistêmicas: uma revisão integrativa. Cadernos Grad Biol Saúde UNIT-PE. 2022;5(1):61.

Relação da doença periodontal com doenças sistêmicas e alterações bucais. Facerescientia. 2022;2(2).

Jevdjevic M, Listl S. Impactos econômicos globais, regionais e nacionais das condições bucais em 2019. Journal of Dental Research . 2024;104(1):17-21. https://doi: 10.1177/00220345241281698

Santos RP. Trabalhador portuário avulso do porto de Santos: relações entre trabalho e saúde [dissertação]. Santos: Universidade Católica de Santos; 2009.

Nutbeam D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. Health Promot Int. 2000;15(3):259–67. https://doi.org/10.1093/heapro/15.3.259

Carvalho ÉS, Hortense SR, Rodrigues LMV, Bastos JRDM, Sales-Peres A. Prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal do trabalhador. RGO Rev Gaúch Odontol.

2009;57(3).

Júnior JB. Trabalho e educação no porto de Santos: impactos socioculturais. Pesqui Pós-Grad Série Educ. 2011;4(7):113–8.

120. DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO DE ALERTAS PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS MUSCULOESQUELÉTICAS EM TRABALHADORES PORTUÁRIO DA BAIXADA SANTISTA

Roberto Junqueira Neto, Caio de Oliveira Lavôr, Arthur Turuyoshi Nobre Tinen, Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Clayton Mangini, Gabriela Traldi Zaffalon Magalhães, Marcela Leticia Leal Gonçalves, Gustavo Duarte Mendes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: saúde ocupacional, aplicativos móveis, doenças musculoesqueléticas, ergonomia

Introdução

O cenário atual da saúde ocupacional é cada vez mais moldado pela tecnologia, especialmente com a ascensão das soluções móveis. Este projeto surge da crescente preocupação com a prevalência de doenças musculoesqueléticas entre trabalhadores portuários, um grupo particularmente exposto a riscos ergonômicos devido à natureza de suas atividades. A elevada incidência dessas condições na Baixada Santista, por exemplo, aponta para uma lacuna na prevenção e no suporte à saúde ocupacional. Diante disso, a relevância deste estudo reside na proposição de um aplicativo móvel inovador que irá oferecer alertas ergonômicos personalizados. Essa abordagem busca fortalecer a prevenção de riscos, possibilitar a detecção precoce de queixas físicas e estreitar o vínculo entre o trabalhador e a equipe médica, representando um avanço significativo tanto para a saúde laboral quanto para a aplicação de tecnologias digitais em ambientes corporativos de alto risco (Alhasani et al., 2022; Barra et al., 2017; Maaß et al., 2022; Martinengo et al., 2022; Timmers et al., 2020).

Objetivo

Desenvolver um aplicativo móvel para trabalhadores portuários da Baixada Santista, emitindo alertas ergonômicos personalizados de acordo com a necessidade dos usuários.

Metodologia

Adotamos Design Centrado no Usuário (DCU) e Clean Architecture.

Objeto

Aplicativo móvel para prevenção de doenças musculoesqueléticas em trabalhadores portuários a ser desenvolvido.

Amostra: Trabalhadores portuários da Baixada Santista.

Coleta/Análise: Avaliação pós-6 meses de uso do app via escala uMARS e dados de interação do app. Análise estatística de usabilidade e funcionalidade. Tecnologias: Frontend (Flutter/React Native), Backend (.NET 9), MySQL, OAuth 2.0, Firebase Cloud Messaging e painel web médico.

Resultados/desenvolvimentos

Em fase inicial, esperamos que o aplicativo reduza riscos ergonômicos via alertas personalizados e promova a detecção precoce de sintomas musculoesqueléticos através do pré-atendimento remoto, fortalecendo o vínculo com a equipe médica. Nossa abordagem é diferenciada pela personalização para trabalhadores portuários, em contraste com soluções genéricas de mHealth. A metodologia DCU garante usabilidade e aceitação, a ser validada pela escala uMARS. Prevemos um impacto positivo na saúde ocupacional, com potencial de replicabilidade, estabelecendo um novo padrão na prevenção e gestão de doenças musculoesqueléticas.

Considerações parciais

O aplicativo proposto é uma solução inovadora para reduzir riscos musculoesqueléticos e melhorar o bem-estar de portuários, aplicando mHealth de forma direcionada e proativa. Nossas contribuições focam na prevenção e comunicação na saúde ocupacional. Futuras pesquisas podem expandir para outros grupos de risco, integrar sensores vestíveis, e analisar o impacto a longo prazo, além de considerar gamificação e IA para maior engajamento e personalização.

Agradecimentos

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

Referências

Alhasani M, Mulchandani D, Oyebode O, Baghaei N, Orji R. A Systematic and Comparative Review of Behavior Change Strategies in Stress Management Apps: Opportunities for Improvement. Front Public Health. 2022 Feb 24;10:777567. doi: 10.3389/fpubh.2022.777567.

Barra DCC, Paim SMS, Dal Sasso GTM, Colla GW. Métodos para desenvolvimento de aplicativos móveis em saúde: revisão integrativa da literatura. Texto Contexto Enferm. 2017; 26(4). doi: 10.1590/0104 07072017002260017.

Maaß L, Freye M, Pan CC, Dassow HH, Niess J, Jahnel T. The Definitions of Health Apps and Medical Apps From the Perspective of Public Health and Law: Qualitative Analysis of an Interdisciplinary Literature Overview. JMIR Mhealth Uhealth. 2022 Oct 31;10(10). doi: 10.2196/37980.

Martinengo L, Stona AC, Tudor Car L, Lee J, Griva K, Car J. Education on Depression in Mental Health Apps: Systematic Assessment of Characteristics and Adherence to Evidence-Based Guidelines. J Med Internet Res. 2022 Mar 9;24(3). doi: 10.2196/2894.

Timmers T, Janssen L, Kool RB, Kremer JA. Educating patients by providing timely information using smartphone and tablet apps: systematic review. J Med Internet Res. 2020 Apr 13;22(4). doi: 10.2196/17342.

121. EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA LETRAMENTO E SENSIBILIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS À SAÚDE DA EXPOSIÇÃO SOLAR EM REGIÃO LITORÂNEA

Alderice Cardozo Alves, Ana Paula Taboada Sobral,
Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Mileny Esbravatti Stephano Colovati

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: exposição solar, litoral, saúde da pele

1. INTRODUÇÃO

A exposição solar (ES) é a principal fonte de radiação ultravioleta (UV) para os seres humanos e representa um risco relevante à saúde. O banco de dados Carcinogen Exposure (CAREX) destaca a ES como um importante fator de risco carcinogênico, sendo considerada uma preocupação crescente em saúde pública1-4.

A radiação UV é o principal fator etiológico do câncer de pele não melanoma (NMSC), também denominado carcinoma de queratinócitos e do melanoma maligno (MM), sendo responsável por até 90% dos casos de NMSC. O aumento contínuo da incidência dessas neoplasias transformou o câncer de pele em um dos maiores desafios da saúde pública mundial. Em 2017, foram registrados mais de 300 mil casos de melanoma e 7,7 milhões de novos casos de carcinoma de queratinócitos, incluindo 5,9 milhões de carcinoma basocelular (BCC) e 1,8 milhão de carcinoma espinocelular (SCC) 1-4.

No Brasil, o câncer de pele não melanoma é a neoplasia mais frequente, com projeção de 220.490 novos casos anuais entre 2023 e 2025, correspondendo a cerca de 32% de todos os cânceres diagnosticados5. Apesar de ser evitável e de baixa letalidade, quando não detectado precocemente pode causar sofrimento, impacto social e elevados custos ao sistema de saúde, estimados em R$ 63 milhões em 2010, somando gastos públicos e privados.

Objetivos

Objetivo Geral

Sensibilizar e orientar a população da Baixada Santista sobre os riscos à saúde decorrentes da exposição solar e as medidas preventivas para a região litorânea.

Objetivos específicos

- Identificar o nível de conhecimento da população de Santos sobre os riscos da
- exposição solar à saúde humana;
- Avaliar a adesão às medidas de fotoproteção;
- Desenvolver estratégias educativas dinâmicas para instruir e orientar sobre
- fotoproteção no ambiente litorâneo;
- Comparar o conhecimento dos participantes antes e após a intervenção
- educativa.

Métodos

Trata-se de um estudo experimental comparativo, pré e pós-intervenção educativa, com foco em letramento e sensibilização sobre os riscos da exposição solar em região litorânea.

O projeto será realizado em um evento público na praia de Santos, voltado à população local e frequentadores do litoral.

Etapas

1. Exposição dialogada – palestra introdutória sobre os riscos da exposição solar e medidas de prevenção.

2. Questionário pré-intervenção – aplicado antes da palestra, para avaliar o conhecimento prévio sobre riscos, hábitos de exposição solar, uso de protetor solar e medidas de proteção.

3. Atividade prática – demonstração com câmara de Wood para observação da aplicação do protetor solar na face e no pescoço, evidenciando falhas na fotoproteção.

4. Ação educativa – entrega de cartilha ilustrada (Sol & Saúde: letramento e prevenção dos danos da exposição solar) e orientação sobre a importância da fotoproteção, formas corretas de aplicação e benefícios à saúde.

5. Questionário pós-intervenção – reaplicação do instrumento para avaliar mudanças no conhecimento e percepção dos participantes após a ação educativa.

Os dados coletados serão analisados por estatística descritiva simples, permitindo avaliar o impacto das ações de sensibilização.

Critérios de inclusão

- Participantes com idade igual ou superior a 18 anos;
- Residentes ou frequentadores da região da Baixada Santista;
- Que concordem em participar mediante assinatura do Termo de
- Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de exclusão

- Indivíduos que não concordarem em participar;
- Menores de 18 anos desacompanhados;
- Participantes com doenças de pele pré-existentes em tratamento ativo, que
- possam interferir na avaliação.
- A amostra será de conveniência, estimando-se a participação de aproximadamente 50 a 100 pessoas, conforme adesão espontânea no evento.

Análise dos dados

Os dados serão analisados por estatística descritiva simples (frequência absoluta e percentual) e comparação pré e pós-intervenção para avaliar a mudança de conhecimento. As respostas serão organizadas em planilhas eletrônicas e representadas em gráficos e tabelas comparativas.

Aspectos éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) para apreciação e aprovação.

Justificativa e Desenvolvimento

Na região da Baixada Santista, caracterizada por intensa exposição solar e hábitos de lazer ao ar livre, o risco à saúde é potencializado. Diversos estudos demonstram relação direta entre a exposição excessiva à luz solar e o aumento do risco de câncer de pele. Assim, a adoção de comportamentos preventivos, como o uso regular de protetor solar, roupas adequadas, entre outros, torna-se fundamental, principalmente em regiões litorâneas.

Contudo, pesquisas indicam que campanhas de proteção solar têm efeitos apenas de

curto prazo, a menos que sejam reforçadas por ações educativas contínuas, políticas públicas e estratégias ambientais1,6. Dessa forma, ações educativas de sensibilização e orientação da população litorânea da Baixada Santista sobre os riscos da exposição solar e as medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência dessas doenças e prevenção em saúde.

Referências

Keurentjes AJ, Kezic S, Rustemeyer T, Hulshof CTJ, van der Molen HF. Protection Against Solar Ultraviolet Radiation in Outdoor Construction Workers: Study Protocol for a Non-randomized Controlled Intervention Study. Frontiers in Public Health. 2021;9:602933. doi:10.3389/fpubh.2021.602933.

Modenese A, Loney T, Rocholl M, Symanzik C, Gobba F, John SM, Straif K, Silva Paulo M. Protocol for a Systematic Review on the Effectiveness of Interventions to Reduce Exposure to Occupational Solar UltraViolet Radiation (UVR) Among Outdoor Workers. Frontiers in Public Health. 2021;9:756566. doi:10.3389/fpubh.2021.756566.

de Boer FL, Vreenegoor D, Twisk JWR, van der Gragt JJ, Rustemeyer T, Kezic S, van der Molen HF. Evaluation of a toolbox for the prevention of skin cancer among outdoor workers: an intervention study. *Frontiers in Public Health.* 2025;13:1579180. doi:10.3389/fpubh.2025.1579180.

De Giorgi V, Viscera S, Cecchi G, Magnaterra E, Traversini V, Perillo G, Zuccaro B, Fazzari F, Baldassarre A, Dugheri S, Mucci N. Cutaneous Melanoma and Occupational UV Exposure: Associations with Anatomical Site, Histological Subtype, and Breslow Thickness. Cancers. 2025;17(16):2705. doi:10.3390/cancers17162705.

Nogueira F de AM, Damacena GN, Otero UB, Szwarcwald CL. Prevalência da Exposição à Radiação Solar em Trabalhadores no Brasil: Subsídios para Ações de Prevenção do Câncer de Pele Relacionado ao Trabalho. Rev Bras Cancerol.

2025;71(1):e-054880. DOI:10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4880

Jakobsen MM, Mortensen OS, Grandahl K. Sun Protection Behavior in Danish Outdoor Workers Following a Multicomponent Intervention. Frontiers in Public Health. 2022;10:885950. doi:10.3389/fpubh.2022.885950.

122. EFEITOS CITOTÓXICOS DO MATERIAL PARTICULADO (mp) EM CÉLULAS EPITELIAIS PILMONARES HUMANAS

Carlos Cesar Tavares, Miguel Lopes de Mello,
Mirian Aparecida Boim, Edgar Maquigussa

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Material particulado; células pulmonares; citotoxicidade.

Introdução

A poluição do ar por material particulado (MP) representa um grave problema de saúde pública global, associada ao aumento de doenças respiratórias e à mortalidade [1]. Estima-se que 4,2 milhões de mortes anuais sejam atribuídas à poluição do ar [2], com a maior parte da população global vivendo em regiões onde a qualidade do ar excede as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) [1]. O MP2.5, em particular, é altamente nocivo, capaz de penetrar profundamente nos pulmões [3] e induzir inflamação e estresse oxidativo [5]. Mesmo em baixas concentrações, o MP representa um risco significativo [4], sendo seu efeito citotóxico e a composição variável conforme a fonte emissora. No Brasil, o Porto de Santos, um complexo portuário vital na América Latina, é uma fonte significativa de MP10 e MP2.5 devido à movimentação de cargas e ao intenso tráfego de veículos [6], tornando-o um local crítico para estudo do impacto na saúde pública.

Objetivo

O objetivo geral deste projeto é avaliar o efeito da atividade portuária de Santos sobre a emissão de material particulado e estudar o efeito desse poluente em células pulmonares in vitro.

Metodologia

A pesquisa envolveu o treinamento em técnicas de cultura celular e de extração de RNA. Células de epitélio alveolar pulmonar humano (HSAEC), foram cultivadas em meio Dulbecco's Modified Eagle's Medium (DMEM) suplementado com 10% de soro bovino fetal (SBF) e penicilina (50 U/mL), a 37°C, com monitoramento morfológico e de

confluência por microscopia ótica. A extração de RNA total foi realizada com TRIzol e sua integridade foi avaliada por eletroforese em gel de agarose.

Para a avaliação preliminar da citotoxicidade, células HSAEC foram expostas a diferentes concentrações de MP2.5 (entre 25 µg/mL e 100 µg/mL) por 24 e 48 horas. Para estes testes iniciais, foi utilizado um MP2.5 comercialmente adquirido de uma região industrializada (Praga, República Tcheca), enquanto a coleta do material particulado diretamente do Porto de Santos ainda será realizada. A viabilidade celular foi determinada pelo ensaio MTT (3-(4,5-Dimethylthiazol-2-yl)-2,5-Diphenyltetrazolium Bromide), com medição da absorbância em espectrofotômetro a 540 nm.

Resultados

A avaliação da citotoxicidade do MP2.5 comercialmente adquirido revelou um efeito dose- e tempo-dependente na viabilidade celular. Observou-se uma redução discreta da viabilidade celular a partir de 25 µg/mL após 24 horas, intensificando-se para aproximadamente 70% de redução com a dose máxima de 100 µg/mL. A exposição prolongada por 48 horas mostrou uma redução ainda mais acentuada e claramente dose-dependente a partir de 50 µg/mL.

A fase inicial demonstrou o sucesso do treinamento e a eficácia na obtenção de células HSAEC cultivadas com morfologia adequada e RNA íntegro (razão 28S/18S próxima de 2:1).

Discussão

A fase inicial do projeto confirmou a aquisição bem-sucedida de habilidades em cultura de células HSAEC e a eficácia na extração de RNA de alta qualidade, validando a metodologia para futuras análises moleculares. A avaliação da citotoxicidade do MP2.5 em células HSAEC demonstrou um efeito citotóxico dependente da concentração e do tempo de exposição. Observou-se uma redução na viabilidade celular que se intensificou com doses crescentes e tempo de exposição prolongado, corroborando estudos anteriores que indicam a capacidade do MP em induzir morte ou redução da proliferação celular de forma progressiva [7]. Esses achados são essenciais para futuras

investigações sobre o mecanismo de ação do MP.

Conclusão

Este projeto demonstrou um efeito citotóxico claro e dose-dependente do MP2.5 em células pulmonares HSAEC in vitro. Os próximos passos focarão na caracterização do MP do Porto de Santos e na análise de marcadores moleculares para elucidar mecanismos de ação, visando subsidiar a proposição de soluções eficazes para a saúde pública local.

Referências

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Air Quality Guidelines: Global Update 2005. Particulate Matter, Ozone, Nitrogen Dioxide and Sulfur Dioxide. Copenhagen, Denmark, 2005.

GBD 2015 RISK FACTORS COLLABORATORS. Global, regional, and national comparative risk assessment of 79 behavioural, environmental and occupational, and metabolic risks or clusters of risks, 1990-2015: a systematic analysis for the global burden of disease study 2015. Lancet. 2016;388:1659-724.

WILSON, W. E.; SUH, H. H. Fine particles and coarse particles: concentration relationships relevant to epidemiologic studies. J Air Waste Manag Assoc. 1997;47:1238–49.

FANN, N.; LAMSON, A. D.; ANENBERG, S. C.; WESSON, K.; RISLEY, D.; HUBBELL, B. J. Estimating the national public health burden associated with exposure to ambient PM2.5 and ozone. Risk Anal. 2012;32:81-95.

JIA, H.; LIU, Y.; GUO, D.; HE, W.; ZHAO, L.; XIA, S. PM2.5-induced pulmonary inflammation via activating of the NLRP3/caspase-1 signaling pathway. Environmental Toxicology. 2021;36:298–307.

ANDRADE, M. F.; KUMAR, P.; FREITAS, E. D.; YNOUE, R. Y.; MARTINS, J.;

NOGUEIRA, T.; MARTINEZ, P. P.; MIRANDA, R. M.; ALBUQUERQUE, T.; GONÇALVEZ, F. L. T.; et al. Air quality in the megacity of São Paulo: Evolution over the last 30 years and future perspectives. Atmos. Environ. 2017;159:66.

AALAPATI, S.; GANAPATHY, S.; MANAPURAM, S.; ANUMOLU, G.; PRAKYA, B. M. Toxicity and bioaccumulation of inhaled cerium oxide nanoparticles in CD1 mice. Nanotoxicology. 2014;8:786-98.

123. PREVALÊNCIA DE HEPATITES B, C, HIV E SÍFILIS NOS TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS – PROJETO DE MESTRADO

Fernando Oliveira dos Santos, Michelle Karine Cunha Ferreira,
Giullia Carvalho Mangas Lopes, Livia Nunes Albertini, Glauciére Lugarinho,
Clayton Gerber Mangini, Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Roberto Focaccia

Universidade Metropolirtana de Santos (UNIMES)
Autoridade Portuária de Santos
Secretaria Municipal de Saúde de Santos -
Centro de Controle de Doenças Infecciosas (CCDI)

Palavras-chaves: Soroprevalência; IST; Ocupacional; Portuários; Exposição; Epidemiologia.

Introdução

O Porto de Santos é o maior complexo portuário do hemisfério sul e um dos principais do mundo, ele é mantido pela Autoridade Portuária de Santos, subordinada ao Ministério de Portos e Aeroportos do Governo Federal. Possui cerca de 33.000 trabalhadores, alguns desses avulsos que atuam em atividades portuárias admitidos através do OGMO (Órgão de Gestão de Mão de Obra) do trabalho portuário1.

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de interesse da saúde, considerada uma doença crônica que tem capacidade de atingir vários tecidos do corpo, sua transmissão é majoritariamente pelo ato sexual e congênita (da mãe para o feto). Constitui uma doença que possui um quadro patológico evolutivo na ausência de seu tratamento, sendo representada por três fases evolutivas clínicas, além de sua forma congênita (da mãe para o feto)2.

As hepatites B e C constituem um dos maiores problemas de saúde pública internacionais. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) calculam cerca de 254 e 50 milhões de infectados no mundo3. Tratam-se de doenças silenciosas e progressivas, que possuem necessidade de intervenção com encaminhamento para serviço especializado e tratamento precoce o mais rápido possível, em virtude de todas as complicações, tais como: cirrose, carcinoma hepatocelular, insuficiência hepática e manifestações extra-hepáticas2,3.

Segundo a UNAIDS, em 2024, 40,8 milhões de indivíduos estão vivendo com HIV+/AIDS e já ocorreram mais de 630.000 óbitos. Há 1,3 milhão de crianças soropositivas4. A infecção pelo HIV se transmite por transfusão sanguínea e hemoderivados, via sexual (anal receptivo, anal insertivo, relação vaginal receptivo, vaginal insertivo, oral, uso de agulhas contaminadas (0,67% de transmissão por episódio de acidente), bisturi contaminado (3%), transmissão vertical, e pelo aleitamento materno, transplante de órgãos ou célula2.

O Ministério da Saúde recomenda fortemente testar de forma regular para as ISTs em todas as comunidades que possam ter algum fator de risco aumentado. Sendo assim, esses trabalhadores do setor portuário acabam por se enquadrar com população-alvo para essa testagem5.

Objetivos gerais
1.Estimar a prevalência de HIV, Sífilis e Hepatites B e C em amostra estatisticamente representativa dos trabalhadores do porto de Santos.

2. Identificar fatores associados à transmissão das infecções pelo HIV, Hepatites B e C e da Sífilis na população do estudo, através de questionário.

Objetivos secundários
Oferecer acesso, diagnóstico, seguimento e tratamento aos participantes da amostra.

Fazer ampla divulgação de métodos e comportamentos profiláticos contra ISTs a essa população.

Materiais e Métodos
Será um estudo transversal, com amostragem probabilística, aleatória simples, estatisticamente representativa da comunidade estudada incluindo 125 indivíduos em trabalhadores portuários do município de Santos.

As informações serão obtidas por meio da aplicação de um questionário com questões fechadas para obter dados demográficos, epidemiológicos e de fatores de vulnerabilidade para as ISTs objeto do estudo, aplicadas por entrevistadores treinados.

A escolha do local baseia-se na facilidade de acesso, interesse e consentimento dos Coordenadores do Porto de Santos. Para seleção e recrutamento dos participantes, os usuários desses espaços serão informados previamente por meio de divulgação prévia apresentando a questão médica, os objetivos e os procedimentos da pesquisa.

Os participantes serão incluídos aleatoriamente na ordem de chegada até completar a amostragem programada. Serão excluídos os participantes convidados que não assinarem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Será, então, aplicado um questionário previamente elaborado contendo: idade, tempo de trabalho no porto, função, naturalidade e procedência, doenças prévias e atuais, fatores de risco elevado à ISTs estudadas. Todos os questionários serão mantidos no anonimato, substituindo-se o nome por um número.

Será oferecido aos participantes o teste rápido para HIV, sífilis e hepatites virais B e C após coleta de sangue por punção venosa na polpa digital com antissepsia, sendo considerado reagente de acordo com a bula de cada teste que está em processo de definição em relação a marca que será fornecida, influenciando em características de funcionamento específicas.

Os testes serão realizados por profissionais treinados e certificados para realização de testes rápidos pelo TELELAB e complementação no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) – Santos.

Os participantes receberão os resultados de seus exames em até 30 minutos pós realização, todos receberão aconselhamento pré-teste sobre o significado dos resultados e aconselhamento pós-teste com orientações encaminhamentos.

Todos os participantes que testarem reagente serão encaminhados para tratamento, oferecido no âmbito do SUS no Serviço de Atenção Especializada de Adultos da Coordenadoria de Doenças Infectocontagiosas (CCDI) de Santos.

Serão respeitados todos os cuidados éticos adequados para não causar

constrangimentos ou prejuízos psicológicos por questionamentos inadequados, respeitando a vulnerabilidade característica dessa população. Todos serão voluntários e não serão divulgados qualquer nome ou informação que possa identificá-los.

Os dados obtidos serão tabulados em planilha EXCEL e submetidos à análise estatística, utilizando-se o EPIINFO para análise univariada para conhecer possíveis associações entre situações de exposição ao risco e as prevalências das infecções estudadas.

Este estudo seguirá as recomendações para qualidade de relato da diretriz STROBE para estudos observacionais transversais.

O estudo se encontra em etapa de submissão ao Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos e Prefeitura Municipal de Santos para avaliações pertinentes do estudo. A testagem e preenchimento dos questionários serão elaboradas somente após a aprovação ética nesses dois comitês.

Com relação ao produto de mestrado, este constituirá na elaboração de um aplicativo de celular voltado à educação em saúde e prevenção de ISTs para esses trabalhadores com abordagem na leitura acessível e de múltiplos aspectos dessas moléstias.

A criação se dará em etapas, desde levantamento documental do conteúdo, planejamento do design e da interface de navegação, desenvolvimento técnico da plataforma e validação do conteúdo com os trabalhadores a partir de questionário.

Resultados esperados do projeto

Com o projeto executado, espera-se obter uma descrição detalhada do perfil sociodemográfico e evidências sobre a prevalência para poder encaminhá-los para tratamento adequado gerando benefícios imediatos, além de contribuir para o monitoramento epidemiológico regional das ISTs e produzir evidências que auxiliem os gestores públicos e de saúde do trabalhador na formulação de políticas de prevenção específicas.

Espera-se que o aplicativo educativo proporcione a ampliação dos conhecimentos dos trabalhadores portuários como ferramenta permanente de educação em saúde, estimule um maior autocuidado, diminuição do comportamento de risco e busca/acesso aos serviços médicos, além de instrumento de auxílio aos gestores e políticas públicas, para assim fortalecer a promoção de saúde.

Referências

Zanatelli MM, Guimarães AV, Storte GR, Velloso N, Emidio MV, Peruzzetto MC, Bastos PAS. Prevalence of low back pain in Port of Santos workers. Rev Bras Med Trab. 2021 Aug 4;19(2):173-180. doi: 10.47626/1679-4435-2021-580.

Veronesi R, Focaccia R. Tratado de Infectologia 6ª. Edição. São Paulo: Ed. Atheneu; 2021.

Burki T. WHO's 2024 global hepatitis report. Lancet Infect Dis. 2024 Jun;24(6):e362-e363. doi: 10.1016/S1473-3099(24)00307-4.

Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). UNAIDS data 2024: fact sheet [Internet]. Geneva: UNAIDS; 2024 [citado 2025 Oct 20]. Disponível em: https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/UNAIDS_FactSheet_en.pdf

Brasil. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2022 [citado 2025 Oct 20]. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf

124. ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL INTERATIVO SOBRE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO (PAIR) PARA TRABALHADORES PORTUÁRIOS

Giullia Carvalho Mangas Lopes, Elaine Marcílio Santos, Ana Luiza C. Martimbianco

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Perda Auditiva Induzida por Ruído; Otologia; Segurança do Trabalho; Trabalhadores Portuários.

Introdução

O ruído é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o agente físico nocivo mais comum no ambiente ocupacional e a segunda maior causa de poluição ambiental, atrás apenas da atmosférica.[1,2] Em 2025, mais de 430 milhões de pessoas no mundo apresentam perda auditiva incapacitante, número que pode atingir 2,5 bilhões até 2050.[1] No Brasil, 2,3 milhões de indivíduos possuem deficiência auditiva ou surdez profunda,[3] e mais de 10 mil casos de perda auditiva induzida por ruído (PAIR) foram notificados desde 2006.[4] A PAIR (CID-10 H83.3), segunda causa mais comum de perda auditiva neurossensorial em adultos, decorre da exposição prolongada a ruídos acima de 85 dB(A), sendo uma condição irreversível e totalmente prevenível.[5,6] Além da perda mensurável, há evidências da “perda auditiva oculta”, que compromete a compreensão da fala em ambientes ruidosos e dificulta o diagnóstico precoce.[7] Setores como construção civil, metalurgia e, especialmente, o ambiente portuário destacam-se pela elevada exposição sonora proveniente de guindastes, caminhões e equipamentos de carga.[8] No Porto de Santos, maior da América Latina, o risco é constante e coletivo. Assim, a adoção de estratégias educativas, o fortalecimento do letramento em saúde e a promoção do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são fundamentais para a prevenção da PAIR e para a conscientização dos trabalhadores expostos.[9]

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo elaborar e validar material instrucional interativo sobre perda auditiva induzida por ruído (PAIR) a fim de contribuir para a visibilidade da

doença e o letramento em saúde, com comunicação acessível e direcionada para trabalhadores portuários.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, com coleta de dados prospectiva, fundamentado nos princípios do Design Thinking e elaboração de protótipo digital por meio da plataforma Genially®. A validação metodológica seguiu as recomendações de Guillemin *et al*. (1993), e contou com um comitê de especialistas, além de pré-teste com trabalhadores portuários ativos. O material será avaliado quanto à clareza da linguagem, aplicabilidade prática, identidade visual, usabilidade e capacidade de engajamento. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), e aprovado sob o número de CAAE 88788925.00000.5509.

Resultados em desenvolvimento

Espera-se que o material instrucional sobre PAIR no ambiente portuário proporcione (a) visibilidade ao agravo ocupacional, (b) aproximação entre linguagem técnica e realidade do trabalhador a partir do fortalecimento do letramento em saúde, capacitando-os trabalhadores a reconhecerem os sinais e sintomas iniciais da perda auditiva, sua progressão e importância de comportamentos preventivos e (c) promover maior adesão às medidas preventivas recomendadas, facilitando o entendimento de informações complexas sobre saúde auditiva e suas implicações.

Referências:

Figueiredo DG. Conhecimento e percepção de trabalhadores expostos a ruído sobre saúde auditiva [Internet]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2023. Disponível em: repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37501/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o.%20Danilo%20Figueiredo

World Health Organization. Deafness and hearing loss [Internet]. Geneva: WHO; 2025 Feb 26 [cited 2025 Oct 11]. Available from: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/deafness-and-hearing-loss

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde: 2019 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2019 [citado 2025 Out 13]. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pns/pns-2019

Ministério da Saúde (BR). DATASUS. TabNet [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2025 [citado 2025 out 13]. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/pairbr.def

Wan Mohamed WMM, Adam SH, Zarkasi KA, Zulkepli SZ. Prevalence of occupational noise-induced hearing loss and its associated factors among marine technicians working on th e Royal Malaysian Navy vessels. Med J Malaysia. 2024;79(6):669-676.

da Silva VAR, Mitre EI, Crespo AN. A perda auditiva induzida pelo ruído ainda é um problema de saúde pública após décadas de legislação? Braz J Otorhinolaryngol. 2020; 86(6):665-6. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjorl.2020.04.001

Hillesheim D, Gonçalves LF, Batista DDC, et al. Perda auditiva induzida por ruído no Brasil: descrição de 14 anos de notificação. Audiol Commun Res; 2022. 27:e2585. https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-25851

Porto de Santos, Autoridade Portuária [Internet]. Complexo portuário de Santos. [Acessado em 20 de agosto de 2024]. Disponível em: https://www.portodesantos.com.br/conheca-o-porto/o-porto-de-santos/

Organização Mundial da Saúde. Health literacy [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2024 ago 5 [citado 2025 set 10]. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy

MÚSICA

125. A IMPROVISÃO IDIOMÁTICA NO ENSINO DO PIANO PARA CRIANÇAS ENTRE 7 E 10 ANOS: ADAPTAÇÃO DE EXERCÍCIOS TÉCNICOS PARA O CONTEXTO PEDAGÓGICO

César de Almeida Braga[1], Luciana Silva de Carvalho[2], Vanderson Bibiano Jeremias[3], Maria Helena Maillet Del Pozzo Presta[4].

1. Discente do curso de Licenciatura em Música - UNIMES, Santos-SP
2. Discente do curso de Licenciatura em Música - UNIMES, Santos-SP
3. Discente do curso de Licenciatura em Música - UNIMES, Santos-SP
4. Docente do curso de Licenciatura em Música - UNIMES, Santos-SP

E-mail: mariahelenadelpozzo@gmail.com

Palavras-chave: Educação Musical, Metodologias ativas; Ensino Infantil, Improvisação idiomática; Piano.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa em andamento do Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Música da UNIMES, propõe-se a adaptação de exercícios de improvisação idiomática para o ensino de piano de crianças entre sete e dez anos de idade. Embora a improvisação seja um recurso amplamente utilizado na prática musical contemporânea, e preconizada desde o advento das metodologias ativas de Educação Musical ocorrido no início do século XX, permanece, cem anos depois, o ensino de piano com foco em repertório, leitura e técnica, sobretudo para o público infantil no âmbito dos Conservatórios de Música.

Ao mesmo tempo, quando o professor procura inovar na metodologia do ensino do piano, há sempre um desconforto quando a palavra "improvisação" é mencionada para as crianças. Aquele rosto de dúvida e medo sempre vem à tona quando se propõe algum exercício de improvisação que pretenda soar idiomático.

Como introduz-se a improvisação idiomática de modo lúdico e leve em aulas de piano para crianças de sete a dez anos? Ao refletir sobre esta questão, decidimos fundamentar e adaptar ações pedagógicas lúdicas e criativas para viabilizar a aplicação da improvisação idiomática em aulas de piano para crianças desde os primeiros contatos com o instrumento. Desse modo, a proposta desta pesquisa é de adaptar exercícios de improvisação idiomática para o ensino de piano a crianças iniciantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa.

O tema mostra-se relevante tanto do ponto de vista pedagógico quanto artístico, pois além de preencher uma lacuna nas práticas docentes, possibilita oferecer ao professor instrumentos concretos para promover o protagonismo infantil, a criatividade e a autonomia musical desde o início do aprendizado do instrumento, visando a formação de músicos criativos.

Nesta pesquisa pretende-se, portanto, contribuir com reflexões sobre a aplicação de exercícios técnicos de improvisação idiomática com ludicidade e expressão próprias das metodologias ativas, favorecendo uma educação musical mais significativa para discentes e docentes.

OBJETIVO

O objetivo principal deste trabalho é criar atividades criativas no ensino do piano adequadas à faixa etária entre sete e dez anos de idade, adaptadas a partir de exercícios de improvisação idiomática. De modo específico, a pesquisa visa o levantamento bibliográfico de atividades criativas desenhadas para o ensino do piano a crianças segundo metodologias ativas; a identificação de exercícios de improvisação idiomática passíveis de adaptação para o contexto pedagógico infantil; o relato de atividades pedagógicas criativas em andamento; a análise e aobtenção de resultados.

METODOLOGIA

Este trabalho está sendo realizado a partir da pesquisa bibliográfica e com base na experiência dos autores na prática do ensino instrumental de piano.
A pesquisa parte de um estudo bibliográfico de autores que abordam a improvisação no ensino do piano, como Montandon (2015), Crisóstomo (2015), Mariani (2012), Longo (2017) e Veloso (2020), com vistas à fundamentação teórica da proposta e à elaboração de sugestões pedagógicas aplicáveis em sala de aula.
O estudo deve seguir com a pesquisa de métodos de iniciação pianística que abordem recursos de improvisação de forma livre e lúdica, como: imitação, contação de histórias musicais e pequenas composições. Além disso, os autores de referência devem ser consultados para a identificação de exercícios de improvisação idiomática que possam ser adaptados ao contexto pedagógico infantil.
Por fim, os autores da pesquisa pretendem elaborar propostas de atividades criativas fundamentadas na revisão da bibliografia, adaptando técnicas de improvisação idiomática às necessidades de crianças entre sete e dez anos de idade, para sistematizar o material coletado e adaptado em forma de sugestões pedagógicas, de modo a subsidiar futuras práticas docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada até o momento para este trabalho, as Metodologias Ativas em Educação Musical operam em uma corrente pedagógica que valoriza processos criativos, como a improvisação e a composição, adotando-as como ferramentas no ensino musical do piano, deixando de lado a abordagem tradicional focada principalmente na técnica e na leitura. Os pedagogos musicais Émile Jaques-Dalcroze (Mariani, 2012) e Violeta Gainza (1990), adeptos das metodologias ativas em Educação Musical, preconizavam que o aprendizado deve acontecer "de dentro para fora", ou seja, a partir das experiências e da expressão natural da criança. Estes pedagogos também defendem que a criação musical facilita o aprendizado instrumental e cria uma conexão mais forte e prazerosa com a música e o seu instrumento, além de consolidar conceitos já apreendidos. De acordo com Gainza (1990):
O jogo musical e a improvisação, em suas formas livres e "pautadas", contribuem ativamente para a mobilização e metabolismo das estruturas musicais internacionalizadas, bem como promove a absorção de novos materiais e estruturas mediante a exploração e manipulação criativa dos objetos sonoros. (Gainza, 1990, p.22)

No relato da sua prática como docente de piano, Longo (2017) demonstra que a improvisação conduziu a resultados concretos no aprendizado de piano, como o desenvolvimento da percepção auditiva, da técnica, da criatividade, da memória e da expressividade. Longo defende que a improvisação não é apenas uma atividade divertida, mas uma forma eficiente de trabalhar estruturação musical e habilidades. No entanto, podemos constatar que a pesquisadora utiliza a improvisação para um fim último que é justamente a aquisição de habilidades, dentre as quais está a leitura, repertório e técnica instrumental. Sem embargo, apresenta uma atitude 'ativa' que está mais para etnográfica (pesquisa antropológica clássica) que auto etnográfica (pesquisador se insere no processo de análise e reflexão): ela participa do lugar de um professor e não de um parceiro. Ao descrever o seu processo de ensino, Longo (2017) não menciona que "toca" com a aluna, mas se coloca no lugar de uma tutora, proponente, orientadora, questionadora, observadora, avaliadora. Ela não avalia a si mesma no processo, não se coloca como objeto de pesquisa.

Dentro da parte do trabalho que visa a pesquisa de métodos de iniciação pianística que abordem recursos de improvisação, estudamos o texto de Alvim & Pereira (2024) que apresenta uma análise comparativa entre três métodos de ensino do piano voltados ao público infantil, destacando suas características pedagógicas, contribuições e limitações. As autoras observam que cada método possui abordagens distintas quanto ao repertório inicial, à introdução da leitura musical, à utilização de elementos lúdicos e à valorização da improvisação e da criatividade. Ressalta-se que alguns métodos priorizam a leitura tradicional desde os primeiros contatos, enquanto outros buscam estimular a percepção auditiva e a exploração livre do teclado antes da formalização da escrita musical. A análise evidencia que a escolha do método influencia diretamente a motivação da criança e o desenvolvimento de suas habilidades musicais, sendo fundamental que o professor adapte os recursos metodológicos ao perfil e às necessidades individuais dos alunos. Assim, o artigo reforça a importância de integrar propostas que conciliem técnica, ludicidade e criatividade, ampliando o papel do ensino do piano como experiência formativa integral.

Para este trabalho, foi realizada também a pesquisa bibliográfica para o levantamento de técnicas consagradas que compõe métodos de improvisação idiomática voltadas para o público jovem/adulto como *Pacing* (Crook, 1991, p. 17), desenvolvimento (Crook, 2006, p. 39, 78), contraste (Crook, 2006, p. 38, 74), teoria acorde/escala (Crook, 2006, p. 24; Braga, 2008). Estas técnicas estão sendo estudadas para serem adaptadas e combinadas para a criação de exercícios reais de improvisação dentro do contexto pedagógico por meio das Metodologias Ativas (Mariani, 2012). Acreditamos que alguns exercícios lúdicos e acessíveis, voltados para o público infantil como 'Pergunta e Resposta', 'Siga-o-Mestre', contação de estórias musicais, composições, entre outros, estão de acordo com as Metodologias Ativas. Estes exercícios adotam uma prática 'dialógica' como em um modelo de ensino de linguagens (Longo, 2017; Veloso, 2020).

Outro ponto que destacamos na nossa pesquisa, é a condição *sine qua non* que o professor, para aplicar recursos de improvisação nas aulas de instrumento, seja ele próprio douto na arte da improvisação, a ponto inclusive de improvisar a partir de material criado pelo aluno. Acreditamos que isto seja muito relevante tanto como oferta de *feedback* (validando o conteúdo discente) quanto na inversão de papéis na brincadeira 'siga-o-mestre'. Deste modo, o professor acaba criando em tempo real juntamente com

o aluno, tomando uma postura de partícipe no processo de aprendizagem (Veloso, 2020).

CONCLUSÕES PARCIAIS

A proposta neste trabalho é adaptar exercícios de improvisação idiomática para público de sete a dez anos de idade, a fim de fomentar a cultura da criatividade, ao mesmo tempo em que se trabalham aspectos da estruturação e linguagem musical. Acredita-se que ao aproximar técnicas de improvisação idiomática a atividades lúdicas e acessíveis, é possível transformar a prática pianística em um espaço de experimentação prazerosa, no qual a criança é protagonista do processo de aprendizagem. Essa abordagem contribui não apenas para a formação técnica, mas também para o estímulo da imaginação, da socialização e do pensamento musical criativo.
Desta maneira, o ensino do piano passa a incluir a experimentação e o diálogo entre professor e aluno, estimulando a imaginação e o pensamento musical, diligenciando a autoconstrução da linguagem musical, destarte, para além de intérpretes, visando a formação de músicos criativos relevantes e atuantes no século XXI.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Izabela da Cunha Pavan; PEREIRA, Kezia Wisleana dos Santos. Análise comparativa de três métodos de ensino do piano para crianças. In: *Anais do XV Encontro Regional Sudeste da ABEM,* 2024. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2024. Disponível em: https://abem.mus.br/anais-ersd/v6/papers/2043/public/2043-9181-1-PB.pdf Acesso em: 20 set. 2025.

BRAGA, César de Almeida. *Improvisação sobre "Eternamente"*: A importância do conhecimento teórico. Monografia (Especialização) - Programa de Pós-graduação Lato Sensu curso em Teoria e Prática da Interpretação Musical: Improvisação, UninCor, Três Corações, 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/45639048/IMPROVISAÇÃO_SOBRE_ETERNAMENTE_A_IMPORTÂNCIA_DO_CONHECIMENTO_TEÓRICO Acesso em: 10 ago. 2025.

CRISÓSTOMO, João Miguel Dias. *A improvisação como ferramenta pedagógica no ensino vocacional de piano.* Dissertação em Ensino da Música. Escola Superior de Música de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em : https://repositorio.ipl.pt/entities/publication/e35bf906-c258-46d6-8222-c8d9357e8fbc Acesso em: 10 set. 2025.

CROOK, Hal. *How to Improvise:* An approach to practicing improvisation. Rottenburg: Advance Music, 1991.

_____. *Beyond Time and Changes:* A musician's guide to free jazz improvisation. Rottenburg: Advance Music, 2006.

_____. *Ready, Aim, Improvise:* Exploring the Basics of Jazz Improvisation. Mainz, 1999/2019.

GAINZA, Violeta Hemsy de. A Improvisação musical como técnica pedagógica. *Cadernos de Estudos: Educação Musical,* São Paulo/Belo Horizonte, (v.1) (n.1), (Org. Carlos Kater) p. 22-29, 1990.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. *Ensinar música***:** fundamentos e práticas. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LONGO, Laura; DIAS CARRASQUEIRA DE MORAES, Maria José. *Práticas criativas ao piano: aquisição e ampliação de habilidades.* XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Campinas, p. 1-9, 2017. Disponível em: https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2017/4765/public/4765-16476-1-PB.pdf. Acesso em: 9 set. 2025.

MARIANI, S. Émile Jaques-Dalcroze: Música e movimento. In: MATEIRO, T.; ILARI, B. (org.). *Pedagogias em educação musical.* 1ª. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. p. E-book. Cap. 1, p. 25-54. Disponível em: ttps://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 16 set. 2024.

MONTANDON, Maria Helena. *Brincar e criar com sons:* a improvisação musical na educação infantil. São Paulo: Loyola, 2015.

VELOSO, Flávio Denis Dias. *Improvisação e o ensino de música:* aportes à prática docente. Curitiba: Intersaberes, 2020.

NUTRIÇÃO

126. AVALIAÇÃO DA PERDA HÍDRICA E HÁBITOS DE HIDRATAÇÃO EM PRATICANTES AMADORES DE FUTEVOLEI

Maitê Moledo Portella, Vinicius Lauria, Paulo Eduardo Pereira

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: hidratação, futevôlei, hábitos

Introdução

O futevôlei tem ganhado crescente popularidade como prática esportiva, especialmente em cidades litorâneas. No entanto, ainda há escassez de estudos que descrevam os padrões de hidratação de seus praticantes. Sabe-se que o exercício físico, particularmente em ambientes quentes, pode causar uma interrupção aguda no equilíbrio hídrico do organismo, aumentando o risco de desidratação e queda de desempenho.

Objetivos

O objetivo deste estudo é avaliar a perda hídrica e os hábitos de hidratação de praticantes amadores de futevôlei na Baixada Santista e identificar se os níveis de hidratação estão adequados às demandas dos indivíduos.

Metodologias

Participarão do estudo atletas amadores que praticam o esporte regularmente há pelo menos três meses. Os voluntários responderão inicialmente a um questionário de anamnese para avaliar condições de saúde e possíveis contraindicações à participação. Em seguida, preencherão um questionário sobre hábitos de hidratação.

Os participantes serão distribuídos aleatoriamente em dois grupos: um grupo experimental e um grupo controle e então serão submetidos a duas sessões de treinamento, sendo uma delas considerada sessão piloto, supervisionadas por um profissional de Educação Física. As coletas ocorrerão em dias de temperatura elevada, com controle das variáveis ambientais (temperatura e umidade relativa do ar). A massa

corporal será aferida antes e após o treino, a fim de estimar a perda hídrica. Os participantes também responderão a uma escala de percepção de sede nos momentos pré, durante e pós-treino, além de avaliarem a coloração urinária com base na Escala de Armstrong.

O grupo experimental participará regularmente dos treinos de futevôlei, enquanto o grupo controle não realizará qualquer esforço físico, permanecerão em repouso apenas observando a sessão. Ambos realizarão as mesmas avaliações, permitindo comparações intra e intergrupos.

Resultados em desenvolvimento

Até o presente momento, foram recrutados oito participantes, todos praticantes amadores de futevôlei, que responderam aos questionários de anamnese e hábitos de hidratação. Os dados obtidos encontram-se em fase de análise e a etapa prática, referente à observação e coleta de informações durante os treinamentos, terá início nas próximas semanas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), sob o Parecer nº 7.638.800.

Referências

T. De Carvalho and L. Sampaio De Mara, “Hidratação e Nutrição no Esporte Hydration and Nutrition in Sports,” 2010.

L. N. Belval et al., “Practical hydration solutions for sports,” Jul. 01, 2019, MDPI AG. doi: 10.3390/nu11071550.

O. R. Barley, D. W. Chapman, and C. R. Abbiss, “Reviewing the current methods of assessing hydration in athletes,” Dec. 01, 2020, BioMed Central Ltd. doi: 10.1186/s12970-020-00381-6.

S. N. Cheuvront and R. W. Kenefick, “Dehydration: Physiology, assessment, and

performance effects," Compr Physiol, vol. 4, no. 1, pp. 257–285, 2014, doi: 10.1002/cphy.c130017.

B. P. McDermott et al., "National athletic trainers' association position statement: Fluid replacement for the physically active," Sep. 01, 2017, National Athletic Trainers' Association Inc. doi: 10.4085/1062-6050-52.9.02.

M. F. Bergeron et al., "International Olympic Committee consensus statement on thermoregulatory and altitude challenges for high-level athletes," Sep. 2012. doi: 10.1136/bjsports-2012-091296.

S. Racinais et al., "Consensus Recommendations on Training and Competing in the Heat," Jul. 20, 2015, Springer International Publishing. doi: 10.1007/s40279-015-0343-6.

J. D. Adams et al., "Dehydration impairs cycling performance, independently of thirst: A blinded study," Med Sci Sports Exerc, vol. 50, no. 8, pp. 1697–1703, Aug. 2018, doi: 10.1249/MSS.0000000000001597.

R. W. Kenefick, "Drinking Strategies: Planned Drinking Versus Drinking to Thirst," Mar. 01, 2018, Springer International Publishing. doi: 10.1007/s40279-017-0844-6.

Armstrong L. E. et al., "Urinary Indices of Hydration Status," International Journal os Sport Nutririon, pp. 265–279, 1994.

D. J. Casa et al., "National Athletic Trainers' Association Position Statement: Fluid Replacement for Athletes Volume 35 * Number 2 *," Association, Inc, 2000. [Online]. Available: www.joumalofathletictraining.org

C. Antônio Machado-Moreira, A. Carolina Vimieiro-Gomes, E. DE Silami-Garcia Luiz Oswaldo Carneiro Rodrigues ARTIGO REVISÃO Palavras-chave, and S. Hidratação Exercício, "Hidratação durante o exercício: a sede é suficiente? *," 2006.

A. T. Alves, D. M. De Oliveira, J. G. S. Valença, O. G. De Macedo, and J. P. C. Matheus, 'Lesions in footvolley athletes', Revista Brasileira de Ciencias do Esporte, vol. 37, no. 2, pp. 185–190, Apr. 2015, doi: 10.1016/j.rbce.2015.02.003.

L. E. Armstrong and D. J. Casa, 'Methods to Evaluate Electrolyte and Water Turnover of Athletes', Athl Train Sports Health Care, vol. 1, no. 4, pp. 169–179, Jul. 2009, doi: 10.3928/19425864-20090625-06.

Prote, K. S., Pereira, P. M. de L., Magella, L. F. de S., Vieira, P. A. F., & Silva, I. T. A. (2019). Avaliação do nível de conhecimento e de hidratação em adolescentes praticantes de Futebol. RBNE - Revista Brasileira De Nutrição Esportiva, 13(77), 80-86. Recuperado de https://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1252

127. INFLUÊNCIA DA DIETA EM DOENÇAS AUTOIMUNES: CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO E ADESÃO À DIETA

Natasha de Carvalho Cuco, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: doenças autoimunes; nutrição; adesão à dieta; alimentação anti-inflamatória; educação nutricional.

Introdução

As doenças autoimunes são condições nas quais o sistema imunológico ataca tecidos saudáveis do próprio corpo, comprometendo órgãos e sistemas e provocando inflamações crônicas. Entre as mais conhecidas estão lúpus eritematoso sistêmico, esclerodermia, síndrome de Sjögren, artrite reumatoide, psoríase, doença celíaca e esclerose múltipla1,2. Apesar do tratamento medicamentoso ser o principal recurso terapêutico, a alimentação tem papel relevante na modulação da resposta imune e na melhora dos sintomas, podendo influenciar diretamente na qualidade de vida dos pacientes3.

Padrões alimentares como a dieta Mediterrânea e o consumo de compostos bioativos demonstram potencial anti-inflamatório e antioxidante1,3,4. No entanto, observa-se que a adesão às recomendações nutricionais ainda é um desafio, tanto pela complexidade das dietas quanto pelas particularidades de cada condição clínica5. Assim, compreender o perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Nutrição da UNIMES pode auxiliar na criação de estratégias mais eficazes de educação alimentar e nutricional para este público.

Objetivo

Caracterizar os pacientes com doenças autoimunes atendidos no Ambulatório de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos e correlacionar a adesão à dieta com a melhora dos sintomas clínicos relatados.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, baseado na análise de dados obtidos por meio dos prontuários nutricionais e entrevistas com pacientes portadores de doenças autoimunes atendidos no Ambulatório Rosinha Viegas (UNIMES). A pesquisa segue os princípios éticos previstos na Resolução nº 466/2012, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As informações coletadas incluem dados sociodemográficos, diagnóstico clínico, histórico alimentar, prática de atividade física e hábitos de vida. Os resultados parciais serão analisados estatisticamente e utilizados para subsidiar ações de educação alimentar e nutricional voltadas a essa população específica.

Resultados em desenvolvimento

Até o momento, foram avaliados 45 pacientes com doenças autoimunes, com média de 5,9 consultas por paciente. A amostra é composta majoritariamente por mulheres (82,2%), residentes principalmente em Santos (53,34%) e São Vicente (15,56%). Quanto ao nível de escolaridade, 57,78% dos prontuários não apresentam informação, 22,22% possuem ensino superior e 11,11% ensino médio. Em relação ao ritmo de vida, 46,67% relataram rotina tranquila, enquanto 37,78% declararam vida corrida. As principais doenças identificadas foram: esclerose múltipla (24,44%), psoríase (15,56%), diabetes mellitus tipo 1 (13,33%) e lúpus eritematoso sistêmico (8,89%), seguidas por outras condições autoimunes menos prevalentes. A análise detalhada da adesão à dieta e da evolução clínica dos pacientes ainda está em andamento. O estudo, portanto, encontra-se em fase de desenvolvimento, com consolidação de dados em curso.

Conclusão

Os resultados preliminares evidenciam que a maioria dos pacientes com doenças autoimunes atendidos no ambulatório é composta por mulheres adultas, com diferentes níveis de escolaridade e estilos de vida. O perfil observado reforça a importância de estratégias personalizadas de educação alimentar e de intervenções que considerem a rotina e as particularidades clínicas de cada paciente. Espera-se que, ao término da pesquisa, seja possível compreender melhor a relação entre a adesão dietética e a melhora dos sintomas, contribuindo para práticas nutricionais mais eficazes no manejo das doenças autoimunes.

Referêntes

Jiao H. et al. Diet and Systemic Lupus Erythematosus (SLE): From Supplementation to Intervention. Int. J. Environ. Res. Public Health. 2022.

Gioia C. et al. Dietary Habits and Nutrition in Rheumatoid Arthritis. Nutrients. 2020.

Popa S.L. et al. Nutrition in Spondyloarthritis and Related Immune-Mediated Disorders. Nutrients. 2022.

Radziszewska M. et al. Nutrition and Supplementation in Ulcerative Colitis. ProQuest. 2022.

Kanda N. et al. Nutrition and Psoriasis. Int. J. Mol. Sci. 2020.

128. ALTERAÇÕES LABORATORIAIS DOS PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2, ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - EM 2024 ATÉ JUNHO DE 2025.

Maria Flávia Caseri Cardoso, Andreia Leborato Guerra, Bianca Souza Paes, Fernanda Ferreira Claudio, Manuela Machado Wiebusch, Fernanda Galante

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; Nutrição; Exames laboratoriais; Hipoglicemiantes orais.

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica complexa, heterogênea, não transmissível, multifatorial, de caráter crônico, que acomete pessoas em diferentes faixas etárias.1,2 Seus portadores têm menor expectativa de longevidade e alto risco de comorbidades e incapacidades, com mortalidade geralmente decorrente de complicações cardiovasculares.2,3.

Entre 90 e 95% dos casos diagnosticados está o DM do tipo 2 (DMT2) e sua patogênese geral se resume ao defeito na secreção de insulina pelas células betapancreáticas, e/ou aumento da resistência à insulina, e/ou aumento significativo de hormônios contrarreguladores. 4,5

Quando a insulina endógena se torna insuficiente para o controle da glicemia, farmacoterapêuticos podem ser utilizados para tal propósito, evitando complicações oriundas da hiperglicemia. Tanto o DMT2 quanto suas comorbidades e medicamentos hipoglicemiantes, são capazes de afetar os exames laboratoriais. 6

É de crucial importância que o nutricionista saiba interpretar corretamente os achados laboratoriais esperados ou não para cada paciente. Essa análise trará norteio e respostas em relação ao tratamento nutricional ofertado ao paciente.

OBjetivo

Este estudo tem como objetivo caracterização e avaliação dos perfis epidemiológico e

laboratorial dos pacientes adultos portadores de DMT2 atendidos no ambulatório de Nutrição da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, durante 2024 até de junho de 2025.

Metodologia

Este estudo é do tipo observacional, transversal e retrospectivo, em que foram avaliados todos os prontuários disponibilizados no início de agosto de 2025 referentes aos pacientes acompanhados pelo Ambulatório de Nutrição da UNIMES, entre fevereiro de 2024 e junho de 2025, cessando-se a busca no arquivo NUT 760.

Foram incluídos no estudo somente os pacientes portadores de DMT2 e maiores de 18 anos. No total obtivemos 71 prontuários válidos. Contudo, foram excluídos 6 arquivos em decorrência de falta de dados relevantes para a pesquisa.

Dessa forma, foram consideradas 65 amostras no total.

Os dados coletados restringiram-se somente aos prontuários e incluíram iniciais dos pacientes, bases antropométricas e avaliação laboratorial sanguínea.

A utilização das informações obtidas dos arquivos dos pacientes ocorreu somente após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

Esta pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES (CAAE: 89350825.5.0000.5509).

Resultados preliminares

A partir dos critérios de inclusão, foram obtidos 71 prontuários válidos.

Contudo, foram excluídos 6 arquivos em decorrência de falta de dados para caracterização da amostra, conforme fluxograma abaixo.

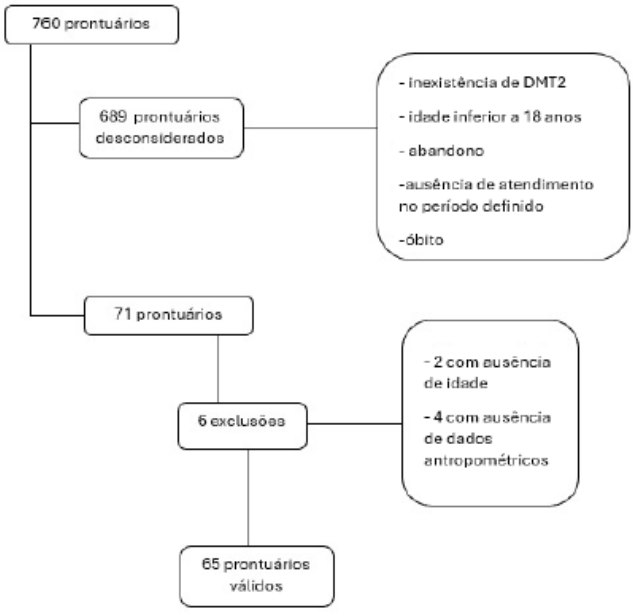


Figura 1: Fluxograma da coleta de dados

Dos 65 arquivos selecionados, 72,3% correspondiam a pacientes mulheres, enquanto os 27,7% restantes a homens.



Figura 2: Distribuição por sexo da amostra.

A média de idade foi de 60,4 +13,6 anos, entre 20 e 86 anos. Sua maior frequência corresponde ao intervalo entre 60 e 69 anos (43,08%). Idades entre 50 e 89 anos contemplam 85% da amostragem.

Tabela 1. Média, desvio padrão e frequências absoluta e relativa das idades (em anos) da amostra.

Faixa Etária	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
20–29	2	3,08
30–39	3	4,62
40–49	5	7,69
50–59	13	20,00
60–69	28	43,08
70–79	10	15,38
80–89	4	6,15
Média (anos)	—	60,37
Desvio Padrão (anos)	—	13,57

Em relação aos IMC calculados a partir de dados dos registros, obtivemos uma média de 29,61 +5,5 Kg/m2, com variações entre 17,3 e 45,6 Kg/m2. A maior frequência se deu entre 25,0 e 29,9 Kg/m2 (32,31%).

Tabela 2. Média, desvio padrão e frequências absoluta e relativa dos IMC (em Kg/m^2) da amostra.

Faixa de IMC	Freq. Absoluta	Freq. Relativa (%)
< 18	1	1,54
18 – 24,9	13	20,00
25 – 29,9	22	33,85
30 – 34,9	19	29,23
35 – 39,9	7	10,77
> 40	3	4,62
Média (IMC)	—	29,61
Desvio Padrão (IMC)	—	5,52

Sobre as comorbidades documentadas nos prontuários, vale apontar que em 7 arquivos (10,8%) não havia registros de outras doenças. Nos demais (89,2%), a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a mais prevalente (63,8%), seguida de Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) e Dislipidemia (DLD), correspondentes a 25,9% e 22,4%, respectivamente.

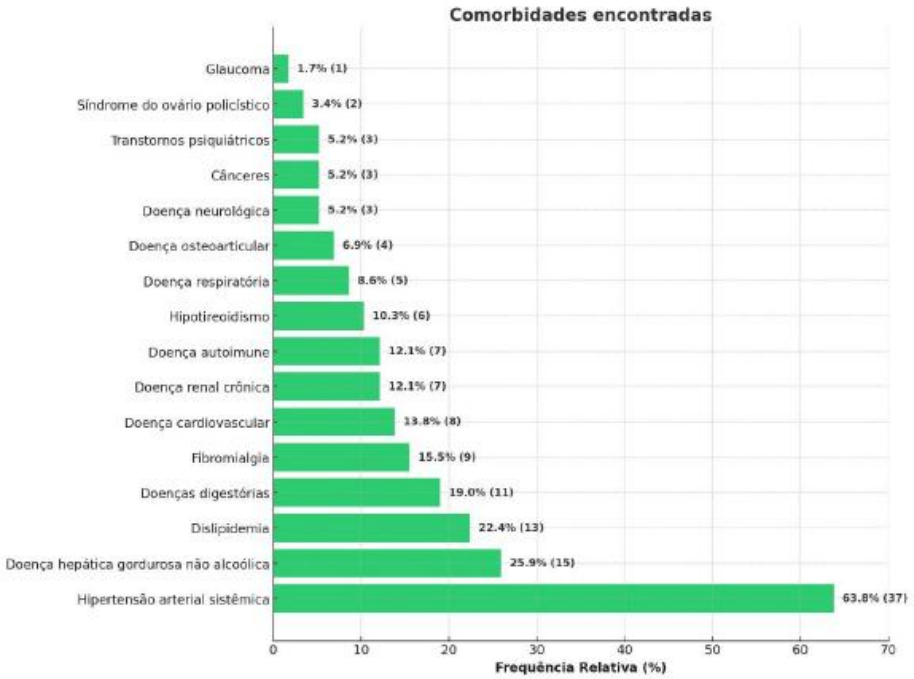
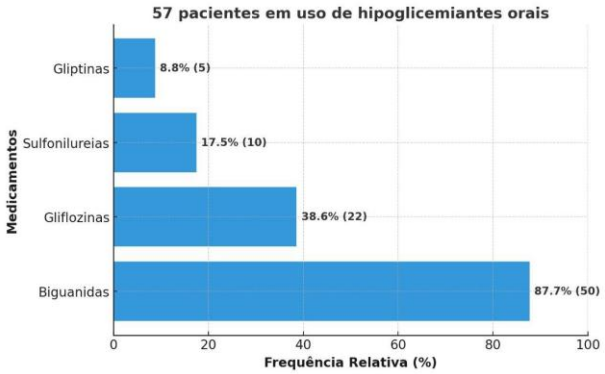


Figura 3: Frequências absoluta e relativa das comorbidades da amostra.

Também foi possível observar que, dos 65 prontuários considerados na análise deste estudo, 87,7% dos pacientes faziam uso regular de pelo menos um hipoglicemiante oral. O medicamento mais utilizado é da classe das biguanidas, consumido por 87,72% dos pacientes.

Figura 4: Frequências absoluta e relativa do uso de hipoglicemiantes orais da amostra.



Apesar do perfil dos pacientes estudados ser predominantemente de mulheres no início da melhor idade, com sobrepeso ou obesidade grau I, com comorbidades e em uso contínuo de medicações hipoglicemiantes orais, em meio ao período predeterminado não houve apontamento de resultados de exames bioquímicos de 4 pacientes (6,15% da amostra).

Os 93,85% dos prontuários com resultados de exames continham notas de glicemia em jejum e, em quase todos, de hemoglobina glicada, mas somente em 7 (11,5%) havia valores de insulina em jejum.

Mesmo com quase 90% dos pacientes em uso de biguanidas (depletoras de cobalamina), apenas 45,9% dos arquivos constavam medidas de vitamina B12.

A despeito do elevado perfil inflamatório da amostra, somente 4,9% dos prontuários tinham valores de proteína C reativa, 39,3% de ferritina e nenhum de homocisteína. A Vitamina D foi registrada em metade da amostra (54,1%) e cálcio sérico em somente 24,6%. Posto que a anemia disfuncional pode ser encontrada neste cenário, 22,2% dos prontuários não constavam mensurações do eritrograma e não mais que 8,2% mostravam resultados de ácido fólico.

Ainda que a DHGNA seja bem prevalente na amostra, as medidas de bilirrubinas aparecem em somente 13,1%. As enzimas hepáticas (transaminases) em 68,9%, o colesterol total em 82%, todavia os triglicerídeos em apenas 37,7%.

Juntas, a HAS e a doença renal crônica (DRC) somam 76% das comorbidades. Apesar disso, registros de creatinina foram vistos em 77% dos prontuários, enquanto valores séricos de potássio e sódio em 42,6% e 26,2%, respectivamente. Mesmo sendo possível o cálculo da Taxa de Filtração Glomerular a partir da idade, sexo, peso corporal e valor de creatinina, só foram achadas 6 marcações (9,8%) e, em metade destes casos, o resultado estava menor que 60 mL/min.

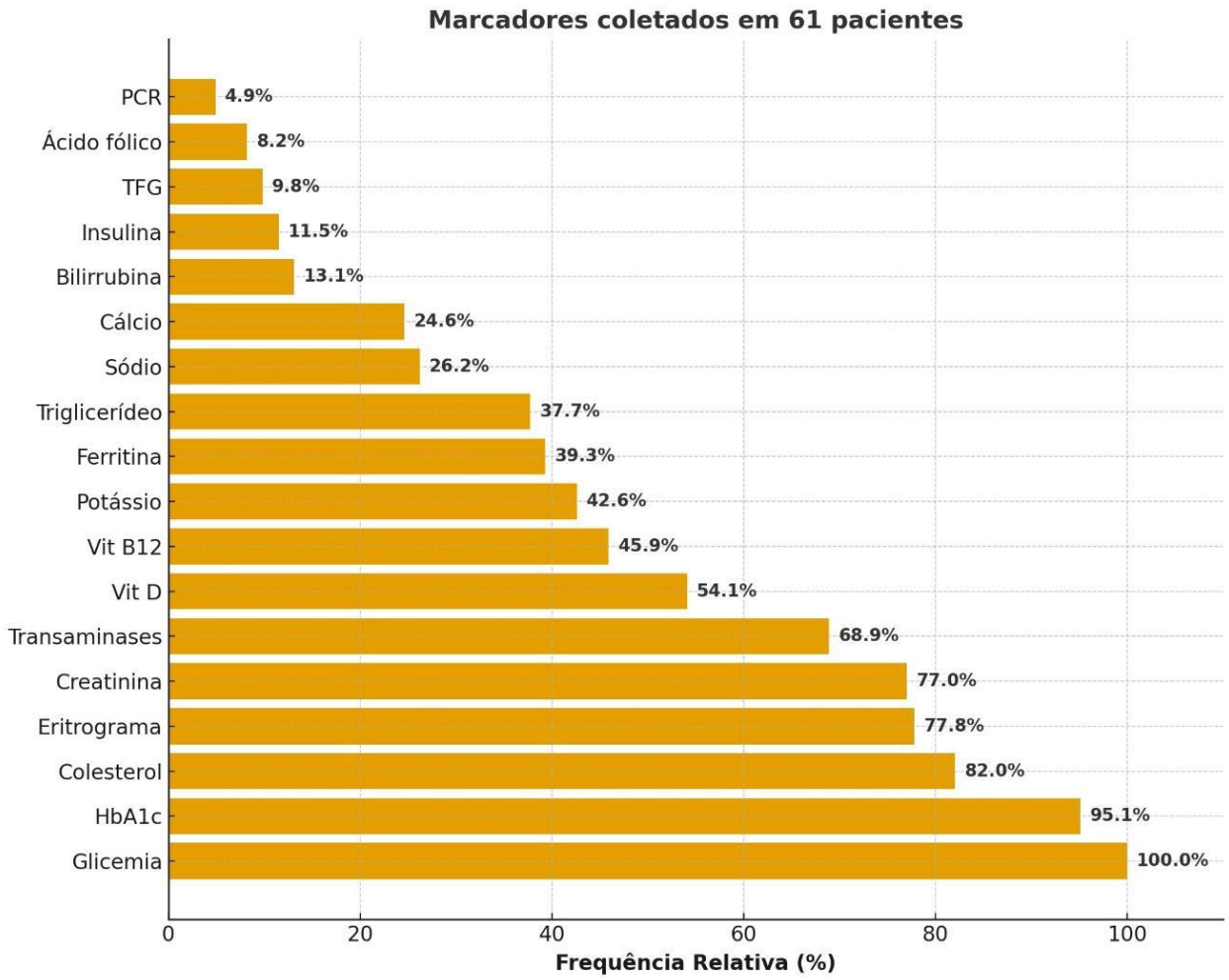


Figura 5: Frequência relativa dos marcadores registrados

Conclusão preliminar

Neste estudo, a amostra é composta predominantemente por mulheres “jovens idosas”, com sobrepeso ou obesidade grau I, com comorbidades, especialmente a HAS, e em uso contínuo de medicações hipoglicemiantes orais, particularmente as biguanidas.

Grande parte dos prontuários apresentava resultados laboratoriais, embora de forma incompleta, sendo a glicemia em jejum e a hemoglobina glicada as mais registradas e a PCR praticamente inexistente.

Esta pesquisa ainda se encontra em andamento.

REFERÊNCIAS

RODACKI, M. et al. Diagnóstico de diabetes mellitus. **Conectando Pessoas eBooks**, 1 jan. 2024.

LYRA, R. et al.. Prevenção do diabetes mellitus tipo 2. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 50, n. 2, p. 239–249, abr. 2006.

GRILLO, M. DE F. F.; GORINI, M. I. P. C. Caracterização de pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 1, p. 49–54, fev. 2007.

GALICIA-GARCIA, U. et al. Pathophysiology of Type 2 Diabetes Mellitus. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 21, n. 17, p. 1–34,
2020.

KANAAN, S.; GARCIA, M. A. T.; XAVIER, A. R. Bioquímica Clínica. 3a. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2022.

6. KATZUNG, B. G. Farmacologia básica e clínica. 2ª.ed, Porto Alegre: AMGH, 2023.

ODONTOLOGIA

129. SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONHECIMENTO DOS TRABALHADORES DO PORTO DE SANTOS, SÃO PAULO

Adriana Lopes Motta Sobral, Gustavo Duarte Mendes, Elaine Marcílio Santos, José Cássio de Almeida Magalhães, Marcela Leticia L. Gonçalves, Caio de Oliveira Lavôr,
Fernando Martins Baeder, Gabriela Traldi Zaffalon

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavra-chave: reanimação cardiopulmonar, educação continuada, vigilância em saúde do trabalhador, prevenção, promoção de saúde

Introdução

Das definições apresentadas todas convergem para apresentar o Suporte Básico de Vida (SBV) como um conjunto de técnicas e procedimentos, considerando o primeiro atendimento a ser implementado em vítimas que estejam a correr risco de vida, podendo recebê-los na rua, em ambiente doméstico ou profissional. O socorrista deve ter evitar o agravamento das lesões e procurar estabilizar, de forma imediata, as funções respiratórias e hemodinâmicas da vítima1. As manobras de SBV são suscetíveis de serem aprendidas por qualquer pessoa, e, devem ser iniciadas o mais precocemente possível no local onde ocorreu o acidente, desde que existam condições de segurança, quer para a vítima quer para o prestador de cuidados, objetivando aumentar a probabilidade de sobrevivência da vítima, desde que as pessoas que as praticam as saibam realizar de forma eficiente e eficaz2. A Parada Cardiorrespiratória, caracteriza-se como a interrupção das funções respiratórias e circulatórias efetivas3. É considerada uma das emergências cardiovasculares de grande prevalência e com morbidade elevada. Dentre os ritmos da Parada Cardiorrespiratória, o mais recorrente no ambiente extra-hospitalar responsável por quase 80% dos eventos, é a Taquicardia Ventricular sem Pulso, que se destaca pelo seu bom índice de reversão se tratada precocemente4. O SBV é composto por uma série de etapas executadas sequencialmente, incluindo: segurança de cena, avaliação da responsividade da vítima, acionamento de ajuda com

solicitação de um desfibrilador externo automático, avaliação da respiração e do pulso, e com a confirmação da Parada Cardiorrespiratória, início rápido das manobras de resgate com execução de compressões e ventilações5,6. Os resultados da análise científica de Silva et al. 20207 sobre o conhecimento de leigos ao SBV indicam a necessidade de capacitação da população leiga, visto que são peças fundamentais no aumento da sobrevida de pessoas vítimas de Parada Cardiorrespiratória. Nesse sentido, faz-se imprescindível a capacitação baseada em treinamento teórico e prático, que de forma positiva favorece as pessoas que compõem a sociedade e está diretamente associada à promoção, prevenção e manutenção da saúde da população em geral8. Landa & Baldavira, 20209 corroboram com a afirmação acima enfatizando a necessidade de manter treinamentos periódicos regulares para a população leiga sobre do SBV.

Objetivo: Investigar o conhecimento dos trabalhadores do Porto de Santos (São Paulo) sobre SBV objetivando promover a capacitação e conscientização sobre o tema, sendo este um grupo que está frequentemente exposto a riscos devido suas atividades laborais em ambiente de grande movimentação, como portos, plataformas e terminais marítimos, de forma que possam contribuir com a redução da morbimortalidade e as consequências provocadas pela delonga ou ineficiência na prestação de atendimento, o que se torna um benefício para toda a sociedade. Além de contribuir para a sociedade com informações válidas, sistematizadas e atualizadas sobre a temática.

Método

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e as coletas só iniciarão após a aprovação do mesmo. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no mesmo constarão as informações sobre a pesquisa. Os dados individuais dos participantes não serão divulgados e serão tomadas todas as medidas necessárias para que não haja divulgação não autorizada dos dados. Os dados coletivos serão divulgados respeitando a Resolução 466-2012 do Conselho Nacional de Saúde. A amostra será composta por 300 trabalhadores do Porto de Santos (São Paulo) de ambos os sexos. A técnica de coleta utilizada será aplicação do questionário estruturado composto por questões de resposta fechada previamente validado por Pérgola e Araújo10 contendo questões objetivas referentes às características sociodemográficas e conhecimentos específicos sobre SBV e baseado no protocolo da

American Heart Association 202011. Este instrumento será dividido em duas partes, sendo a primeira com perguntas de cunho sociodemográficos e a segunda com variáveis relacionadas ao tema proposto com questões de múltipla escolha. Ainda na primeira parte do questionário será apresentado o TCLE, constando os objetivos, os possíveis riscos e benefícios da pesquisa. Após concordar em participar da pesquisa, o voluntário deverá marcar ao final a aceitar o TCLE. Os participantes receberão as instruções necessárias para o preenchimento do instrumento. Visando a redução da utilização do papel impresso e maior agilidade na coleta dos dados, escolheu-se a plataforma eletrônica Google Forms para aplicação do instrumento. O link de acesso ao questionário será encaminhado de forma individual para cada participante, via aplicativo de mensagem (Whatsapp). O período para a coleta de dados será de três meses. As respostas obtidas por meio do questionário virtual serão inseridas em uma planilha eletrônica do software Microsoft Excel. Para tanto, utilizar-se-á a estatística descritiva para organização e categorização dos dados, por meio de tabelas com frequência absoluta e relativa.

Resultados em desenvolvimento

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e as coletas só iniciarão após a aprovação do mesmo. O projeto se encontra na fase de delineamento do estudo.

Referências

Costa I, Nunes L, Ruivo A, Freitas A, Cerqueira A, Oliveira N. Manual de Suporte Básico de Vida e Desfibrilação Automática Externa. Departamento de Enfermagem, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Setúbal. 2012.

Greif R, Lockey A, Conaghanc P, Lippert A, Vries W, Monsieurs K. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. Section 10. Education and implementation of resuscitation. Resuscitation. 2015; (95): 288- 301.

Santos LP, Rodrigues NAM, Bezerra ALD, Souza MNA, Feitosa ANA, Assis EV Parada Cardiorrespiratória: principais desafios vivenciados pela enfermagem no serviço de urgência e emergência. Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras. 2016; 3(1):35-53.

SBC (Sociedade Brasileira de Cardiologia). Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia-2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2019; 113(3):449-663.

AHA, American Heart Association. Destaque das diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP ACE. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. International Consensus on Science Circulation. 2015.

Bernoche C, Timerman S, Polastri TF, Giannetti NS, Siqueira AWS, Piscopo A, et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2019; 113 (3): 449-663.

Silva BKM, Tassara KR, Ansaloni LVS, Moraes PHA, Oliveira RA, Matias PRS. O conhecimento acerca do suporte básico de vida: uma revisão integrativa/Knowledge about basic life support: an review integrative. Brazilian Journal of Development. 2020; 6(9):72021-39.

Cardoso RR, Soares LGB, Calixto FRP, Carvalho LFS, Durante RV, Veloso RC. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. Revista Unimontes Científica. 2017; 19(2):158-167.

Landa J, Baldavira Ferreira AMG. Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa. Revista Brasileira Multidisciplinar. 2020; 23(2):99-114.

Pergola MA, Araújo IE. Laypeople and basic life support. Ver Esc Enferm USP. 2009; 43(2): 335-42. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000200012

11. AHA, American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020 da American Heart Association. 2020. Disponìvel em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines.

130. HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: PROTOCOLO RESTAURADOR E ESTÉTICO CONSERVADOR EM ODONTOPEDIATRIA:RELATO DE CASO

Carla Cristina de Souza e Silva, Maria Eduarda Arins Vicari, Elza Padilha,
Elaine Marcilio Santos,Gustavo Duarte Mendes,
Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Sandra Kalil Bussadori,
Marcela Letícia Leal Gonçalves, Ana Paula Taboada Sobral

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
UNINOVE

Palavras-chave: Hipomineralização molar; Odontopediatria; Microabrasão do esmalte; Clareamento dental; Abordagem minimamente invasiva.

Introdução

A Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte caracterizado por alterações qualitativas que comprometem a mineralização, resultando em esmalte poroso, frágil e esteticamente comprometido. Clinicamente, manifesta-se por opacidades demarcadas de diferentes colorações (branco, creme, amarelo ou marrom), com possibilidade de fraturas pós-eruptivas, hipersensibilidade e maior susceptibilidade à cárie. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo predisposição genética e fatores ambientais durante o desenvolvimento dentário, como infecções pré-natais, condições perinatais e eventos pós-natais.

O tratamento deve ser individualizado e considerar a gravidade da lesão, a idade e a colaboração do paciente. Nos casos leves, indicam-se medidas preventivas e conservadoras, enquanto casos com maior comprometimento podem requerer restaurações mais complexas. Abordagens minimamente invasivas, como microabrasão e clareamento dental, representam alternativas eficazes para o manejo estético de dentes anteriores afetados.

Objetivo geral

Apresentar o relato de caso clínico de um paciente pediátrico com Hipomineralização

Molar-Incisivo, tratado por meio de protocolo conservador baseado em microabrasão, clareamento de consultório e aplicações seriadas de verniz fluoretado, como alternativa minimamente invasiva às abordagens restauradoras tradicionais.

Método

Paciente do sexo masculino, 12 anos, identificado pelas iniciais B.A.C., foi atendido na Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), acompanhado de sua mãe, que relatou manchas amareladas nos dentes e desconforto estético. A responsável assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o paciente o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), conforme aprovação ética (CAAE: 92564825.3.0000.5509; Parecer nº 7.888.672, CEP/UNIMES).

Após anamnese, exame clínico e registros fotográficos, observou-se descoloração variando de branco opaco a amarelo-acastanhado e fragilidade do esmalte em molares e incisivos permanentes, compatíveis com diagnóstico de Hipomineralização Molar-Incisivo. Foi instituído protocolo terapêutico conservador composto por sessões sequenciais de microabrasão associadas a clareamento dental e aplicações seriadas de verniz fluoretado nos molares permanentes.

Nas sessões de microabrasão, após isolamento relativo e aplicação de barreira gengival (Top Dam – FGM), foi utilizada a pasta abrasiva Whiteness RM 6% (FGM), aplicada sobre as manchas em dez aplicações de dez segundos cada, com remoção e limpeza entre os ciclos. Ao final de cada sessão, foi realizada aplicação tópica de flúor neutro em espuma por um minuto e aplicação de verniz fluoretado (Duofluorid XII – FGM) nos molares permanentes.

O protocolo foi repetido em sessões sucessivas até alcançar o clareamento gradativo das manchas e redução da sensibilidade. Após essa etapa, realizou-se clareamento de consultório com Whiteness HP AutoMixx 6% (FGM), aplicado sob isolamento e proteção gengival, permanecendo por 50 minutos de acordo com as recomendações do fabricante. Todos os procedimentos foram documentados fotograficamente para acompanhamento da evolução clínica e estética.

Resultados

O tratamento foi bem tolerado, sem dor ou complicações. Após cinco sessões de microabrasão e quatro aplicações de verniz, observou-se redução completa da hipersensibilidade e uniformização do esmalte. O clareamento supervisionado resultou em melhora estética evidente, com satisfação relatada pelo paciente e sua mãe. O acompanhamento fotográfico evidenciou preservação da estrutura dentária e harmonia do sorriso, reforçando a eficácia da abordagem minimamente invasiva.

Conclusão

O protocolo conservador proposto, composto por microabrasão sequencial, fluorterapia e clareamento supervisionado, mostrou-se eficaz, seguro e acessível para o manejo da HMI em pacientes pediátricos. A associação de técnicas minimamente invasivas permitiu recuperação estética, redução da sensibilidade e preservação da estrutura dentária. O caso reforça o valor das terapias conservadoras e da abordagem humanizada em Odontopediatria, com impacto positivo na autoestima e qualidade de vida do paciente.

Referências

Spezzia, S. Hipomineralização molar incisivo em odontopediatria: considerações gerais. J Oral Investig. 2019; 8(1): 100–113.

Assunção, C. M. et al. Hipomineralização de molar-incisivo (HMI): relato de caso e acompanhamento de tratamento restaurador. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent. 2014; 68(4): 346–350.

Côrtes, R. C. A. et al. Protocolo de tratamento de hipomineralização molar-incisivo em odontopediatria: relato de caso clínico. J. Biodentistry Biomater. 2017; 5(2).

Pereira, M. S. S. et al. Hipomineralização molar-incisivo: um desafio na rotina da odontopediatria do século XXI. Rev. AcBO. 2021; 10(2).

Nascimento, P. D. et al. A influência dos fatores genéticos sobre a etiologia da hipomineralização molar-incisivo: revisão de literatura. Rev. Eletr. Acervo Saúde.

2020; 12(6): 3336.

131. O IMPACTO DA CIRURGIA ORTOGNÁTICA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DA BAIXADA SANTISTA

Ester Garcia de Almeida, Thayná Silva Santos, Claudia Perez Trindade Fraga

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Cirurgia ortognática, Qualidade de vida, ossos faciais

Introdução

A cirurgia ortognática é um procedimento indicado para o alinhamento dos ossos da maxila e da mandíbula, com o objetivo de corrigir irregularidades faciais e maxilomandibulares, promovendo melhora funcional e estética significativa.

Existem diversas condições clínicas que podem indicar a necessidade de uma cirurgia ortognática. Entre essas condições, incluem-se dificuldades severas na mastigação, que podem comprometer a nutrição e a qualidade de vida do paciente, problemas relacionados à fala, que afetam a comunicação e o bem-estar social, e dores crônicas na região maxilomandibular, muitas vezes associadas à disfunção da articulação temporomandibular. Além disso, o procedimento é indicado em casos de apinhamento dentário excessivo, que pode causar problemas estéticos e de higiene, dificuldades significativas na abertura da boca, e mordida aberta. Outros fatores que podem levar à indicação da cirurgia ortognática incluem apnéia do sono, desequilíbrios estéticos na aparência facial, que afetam a autoestima e a confiança do paciente.

A abordagem combinada entre maxila e mandíbula é considerada o tratamento de escolha, pois permite correções equilibradas e duradouras. Além disso, os aspectos psicossociais são fundamentais, visto que mudanças na aparência facial podem influenciar a autopercepção, a confiança e as relações sociais. Estudos mostram que a cirurgia ortognática proporciona melhorias expressivas na qualidade de vida, reduzindo sintomas de ansiedade e depressão, e favorecendo o bem-estar psicológico e social. O tratamento requer uma equipe multidisciplinar geralmente composta por cirurgião

bucomaxilofacial e ortodontista para garantir planejamento integrado e resultados funcionais e estéticos satisfatórios.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo avaliar o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida dos pacientes da Baixada Santista, incluindo pacientes que já realizaram a cirurgia e aqueles que têm interesse em realizá-lo.

Metodologia

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (CEP) da Universidade Metropolitana de Santos, conforme as diretrizes da Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a aprovação ética (CAAE: 83699524.6.0000.5509; Parecer n° 7.278.769 CEP/UNIMES).

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado com pacientes residentes da Baixada Santista. Para isso, foram selecionados 25 pacientes divididos em dois grupos de 13 e 12, respectivamente. O grupo A respondeu um questionário sobre a expectativa de realizar a cirurgia ortognática e o grupo B sobre a realização da cirurgia e a mudança da qualidade de vida, contendo perguntas relacionadas à qualidade de vida, percepção estética, aspectos funcionais e psicológicos. As respostas foram analisadas de forma descritiva e comparativa entre os grupos, a fim de avaliar o impacto da cirurgia ortognática na qualidade de vida dos participantes.

População: Participantes com idade acima dos 18 anos.

Resultados

A amostra foi composta por 25 participantes, divididos em dois grupos: 12 indivíduos que desejam realizar a cirurgia ortognática (grupo A) e 13 que já foram submetidos ao procedimento (grupo B).

No grupo A, a idade variou de 20 a 36 anos (média de 26,3), com predominância feminina

(n=11). A principal motivação foi a combinação de fatores estéticos e funcionais (n=11). As queixas mais relatadas envolveram dificuldades respiratórias (n=11), mastigatórias (n=6) e fonéticas (n=5). A maioria (n=10) relatou insatisfação com a aparência facial, especialmente ao sorrir ou em fotografias, o que impactava diretamente a autoestima. Todos apresentaram expectativas positivas quanto à cirurgia, acreditando em melhorias na estética, função e bem-estar emocional, embora alguns tenham demonstrado preocupação com possíveis complicações, como a parestesia e o trismo.

No grupo B, a idade variou entre 18 e 50 anos (média de 31,8), também como predominância feminina (n=10). As principais indicações cirúrgicas foram apneia do sono, dificuldades respiratórias, mastigatórias e razões estéticas. Durante o pós-operatório, 54% relataram recuperação dentro do esperado, 31% mais leve e 15% mais difícil. Quase metade (46%) não apresentou intercorrências, enquanto 23% relataram inflamações associadas às placas de fixação.

Apesar das limitações temporárias, todos os pacientes (100%) relataram melhora significativa na qualidade de vida, com avanços perceptíveis na mastigação, fala, respiração e estética facial. Além disso, 92,3% referiram aumento da autoestima e da confiança pessoal, e todos se declararam satisfeitos com os resultados estéticos e funcionais obtidos.

Os resultados deste estudo mostram que a cirurgia ortognática tem impacto direto e positivo na vida dos pacientes, proporcionando benefícios funcionais, estéticos e psicológicos de forma consistente. A melhora observada na qualidade de vida e na autoestima reforça a importância desse procedimento como uma intervenção segura e eficaz, capaz de promover equilíbrio facial e melhor adaptação às funções orais, refletindo em um bem-estar geral mais satisfatório.

Conclusão

A cirurgia ortognática mostrou-se uma intervenção eficaz e transformadora, promovendo melhorias significativas na função mastigatória, fala, respiração, autoestima e qualidade de vida. Os pacientes que já passaram pelo procedimento relataram alta satisfação com os resultados estéticos e funcionais, com impacto positivo no bem-estar emocional. Entre aqueles que ainda desejam realizar a cirurgia, a expectativa de alcançar esses benefícios se apresenta como forte motivação, mesmo diante de possíveis receios. Assim, conclui-se que, apesar dos desafios temporários do pós-operatório, os ganhos proporcionados pela cirurgia ortognática são amplos e consistentes, reafirmando sua importância na reabilitação funcional e emocional dos pacientes.

Referências

Lima Júnior N, Moro MA, Tanaka FY, Souza-Fattah CMR, Renon MA. O que significa cirurgia ortognática? Arq. Ciên. Saúde Unipar. 1999; 3(3). 273-276.

Al-four A, Waheedi M, Koshi S. Survey of patient experiences of orthognathic surgery: health-related quality of life and satisfaction. Int J Oral Maxillofac Surg 2018; 17:S0901-5027.

Schilbred EE, Moen K, Wisth PJ, Løes S, Klock KS. Patient satisfaction and oral health-related quality of life 10–15 years after orthodontic-surgical treatment of mandibular prognathism. Int J Oral Maxillofac Surg 2018; (18):30023-7.

Laureano JRF, Carvalho R, Gomes ACA, Bessa RN, Camargo IB. Cirurgia ortognática combinada:relato de um caso clínico. Rev. Cir. Traumat. Buco-Maxilo - Facial. jan/jun, 2002; 1(2), 31-41.

Nicodemo D, Pereira M, Ferreira LM. Cirurgiaortognática: Abordagem psicossocial em pacientes Classe III de Angle submetidos à correção cirúrgica da deformidadedentofacial. R Dental Press Ortodon Ortop Facial. set./out, 2007; 12(5), 46-54.

132. FRENECTOMIA LINGUAL COM LASER DE ALTA POTÊNCIA – RELATO DE CASO

Beatriz Diaz Otero, Nayara Caroline Santos Cândido, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori, Juliana Maria Altavista Sagretti Gallo, Elza Padilha, Ana Paula Taboada Sobral, Marcela Leticia Leal Gonçalves

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: frenectomia, anquiloglossia, laser de diodo, aleitamento materno.

Introdução

A anquiloglossia, também conhecida como língua presa, é uma condição congênita caracterizada pela presença de um frênulo lingual curto ou espesso, que restringe os movimentos da língua (FRANCIS et al., 2015). Essa limitação pode causar dificuldades na amamentação, na articulação da fala e em outras funções orais importantes (TOMARA et al., 2023). O diagnóstico precoce é fundamental para prevenir complicações funcionais e favorecer o desenvolvimento oral adequado.

O tratamento cirúrgico mais utilizado é a frenectomia, que consiste na remoção parcial ou total do frênulo. Tradicionalmente realizada com bisturi, a técnica pode gerar desconforto, sangramento e necessidade de suturas. Com o avanço da tecnologia, o uso do laser — especialmente o laser de diodo — tem se mostrado uma alternativa eficaz, segura e minimamente invasiva, proporcionando melhor controle hemostático, menor dor e rápida recuperação (DIOGUARDI et al., 2023; MAZZONI et al., 2022).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de frenectomia lingual realizada com laser de diodo cirúrgico em paciente pediátrico, evidenciando os benefícios da técnica e sua contribuição para o manejo cirúrgico conservador da anquiloglossia.

Objetivo geral

O objetivo deste trabalho é analisar os problemas relacionados ao aleitamento materno decorrentes de alterações anatômicas orais, com ênfase na anquiloglossia, por meio de uma lactante de dois meses de idade tratada com frenectomia lingual com laser de diodo cirúrgico (Thera Lase SURGERY – DMC).

METODOLOGIA

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Metropolitana de Santos, com o CAAE 92897825.2.0000.5509 e os Termos de Apresentação Obrigatória para pesquisas em humanos foram explicados e assinados.

O presente caso refere-se a paciente M.R.P, sexo feminino, 2 meses de idade encaminhada pela fonoaudióloga ao consultório odontológico INC ORAL CLINIC (Dra. Nayara Cândido) por dificuldades durante o aleitamento materno.

A fonoaudióloga que acompanhava o caso observou limitações na movimentação da língua e sugeriu avaliação odontológica para investigação de possível anquiloglossia.

Após discussão com a fonoaudióloga e orientação a mãe sobre o procedimento, optou-se pela realização de frenectomia lingual com laser de diodo cirúrgico (Thera Lase SURGERY – DMC).

O procedimento foi realizado sob anestesia infiltrativa com lidocaína 2% associada à epinefrina 1:100.000, administrada com agulha curta, adjacente ao frênulo.

Utilizou-se o laser com potência de 1,0 W, modo contínuo, e energia total de 49,52 J, aplicado por meio de fibra óptica e com o auxílio do afastador Tentacânula, foi possível obter melhor exposição do campo operatório. Óculos de proteção também foram usados pelo operador e pelo assistente para evitar a radiação do laser nos olhos.

A incisão foi conduzida com movimentos controlados e suaves até a completa liberação

do freio lingual.

Durante todo o procedimento o comportamento da paciente manteve-se tranquilo, sem intercorrências. O tempo cirúrgico foi breve e bem tolerado pela paciente. Não houve sangramento durante o procedimento e não foram realizadas suturas.

Logo após a frenectomia a bebê foi colocada ao seio materno ainda no consultório, realizando a amamentação de forma espontânea e eficaz, demonstrando melhora imediata na função oral.

Nenhum medicamento foi recomendado à paciente, que foi chamada de volta após uma semana para acompanhamento.

Resultados

Na reavaliação após quinze dias, observou-se boa cicatrização. O acompanhamento conjunto com a fonoaudióloga foi mantido para otimização da função muscular. O caso clínico relatado confirma os benefícios amplamente descritos na literatura e reforça a importância de novos estudos que consolidem a técnica como protocolo de escolha para o tratamento da anquiloglossia e das inserções anômalas de frênulos orais.

Conclusões

Com base no caso clínico apresentado e na análise comparativa com os dados da literatura, conclui-se que a frenectomia lingual realizada com laser de diodo é uma técnica eficaz, segura e minimamente invasiva para o tratamento da anquiloglossia em pacientes pediátricos. O uso do laser possibilitou um procedimento rápido, com excelente controle hemostático, ausência de suturas e mínima dor pós-operatória, resultando em recuperação satisfatória e melhora funcional imediata. Portanto, a frenectomia a laser representa uma alternativa moderna e eficiente às técnicas tradicionais, contribuindo para o avanço da odontologia minimamente invasiva e promovendo resultados clínicos previsíveis, seguros e satisfatórios para o paciente.

Referências

FRANCIS, D. O.; KRISHNASWAMI, S.; MCPHEETERS, M. Treatment of Ankyloglossia and Breastfeeding Outcomes: A Systematic Review. PEDIATRICS, v. 135, n. 6, p. e1458–e1466, 4 maio 2015.

TOMARA, E. et al. Ankyloglossia as a Barrier to Breastfeeding: A Literature Review. Children (Basel, Switzerland), v. 10, n. 12, p. 1902, 8 dez. 2023.

DIOGUARDI, M. et al. Labial Frenectomy using Laser: A Scoping Review. v. 2023, p. 1–7, 30 abr. 2023.

MAZZONI, A. et al. Comparison of the Effects of High-Power Diode Laser and Electrocautery for Lingual Frenectomy in Infants: A Blinded Randomized Controlled Clinical Trial. Journal of Clinical Medicine, v. 11, n. 13, p. 3783, 30 jun. 2022.

133. ABORDAGENS ATUAIS EM CIRURGIA PARENDODÔNTICA: ENFOQUE EM APICECTOMIA E SESUS DESFECHOS.

Isabelly Cristini dos Santos Bomfim, Lucas Queiroz Marinho,
Maristela Freitas dos Santos Datoguia

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

A endodontia tem como objetivo principal a manutenção da saúde dos tecidos periapicais, prevenindo e tratando infecções pulpares e perirradiculares. Apesar dos avanços nas técnicas de instrumentação, irrigação e obturação, ainda existem situações clínicas em que o tratamento endodôntico convencional ou o retratamento não resultam em cicatrização satisfatória. Nesses casos, a cirurgia parendodôntica surge como uma alternativa eficaz, permitindo a preservação do elemento dentário e a restauração de sua função mastigatória (Azambuja et al. 2014). Dentre os procedimentos cirúrgicos, a apicectomia destaca-se como técnica predominante. Consiste na ressecção do ápice radicular, seguida de retrocavitação e retrobturação, visando eliminar lesões periapicais persistentes e obter um selamento apical adequado (Pozza et al. 2006). Estudos indicam que a aplicação de técnicas modernas e materiais biocompatíveis aumenta significativamente a taxa de sucesso do procedimento (Wäliwaara et al. 2016).

Nas últimas décadas, a evolução da apicectomia tem sido marcada pelo desenvolvimento de novos materiais e recursos tecnológicos. O uso de biocerâmicos, como o MTA e derivados, mostrou vantagens expressivas no selamento apical, na biocompatibilidade e na indução do reparo ósseo (Raghavendra et al. 2017). Técnicas auxiliares, como o uso de ultrassom na retrocavitação e laserterapia, têm contribuído para reduzir inflamação, desconforto pós-operatório e melhorar a cicatrização (Brondani et al. 2023).

A literatura também demonstra a aplicabilidade da apicectomia em casos complexos, como remoção de cistos periapicais e tratamento de dentes previamente tratados, reforçando sua relevância na prática odontológica (Travassos et al. 2022). Assim, a

apicectomia não apenas constitui uma alternativa terapêutica eficaz, mas também um campo em constante evolução, demandando atualização contínua dos profissionais.

Objetivo geral

● Revisar a literatura científica sobre abordagens atuais em cirurgia parendodôntica, com ênfase na apicectomia e nos desfechos clínicos.

Objetivos específicos

● Descrever a evolução histórica e conceitual da cirurgia parendodôntica.
● Identificar as principais técnicas cirúrgicas utilizadas na apicectomia.
● Analisar os materiais empregados na retrobturação, destacando os biocerâmicos.
● Avaliar a influência de tecnologias auxiliares, como ultrassom e laserterapia, no prognóstico da apicectomia.
● Investigar os desfechos clínicos e taxas de sucesso relatados em estudos recentes.
● Discutir complicações, limitações e perspectivas futuras relacionadas ao procedimento.

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, com enfoque na apicectomia e seus desfechos clínicos.

A busca bibliográfica foi realizada em bases como PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, além de repositórios institucionais. Foram utilizadas palavras-chave em português e inglês: “cirurgia parendodôntica”, “apicectomia”, “endodontic surgery”, “apicoectomy”, “bioceramics in endodontics”, e “periapical surgery”.

Critérios de inclusão:

● Artigos publicados entre 2005 e 2023;
● Estudos em português e inglês;
● Ensaios clínicos, revisões, relatos de caso, revisões integrativas;
● Trabalhos relacionados à cirurgia parendodôntica, técnicas de apicectomia, materiais e resultados clínicos.

Critérios de exclusão:

- Artigos indisponíveis na íntegra;
- Estudos fora da área odontológica;
- Trabalhos sem relação direta com o tema.

Após aplicação dos critérios, foram selecionados 10 estudos que abordaram evolução conceitual, técnicas cirúrgicas, materiais de retrobturação, tecnologias auxiliares, taxas de sucesso e perspectivas futuras.

Revisão da literatura

A cirurgia parendodôntica, também denominada cirurgia endodôntica apical, é um procedimento destinado ao tratamento de lesões periapicais refratárias em casos nos quais o tratamento endodôntico convencional ou o retratamento não proporcionam condições adequadas de cicatrização. Essa modalidade tem como principal objetivo a eliminação de focos de infecção persistentes e a obtenção de um selamento apical adequado, permitindo a preservação do elemento dentário (AZAMBUJA et al., 2014; UFJF, 2023).

Dentre as técnicas cirúrgicas parendodônticas, a apicectomia é a mais utilizada, caracterizada pela ressecção do ápice radicular, seguida de retrocavitação e retrobturação. Ao longo dos anos, a evolução desse procedimento possibilitou a adoção de abordagens menos invasivas e com maior previsibilidade de sucesso (POZZA et al., 2005; POZZA et al., 2006). Estudos comparativos demonstraram diferenças significativas entre técnicas tradicionais e modernas, sobretudo no que se refere ao selamento apical e à taxa de reparo periapical (AZAMBUJA et al., 2014).

O sucesso da apicectomia está intimamente relacionado ao tipo de material utilizado na retrobturação. Historicamente, materiais como amálgama e IRM foram aplicados como opções de preenchimento retrógrado, porém apresentavam limitações quanto à biocompatibilidade e capacidade de selamento. O advento do MTA representou um marco importante, devido às suas propriedades de bioatividade e excelente adaptação marginal (WÄLIVAARA et al., 2016). Mais recentemente, os biocerâmicos surgiram como alternativas promissoras, oferecendo vantagens como biocompatibilidade superior,

estímulo à formação de cemento e menor infiltração bacteriana, o que contribui para melhores taxas de cicatrização óssea (RAGHAVENDRA et al., 2017; DONG et al., 2023). Os cimentos biocerâmicos têm se destacado como uma opção promissora na endodontia, devido às suas propriedades de biocompatibilidade, bioatividade e capacidade de promover a regeneração tecidual. Estudos recentes demonstram que esses materiais são capazes de estimular a formação de cemento e reduzir a infiltração bacteriana, contribuindo para melhores taxas de cicatrização óssea (RAGHAVENDRA et al., 2017; DONG et al., 2023). Além disso, os biocerâmicos apresentam uma excelente adaptação marginal e capacidade de selamento, tornando-os uma escolha atraente para procedimentos de apicectomia. A utilização desses materiais em conjunto com técnicas cirúrgicas avançadas, como o ultrassom e a laserterapia, pode potencializar os resultados e melhorar a previsibilidade do tratamento.

Além da evolução dos materiais, as tecnologias auxiliares desempenham papel relevante no aprimoramento da apicectomia. O uso do ultrassom na retrocavitação proporciona preparo mais conservador e preciso, favorecendo a adaptação do material retrobturador e reduzindo riscos de fraturas radiculares (POZZA et al., 2005). A aplicação de laserterapia também tem sido explorada, apresentando benefícios como ação antimicrobiana, redução da inflamação e melhora da reparação tecidual, o que impacta positivamente no prognóstico e no conforto pós-operatório dos pacientes (BRONDANI et al., 2023; SOUSA et al., 2021).

Estudos clínicos prospectivos reforçam a eficácia da apicectomia. (WÄLIVAARA et al., 2016) em uma análise randomizada de 186 dentes submetidos a cirurgia periapical, observaram elevadas taxas de sucesso, especialmente quando materiais biocerâmicos foram empregados como retrobturadores. Outros autores ressaltam que fatores como a habilidade do operador, o tamanho da lesão periapical e a qualidade da obturação retrógrada são determinantes para os desfechos positivos (AZAMBUJA et al., 2014).

No entanto, a apicectomia não está isenta de limitações e complicações. A dor pósoperatória, embora geralmente transitória, é um dos principais efeitos relatados (SOUSA et al., 2021). Além disso, a persistência de infecção ou falhas no selamento apical podem resultar em insucesso do procedimento, levando, em casos extremos, à necessidade de exodontia (UFJF, 2023).

A aplicabilidade da cirurgia parendodôntica também se estende a casos complexos,

como a remoção de cistos periapicais. A apicectomia associada à remoção de cisto tem sido relatada com sucesso no tratamento cirúrgico de lesões extensas, ressaltando a versatilidade do procedimento e sua relevância para a manutenção de dentes com comprometimento periapical severo (TRAVASSOS et al., 2022).

Dessa forma, observa-se que a apicectomia, quando realizada com técnicas modernas e materiais adequados, apresenta elevado potencial de sucesso e contribui significativamente para a preservação de dentes que, em outras circunstâncias, seriam destinados à exodontia. As perspectivas futuras apontam para a consolidação do uso de biocerâmicos e para a integração crescente de recursos tecnológicos, como laser e ultrassom, reforçando a necessidade de constante atualização profissional.

Conclusão

A cirurgia parendodôntica, em especial a apicectomia, constitui uma alternativa terapêutica eficaz para o tratamento de lesões periapicais refratárias ao tratamento endodôntico convencional. A literatura analisada evidencia que a evolução das técnicas cirúrgicas, aliadas ao desenvolvimento de novos materiais retrobturadores, contribuiu para o aumento significativo das taxas de sucesso clínico.

Referências

BRONDANI, A. D.; PERSKE, C. L.; SOUZA, T. B.; MARQUEZAN, P. K.; BRUM, L. T.; BELLO, M. C.; BULIGON, R. P.; MARQUEZAN, F. K. Influência da terapia com lasers na apicectomia: revisão integrativa da literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 4, p. 18517-18530, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/62370/44878/151740. Acesso em: 14 set. 2025.

POZZA, D. H.; WOITCHUNAS, G. P.; CUNHA-FILHO, J. J.; XAVIER, C. B.; PINHEIRO, A. L. B.; DE OLIVEIRA, M. G. Análise comparativa entre duas técnicas de cirurgia parendodôntica. Revista da Faculdade de Odontologia – UPF, Passo Fundo (RS), v. 11, n. 2, p. 60-63, 2006. Disponível em: https://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-40122010000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 14 set. 2025.

RAGHAVENDRA, S. S.; JADHAV, G. R.; GATHANI, K. M.; KOTADIA, P. Bioceramics in endodontics – a review. Journal of Istanbul University Faculty of Dentistry, v. 51, n. 3 (Suplemento 1), p. S128–S137, 2017. Disponível em: http://dx.doi.org/10.17096/jiufd.63659. Acesso em: 14 jul. 2025.

DONG, X.; XU, X. Bioceramics in Endodontics: Updates and Future Perspectives. Bioengineering, v. 10, n. 3, p. 354, 13 mar. 2023. DOI: https://doi.org/10.3390/bioengineering10030354.

WÄLIVAARA, D.-Å.; ABRAHAMSSON, P.; FOGELIN, M. Periapical surgery with IRM and MTA as retrograde root-end fillings – A prospective randomized clinical study of 186 consecutive teeth. Dentistry, v. 6, n. 9, p. 1–6, set. 2016. DOI: 10.4172/2161-1122.1000393.
revisão de literatura (Trabalho de Conclusão de Curso). Juiz de Fora, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17188. Acesso em: 6 jul. 2025.

SOUSA, T. V. DE; CRUZ, J. H. DE A.; SOUSA, K. A.; et al. Dor pós-operatória em Endodontia: revisão de literatura. Archives of Health Investigation, v. 10, n. 7, p. 1062–1068, maio 2021.

AZAMBUJA, T. W. F.; BERCINI, F.; ALANO, F. Cirurgia paraendodôntica: revisão da literatura e apresentação de casos clínico-cirúrgicos. Revista da Faculdade de Odontologia da UFRGS, Porto Alegre, v. 54, n. 2, p. 95–104, 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/download/2113/1317. Acesso em: 6 jul. 2025.

POZZA, D. H. Avaliação de técnica cirúrgica parendodôntica: apicectomia em 90º, retrocavitação com ultrassom e retrobturação com MTA. Revista de Odontologia da PUCRS, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 110-116, 2005. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/fo/article/download/1177/936.
TRAVASSOS, R. M. C.; RODRIGUES, É. D. R.; ZIMMERMANN, C. M.;

CARVALHO, F. R. C. C.; MONTEIRO, J. R.; MENDES, T. S.; … CAVALCANTI, M. E. de M. Cirurgia parendodôntica para remoção de um cisto periapical: relato de caso. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, e29911225802, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25802

O projeto já sob avaliação do comitê dessa instituição aguarda aprovação para início.

Agradecimentos

A equipe agradece apoio financeiro da Universidade Metropolitana de Santos com bolsa de estudo concedida.

PEDAGOGIA

134. O LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alline Chagas de Lima, Ana Paula Gonçalves Pita,
Angelina Cláudia Paes de Siqueira Lopes

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: formação docente; ensino de Matemática; práticas investigativas; Laboratório de Ensino de Matemática; Clube de Matemática.

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) defende que o ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser compreendido como um campo de experiências investigativas, voltado à resolução de problemas, à argumentação e à construção de significados. Nesse contexto, o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) assume papel central como espaço de formação docente, pois favorece a articulação entre teoria e prática, a reflexão sobre o fazer pedagógico e a construção de aprendizagens significativas.

O LEM, segundo Lorenzato (2006), deve ser compreendido como o "centro da vida matemática da escola", e não apenas como um repositório de materiais. Nele, professores e alunos se envolvem em atividades que integram manipulação, experimentação e reflexão, transformando o conhecimento matemático em experiência viva e investigativa. De modo complementar, o Clube de Matemática, analisado por Moretti (2014) e Trindad (2025), amplia essa concepção ao proporcionar vivências colaborativas e lúdicas que aproximam teoria, prática e pesquisa, reforçando o caráter investigativo e reflexivo da formação docente.

Objetivo

Refletir teoricamente sobre as contribuições do Laboratório de Ensino de Matemática como espaço de formação de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, articulando sua relevância com experiências formativas inspiradas

no Clube de Matemática, que fortalecem a prática investigativa e a autonomia docente.

Metodologia

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, de base bibliográfica, que discute as contribuições do LEM para a formação inicial e continuada de professores, com apoio em autores da Educação Matemática. A análise fundamenta-se em Lorenzato (2006), Turrioni e Perez (2006), Van de Walle (2018), Moretti (2014) e Trindad (2025), articulando suas concepções às diretrizes da BNCC (2018). A reflexão busca compreender como o LEM e experiências correlatas, como o Clube de Matemática, contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico, da investigação e da autonomia na docência.

Resultados em desenvolvimento

A literatura evidencia que o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) constitui um ambiente privilegiado de formação, capaz de promover a integração entre o conhecimento matemático, o conhecimento pedagógico e a prática docente. Para Lorenzato (2006), o material didático manipulável — como sólidos geométricos, material dourado, jogos e construções dinâmicas — atua como mediador entre o concreto e o abstrato, estimulando a formulação de hipóteses, a argumentação e a sistematização de conceitos. No entanto, sua eficácia depende da intencionalidade pedagógica do professor, que deve refletir sobre o porquê e o como utilizar cada recurso em situações significativas de aprendizagem.

Nesse sentido, destaca-se que as aulas da disciplina *Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Matemática* têm sido organizadas de modo a articular a fundamentação teórica com o uso de materiais manipulativos, promovendo experiências que revelam uma Matemática acessível, significativa e possível para todos os estudantes. Essa proposta formativa, ao integrar momentos de estudo, experimentação e reflexão, permite que os licenciandos em Pedagogia compreendam a Matemática como uma construção humana e social, capaz de ser ressignificada em diferentes contextos escolares. Dessa forma, a vivência no LEM durante a formação inicial oferece subsídios para que esses futuros professores levem para as escolas práticas que valorizem a exploração, o diálogo e a inclusão no ensino da Matemática.

Turrioni e Perez (2006) defendem o LEM como espaço de práxis educativa, no qual o professor aprende pela ação e pela reflexão coletiva. Nessa mesma linha, o Clube de Matemática, conforme Moretti (2014) e Trindad (2025), oferece experiências investigativas e colaborativas que favorecem a aprendizagem da docência e o desenvolvimento do pensamento teórico. Ambos os espaços, embora distintos em formato, convergem na promoção de uma formação docente pautada na problematização, na cooperação e na pesquisa como prática educativa.

Van de Walle (2018) complementa que aprender Matemática é um processo de construção ativa de significados, e cabe ao professor criar condições para que o estudante explore, questione e descubra. Assim, o LEM se torna o cenário ideal para que professores — em formação ou em exercício — construam saberes pedagógicos por meio da experimentação e da reflexão, transformando a Matemática em experiência viva, inclusiva e socialmente significativa.

Quadro 1 - Laboratório nas aulas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Matemática



Fonte: acervo pessoal das pesquisadoras

Conclusão

O Laboratório de Ensino de Matemática é um espaço formativo essencial na constituição de professores críticos, criativos e reflexivos, comprometidos com uma prática pedagógica investigativa e contextualizada. Ao possibilitar a vivência concreta dos

conceitos matemáticos, o LEM promove o diálogo entre teoria e prática, fortalecendo o papel do professor como mediador do conhecimento e pesquisador de sua própria prática. Em diálogo com o Clube de Matemática, o LEM amplia a compreensão da docência como processo coletivo e contínuo de formação, reafirmando a importância de espaços que aproximem o aprender, o ensinar e o investigar como dimensões indissociáveis da Educação Matemática.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LORENZATO, S. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MORETTI, V. D. **Aprendizagem da docência em atividade de ensino no Clube de Matemática**. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 511-517, set./dez. 2014.

TRINDAD, C. P. P. **Desenvolvimento do pensamento teórico de professores que ensinam matemática nos anos iniciais no contexto da probabilidade e da estatística: contribuições do espaço formativo do Clube da Matemática**. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

TURRIONI, A. M. S.; PEREZ, G. R. **O laboratório de ensino de Matemática como espaço de formação de professores**. In: LORENZATO, S. (Org.). *O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores*. Campinas: Autores Associados, 2006.

135. INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Giselle Larizzatti Agazzi, Grace, Mariângela Camba

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: interculturalidade, ensino, oficina de meio ambiente

Introdução

No âmbito da rede municipal de ensino da cidade de Santos, as escolas de tempo integral oferecem aulas regulares no turno da manhã e atividades diversificadas no turno da tarde, por meio de oficinas. A oficina de meio ambiente foi proposta em uma escola municipal de Santos. Funcionando das 7h às 17h, a unidade atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, integrando o currículo formal com ações de jornada ampliada. Todos os educadores envolvidos participam do Currículo Santista e de eventos institucionais como a Semana Mundial do Brincar, o Dia da Família e a Feira de Ciências, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre escola, família e comunidade e reafirmando o compromisso com uma formação humana integral. A concepção de práticas relacionadas ao meio ambiente surgiu de experiências e dos estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia, ancorados nas leituras de Antônio Bispo, Ailton Krenak e do exemplo das Escolas Vivas, mantidas pelo “Selvagem ciclo de estudos”.

Objetivo

Ao propor atividades que possibilitem vivenciar novas relações com o meio ambiente e refletir sobre temas como sustentabilidade e justiça ambiental, a oficina de meio ambiente tem o objetivo de ampliar a relação dos estudantes com a natureza, incentivando-os a ter ações mais sustentáveis e a serem formadores de opinião.

Metodologia

As oficinas acontecem dentro do contrato feito por meio de uma empresa terceirizada em parceria com a escola designada, que realizou o processo seletivo junto à equipe gestora. Cada oficina tem duração de 60 minutos, com três sessões por turma diariamente, distribuídas em horários fixos, garantindo uma clara rotina escolar; paralelamente à oficina, o trabalho de educador prevê uma permanência maior em uma das turmas da

escola.

A oficina de meio ambiente se desenvolveu ao longo de todo o primeiro semestre e focou nas seguintes iniciativas:

Composteira: é um espaço construído na terra onde depositamos diariamente os resíduos orgânicos coletados da cozinha em um balde específico.

Horta de chão e vertical : em sementeiras, os alunos acompanham de perto o processo da germinação, registrando a data e a hora do plantio (o que gera uma excelente interdisciplinaridade); e no plantio direto na terra.

Tampinhas de garrafas: Realizamos a coleta de diversos tipos de tampinhas plásticas, como as de garrafas PET, leite, frascos de remédios, detergentes, desinfetantes e muitos outros produtos.

Coleta de óleo: recolhemos o óleo da casa das famílias dos estudantes de modo permanente, recolhendo-as, trocando-as e gerando fundos para a Associação de pais e mestres.

Resultados e discussão

Os resultados colhidos da Oficina de Meio Ambiente evidência a importância das ações desenvolvidas - a composteira de buraco, a horta de chão e vertical, a coleta de tampinhas plásticas e a coleta de óleo –, pois impactaram tanto o meio ambiente como a educação dos estudantes envolvidos.

A articulação proposta pelas oficinas entre os chamados “5 Rs” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) moldou contextos para que os alunos fossem os protagonistas das propostas. Ao colocar a "mão na terra" e assumir a responsabilidade pela coleta de resíduos, os estudantes desenvolveram diversos saberes, além conexão explícita com as questões de inclusão e acessibilidade (via coleta de tampinhas) e a mobilização de toda a família na coleta de óleo amplificam o alcance social da oficina.

A lógica capitalista, que pressupõe a exploração da natureza além de seu limite (Krenak, 2019), é desafiada quando a comunidade percebe que os ciclos naturais possuem outros temos e necessitam de cuidados descartados pelo consumismo. Reconhecendo-se como responsáveis pelos processos desenvolvidos, os alunos se engajaram nas propostas, vendo-se como pessoas que conseguiam transformar contextos, o que gerou uma rede de aprendizagem capaz de impactar a realidade da escola e da própria comunidade externa: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo." (Freire, Pedagogia do Oprimido,2016, p.68).

Considerações finais

A experiência vivenciada no contexto da Educação Integral na rede municipal de Santos evidenciou o potencial transformador das oficinas. Ao integrar saberes acadêmicos, práticas sustentáveis e vivências comunitárias, a oficina de meio ambiente funcionou como espaços de aprendizagem ativa, por meio das quais os estudantes puderam desenvolver o sentimento de pertencimento ao meio em que viviam, bem como estabelecer novas relações com a natureza.

Referências

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das

Letras, 2019.

KRENAK, Ailton; TAKUÁ, Cristine e outros. Selvagem ciclo de estudos. Disponível em: https://selvagemciclo.org.br/ Acesso em: 20 out. 2025.

136. ARTE POÉTICA E INCLUSÃO NO PIBID

Abigail Malavasi, Gabrielle Melquiades Dias, Giselle Larizzatti Agazzi

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: arte poética; educação inclusiva; Programa institucional de bolsa de iniciação à docência.

Introdução

O Programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) é uma iniciativa do governo federal, Ministério da educação, em parceria com cursos de licenciatura de instituições de ensino superior. Em 2024, a Unimes foi contemplada com dois subprojetos, um em Interdisciplinaridade e o outro, no qual se insere o presente trabalho, voltado para estudantes do curso de Pedagogia, em Educação inclusiva. O recorte apresentado nesta proposta se dá em torno dos alcances da literatura, mais especificamente, dos poemas, para promover uma educação que respeite as singularidades de cada pessoa e promova a inclusão (Mantoan, 2003).

As práxis apresentadas exploram os resultados da atuação dos bolsistas em uma turma do segundo ano dos anos iniciais em uma escola pública da Baixada Santista, a partir da perspectiva de que a leitura literária pode contribuir para a construção de relações sociais justas e equânimes, problematizando questões como a diversidade, a alteridade e o direito à expressão individual e coletiva. O objetivo principal do trabalho é o de iluminar experiências possíveis de serem desenvolvidas no chão da escola por meio da arte poética em contextos que contemplem as características de cada estudante. Além disso, pretende-se explorar a importância da formação do leitor literário desde os anos iniciais para a autonomia, para a imaginação e a fantasia, as quais, segundo Antonio Candido (2017), são essenciais para a existência humana, vindo a se constituir como direito inalienável.

Ao reconhecermos as complexidades da educação brasileira e perseguindo uma educação inclusiva, promover a formação do leitor literário é a afirmação do compromisso histórico que o ensino deve ter com a construção de, como afirma Paulo

Freire, “Um mundo em que mulheres e homens se encontrem em processo de permanente libertação” (1992, p.22).

Metodologia

Os alunos inseridos no PIBID cumprem 10 horas de dedicação ao Programa, distribuídas entre a escola parceira, as formações na universidade e a pesquisa. Cada estudante, individualmente ou em dupla, a partir das reflexões e das orientações junto às professoras orientadoras, desenvolveu um plano de aula, que buscou atender ao estudo prévio da realidade escolar, ao perfil da turma, às propostas do subprojeto Educação inclusiva e ao planejamento da professora regente, que é a pessoa responsável por acolher os bolsistas e orientá-los em campo.

Ao estudo da realidade escolar mais ampla e, mais especificamente, dos alunos do segundo ano, somaram-se leituras, rodas de conversa, acompanhamento das aulas na unidade escolar, elaboração permanente de portfólio para que, então, os alunos delineassem suas intervenções. O gênero escolhido, poema, foi definido a partir do planejamento que a professora da turma compartilhou e do material disponibilizado aos bolsistas. Depois da seleção do texto a ser explorado, cada estudante estabeleceu um objetivo e, a partir dele, em parceria com as professoras orientadoras, pensaram na metodologia, depois revista e remodelada a partir do olhar da regente do segundo ano.

Com a concepção das intervenções definidas, cada estudante/dupla providenciou os recursos necessários e, então, desenvolveu sua ação didática na unidade escolar, a partir de um cronograma estabelecido pela professora regente. As práticas duraram em torno de uma hora e contaram com uma ordem comum: leitura compartilhada, roda de conversa e atividades variadas. Ao final, os bolsistas puderam dialogar com a professora regente, que lhes deu retornos importantes sobre os alcances e/ou os limites de cada intervenção, e compartilharam suas experiências com o grupo.

Resultados e discussão

O desenvolvimento do PIBID até o momento gerou resultados importantes no âmbito da educação inclusiva. Para abarcar a discussão sobre a importância da observação

reflexiva, um dos bolsistas estabelece o seguinte relato: “Durante semanas, acompanhei as aulas da professora, tive a oportunidade de observar o quanto suas práticas são acolhedoras e inspiradoras. No início do dia, assim que começa a aula, ela realiza leitura de fruição com seus alunos, construindo assim repertório literário. Isso foi muito importante para que eu pudesse realizar as minhas praticas, observar como ela conduzia sua aula. A partir disso, escolhi os poemas “Ou isto ou aquilo”, de Cecília Meireles, e “As borboletas”, de Vinicius de Moraes, assim foram desenvolvidos planos de aulas que proporcionaram reflexão e expressão. As atividades dadas possibilitaram aos alunos explorar sentimentos, fazer escolhas e reconhecer diferenças”.

A práxis da estudante corroborou as discussões desenvolvidas ao longo do semestre de Mantoan (2003), evidenciando que a literatura é um saber que mobiliza todos os estudantes em propostas comuns para toda a turma. Outra bolsista reafirma essa concepção, como se pode ler em seu relato: “Fiquei encantada desde o início com a metodologia da professora, de forma respeitosa e firme, ela conduz suas aulas, ensinando os alunos de maneira encantadora. Observei e anotei, até que, analisando a sala e o que estavam desenvolvendo, escolhi o poema “O pato” de Vinícius de Moraes (autor já conhecido pelos alunos do 2º ano). Utilizei o formato de roda para aplicação da atividade, proporcionando aproximação, melhor visualização e escuta daquele momento. Todos participaram e conseguiram realizar a atividade proposta após a leitura do poema..”

Uma dupla dentre as bolsistas mostra esse movimento, a um só tempo, inclusivo e desafiador: “Com aulas planejadas através dos poemas “A língua do Nhem” de Cecília Meireles e “O pato tira retrato” de Mário Quintana, foi possível analisar e apresentar ensinamentos com a participação simultânea de toda a sala de aula, contemplando e respeitando cada particularidade dos alunos, assim, foi possível visualizar de diferentes formas como cada um pode desempenhar o seu máximo, seus talentos, vontades e interpretações”.

A confiança dos bolsistas em seu próprio olhar investigativo, gerada pela ação inclusiva da professora regente e das formações na Universidade, reverberou na ação

deste bolsista que buscou de modo autônomo uma maneira de explorar o arte poética: “Através da leitura coletiva do conto “Isto é um poema que cura os peixes”, de Jean-Pierre Siméon, foi realizada uma questão norteadora para o resto da aula: “O que é um poema?”. O objetivo da atividade foi demonstrar a função artística e social do poema, que é capaz de expressar os sentimentos particulares de cada indivíduo, uma prática profundamente humana, se transformando em um momento de criação onde existe o autocuidado e a introspecção, portanto se tornando uma “cura”. Os resultados foram bastante satisfatórios, visto que todos os alunos conseguiram participar da prática, concretizando seu caráter inclusivo”.

Para que os sentidos das leituras e das ações dos estudantes pesquisadores fossem compartilhadas e ampliassem um olhar mais reflexivo, foi requerido que eles desenvolvessem continuamente um portfólio. A importância dele extrapolou as expectativas, como se pode observar no relato de uma das pesquisadoras: “Como parte da formação no PIBID, adotei a metodologia de Portfólio, proposta pelas coordenadoras, para registrar e analisar as atividades acompanhadas em sala de aula. Essa prática se revelou uma ferramenta crucial para o desenvolvimento do olhar crítico - o registro detalhado das aulas permitiu-me desenvolver um olhar aguçado e crítico sobre as práticas pedagógicas da professora titular, identificando a complexidade da gestão de sala de aula e os desafios diários da docência. O portfólio atuou como um exercício de aprendizagem, facilitando a consulta e a conexão entre a teoria estudada na faculdade e a realidade vivenciada”.

Considerações finais

A partir da análise dos relatos apresentados, é possível concluir que o PIBID tem se configurado como um espaço potente de formação docente, especialmente no que diz respeito à construção de práticas pedagógicas inclusivas. As experiências vividas pelos bolsistas, em constante diálogo com professores regentes e coordenadores do projeto, demonstram como a arte poética, quando trabalhada com intencionalidade, pode promover ambientes de aprendizagem mais sensíveis às diferenças, favorecendo a participação ativa de todos os alunos.

Além disso, as vivências relatadas evidenciam o amadurecimento teórico-prático dos licenciandos ao longo de sua atuação no projeto. O uso do portfólio como instrumento de reflexão sistemática sobre as práticas observadas e realizadas permitiu o desenvolvimento de um olhar investigativo, crítico e ético sobre a docência. Essa ferramenta contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a autonomia pedagógica dos bolsistas e consolidando sua identidade profissional em construção. A literatura, neste processo, se mostrou catalisadora de experiências significativas, ao possibilitar abordagens que dialogam com os sentimentos, as individualidades e o universo simbólico das crianças.

A educação inclusiva, longe de se restringir a estratégias pontuais ou normativas, implica uma postura ética e política que perpassa todas as dimensões da prática educativa. O PIBID, nesse contexto, reafirma seu papel formativo ao promover o engajamento dos futuros docentes em experiências que demandam sensibilidade, criatividade e compromisso social.

Referências

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de outubro de 2007. Brasília, DF: MEC, 2008.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. 6. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2017. (p. 169 a 191)

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Editora Paz e Terra, 1992.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

137. O PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NUMA SALA DE AULA DO SEGUNDO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Santana Lima, Angelina Claudia Paes de Siqueira Lopes,
Debora Cristina Andrade, Estela Umbelino de Oliveira, Nazaré Cristina Santana Cortez,
Vinicius Matheus Costa Conceição, Juliana Lourenço de Almeida Correa,
Tathianni Cristini da Silva

Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: inclusão; formação de professores; 2º ano; PIBID; Santos.

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública brasileira que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) participa atualmente (2024-2027) do programa com dois subprojetos: “Educação Especial inclusiva e formação docente” e “Qualidade de vida e desenvolvimento sustentável na Baixada Santista: uma abordagem interdisciplinar”, sob a coordenação institucional da professora doutora Abigail Malavasi1.

Este trabalho é parte do subprojeto: “Educação Especial inclusiva e formação docente” e trata da importância do PIBID na formação das licenciandas (5) e licenciando bolsistas em suas práticas com a turma do 2º ano C com supervisão da professora supervisora Juliana Lourenço de Almeida Correa da Unidade Municipal de Educação (UME) Colégio Santista.

Além, do grupo que apresenta este trabalho a equipe do subprojeto conta ainda com mais quatorze licenciandas e licenciandos bolsistas, duas professoras supervisoras, duas coordenadoras de área e uma coordenadora institucional.

Objetivo

Compreender a relevância do PIBID ao possibilitar as primeiras práticas às licenciandas e licenciando bolsistas em uma turma regular da Educação Fundamental com ênfase à inclusão.

Metodologia

Apresentação de relatos de experiências que compartilham as reflexões sobre a primeira prática em sala de aula pelas licenciandas e licenciando bolsistas junto à turma do 2º ano C e a superação de suas dificuldades. As práticas foram planejadas e realizadas em diálogo com o planejamento escolar da professora supervisora e dialogadas com a bibliografia própria do projeto.

Resultados em desenvolvimento

O 2º ano C está em processo de alfabetização, por esse motivo este subprojeto está promovendo atividades que visam a inclusão numa perspectiva em que todos os estudantes da turma acompanhem, participem e se desenvolvam com as propostas diversificadas apresentadas pelas licenciandas e licenciando bolsistas perpassando o processo de alfabetização e de letramento.

A inclusão de todos os estudantes no contexto atual da Educação Básica brasileira não é tarefa fácil, pois é preciso entre inúmeras ações investimento e formação de professores e funcionários, mudanças estruturais para uma escola realmente inclusiva.

Mantoan (2003), traz em seu texto a metáfora da inclusão escolar como um caleidoscópio, proposto por Marsha Forest com a seguinte colocação no livro Inclusão Escolar. O que é? Por quê? Como fazer?

> Em sua homenagem, destaco como Marsha se refere ao caleidoscópio educacional: O caleidoscópio precisa de todos os pedaços que o compõem. Quando se retiram pedaços dele, o desenho se torna menos complexo, menos rico. As crianças se desenvolvem, aprendem e evoluem melhor em um ambiente rico e variado. (2003, p. 16

Esse trecho do livro trata da relevância da inclusão na escola como uma realidade

pensada para todos. Mas, como a autora explicita diversas vezes, isso não é tarefa fácil, pois pressupõe um rompimento de paradigmas que estão estabelecidos, mas faz-se urgente para o ensino e o aprendizado de todos os estudantes.

Com base nesta compreensão de que a escola precisa ser revista e compreendida em novas perspectivas para a inclusão de toda a sua comunidade, as atividades desenvolvidas pelo grupo do PIBID estão buscando a formação de jovens professores com vistas a uma escola inclusiva.

Considerações finais

As experiências vivenciadas pelas licenciandas e pelo licenciando bolsistas no contexto do PIBID demonstram a importância da inserção prática ainda durante a formação inicial, possibilitando o contato direto com os desafios e potencialidades na criação de uma escola inclusiva. O diálogo entre teoria e prática, mediado pela professora supervisora, coordenadoras de área, coordenadora institucional e sustentado pelas discussões bibliográficas do subprojeto, tem favorecido a construção de um olhar mais sensível, crítico e reflexivo sobre o papel do professor na promoção da inclusão e na valorização da diversidade em sala de aula. Essa vivência tem contribuído significativamente para o amadurecimento profissional dos futuros docentes e para o fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade educacional.

Dessa forma, o subprojeto “Educação Especial inclusiva e formação docente” reafirma o papel transformador do PIBID na formação de professores e na consolidação de uma educação pública mais justa e acessível.

REFERÊNCIAS

LERNER, Délia. Ler e Escrever na Escola: O Real, o Possível e o Necessário. São Paulo: Ed. Penso, 2002.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar)

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Ler e escrever: livro de textos do aluno. Seleção dos textos, Claudia Rosenberg Aratangy. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010.

PSICOLOGIA

138. CÁ ENTRE NÓS: O QUE É O SUJEITO, SOB A ÓTICA DA PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO LACANIANA

Amanda dos Anjos Silva, Gerson Tenório dos Santos

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chave: psicanálise; Lacan; sujeito; linguagem; subjetivação.

Introdução

A questão sobre o que é o sujeito atravessa tanto a história da filosofia quanto da psicologia, mas encontra em Freud um marco de ruptura. Diferenciar o sujeito da psicanálise do das psicologias é importante para compreender a distinção entre consciência e inconsciente. Freud desconstrói o sujeito moderno cartesiano ao colocar que “ [...] os processos mentais são inconscientes em si e apenas acessíveis e submetidos ao Eu através de uma percepção incompleta e suspeita [...]” (Freud, 2010, p. 186).

Lacan (1985) avança essa concepção ao considerar que “o sujeito se determina no desenvolvimento dos efeitos da fala, em consequência do que o inconsciente é estruturado como uma linguagem”, o sujeito resulta da relação que ele define como fundamental, a de um significante com um outro significante (Lacan, 1998). “[...] foi ao trabalho do linguista suíço F. de Saussure, o fundador da ciência da linguística e do método estruturalista, que Lacan recorreu para elucidar as teses freudianas sobre o inconsciente” (Jorge, 2008, p. 75).

É nesse campo simbólico que o sujeito se constitui. Para Lacan o sujeito não se configura como um indivíduo autônomo e consciente, mas como um ser marcado pela falta e pela alienação, fruto da entrada na linguagem, momento em que o “ser” torna-se apenas potencial, permanecendo vazio em seu cerne. Segundo Fink (1998), o sujeito é uma falta-a-ser, estruturado em torno do desejo do Outro - desejo que fascina e ameaça, sendo simultaneamente fonte de prazer e sofrimento. Fink (1998) mostra que o sujeito lacaniano

é barrado e incompleto, em constante relação com o Outro, mediado pela linguagem, desejo e sintoma. Essa perspectiva evidencia a falta e a incompletude como elementos centrais da constituição subjetiva.

No cenário atual, marcado pela tecnociência e pela lógica algorítmica, o sujeito encontra-se atravessado por novas formas de linguagem e por um Outro de uma ordem cibernética. As redes e inteligências artificiais parecem antecipar a demanda e tamponar a falta, desafiando a clínica psicanalítica. Diante desse cenário, torna-se necessário repensar, sob a ótica da psicanálise, o lugar do sujeito contemporâneo e a morfologia dos registros simbólico e imaginário. Assim, questionam-se as formas de subjetivação e qual o lugar do sujeito diante do avanço da lógica algorítmica e do discurso capitalista.

Objetivo geral

Analisar a constituição do sujeito sob a ótica da psicanálise de orientação lacaniana.

Objetivo específico

Apresentar a diferença da concepção de sujeito na psicanálise lacaniana e nas psicologias e refletir sobre seus desdobramentos diante do mundo contemporâneo atravessado pela linguagem tecnológica e pelo discurso capitalista.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2019), é “desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Fundamentada em obras de Freud e Lacan, complementada por leituras de autores como Fink (1998), Jorge (2008), Binkowski e Roja (2023) e Zuboff (2021).

Resultado e deenvolvimento

“O eu não é senhor da sua própria casa” (Freud, 1917), o conceito de sujeito em Freud nasce da ruptura com o modelo cartesiano do Penso Logo Sou. A descoberta do inconsciente introduz a noção de que há um saber que fala do sujeito, independentemente de sua vontade. Lacan retoma essa herança, formulando o sujeito como um efeito da linguagem “representado por um significante para outro significante”

(Lacan, 1998, p. 833).

O texto *O Aturdito* de Lacan (2003) aprofunda a compreensão do sujeito como efeito da linguagem ao evidenciar a relação complexa entre significante e sujeito, onde o sujeito não é uma substância, mas uma falta inscrita no campo simbólico. Lacan mostra que o sujeito é um ser fundamentalmente dividido. Essa perspectiva reforça a manutenção do sujeito como um furo na ordem do discurso, o que dialoga diretamente com a necessidade psicanalítica de preservar o espaço da falta frente às tentativas contemporâneas de completude e controle, como as operadas pelos dispositivos tecnológicos que produzem um Outro cibernético e pelo discurso capitalista.

Linguagem e desejo são indissociáveis da constituição do sujeito. Fink (1998) recorda que o sujeito é desejante e sua estrutura depende de uma falta que jamais poderá ser preenchida. Essa falta é o motor do desejo, e nela se inscreve a dimensão ética da psicanálise.

Binkowski e Roja (2023) trazem um fenômeno o “sujeito algorítmico”, cuja transferência se reduz à fascinação e ao efeito hipnótico da máquina. Nesse cenário, o registro simbólico cede espaço a uma hiperinflação do imaginário, como se o sujeito estivesse constantemente espelhado em métricas digitais.
Zuboff (2021) critica o capitalismo de vigilância, informando que ele rouba da pessoa o “direito ao tempo futuro”, ao condicionar desejos e comportamentos por meio de arquiteturas digitais. O sujeito contemporâneo arrisca-se em um circuito de satisfação imediata.

Neste sentido, a psicanálise lacaniana permanece um instrumento crítico essencial para compreendê-lo. Um conceito importante é o desejo do analista, que conforme indica Fink (1998), constitui um elemento ético e técnico fundamental na clínica psicanalítica lacaniana. Trata-se de um desejo não pessoal, desprovido de fixação em objetos específicos, que permite ao analista escutar a falta no discurso da pessoa, em vez da mera demanda do Eu. Esse desejo movimenta o processo analítico e ajuda a desautomatizar a fala, possibilitando a emergência de um novo significante e do sujeito

do inconsciente.

No cenário marcado pela lógica algorítmica e pelo discurso capitalista que opera em uma relação de tentativas de completude - seria o consumo a resposta imediata ao mal-estar e o algoritmo o antecipador da demanda e intérprete do desejo? consumo de produtos, informações, imagens e todas as bugigangas que são ofertadas pela lógica algorítmica. O desejo do analista se opõe à antecipação da demanda e à tentativa de preenchimento da falta, mantendo aberto o espaço para a singularidade.

Considerações parciais

A clínica psicanalítica lacaniana, trabalha com o sujeito do inconsciente, efeito da linguagem, que encontra na escuta um lugar de resistência à completude oferecida pelo capitalismo e pela tecnociência.

Ao sustentar o desejo do analista como direção ética e não objetal, a psicanálise reafirma a importância da falta e da singularidade frente à tentativa de captura algorítmica do sujeito.

Referências

BINKOWSKI, G. I.; ROJA, V. F. M. **Nos confins do sujeito algorítmico**: um desafio ético-epistemológico para a psicanálise? SIG – Revista de Psicanálise, v. 12, n. 2, p. 1-18, 2023.

FINK, B. **Introdução clínica à psicanálise lacaniana**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

FINK, B. **O sujeito lacaniano**: entre a linguagem e o gozo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FREUD, Sigmund. Uma dificuldade da psicanálise. In**: História de uma neurose infantil** (“O homem dos lobos”): além do princípio do prazer e outros textos (1917–1920). São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JORGE, M. A. C. **Fundamentos da Psicanálise**: De Freud a Lacan – Vol. 1: As Bases Conceituais. 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

LACAN, J. **O seminário, livro 11**: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

139. SAÚDE MENTAL E SOFRIMENTO EMOCIONAL EM ATLETAS DE E-SPORTS: UMA REVISÃO NARRATIVA.

Ana Clara dos Santos Costa, Sergio Jabour ;Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Desempenho; Promoção da Saúde; Esgotamento Profissional; Ciberatletas; Psicologia do Esporte

Introdução

Os esportes eletrônicos, também chamados de E-sports, são competições organizadas de videogames que exigem preparo técnico, cognitivo e emocional, sendo reconhecidos como uma modalidade esportiva que envolve treino, equipes técnicas e patrocínios. Seus atletas, chamados de ciberatletas, dedicam longas horas de treino em ambientes competitivos virtuais, o que demanda habilidades físicas e mentais específicas. No entanto, essa rotina também pode gerar sofrimento mental, entendido como o conjunto de impactos emocionais e psicológicos decorrentes do excesso de pressão, ansiedade, estresse competitivo e desequilíbrio entre vida pessoal e profissional (Rezende et al., 2024).

Entre os principais fatores que contribuem para esse sofrimento, destaca-se a competitividade intensa do cenário. A profissionalização dos jogadores trouxe pressões semelhantes às de esportes tradicionais, com treinamentos exaustivos, cobrança por desempenho e exposição midiática. Tais elementos podem levar ao estresse e ao desgaste psicológico dos atletas, exigindo a presença de psicólogos do esporte para tornar o ambiente competitivo menos nocivo à saúde dos saúdeciberatletas (Villa, 2019).

Outro fator relevante é a rotina sedentária e de longas horas em frente às telas, que impacta não apenas a saúde física, mas também a mental. Estudos mostram que jogadores profissionais chegam a treinar de 8 a 10 horas por dia, o que aumenta os riscos de dores musculoesqueléticas, distúrbios do sono e alterações no humor. Além disso, a associação entre vício em jogos e menor resistência mental agrava o risco de ansiedade

e depressão entre atletas de e-sports (Kendal; Ataç; Köse, 2022).

A pressão fisiológica e emocional durante as competições também desempenha papel central. Pesquisas apontam que níveis moderados de ansiedade podem contribuir para o desempenho, mas quando associados a altos níveis de estresse fisiológico, o efeito é prejudicial, aumentando o risco de colapso emocional. A relação entre cortisol, ansiedade e performance mostra que a instabilidade emocional pode comprometer a saúde mental e o rendimento dos jogadores (Schmidt et al., 2020).

Em contrapartida, o papel da psicologia nos E-sports tem se mostrado fundamental para enfrentar esses prejuízos. Psicólogos atuam no fortalecimento da autoestima, no manejo da pressão competitiva e na mediação entre vida pessoal e profissional. A literatura destaca que, sem esse suporte, os riscos de burnout, queda de desempenho e sofrimento emocional são elevados. Portanto, a inserção da psicologia no cenário competitivo dos esportes eletrônicos é essencial para a promoção de saúde mental e a sustentabilidade da carreira dos atletas (Rodrigues; Silva, 2024).

Objetivo geral

O objetivo deste estudo é investigar os principais fatores que contribuem para o sofrimento emocional de jogadores profissionais de E-sports, com ênfase nas pressões e desafios enfrentados pelos atletas nesse contexto competitivo. A pesquisa busca compreender como a competitividade, as exigências de resultados, a rotina de treinamentos e viagens, e outros aspectos relacionados à saúde mental influenciam o bem-estar psicológico dos ciberatletas.

Objetivos específicos

Identificar os fatores que mais impactam a saúde mental dos jogadores profissionais de E-sports.

Examinar a relação entre a saúde física e mental, observando a presença, ou não, de atividades físicas nas rotinas dos atletas.

Avaliar a importância do suporte psicológico no cenário dos E-sports para o bem-estar e a sustentabilidade da carreira dos jogadores.

Método

O estudo será desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com foco nos fatores que influenciam o sofrimento emocional de jogadores profissionais de E-sports, especialmente a relação entre pressão competitiva, rotina exaustiva e saúde mental. A busca será realizada em bases como Google Acadêmico, PubMed, SciELO e PsycINFO, considerando publicações entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra.

Serão incluídos estudos que abordem impactos das demandas competitivas, rotina de treinos, exposição às telas e a importância do acompanhamento psicológico nos E-sports, excluindo-se trabalhos que não tratem diretamente da saúde mental desses atletas.

Os artigos selecionados serão organizados em planilha com dados sobre autor, ano, objetivos, metodologia e principais conclusões, e analisados de forma qualitativa, buscando identificar padrões e tendências relacionados aos aspectos psicológicos e emocionais dos jogadores de E-sports.

Resultados e desenvolvimento

A partir das pesquisas realizadas até agora, observou-se que os prejuízos na saúde mental de atletas profissionais de E-sports estão fortemente relacionados à pressão por desempenho e à natureza altamente competitiva desse cenário (Villa, 2019). Rodrigues e Silva (2024) identificaram que fatores como cobrança constante, necessidade de alto rendimento e rotinas exaustivas de treinamento contribuem para o aumento de ansiedade, estresse e sintomas de burnout.

Também revela-se, a partir da literatura selecionada, que a exposição prolongada às telas e o sedentarismo estão associados a distúrbios do sono, fadiga e comprometimento do equilíbrio emocional dos jogadores. Além disso, a pesquisa indica que o isolamento

social e as altas demandas de viagens afetam negativamente as relações interpessoais e o apoio emocional entre os atletas (Kendal; Ataç; Köse, 2022).

Por fim, espera-se levantar dados robustos acerca dos fatores e consequências que envolvem o presente tema, para que o suporte psicológico exerça papel protetivo e preventivo, ressaltando a necessidade de políticas e estratégias voltadas à promoção da saúde mental desses profissionais.

Agradecimentos

A autora agradece à Professora Juliana Altavista Gallo pela orientação e apoio na condução deste projeto de pesquisa, cuja contribuição foi fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Referências

KENDAL, K.; ATAÇ, A.; KÖSE, İ. T. Effects of game addiction on musculoskeletal system discomfort and mental toughness in e-sport players. Addicta: The Turkish Journal on Addictions, v. 9, n. 2, p. 212-217, 2022.

REZENDE, B.; ROSA, I.; GARCIA, R. P.; MUNIZ, C. A psicologia nos e-sports: percepção de psicólogos e atletas. Olimpianos – Journal of Olympic Studies, v. 8, p. 252-269, 2024.

RODRIGUES, F. S.; SILVA, J. O papel da psicologia no cenário competitivo do esporte eletrônico: uma análise a partir da perspectiva do Counter Strike Global Offensive. Ciência e Saúde em Foco, v. 1, p. 83-89, 2024.

SCHMIDT, S. C. E. et al. The influence of cortisol, flow, and anxiety on performance in e-sports: a field study. BioMed Research International, v. 2020, p. 1-6, 2020.

VILLA, D. Estudo da competitividade em e-sports e a aplicação da psicologia do esporte. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

140. IDOSOS COM DEFICIÊNCIA EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: DA AUSÊNCIA DA FAMÍLIA AO DIREITO À DIGNIDADE, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Bianca Lima Flores da Rocha, Lucilene Martorelli Ortiz Petin Medeiros, Elaine Giovanini, Eliane Quiñones

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Pessoas com deficiência; Idoso; Família de pessoas com deficiência; Políticas públicas; Inclusão.

Introdução

Nas últimas décadas, o envelhecimento populacional tem se consolidado como uma das transformações sociais mais significativas do século XXI, desafiando sistemas de saúde, políticas públicas e estruturas familiares em todo mundo. A forma como a sociedade reconhece, inclui e protege seus idosos é um indicador fundamental de seu compromisso com a dignidade humana e justiça social.

No cenário global, a Organização Mundial de Saúde [s.d.] aponta que o número de pessoas com 60 anos ou mais passou de 1 bilhão em 2019 e deve atingir 1,4 bilhão até 2030, evidenciando o rápido envelhecimento populacional mundial. No Brasil essa tendência segue o mesmo curso, de acordo com o Censo de 2022, a população idosa cresceu cerca de 57,4% em comparação a 2010, passando de 14 milhões para mais de 22 milhões de pessoas com 65 anos ou mais, o que representa 10,9% da população nacional (IBGE, 2022).

A interseção entre envelhecimento e deficiência revela um grupo social duplamente vulnerável, marcado por estigmas e pela carência de políticas públicas. Segundo a APAE (apud Tavares, 2004), pessoas idosas com deficiência sofrem dupla opressão, por serem idosas e por possuírem deficiência, condições historicamente associadas à incapacidade produtiva. Essa exclusão é reforçada por uma lógica produtivista que valoriza o individuo apenas enquanto economicamente ativo.

No Brasil, o acolhimento de pessoas idosas sem suporte familiar é amparado por políticas do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), criado em 2005 para organizar a proteção social brasileira. O SUAS divide-se em dois níveis: a Proteção Social Básica, voltada a prevenção de riscos, e a Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade, destinada a pessoas com direitos violados e vínculos rompidos (MDS, 2016). Inserem-se nesse último nível os programas Residência Inclusiva, Casa-Lar e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). As Residências Inclusivas acolhem jovens e adultos com deficiência (Pedroso; Damázio, 2019),

A atuação da psicologia nesses espaços é essencial, pois oferece acolhimento, escuta qualificada e fortalecimento emocional aos residentes, embora ainda pouco reconhecida. Senra (2009) destaca que a inserção da psicologia na Assistência Social ocorreu apenas a partir nos anos 2000, com a consolidação do SUAS, o que explica a escassez de estudos sobre o tema. Já a Gerontologia, por sua natureza interdisciplinar, tem avançado na compreensão da saúde mental e do envelhecimento, propondo uma abordagem biopsicossocial e humanizada (Pavarini et al., 2005). Para Inouye (2010), o suporte familiar constitui o principal agente de socialização e de atendimento das necessidades psicológicas; contudo, sua ausência ainda é pouco investigada.

Apesar dos avanços na Gerontologia e na Assistência Social, ainda são escassos os estudos que abordam a ausência familiar em idosos com deficiência sob a ótica dos profissionais que os acompanham.

Objetivo

Investigar, a partir da perspectiva dos profissionais que atuam nas Residências Inclusivas, os impactos da ausência de suporte familiar na vivência de idosos com deficiência, com foco nos aspectos psicológicos, nos desafios do cuidado e nas estratégias de promoção da dignidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, realizada em duas residências inclusivas do município de São Vicente, que acolhem pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade. Participarão assistentes sociais, psicólogos, cuidadores e outros trabalhadores do cuidado, mínimo de seis meses de atuação nas instituições e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta envolverá levantamento bibliográfico e documental em bases como SciELO, PubMed e LILACS, e entrevistas semiestruturadas com os profissionais, buscando compreender, a partir de suas perspectivas, como a ausência de suporte familiar impacta a vivência dos idosos e os desafios do cuidado. Os dados serão analisados segundo a Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2016), permitindo identificar sentidos e categorias emergentes nos discursos dos profissionais. O estudo seguirá a Resolução CNS nº 466/2012, a Resolução CNS nº 510/2016 e será aprovado pelo Comitê de Ética da UNIMES, garantindo anonimato e confidencialidade.

Resultados em Desenvolvimento

A literatura em Gerontologia e Psicologia aponta a centralidade do cuidado relacional, da escuta qualificada e de intervenções que fortaleçam pertencimento e participação social, mas ainda é limitada a produção sobre o cotidiano institucional de idosos com deficiência, sobretudo quando o olhar analítico se ancora nas práticas dos profissionais (Pavarini et al., 2005). Este estudo avança nesse ponto ao tomar as falas de psicólogos, assistentes sociais, cuidadores e demais trabalhadores como fonte para compreender como se expressam, na rotina, os impactos subjetivos da ausência familiar e as estratégias para efetivar direitos e promover dignidade.

Ao valorizar a escuta dos profissionais, o estudo amplia a compreensão das práticas institucionais e propõe um olhar inovador sobre o cotidiano das Residências Inclusivas, articulando dimensões éticas, psicológicas e sociais do cuidado.

Ao articular evidências documentais, marcos legais e análises temáticas das entrevistas, pretende-se identificar categorias explicativas que apontem para os desafios do cuidado (manejo emocional, mediação de conflitos, rede de apoio) e potencializem as relações interpessoais (grupos, rotinas significativas, planos de cuidado centrados na pessoa,

educação permanente). Espera-se, assim, oferecer subsídios práticos e teóricos para qualificar o cuidado institucional e orientar políticas públicas mais inclusivas.

Conclusão

Os resultados deverão evidenciar que a ausência de suporte familiar impacta profundamente o bem-estar emocional e social de idosos com deficiência em acolhimento institucional. A partir da escuta dos profissionais das Residências Inclusivas, pretende-se compreender como as práticas cotidianas de cuidado podem contribuir para a promoção da dignidade e o fortalecimento da autonomia dessas pessoas. Espera-se que o estudo amplie a compreensão sobre o papel da Psicologia e das equipes interdisciplinares no enfrentamento das vulnerabilidades institucionais e sirva de subsídio para políticas públicas que assegurem um envelhecimento digno, inclusivo e pautado no respeito à singularidade humana. Ao destacar a relevância da escuta profissional no cuidado institucional, o estudo reafirma a psicologia como campo essencial para a efetivação de políticas públicas voltadas ao envelhecimento com dignidade e inclusão.

Referências

INOUYE K, BARHAM EJ, PEDRAZZANI ES, PAVARINI SCI. Percepções de suporte familiar e qualidade de vida entre idosos segundo a vulnerabilidade Social. Psicol Reflex Crit [Internet]. 2010;23(3):582–92. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000300019

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL (MDS). Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. Reimpressão 2014. Brasília: Editora Ômega, 2013. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf Acesso em 16 set 2025

OLIVEIRA, Aparecida Fernandes. Deficiência intelectual e envelhecimento: um desafio contemporâneo. Apae Ciência online. Fed. Nac. das Apaes – Fenapaes. Brasília/DF. v.1, n.1, p. 33-43. Jan/abr. 2013. Disponível em: https://apaeciencia.org.br/index.php/revista/article/view/4 Acesso em 16 set 2025

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento. Decade of Healthy Ageing (2021–2030). Disponível em: https://www.who.int/health-topics/ageing?#tab=tab_1 . Acesso em 16 set. 2025.

PAVARINI, S.C.I.; MENDIONDO, M.S.Z.; BARHAM, E.J.; VAROTO, V.A.G.; FILIZOLA, C.L.A. A Arte de Cuidar do Idoso: Gerontologia como profissão? Texto Contexto Enferm. 2005. Jul-Set; 14(3):398-402. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/QPZ6hBkRdkzThNWZzhyrGHv/?format=pdf&lang=pt Acesso em 16 set 2025.

PEDROSO, C.A.; DAMÁZIO, M.F.M. Residências Inclusivas. III Seminário Sul-Mato-Grossense em Educação, Gênero, Raça e Etnia 2019. CEPEGRE/UEMS –NEAB/UFGD. De 19/11/2019 a 21/11/2019 em Dourados-MS Disponível em: https://anaisonline.uems.br/index.php/mseducacaogeneroracaetnia/article/view/6752/6608 Acesso em 16 set 2025.

SENRA, Carmen Magda Ghetti. Psicólogos sociais em uma instituição pública de assistência social: analisando estratégias de enfrentamento. Tese de doutorado em psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2009. Disponível em: https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=132473 Acesso em 16 set 2025.

VALLE, P.R.D.; FERREIRA, J.L. Análise de Conteúdo na Perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educ. Rev. 41. e49377. 2025 Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469849377 Acesso em 16 set 2025.

141. CARTILHA ADOLESCÊNCIA, EMOÇÕES E DIREITOS

Giovanna de Andrade Simões, Joice de Souza La Terza, Luana Cotrim Alves Madeira, Rayssa Alves Lima Costa, Thamaris Cássia Santos, Marcela Letícia Leal Gonçalves, Ana Paula Taboada Sobral, Elaine Marcilio Santos, Sandra Kalil Bussadori, Abigail Malavasi, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Introdução

A adolescência é muito mais do que uma simples fase da vida; é uma revolução completa do corpo, da mente e do coração! Imagina só viver de uma vez só as mais intensas transformações biológicas, emocionais e sociais. É uma verdadeira jornada épica de autodescoberta, onde o jovem busca seu lugar no mundo, constrói sua identidade única e enfrenta um turbilhão de emoções que muitas vezes nem consegue expressar.
Mas essa aventura adulta primeira é ainda mais desafiadora sem o suporte certo.

Quantas vezes as angústias dos adolescentes são descartadas, interpretadas como frescura ou imaturidade? A escuta ausente, da família, da escola, da sociedade, silencia vozes e adoça dores que deveriam ser acolhidas! Sem um espaço seguro para se expressar, o vazio existencial, a solidão esmagadora e a desesperança tomam conta, criando feridas invisíveis que podem marcar a vida para sempre.

Foi diante dessa triste realidade que nasceu o projeto, inspirado numa história real, tocante e urgente. A cartilha Adolescência: Emoções e Direitos não é só um livro, é uma ponte para o diálogo e a compreensão profunda, que convida jovens e adultos a se conectar com temas difíceis, bullying, construção da identidade, emoções poderosas, o abismo do vazio, através de uma narrativa sensível e cheia de esperança.

Essa cartilha infantojuvenil é um convite ao despertar, para reconhecer que cada emoção tem valor, que cada sentimento contribui para o crescimento, e que o olhar atento e amoroso dos adultos faz toda a diferença. Ele transforma palavras em ferramentas para

empatia, escuta e cuidado, abrindo espaço para conversas necessárias que antes eram evitadas.

Fundamentado na ciência do desenvolvimento biopsicossocial e na valorização da inteligência emocional, este projeto aposta no poder da escola e família como um verdadeiro santuário de acolhimento. Com uma equipe multidisciplinar dedicada, ele reforça a importância do vínculo, da autoestima e da saúde mental no dia a dia dos adolescentes, promovendo transformação e proteção para todos.

Mais do que uma cartilha, essa obra é um ato de resistência, um legado de memória e amor. É a voz daqueles que muitas vezes ficaram calados, um convite vibrante para que toda a comunidade reconheça e valorize o que os adolescentes sentem, antes que a dor se torne insuportável e silenciosa.

Objetivo geral

Apresentar e analisar, de maneira reflexiva e educativa, os principais desafios, emoções e direitos vivenciados pelos adolescentes, destacando os estágios de desenvolvimento, os lutos simbólicos e as transformações da identidade ao longo desta fase, por meio da cartilha “Adolescência: Emoções e Direitos”.

Objetivos específicos

- Mapear as principais fases e transições do desenvolvimento do adolescente, com foco nas mudanças físicas, emocionais e sociais.
- Explorar e discutir os sentimentos predominantes na adolescência, incluindo o vazio existencial, a construção da identidade e o papel do pertencimento.
- Informar sobre os direitos legais do adolescente, ressaltando o impacto da adultização, bullying e violência, bem como os mecanismos de proteção existentes.
- Orientar adolescentes, famílias e comunidade escolar quanto à busca de redes de apoio, acolhimento e estratégias para enfrentar os desafios dessa etapa do desenvolvimento.

Método

A metodologia utilizada na elaboração da cartilha “Adolescência: Emoções e Direitos” foi baseada na prática de estágios em Psicologia Institucional, Comunitária, Educativa e Social, realizados por alunas da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) em parceria com a escola UME Florestan Fernandes. O projeto foi inspirado em situações reais vivenciadas por adolescentes, especialmente pelo caso da jovem Gabriele, cujo processo de descobertas e enfrentamento de dificuldades emocionais serviu de ponto de partida para reflexão e desenvolvimento dos conteúdos.

Durante vários meses, as autoras promoveram espaços de diálogo em grupos, onde adolescentes puderam expressar livremente suas emoções através da dinâmica chamada “Caixa dos Sentimentos”. Essa abordagem permitiu mapear estados afetivos, compreender dilemas típicos da adolescência e organizar ações pedagógicas e acolhimentos, incluindo encaminhamentos para suporte psicológico escolar. Foram realizadas também palestras e grupos de discussão, sempre documentando as principais demandas, dúvidas e expectativas dos participantes em relação aos temas abordados na cartilha (emocional, direitos, lutos e desafios da idade).

Além dessas práticas, todo material desenvolvido passou por uma revisão de literatura criteriosa, baseada em autores consagrados da psicologia do desenvolvimento (Papalia, Olds & Feldman, Erikson, Nasio, Bauman) e legislações atuais relativas à proteção e direitos do adolescente. Essa fundamentação científica permitiu que os conteúdos abordados dialogassem com as experiências vividas pelos jovens, trazendo reflexões sobre processos de luto simbólico, construção de identidade, bullying, adultização, violência escolar e promoção de saúde mental.

O projeto foi supervisionado por docentes da universidade e profissionais da escola, assegurando respaldo ético, didático e científico ao longo de todas as etapas do desenvolvimento da cartilha, que foi consolidada como ferramenta educativa para adolescentes, famílias e comunidade escolar.

Resultados e desenvolvimento

Nos resultados e desenvolvimento do projeto, foi observado maior abertura dos adolescentes para dialogar sobre sentimentos, conflitos e dúvidas típicas da idade. Houve momentos significativos de reconciliação entre colegas, atendimento e encaminhamento de 15 alunos para acompanhamento na Clínica Escola de Psicologia da Unimes e envolvimento das famílias em palestras educativas sobre saúde mental e direitos do adolescente. Os registros também apontam para o fortalecimento das redes de apoio escolar, valorização do acolhimento e promoção de ambientes seguros para a expressão dos jovens.

O desenvolvimento da cartilha se deu a partir de aprendizados coletivos, permitindo aos adolescentes entender que lutos simbólicos e mudanças fazem parte do crescimento. A cartilha se consolidou como ferramenta de reflexão sobre emoções, identidade, pertencimento e direitos, promovendo conscientização sobre bullying, adultização, violência, autoestima e autonomia. Supervisionadas por equipe técnica e docente, todas as etapas prezaram por acolhimento, respeito e base científica atualizada, tornando o material legado para adolescentes em busca de autoconhecimento e espaços de acolhimento escolar.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à equipe da UME Florestan Fernandes e à Universidade Metropolitana de Santos (Unimes) por todo o apoio institucional, que foi fundamental para a realização deste projeto educativo. Nossa gratidão aos professores Abigail Malavasi, Paloma Paula Paulino Melo e toda a coordenação do curso de Psicologia da Unimes, pela orientação, supervisão e pelos ensinamentos transmitidos durante cada etapa da construção desta cartilha.

Reconhecemos especialmente a participação dos adolescentes, que compartilharam suas experiências e emoções nas rodas de conversa, dinâmicas e atividades do projeto. Vocês foram a inspiração e a razão de tudo aquilo que foi construído, mostrando coragem ao dividir sentimentos, dúvidas e vivências.

Agradecemos, ainda, às famílias, aos funcionários da escola e todos os profissionais envolvidos pelos momentos de diálogo, acolhimento e articulação em rede, essenciais para o êxito das ações desenvolvidas.

Por fim, a todas as colegas estagiárias e coautoras desta trajetória, pela dedicação, colaboração e entusiasmo, fundamentais para que esse legado coletivo pudesse nascer e seguir transformando, de forma sensível e crítica, a realidade de outros adolescentes.

Referências

SIMÕES, Giovanna de Andrade; LA TERZA, Joice de Souza; MADEIRA, Luana Cotrim Alves; COSTA, Rayssa Alves Lima; SANTOS, Thamaris Cássia. Adolescência: Emoções e Direitos. 2025. 16 p.

142. O ADOECIMENTO PSÍQUICO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM DECORRÊNCIA AO ABANDONO INSTITUCIONAL DE CASAS DE ACOLHIMENTO PROVISÓRIO

Igor Maynart Farias, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Abandono institucional; Infância; Adolescência; Psicanálise; Políticas públicas

Introdução

O abandono institucional é uma realidade complexa que marca profundamente o desenvolvimento psíquico e social de crianças e adolescentes em situação de acolhimento. A ausência de vínculos afetivos estáveis e o rompimento das relações primárias representam experiências de descontinuidade que fragilizam a constituição do self e o sentimento de segurança emocional (WINNICOTT, 1999).

No Brasil, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990) estabeleça a proteção integral como direito, muitas instituições de acolhimento ainda funcionam de forma precária e prolongada, tornando-se espaços de exclusão social. A insuficiência de políticas públicas, somada à escassez de apoio psicológico, aprofunda o risco de adoecimento psíquico e de reprodução de trajetórias de marginalização (RIZZINI; RIZZINI, 2004). Sob a ótica psicanalítica, autores como Winnicott (1965) e Melanie Klein (1957) ressaltam a importância das experiências de cuidado e da presença de um ambiente suficientemente bom para o amadurecimento emocional. Quando essas condições falham, surgem sentimentos de desamparo, culpa e insegurança, que podem se manifestar em sintomas depressivos, ansiosos e comportamentos antissociais (KLEIN, 1991). A institucionalização, portanto, além de representar um mecanismo de proteção, pode também se transformar em um espaço de sofrimento quando não há investimento afetivo e estrutura adequada de cuidado. A negligência emocional vivida nesses ambientes perpetua a exclusão de um grupo que já nasce em condição de vulnerabilidade. Se não houver políticas de apoio, acompanhamento psicossocial e

reintegração afetiva, essas crianças e adolescentes poderão se tornar adultos marginalizados, reproduzindo ciclos de abandono e exclusão. Assim, discutir o adoecimento psíquico decorrente do abandono institucional significa refletir sobre o papel social das políticas públicas, da comunidade e dos profissionais de saúde mental na construção de um cuidado ético e humanizado, que reconheça nesses sujeitos não apenas vítimas de um sistema, mas indivíduos em potencial de desenvolvimento e reparação subjetiva.

Objetivo geral

Discutir consequências do abandono institucional de casas de acolhimento para crianças e adolescentes e compreender o adoecimento psíquico desta comunidade em formação biopsicossocial a partir da óptica psicanalítica.

Objetivos específicos

- Revisar artigos e livros que percorrem por processos históricos e sociais que narram a institucionalização infantil no Brasil
- Apresentar narrativas e vivências de crianças e adolescentes moradores em casas de acolhimento através de artigos e experiência em campo
- Identificar o letramento da comunidade acolhida acerca de seus direitos civis demarcados e estabelecidos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente)
- A partir do estudo propor intervenções para a implementação de políticas públicas voltadas a saúde mental da comunidade atendida em casas de acolhimento provisório

Método

O estudo trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa, complementada por vivências e observações em campo em casas de acolhimento provisório localizadas na cidade de Santos-SP. A revisão bibliográfica abrangerá autores clássicos da psicanálise, como Donald Winnicott e Melanie Klein, e estudos contemporâneos sobre institucionalização, adoecimento psíquico e políticas públicas voltadas à infância e adolescência. As fontes serão extraídas de livros e artigos científicos. As vivências em campo terão caráter exploratório e observacional, com

registros em diário de campo e reflexões psicanalíticas acerca das relações afetivas, rotinas institucionais e manifestações emocionais observadas entre os acolhidos. O cruzamento entre o referencial teórico e as observações práticas permitirá compreender como o abandono institucional afeta a constituição psíquica e social desses indivíduos. Espera-se que o estudo contribua para o fortalecimento de políticas públicas de cuidado e para a criação de estratégias de promoção da saúde mental, reforçando a importância da escuta, do vínculo e da reparação afetiva como caminhos de inclusão e transformação social.

População: Crianças e adolescentes institucionalizados em casas de acolhimento provisório situados na cidade de Santos-SP.

Resultados e desenvolvimento

O projeto já sob avaliação do comitê dessa instituição aguarda aprovação para início.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Metropolitana de Santos e a Docente Juliana Altavista que incentivam a pesquisa científica no Campus, contribuindo para o aprendizado e conhecimento na Psicologia.

Referências

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

KLEIN, M. Inveja e gratidão e outros trabalhos (1946-1963). Rio de Janeiro: Imago, 1991.

RIZZINI, I.; RIZZINI, I. A institucionalização de crianças no Brasil: trajetórias históricas e desafios do presente. Rio de Janeiro: PUC-Rio; Loyola, 2004.

SILVA, R. A.; LOPES, R. M. O impacto psicológico da institucionalização em crianças e adolescentes. Revista Psicologia em Estudo, v. 23, n. 4, p. 15–26, 2018.

WINNICOTT, D. W. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artmed, 1999.

WINNICOTT, D. W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo: Martins Fontes, 1965.

143. INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA – ECOPEDAGOGIA E A CULTURA DA PAZ

Abigail Malavasi, Isabella Marques dos Santos,
Elisete Gomes Natário, Giselle Larizzatti Agazzi

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: ecopedagogia; cultura da paz; interculturalidade; educação; psicologia escolar.

Introdução

Na contemporaneidade, a sociedade encontra-se imersa em crises sociais e socioambientais provocadas por um modelo de desenvolvimento pautado em lógicas capitalistas, patriarcais e antropocêntricas, que fomentam o consumo desenfreado, a fragmentação do conhecimento e acentuam desigualdades, resultando em intolerância, violência e desrespeito. Ao adotar essa visão moderna e globalizante, o sujeito perde o contato com sua ancestralidade e idiossincrasias, dificultando a construção de uma humanidade que una singularidade e diversidade. Ailton Krenak (2019) questiona essa homogeneização ao afirmar: “Somos mesmo uma humanidade ?”, lembrando que “Definitivamente não somos iguais, e é maravilhoso saber que cada um de nós que está aqui é diferente do outro, como constelações”. Para Krenak (2019, p. 29), “o nosso apego a uma ideia fixa de paisagem da Terra e de humanidade é a marca mais profunda do Antropoceno”.

Diante desse contexto e da necessidade de reverter a perda de sentido e a homogeneização, este projeto busca investigar como a ecopedagogia, aliada à interculturalidade e à cultura de paz, pode oferecer referenciais teóricos e práticos para a construção de um novo modelo educacional e social. A Ecopedagogia, conforme Gadotti (2000), é uma “Pedagogia da Terra” que se alinha a um “projeto utópico de sociedade que promova mudanças profundas nas relações humanas, sociais e ambientais”, relacionando-se ao “conceito de vida cotidiana” e buscando a aprendizagem do sentido das coisas a partir das experiências diárias e dos interesses pessoais dos

alunos. Sob essa ótica, visa formar uma consciência e cidadania planetária, concebendo a Terra como uma “única comunidade” e um “organismo vivo (Gaia)”. Sua relevância está na promoção do diálogo intercultural e na valorização dos diferentes saberes, fomentando uma comunicação equitativa entre culturas. Assim, o estudo pretende explicitar como a ecopedagogia, em conjunto com a interculturalidade e a cultura da paz, pode promover um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Objetivo

Compreender como a interculturalidade e a ecopedagogia podem fundamentar a promoção da cultura da paz e a mediação de conflitos no ambiente escolar.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica, a partir dos principais teóricos da área, como Ailton Krenak, Foucault e Moacir Gadotti. A pesquisa foi realizada em bases de dados como o Google Acadêmico, Scielo e CAPES.

Resultados e discussão

O ambiente escolar é um espaço privilegiado de aprendizagem e socialização, onde se desenvolve a compreensão da diversidade e da alteridade, contribuindo para a formação crítica e humana dos alunos. Nesse contexto, a interculturalidade e a ecopedagogia e a cultura da paz se destacam como princípios fundamentais para a construção de uma educação sustentável, solidária e emancipatória.

Segundo Santos (2019), a Cultura de Paz manifesta-se nas dimensões individual, social e ambiental, sendo ampla e transdisciplinar. Essa abordagem possibilita integrar valores humanos, éticos e ecológicos ao processo educativo, promovendo convivência, respeito e diálogo. Nesse sentido, construir uma cultura de paz implica mudar atitudes e comportamentos, tornando natural a resolução não violenta de conflitos, um processo que envolve a família, a escola e a sociedade.

A educação assume papel central nesse processo, pois é por meio dela que se cultivam

valores de empatia e cidadania. Paula e Salles Filho (2014) afirmam que a Educação para a Paz forma cidadãos éticos e comprometidos com a justiça, enquanto a Unesco (2010) ressalta que a paz é um esforço cotidiano. Inserir essa perspectiva no currículo, conforme propõe a BNCC (Brasil, 2019), contribui para reduzir a fragmentação do conhecimento e compreender a complexidade da vida em sociedade.

A interculturalidade, por sua vez, busca o diálogo entre culturas, saberes e identidades, promovendo cooperação e respeito às diferenças. Ela exige uma revisão crítica dos métodos pedagógicos e o combate ao etnocentrismo, reconhecendo a pluralidade cultural presente dentro e fora da escola. Dessa forma, a educação intercultural requer disponibilidade para o entendimento mútuo e revisão dos processos de ensino, se concretizando no encontro entre o mundo do professor e o do aluno, permitindo uma aprendizagem mais significativa.

Historicamente, a escola foi estruturada para atender a um modelo homogêneo de aluno e cultura. Nesse sentido, Candau e Fernandes (2010) propõem uma pedagogia decolonial e intercultural, que reconhece saberes subalternizados e promove novos modos de produção de conhecimento. Essa perspectiva amplia o papel da educação como instrumento de transformação social e de valorização das múltiplas identidades.

A Ecopedagogia complementa esse movimento ao propor uma educação voltada para o cuidado e a vida. Gadotti (2000) a define como princípio ético que orienta as relações humanas e socioambientais, substituindo a ideia tradicional de cidadania por “cuidadania”, um compromisso com todas as formas de vida. Além disso, a ecopedagogia conta com três pilares essenciais, sendo eles a ecologia profunda, pedagogia e planetariedade, destacando a importância da consciência crítica sobre o impacto das ações humanas no planeta.

Articular interculturalidade, ecopedagogia e cultura da paz significa romper com o paradigma disciplinar e de controle criticado por Michel Foucault em Vigiar e Punir (1975),

no qual a escola moderna funcionava como espaço de vigilância e normalização. Repensar a educação sob essas novas perspectivas implica promover práticas libertadoras, que valorizem o diálogo, o cuidado e o reconhecimento da diferença como base da convivência humana. Como destaca Gadotti (2000), uma educação planetária demanda uma ética do cuidado e a superação do individualismo e da lógica de dominação. Assim, a interculturalidade e a cultura da paz se unem como forças de resistência à exclusão, promovendo uma nova forma de estar no mundo, solidária, sustentável e equitativa. Integrando esses três eixos, a educação se torna um espaço de emancipação, justiça social e sustentabilidade, educando não apenas para o saber, mas para o ser, o conviver e o cuidar.

Conclusão

A articulação entre interculturalidade, ecopedagogia e cultura da paz revela-se essencial para repensar o papel da escola diante dos desafios contemporâneos. Esses três eixos propõem uma educação crítica, ética e sustentável, que valoriza a diversidade, o diálogo e o cuidado com todas as formas de vida. Ao romper com o modelo disciplinar e excludente descrito por Foucault (1975), a escola assume uma função transformadora, capaz de promover a convivência solidária e a consciência planetária. Assim, a educação torna-se um espaço de emancipação e de construção de uma sociedade mais justa, plural e pacífica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos. Brasília, 2019.

CANDAU, V. M.; FERNANDES Luiz de Oliveira. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. Educação em Revista, Belo Horizonte,vol. 16, nº 1, p. 15-40, abr., 2010.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. 3 ed. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2000.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

PAULA, S. S. de; SALLES FILHO, N. Educação para a paz: por uma pedagogia da convivência no cotidiano escolar. In: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE, 2014. Cadernos PDE, versão on-line.

SANTOS, F. Os desafios dos direitos humanos e da cultura de paz no brasil contemporâneo. Revista Textura, Governador Mangabeira-BA, v. 13, n. 22, p. 150-161, jul. – dez., 2019.

144. AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS EM CONTEXTO CLÍNICO: REFLEXÕES SOBRE A SEMELHANÇA, DIFERENÇAS E SOBREPOSIÇÕES CONCEITUAIS

Karyna dos Santos Ribeiro, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: avaliação psicológica; psicodiagnóstico; avaliação neuropsicológica; prática profissional; ética.

Introdução

A avaliação psicológica é mais do que uma prática técnica da Psicologia: ela é um processo de compreensão profunda do ser humano. Permite ao psicólogo acessar dimensões do funcionamento psíquico, cognitivo e comportamental, servindo de base para diagnósticos, planos de intervenção e orientações terapêuticas (Urbina, 2007).

No contexto clínico, exige-se domínio teórico, mas também sensibilidade e ética. A precisão dos resultados e o respeito à singularidade do indivíduo são fundamentais para que a avaliação cumpra seu propósito de forma responsável e humanizada (CFP, 2018).

A escolha deste tema nasce da necessidade de refletir sobre as semelhanças, diferenças e possíveis sobreposições conceituais entre distintas modalidades avaliativas — a avaliação psicológica, o psicodiagnóstico e a avaliação neuropsicológica. Embora cada uma tenha objetivos e métodos próprios, é comum que seus propósitos se aproximem, gerando, por vezes, ambiguidades e confusões conceituais (Hutz et al., 2016; Malloy-Diniz et al., 2010). Essa falta de delimitação pode interferir na clareza dos resultados e na comunicação entre profissionais, comprometendo a coerência teórica e metodológica e, por consequência, a validade das interpretações (Primi, 2010).

A literatura contemporânea destaca a importância de se preservar a consistência teórica e metodológica, especialmente no contexto clínico, onde a avaliação constitui um instrumento decisivo para o planejamento terapêutico e a tomada de decisões (Wechsler,

2004). Assim, compreender as especificidades e limites conceituais das modalidades avaliativas é essencial para fortalecer a identidade científica da Psicologia e aprimorar sua prática profissional (Primi & Nunes, 2019).

O presente estudo, portanto, propõe-se a discutir as aproximações e distinções entre a avaliação psicológica, o psicodiagnóstico e a avaliação neuropsicológica, destacando seus limites conceituais e ético-técnicos. O objetivo é contribuir para uma prática mais coerente, ética e integrada, reafirmando o compromisso da Psicologia com o rigor científico e o cuidado humano (Noronha et al.,2021).

Objetivo geral

Analisar as semelhanças, diferenças e sobreposições conceituais entre avaliações psicológicas com propósitos semelhantes, discutindo suas implicações para a prática profissional.

Objetivos específicos

Identificar os principais tipos de avaliação psicológica e seus propósitos declarados;

Comparar os conceitos e fundamentos teóricos que sustentam as diferentes modalidades de avaliação;

Verificar como a sobreposição conceitual pode influenciar a escolha de instrumentos e métodos;

Refletir a importância da delimitação conceitual dos objetivos para a prática ética e técnica do psicólogo.

Método

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo. As obras selecionadas serão analisadas de forma crítica e interpretativa, empregando a análise de conteúdo temática como ferramenta para identificar categorias relacionadas aos fundamentos conceituais, propósitos,

semelhanças, diferenças e implicações ético-técnicas das modalidades de avaliação psicológica.

Resultados parciais

Os resultados parciais indicam que, embora a avaliação psicológica, o psicodiagnóstico e a avaliação neuropsicológica compartilhem o propósito comum de compreender o funcionamento mental e comportamental do indivíduo, cada uma delas apresenta enfoques e finalidades distintas quanto a métodos, instrumentos e objetivos (Urbina, 2007; Hutz et al., 2016).

A avaliação psicológica, por sua natureza ampla, busca integrar aspectos cognitivos, afetivos e sociais, servindo de base para decisões clínicas, educacionais e organizacionais (Urbina, 2007; CFP, 2018). O psicodiagnóstico concentra-se na identificação de transtornos e dinâmicas de personalidade, fundamentais para o direcionamento terapêutico (Hutz et al., 2016). Já a avaliação neuropsicológica dedica-se à investigação das funções cognitivas, sendo essencial para diagnósticos e processos de reabilitação em casos de déficits ou lesões cerebrais (Malloy-Diniz et al., 2010).

A literatura evidencia também pontos de interseção entre essas modalidades, sobretudo em contextos clínicos, nos quais diferentes abordagens são utilizadas de maneira complementar (Hutz et al., 2016). Quando essas fronteiras não são devidamente esclarecidas, podem surgir ambiguidades conceituais que comprometem a validade dos resultados e a clareza do processo avaliativo (Primi & Nunes, 2019).

Os estudos revisados reforçam que o psicólogo deve manter coerência teórica e ética na escolha dos métodos e instrumentos, assegurando uma correspondência entre o objetivo da avaliação e a técnica aplicada (Hutz et al., 2016; Noronha et al., 2021). O debate atual converge para a necessidade de critérios conceituais bem delimitados, fortalecendo a identidade científica da Psicologia e aprimorando a qualidade da prática profissional (CFP, 2018; Noronha et al., 2021).

Considerações parciais

Os resultados preliminares mostram que o avanço na área da avaliação psicológica depende essencialmente da clareza quanto aos propósitos e fundamentos de cada modalidade. Reconhecer as diferenças e semelhanças entre avaliação psicológica, psicodiagnóstico e avaliação neuropsicológica não significa separá-las rigidamente, mas compreender como elas se articulam de forma complementar na prática profissional.

Essa reflexão convida o psicólogo a adotar uma postura ética, técnica e sensível, que una a precisão científica à empatia no atendimento. A avaliação psicológica, quando realizada com consciência teórica e abertura humana, torna-se um instrumento potente de compreensão e cuidado, reafirmando seu papel central na Psicologia contemporânea.

Além disso, a delimitação conceitual clara favorece a comunicação entre profissionais e contribui para decisões mais coerentes e responsáveis. Dessa forma, a avaliação psicológica se mantém como uma prática essencial, capaz de integrar ciência, ética e sensibilidade no encontro com o sujeito avaliado.

Agradecimentos

A autora agradece à Professora Juliana Altavista pela orientação e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho, e à Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) pelo suporte institucional.

Referências

ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº 009/2018. Brasília: CFP, 2018.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. (Orgs.). Avaliação Psicológica: Perspectivas, Métodos e Práticas. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MALLOY-DINIZ, L. F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. Avaliação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NORONHA, A. P. P.; REPPOLD, C. T.; RUEDA, F. J. M. Avaliação Psicológica: Avanços e Desafios. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 41, 2021.

PRIMI, R.; NUNES, C. H. S. Teoria e Prática em Avaliação Psicológica Contemporânea. São Paulo: Hogrefe, 2019.

PRIMI, R. Psicometria contemporânea: teoria clássica e teoria de resposta ao item. Avaliação Psicológica, v. 9, n. 3, p. 307–311, 2010.

URBINA, S. Fundamentos da Testagem Psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WECHSLER, S. M. Avaliação Psicológica: Perspectivas Internacionais. Campinas: Alínea, 2004.

145. CONTRIBUIÇÕES DE INTERVENÇÃO DO SELF COMO CONTEXTO EM ESTADO DE MANIA NO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR

Leticia Isaias Hernandes, Rebecca Morais, Matheus Yoshimi Shibukawa

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
Pesquisador sem Afiliação institucional

Palavras-Chave: Bipolaridade; Mania; ACT; Self

Introdução

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) torna os episódios maníacos desafiadores, com impulsividade, excesso de energia e dificuldades de tomada de decisão, afetando a vida pessoal, social e profissional do indivíduo (Dalgalarrondo, 2019). Neste contexto, compreender as intervenções baseadas no Self como Contexto, na ACT, é essencial, já que permitem que o paciente observe seus pensamentos e emoções sem se deixar dominar por eles (Hayes, 1999). Ao fortalecer o autocontrole, a autoconsciência e a flexibilidade psicológica, essas intervenções oferecem maior capacidade para lidar com a mania, promovendo escolhas equilibradas aos valores pessoais e melhor qualidade de vida (Gonçalves, 2021).

Objetivo

Investigar como as intervenções baseadas no Self como Contexto, aplicadas por meio da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), podem contribuir para o manejo de episódios maníacos em pacientes com transtorno afetivo bipolar, promovendo flexibilidade psicológica, a redução da impulsividade e maior equilíbrio com os valores pessoais, além de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida desses indivíduos.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de revisão bibliográfica, com o objetivo de compreender as contribuições das intervenções do Self como Contexto em pacientes com transtorno afetivo bipolar em episódios maníacos. A análise consistiu em leitura

crítica dos textos selecionados e síntese qualitativa das contribuições clínicas.

Desenvolvimento

Moura et al. (2017) definem os transtornos mentais como alterações cognitivas e emocionais recorrentes, resultando na perturbação do funcionamento cerebral, que ocasionam perdas na vida social, afetiva e profissional. Com isso, Transtorno Bipolar, de acordo com Dalgalarrondo (2019), é marcado pelo caráter fásico e episódico, onde os episódios de mania e depressão ocorrem de maneira delimitada no tempo, e com frequência há períodos de remissão, onde o humor do paciente se encontra eutímico. Além disso, as pessoas com esse transtorno podem apresentar delírios, alucinações, que podem levar ao ataque temporário de suas funções cognitivas, comportamentais e afetivas (Machado et al., 2019).

Dalgalarrondo (2019) descreve que na fase de mania são visíveis sintomas de euforia, grandiosidade, irritabilidade, aceleração das funções psíquicas e elação. Os sintomas de euforia se percebem na alegria marcante e desproporcional aos eventos da vida; a elação é o sentimento de expansão e engrandecimento do eu; a aceleração nos pensamentos, fala a forma de agir, tendo uma agitação psicomotora; diminuição da necessidade de sono, afetando também na irritabilidade.

O tratamento para o Transtorno Afetivo Bipolar tem como objetivo reduzir a duração e severidade dos episódios agudos de humor e prevenir a recorrência de novos episódios (Silva et al., 2021). Por isso, o tratamento da farmacoterapia junto a psicoterapia é uma parte importante para a estabilização do paciente (Barion, Jesus, 2024). E para isso, existem diversas abordagens com possibilidades de intervenção nesse quadro.

As abordagens psicoterápicas no tratamento do transtorno bipolar têm como objetivos o aumento da adesão ao tratamento, redução dos sintomas, a diminuição das taxas e períodos de hospitalizações e a melhora na qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares (Knapp, Isolan; 2005). Dessa forma, essas abordagens também aumentam a capacidade das pessoas de lidarem com as situações e sentimentos estressantes e indesejados, adquirindo repertórios para se auto regular e melhorar seu funcionamento

psicossocial.

Entre essas abordagens, Hayes et al. (1999) desenvolveram a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), que visa um olhar aprofundado para os eventos privados e sua flexibilização, sem a busca pela modificação ou controle dos mesmos. E para isso, a ACT apresenta três pilares: abertura, consciência e engajamento. Começa-se com a aceitação, o indivíduo precisa ter a compreensão de que os eventos privados são naturais, sendo ineficaz a tentativa de mudança de tais eventos . Sendo assim, o indivíduo passa a realizar escolhas baseadas no momento presente e coerentes com os valores e objetivos pessoais, podendo experienciar uma relação mais direta com o mundo e direcionar uma ação para a mudança (Hayes et al., 1999; Hayes, 2004).

Um dos conceitos de importância dentro da ACT é o self como contexto, que tem como definição o conteúdo que representa a integração de diversos auto conceitos fundamentais para o indivíduo (Barbosa, Murta, 2014). Nessa concepção, Hayes et al. (2011) caracterizam o self como um lugar, e não como uma coisa. Em vista disso, afirma Hayes, Strosahl e Wilson (2021), de que o self-como-contexto favorece o autoconhecimento, e a autoconsciência.

Ou seja, aprender relações dêiticas, como “eu - você”, “aqui - lá”, requer um treino em tomada de perspectiva, o que permite ao indivíduo observar suas experiências de modo mais consciente e seguro, inclusive em situações de adversidade. O self é aprendido pelas molduras dêiticas junto com a localização espacial e temporal e se referem à experiência de se observar atuando no contexto de maneira funcional (Barbosa, Murta, 2014). Tal conceito é importante para as pessoas com TAB terem esse instrumento para o manejo em momentos de crises e de desregulação emocional.

As intervenções focadas nesse processo buscam desenvolver um senso mais equilibrado de identidade, favorecendo a desfusão cognitiva e a aceitação de experiências internas. Técnicas como exercícios de perspectiva do eu, metáforas do “observador” e práticas de mindfulness têm mostrado eficácia para promover maior flexibilidade psicológica e reduzir sofrimento em diversos transtornos, incluindo depressão, ansiedade e transtornos de

humor (Hayes et al., 2011; Luciano & Hayes, 2007).

Conclusão

Durante os episódios maníacos na bipolaridade, onde predominam sentimento de grandiosidade, impulsividade e idealização, o Self-como-Contexto pode servir como um recurso terapêutico estabilizador, ao promover uma observação não reativa dos próprios pensamentos e emoções (Gonçalves, 2021). A ACT busca fortalecer esse aspecto por meio de técnicas como aceitação, mindfulness, desfusão cognitiva e atenção ao momento presente, facilitando ao paciente a percepção de que seus pensamentos grandiosos são eventos mentais transitórios e não verdades absolutas (Hayes; Strosahl; Wilson, 2021). Esses métodos auxiliam na criação de um espaço de auto observação do paciente, tendo maior controle sobre suas escolhas e preservando seus valores pessoais, não se deixando controlar pelo estado maníaco.

Estudos como o de El-Sayed et al. (2023) mostram os efeitos positivos da ACT na flexibilidade psicológica medida por questionários para medir e comparar os controles de impulso e ideação suicida. Com o acompanhamento pós tratamento, as intervenções demonstraram manter suas melhorias mesmo após o término do tratamento, sugerindo que essa abordagem terapêutica pode ser eficaz a longo prazo.

A intervenção feita por Machado et al. (2019) focou em princípios da ACT relacionados a aceitação, e compromisso com os valores pessoais, auxiliando os indivíduos do grupo de intervenção a se engajarem em atividades significativas, mesmo na presença de dificuldades emocionais, desenvolvendo habilidades de desfusão cognitiva, aceitação de pensamentos e emoções difíceis. Esse estudo teve como resultado uma melhora de sintomas depressivos, qualidade de vida e flexibilidade psicológica.

Esses estudos, em geral, sugerem que a ACT pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento do TAB, promovendo não apenas a redução de sintomas, mas também melhorias na qualidade de vida e desenvolvimento de habilidades de enfrentamento. Entretanto, poucos são os estudos que priorizam o self-como-contexto na intervenção da bipolaridade, especialmente nas fases de mania. Sendo assim, é necessário desenvolver

pesquisas sobre esse tema posteriormente após verificar que existe uma base teórica plausível para estudos sobre a eficácia e importância do self-como-contexto nas intervenções para pessoas com TAB, com enfoque na fase maníaca.

Referências:

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BOSAIPO, Nayanne Beckmann; BORGES, Vinícius Ferreira; JURUENA, Mario Francisco. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais, Porto Alegre, 2017.

BARBOSA, Leonardo Martins; MURTA, Sheila Giardini. Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidências. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, Brasília, 2014.

146. GÊNERO, PATRIARCADO E SAÚDE: DETERMINAÇÃO SOCIAL DO ADOECER DE MULHERES

Marina Gobbo Moreira de Souza, Gerson Tenório dos Santos

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: gênero; patriarcado; determinação social da saúde; saúde de mulheres.

Introdução

As formulações de Heleieth Saffioti (2009, 2015), Zanello (2018) e outras teóricas críticas oferecem base para compreender o gênero como categoria relacional e estrutural, atravessada pelas condições concretas e simbólicas de produção e reprodução da vida e como se conjectura nas determinações sociais de saúde das mulheres e seus processos de subjetivação. Nas últimas décadas, a noção de determinantes sociais da saúde consolidou-se como referência fundamental para compreender os processos de adoecimento e bem-estar das populações (Bones, Bellenzani, 2024). Contudo, observa-se que o gênero, embora frequentemente mencionado nesse campo, ainda é tratado de modo secundário, como um marcador descritivo, e não como uma categoria estrutural das desigualdades sociais num sistema patriarcal, capitalista baseado no regime de dominação e exploração que naturaliza a subordinação feminina (Zanello, 2018). Essa lacuna teórica limita a compreensão de como as relações patriarcais e capitalistas produzem vulnerabilidades específicas e modulam as experiências objetivas e subjetivas de mulheres (Saffioti, 2015). Assim, a articulação entre gênero, patriarcado e determinação social da saúde torna-se indispensável para revelar os mecanismos históricos e materiais que sustentam os processos de saúde e doença de mulheres (Bones, Bellenzani, 2024).

Objetivo

Discutir o gênero como dimensão constitutiva da determinação social da saúde, evidenciando a importância de compreender o patriarcado e seus efeitos históricos,

materiais e subjetivos como determinantes do adoecimento e da vulnerabilidade das mulheres.

Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa de caráter teórico. O levantamento bibliográfico abrange obras clássicas e contemporâneas sobre a formação do patriarcado, as condições de vida das mulheres e seus processos de saúde e doença. A análise discute gênero como construção social e relacional, patriarcado como estrutura de dominação e exploração e gênero como dimensão da determinação social da saúde.

Resultados e discussão

Em Saffioti (2009), o gênero é compreendido como uma categoria histórica e material pela qual se analisa a dominação masculina, materializada na apropriação do corpo, do tempo e da força de trabalho das mulheres. Essa estrutura confere ao patriarcado capitalista um caráter produtivo e reprodutivo, pois ele não apenas define papéis, mas produz desigualdades e sustenta a economia política do panorama histórico-cultural. No regime patriarcal, mulheres são inseridas em posições socialmente inferiores, sujeitadas à dinâmica de exploração-dominação que compõe a opressão feminina.

Na América Latina, o patriarcado não deve ser compreendido sem considerar suas raízes coloniais. O colonialismo produziu uma versão racializada do patriarcado, na qual a subordinação feminina é atravessada por dinâmicas de poder e herdadas da colonização, uma vez que não apenas oprime, mas silencia a mulher, subalternizado-a, tornando-a objeto de representação no interior das estruturas de poder e do próprio discurso ocidental, cuja violência atua pela expropriação do corpo, do trabalho e da voz das mulheres racializadas. (Gonzales, 1984; Spivak, 2010).

Zanello (2018) aponta que a dominação não se restringe às dimensões econômicas e políticas, mas penetra o campo simbólico e emocional, constituindo identidades e processos de subjetivação. A autora expõe que, por meio de dispositivos culturais, há controle dos afetos, o que chama de pedagogia afetiva, que media estrutura e subjetividade, garantindo a continuidade da opressão e transforma o sofrimento em

experiência privada e despolitizada, o que se traduz em adoecimento físico e psíquico.

Nesse sentido, Bones e Bellenzani (2024) destacam que a leitura da saúde das mulheres sob o prisma da determinação social revela que o adoecer não é resultado de predisposições individuais, mas de processos estruturais de exploração e subordinação. Isso revela que o sofrimento feminino emerge da conjunção entre desigualdades de classe, gênero e raça, de forma que o gênero deva ser compreendido não como um marcador secundário, mas como dimensão constitutiva da determinação social da saúde, que vincula as condições materiais de vida aos modos de sentir e existir. O adoecer das mulheres é, portanto, uma expressão da violência estrutural que atravessa seus corpos e subjetividades, reafirmando a necessidade de práticas clínicas e políticas que reconheçam o patriarcado, em suas faces capitalista, afetiva e colonial, como determinante fundamental da saúde feminina.

Considerações finais

Compreender o gênero como categoria histórica e estrutural permite o olhar a respeito de como a dominação patriarcal organiza o trabalho, a vida cotidiana e o corpo das mulheres. O patriarcado, em suas expressões materiais e simbólicas, permanece como sistema que regula a produção e a reprodução da vida, sustentando desigualdades que se refletem diretamente nas condições de saúde. A determinação social do adoecer feminino, assim, só pode ser compreendida à luz das relações de poder que moldam a sociedade patriarcal e de seu legado colonial. Reconhecer essa articulação é passo essencial para análises críticas que não se limitem aos sintomas, mas alcancem as estruturas que os produzem.

Referências

BONES, Bianca; BELLENZANI, Rosana. O problema no enfoque do sofrimento feminino na pesquisa epidemiológica. Revista Germinal, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 45–59, 2024.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Brasília: ANPOCS, 1984.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular,

2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

ZANELLO, Waleska. Saúde mental, gênero e dispositivos: cultura e processos de subjetivação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2018.

147. IMPACTOS DO USO DE TELAS NA ATENÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UM ESTUDO DE REVISÃO.

Mayumi Oshiro Costa, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: uso de telas; atenção; desenvolvimento cognitivo; infância; adolescência.

Introdução

O conceito tradicional de “tempo de tela” tem sido amplamente discutido na literatura, devido às dificuldades de mensuração, limitações de autorrelato e variações em diferentes contextos. Segundo Kaye et al. (2020), é recomendável substituir o termo por “uso de telas” (screen use), que se concentra nos comportamentos mediados pelas telas, como entretenimento, socialização, educação e acesso à informação. Essa abordagem, centrada nas necessidades e experiências dos usuários, permite compreender não apenas a quantidade de tempo gasto, mas também a finalidade do uso e seus possíveis efeitos cognitivos e sociais, constituindo um avanço importante para o estudo das consequências do uso de telas em crianças e adolescentes.

Além dessa mudança conceitual, estudos recentes destacam a importância de diferenciar o tempo de tela ativo, como jogos educativos ou aplicativos que exigem engajamento cognitivo, do tempo de tela passivo, como assistir a vídeos ou consumir conteúdo sem interação (Lakicevic et al., 2025). Essa distinção permite analisar não apenas o volume de exposição às telas, mas também a qualidade e o propósito do uso, fatores essenciais para compreender os impactos desse comportamento sobre funções cognitivas e atenção em crianças e adolescentes.

A atenção, por sua vez, é uma função cognitiva fundamental que permite ao indivíduo selecionar e concentrar-se em estímulos relevantes em meio a informações concorrentes, organizando os processos mentais e orientando o comportamento (Lima,

2005). De acordo com o autor, a atenção pode ser classificada em sustentada, seletiva, alternada e dividida, sendo cada uma essencial na regulação das atividades cognitivas diárias. Compreender essas categorias é fundamental para investigar de que forma o uso excessivo de telas pode interferir no desenvolvimento dessas habilidades, especialmente durante a infância e a adolescência.

O desenvolvimento cognitivo nesses períodos é marcado por transformações significativas, que envolvem a consolidação das funções executivas e da capacidade de autorregulação. A infância é uma fase em que o cérebro estabelece a maioria das conexões neurais, fundamentais para memória, linguagem e raciocínio lógico. Já a adolescência, caracterizada por mudanças estruturais e funcionais no sistema nervoso, promove o aprimoramento do pensamento abstrato, da metacognição e da tomada de decisão (UNICEF, 2025). Dessa forma, compreender o papel do uso de telas no contexto dessas etapas do desenvolvimento é essencial, visto que seu impacto pode afetar desde a atenção sustentada até a capacidade de alternar e dividir o foco entre tarefas (Lima, 2005; Santos et al., 2022; Ra et al., 2018).

No convívio com crianças e adolescentes, é possível observar que o uso de telas ocupa uma parcela significativa da rotina diária, muitas vezes competindo com atividades escolares, brincadeiras ao ar livre e momentos de interação social. Essa realidade cotidiana levanta preocupações sobre os possíveis impactos desse comportamento no desenvolvimento da atenção, uma habilidade essencial consolidada durante a infância e adolescência. Do ponto de vista científico, a revisão sistemática de Santos et al. (2022) aponta que diferentes estudos têm identificado associações entre maior tempo de tela e sintomas de desatenção em crianças e adolescentes. Além disso, Ra et al. (2018) sugerem que o uso excessivo de mídias digitais pode estar relacionado à fragmentação da atenção, prejuízos na autorregulação e pior qualidade do sono, fatores que afetam diretamente o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo. Diante desse cenário, torna-se relevante investigar com maior profundidade essa relação, tanto para ampliar o conhecimento acadêmico quanto para subsidiar ações preventivas e estratégias que promovam o uso saudável e equilibrado das tecnologias digitais nessa faixa etária.

Objetivo geral

Investigar a relação entre o tempo de tela e os sintomas de desatenção em crianças e adolescentes.

Objetivos específicos

- Revisar a literatura científica sobre o impacto do tempo de tela no funcionamento atencional de crianças e adolescentes.

- Identificar os tipos de tela (televisão, videogames, smartphones, redes sociais) mais associados a sintomas de desatenção.

Método

Este projeto será desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de investigar a relação entre o uso de telas e sintomas de desatenção em crianças e adolescentes.

A busca por materiais será realizada em bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed, PsycINFO e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre os anos de 2015 e 2025. Serão considerados artigos em português, inglês e espanhol, desde que disponíveis na íntegra e relacionados ao tema proposto.

Os critérios de inclusão compreenderão estudos que abordem:

- o impacto do tempo ou uso de telas no funcionamento atencional de crianças e adolescentes;
- os efeitos cognitivos associados a diferentes tipos de uso de telas (ativo e passivo);
- revisões sistemáticas, estudos empíricos (quantitativos e qualitativos) ou artigos teóricos com base científica.

Os critérios de exclusão incluirão publicações que:

- não abordem diretamente a atenção ou o desenvolvimento cognitivo;
- tenham como foco exclusivo a população adulta;
- não estejam disponíveis na íntegra;

Os artigos selecionados serão organizados em uma planilha para registro de informações como autor, ano, país, objetivos, metodologia, tipo de tela analisada, faixa etária dos participantes e principais conclusões. A análise dos dados será qualitativa e descritiva, permitindo identificar padrões, lacunas e divergências nas evidências encontradas.

Resultado e desenvolvimento

Espera-se, com isso, reunir subsídios teóricos que fundamentem orientações sobre o uso saudável de tecnologias por crianças e adolescentes.

Agradecimentos

Agradeço à docente Juliana Altavista pelo apoio na condução deste projeto de pesquisa.

Referências

KAYE, Linda K.; ORBEN, Amy; ELLIS, David A.; HUNTER, Simon C.; HOUGHTON, Stephen. The conceptual and methodological mayhem of “screen time”. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 17, n. 12, p. 3661, 2020. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph17103661

LAKICEVIC, Nemanja; MANOJLOVIC, Marko; CHICHININA, Elena; DRID, Patrik; ZINCHENKO, Yury. Screen time exposure and executive functions in preschool children. Scientific Reports, v. 15, n. 1, p. 7092, 2025. DOI: https://doi.org/10.1038/s41598-024-79290-6

LIMA, Ricardo Franco de. Compreendendo os mecanismos atencionais. Ciências & Cognição, v. 6, n. 1, p. 113-122, 2005. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000300013 . Acesso em: 1 set. 2025.

UNICEF. Desenvolvimento infantil. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/desenvolvimento-infantil. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS, Renata Maria Silva; MENDES, Camila Guimarães; MIRANDA, Débora Marques; ROMANO-SILVA, Marco Aurélio. The association between screen time and attention in children: a systematic review. Developmental Neuropsychology, v. 47, n. 4, p. 263-279, 2022. DOI: https://doi.org/10.1080/87565641.2022.2064863.

RA, Chaelin K.; CHO, Junhan; STONE, Matthew D.; DE LA CERDA, Julianne; GOLDENSON, Nicholas I.; MORONEY, Elizabeth; TUNG, Irene; LEE, Steve S.; LEVENTHAL, Adam M. Association of digital media use with subsequent symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder among adolescents. JAMA Psychiatry, v. 75, n. 5, p. 485-492, 2018. DOI: https://doi.org/10.1001/jamapsychiatry.2018.0339

148. O SENTIDO DA EXISTÊNCIA NO PROCESSO TERMINAL

Nicoly Aparecida Belli Canaes, Juliana Maria Altavista Sagretti

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Sentido da vida, Logoterapia, Finitude, Sofrimento, Terminalidade.

Introdução

Quando o assunto é o sentido da existência, meus olhos brilham diante da possibilidade de pensá-los enquanto conceito e na prática, o quanto têm potencial de ressignificação na vida à medida que eles vão tomando forma e consciência no sujeito.

E dentro do processo terminal, o sujeito enfrenta diversos encontros com a própria morte e sua finitude. Um momento onde ocorrem transformações na identidade e na percepção de si mesmo, quanto às suas novas condições de vida, devido a sua vulnerabilidade, seja ela física ou emocional, havendo a possibilidade de ser concomitante.

Nesse contexto, cabe ressaltar o significado de sentido da existência, ou como também pode ser dito “sentido da vida”. Um autor de renome deste conceito é Viktor E. Frankl (1905-1997), nascido em Viena, na Áustria, médico especialista em Psiquiatria e Neurologia, mas com um olhar voltado à Psicologia, tornou-se o fundador da logoterapia - a Psicologia do sentido da vida - muitas vezes chamada de “terceira escola vienense de psicoterapia” (as duas primeiras são a da Psicanálise de Freud e da Psicologia Individual de Adler).

A logoterapia centraliza-se no sentido da existência humana, assim como na busca individual da pessoa por esse sentido, que se constitui como a principal força motivadora do indivíduo. De caráter intrinsecamente pessoal e intransferível, cuja realização e compreensão cabem unicamente ao próprio indivíduo (Frankl, 2022, p. 124).

O sentido da vida, segundo Frankl (2022), pode ser descoberto de três formas diferentes:

1. criação de um trabalho ou prática de um ato; 2. experimentando algo, a natureza, como exemplo, ou também outro ser humano em sua singularidade, no ato de amar, pois o amor é a única forma de compreender o outro no mais profundo de sua personalidade; 3. pela ação do indivíduo em relação ao sofrimento que não pode ser evitado, diante de uma situação de desesperança, por exemplo. Ainda a respeito do sofrimento inevitável, na visão de Frankl, o ser humano não sendo capaz de mudá-lo, a única ação possível é mudar a si mesmo, testemunhando como vitória o enfrentamento (Frankl, 2022, p. 135-138).

É precisamente nessa terceira forma que a Logoterapia de Frankl oferece uma perspectiva que transforma a compreensão do processo terminal, pois diante de uma enfermidade incurável, por exemplo, o indivíduo experiencia o sofrimento em seu aspecto mais visceral e inescapável. A possibilidade de alterar a realidade externa — a doença — é nula, restando-lhe a última das liberdades humanas: a de escolher sua atitude diante do destino. Nesse contexto, o enfrentamento da finitude pode se converter em um testemunho de coragem e dignidade, permitindo que a vida retenha seu sentido até o último momento, não apesar do sofrimento, mas através da forma como ele é vivido.

Dentro de uma perspectiva existencialista, a consciência da mortalidade humana é uma fonte de angústia. Esse sofrimento é intensificado pelo receio de um diagnóstico que confirme uma enfermidade grave. Sobre isso, a médica Ana Claudia Arantes pontua: “A morte anunciada traz a possibilidade de um encontro veloz com o sentido da vida, mas traz também a angústia de talvez de não ter tempo suficiente para vivenciar esse encontro” (Arantes, 2019, p. 42-43). O medo e a aflição se tornam particularmente agudos quando o indivíduo percebe que sua vida foi desprovida de um propósito significativo. A existência humana é, por natureza, vulnerável, pois estamos abertos tanto à realização de um sentido quanto à nossa própria finitude. A fragilidade da vida se torna evidente na simples verdade de que o único pré-requisito para morrer é estar vivo (Maria, 2020, p. 205).

Objetivo geral

Compreender o sujeito em sua relação com a morte e a vida, a finitude e a percepção do sentido para vida no processo terminal.

Objetivos específicos

Explorar de que modo a busca e atribuição de sentido à existência influenciam a experiência do sujeito e seu modo de se posicionar diante da finitude;

Analisar como as dimensões espiritual, familiar e emocional modulam a vivência subjetiva e a atribuição de sentido no processo terminal.

Métodos

O presente estudo trata-se de uma Revisão de Literatura, baseado em artigos científicos e conteúdos literários.

Resultados e desenvolvimento

Em resposta ao primeiro objetivo específico, a análise revela que a busca de sentido é o principal mecanismo de enfrentamento diante da finitude. Frankl (2022) aponta que, mesmo frente a um sofrimento inevitável como uma doença incurável, o indivíduo retém a "última das liberdades humanas: a de escolher sua atitude diante do destino". É nesta escolha que o sentido se manifesta. O processo terminal, portanto, deixa de ser apenas uma experiência de perda para se tornar um testemunho de dignidade. A vida, nesse contexto, mantém seu significado não apesar do sofrimento, mas através da forma como ele é vivido.

A citação de Arantes (2019) corrobora essa discussão ao afirmar que "a morte anunciada traz a possibilidade de um encontro veloz com o sentido da vida". Essa urgência intensifica a angústia, mas também abre uma janela para a ressignificação da existência. A discussão aponta que o modo como o sujeito se posiciona diante da finitude está ligado à sua capacidade de encontrar um sentido, seja revisando seu legado, fortalecendo laços ou transcendendo seu sofrimento. A ausência de propósito, por outro lado, agudiza o medo, tornando a consciência da mortalidade uma fonte de desespero.

Atendendo ao segundo objetivo específico, a discussão aprofunda as três vias de descoberta de sentido de Frankl. A dimensão emocional e familiar é ressaltada na segunda via, "experimentando outro ser humano em sua singularidade, no ato de amar". Aqui, as relações interpessoais tornam-se fonte primária de sentido, onde o amor se revela antídoto para a solidão e o desespero. A dimensão espiritual manifesta-se na busca por um sentido último, uma jornada que permite ao sujeito transcender o sofrimento e enquadrar sua finitude numa narrativa mais ampla, conferindo paz à sua trajetória.

A experiência do processo terminal é subjetiva e depende da percepção de sentido de cada indivíduo. Embora a finitude possa causar uma crise, ela também é uma oportunidade para encontrar um sentido pleno para a vida. A forma como a pessoa integra suas dimensões emocionais, familiares e espirituais é o que determina sua capacidade de transformar o sofrimento inevitável em uma realização humana, vivendo autenticamente até o fim.

Considerações parciais

A revisão de literatura demonstra que a confrontação com a finitude no processo terminal impulsiona uma busca por sentido, que se revela o principal mecanismo de enfrentamento. A capacidade de escolher a própria atitude diante de um sofrimento inevitável transforma a experiência de vulnerabilidade em um testemunho. Essa busca é nutrida fundamentalmente pelas dimensões emocional, familiar e espiritual, indicando que a vivência subjetiva do fim da vida é determinada mais pela realização de um sentido do que pela enfermidade em si.

Referências

FRANKL, Viktor Emil. Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo; Sinodal; Petrópolis: Vozes, 55ed, 2022.

ARANTES, Ana Cláudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver: e um excelente motivo para se buscar um novo olhar para a vida. Alfragide: Oficina do Livro, 2019.

MARIA, Joaquim Parron. O sentido e a finitude da vida: sofrimento, morte e realização da vida. In: MATOS, Tallys Newton Fernandes de (org.). A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020. p. 199-213.

149. UMA INTERFACE ENTRE A PSICOLOGIA E O ESPORTE: UM RELATO PESSOAL SOBRE O ESPORTE COMO TERAPÊUTICA PARA PACIENTES EMJ CUIDADOS PALIATIVOS

Raquel Campos Barbosa, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: cuidados paliativos, esporte, saúde mental, psicologia do esporte, promoção de saúde mental.

Introdução

A partir de uma experiência pessoal, foi gerado o interesse na pesquisa da relação entre o esporte, como promoção de saúde mental e física, qualidade de vida e longevidade em um paciente de 57 anos diagnosticado com hepatite C e posteriormente com um câncer no fígado, a partir disto inicia-se a busca por artigos e correlações dos assuntos em cuidados paliativos e o esporte.

A prática de esportes como abordagem terapêutica em cuidados paliativos se mostra uma opção inovadora e essencial, considerando a falta identificada na literatura psicológica sobre intervenções que integrem corpo e movimento em situações de fim de vida. Estudos anteriores indicam que intervenções psicológicas, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) e abordagens da Psicologia Positiva, têm efeitos benéficos no comportamento emocional, além de reduzir a ansiedade e a depressão e melhorar a qualidade de vida de pacientes em cuidados paliativos (Santos et al., 2021; Victorino, Victorino & Benincasa, 2024). No entanto, apesar de haver uma base teórica sólida para a psicologia da saúde, ainda há poucos estudos sobre o uso do esporte adaptado ou de práticas corporais estruturadas como recurso terapêutico nesses contextos.

Ademais, os princípios estabelecidos na Psicologia do Esporte como resiliência, autoeficácia, motivação, regulação emocional e percepção de bem estar oferecem um repertório sólido para embasar intervenções que transcendem o tratamento de sintomas, fomentando a vivência de propósito, pertencimento e dignidade. A obra Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício (Weinberg & Gould, 2017) fornece uma base teórica completa para compreender de que maneira o esporte e o exercício podem favorecer o bem estar psicológico, inclusive em grupos vulneráveis.

No livro A Morte é um Dia que Vale a Pena Viver, de Ana Claudia Quintana Arantes (2016), a autora enfatiza, em sua reflexão sobre cuidados paliativos, a importância de valorizar os momentos finais da vida não só pela ausência de dor, mas também pela presença de significado, autenticidade e conexões humanas genuínas. Essa visão indica que intervenções que incentivem experiências corporais e emocionais como o esporte adaptado podem fortalecer esses aspectos de sentido, mesmo frente à finitude.

Assim, investir em uma proposta terapêutica que combine psicologia e esporte no âmbito dos cuidados paliativos é relevante não apenas academicamente, para suprir lacunas no conhecimento, mas também na prática e na ética, ao proporcionar aos pacientes uma experiência de cuidado mais humana e integral.

Objetivo geral

Investigar a conexão entre a psicologia e o esporte, entendendo de que maneira a pratica esportiva, mesmo que de forma adaptada, pode servir como um meio terapêutico, para pacientes em tratamento paliativo.

Objetivos específicos

Examinar a pesquisa acadêmica sobre intervenções psicológicas em ambientes de cuidados paliativos e seus efeitos principais.

Reconhecer princípios da psicologia esportiva que podem ser aplicados em contextos relacionados à saúde e bem-estar.

Analisar as oportunidades de combinar psicologia, esporte e cuidados paliativos como uma nova abordagem de intervenção.

Redigir um relato pessoal acerca da experiencia e das perspectivas dessa combinação.

Método

O estudo trata-se de uma revisão de literatura, com base em estudos nacionais, em base de dados como google acadêmico e biblioteca virtual da saúde, como critério de inclusão para escolha dos artigos, usando as teorias da ACT (Teoria de aceitação e Compromisso), TCC (Terapia Cognitivo Comportamental) e uma associação a Fenomenologia Existencial Humanista.

Resultados e desenvolvimento

Espera-se que o tema seja colocado em pauta e tenha o incentivo a pesquisa destas áreas de conhecimento, visto que os conteúdos para pesquisa são escassos.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Universidade Metropolitana de Santos com o incentivo a pesquisa.

Referêcias

ARANTES, Ana Claudia Quintana. A morte é um dia que vale a pena viver. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em: Editora Sextante .

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016/2017. ISBN: 8582713487. Disponível em: Amazon.

VICTORINO, C. N. S.; VICTORINO; BENINCASA. “Intervenções psicológicas no luto em cuidados paliativos: uma revisão de literatura.” Psicólogo InFormação, 2023. Disponível em: https://revistas.metodista.br/index.php/psicologoinformacao/article/view/1035?

SANTOS, A. A. O. et al. “Psicoterapia em cuidados paliativos com pacientes oncológicos

terminais: uma revisão integrativa.” PePSIC, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000200009.

150. A REORGANIZAÇÃO DO SELF ATRAVÉS DA ACT COMO APOIO AO LUTO PARENTAL

Silvana Sales da Silva, Regina de Fátima Rodrigues de Abreu e Silva,
Rebecca Morais, Matheus Yoshimi Shibukawa

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-Chave: Perda; Reorganização; Aceitação;

Introdução

O luto é um processo natural e esperado após a perda de um vínculo significativo, vivido como uma experiência singular, complexa e profundamente atravessada pela história e cultura de cada indivíduo (Franco, 2021). A ruptura deste vínculo pode abalar o senso de identidade, o papel social e a visão de mundo do enlutado, exigindo a reconstrução de uma nova perspectiva. Nesse contexto, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) atua promovendo a flexibilidade do self, acolhendo o sofrimento e auxiliando o paciente a se reconectar com aquilo que dá sentido à sua existência.

Objetivo

Realizar uma revisão integrativa sobre a ACT como potente recurso de enfrentamento no luto parental a partir da reconfiguração do self conceitual e fortalecimento do self contextual.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva. Os artigos e documentos foram selecionados a partir dos conceitos da ACT como ferramenta principal de suporte ao luto parental e reorganização do self.

Resultados e discusão

“O luto é o custo do amor” (PARKES, 2021).

Isso demonstra que amor e perda são duas faces de uma mesma moeda, uma não

existindo sem a outra (Franco, 2019). Este é um processo individual e complexo que atravessa a história de vida e a cultura de cada um. Se tratando de uma experiência singular, que embora seja natural e esperado, não ocorre de modo linear e sequenciado (Carvalho, 2022,), sendo então um processo oscilatório como evidenciado no Modelo do Processo Dual do Luto (Fonseca, Santos e Freire 2022). O rompimento deste vínculo significativo pode levar a perda de si mesmo, do seu papel social e do seu mundo presumido, descortinando a partir disso uma nova configuração de vida, na qual o enlutado, ainda desencontrado, busca se reencontrar.

De acordo com Dalgalarrondo,

> O self de uma pessoa pode ser considerado a soma total de tudo aquilo que ela possa chamar “seu”, no sentido íntimo. Todas as pessoas, papéis e objetos que orbitam na esfera do self lhe trazem emoções significativas e marcantes (...) quando se trata de uma pessoa muito ligada a mãe ou ao pai, por exemplo, se um deles falece, uma parte do self do indivíduo também morre (2019)

E o referido autor (2019) assegura que o self social diz respeito a como somos reconhecidos por nossos pares e pela sociedade em geral, logo, o luto parental-gestacional, pode ser entendido como uma dor inominada.

Dentro desta perspectiva, pode-se dizer existe uma nominação referida aos que vivenciam diversos tipos de rompimentos de vínculos significativos relacionando-os aos seus papéis sociais. A exemplo disso, os “separados” são aqueles que romperam o laço matrimonial; os “aposentados” são os que encerraram sua carreira de trabalho; “órfãos” são os filhos que perderam os pais, contudo, não há uma palavra específica para expressar a perda de um filho. Seja em processo gestacional ou após o nascimento, trata-se de um luto não nomeado, dificultando, desse modo, a possibilidade do seu reconhecimento e aceitação tanto da perda quanto desse papel social como pais.

Nesse cenário do sofrimento inominado, a ACT se apresenta como caminho que pode conduzir o indivíduo para aquilo que lhe é significativo a partir da ressignificação do modo de se relacionar com as experiências dolorosas (Torres, 2022). Entretanto, não se trata de uma aceitação passiva, mas sim de uma aceitação corajosa que reconhece o sofrimento e dá voz ao choro que nunca veio e o amor que não terminou com a morte.

A dor psicológica e o sofrimento não são sinônimos, é inerente à condição humana e

inevitável, enquanto o sofrimento resulta do processo de inflexibilidade psicológica que será trabalhado na ACT (Carvalho, 2022).

O processo do luto pode atingir diretamente o self conceitual do paciente, que, diante desta nova realidade, pode apresentar dificuldades para nomear seus sentimentos e não ter clareza sobre como vê a si mesmo dentro desse novo contexto. A compreensão dos seus sentimentos e de seu novo contexto se fazem necessários para ampliação do entendimento dos impactos da perda, sem o objetivo de um distanciamento da dor, mas sim, a ressignificação desta.

Como aborda Khafif (2025), a inflexibilidade psicológica se apresenta como mal-estar que pode culminar em psicopatologias, em contrapartida, a flexibilidade psicológica conta com dimensões que são críticas para a promoção da saúde mental e do bem-estar psicológico. Deve-se, então, promover a flexibilização psicológica abrindo espaço ao self-contextual. Esse trabalho permitirá ao paciente reconhecer que, embora a dor exista, sua vida acontece para alem do sofrimento, de sentimentos dolorosos e dos pensamentos que tem no momento sobre si mesmo.

Para isso,

> A ACT auxilia a pessoa a olhar e a mergulhar na sua dor e, ao mesmo tempo, focar a energia e atenção ao que pode controlar: suas próprias ações, suas escolhas, continuar caminhando em direção as mais diversas coisas que lhe são importantes, cuidando de si, apesar da dor e do vazio que esteja experimentando naquele momento. (Carvalho , 2022).

Responsabilidade e sensibilidade no manejo das técnicas, serão essenciais por parte do terapeuta. Recursos como a leitura e metáforas, além do Modelo do Processo Dual do Luto que auxilia na compreensão das oscilações emocionais, podem se mostrar eficazes no trabalho de flexibilização cognitiva viabilizando o acolhimento e aceitação da perda, ao mesmo tempo em que leva o paciente a se reconectar com o que lhe é significativo, promovendo clareza e qualidade de vida.

Considerações finais

A perda de um filho implica em imenso sofrimento para os pais, além do estigma social que envolve o luto invisibilizado no caso da perda gestacional e neonatal o que pode

atingir direta e profundamente a situação identitária e única de cada paciente enlutado, impondo-se ao trabalho terapêutico auxiliar na reorganização deste conteúdo, fazendo-o de maneira singular.

Nesse sentido, concluem Vilares e Queiroz (2022): “a maneira como as contingências se reorganizarão após a perda de alguém também é única.”

E essa singularidade será o norte da jornada, pela qual terapeuta e o paciente, respeitando e acolhendo o sofrimento, atravessarão a experiência do luto de forma mais saudável e valorosa.

Referências

CARVALHO, Daniel. Luto neonatal e gestacional - Lutos [recurso eletrônico] / organização Márcia Noleto , Mariana Magalhães. - 1. ed. - São Paulo : Summus, 2024. recurso digital ; 2 MB.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

FRANCO, Maria Helena Pereira. O luto no século 21: uma compreensão abrangente do fenômeno. São Paulo: Summus, 20219.

FREIRE, Anna Laura Leal; VANDENBERGHE, Luc. Terapia de Aceitação e Compromisso e o Modelo do Processo Dual do luto: um diálogo possível? Perspectivas: Revista de Intervenção Social, Goiânia, v. [volume especial: Terapia de Aceitação e Compromisso], 2025. DOI: 10.18761/PAC.ACT.008

KHAFIF, Tatiana Cohab. Apresentação da terapia de aceitação e compromisso. In: ABREU, Paulo R.; ABREU, Juliana H. S. S. (ed.). Manual de técnicas de terapia comportamental contextual. Barueri: Manole, 2025.

NAMUR, Lucas Barbosa; FREIRE, Anna Laura Leal; FONSECA, Flávia Nunes (org.).

Luto e ciências do comportamento: novas perspectivas para atuação e pesquisa. Londrina: Lucto, 2025.

PARKES, Colin Murray In: FRANCO, Maria Helena Pereira Franco. O luto no século 21 uma compreensão abrangente do fenômeno. 1.ed. São Paulo, Summus, 2021.

TORRES, Nione. Luto em tempos de covid 19: o adeus sem despedida. In: FONSECA, Flávia Nunes; SANTOS, Lucas Barbosa dos; FREIRE, Anna Laura Leal (org.). Luto: teoria e intervenção em análise do comportamento. Curitiba: CRV, 2022.

VILARES, João Eduardo Cattani. QUEIROZ, Luciano Barbosa. Contingências de reforçamento que envolvem o luto. In: FONSECA, Flávia Nunes; SANTOS, Lucas Barbosa dos; FREIRE; Anna Laura Leal (org.). Luto: teoria e intervenção em análise do comportamento. Curitiba: CRV, 2022.

151. O IMPACTO DO EXCESSO DE DIAGNÓSTICO NA VIDA DOS INDIVÍDUOS: REFLEXÕES SOBRE DETERMINADAS PRÁTICAS MÉDICAS, PRESSÕES SOCIAIS E EXPECTATIVAS FAMILIARES

Vitoria Alves Fernandes, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: transtorno de espectro autista, saúde mental, patologização

Introdução

O excesso de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA) suscita questionamentos relevantes acerca das práticas médicas e psicológicas na atualidade. A ampliação dos critérios diagnósticos e a influência de fatores sociais e familiares podem favorecer uma compreensão reducionista da subjetividade, reforçando processos de medicalização e estigmatização. A tendência de transformar dificuldades escolares e comportamentais em diagnósticos médicos reflete um movimento de patologização que precisa ser analisado criticamente (Collares e Moysés, 1996). Assim, investigar esse fenômeno contribui para o fortalecimento de uma prática clínica mais ética e responsável, capaz de considerar as singularidades dos sujeitos para além de classificações diagnósticas.

O TEA é uma condição de neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades de comunicação, interação social e presença de comportamentos restritos e repetitivos (APA, 2022). O TEA é heterogêneo e, portanto, manifesta-se de formas diferentes em cada pessoa. Mas, apresenta alguns sinais comuns, como interesses restritos, comportamentos repetitivos, hiperfoco em objetos específicos e alterações sensoriais (Fernandes, 2023). Essas características influenciam o modo como a pessoa com TEA se relaciona com o mundo, impactando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Por isso, é fundamental reconhecer que cada indivíduo possui suas próprias formas de comunicação e interação, que devem ser respeitadas e estimuladas. O acompanhamento adequado, aliado ao acolhimento familiar e escolar, contribui para o fortalecimento das habilidades sociais, da autonomia e da qualidade de vida, promovendo

uma convivência mais inclusiva e empática.

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS, s.d.), saúde mental é um estado de bem-estar que permite às pessoas lidem com os momentos estressantes da vida, desenvolver suas habilidades e contribuir para suas comunidades. Foucault (1975) já discutia como o discurso médico e psicológico participa da regulação social dos corpos e das condutas, tornando-se um instrumento de poder e controle. Nesse contexto, é necessário refletir sobre como o excesso de diagnósticos pode distorcer o próprio conceito de saúde mental, reduzindo-o à ausência de sintomas.
O termo “patologização” refere-se ao processo de interpretar comportamentos normais como sintomas de doença. Segundo Sutton (2020), a patologização pode levar à rotulação e ao estigma, especialmente quando dificuldades emocionais ou sociais são interpretadas exclusivamente a partir de uma ótica médica. Essa tendência reflete uma cultura que privilegia o enquadramento das diferenças humanas como desvios a serem corrigidos, o que pode gerar sofrimento psíquico e exclusão. Em concordância, Collares e Moysés (1996) afirmam que “a escola e a clínica tornaram-se espaços produtores de patologias, onde a diversidade é lida como anormalidade” (p. 15), reforçando a necessidade de repensar a função social dos diagnósticos.

A medicalização é o processo de transformar questões não médicas em problemas médicos. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2012) define que essa prática ocorre quando “problemas de diferentes ordens são apresentados como doenças, escamoteando as grandes questões políticas, sociais e culturais” (p. 8). Em outras palavras, a medicalização individualiza os problemas sociais, retirando deles seu caráter coletivo e político. Illich (1975) já apontava que a sociedade moderna tende a “converter o sofrimento humano em disfunção técnica”, criando uma dependência das instituições médicas para lidar com aspectos naturais da existência. Assim, o excesso de diagnósticos de TEA pode ser compreendido como parte de um fenômeno mais amplo de medicalização da vida, em que diferenças de comportamento são interpretadas como transtornos.

O diagnóstico é o processo de identificação de uma condição médica com base em

sinais, sintomas e exames. Contudo, Rocha (2023) ressalta que o diagnóstico em Psicologia deve ser compreendido como um processo interpretativo e não apenas classificatório.

Objetivo geral

Analisar de que maneira o excesso de diagnósticos de TEA na atualidade reflete práticas médicas, pressões sociais e expectativas familiares, bem como compreender as implicações desse fenômeno para a concepção de saúde mental e para a vida dos indivíduos diagnosticados.

Objetivos específicos

Investigar os fatores médicos e clínicos que contribuem para o aumento no número de diagnósticos de TEA.

Examinar o papel das pressões sociais e das expectativas familiares na busca por diagnósticos de TEA.

Analisar os impactos do excesso de diagnósticos na concepção de saúde mental na contemporaneidade.

Avaliar as consequências psicossociais que recaem sobre os indivíduos diagnosticados em decorrência desse fenômeno.

Propor reflexões críticas que possam auxiliar profissionais de saúde e famílias a construírem práticas mais éticas e responsáveis no processo de diagnóstico do TEA.

Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura baseado na psicologia social com foco em patologização, medicalização e excesso de diagnóstico.

Resultados e desenvolvimento

A revisão de literatura mostra que o aumento dos diagnósticos de TEA decorre da ampliação dos critérios clínicos e de pressões sociais e institucionais, favorecendo a medicalização e a patologização da infância. O contexto escolar e familiar tem papel central nesse processo, muitas vezes interpretando diferenças como anormalidades. Essa tendência reflete a medicalização da vida e o uso do saber técnico como forma de

controle social. Contudo, quando realizado de modo ético e contextualizado, o diagnóstico pode promover inclusão e saúde mental. Assim, destaca-se a importância de uma prática crítica e interdisciplinar que reconheça a diversidade humana sem reduzi-la a rótulos clínicos.

Considerações parciais

Até o momento, observa-se que o aumento nos diagnósticos de TEA está relacionado à ampliação dos critérios clínicos, às pressões sociais e às expectativas familiares. Esse cenário reforça a medicalização e a patologização de comportamentos que muitas vezes fazem parte da diversidade humana.

Percebe-se também que o diagnóstico, quando aplicado de forma reducionista, pode gerar estigmas e afastar o olhar clínico de uma compreensão mais ampla do sujeito. Assim, torna-se essencial uma prática profissional ética e crítica, que valorize as singularidades e evite transformar diferenças em doenças.

REFERÊNCIAS

COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (A patologização da educação). Série Idéias, n. 23. São Paulo: FDE, 1996.

ALVES, M. M.; SILVA, R. S.; COSTA, L. P. et al. Os desafios na aprendizagem de indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão sistemática. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 33, n. 126, jan-mar. 2025.

ROCHA, José Adaiane. Psicólogos podem dar diagnóstico? SerPsicologo.com, 31 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS/OMS. Saúde mental. [S.l.], [s.d.].

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1975.

SUTTON, Jeremy. What Is Pathologizing & Overpathologizing in Psychology? https://positivepsychology.com/pathologizing/

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. Caderno de Textos: Psicologia e Medicalização da Vida. Brasília: CFP, 2012.

ILLICH, Ivan. A expropriação da saúde: nêmesis da medicina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

152. NARRATIVA EM FENOMENOLOGIA: NA CASA DA VÓ

Ana Clara dos Santos Costa, Sergio Marques Jabur

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Espaços existenciais; Pertencimento; Historicidade; Lugar; Habitar

Introdução

A experiência humana está inevitavelmente ancorada nos espaços que habitamos e nas relações que neles se constroem. Mais do que estruturas físicas, as casas, ruas e paisagens cotidianas tornam-se espaços existenciais, abrangendo lugares de afeto, memória e identidade. A fenomenologia, ao compreender o ser humano em seu modo de estar-no-mundo, permite compreender como o habitar se manifesta como modo de ser e de pertencer. Este trabalho apresenta uma narrativa fenomenológica sobre um espaço de pertencimento familiar, a “casa da avó”, compreendida como cenário simbólico onde se entrelaçam memórias, afetos e sentidos existenciais.

Objetivo

Refletir, a partir de uma narrativa pessoal, sobre a relação entre espaço, afeto e pertencimento, compreendendo como a vivência em um lugar específico pode revelar aspectos da existência humana sob a ótica da fenomenologia.

Metodologia

Trata-se de uma narrativa fenomenológica construída em três momentos: (1) descrição objetiva do espaço observado, sem interpretações; (2) relato da vivência e da relação afetiva com o lugar; (3) interpretação fenomenológica, relacionando a experiência aos conceitos de autores como Martin Heidegger, Eric Dardel, Giorgio Agamben e Jorge Larrosa Bondía. O método fenomenológico-existencial busca a apreensão do fenômeno tal como se mostra à consciência, privilegiando a compreensão subjetiva e o sentido vivido da experiência.

Resultados

A análise revelou que o lugar descrito, a casa da avó, ultrapassa sua materialidade e torna-se um lugar existencial, marcado por afetos, histórias e vínculos familiares. A morte da matriarca ressignificou esse ambiente, gerando tensões entre o desejo de preservar a memória e o medo de reviver a dor da perda.

Tal movimento evidencia o processo dinâmico entre espaço e lugar, em que o pertencimento pode ser temporariamente suspenso, mas não extinto. À luz de Heidegger (2001), o habitar emerge como forma de ser-no-mundo; em Dardel (2015), como geograficidade, que liga o homem ao meio vivido; em Bondía (2002), como experiência formadora, que transforma o vivido em saber; e em Agamben (2009), como o limite entre o humano e sua potência de existir. A casa, então, revela-se um campo de historicidade, onde os modos de ser se atualizam por meio das lembranças e da presença simbólica dos que habitaram o espaço.

Conclusão

A narrativa mostra que os espaços habitados carregam significados que ultrapassam sua função física, constituindo-se como territórios afetivos e existenciais. Mesmo diante da perda e da mudança, o pertencimento permanece como vínculo essencial entre o ser e o mundo. Reconhecer essa relação é reconhecer que o homem é à medida que habita, e que o lugar, quando acolhe e é acolhido, torna-se também espelho da própria existência. Assim, compreender o fenômeno da casa da avó é compreender a potência do habitar como gesto de memória, continuidade e liberdade de ser.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Sergio Marques Jabur pela orientação, escuta atenta e pelas contribuições teóricas e reflexivas fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, que permitiram aprofundar a compreensão da fenomenologia como caminho de encontro com a experiência vivida.

Referências

AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo?. Chapecó: Argos, 2009.

BONDIÁ, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, n. 19, 2002.

DARDEL, E. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. São Paulo: Perspectiva, 2015.

HEIDEGGER, M. Construir, habitar, pensar. In: Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2001.

153. A CONTRIBUIÇÃO DA MEDITAÇÃO PARA TRATAMENTOS PSICOLÓGICOS DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS

Andrea Rodrigues Oliveira, Gabriela Vilas Boas de Almeida,
Mauricio Martins Trovó, Clara Beatriz Ortona, Giselle Larizzatti Agazzi,
Abigail Malavasi, Juliana Altavista Sagretti Gallo

Palavras-chave: *Mindfulness;* saúde mental*;* terapia complementar

Introdução

O aumento de transtornos emocionais, como depressão, ansiedade e estresse, sugere a necessidade de refletir novas intervenções e técnicas terapêuticas que auxiliem esses quadros de maneira acessível e eficaz.

A meditação surge nesse contexto como uma intervenção construtiva que promove a reestruturação emocional e a redução desses sintomas, trazendo uma validação real e resultados positivos. (Menezes; Dell'Aglio; Bizarro, 2011).

Desse modo, a meditação revela mais uma opção para o tratamento terapêutico, de prática que pode ser incorporada de forma autônoma no cotidiano das pessoas a qual funciona como intervenção inicial para sintomas emocionais leves e moderados.

Objetivo

Analisar os benefícios da prática meditativa integrada a tratamentos psicológicos e seus possíveis efeitos em pessoas que sofrem de transtornos emocionais a fim de oferecer uma ferramenta complementar terapias convencionais.

Metodologia

Revisão de textos bibliográficos, tais como artigos científicos, dissertações e pesquisas acadêmicas, centrados no uso da meditação como instrumento de apoio terapêutico para a redução de sintomas emocionais.

Resultados e discusão

A revisão de literatura mostra que de fato a meditação é uma prática milenar oriental que

visa ao bem-estar e ao equilíbrio mental dos seus praticantes por meio da atenção concentrada da respiração, diminuição do fluxo de pensamentos, consciência corporal, visualizações guiadas entre outras práticas cujo objetivo é experenciar o presente.

A psicologia é uma ciência moderna que estuda processos mentais e comportamentais humanos em prol da saúde mental. Visto que tanto a psicologia quanto a meditação trabalham em prol de uma melhor qualidade de vida, entende-se que analisar as suas aproximações e diferenças pode contribuir para uma abordagem mais integrada do ser humano. Como essas áreas dialogam entende-se que seja necessária uma maior visibilidade para o uso complementar nos tratamentos psicológicos, a fim de obter resultados positivos para os pacientes podendo até mesmo impactar o uso de psicofármacos. (Aftanas e Golocheikine, 2001)

A prática meditativa, segundo a secretaria do Estado de Saúde do Distrito Federal (SESDF), facilita o processo de autoconhecimento e auto cuidado de modo a tornar o relacionamento consigo mesmo e com os outros mais saudável, a fim de promover o bem estar e qualidade de vida do indivíduo. Estudos de Aftanas e Golocheikine (2001) e Hankey (2006) confirmam que ocorrem alterações no sistema nervoso autônomo, como mudanças cerebrais e aumento de ondas alfa e teta no EEG, que resultam na diminuição da ansiedade e no desempenho em afetos positivos.

Além das alterações apontadas por Aftanas e Golocheikine (2001) e Hankey (2006), ‘’este tipo de treino também tem sido associado à estimulação de funções mentais superiores, tal como metacognição e mindful-ness’’ (Carolina Baptista Menezes; Débora Dalbosco Dell’Aglio; Lisiane Bizarro 2011, p. 243) em terapias como o *Mindfulness-Based Stress Reduction* (MBSR) e a *Mindfulness-Based Cognitive Therapy* (MBCT), demonstra como a prática constante da meditação fortalece o foco e a concentração à diminuição da ansiedade e estresse crônico que resulta na regulação mental e emocional que proporciona mais estabilidade e equilíbrio. Contudo, apesar dos indícios favoráveis, a heterogeneidade das técnicas gera uma limitação pela variedade metodológica, diminuição da precisão e dificuldade na comparação de resultados que desfavorecem a eficácia como método

único de tratamento. Apesar da indicação de benefícios consistentes, a meditação não pode ser vista como uma substituta de tratamentos psicológico, mas sim uma aliada a tratamentos cientificamente validados. Pois além da dificuldade de aceitação no meio científico existe a relutância de pacientes em aceitar e seguir com o tratamento visto que o resultado é de longo prazo e exige determinação e comprometimento pessoal. (Menezes; Dell'Aglio; Bizarro, 2011).

Conclusão

Conclui-se que a meditação e a psicologia compartilham objetivos semelhantes na busca pela promoção do bem-estar e do equilíbrio da saúde mental. A ciência psicológica nos apresenta por meios de métodos científicos compreender e tratar os processos mentais e comportamentais humanos. Por outro lado, a meditação oferece um caminho prático para desenvolver concentração e presença que impulsiona hábitos de vida mais conscientes. A integração entre essas duas abordagens amplia a possibilidade de cuidado psicológico, combina conhecimento científico com técnicas que favorecem autoconhecimento e bem-estar do indivíduo.

Referências

AFTANAS, L. I.; GOLOCHEIKINE, S. A. Human anterior and frontal midline theta and lower alpha reflect emotionally positive state and internalized attention: high-resolution EEG investigation of meditation. **Neuroscience Letters**, v. 310, n. 1, p. 57–60, 2001.

MENEZES, C. B.; DELL'AGLIO, D. D. The effects of meditation on anxiety, depression and stress: a systematic review**. Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 22, n. 2, p. 250–257, 2009.

HANKEY, A. Studies of advanced stages of meditation in the Tibetan Buddhist and Vedic traditions. II: Comparison of general changes. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 3, n. 4, p. 513–521, 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL (SESDF). Folder institucional sobre práticas integrativas: meditação. Brasília, 2020.

154. A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: REDES SOCIAIS E A FABRICAÇÃO DO EU CONTEMPORÂNEO

Dalila Neves de Azevedo, Nicole Araña, Abigail Malavasi, Juliana Altavista Gallo

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: identidade pessoal; auto estima; imagem corporal; autoconhecimento; comparação social; exposição digital

Introdução

Vivemos a hipermodernidade, uma era de transformações frenéticas no que tange o universo digital. Como destacam Lipovetsky e Serroy (2010), trata-se de uma sociedade em que o ser humano enxerga o mundo natural como uma tela de cinema, servindo esta como lente inconsciente através da qual se vê a própria realidade.

O acesso amplificado às tecnologias trouxe infinitas facilidades para a vida humana, reduzindo barreiras como a falta de informação, as dificuldades de comunicação e, até mesmo, as geográficas. No entanto, junto dessas facilidades, emergem consequências quando confundimos vida real com *username*.

Compartilhar recortes da vida em diferentes tipos de mídias vem se tornando uma necessidade básica para o ser humano contemporâneo. Estar *offline* é quase um tabu: é preciso ter uma vitrine para expor o dia a dia, as felicidades, as tristezas, a profissão, as conquistas e as derrotas.

Como aponta Kallas (2016), há um estado de imersão e dissociação de consciência que envolve sensações como a perda da noção de tempo e a vivência de

uma *persona* diferente do próprio “eu”. Em suas palavras, “a linha que separa o real do virtual se torna cada vez mais tênue”.

Essa tênue fronteira entre real e virtual é também observada por Boellstorff (2008, apud Otero; Fuks, 2012), ao afirmar que os mundos virtuais não apenas emprestam suposições da vida real, mas revelam como nossa própria existência “real” sempre foi, em certo sentido, virtual.

Com base nessas transformações e nas novas formas de expressão do eu, consideramos relevante analisar o tema e compreender o que a literatura tem discutido sobre a autenticidade nos dias atuais, especialmente diante de um mundo cada vez mais simulado.

Objetivo

Refletir sobre como as redes sociais influenciam a construção do “eu” e os impactos dessa exposição contínua na identidade, nas relações sociais e na representação simbólica da própria imagem.

Metodologia

Foi desenvolvido um estudo qualitativo, de caráter exploratório, com base em revisão bibliográfica na disciplina de Metodologia Científica do primeiro semestre do curso de Psicologia.

As buscas foram realizadas na BVS Psicologia, Google Acadêmico e Periódicos da CAPES, utilizando os descritores: identidade digital, sociedade do espetáculo, hipermodernidade e redes sociais.

Critérios de inclusão: artigos e livros entre 1997 e 2025, em português, inglês, que abordam aspectos psicológicos e sociais das redes e da identidade.

Critérios de exclusão: textos sem fundamentação teórica ou focados apenas em aspectos tecnológicos e mercadológicos.

Resultados e discusão

Através da análise dos artigos citados abaixo, foi possível compreender como as redes sociais atuam como palco de exibição e fabricação do eu, onde o sujeito hipermoderno constrói versões idealizadas de si.

A reflexão se apoia em Debord, que discute a espetacularização e fragmentação da identidade, complementada pela visão de Lipovetsky e Serroy que discutem o mesmo tema, com um foco direcionado na era digital.

Temos também argumentos do ponto de vista psicanalítico de Kallas, que discorre sobre os impactos e sintomas decorrentes do excesso de exposição que se apresentam no indivíduo.

Turkle, em Alone Together, explora sobre a solidão cada vez mais presente na vida real dos que estão sempre imersos na tecnologia.

A partir da reflexão de Ewald e Soares, entendemos que a construção de identidade é diretamente afetada por fatores multiculturais, e exploramos as novas possibilidades de existir no mundo - cada vez mais digital.

Autor(es)	**Ano**	**Título / Fonte**
Kallas, M.	2016	O sujeito virtual e o fenômeno da imersão – BVS Psicologia
Debord, G.	1997	A Sociedade do Espetáculo
Turkle, S.	2011	Alone Together
Ewald, A. P.; Soares, J. C.	2007	Identidade e subjetividade numa era de incerteza
Dinh, T. C. T.; Lee, Y.	2025	Understanding the psychological drivers of online self-presentation: a survey study on social media exposure, social comparison, social network type and FOMO

Conclusão

As redes sociais moldam a construção do “eu”, interferindo na percepção de si e nas interações sociais. A vivência digital promove novas formas de expressão e representação da identidade, evidenciando os desafios contemporâneos de equilibrar o real e o virtual.

Ao analisarmos a literatura existente sobre a relação entre hipermodernidade, mundo digital e autenticidade, observamos que o tema ainda é pouco explorado em profundidade, especialmente sob uma perspectiva psicológica.

A escassez de estudos evidencia a necessidade de ampliar o debate acerca das novas formas de subjetividade que emergem nesse cenário.

Em um contexto em que o *eu* é constantemente mediado por telas e performances, compreender o que significa ser autêntico torna-se um desafio ético e existencial.
Assim, este trabalho reforça a relevância de investigar como os sujeitos constroem e percebem sua autenticidade em um mundo cada vez mais simulado, no qual as fronteiras entre o real e o virtual se confundem e se reinventam continuamente.

Agradecimentos

A equipe agradece o apoio da professora Juliana Altavista Gallo e da Universidade Metropolitana de Santos

Referências

KALLAS, Marília Brandão Lemos de Morais. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. *Revista da PePSIC*, v. 38, n. 71, p. 1-12, jun. 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006. Acesso em: 15 out. 2025.

SANTOS, Ana Carolina dos; SILVA, João Marcos da; PEREIRA, Maria Clara. A comunicação digital e os novos paradigmas da informação. *Estudos de Comunicação*, v. 18, n. 2, p. 45-62, jul./dez. 2025. Disponível

em: https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22361/21459. Acesso em: 15 out. 2025.

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Tradução de Sérgio Lima. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Disponível em: https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

TURKLE, Sherry. Sozinha juntos: como a tecnologia nos desconecta uns dos outros. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Vozes, 2013. Disponível em: https://www.mediastudies.asia/wp-content/uploads/2017/02/Sherry_Turkle_Alone_Together.pdf. Acesso em: 15 out. 2025.

BOELLSTORFF, T. *Coming of age in second life*. New Jersey: Princeton University Pressa 2008. Citado no texto de Otero, C. e Fuks, B. A internet e a reinvenção de si. Polêmica. v. 11, n. 2, 2012.
LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna*. São Paulo: Editora Sulina, 2009.

SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni; DANTAS, Bianca Alves; COSTA, Idylla Katheryn Santos; CONCEIÇÃO, Luciana Guerra; LUCENA, Thiago Viana de; CASALES, Isabela da Silva. Uso de redes sociais e saúde mental: um estudo qualitativo com adolescentes de Salvador e Região Metropolitana, Bahia. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 13, e5823, 2024. DOI: https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.2024.e5823.

DINH, Thi Cam Tu; LEE, Yoonjae. Understanding the psychological drivers of online self-presentation: a survey study on social media exposure, social comparison, social network type and FOMO. *BMC Psychology*, v. 13, art. 781, 2025. DOI: https://doi.org/10.1186/s40359-025-03117-w

EWALD, Ariane Patrícia; SOARES, Jorge Coelho. Identidade e subjetividade numa era

de incerteza. Estud. psicol. (Natal); 12(1): 23-30, jan.-abr. 2007. DOI https://doi.org/10.1590/S1413-294X2007000100003

155. EDUCAÇÂO COMO ESPAÇO DE LIBERDADE EM FREIRE E ARENDT

Maria da Graça Pimentel, Sérgio Jabur
Universidade Metropolitana de Santos

Palavras-chave: liberdade; pluralismo; inclusão; Freire; Arendt

Introdução

O interesse por este estudo nasceu das reflexões ocorridas a partir das aulas no curso de Psicologia e a concepção educacional de uma Pedagoga sobre o pensar de Freire e Hanna Arendt.

Hanna Arendt nascida na Alemanha e naturalizada norte-americana. É considerada uma das pensadoras mais influentes do século XX. Seu trabalho aborda temas como o totalitarismo, a liberdade, a responsabilidade moral, a ação política e a condição humana. Freire, um **educador popular** latino-americano filósofo brasileiro. Iniciou seus estudos a partir da percepção sobre o contexto vivido pela população mais vulnerável, e a realidade de exclusão a que foram submetidos ao longo dos diferentes períodos históricos. No entanto, ambos compartilham preocupações profundas com a responsabilidade ética, a participação ativa dos indivíduos na vida pública e a liberdade. O conceito de liberdade permeará as considerações aqui apresentadas. O interesse pelas discussões sobre o tema iniciou-se a partir da atuação do autor(a) no espaço da sala de aula, com o relato sobre o processo de conhecimento construído por Freire e Arendt .Tais relatos trazem visibilidade aos obstáculos produzidos pela negação do direito ao saber emancipador, constituindo -se em entraves, os quais encontram relação com os estudos dos teóricos no âmbito da psicologia e da pedagogia, o que justifica as reflexões apresentadas nesse estudo. Com este estudo refletimos sobre: qual a relação entre as obras dos teóricos Freire e Arendt com vistas a liberdade no processo de emancipação em uma sociedade política?

Os teóricos apresentam contribuição para a construção da liberdade, mesmo com os estudos em áreas distintas, mas que se interceptam, em suas respectivas visões de mundo. Freire (1987,1993, 2019) entendia a educação como caminho para a promoção da conscientização, emancipação e liberdade. Para Arendt (2014), a ação política e pluralidade no espaço público, como essencial para a construção da liberdade.
Objetivo conhecer aspectos relacionados aos estudos desenvolvidos por Freire e Arendt em relação a uma visão de liberdade educacional e política.

Metodologia

Este estudo bibliográfico apresenta reflexões realizadas sobre os escritos de Freire e Arendt, presentes na literatura pelos próprios teóricos e por seus interlocutores, constituindo-se como categoria de análise, o conceito de liberdade. As ideias de Paulo Freire seria a possibilidade para uma educação emancipadora e libertadora. Para Arendt em função da privação de direitos e perseguição de pessoas de origem judaica ocorrida na Alemanha, assim como o seu breve encarceramento, impulsionaram-na a dedicar-se à luta em favor da liberdade, no campo político.

Resultados

Em nossas leituras identificamos o legado de Paulo Freire marcado pelo compromisso para com os excluídos do mundo. Para ele, em uma educação que se quer libertadora, aprender é um ato de conhecer a realidade, educar é uma prática política, que pode libertar as pessoas de seu desconhecimento social e possibilitar, assim, a luta por seus direitos básicos, tornando-os sujeitos capazes de pensar, analisar e transformar o mundo “A educação autêntica [...] é aquela que se faz crítica, que ajuda o educando a descobrir-se como construtor de sua própria presença no mundo” (Freire, 2019, p.91).

A educação como forma de intervenção no mundo, na perspectiva libertadora, promove mudança e transformação das estruturas que atentam contra a dignidade do ser humano. Freire em suas reflexões exige compromisso ético e político com a mudança das instâncias que desumanizam e negam nossa vocação para o ser mais, para a humanização. “A vocação ontológica do ser humano é a de ser sujeito e não

objeto; é a de ser mais, e não de ser menos.” Freire (1993, p 73)

Em suas obras, Freire (1987,1993, 2019) mostra que o ato de educar é político, e o discurso que nega esse *status* para a educação é ideológico, pois busca encobrir a realidade por meio de uma pseudoneutralidade da ação educativa e a manutenção de uma ordem em que a liberdade dos sujeitos é negada. “Toda prática educativa implica uma teoria do conhecimento, uma epistemologia. Implica uma concepção de homem e de mundo. Toda prática educativa implica uma explicitação ética. A prática educativa é, portanto, política” (Freire, 1993, p.73)

Para Freire, a liberdade é um processo histórico e político, que se constrói na relação entre educador e educando, e quando se rompe com a opressão e a passividade é Indissociável da consciência crítica (conscientização**)**. É parte essencial da emancipação do sujeito enquanto ser ético, político e inacabado. “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam emcomunhão“ Freire (1987, p.73)

Os estudos Arendt apresentados por Vicente (2017) traça uma consideração histórica acerca dos elementos que se cristalizaram no totalitarismo retirando do passado fragmentos que possam ser expressos ações e palavras. Somos seres que estamos no mundo em interação dando a conhecer sobre a existência e a identidade. Arendt em sua obra destaca que antes da ascensão dos regimes totalitários (como o nazismo e o stalinismo a sociedade europeia já se fragmentava uma perda de referência ética e política e uma crescente indiferença diante do outro, havia um isolamento, uma desconexão entre as pessoas e isso abre espaço para regimes que dominam as consciências e eliminam a capacidade de julgamento moral.

Os regimes que eliminam a capacidade de julgamento , de pensar determinam a morte da individualidade comprometendo a possibilidade de liberdade .Assim como Freire Arendt destaca a liberdade não é apenas a ausência de opressão, mas a capacidade de agir e iniciar algo novo. Ela se realiza na ação política e no convívio plural, quando o ser humano se mostra e participa ativamente da vida pública. Assim, a liberdade é um ato de

nascimento contínuo, um movimento de criação que rompe com a passividade e afirma o poder de começar. Vicente, (2017)

Arendt assim como Freire constituíram-se em defensores da liberdade Para ela, nem a política e nem o indivíduo têm qualquer sentido na ausência dessa liberdade que deve se manifestar em um espaço público por meio da ação e do discurso na presença dos pares; afirmava não existe nenhum bem maior do que a liberdade que, como entendida por ela, nada tem a ver, por exemplo, com a "interioridade" ou com o "livre-arbítrio" (Vicente. 2017)

Conclusão

O estudo realizado tem como objetivo conhecer aspectos relacionados aos estudos desenvolvidos por Freire e Arendt em relação a visão de liberdade educacional e política. Freire defende que ser livre é tomar consciência do mundo como algo inacabado, histórico e transformável e por meio da educação intervir nesse mundo. A liberdade para Paulo Freire é um dos pilares do seu pensamento pedagógico e ético. A liberdade não é um ponto de chegada dado, nem um presente, mas um processo construído na prática da educação consciente e crítica, que permite ao sujeito se reconhecer como agente transformador do mundo. A educação deve contribuir para que os sujeitos se descubram como construtores de sua própria presença no mundo.

Arendt defendia um conceito plural no sentido de reconhecimento de outros grupos no campo político. O pluralismo, como o fortalecimento de uma liberdade e igualdade política, seria gerado entre as pessoas, com a possibilidade de inclusão do Outro. Freire e Arendt se integram na construção de uma visão de mundo democrática e emancipadora.

Referências

ARENDT, Hannah**.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hannah_Arendt. Acesso em 11 out. 2025

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

FREIRE, Paulo**.** *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1993.

REIS, Sonia A. de O. Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora. *Revista Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, ago. 2021. Epub 18 fev. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n47/2178-2679-apraxis-17-47-238.pdf. Acesso em 03 out. 2025

VICENTE,José .J.N.B.Sobre a liberdade em Arendt: comentários introdutórios Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. acesso em 20/10/2025 Disponivel em file:///C:/Users/ACER/Downloads/editor,+Final_Jose.pdf

156. CONVERGÊNCIAS ENTRE FREIRE E JUNG - UMA REFLEXÃO TEÓRICA INTERDISCIPLINAR

Maria da Graça Pimentel Carril, Victor Lippelt, Elisete Gomes Natário

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: Pedagogia Libertadora; Psicologia Analítica; diálogo; conscientização; individuação.

Resumo

Este artigo advém de reflexões realizadas por educador(as) durante o exercício docente em curso de Pedagogia e Psicologia. Tem como objetivo construir um diálogo entre os estudos desenvolvidos por Freire e Jung, a partir de conceitos, que se conectam e contribuem para a aprendizagem. A relação entre a visão de Paulo Freire - Pedagogia Libertadora, considerando a importância da percepção da realidade política e social pelo educando, as práticas voltadas para o processo de construção do conhecimento e os estudos de Carl Jung- Psicologia Analítica**,** percebe o ser humano em sua totalidade, reconhecendo que o aprendizado é influenciado por dimensões conscientes e inconscientes do psiquismo. Os autores relacionam o pensamento dos teóricos dialogando com a compreensão sobre o aprender ocorrer a partir da percepção sobre o estudante como sujeito integral, cuja dimensão emocional e interior repercute diretamente na capacidade de desenvolver-se. Este estudo foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica. Conclui-se que a construção do conhecimento humano ocorre integrando pensamentos, sentimentos e ações, conduzindo ao engrandecimento pessoal, social emocional, contribuindo para a aprendizagem.

Introdução

As reflexões realizadas por pedagogas e psicólogos sobre alguns pontos convergentes nas teorias de Paulo Freire e Carl Gustav Jung.

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife (PE). O Patrono da Educação Brasileira. Dedicou-se ao estudo das Ciências

Humanas em geral, sendo o terceiro autor mais citado do mundo na área da educação, de acordo com a London Scholl of Economic (2016).

Freire iniciou seus estudos a partir da observação do contexto vivido pela população vulnerável. Percebe as relações dessa população com o mundo, permeados por uma realidade de exclusão. Freire (1992; 1987) encontra paralelo com os estudos fundados nas raízes fenomenológicas "Seu pensamento apresenta relações com a Fenomenologia Existencial (Husserl, Heidegger). Na fenomenologia, a realidade não é algo abstrato, mas o que aparece na vivência do sujeito" (Pereira, 2021, p.04). Essa abordagem está presente em sua Pedagogia Libertadora, pois seu pensar parte sempre da experiência concreta do educando e do modo como este percebe e se relaciona com o mundo.

Jung (2003) atuou na psiquiatria e psicoterapeuta. Fundador da abordagem Analítica. Promoveu legados nos campos da psiquiatria, psicologia, filosofia, ciência da religião e literatura, criou importantes conceitos psicológicos.

O interesse pelo tema iniciou-se a partir da atuação dos autores no espaço de aula, a partir das reflexões sobre o conhecimento. Tais reflexões trazem visibilidade aos obstáculos produzidos pela negação do direito ao saber, constituindo-se em entraves, os quais encontram conexão com os estudos de Jung no âmbito da psicologia.

Para realizar este estudo refletimos sobre: quais os pontos de convergências entre as obras dos teóricos Freire e Jung com vistas no processo de aprendizagem? O objetivo deste estudo é construir um diálogo entre os estudos desenvolvidos por Freire e Jung, a partir de alguns conceitos, que se conectam e contribuem para a aprendizagem, ancoradas nas obras dos teóricos em questão

Metodologia

Este estudo bibliográfico elencou os conceitos mais frequentes - diálogo, conscientização, individuação e do questionamento da história do sujeito e saberes já existentes - e a convergência conceitual dos escritos de Freire e Jung e de seus

interlocutores na literatura.

A construção do conhecimento humano ocorre integrando pensamentos, sentimentos e ações, conduzindo ao engrandecimento pessoal, social e emocional, contribuindo para a aprendizagem.

Resultados

As ideias estão voltadas para a libertação da consciência e a valorização das experiências, assim como o caminho para dar luz as estas vivências, ou seja, as situações que experimentaram ao longo da trajetória de cada Ser viabilizado pelo diálogo. Apesar de estarem em campos diversas, ambos olham para o sujeito como inconcluso e o desenvolvimento humano como construção de autonomia, escuta sensível e autenticidade, como a possibilidade de se conhecer melhor e assim re(conhecer), permitindo a liberdade para pensar e construir a aprendizagem, envolvendo o processo de conhecimento psíquico como caminho para a aprendizagem, considerando que situações em que a autoestima comprometida do estudante marca essa exclusão vivida.

A concepção educacional desenvolvida por Freire (1987) permite que os educandos ampliem seu olhar sobre a realidade política e social vigente, considerando que não conhecem o contexto que os levou a uma vida de opressão e privações no seu cotidiano, o que leva a não compreensão das práticas libertadoras, as que conduzem a reflexão. Para que estas reflexões ocorram o estabelecimento do diálogo constitui-se como o caminho para a construção do processo de conscientização. O diálogo, segundo Gadotti (1996, p. 69), compreende “uma exigência existencial que possibilita a comunicação”, mas para que haja diálogo é preciso haver união, colaboração, organização e síntese cultural. Para Freire (1992), o diálogo é o fio condutor que possibilita a construção do processo de conscientização “A conscientização permite ao homem sua emancipação e integração ao mundo real. É pelo exercício dialógico em que educador e educando refletem criticamente e problematiza o mundo vivido” (p 78).

Para Jung (2013a), o diálogo também está presente, é por meio deste que o indivíduo acessa e integra conteúdos reprimidos ou desconhecidos do eu. O diálogo interno é o movimento que leva ao autoconhecimento, ao crescimento psíquico que

culmina na individuação, constituindo-se na possibilidade do indivíduo integrar-se ao mundo.

Segundo Jung (2013b), a individualização em geral é o processo de formação e particularização do Ser individual. O sujeito toma conhecimento de sua singularidade e para tal o diálogo entre inconsciente e o consciente deve existir como forma de integrar seus conteúdos internos, como: a sombra, a anima/animus e os arquétipos do inconsciente. Ao acessar estes mecanismos internos o indivíduo expande a compreensão sobre o próprio Ser e sua relação com o mundo.

O processo de conscientização para Freire (1987, 1992) permite reflexões como, social, política, que leva a ação transformadora do indivíduo. Para Jung (2003a, 2003b) o diálogo interno, permite ao indivíduo integrar conteúdos internos à consciência, promovendo a individuação, ou seja, torna-se mais inteiro e autêntico.

Outro ponto convergente entre Freire e Jung também está na importância sobre os indivíduos revisitarem o próprio percurso, voltando seu olhar e indagações para as vivências, crenças e valores que moldam o modo de ser e de conhecer. Freire (1992) afirma todo sujeito traz consigo um saber da experiência, que deve ser valorizado no processo educativo. A avaliação crítica da própria história permite romper com a alienação e reconstruir a identidade. Para Jung (2013a) esse retorno é psíquico, porque acontece no interior da psique, acessando memórias, afetos e imagens do inconsciente que se reorganizam. Esse olhar sobre a história pessoal permite interpretar seus significados simbólicos, isto é, as experiências são traduzidas em imagens, sonhos, mitos e arquétipos que revelam sentidos profundos, permitindo conhecer-se. Tanto para Freire como para Jung revisitar a própria história concorre para o autoconhecimento e pode ser entendido como o campo dos significados que o ser humano constrói para se relacionar com o mundo, seja na esfera social como na psíquica.

Conclusão

Os teóricos Freire e Jung apresentam pontos convergentes: educação e psicologia. Ambos entendem a importância do diálogo como caminho de construção do sujeito

inconcluso. Enquanto Freire enfatiza a conscientização como movimento dialógico para a compreensão da realidade externa que o oprimiu e marcou nos aspectos social e psíquico. Jung evidencia de forma interna, pois o diálogo ocorre com o psíquico, a individuação como processo simbólico de integração do ego e do inconsciente. A convergência entre os dois reside na valorização do revisitar a trajetória como caminho para autoconhecimento e para a humanização. A conscientização freiriana e a individuação junguiana se complementam, oferecendo uma compreensão ampla do processo de humanização, capaz de integrar a dimensão social, histórica e psíquica do ser humano.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários para a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra.1987.
GADOTTI, Moacir. **Escola Cidadã**. São Paulo: Cortez, 1999.

JUNG, Carl G. **O eu e o inconsciente**. Petrópolis: Vozes, 2013a.

JUNG, Carl G. **Tipos psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 2023.b

PEREIRA, Newton G. Pequeno glossário heideggeriano. **Revista Cult**, 2021. Disponível em: https://revistacult.uol.com.br/home/pequeno-glossario-heideggeriano/. Acesso em: 10 out. 2025.

157. A HORA DA ESTRELA: UMA LEITURA FENOMENOLÓGICA À LUZ DE MERLEAU PONTY E A BUSCA PELA VIDA AUTÊNTICA

Raquel Campos Barbosa, Sérgio Marque Jabur

Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Palavras-chave: fenomenologia, existência, autenticidade, percepção.

Introdução

O romance A Hora da Estrela, escrito por Clarice Lispector em 1977, narra a vida de Macabéa, uma jovem do nordeste que reside em uma grande cidade sem uma verdadeira compreensão de si mesma e de sua existência. Com base na visão fenomenológica de Maurice Merleau Ponty, a história pode ser vista como uma provocação para que se pense sobre a percepção, o corpo e a verdade nas experiências vividas. A obra de Clarice, caracterizada por sua prosa reflexiva e de fundo metafísico, oferece uma visão sobre a condição humana enquanto entidade que habita o mundo um tema fundamental na filosofia fenomenológica.

De acordo com Merleau-Ponty, o corpo atua como o conector entre o sujeito e o mundo, pois é através dele que as pessoas percebem e dão significado à realidade. Nesse cenário, Macabéa vive uma existência alheia, com sua percepção prejudicada por uma vida marcada pela repetição e pela falta de reflexão. Sua trajetória, conduzida por hábitos sociais automáticos, expõe o existir autêntico e o existir inautêntico, discutido por pensadores existencialistas como Heidegger e Sartre.

Sob a perspectiva fenomenológica, A Hora da Estrela apresenta uma vivência de desvelamento do ser. A personagem Macabéa representa o que Merleau Ponty chama de “consciência encarnada”, mas, em sua situação, permanece atolada nas limitações de uma percepção inocente, sem qualquer transcendência. Sua existência é marcada por uma passividade perceptiva: ela vive, mas não se percebe vivendo.

Rodrigo S. M., o narrador, aparece como um intermediário entre o público e a mente fragmentada da protagonista. A tensão ao contar a história evidencia a dificuldade que o ser humano enfrenta para entender o outro e a si mesmo. Merleau-Ponty destaca que a percepção é sempre situada e relacional, nunca neutra. Desse modo, ao tentar dar voz a Macabéa, o narrador também reflete suas próprias ansiedades existenciais.

A ideia de vida autêntica, nesta análise, pode ser vista como a habilidade do indivíduo de se apropriar de suas experiências, reconhecendo-se como uma presença no mundo. Em contraste, a vida inautêntica vivida por Macabéa é guiada por fatores externos, pela falta de reflexão e pela alienação de si mesma. O seu falecimento, ao final da narrativa, pode simbolicamente ser visto como o instante em que ela finalmente se torna ciente da própria existência, mesmo que de forma passageira.

A análise fenomenológica de A Hora da Estrela nos convida, assim, a refletir: o que significa “ver” o mundo? O que é “ser” neste mundo? Merleau-Ponty sugere que o ser humano é um “entrelaçamento de sentido”, indissociável do mundo que observa. Clarice Lispector, por sua vez, traduz essa concepção literariamente ao expor o leitor a uma consciência que busca, mesmo tardiamente, reconhecer-se como um ser singular.

Objetivo geral

Investigar a obra A Hora da Estrela, escrita por Clarice Lispector, por meio da ótica fenomenológica de Maurice Merleau-Ponty, analisando como a narrativa retrata a busca por uma vida genuína e a experiência do ser-no-mundo a partir da percepção.

Objetivos específicos

- Entender os conceitos fundamentais da fenomenologia de Merleau-Ponty que podem ser aplicados à análise de textos literários, especialmente a ideia de percepção, o corpo e o mundo;

- Avaliar a função do narrador Rodrigo S. M. como um intermediário entre o personagem e o contexto, ressaltando a interconexão entre percepção, linguagem e a existência;

- Refletir sobre as possibilidades de vivência autêntica na experiência humana frente à alienação social e existencial, conforme ilustrado na obra;

Método

O estudo em questão adotará uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. A pesquisa pretende realizar uma leitura filosófica literária do romance A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, buscando entender a experiência existencial e perceptiva das personagens pelos prismas de percepção e mundo.

A análise será conduzida por meio da pesquisa bibliográfica e revisão teórica sobre a obra de Clarice Lispector, assim como os princípios da fenomenologia da percepção, serão utilizados textos originais de Merleau-Ponty.

Resultados e desenvovimento

O projeto sob avaliação do comitê dessa instituição aguarda aprovação para início.

Agradecimentos

Agradeço o apoio da Universidade Metropolitana de Santos com o incentivo a pesquisa.

Refrências

LISPECTOR, Clarice. A Hora da Estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARTRE, Jean-Paul. O ser e o nada. Petrópolis: Vozes, 2007.